O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

Tempo — Instável. Temperatura — Estável.

TEMPERATURAS MAXIMA E MINIMA DE ONTEM: Laranjeiras, 24.5-22.0; Barão da Taquara, 28.9-21.0; Bangu, 26.3-21.6; Praça Quinze, 25.1-22.1; Santa Teresa, 25.4-20.3; Jardim Botânico, 23.4-21.0; Pão de Açúcar, 21.2-17.8; Morro da Conceição, 26.8-22.0; Colégio Militar, 25.7-22.0; e, Engenho de Dentro, 27.2-21.0.

RIO DE JANEIRO — Fundador: ORLANDO DANTAS — Rua Riachuelo, 114 e 116 — Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Domingo, 18, e Segunda-feira, 19 de Outubro de 1959

Fundado em 1930 — ANO XXX — Nº 11 328

Propriedade: S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS
O. R. DANTAS, presidente; Manoel Magalhães Machado, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ED. DE HOJE: 8 SEÇÕES; 80 PAGINAS
Venda Avulsa: Dias úteis — Cr$ 5,00; Domingos — Cr$ 10,00; Estado do Rio, São Paulo (capital) Belo Horizonte: Dias úteis — Cr$ 5,00; Domingos — Cr$ 10,00; Demais localidades do Brasil: Dias úteis Cr$ 7,00; Domingos — Cr$ 10,00.

Jânio: "Vou Pôr Ordem Neste País"

Primeira Fala Como Candidato Oficial do PDC

FALANDO ontem pela primeira vez como candidato oficial do Partido Democrata Cristão, Jânio Quadros afirmou que porá ordem no país, que instalará um govêrno verdadeiramente popular e que espera administrar sem rancôres e sem ódios, inspirado na necessidade de moralidade e justiça, de disciplina e trabalho.

O registro da candidatura do sr. Fernando Ferrari à vice-presidência da República será feito tão logo se concluam os entendimentos que o presidente Queirós Filho iniciou, por deliberação do diretório nacional do partido, o que se espera ocorra ainda esta semana.

A CONVENÇÃO

A sessão de encerramento começou às 16 horas, quando o deputado Queirós Filho, presidente do PDC, abriu os trabalhos e designou uma comissão composta pelos srs. Arruda Câmara, Joel Presídio, Paulo Ghaetani, Amaral Vila, Fernando Fonseca, Wellington Xavier e Gladstone Chaves de Melo, para introduzir o sr. Jânio Quadros no recinto do plenário.

Eram 16h10m, quando o sr. Jânio Quadros entrou no plenário e dirigiu-se à mesa, onde se sentaria ao lado do deputado Queirós Filho. Ocupou então a tribuna o deputado Nei Braga, representante do Paraná, que saudou o sr. Jânio Quadros como candidato do PDC à presidência da República

JÂNIO NA TRIBUNA

O sr. Jânio Quadros falou em seguida, ocupando pela primeira vez uma tribuna da Câmara dos Deputados, desde que foi eleito, há um ano. Eram 16h28m. A assitência, de pé, aclamava-o delirantemente, gritando-lhe o nome.

FALA JÂNIO

Jânio iniciou seu discurso dizendo que espera chegar ao poder para pôr ordem no país, e como intérprete da insatisfação, da inquetação e da angústia popular, promover o regime do povo, pelo povo e para o povo, que — disse êle — «ainda não se estabeleceu no Brasil».

— Faremos um Govêrno novo para o Brasil, sem ódios e sem rancores, sem sectarismos e sem retaliações: um Govêrno de Justiça, de moralidade, de disciplina e de trabalho.

EDUCAÇÃO

— A inadequação das con-

(Conclui na 6ª página)

Pela Primeira Vez na Câmara

Ocupando pela primeira vez uma tribuna do Palácio Tiradentes, na sessão de encerramento da convenção nacional do Partido Democrata Cristão, quando falou já como candidato oficial à presidência da República, Jânio Quadros teve seu curto discurso interrompido várias vêzes pelos aplausos dos convencionais e dos que assistiam à convenção do alto das galerias. De uma delas ouvia atento e entusiasmado o sr. Carlos Lacerda, que foi também muito aplaudido.

Álvaro Lins Rejeitou a Embaixada no México

LISBOA, 17 — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Álvaro Lins, rejeitou o oferecimento que lhe foi feito para embaixador no México, e distribuiu à imprensa a seguinte comunicação:

«Confirmo a notícia de que apresentei, ontem, ao govêrno brasileiro, meu pedido de exoneração do cargo de embaixador do Brasil em Portugal e a minha renúncia à indicação presidencial do meu nome para o cargo de embaixador no México. Vim antes a Lisboa e reassumi a chefia desta missão diplomática porque me pareceu que só no exercício do meu pôsto poderia concretizar, corretamente, uma providência dessa natureza. Em outras circunstâncias, e pelo alto aprêço que me merece o Senado Federal, em sua qualidade de órgão das nossas instituições democráticas, seria com a maior satisfação e honra que teria comparecido, pela segunda vez, perante sua Comissão de Relações Exteriores, para explicar e justificar, sob quaisquer aspectos, todos os meus atos e decisões como embaixador do Brasil durante os três anos em que fui o chefe da nossa missão diplomática em Portugal. No presente momento, todavia e pesando bem os meus deveres, entendo que é com a minha renúncia que melhor posso servir agora a meu país». (FP).

URSS: Vacina Nova Contra Poliomielite

MOSCOU, 17 — A revista «Vida e Literatura» revela hoje que os médicos soviéticos aplicaram com sucesso, em seus filhos e netos, um novo soro contra a paralisia infantil. A vacina será agora utilizada em tôda a União Soviética.

Esclarecendo que alguns médicos também serviram de cobaias, a revista diz que «felizmente, tôdas as experiências tiveram êxito e a vacina soviética foi oficialmente aprovada». (A imprensa promovera, há uma semana, uma campanha nacional de vacinação com soro por via oral, mas só agora se revelou a existência dessa vacina).

VEIO DOS EUA

Um funcionário do Instituto de Medicina de Leningrado, em artigo publicado em «Vida e Literatura», afirma que os cientistas soviéticos estão convencidos de que a poliomielite atingiu a URSS, vinda dos Estados Unidos.

(Conclui na 6ª página)

Govêrno Por Covardia Não Reata Com a URSS

— O PRESIDENTE da República, versátil e leviano, proclama a tôda hora a necessidade de expandir os mercados do Brasil, na luta contra o subdesenvolvimento, mas, serviçal e covardemente, foge de tomar a primeira medida, ou seja, o restabelecimento das relações com os países da Cortina de Ferro.

Assim falou ao «Diário de Notícias» o deputado Seixas Dória, ao revelar que o Itamarati fêz vários estudos nesse sentido, paralisados até agora por determinação direta do presidente Juscelino Kubitschek, «cedendo à pressão e atendendo a interêsses contrários à economia do Brasil».

ESTRANGULAMENTO

— A conquista de novos mercados para o Brasil é a saída mais eficaz para evitar o estrangulamento da economia nacional, particularmente nesta fase de industrialização, quando a crise cambial se torna mais aguda — prosseguiu o deputado Seixas Dória, acrescentando:

— «Exportar ou perecer» — a máxima se aplica com a maior justeza no caso do Brasil. Mas o govêrno hesita, vacila, apertado por grupos nacionais e estrangeiros, interessados em comerciar com o Leste europeu ou com a Ásia. Os grupos nacionais são os que vivem dos lucros ilícitos, de negociatas e contrabandos, e que exercem enorme influência, até domínio, na atual administração da República. Os grupos estrangeiros, associados aos nacionais, praticam o chamado «comércio triangular», ganhando fortunas fabulosas com a revenda dos produtos brasileiros, principalmente o café, aos países com os quais o país não comercia.

RIDÍCULO

— O problema — continuou — do reatamento de relações com os países comunistas está deixando de ser humilhante para se tornar desonesto e ridículo.

E categórico:

(Conclui na 6ª página)

EDIÇÃO DE HOJE

8 seções - 80 págs.

Preço Cr$ 10,00

Inclusive a «Revista Feminina» que não pode ser vendida separadamente.

Argemiro Figueiredo.

Pessimismo nos meios nordestinos

A SUDENE O DNOCS E O CONGRESSO

1ª seção, 3ª página

Selwyn Lloyd

Série de consultas em marcha.

FARÁ VISITA A PARIS EM NOVEMBRO

1ª seção, 8ª página.

Roberto Rosselini

Fêz acusação a Ingrid Bergman.

NÃO RESISTE À SEPARAÇÃO DOS FILHOS

1ª seção, 8ª página.

Pretoria Não Vai Mais Funcionar Aos Sábados

A PRETORIA da rua Dom Manuel, a partir do dia 24, só funcionará de segunda a sexta-feira, fechando aos sábados, embora seja êsse o dia tradicionalmente preferido pelos noivos para o casamento.

O desembargador Homero Pinho, presidente do Tribunal de Justiça, teve ontem uma longa conversa com juízes e oficiais do Registro Civil, mas não conseguiu convencê-los a funcionar aos sábados.

CASAMENTO EM CASA

Na Pretoria da rua Dom Manuel havia seis juízes. Com a mudança da 5ª Circunscrição para Copacabana, seu titular, o juiz Plínio Ferreira da Cunha, passou a dedicar-se exclusivamente aos noivos dêsse bairro, onde predominam aos sábados os casamentos em casa.

O mesmo aconteceu com a 8ª Circunscrição, transferida para a Tijuca. Ao mesmo tempo, consumada a remoção das Circunscrições 13ª e 14ª para Campo Grande e Bangu, respectivamente, o juiz Henrique José da Fonseca Tornaghi decidiu só ir a êsses subúrbios duas vêzes por semana, determinando, em consequência, que se abolissem os casamentos aos sábados.

O juiz Alberto Chermont, que mora em Petrópolis, funciona na rua Dom Manuel, com a 2ª Circunscrição, e celebra casamentos às têrças e quintas-feiras. Nessa Pretoria, entretanto, funcionavam ainda os juízes Aderbal Salvador Catete e Paulo Faria da Cunha, que realizavam casamentos em qualquer dia da semana.

FICA SÓ UM

Acometido o dr. Catete de enfarte do miocárdio passou o sr. Paulo Cunha a atender, sòzinho, os noivos que se habilitam nas circunscrições da rua Dom Manuel.

Mas o juiz Paulo Cunha morreu e agora, na Pretoria, não há juiz para realizar os casamentos dos noivos da Glória, praça da Bandeira, São Cristóvão, Engenho Novo, Engenho de Dentro, Penha e Jacarepaguá.

Delegado Solta Prêso Por Amor à Jurisdição

BARRA DO PIRAÍ, 17 — Um assaltante foi pôsto em liberdade ontem pelo delegado de Polícia de Piraí, sr. Edvan de Oliveira, porque o assalto de que resultou sua prisão ocorrera «na jurisdição do delegado de Barra do Piraí».

O assaltante havia roubado Cr$ 40 mil de um motorista de caminhão, sendo prêso por dois guardas e conduzido à delegacia de Piraí, acompanhado do motorista assaltado.

O delegado Edvan de Oliveira, depois de certificar-se de que o caminhão, na hora do assalto, não estava em Piraí, mas em Barra do Piraí, mandou o prêso embora e aconselhou o motorista a queixar-se ao delegado da jurisdição vizinha.

Cosme Garante Fila da Tripa

Na rua do Riachuelo apareceu ontem um homem conduzindo uma carrocinha. Ele parou a carrocinha, abriu a tampa e ficou esperando. Poucos minutos depois, havia uma grande fila diante da carrocinha. Todos queriam comprar, à falta de carne, o tesouro que havia dentro da carrocinha: tripas de boi. O govêrno estêve presente ao melancólico espetáculo na pessoa de um Cosme (foto), que veio sem Damião porque afinal de contas só havia tripa na carrocinha.

Ururaí Ameaça Marchantes: Usará Até Fôrça Policial

O GENERAL Ururaí Magalhães, presidente da COFAP, disse que, mesmo com a importação da carne argentina, as medidas de intervenção sôbre invernadas, frigoríficos e marchantes prosseguirão até onde a lei permitir, a começar da desapropriação pela forma regular e, se houver resistência, com o emprêgo de fôrça policial.

Anunciou, ao mesmo tempo, que já manteve entendimentos com o Ministério da Fazenda para a imediata efetivação na importação da carne, acreditando que, com essa providência, haverá suprimento bastante para acabar com as filas e que em breve o abastecimento do mercado estará normalizado.

VENDA EM CAMINHÕES

A COFAP venderá carne à população, a partir de amanhã, em caminhões frigoríficos que estarão instalados nos seguintes pontos: Deodoro (igreja e Fundação da Casa Popular); ilha do Governador (esquina de Paranapuã com a rua Capanema e conjunto dos Bancários), Penha (IAPI), Leblon (jardim de Alá), Maracanã (favela do Esqueleto), ponte de Tábuas, São Cristóvão (barreira do Vasco), Lins de Vasconcelos (conjunto residencial do Ca-

(Conclui na 6ª página)

Hélio Fernandes Recebe Novas Solidariedades

EM telegrama dirigido ao jornalista Hélio Fernandes, o sr. Magalhães Pinto, presidente da UDN, comunicou que o diretório nacional de seu partido, por proposta do deputado Aluísio Alves e do senador Afonso Arinos, votou uma moção de irrestrita solidariedade ao jornalista, em face da agressão de que foi vítima na Câmara.

O jornalista continua recebendo inúmeros telegramas de solidariedade, procedentes de todos os pontos do país, e assinados por políticos, administradores, jornalistas e leitores seus; o do governador Juraci Magalhães dizia textualmente: «Meu abraço e completa solidariedade ao prezado amigo, diante da estúpida agressão de que foi vítima».

MAIS TELEGRAMAS

Enviaram ainda telegramas os deputados Ferro Costa, Pedroso Horta, Aroldo Carvalho, Anísio Rocha; os srs. Héli Valcacer, Rafael Adauto, Antônio Rodrigues Tavares, Hélio Muniz, J. Vital, Benedito Costa Neto, Rui Santos, Álvaro Brandão, Rui Gomes de Almeida, Reinaldo Jardim, Cláudio Melo e Sousa e o senador Mem de Sá.

NÃO MALDIGA

Em bilhete manuscrito, dirigido ao jornalista no mesmo dia da agresssão, o sr. Danton Coelho pediu a Hélio Fernandes: «Não maldiga o PTB». «O Ari Pitombo é meu correligionário mas esta circunstância não me impede de condenar o ato extremado, fruto do seu temperamento impulsivo, agredindo-o no próprio recinto da Câmara e ferindo assim o decôro devido ao Parlamento e esquecido até da dignidade que o cargo lhe deveria impor».

Também o deputado Aderbal Jurema enviou um bilhete manuscrito ao jornalista, condenando o gesto de Pitombo e apresentando sua solidariedade a Hélio Fernandes.

Contra os Tiranos e os Corruptos

HARRIMAN, Nova York, 17 — O ex-presidente de Costa Rica, sr. José Figueres, declarou hoje que as revoluções têm ajudado a América Latina a livrar-se de «tiranos sanguinários e dinastias corrompidas». O ex-primeiro mandatário costarriquense fêz essa declaração em dicurso pronunciado na décima sexta Assembléia Americana da Universidade de Colúmbia Sôbre os Estados Unidos e a América Latina.

O político centro-americano

(Conclui na 6ª página)

HOMENAGEM À CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

Em homenagem à Campanha Nacional da Criança, o Magazine Mesbla decorou uma das suas vitrinas com a colaboração de Charlotte Borman que já é detentora de vários prêmios como vitrinista. Apresenta a mesma magnífico efeito, obedecendo como tema a frase de Vitor Hugo: — «Assim que a criança aparece...» No clichê acima uma foto da referida vitrina, cujo aspecto moderno e colorido chama a atenção do público.

Conferida ao Vice-Presidente da Moore-McCormack Lines a Ordem do Cruzeiro do Sul

O sr. George L. Holt, Vice-Presidente Executivo da Moore-McComark Lines, chegou ao Rio no dia 10 último, a fim de receber pessoalmente a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, com a qual foi agraciado pelo Govêrno brasileiro.

Através de suas atividades em defesa dos interêsses brasileiros, utilizando sua influência contra aumentos de fretes, promovendo o estímulo às boas relações entre a emprêsa que dirige e o Lloyd Brasileiro, vem George L. Holt demonstrando sempre sua simpatia por êste País que visitou inúmeras vêzes.

No mesmo dia de sua chegada foi, o sr. George L. Holt, recebido no Palácio Itamarati pelo Ministro Horácio Lafer, que lhe fêz entrega da comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. No clichê um aspecto da cerimônia solene, assistida pelo Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Moors Cabot, e por representantes do meio diplomático.

Aproveitando a oportunidade para rever velhos amigos, o Sr. George L. Holt e espôsa, ofereceram um jantar a bordo do S/S Brasil, ao qual compareceu a Primeira Dama do País, Sra. Sarah Kubitschek, além de personalidades de destaque em nosso meio político e social.

Novo Critério Para Promoções de Alunos

A Secretaria de Educação e Cultura da PDF adotou novo critério para as promoções anuais dos alunos que freqüentam as escolas públicas municipais. O novo critério consiste, em síntese, do somatório do julgamento do professor, da assiduidade ou freqüência, o desenvolvimento social do aluno, além das notas e trabalhos realizados durante o ano, pela criança.

Novas Escolas Públicas

O secretário de Educação e Cultura resolveu criar e instalar mais três unidades escolares, destinadas ao ensino primário. Os novos estabelecimentos são os seguintes: Escola Maria Florinda Paiva da Cruz, na rua Oscar Lopes, em Jacarepaguá; Escola Lia Braga de Faria, na rua 7, no Bairro de Guadalupe, no Conjunto Residencial da Legião Brasileira de Assistência, em Deodoro e Escola F.J. Oliveira Viana, na rua Lineu Silva, no bairro do Arapogi, em Brás de Pina.

DEBATES TÉCNICOS SÔBRE OS PROBLEMAS DO TRIGO

SERA instalada, amanhã, segunda-feira, às 9 horas, no auditório do Ministério da Agricultura, a 13ª Reunião da Comissão Técnica do Trigo, convocada pelo titular da Pasta para tratar dos diversos problemas relacionados com a produção, comércio e industrialização do cereal. Cêrca de 70 representantes de todos os setores interessados, das diversas regiões do país, deverão comparecer para o exame e debate das várias teses, proposições e sugestões que fôrem apresentadas.

A Comissão Técnica do Trigo é presidida pelo diretor geral do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, sr. José Lobão Guimarães, secretariada pelo sr. Raul Edgard Kalckmann e integrada por representantes de entidades públicas e particulares, de âmbito federal e estadual, ligados ao problema do trigo. Seus trabalhos prolongar-se-ão até 24 do corrente.

APÊLO AO PREFEITO

EM vista do corte determinado pela Prefeitura nas subvenções às instituições beneficentes particulares, foi enviada, ontem, a seguinte carta ao prefeito Sá Freire Alvim pela senhora Rute Ferreira Viana:

«Na qualidade de presidente da «Federação de Instituições Beneficentes» de iniciativa particular, venho apelar, certa de que v.e., assim como o digno secretário de Finanças, que com rara e inteligente habilidade soube aumentar as rendas municipais a cifras elevadíssimas, com problemas graves a enfrentar, desconhecem, entre outras, as seguintes instituições, atingidas com cortes profundos em seus orçamentos: Sociedade Providência do Desamparado; Casa da Criança, mantém igualmente o «Instituto São Luís»; Associação Maternidade e Infância de São Cristóvão; Costura e Lactário Pró-Infância; Lar Escola Francisco de Paula; Asilo Analia Franco; e Patronato Operário da Gávea.

Estamos na Semana da Criança!...

No momento em que tôda a imprensa, os titulares das pastas da Saúde, Educação e Cultura, o curador de Menores, o chefe de Polícia, apelam para as instituições particulares para uma maior colaboração, procurando dessa forma minorar os sofrimentos dos necessitados; conhecendo o alto custo das utilidades que só tende a agravar-se, necessitamos todos da colaboração de cada um, em benefício da coletividade.

A população desta cidade, generosa e compreensiva, doando milhões, concorrendo de modo admirável para as várias campanhas que neste momento se fazem em benefício dos menos afortunados, está certa de que v.e., e o digno secretário de Finanças, hão de encontrar outra «fonte», para obras públicas, mormente sabendo que, cada melhoramento afeta diretamente os necessitados, que são hoje legião.

A criança e o velho amparados, o doente hospitalizado por essas e outras entidades, irão juntar-se aos infelizes que perambulam noite e dia nesta imensa metrópole, estendendo as mãos ao público.

Aguardamos todos um pronunciamento de justiça».

Prêmio «Revista do Serviço Público»

Encerram-se, no próximo dia 28, «Dia do Servidor Público», conforme foi amplamente noticiado, as inscrições para o prêmio «Revista do Serviço Público» a que poderão concorrer os estudantes de Escolas de Administração, Direito ou Economia e todos os servidores públicos federais, sediados ou não no Distrito Federal. Os prêmios são respectivamente de 15, 10 e 5 mil cruzeiros. Além dêsses haverá o prêmio de divulgação da Revista do Serviço Público dos trabalhos premiados e de outros julgados merecedores de publicação.

As instruções dêsses concursos foram, em tempo, publicadas pelo D. Oficial e pela Revista do Serviço Público.

Patrulhas Mecanizadas no Espírito Santo

VITÓRIA, 17 — Após ingentes esforços do Govêrno para liberá-las, encontram-se pràticamente em condições de serem entregues ao meio rural do Espírito Santo, as máquinas agrícolas que constituirão as «Patrulhas Mecanizadas» e que possibilitarão o emprêgo pelo homem do campo de instrumentos de alto custo, de aquisição proibitiva ao lavrador comum.

As máquinas serão divididas em três grupos (Patrulhas Norte-Centro e Sul) e atenderão aos agricultores através de módicos pagamentos, o bastante para cobrir as despesas de pessoal e depreciação. O plano de aplicação foi concebido nos moldes mais racionais e convenientes.

São cêrca de 40 unidades, manejadas por elementos da Secretaria da Agricultura, devidamente preparados.

Sociedade Fluminense de Engenheiros Agrônomos

A Sociedade Fluminense de Engenheiros Agrônomos, com sede em Niterói, acaba de eleger nova Diretoria e Conselho Deliberativo para o biênio de 1959/1961. Compõem a diretoria os seguintes: Presidente, Manuel Afonso Filho; vice-presidente, Ernesto Carneiro Santiago Júnior; secretário-geral, Oziel Tavares Bordeaux Rêgo; 1º secretário, Landivaldo Melo Mota; 2º Carlos Taylor da Cunha Melo; 1º tesoureiro, Auto Timm Fontes, e 2º João Ribeiro Viana.

Para o Conselho: Okiro de Sena Braga, Alberto Goulart Wucherer, Luís Gonzaga Vieira de Castro, Raciifo Domingos Malacarne, José Regis Velho de Melo Filho, Edmundo Campelo Costa e José Luna de Araújo Góis. Para suplentes: Edmur Viana Cazes, Renato d'Oliveira Guimarães e Raimundo de Azevedo Rocha.

Cidadão Carioca

Em sua sessão do dia 12 do corrente, a Câmara Municipal aprovou a concessão do título de «Cidadão Carioca» ao líder sindical Arnaldo Rodrigues Coelho.

A fim de agradecer a distinção, o homenageado, que é diretor do 1º secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, estêve na Câmara, acompanhado por uma comissão de trabalhadores da classe.

De Segunda a Domingo na ABI

Realizam-se, na Associação Brasileira de Imprensa, no decorrer da semana de 19 a 25 do corrente as seguintes solenidades: segunda-feira, no auditório: às 18h30m, exibição de filme do M. A. M.; às 21 horas, recital de canto; têrça-feira, na sala da Diretoria: às 10 horas, entrevista coletiva; às 17 horas, aula do M. da Educação; no auditório: às 21 horas, recital de poesia; quarta-feira, na sala do Conselho: às 18 horas, aula; no auditório: às 17h30m, sessão de cinema da A. B. I.; às 21 horas, recital; quinta-feira, na sala do Conselho: às 17h 30m, aula; no auditório: às 18h 30m, exibição de filme; sexta-feira, na sala do Conselho: às 17 horas, aula do M. da Educação; no auditório: às 18 horas, reunião; às 20 horas, recital; sábado, na sala do Conselho: às 17 horas, reunião Romanistas; no auditório: às 13 horas, concurso de grau; às 16 horas, audição; às 20 horas, recital; domingo, no auditório: às 16 horas, audição.

Melhoramento na Fundação Cristo Redentor

O prefeito autorizou o secretário de Saúde e Assistência a entrar em entendimentos com a Fundação do Cristo Redentor, no sentido de construirem, em colaboração, dois abrigos ou dois pavilhões para internação de tuberculosos. Essa medida que tem caráter de urgência, visa a desafogar os hospitais especializados da municipalidade, que estão superlotados.

«Tríduo Catequético»

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Obedece ao seguinte programa o «Tríduo Catequético da Paróquia da Glória»:

Domingo — 18, às 20h30m — Sessão presidida por sua eminência o sr. cardeal.

«Catequese e vida cristã» (monsenhor Leovigildo Franca).

Segunda-feira — 19, às 20h30m — «Qualidade do Catequista» — (padre Antônio da Silva Cabral).

Têrça-feira — 20, às 20h30m — Sessão presidida por monsenhor Álvaro Negromonte.

«Papel dos pais na Formação Religiosa dos filhos» — (padre Miraleau Lopes).

Quarta-feira — 21, às 20h30m — Auto para-litúrgico — «Ide, Ensinai» de d. Marcos Barbosa, OSB. Apresentação pelo padre Aeley Mendes de Oliveira.

Quinta-feira — 22, às 8 horas — Missa das crianças.

Concursos do DASP

Impressor de Valores da Casa da Moeda — Prova escrita: dia 24, às 13 horas, na Escola Nacional de Belas Artes (rua Araújo Pôrto Alegre).

Polícia Especial do MJNI — Prova prática de Serviço e Técnica Policial: dia 1, às 8 horas. Ver escala no Pôsto de Inscrições do DASP, no andar térreo do Ministério da Fazenda.

Começará Amanhã o Congresso Hoteleiro

Conforme já foi noticiado, o 11º Congresso Nacional Hoteleiro será instalado amanhã, às 20 horas, no Hotel Glória. O presidente da República foi especialmente convidado, e deverá comparecer à sessão inaugural do certame, que reunirá cêrca de seiscentos representantes da indústria hoteleira, desta capital e dos Estados.

Um «convair» da Cruzeiro do Sul, com um motor «embandeirado», empolgou a multidão que foi aplaudir a demonstração de aeronaves comerciais, durante as comemorações da Semana da Asa. A baixa altura o avião sobrevoou a praia, tendo sido essa façanha repetida também por por aviadores de outras companhias.

"Show" da Aviação Civil Nos Céus de Copacabana

COM a cerimônia da abertura do II Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, um "show" aéreo civil e a inauguração da Mostra Filatélica, prosseguiram, ontem, as comemorações da Semana da Asa, com a participação de altas autoridades civis e militares, bem assim representantes de emprêsas de navegação aérea comercial. Pela manhã, no campo de Gramacho, 100 cadetes da Escola de Aeronáutica realizaram com êxito um salto em pára-quedas, numa homenagem à aviação brasileira, e, à noite, na Casa do Estudante, o Clube dos Taifeiros ofereceu uma recepção, durante a qual conferiu prêmios aos seus benfeitores e distribuiu lembranças alusivas a Santos Dumont.

MAU TEMPO

Em virtude dos fortes ventos e da agitação do mar o "show" aéreo ao longo da praia de Copacabana foi em parte prejudicado. Mesmo assim, a partir das 14 horas, realizou-se o desfile de aeronaves das nossas principais emprêsas de aviação comercial.

Do palanque oficial, armado na varanda do Copacabana Palace Hotel, assistiram numerosas autoridades, entre as quais o brigadeiro Manuel Aleman, chefe da Fôrça Aérea Argentina e convidado especial da FAB para as solenidades da Semana da Asa; membros da comissão organizadora dos festejos, tendo à frente o seu presidente, brigadeiro Loióla Daher; representantes dos chefes militares do Exército e da Marinha; brigadeiro Reinaldo de Carvalho, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; e o brigadeiro João Mendes da Silva, diretor do Departamento de Aeronáutica Civil e comandante do "show".

HELICÓPTEROS A POSTOS

O helicóptero H-19, do Serviço Aéreo de Busca e Salvamento, tendo a seu bordo o chefe dêsse órgão, ten.-cel. Silva Barros e a tripulação constituída do capitão Deriquhen, suboficial Machado e sargento Rôcio, realizou várias e aplaudidas demonstrações ao longo da praia, tendo pousado numerosas vêzes em frente ao Copacabana Palace.

Durante as exibições dos aviões, uma banda de música da FAB executou hinos e dobrados.

PROGRAMA DE HOJE

Em prosseguimento às comemorações da Semana da Asa foi organizado para hoje o seguinte programa: 8 horas — Início do II Campeonato Sul-Americano de Aerodomelismo, no Campo dos Afonsos; 9 horas — Concurso Nacional de Aeromodelismo dos Escoteiros do Ar, em Manguinhos; 10 horas — "Show" aéreo militar, em Copacabana; 13 horas — Almôço no Jóquei Clube, com programa de corridas; 13h30m — Recepção no Aeroclube do Brasil e demonstrações aéreas comemorativas do seu 45º aniversário, em Manguinhos; 20 horas — Retreta no jardim do Lido.

Para amanhã estão previstos: 9 horas — Prosseguimento do II Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, em Manguinhos; 10 horas — Cerimônia junto ao mausoléu de Santos Dumont, no Cemitério São João Batista, devendo falar o professor Fernando Vitor, da Escola Preparatória de Cadetes do Ar; 20 horas — Retreta, no largo do Machado.

Zora Seljan Não Participará do Concurso de Peças Teatrais

A escritora Zora Seljan, em ofício endereçado ao sr. José Renato dos Santos Pereira, diretor do Instituto Nacional do Livro, pediu a retirada de suas peças do concurso de originais não encenados, promovido por aquela entidade, por se julgar incompatibilizada para participar do certame, uma vez que é agora responsável por uma seção teatral na imprensa. A sua situação, portanto, não é a mesma que em princípio do corrente ano, quando se inscreveu, ocasião em que não assinava a coluna de teatro.

Campanha Anti-rábica

Campanha intensiva de vacinação anti-rábica está sendo realizada pelo Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura, da Prefeitura do Distrito Federal. As vacinas que vêm sendo empregadas dado o seu alto poder, imunizarão os animais pelo prazo de 3 anos. Os 11 postos de vacinação localizados em vários bairros da cidade estão à disposição dos interessados nessa medida profilática, e os seus serviços são inteiramente gratuitos.

Para o Zoo 92 Animais

O sr. Melo Barreto, diretor do Jardim Zoológico, informou ao secretário de Agricultura da municipalidade que aquêle parque recebeu, como donativos, no mês de setembro último, 92 animais. O Jardim Zoológico carioca, entre os animais recebidos, foi enriquecido com diversos passáros, giboias, preguiças e macacos pregos.

Vapôres Esperados

Nome	Data	Proced.	Tels.:
Cap. Finisterre	20	B. Aires .	23-1865
Del Aires ...	18	N. Orleans	23-4134
High Princess	19	Londres ..	23-2161
Santos	19	Estocolmo.	23-8358
Santa Inês ..	19	Hamburgo.	23-1865
Alioth	19	Hamburgo.	23-2000
Eran Maru ..	19	Japão	43-4994
Santos Maru..	20	Japão	—
Bretagne	20	B. Aires .	—

LIONS CLUBE DO RIO DE JANEIRO — LAGOA HOMENAGEIA O «DIA DA CRIANÇA»

Os componentes do Lions Clube do Rio de Janeiro — Lagoa — ao ensejo da passagem do dia da criança, inauguraram uma biblioteca infantil na Pequena Cruzada.

Essa instituição mantém 200 internadas, meninas de 5 a 15 anos, e se localiza na Lagoa Rodrigo de Freitas. Foram distribuídas revistas infantil à tôdas as crianças e entregues à Madre Superiora livros infantis, revistas e livros escolares.

Este mês, no Lions Clubes do Rio de Janeiro-Lagoa, é o mês da «Pequena Cruzada», sendo tôdas as suas promoções em benefício do Natal daquela instituição.

GOLPE NA ORGANIZAÇÃO DA SUDENE A RETIRADA DO DNOCS

Têrça-Feira Instalação da Liga Pró-Direitos Dos Naturalizados

— A finalidade principal da Liga Pró-Direitos dos Brasileiros Naturalizados será a de promover a integração completa dos seus componentes na comunhão nacional, intensificando a naturalização e preparando os novos cidadãos dentro dos costumes e das tradições da Pátria — declarou o sr. Atila Carvalhais Pinheiro, vice-presidente da Associação Comercial.

Adiantou que a Liga Pró-Direitos dos Brasileiros Naturalizados será oficialmente instalada no dia 20 do corrente, às 17 horas, no salão nobre da Associação Comercial, na rua da Candelária, 9, 12º andar.

CONGRESSO EM NOVEMBRO

Membro da comissão fundadora da liga, o sr. Peter Frankel informou que a entidade visa a que se suprimam 53 restrições impostas por leis e regulamentos aos brasileiros naturalizados.

— A Associação Comercial, que já deu vida a inumeras associações que hoje desenvolvem atuação marcante na comunidade brasileira, também servirá de bêrço à Liga Pró-Direitos dos Brasileiros Naturalizados — prosseguiu o sr. Peter Frankel. Esperamos que a assembléia constitutiva da novel associação seja numerosa, visto como cresce de dia para dia a quantidade das pessoas humanas que elegem o Brasil como a pátria do seu coração e da sua produtividade. Os brasileiros naturalizados de São Paulo já se encontram agrupados sob bandeira idêntica e estamos certos de que a aglutinação continuará em outras unidades federativas. Em novembro, realizaremos um congresso em Brasília.

MEIO-CIDADÃO

O sr. José Luis de Oliveira, diretor da Associação Comercial e que será membro do Conselho Deliberativo da Liga, asseverou que os «brasileiros naturalizados, uma vez integrados na comunhão nacional, precisam deixar de ser meio-cidadãos e participar com garantias amplas de todos os nossos cometimentos, de grande ou de pouca relevância. Devem ser acolhidos por nós como irmãos inteiros e não como brasileiros pela metade».

GRUPOS POLÍTICOS INTERESSADOS EM DIFICULTAR A AÇÃO DO NOVO ÓRGÃO

AFIRMANDO que a tentativa de retirada do DNOCS da SUDENE está sendo encarada com pessimismo pelos nordestinos, em geral e pelos membros componentes do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, o coronel Afonso Augusto de Albuquerque Lima, representante das Fôrças Armadas no CODENO e comandante do 1º Grupamento de Engenharia do Nordeste prestou oportunas declarações ao «Diário de Notícias», justamente agora que o Congresso Nacional vai apreciar a emenda de autoria do senador Argemiro de Figueiredo, decidindo assim pràticamente a sobrevivência da Operação Nordeste.

DNOCS E' ORGAO DE EXECUÇÃO

Inicialmente declarou o coronel Afonso a respeito da tentativa de retirada do DNOCS da SUDENE:

— Encaro essa tentativa de modo muito pessimista, porque, em primeiro lugar, o DNOCS é um órgão de execução de serviços e não pode, portanto, traçar as normas para o desenvolvimento do Nordeste, desenvolvimento êsse que abrange os mais diversos problemas de interêsse de vários órgãos federais que só podem ser coordenados por uma entidade superior. Essa nova entidade, então, é capaz de fazer o estudo em conjunto de problemas nordestinos, traçar as diretrizes e elaborar os planos de trabalhos para serem executados pelos vários órgãos federais e estaduais que operam na região. Essa questão foi debatida e, unânimemente, o CODENO julgou que o DNOCS não poderia ser excluido da SUDENE, senão seria o desvirtuamento de tudo aquilo que se tem procurado fazer no Nordeste, desde a criação do CODENO.

GOLPE PROFUNDO NA SUDENE

— O argumento de que a emenda da retirada do DNOCS visa a garantia de aplicação de sua verba em beneficio exclusivo das obras hidráulicas não procede, porque quem deve estar em condições de estabelecer as prioridades aos serviços, inclusive mesmo os de irrigação, é a SUDENE que tem estudos e já estabeleceu as diretrizes para o desenvolvimento econômico do Nordeste.

A impressão que se tem, porém, é os interêsses da retirada do DNOCS são outros e talvez possamos dizer que ai estão os de determinados grupos politicos que vêem na SUDENE — órgão apolitico por excelência — o fim daquilo que tem acontecido sempre no Nordeste — a influência politica. Além disso, não se pode retirar uma organização que é de capital importância para o desenvolvimento do Nordeste, daquela que terá a incumbência primordial de coordenar e controlar a elaboração de projetos e a fiscalização e emprêgo dos recursos financeiros destinados ao Nordeste. Em sintese, o que se pretende fazer equivale a dar o mais profundo golpe na organização da SUDENE, entidade que constitui a última esperança dos nordestinos que desejam uma nova solução para todos os seus aflitivos problemas.

LEI DE IRRIGAÇÃO — MISSÃO CUMPRIDA

— Nesse particular da lei de irrigação, podemos asseverar que o CODENO cumpriu admiràvelmente a sua missão e, como representante das Fôrças Armadas, coube-me apenas dar o meu voto e apresentar algumas emendas que me pareceram justas. Essa lei, estou certo, há de sofrer fortes contestações pelo interêsse de poderosos grupos; entretanto, pela correção e justeza dos seus artigos, pela certeza de que ela representa uma corajosa iniciativa — qual seja a de criar a base agricola indispensável ao desenvolvimento do Nordeste —, estou crente de que ela será tomada em consideração pelos ilustres membros da Câmara e do Senado, no mais curto prazo.

CRENÇA NA SUDENE

— Ainda acredita, depois de ter tomado parte em várias sessões, no CODENO ou na SUDENE? — perguntou o repórter:

— Sim, respondeu — Mais uma vez quero fazer a minha profissão de fé pelo êxito dessa nova entidade, que representa, como todos julgam, a última esperança dos nordestinos. Pela primeira vez, conduzidos pela inteligência brilhante de um homem digno e capaz, um grupo de homens públicos selecionados, moral e intelectualmente, está procurando, em regime colegiado, solucionar os graves e aflitivos problemas nordestinos, procurando evitar a todo custo que a disparidade de niveis econômicos existentes entre o Nordeste e o Centro-Sul se agrave cada vez mais, como acontece atualmente.

ENTENDIMENTO GERAL

— Como representante das Fôrças Armadas, sem qualquer vinculação politica, sinto-me feliz quando vejo, por exemplo, nove governadores de Estados discutindo de modo mais elevado possivel, todos os problemas equacionados e considerados pela secretaria executiva do CODENO, colocando sempre o interêsse da região acima do interêsse estadual e sem interferência da politica partidária. Por êsse motivo, não posso deixar de acreditar no CODENO ou na SUDENE, futuramente, porquanto sei que a recuperação do Nordeste, dentro da nova concepção estabelecida, com o disciplinamento do emprêgo das Verbas e a fiscalização de todos os serviços, há de mostrar, em pouco tempo, o acêrto do Govêrno Federal, quando colocou nas mãos dos próprios nordestinos a solução dos seus problemas. É preciso, porém, que não haja o desvirtuamento da lei, para que a SUDENE possa atingir os seus grandes objetivos, de acôrdo com a proposição original e sem as mutilações que estão pretendendo impor-lhe.

EQUIPAMENTOS EM VEZ DE ARMAS

Explicando o sentido do apêlo feito pelo CODENO ao ministro da Guerra para fornecimento de equipamentos diversos ao 1º Grupamento de Engenharia em vez de armamentos, disse o coronel Albuquerque Lima:

— O apêlo surgiu de uma

(Conclui na 6ª página)

FUNDADO O LIONS CLUBE DE VOLTA REDONDA

NO Hotel Bela Vista, na cidade do aço, foi fundado o Lions Clube de Volta Redonda. A solenidade foi presidida pelo governador do Distrito L-Centro do Lions Internacional, e CL Antônio Augusto de Lima Netto. A invocação a Deus foi proferida por s. exe. revmo. D. Agelo Rossi, Bispo Diocesano, e compareceram à mesa o prefeito da cidade, presidente do Rotary Clube e o representante da Companhia Siderúrgica Nacional, os vice-governadores do Lions e os Cls Barbosa Guerra e Charles Simão e os presidentes dos Lions Clube de Belo Horizonte, Cl Paulo Naves, que é o clube padrinho, e o presidente do novo Lions Clube, o CL Pedro Jaimovich.

Ao jantar compareceram delegações de 10 Lions Clubes do Distrito Centro, sendo a mais numerosa a delegação do clube de Belo Horizonte-Centro e as mais animadas as Lions Clubes de Campos e do Rio de Janeiro-Lagoa.

COMEÇOU O FESTIVAL ETERNA-MATIC DA CASA MASSON

A exemplo dos anos anteriores, a Casa Masson voltou a oferecer ao público o seu já conhecido Festival Eterna Matic. Desta vez, porém, o acontecimento revestiu-se de maior importância, pois estêve presente ao seu lançamento o sr. Hansruedi Thomi, encarregado da Divisão de Exportação para a América Latina da Fábrica Eterna (Grenchen, Suíça), que mostrou-se surprêso com a organização da Casa Masson no Rio de Janeiro, chegando mesmo a afirmar que ainda não conhece em todo o mundo, mesmo no continente europeu, um estabelecimento do gênero que supere a Casa Masson.

— Não foi por acaso que a Casa Masson sagrou-se, em 1958, campeã mundial em vendas de relógios Eterna Matic, concluiu.

Deve-se lembrar, todavia, que não sòmente à sua organização deve a Casa Masson o sucesso com o Eterna Matic; ressalte-se o mais alto padrão de qualidade dêsse relógio automático — o primeiro em todo o mundo a usar a mais audaz solução técnica para evitar o desgaste do seu sistema de corda automática — o rolamento de esferas — que tornou antiquado todos os sistemas até então existentes. No Eterna Matic, o rotor oscila livremente sôbre um rolamento de 5 minúsculas esferas de aço -- que tornou antiquado todos os sistemas até então existentes. No Eterna Matic, o rotor oscila livremente sôbre um rolamento de 5 minúsculas esferas de aço tão leves que 1.000 pesam apenas uma grama. Em matéria de precisão não há qualquer diferença entre os relógios de homens e senhoras: tanto o «Golden-Heart», modêlo feminino (possui o rotor de ouro maciço), que representa o menor relógio automático do mundo, como o «Dato» — que indica automàticamente dia e hora — ou o «Centenaire» — o de menor espessura, se equivalem, simbolizando a própria perfeição técnica.

No cliché, o sr. Hansruedi Thomi acompanhado de membros da diretoria da Casa Masson.

Candidato do Povo

PODE-SE dizer que foi uma abertura de campanha o discurso do sr. Jânio Quadros, no encerramento da Convenção do PDC, partido que fêz seu candidato o ex-governador paulista. E não foi difícil ao orador e político experimentado em tantas outras campanhas — inclusive a do general Juarez Távora, da qual participou com devotamento e que ontem recordou com emoção — não lhe foi difícil, dizíamos, oferecer desde logo ao país o tom da sua oratória de candidato, bem como a altitude da sua visão de estadista.

No rápido bosquejo de discurso improvisado, que não é ainda uma plataforma, delinearam-se com vivacidade alguns dos principais problemas de govêrno com que terá de haver-se o sucessor do sr. Juscelino Kubitschek. O compromisso de «pôr ordem nesta Nação», que, a rigor, sintetiza tudo, desdobra-se, a seguir, em itens que indicam as principais coordenadas do roteiro a seguir, numa primeira aproximação.

Pôr ordem, como? Realizando um govêrno de justiça, de moralidade, de disciplina, de trabalho, provando que a democracia «não é o govêrno da irresponsabilidade», afirmando que irá «conter a inflação, antes que ela destrua o Brasil». Não seria preciso mais para que se operasse uma transformação milagrosa em tôda a vida nacional, a exemplo do que o mesmo sr. Jânio Quadros realizou em S. Paulo, com êxito espetacular e indiscutível, porque os dados e os fatos estão à vista do país inteiro.

☆

Foi um breve roteiro, repita-se, o que o sr. Jânio Quadros apresentou, indicando rumos, preocupações e problemas, antes de fixar-se em determinado tipo de soluções. Era necessário dar uma primeira medida da sua excepcional capacidade como homem de govêrno e, desde logo, situar-se, politicamente, perante o partido que acabava de adotar a sua candidatura, como perante o povo e o país, que, de há muito, já o aclamaram como candidato nacional, por um movimento popular espontâneo, anterior à decisão dos partidos.

Essa definição política foi feita nos têrmos devidos, quando o sr. Jânio Quadros se declarou, como candidato, o intérprete «da insatisfação e da angústia das multidões». E', realmente, a condição que lhe deve marcar o sentido político, habilitando-o a levar para o Poder, no mandato que lhe há de conferir a Nação, essa qualidade, que pode invocar como nenhum outro, de depositário das esperanças que correspondem e são a contrapartida positiva das aludidas angústias e insatisfações.

Candidato genuìnamente popular, porque o povo brasileiro confia nêle e lhe atribui uma grande missão, êle é ainda pela sensibilidade aos problemas do povo, aos quais, como homem de Estado, está apto a oferecer soluções eficazes, adequadas e tècnicamente corretas, em lugar do xarope demagógico dos profissionais do charlatanismo político. E isto percebe-se com absoluta clareza no seu próprio modo peculiar de colocar os problemas.

☆

Cabe destacar, dentre as afirmações do sr. Jânio Quadros, neste primeiro discurso de candidato, nesta ainda Capital Federal, a declaração de que o seu plano de trabalho, para o atendimento das aspirações populares, não se limita aos «acenos à Pátria futura», mas é o «comovido com a tragédia que abrange a Pátria presente» — e aí temos uma diretriz acertada e segura para a sua ação governamental.

Aliada à peremptória decisão de conter a inflação, antes que ela nos destrua e mencionada qualidade, que reivindica, de intérprete da insatisfação e da angústia das multidões, está definido o que se propõe como tarefa e missão de Govêrno, e definido nos têrmos que melhor correspondem às aspirações nacionais.

E' o dique, a barreira aos desmandos em que se diluem as energias e reservas da Nação. E' a oposição, ou antes, o antídoto ao atual estado de coisas em que se vão dissolvendo os valores mais essenciais da nossa cultura e da nossa própria vida material. E' a operação de saneamento e limpeza, indispensável à demonstração prometida, de que a democracia não é o Govêrno da irresponsabilidade, pelo contrário, e deixa de realizar-se, como democracia, na medida em que a irresponsabilidade se instala na vida pública e administrativa.

☆

Todo êste ciclópico trabalho, o candidato propõe-se a realizá-lo «sem ódios, sem preconceitos, sem prevenções». Será «um govêrno novo». Não «um govêrno de retaliações e de rancôres».

Pondo, assim, tôda a ênfase na parte construtiva dos seus propósitos, evidencia o sr. Jânio Quadros uma sensibilidade política e um patriotismo dos mais confortadores, para uma época de carência de tais atributos, convertidos em pouco menos que autênticas raridades.

Faça o sr. Jânio Quadros o «govêrno novo» de que nos fala, nos têrmos de que fornece as primeiras indicações significativas, e não haverá necessidade de ódios e retaliações, como salientou, para o reflorescimento do país, em sua energia e sua vitalidade, que não pedem senão isso mesmo — govêrno democrático responsável, govêrno idôneo, govêrno moralizado, govêrno esclarecido e capaz.

E o que o povo quer. E o que a Nação inteira reclama. E ninguém põe em dúvida que o sr. Jânio Quadros saberá corresponder à confiança nacional que conquistou não com palavras vãs, mas com quatro anos de trabalho profícuo e grandes realizações que foram os da sua passagem pelo govêrno de S. Paulo.

«Perigos internos e externos rondam a República», é certo. Acreditamos, porém, firmemente que a fôrça popular da candidatura do sr. Jânio Quadros seja exorcismo suficiente para esconjurar êsses fantasmas, que, também êles, pressentem o inexorável:

Jânio vem aí.

Jânio-Ferrari

A CONVENÇÃO nacional do PDC, reunida no salão nobre da ABI, resolveu apoiar os nomes dos srs. Jânio Quadros e Fernando Ferrari para presidente e vice-presidente da República na próxima eleição de 1960. O primeiro dêles já tem a sua candidatura registrada por outro partido, que foi o pioneiro nesse lançamento — o PTN; o registro do sr. Ferrari está cabendo então ao mesmo partido que tem sido, nas vêzes anteriores, o patrono do ex-governador de São Paulo nas suas campanhas políticas regionais. Estão os dois políticos brasileiros, portanto, e a partir de então, oficialmente correndo na mesma partida, em demanda dos votos do eleitorado brasileiro.

Dentro de poucos dias, o sr. Jânio Quadros deverá iniciar a sua campanha eleitoral pelo Acre, segundo já fêz constar, desde o seu regresso do estrangeiro. Quanto ao sr. Ferrari, já se encontra virtualmente em campanha há alguns meses, logo que foi deposto da sua posição de liderança do PTB na Câmara dos Deputados. A posição de ambos perante o candidato que os elegeu — principalmente ante o nome do presidente dêsse mesmo partido — é das mais singulares que se possa imaginar e reflete bem o ambiente de confusão e de balbúrdia que reina nos meios políticos nacionais. Senão vejamos.

O sr. João Goulart é também candidato virtual à presidência por via da indicação feita ao ensejo da última convenção nacional do PTB; mas é também candidato não menos virtual à vice-presidência, na chapa difícil Lott-Jango, em que todo mundo fala mas ninguém acredita. E vem agora, como já vinham desde antes, os srs. Jânio Quadros e Fernando Ferrari disputar as mesmas posições que o seu chefe pretende, ou faz constar que pretende, ou tem mêdo de pretender às claras, ou a que ainda virá a renunciar num falso gesto de abnegação e desprendimento.

O que é preciso vem a ser preparar o espírito do público para bem interpretar o gesto provável do sr. João Goulart, ante essa esquema, que o está defrontando: é muito provável que êle, na verdade, renuncie às suas pretensões, por sabê-las inexequíveis ante o desgaste do seu próprio prestígio dentro das fileiras do partido que comanda, já sem freios nas mãos. Esse desprestígio cresce dia a dia: os srs. Jânio Quadros e Fernando Ferrari se encarregarão de fazê-lo crescer ainda mais.

Censura

A Justiça acaba de conceder mandado de segurança contra a decisão da Chefatura de Polícia a respeito do filme francês «Les Amants». A película, segundo ficou provado nos autos, sofreu duas censuras, cada qual a mais drástica e veio a ficar tão desvirtuada do seu sentido estético que se tornou de exibição impossível. Não fazia sentido ao espectador.

Determinada seqüência daquela peça, em tôrno de que foi vertida uma literatura torrencial em todo o mundo artístico, foi excluída da versão brasileira. E' uma expressão libérrima da arte visual. E' um exemplo a mais de manifestações do pensamento artístico, como o são as obras plásticas de Matisse, Gauguin, de Manet. O que aquela cena possuirá de mais sugestivo sôbre as produções intelectuais e artísticas daqueles outros gênios — será senão o resultado do movimento e os efeitos da ilusão ótica.

Agora, as cenas, cujos já foram reduzidas às suas justas proporções e o filme Louis Malle terá exibição integralmente, mas facultativamente as restrições quanto à impropriedade para menores de 18 anos.

A Polícia, na realidade, não poderia manter, a rigor, aquela decisão restritiva, sob pena de tornar-se passível de uma crítica severa de que não pode escapar: enquanto proíbe a versão integral de «Les Amants» — consente na exibição de quadros verdadeiramente imorais, êstes sim, nas revistas da praça Tiradentes. Nêles, a malícia ostensiva, o exibicionismo flagrante, a provocação insinuativa das palavras e dos gestos — serão necessàriamente mais lesivas à moralidade pública do que a famosa cena da «película francesa em apêço, onde impera a boa arte e que por isso mesmo está fadada a causar decepção no espírito de quem espera nela ver, em vão, uma das costumeiras cenas de «strip-tease» das nossas «boites» de Copacabana, onde predominam o mau gôsto, a sensaboria, a chocarrice.

Gesto de "Altruísmo"

O PRESIDENTE da Câmara Municipal renunciou a êsse pôsto, procurando justificar o seu ato numa frase de efeito. Disse que à Câmara do Distrito Federal estava «necessitando de uma atitude de altruísmo».

Na verdade, isso não justifica nada. O vereador Celso Lisboa vem sendo acusado pelo seu colega Osmar Resende de uma série de atos lesivos ao interêsse público. Defendeu-se como pôde o sr. Celso Lisboa. O «affaire» é antigo. Negócios complicados, difíceis de entender bem. Assunto sem grandeza, interêsses pecuniários em jôgo. O fato é que o atrito entre ambos se azedou e se extremou a tal ponto que agora vem o sr. Celso Lisboa com êsse gesto heróico, objetivando certamente pôr fim àquelas acusações, encerrar a incômoda suspeita sôbre a lisura e correção de seus negócios com a Prefeitura.

O sr. Osmar Resende resolveu fazer uma declaração de bens pessoais. Foi assim, de maneira indireta, que respondeu à defesa do sr. Celso Lisboa, para que êste também faça idêntica declaração, a fim de que se possa comparar o que o ex-presidente da Casa possuía em 1951 e o que possui agora. E terminou dizendo que o sr. Celso Lisboa «não tem formação moral de espécie alguma, não pode ser representante do povo e muito menos presidente da Câmara».

Muito divertido seria tudo isso, se não fôsse triste e deprimente o registro de coisas dessa ordem. Tem descido muito, mesmo, a política desta nossa «velhacap».

Romance da Carne

DE êrro em êrro, o govêrno vai conduzindo êsse grave problema da carne numa desorientação de pasmar.

Tôda gente sabe, por exemplo, que uma das causas principais, se não a de maior monta, da escassez do artigo para consumo interno residia na licença concedida para exportação. Pois acaba o govêrno de decidir importar carne da Argentina. Em vão procuraríamos encontrar a lógica dessa decisão.

Se estamos exportando o produto, é de supor que, pelo menos, duas condições existam para isso: preços compensadores no mercado externo e estoques suficientes para atender à demanda. Como o país está necessitando de divisas em escala considerável, é de crer, também, que tais exportações, dentro da inépcia que caracteriza os atos governamentais, tenham sido liberadas em medidas exageradas, nem sempre as cautelas impostas pelas exigências e interêsses do consumo interno, não devendo ser esquecido, no caso, o natural empenho das entidades exportadoras no sentido de tirar o maior partido possível dessa liberação.

Mas há outro ponto a considerar. Até aqui raciocinamos excluindo o problema do preço no mercado interno. Acontece que os produtores pleiteiam aumento e que foi na base da negativa da COFAP a essa pretensão que começou a faltar carne. Então, lògicamente, tudo faz prever que a presença de carne nos açougues está na dependência da concessão de um acréscimo de preço. Nestas condições, passa a ter significação secundária tôda essa discussão que tem surgido em tôrno da questão sôbre flutuações de entressafra.

O alvitre adotado pelo presidente da COFAP foi o de impor aos produtores a manutenção do preço e intervir com medidas de exceção, no mercado, para evitar a sonegação do artigo. O govêrno, porém, que até agora continua mantendo no cargo o general Urrurai, não se mostra disposto a essa intervenção, na forma em que foi proposta. Seria o fim do impasse pela capitulação em favor dos produtores.

Isso colocaria o govêrno em posição difícil. Que faz êle então? Resolve importar carne da Argentina. A que preços? Ninguém sabe ainda. O que se sabe é que venderá com prejuízo, ao consumidor, ao qual se dará uma ilusão e a nação, que no final pagará tudo de outras maneiras.

MOMENTO INTERNACIONAL

TERRORISMO NA FRANÇA

OS fascistas de Argel, ligados aos grandes interêsses dos grupos franceses, acabam de tentar abater François Mitterand, antigo deputado da IV República e atualmente senador da oposição. François Mitterand é, depois de Mendès-France, a personalidade que melhor interpreta no plano nacional e internacional o pensamento democrático de seu país, tendo sempre procurado uma solução liberal (ainda que insuficiente) para o problema da Argélia e defendido a unidade de tôdas as fôrças republicanas contra o perigo totalitário que denunciou muito antes do golpe de 13 de Maio em Argel.

Quem visitou a França nos fins da IV República pôde assistir aos debates da Câmara dos Deputados e às intervenções de François Mitterand, em que sempre o líder republicano apontava a necessidade da solução do problema da Argélia e o perigo que representava para a democracia francesa a continuação dessa guerra no norte da África.

Também depois da conferência de Bamako, em 1957, Mitterand assinalou a necessidade da França evoluir do sistema colonial para uma fórmula de autodeterminação e de convivência na plena dignidade e responsabilidade dos povos africanos.

Se é verdade que Mitterand não foi tão longe quanto era necessário nos seus pontos de vista (o mesmo podemos dizer de Mendès-France), não é menos verdade que o seu pensamento abria o caminho para fórmulas de independência. Por isso mesmo é que a reação fascista interpretada pelos colonos e grupos de «ativistas», e de militares de Argel e da Metrópole, o consideram como um perigo para os seus interêsses e uma fôrça poderosa de defesa das instituições republicanas.

A tentativa que êsses grupos agora fizeram de liquidar Mitterand prova que o terrorismo dos grupos da extrema-direita está organizado e decidido a ações criminosas destinadas a intimidar aos que pretendem uma solução democrática para a Argélia.

Êsses grupos estão enfurecidos contra o próprio general de Gaulle e só a idéia de a França aceitar a autodeterminação, mesmo teórica, leva-os ao desespêro, pois temem que a idéia da autodeterminação consiga ganhar terreno e adquira uma dinâmica própria, saindo fora dos propósitos e limites do govêrno francês.

Êsses grupos de assassinos pertencem às mesmas camadas que condenaram Dreyfus, liquidaram Jean Jaurès, levaram Roger Salegro ao suicídio, Georges Mandel à morte, colaboraram com o nazismo, envergonham a França e hoje defendem a «Argélie Française» ao serviço dos colonos e dos trustes da Metrópole. O atentado contra Mitterand é mais um episódio da «Cagoule», dos grupos terroristas fascistas, da escória da França.

Mais uma vez os grandes interêsses, os interêsses das «200 famílias», põem em perigo as liberdades públicas, semeiam o terror, pretendem dobrar à sua vontade a vontade do povo francês.

Êste atentado é um sinal dramático das disposições da extrema-direita na França ante a possibilidade de uma evolução ainda que tímida, ou pelo momento apenas teórica, da situação na Argélia.

As fôrças não querem largar a prêsa que sugam desde 1830 até hoje, mas hoje pela primeira vez percebem que podem perder para sempre.

Êsses grupos, que são reduzidos mas poderosos e têm o apoio dos setores plutocráticos mais agressivos da França, vão tentar suprimir o que resta de liberdades públicas. O seu objetivo é levar até às últimas conseqüências o golpe de 13 de Maio de Argel e, através do fascismo, suprimir tôdas as possibilidades de evolução da Argélia para a independência. O seu objetivo é suprimir a V República, pois já nem esta lhes serve; é implantar outro sistema governado exclusivamente pelos colonos e militares da Argélia. O seu objetivo é o nazismo, pois de nazistas se trata, como os Biaggi, os Robert Martel (teórico de uma «nova ordem corporativa»), os Joseph Ortiz e Jacques Susini, os Viard e Müller com apoio dos monárquicos, Carpantier e Talmant. O atentado contra François Mitterand diz-nos que a França vive uma crise interna profunda em que os seus maiores valores estão em perigo de ser suprimidos pelo terrorismo da extrema-direita.

O fato, porém, de as fôrças republicanas terem, a pouco e pouco, evoluído para uma unidade de ação constitui a melhor esperança de que a França verdadeira e gloriosa da revolução de 1789 e da Comuna de Paris conseguirá vencer uma minoria que pretende impor à Nação o sistema colonial da Argélia, os campos de concentração e a tortura. Os republicanos franceses mais uma vez devem ter sentido que o seu destino está ligado à libertação da Argélia, pois a guerra da Argélia apodrece tudo, desde as instituições até à consciência e ao prestígio da França no mundo.

MOMENTO ECONÔMICO

AJUDA ECONÔMICA

UM importante jornal suíço, o «National Zeitung», de Basiléia, divulgou, recentemente, estudo sôbre a ofensiva econômica do bloco soviético nos países subdesenvolvidos elaborado por uma publicação especializada, o Boletim do «Schweizerisches Bankverein». O estudo acentua que, em contraste com as práticas da ajuda norte-americana e, com raras exceções, os Estados do bloco soviético não concedem donativos aos países subdesenvolvidos, mas créditos com um juro vantajoso de 2,5% ou mesmo, excepcionalmente, de 2%. Êsses créditos são completados com a remessa de peritos a título de ajuda técnica. Foi assim que, durante o segundo trimestre de 1957, nada menos de 2.300 técnicos e engenheiros trabalharam durante um período de 30 dias ou mais tempo em desenvolve países. Inversamente, cêrca de 2.000 técnicos e estudantes dos países subdesenvolvidos receberam, durante o mesmo ano, formação nas universidades e emprêsas da União Soviética.

Os técnicos e conselheiros russos — ressalta o estudo — podem aclimatar-se fàcilmente, principalmente nos países subdesenvolvidos da Ásia, em virtude de terem, sensìvelmente, o mesmo nível de vida das classes médias dêsses países. Em troca, os peritos do Ocidente, sobretudo os dos Estados Unidos, têm um nível de vida superior ao das camadas elevadas das populações dos países subdesenvolvidos, o que torna difícil o estabelecimento de relações estreitas com a população. Êste fato permite aos países do Leste gozar uma vantagem psicológica sôbre os do Oeste, que a exploram hàbilmente.

Entretanto, a forma habitual da ajuda econômica soviética e chinesa, isto é, a outorga de créditos, não coloca os países subdesenvolvidos numa situação vantajosa e levanta calorosas críticas de sua parte, porque os créditos que lhes são concedidos não lhes permitem comprar livremente mas sòmente adquirir na União Soviética as mercadorias, muitas vêzes quase exclusivamente produtos da indústria pesada ou sòmente armamento. Além disso, tais créditos comportam freqüentemente uma cláusula ao têrmo do qual, ao expirar o prazo do empréstimo, deve ser o mesmo reembolsado em bens de equipamento. Apesar dessas restrições, as taxas de 2,5 e 2%, parecem particularmente vantajosas.

Aliás, muitas vêzes as entregas prometidas sofrem atrasos porque o país emprestador deve cobrir com prioridade suas próprias necessidades. A qualidade e a escolha dos produtos soviéticos são, freqüentemente, criticados. Os preços não se ajustam aos do mercado internacional, mas são unilateralmente fixados pela União Soviética. Além disso, na medida em que o país beneficiado, em conseqüência das condições da amortização, deve durante um certo, período concentrar suas exportações na área soviética, perde êle também suas posições tradicionais nos mercados livres.

A duração dos créditos abertos pelos Estados do Leste é em média de dez anos, ao passo que os do Ocidente são concedidos por um período mais longo, em regra, ou, então, como é o caso dos donativos, não estão ligados a nenhuma contra-prestação por parte dos países subdesenvolvidos.

Finalmente, de julho de 1954 a fevereiro de 1958, o bloco sino-soviético abriu créditos aos países subdesenvolvidos num montante equivalente a 1.947 milhões de dólares, dos quais 378 milhões foram destinados à ajuda militar. Assim, a ajuda econômica reduziu-se a 1.569 milhões de dólares nesse período. Ora, do princípio de 1954 até fevereiro de 1958, isto é, aproximadamente no mesmo período, os créditos públicos e privados concedidos pelos Estados Unidos a 20 países da Ásia e do Oriente Médio somaram 3 bilhões de dólares, mais ou menos. Essas cifras mostram como a concorrência entre o Oeste e o Leste avivou-se, nesse domínio, nos últimos anos.

Entrega de Credenciais

No próximo dia 21, às 11 horas, o sr. Carlos Manuel Muniz, novo embaixador da Argentina junto ao Govêrno brasileiro entregará ao presidente da República suas credenciais, em cerimônia a ser realizada no Palácio do Catete.

NOTAS POLÍTICAS

MANOBRA DE AMARAL TOMADA COMO REABERTURA DA CRISE CONTRA LOTT

OS círculos lottistas receberam com reservas as declarações do presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, lançando, mais uma vez, o tema da reforma constitucional «numa atmosfera de entendimento entre as fôrças da opinião e os partidos políticos». A interpretação corrente é a de que o sr. Amaral Peixoto inicia mais uma manobra de protelação da candidatura Lott ao reviver um debate a que falta uma das suas condições básicas — a da oportunidade.

Aos olhos do grupo ativista que se fecha em tôrno da candidatura do marechal Lott, o presidente do PSD, desde a primeira hora, é dos elementos que mais resistem à consolidação definitiva do ministro-candidato. O grande esfôrço do sr. Amaral estaria não em apoiar resolutamente o marechal Lott, mas em gastar a sua candidatura, levantando problemas e objeções que possam, ao final, resultar na substituição do candidato.

As últimas declarações do presidente pessedista tiveram, porém, o caráter de uma advertência mais clara e já o próprio marechal estaria na disposição de falar francamente, senão de assumir pessoalmente o comando da sua campanha. Depara-se o marechal Lott com uma dificuldade à vista, que é a sua permanência no Ministério da Guerra, a qual êle diz considerar um dever, sobretudo, em relação a assuntos e a aspectos do problema brasileiro de que tem conhecimento íntimo. Num dos encontros que manteve com os presidentes do PSD e do PTB e o ministro Armando Falcão o marechal abordou o problema da sua saída do Ministério e, pela primeira vez, insinuou a possibilidade de antecipar o seu desligamento do cargo para janeiro, desde, porém, que, até lá, os partidos que lhe prometem apoio tenham se decidido a iniciar a campanha eleitoral e realizado as suas convenções.

Assumindo um aspecto ostensivo o torpedeamento da candidatura Lott, é natural que a esta manobra adiram grupos e contingentes insatisfeitos. O pessedismo mineiro, que continua naufragado numa crise interna, em sua próxima reunião de sábado decidirá igualmente se é conveniente copiar o figurino do sr. Magalhães Pinto que, instado por motivos justificados e óbvios, interrompeu a sua campanha em Minas para que ela não produzisse implicações ou compromissos prejudiciais ao desenvolvimento da sucessão presidencial.

O desfecho da crise, que é uma ameaça ao êxito da candidatura Lott, parece ainda insuscetível de previsões. Todavia, no instante em que ela se desloca da zona obscura dos bastidores para cristalizar-se em atitudes que a denunciam em estado agudo, a importância política que lhe é implícita, decorre exatamente das conseqüências que inevitàvelmente provocará.

★ Jânio: Promete Pôr Ordem na Casa

— «Haveremos de pôr ordem nesta nação. Haveremos de provar ao mundo que a democracia não é o govêrno da irresponsabilidade» — declarou o sr. Jânio Quadros, ontem, no encerramento da convenção do PDC.

«Chegando à Presidência da República, intérprete da insatisfação, da inquietude, da angústia que se apossou das multidões, hei-de produzir o máximo de mim para que o programa do Partido Democrata Cristão se converta numa realidade — disse o sr. Jânio Quadros. «Haveremos de conter a inflação antes que ela destrua o Brasil. Encorajaremos o trabalho nos campos e nas fábricas, voltados, sobretudo, para as condições do homem. Não apenas com acenos à Pátria do futuro, mas comovidos com a tragédia que alcança a Pátria do presente.

«Iremos desenvolver as nossas riquezas a serviço dos brasileiros, porque, só assim, estaremos ajudando ao Ocidente — prosseguiu. — Iremos cogitar do que reputo grave deficiência. Despreparo que pode produzir imensas dores cívicas. A absoluta inadequação das condições de educação da Juventude. Iremos sincronizar os atos da administração com a lei e a Constituição, tal como estão escritas».

«Iremos fazer sem ódios, sem preconceitos, sem prevenções, um govêrno novo. Não queremos um govêrno sectário, não queremos um govêrno de retaliações, não queremos um govêrno de rancores. Queremos um govêrno de justiça, um govêrno de moralidade, um govêrno de disciplina, um govêrno de trabalho». «Eu não tenho dúvidas de que o PDC terá nesse govêrno um lugar que os seus ideais e o seu passado autorizam».

«A democracia que foi defendida em Pistóia será realizada. Vamos instalá-la, edificando a República para os brasileiros de amanhã, essa República, em tôrno da qual já rondam perigos internos e externos. Creiam que, ao terminar a nossa jornada, estará assegurada a vitória que almejamos. Presente a mesma cruz que chegou com os primeiros navegantes: a cruz dos pedecistas.

«Conduzo êsse presente, que é a indicação do meu nome, para o recesso do meu lar e fico à espera de que o PDC determine os nossos primeiros passos. Passos que serão firmes e serenos e que nos conduzirão ao regime do povo, pelo povo, para o povo, que ainda não se estabeleceu no Brasil, à verdadeira democracia, igualitária e justa, por isso cristã» — concluiu.

★ Condições do PDC Para Adotar Candidatura Ferrari

Não foi fácil a indicação da candidatura do sr. Fernando Ferrari à Vice-Presidência na convenção do PDC que ontem se encerrou. Embora em princípio ela tenha sido adotada, os srs. Nei Braga e Paulo de Tarso conseguiram opor barreiras que condicionam a aceitação do nome do sr. Ferrari. O ex-líder do PTB terá que se pronunciar: 1) aceitando o programa democrata cristão e 2) manifestar-se pùblicamente favorável à candidatura Jânio Quadros.

As duas condições tornadas explícitas não estão — tanto quanto se sabe — em desacôrdo com a orientação atual do sr. Fernando Ferrari, mas não deseja êle manifestar-se pela candidatura Jânio antes do pronunciamento da convenção do PTB, cujos quadros ainda integra. O sr. Ferrari considera-se desvinculado da candidatura Lott pela insistência com que o marechal tem afirmado que o seu companheiro de chapa deve ser um petebista, de preferência, o sr. João Goulart.

* * *

No encaminhamento do problema Ferrari, a convenção do PDC encontrou o seu grande obstáculo. Houve um momento, quando era defendida a tese do candidato comum com os partidos que apóiam a candidatura Jânio Quadros que os debates se concentraram numa apreciação da UDN, verificando-se de alguns setores democrata-cristãos uma acesa rivalidade com os udenistas. Desejavam um candidato próprio porque «a UDN é um partido ultrapassado». Um orador apanhado em flagrante de exaltação fêz incriminações contra alguns dos governadores udenistas, citando o sr. Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte, como um exemplo de que as práticas de corrupção administrativa que eram apanágio das fôrças geradas na ditadura já haviam crescido e ameaçavam empolgar a UDN. Houve mal-estar pela incontinência da linguagem, mas a maioria não abriu mão da indicação do vice pedecista.

★ Permanece a Crise do PSD Mineiro

A crise do PSD mineiro só aparentemente foi resolvida. Na realidade, ela continua provocando fermentações e atritos que não deixarão de vir a público na reunião do próximo sábado, em Belo Horizonte. O sr. José Maria Alkmim que se integrou no grupo contrário à candidatura Tancredo Neves confirmou, ontem, em contato com a reportagem, que é favorável a uma solução harmoniosa, mas deixou implícito que esta solução só poderá ser alcançada, depois que o senador Benedito Valadares retirar a sua candidatura, com a desistência por igual do seu contendor. O grupo no qual se integra o sr. Alkmim considera que «como as coisas ficaram» não há pròpriamente um entendimento, mas uma capitulação e a esta resiste.

«As notícias de que eu teria procurado colaborar no sentido de encontrar uma solução harmoniosa para o PSD mineiro são rigorosamente procedentes» — disse o ex-ministro Alkmim. «Mas — acrescentou — a solução cuja fixação tem sido objeto de tanto esfôrço é a pretendida pelo partido nos têrmos da nota sugerida pelo senador Benedito Valadares e unânimemente aprovada na última reunião, isto é, a que se realizou em 25 de setembro. Dessa reunião e ainda de acôrdo com a nota aprovada o senador Benedito Valadares anunciou o propósito de abrir mão da sua própria candidatura visando facilitar o desejado entendimento. Aplaudimos o gesto do presidente do PSD porque entendemos que só uma solução realmente harmoniosa poderá resguardar a unidade do partido. Esta minha posição — concluiu — em nada se modificou».

★ Ademar Promete Ajudar o Povo a «Quebrar Tudo»

Falando aos jornalistas, em São Paulo, a propósito da crise da CMTC (emprêsa de transporte coletivo da capital bandeirante) disse o sr. Ademar de Barros, no seu estilo inconfundível:

«Sinto, pelas ruas, que o povo está em desespêro. Onde quer que eu me encontre ouço de pessoas que desconheço, mas que me conhecem, a advertência: largue a Prefeitura que isso não vale nada. Também sinto que a pressão dos poderosos é contra a minha candidatura. Não querem que eu seja candidato, mas eu quero ser, sou e êsse é um direito que me assiste, na democracia. Porém, o povo está sendo levado ao extremo. O fenômeno «Cacareco» é sintomático. Não me atingiu mesmo porque a minha legenda alcançou votação maior que a dêsse paquiderme. Não visou ao Executivo, mas ao Legislativo. Sim, porque os Legislativos é que vêm contribuindo para a desmoralização do regime e mesmo para o seu fim que se me afigura próximo. Se houver um quebra-quebra, aqui em São Paulo, será multíssimas vêzes pior do que o ocorrido em Niterói. Não haverá fôrça policial ou militar capaz de conter a massa em desespêro de causa. Os soldados também têm estômago e a insatisfação popular é do estômago. Quero apenas prevenir que a Prefeitura não tem meios para evitar um desastre como êsse. Mas, todos nós pagaremos por isso. E quero ainda dizer que se houver um quebra-quebra, um protesto violento da população, não fugirei nem lavarei as mãos como Pilatos. Sairei às ruas e ajudarei a quebrar tudo. Assim, como, se souber que alguém pretende levantar-se em armas, no Rio Grande do Sul ou em outro local do país, para lá irei, a fim de ajudar também a conter o que já não é mais suportável».

Sinal Aberto

Manifesto de Escritores Pró Candidatura Juraci

COM a assinatura de Rachel de Queiroz, Aníbal Machado, Jorge Amado, Adonias Filho, Joraci Camargo, Afrânio Coutinho, Eneida, Eugênio Gomes, Joel Silveira, Elsie Lessa, Luísa Barreto Leite, Ivan Pedro Martins e mais de uma centena de escritores e jornalistas do Distrito Federal divulga-se hoje um manifesto em favor da candidatura Juraci. É a seguinte a íntegra do documento:

"Nós, escritores e jornalistas brasileiros, encontramo-nos preocupados com a colocação do problema sucessório que, a nosso ver, ameaça inclusive a própria vida democrática. As candidaturas até agora lançadas surgiram de movimentos de cúpula sem refletir o sentimento popular. E, sobretudo, visam coagir a opinião pública limitando suas preferências a um dêsses candidatos. Ao mesmo tempo nasce uma candidatura cujo conteúdo é precisamente o oposto porque surge como uma resultante da vontade do povo: a candidatura Juraci Magalhães que, quebrando o dilema impôsto pelos políticos, abre uma perspectiva nova face à realidade brasileira. Surgindo em conseqüência de um passado que são trinta anos de fidelidade democrática, de moralização na vida pública, de administração eficiente, de ação parlamentar incensurável, de afirmação nacionalista, já se impôs espontâneamente como a única candidatura articulada pelo povo na base de um extraordinário movimento de opinião democrática porque sem donos. As fôrças políticas, em conseqüência, não devem ignorar as manifestações em tôrno do nome de Juraci Magalhães, configurando democràticamente a sucessão presidencial só possível com uma candidatura advinda do povo. E, porque assim a consideramos, reconhecendo sobretudo os serviços prestados por Juraci Magalhães, à cultura — serviços que se refletem em setores como a literatura e as artes plásticas —, é que apelamos para as fôrças políticas, com oportunidade, certos de que não ignorarão essa imposição popular".

Diario de Noticias
RIO DE JANEIRO — BRASIL
FUNDADOR: O. R. DANTAS
DIRETORES:
ONDINA PORTELLA R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Riachuelo, 114 e 116
Tel.: 43-3910 (Rêde interna)
Endereços Telegráficos:
Administração: — MATUTINO
Redação: — NOTICIOSO
Agências Centrais:
Rua da Constituição, 11
Avenida Almirante Barroso, 4-A
NOS BAIRROS:
MÉIER — Rua Dias da Cruz, 47
PENHA — Rua dos Romeiros, 211-B
SUCURSAIS NO PAÍS
SÃO PAULO — Rua Formosa, 393 — 2º conj. 8; BELO HORIZONTE — Rua Curitiba, 656, 8º andar; PORTO ALEGRE — Rua Caldas Júnior, 300; SALVADOR — Praça José de Anchieta,3, 2º andar, Sala 204; e RECIFE — Avenida Guararapes (Ed. Caixa Econômica) — Sala 622.
NO EXTERIOR
41, Av. Montaigne — PARIS
551 Fifth Avenue — NOVA YORK
15, Cockspur St. — LONDRES

VENDA AVULSA

Dias Úteis	....	Cr$ 5,00
Domingos	....	Cr$ 10,00

ESTADO DO RIO
SÃO PAULO (Capital)
BELO HORIZONTE

Dias Úteis	....	Cr$ 5,00
Domingos	....	Cr$ 10,00

DEMAIS LOCALIDADES DO BRASIL

Dias úteis	......	Cr$ 7,00
Domingos	......	Cr$ 10,00

ASSINATURA (POSTAL)

Anual	....	Cr$ 1.500,00
Semestral	....	Cr$ 800,00
Trimestral	....	Cr$ 400,00
Mensal	......	Cr$ 150,00

Assinatura entregue por mensageiro particular e pedidos do interior dirigir-se ao Departamento de Circulação, Rua Riachuelo, 114 — 5º andar — Rio de Janeiro.

O PITOMBO DA VERDADE

Pedro Dantas

GOVERNO da lei, cumpridor da Constituição, restaurador da normalidade, da ordem e da tranqüilidade no país — eis como se apresenta em discurso o próprio sr. Juscelino Kubitschek, secundado por auxiliares e colaboradores diretos como o sr. Armando Falcão, que não precisou deixar completamente a liderança da maioria para assumir o Ministério da Justiça.

Em outras oportunidades recentes, outros auxiliares e colaboradores diretos falaram no mesmo diapasão. Todo o conjunto governamental, ao que parece, anda embevecido com a própria imagem e lêem nos olhos dos outros o enlêvo, a admiração, o entusiasmo pelo que fazem e principalmente pelo que são. É um espetáculo comovedor de solidariedade no narcisismo. A moçada em função de govêrno se adora, adora ver-se em função, e o diz, sem vergonha ou escrúpulo, a ver se a opinião pública se deixa contaminar, infundir e obnubilar pelo vitupério à caça de base objetiva.

A Nação inteira lhes dá cotidianamente a resposta, nos mesmos têrmos em que também lhes respondem os fatos políticos, sociais e econômicos, que não deixam ninguém mentir: estão aí, para que se vejam. Em sua eloqüência, já não carecem de interpretação. É aquilo e aquilo mesmo, o que se vê.

O Govêrno, porém, impa de vaidade satisfeita. Nada lhes falta: nem os banquetes, no sentido próprio e no figurado, que se oferecem, nem o incenso que trocam, na praxe adotada dos louvores recíprocos.

Nada, pois, surpreende ou estarrece, do que se digam, pavoneando-se às próprias loas. Êles é que são felizes, ruminando assim suas vaidades e prosápias, como dromedários no deserto.

Govêrno da lei, cumpridor da Constituição, restaurador da ordem e da tranqüilidade... O sr. Juscelino, principal responsável por tantas virtudes, não sabe, sequer, o que vem a ser isso de que vai falando, língua sôlta que é. Lei, Constituição, ordem representam vagas palavras, palavras «bem». Sabe que, dizendo-se assim, êle se elogia. No mais, o que em verdade quer dizer é uma coisa bem mais singela: que conseguiu encarapitar-se no Catete (é um símbolo, apenas: pouco importa onde efetivamente possa parar ou pairar) e lá se mantém. Dêsse fato, deduz a ordem, a Constituição, a lei.

Vai-se equilibrando, sem dúvida. Na corda bamba, como o Antonico, mas vai. E tinha suas razões para temer que a maromba falhasse e — catrapus! — lá se fôsse o equilibrista, sem rêde em baixo. Não caiu: então é a lei que se cumpre, é a Constituição que funciona, é a ordem que se restabelece. E nunca foram tão frágeis, tênues, débeis, como neste período, a ordem, a Constituição, a lei.

Nem vale a pena recordar a situação em que colocou e tem vivido, de prisioneiro do sistema de fôrças, políticas e militares, que o guindaram à culminância desejada. O simples funcionamento de semelhante sistema, entretanto, é, por definição e natureza, incompatível com o regime. A composição política do Govêrno é suficiente para subverter a ordem e anular a Constituição em capítulos essenciais, em princípios básicos sem os quais ela não funciona, nem subsiste.

Em seu desconhecimento absoluto de tais problemas e em sua leviandade aerodinâmica, pode o sr. Juscelino imaginar que estamos falando de coisas sem importância. As conseqüências, entretanto, estão aí. Se êle não as reconhece, é que não estabeleceu claramente no entendimento a relação de causa e efeito entre os agravos ao regime e as crises que a cada

(Conclui na 6ª página)

FATOS E RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De Hélio Fernandes

O SR. Cid Carvalho, deputado pelo Maranhão, casa no dia 21. Meus parabéns. Mas dos contribuintes, do povo que luta desesperadamente para sobreviver, receberá o sr. Cid Carvalho mais do que parabéns; receberá a própria viagem de lua-de-mel, pois acaba de ser nomeado para ir à Europa, como observador parlamentar da comitiva brasileira que tomará parte num Congresso de Alimentação. Dois reparos a essa nomeação: Primeiro, que essa comissão não precisa de observador parlamentar, pois será presidida por um deputado, o sr. Josué de Castro. E segundo, que em matéria de alimentação os conhecimentos do sr. Cid Carvalho não vão além dos contatos com a cozinha do «Sacha's» (realmente excelente), e da fúria com que se atira aos pratos, em alguns jantares elegantes.

—★—

Nove meses e os funcionários da Rádio Ministério da Educação não recebem seus vencimentos. Afinal, não há ninguém para tomar uma providência e mandar pagar a êsses funcionários? O que é que o ministro da Educação e o diretor dessa rádio estão pensando: que os funcionários trabalham por brincadeira?

—★—

A direção da UDN está tentando resolver o problema da vice-presidência antes da convenção. Há uma tendência para fechar a questão em tôrno do candidato partidário. A candidatura Juraci a vice-presidente, teria o mérito de unir não só a UDN, mas os outros Partidos que apóiam o sr. Jânio Quadros. Em caso contrário haveria um inevitável fracionamento, falando-se que o próprio sr. Jânio Quadros, não podendo ter como companheiro de chapa o sr. Juraci, teria preferências pelo nome do sr. Fernando Ferrari.

—★—

O ministro da Saúde prometeu a êste colunista, em carta, liberar a verba destinada ao Centro para Recuperação Motora do Nordeste. Esta é uma obra benemérita, que está sendo levantada no Recife, pelo dr. Ladislau Pôrto. Mas o tempo passou, e nada. Agora, indo ao Nordeste, o sr. Mário Pinotti fêz declarações à imprensa, confundindo tudo. O dr. Ladislau me escreve, pedindo que eu interceda novamente junto ao ministro. E' isto que faço no momento. Uma obra como essa não pode ficar sujeita a marchas e contramarchas. Espero que o ministro cumpra o que me afirmou em carta, e libere a verba.

—★—

O sr. Alfredo Nasser pretende, como advogado e como presidente da comissão que investiga a corrupção na polícia; pedir «habeas corpus» perante o Tribunal de Justiça, em favor das testemunhas que depuseram perante essa comissão, e que foram presas. O sr. Alfredo Nasser me afirmou: «não concordo que a decisão do juiz Alcino Pinto Falcão transite em julgado».

Os funcionários do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura (Verba 3) estão sempre com os seus ordenados atrasados. Receberam há pouco mais de um mês, o primeiro quadriênio, por interferência dêste colunista, o ordenado referente ao primeiro quadriênio de 1959. Já estamos em outubro e ainda não receberam o segundo quadriênio (maio, junho, julho e agôsto). O processo referente a êsse quadriênio recebeu no Ministério da Fazenda a qualificação de Relação nº 3.940 e desde o dia 14 de outubro está em cima da mesa do ministro Sebastião Pais de Almeida. Apelo para o sr. ministro (e para o seu secretário Hélio Barroso) para providenciar a ordem para o levantamento da verba no Banco do Brasil, para que êsses funcionários, via de regra de salários modestos, possam receber imediatamente.

—★—

A Varig está lutando para obter um aval, no Banco de Desenvolvimento Econômico, para a compra de mais um avião a jato, no valor de cinco milhões de dólares. O Banco não quer conceder êsse aval, para não abrir um precedente. Não poderia negar outros pedidos idênticos, mas também não poderia concedê-los, pois precisaria ter um orçamento tremendamente alto. Além do mais, alguns técnicos do BNDE consideram que o Brasil ainda não atingiu a era do jato.

—★—

Quando o Senado resolveu convocar o sr. Álvaro Lins para depor na Comissão de Relações Exteriores, o sr. Horácio Lafer mandou instruções ao sr. Álvaro Lins, que estava em Paris, para que regressasse ao Brasil. O sr. Álvaro Lins fêz exatamente o contrário e foi para Portugal, reassumindo a Embaixada. O ministro Horácio Lafer irritou-se e mandou um telegrama enérgico ao sr. Lins, intimando-o a deixar a Embaixada imediatamente e regressar ao Brasil. O sr. Horácio Lafer está preocupado com a estada do sr. Álvaro Lins em Portugal e achando que êle pode criar algum caso grave, principalmente nesse momento, quando o presidente da República do Brasil, se prepara para visitar Portugal, por ocasião da comemoração do Quinto Centenário do Infante D. Henrique.

—★—

O sr. Mem de Sá falou esta semana no Senado, percorrendo os meandros da elaboração orçamentária, e fazendo estarrecedoras revelações, quanto a pagamentos feitos pelo Executivo, sem autorização do Congresso. Disse o senador Mem de Sá, que só no ano passado o sr. Juscelino Kubitschek dispendeu 11 bilhões pelas válvulas dos Artigos 46 e 48 do Código de Contabilidade.

—★—

O sr. Osvaldo Lima produz um lamentável êrro, quando diz que a Lei de Imprensa não protege as vítimas dos possíveis excessos dos jornalistas. O que acontece é que as possíveis vítimas dos possíveis erros dos jornalistas, quase nunca estão dispostas a se defender. Estão mais interessadas em armar «show» público, em salvar as aparências. Nos 18 casos que o sr. Osvaldo Lima citou é a defesa quem luta desesperadamente para chegar ao julgamento. A acusação procura apenas esgotar os prazos, alcançar a prescrição do processo e mais nada. Depois, então, satisfeitas, investem contra a Justiça e contra a lei. Não seria mais fácil proceder com dignidade e espírito público?

UR-GENTE

Mário Cravo, uma das figuras mais importantes da Bahia, convidou Jânio Quadros para ir visitar sua fazenda em Salvador... Magalhães Pinto, Luís Viana e Castilho Cabral passando em revista a situação política, num longo encontro... **Nestor Duarte, Edilberto Ribeiro de Castro, Monteiro de Castro e João Cleofas analisando os melhores nomes na UDN para compor uma chapa com o sr. Jânio Quadros, caso Juraci não aceite a indicação de seu nome...** Abelardo Jurema almoçando na Maison de France com seis paraibanos. Cada vez que Abelardo almoça, janta ou conversa com paraibanos, é uma noite de sono, que o governador Pedro Moreno, da Paraíba, perde... **Como se sabe, o sr. Pedro Moreno está com a obsessão de ser o sucessor de si mesmo...**

Inspetores de Ensino Querem Melhor Nível

O Centro Nacional de Estudos dos Inspetores do Ensino Comercial, sob a presidência do inspetor-coordenador sr. José Cardoso Tosta, vem acompanhando com interêsse a marcha do Plano de Reclassificação de Cargos, após o trabalho minucioso do relator da matéria, senador Jarbas Maranhão.

O presidente do Centro já manteve entendimentos com o Inspetor Secional do Ensino Secundário, prof. Mário Brant, tendo conseguido a sua valiosa colaboração para a pretensão da classe no enquadramento de melhor nível dentro do referido Plano, que, segundo comentários da nossa imprensa, está obtendo boa acolhida por parte dos nossos legisladores, para não retardar por maior período a sua aprovação.

INDÚSTRIA PLÁSTICA BRASILEIRA

A indústria dos plásticos nacional, que não deixa nada a desejar às semelhantes indústrias estrangeiras, deverá se desenvolver ainda mais com a viagem à Europa do sr. Ernesto Abrahamson, diretor da Cia. Carioca de Ind. Plásticas, fabricante dos conhecidos Artigos Domésticos Flex-A e Pentes Flamengo. O dinâmico e conhecido industrial trará, na sua volta, muitas idéias novas, desta maneira ajudando a desenvolver ainda mais a nossa indústria de plásticos.

O PITOMBO DA VERDADE

(Conclusão da 5ª página)

passo vê desencadeadas por aí. Pensará que não tem nada uma coisa com outra — no que se engana redondamente.

Não é apenas por espírito de oposição, nem por mero desejo de combate (ora, que vale e que adianta escrever comentários contra o Govêrno?) que estas observações e muitas outras análogas são feitas seguidamente aqui. Estas coisas se dizem, porque se presume que tenha alguma utilidade falar sem rebuços e dizer a verdade.

Ora, o certo é que ninguém, que chegue ao govêrno do país nas condições em que chegou o sr. Juscelino, pagando os preços que pagou e paga, para subir e para manter-se, pode, sem ofensa e injúria à verdade, proclamar-se um cumpridor da Constituição e da lei. Tudo, para que o Govêrno subsista, importa numa subversão continuada, que não é violenta, mas, sob certos aspectos, é pior, porque é desmoralizante: intoxica, deprime, deteriora, o que é pior que matar de golpe.

A opção, para o sr. Juscelino, era entre cumprir o regime (e, portanto, a Constituição, a lei, a ordem) a todo risco, podendo ser derrubado, e enfrentando a hipótese, e, do outro lado, apegar-se ao galho como pudesse, sem olhar senão ao próprio equilíbrio. Optou pela segunda fórmula, com todos os compromissos que impunha.

Fêz mal? Não o discutiremos agora. Mas, pelo menos, diga o que fêz e o que faz. Ou não diga nada, que é sempre melhor do que ser o Pitombo da verdade e o secretário do Pitombo.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

(Conclusão da 7ª página)

e Estatística; Mozart de Araújo Oliveira para a Polícia de Vigilância.

Despachos: Francisco Assis de Vasconcelos — Deferido a título precário; Produtos Industriais e Agrícolas "Harco" Ltda. — Reconsidero o meu despacho anterior para deferir o pedido; Enrique Martin Cao — Deferido.

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Despachos do diretor: Wexley Correia, Maria Carmelinda Caruso, Amauri Machado Martins, Alberto Runco — Aguarde; José Correia Camacho — Cancelo a intimação; Joaquim José dos Santos — Cumpra os editais e volte; Carlos Vasques — Mantenho os autos; Manuel Coelho — Atualize o alvará e volte; M. S. Karam, Hélio Teixeira dos Santos, Albert Hurry Perhan — Cancelo o auto; Ursino Gil de Diego, Haroldo Fernandes Sardinha dos Santos, Arnaldo Magnavita, Cléia Araújo Miranda, Salvador Campanha, Sérgio de Paiva Fortes, L. Cecílio, Humberto Montanari — Mantenho o auto; José de Oliveira, Sebastião Botelho Filho, Afonso de Lima Soares, Júlio Duarte, Belisário Domingos de Lima, Liberto Marques, Dirce Barbosa de Almeida, José Tertuliano, Joseph Schellinge, Danilo Ramires, José Gomes Ferreira — Reduzo a multa à metade se paga em 10 dias.

Secretaria de Viação e Obras

Atos do secretário: Designando Milton Guimarães de Sousa para o gabinete do secretário-geral; Jorge José de Almeida, Hugo de Matos para o Departamento de Limpeza Urbana; Hélio de Pinho para o Departamento de Obras; Sebastião de Oliveira para o Departamento de Parques.

Despachos: Manuel Tôrres de Carvalho Barbosa — Restitua-se em face das informações; Elpídio Costa de Sousa — Aprovei a escala; Reinaldo Garcia — Indeferido; Antônio Rodrigues de Aguiar — Defreido.

Secretaria de Educação e Cultura

Atos do secretário: Designando Sôpia Maria Amaral para o Serviço de Divulgação; Oscar Rellan para o Departamento de Educação Complementar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

Atos do diretor: Designando Fidélia Clemente Pereira para a Escola Técnica Visconde de Mauá; Hedi Pereira Fernandes da Silva, Alice Macedo Alves, Marlene Valois Barbosa para a Escola Anita Garibaldi; Tamar Côrtes de Almeida, Marli Barbosa Tôrres para a Escola Joaquim Abílio Borges; Marilda de Araújo Ribeiro, Selma Maggidi Gurgel de Alencar para a Escola Cuba; Beatriz Monteiro Alves de Almeida para a Escola Abeillard Feijó; Vera Maria Ferrão Landau para a Escola Abeillard Feijó; Rosita Edler para a Escola Rotary; removendo José de Oliveira Barros para o Colégio Municipal Prefeito Mendes de Morais.

Despachos: Eloína Marques de Oliveira, José Teixeira, Mauro de Sousa Aguiar Rocha, Arina Machado Ribeiro, Lirton dos Reis Monassa, Alencar Terra, Olga Rocha Vieira, Neide Lopes de Brito, Lenir Alves Fernandes, Roberto de Almeida e Silva — Deferido; Sônia Maria Ribeiro de Castro, Maria Gonzalez Lhamas — Compareçam para cumprir exigências.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Código 21 de ordem do prefeito — Cr$ 902.614,40 — Matrículas 1.001

5.718	8.259	15.184	16.884	19.765
29.124	29.996	32.987	33.707	37.177
45.207	45.374	46.146	52.220	53.288
54.787	57.125	57.154	59.835	60.020
65.049	65.711	64.660	68.638	69.518
70.311	71.652	74.179	77.112	77.654
83.305	84.136	84.429	85.962	87.364
95.291	303.834	308.760	325.639	372.623
400.007	400.145	400.582	400.622	950.384
950.921	951.228	951.350	951.530	952.684

Código 21 — Comuns Efetivos, entradas em 1955 — Cr$ 1.001.690,90 — Matrículas: 20.078 355.115 11.928 1.865 300.117 13.840 69.027 28.984 7.153 36.802 4.165 323.738 28.248.

Código 25 — Cr$ 263.347,90 — Matrículas 990.061 990.320 990.530 990.842 990.242 990.901 935 e 990.862.

Emergências — Cr$ 3.567.897,10 — Matrículas 258 741 1.011 1.603

1.704	2.403	2.882	3.377	3.821
3.855	4.158	4.439	6.093	6.123
6.301	7.063	8.326	8.481	8.671
9.367	9.445	9.486	9.539	9.782
9.852	9.880	10.504	10.528	10.545
10.885	11.339	11.708	12.091	12.268
12.450	13.883	13.989	14.497	14.508
15.308	15.537	16.111	16.329	16.607
16.705	16.934	17.064	17.248	17.325
17.387	17.642	17.685	17.662	18.501
19.431	19.877	20.557	21.479	21.683
21.735	23.514	22.853	23.322	23.854
25.039	29.338	29.639	29.862	30.618
30.731	31.698	32.218	32.528	32.628
33.680	34.449	34.474	34.540	34.571
34.748	34.950	35.076	35.079	35.354
36.027	36.080	36.609	37.115	37.123
37.448	37.933	38.269	38.821	38.948
39.045	39.194	39.492	39.545	39.561
39.755	43.446	43.585	43.859	44.286
44.416	44.558	44.568	44.726	44.764
44.839	44.880	45.475	45.493	45.870
46.222	46.960	47.369	47.604	47.742
47.754	48.197	48.209	48.601	48.946
49.009	49.592	49.876	50.093	50.403
50.614	50.773	50.827	51.078	51.464
51.606	41.650	51.661	51.967	52.011
52.131	52.229	52.381	52.545	52.784
53.125	53.411	53.491	53.554	53.614
53.643	63.769	54.174	54.244	54.453
54.455	34.597	54.673	54.821	54.882
55.455	55.667	56.070	56.601	56.854
57.074	57.103	57.189	57.312	57.404
57.499	57.512	57.690	57.710	57.745
57.934	58.087	58.313	58.623	58.643
58.887	59.047	59.065	59.207	59.287
59.400	59.737	59.914	60.483	60.588
60.608	60.647	60.786	60.832	60.840
60.984	61.189	61.518	61.628	62.585
62.732	62.945	62.956	63.357	63.600
63.852	63.914	64.435	64.941	64.974
64.988	65.001	65.010	65.017	65.095
65.587	65.591	65.717	65.882	65.920
65.933	67.340	67.386	67.838	67.962
68.032	68.070	68.112	68.143	68.287
68.552	68.629	69.258	69.380	69.385
69.711	69.713	69.770	69.909	69.978
70.175	70.235	70.499	70.671	70.724
71.112	71.211	71.321	71.775	72.335
72.351	72.358	72.366	72.653	73.366
73.364	73.937	73.976	74.619	74.622
74.709	74.850	74.898	75.435	76.661
76.962	77.201	77.206	77.336	77.406
77.463	77.538	77.555	78.227	78.334
78.342	78.368	78.425	78.464	78.472
78.784	79.354	79.544	79.659	79.702
79.714	79.747	79.779	79.832	82.180
82.260	82.270	82.681	82.918	83.918
84.018	84.400	84.624	84.761	84.782
84.942	85.011	85.174	85.599	85.676
85.775	85.948	86.050	86.165	86.278
86.639	86.566	87.173	87.191	87.201
89.254	87.295	87.356	87.330	87.983
87.987	88.111	88.154	88.183	88.429
88.647	88.881	88.925	89.419	92.879
93.310	95.791	104.019	104.290	104.316
104.368	104.373	300.545	300.759	301.907
307.581	309.284	310.378	313.597	313.817
314.714	315.140	316.047	319.798	319.945
318.117	320.138	320.148	323.149	326.821
328.571	329.165	331.924	341.448	342.183
347.402	354.402	356.413	373.296	400.012
400.454	500.216	500.242	950.107	960.347
950.493	950.625	950.659	950.772	950.924
951.016	951.232	951.515	951.572	951.621
951.756	951.826	951.830	952.271	952.359
952.434	952.710	953.436	952.701	952.748
990.336	990.401	990.786.		

Emergências — Férias — Cód. 32. Pedidos 16.086 16.087 16.088 16.089

16.090	16.091	16.092	16.093	16.094
16.695	16.096	16.608	16.099	16.100
16.101	16.102	16.103	16.104	16.105
16.106	16.108	16.109	16.111	16.112
16.113	16.114	16.115	16.116	16.117
16.119	16.120	16.122.		

Código 41 — Casamentos — Cr$ 35.000,00 — Matrículas: 106.855 68.341 47.311 e 82.028.

Total do pagamento para amanhã: Cr$ 5.770.350,30.

Propostas em exigências no M-42, 5.º andar, sala dos fundos — Compareçam para esclarecimentos — Matrículas: 394 12.081 39.789 43.490 43.775 55.972 59.722 67.866 79.690.

CENTRO BENEFICENTE DR. PEREIRA PASSOS

Homenagem — A Câmara Municipal concedeu o título de cidadania carioca ao presidente dêste Centro, sr. Alziro Angioni. O referido título será entregue em solenidade a ser programada.

Classificação — A comissão de estudos do Plano de Classificação apresentará, dentro de breves dias, seu parecer, que será encaminhado à Coligação das Sociedades de Servidores Municipais.

CLUBE MUNICIPAL

Excursão — Serão encerradas na têrça-feira próxima as inscrições para a excursão Rio-Teresópolis-Friburgo, em ônibus, a efetuar-se no período de 23 a 25 do corrente, ficando os excursionistas alojados nos hotéis San Moritz e Sans Souci. Os associados que não pagaram suas inscrições deverão fazê-lo até têrça-feira, impreterivelmente.

Festividades — Devido às obras de reforma do salão de festas de Haddock Lôbo, o Departamento de Cultura e Recreação viu-se na contingência de suspender as reuniões sociais dêste mês, somente realizando, a 28 do corrente, as comemorações do "Dia do Funcionário Municipal".

Aposentados e jubilados — Os servidores municipais inativos que pretenderem majorar a pensão, devem apresentar seu requerimento ao Montepio.

Balneário — Encontra-se em exposição na sede central da av. 13 de Maio, a planta do Balneário do clube a ser construído nos terrenos da praia do Bananal, nas proximidades da Pedra da Onça, ilha do Governador.

Bocha — Para hoje, às 9 horas, estão marcados os seguintes encontros do torneio interno individual de bocha: Perez Domingues x Válter Balan, Válter Canongia x Acir Mário e Valdir Balan x Jerônimo de Oliveira.

Ururaí Ameaça Marchantes: Usará Até Fôrça Policial

(Conclusão da 1ª página)

buçu, esquina com a rua d. Francisca e Tijuca (Usina).

O presidente da COFAP fêz um apêlo à população para a fiel observância da portaria que limita a dois quilos por pessoa a venda de carne e que a transgressão dessa portaria implicará na punição do açougueiro.

Acrescentou que a fiscalização está vigilante e não transigirá.

ATUM

Além da carne, anunciou o presidente da COFAP a venda de atum, também em caminhões frigoríficos e postos revendedores estacionados nos seguintes locais:

Praças Serzedelo Correia e Saens Peña e estação da Central do Brasil (Pedro II). Quanto aos demais postos, depois de servidos os consumidores do ponto inicial, os caminhões se deslocarão para os seguintes locais:

Deodoro, Marechal Hermes e adjacências; Vigário Geral, próximo à estação e adjacências; Penha, Brás de Pina e adjacências; praça Serzedelo Correia; largo do Machado, Laranjeiras e adjacências, Méier, Cachambi e adjacências; jardim de Alá, praça N. S. da Paz e praça Gen. Osório; Madureira, Del Castilho e adjacências; praça Saens Peña; e Central do Brasil — estação D. Pedro II. O preço do atum é de Cr$ 42,00 o quilo.

DESVIO DE MERCADORIAS

Fiscais da COFAP, apurando denúncias, constararam que empregados de um caminhão a serviço daquela repartição no transporte de mercadorias para postos revendedores estavam desviando arroz para um estabelecimento particular, na rua Marquês de Sapucaí. Os servidores culpados, após diligências efetuadas, foram apanhados em flagrante e conduzidos à delegacia do 13º Distrito Policial, para serem autuados.

Por tríplice infração (sonegação de carne, majoração de preço e estôrvo à ação de fiscais), foi autuada pelos agentes de fiscalização da COFAP a firma Manuel Correia Martins, proprietária do açougue da rua São Gabriel, 318-A, no Cachambi.

SOLIDARIEDADE

Continuam sendo enviadas ao general Ururaí Magalhães manifestações de solidariedade pela sua atuação no caso da carne. As últimas recebidas foram do Clube de Sargentos da Polícia Militar, cuja diretoria estêve ontem no gabinete do presidente da COFAP, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção de Niterói e Nova Iguaçu, do Sindicato dos Textéis, do Sindicato dos Operários Navais e da Associação Profissional dos Trabalhadores de Resende.

REUNIÃO COM O CHEFE DE POLÍCIA

O chefe de Polícia cel. Crisanto de Figueiredo conferenciou ontem com o presidente da COFAP sôbre medidas relacionadas com a fiscalização no mercado da carne.

FEIJÃO PRÊTO

Anunciou ontem a COFAP que o feijão prêto norte-americano está sendo vendido diretamente aos consumidores, nos seus postos ao preço de 51 cruzeiros o quilo.

INTERVENTOR SEGUE

O interventor no mercado da carne, em São Paulo, cel. Graça Lessa, começará a pôr em prática em São Paulo, quarta-feira, as medidas de intervenção necessárias à normalização do abastecimento.

Govêrno Por . . .

(Conclusão da 1ª página)

— Está faltando um homem de responsabilidade no govêrno. O presidente Juscelino Kubitschek fala da necessidade do reatamento mas esquece que isto depende de um ato seu, por ser atribuição esclusiva do Executivo. Lança-o apenas como uma bandeira de demagogia.

O deputado Seixas Dória salientou o pronunciamento do sr. João Portela Ribeiro Dantas, diretor da «Organização Diário de Notícias», favorável ao reconhecimento da China comunista.

— Não basta apenas comerciar com os países do Leste europeu, mas também com a China comunista. Não se pode esquecer uma vasta área da humanidade, que se acha inclusive empenhada no plantio do café, estando no seu plano qüinqüenal prevista uma plantação de três milhões de pés de café. Isto significa que os povos da Ásia também bebem café.

DESENVOLVIMENTO

E em seguida:

— O que não é possível é pretender-se um desenvolvimento econômico estribado apenas na inflação, que, se durante algum tempo sustenta a nação, os seus efeitos estremecerão os alicerces do regime e a própria estrutura em que repousa o país.

Após ressaltar que o Brasil está quase chegando ao climax da crise inflacionária, asseverou:

— Já sentimos os primeiros sintomas do babelismo, da desordem e da revolta. E o que é mais grave, como denunciou o líder trabalhista Sérgio Magalhães, é o próprio govêrno, na sua inconsciência e irresponsabilidade, o maior interessado em apressar a tragédia brasileira, com o intuito criminoso de golpear a nação e as instituições democráticas.

PERIGO E FOME

Acentuou o deputado Seixas Dória que não se trata de buscar créditos políticos fora do Ocidente.

E concluiu:

— O perigo comunista não reside no comércio com os países da Cortina de Ferro, mas na fome, no pauperismo, calculado em que o govêrno cozinha a catástrofe do Brasil, pela sua covardia e incapacidade de enfrentar os males nas suas raízes.

GOLPE NA . . .

(Conclusão da 3ª página)

indicação do representante das Fôrças Armadas no CODENO, para que o apoio decisivo que o Exército está dando à OPENO se transformasse numa medida concreta, útil e objetiva como aquela de fornecer equipamentos de construção e de asfalto ao 1º Grupamento de Engenharia, de modo que essa unidade do Exército pudesse, de modo mais efetivo, participar dos futuros planos de desenvolvimento do Nordeste.

— Anteriormente ao mencionado apêlo, já havia feito uma tentativa de equipar o 1º GPT. E, obtendo o apoio do sr. ministro da Guerra para adqüirir, por intermédio de um financiamento em cinco anos, das firmas «Caterpillar» e «Allis-Chalmers», todo o equipamento necessário. Entretanto, a SUMOC rejeitou, por duas vêzes, sem a justa compreensão e por motivos outros, o pedido que fôra feito pelo sr. ministro da Guerra. De modo que, fechada essa porta, resolvemos apelar para outra solução: obter o equipamento por intermédio da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, com os argumentos ponderáveis de subdesenvolvimento do Nordeste e diante das considerações que criaram a OPENO e a própria OPA. — concluiu.

Exame de Motoristas Para Amanhã

O Serviço de Trânsito do Distrito Federal está chamando a exames, amanhã, os seguintes candidatos: 7h45m — Guias de ns. 37.788 a 37.836; 9 horas — Guias de 37.889 a 37.934; 13h15m — Guias de 37.837 a 37.887.

Os candidatos a motociclistas e biciclistas estão chamados para às 6h30m.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Transferência de Servidores Para Brasília

O Grupo de Trabalho de Brasília voltou a reunir-se no DASP, sob a presidência do sr. João Guilherme de Aragão, tratando inicialmente de preparativos para proporcionar a ida a Brasília de servidores a serem transferidos. À reunião estiveram presentes todos os representantes do Ministérios e das Fôrças Armadas, tendo sido lidos ofícios encaminhados aos Institutos e Caixas e à Administração da NOVACAP, referentes às datas em que deverão ser entregues os apartamentos destinados aos servidores.

Companhia Quer a Penhora da Renda de «Orfeu do Carnaval»

A Cia. Super Cinemas está pleiteando, na 12a. Vara Cível, a penhora da renda do filme «Orfeu do Carnaval», para cobrança de Cr$ 211.555,40, que lhe é devida pela Distribuidora Livio Bruni, lançadora da película no Cine Ópera.

Segundo alega a companhia, «Orfeu do Carnaval» rendeu, em um mês (20 de agôsto a 20 de setembro), Cr$ 4 milhões e 300 mil, atingindo a Cr$ 60 mil na sessão de estréia, sem alcançar depois metade dessa cifra nos espetáculos seguintes.

O CONVÊNIO

Diz a Super Cinema que tinha com a Livio Bruni um contrato de participação na renda do Cine Ópera, pelo qual deveria receber 10% da renda daquela casa de espetáculo, a ser recolhido num estabelecimento bancário. Durante a exibição de «Orfeu do Carnaval», entretanto, a ré deixou de recolher Cr$ 211.555,40, que lhe eram devidos, resultando dêsse fato a cobrança judicial. O juiz Pôrto Carrero, todavia, indeferiu o pedido de penhora, esclarecendo que não estava demonstrada a evidência da dívida apontada em Juízo. Informada, a credora agravou para o Tribunal de Justiça, insistindo na penhora da renda do filme.

Contra os . . .

(Conclusão da 1ª página)

disse ainda: «Infelizmente, os Estados Unidos, como dirigentes do mundo democrático, não deixam de ter sua parcela de responsabilidade pela penosa situação da América Latina».

Finalmente, acrescentou: «Quando um Govêrno é ignorante, corrupto e ilegítimo, o primeiro dever do povo é mudá-lo. Com freqüência, essa mudança não pode ser efetuada sem sacrifícios e nós, os latino-americanos, temos aceito os sacrifícios. Tem sido um decênio de lutas. E' o nosso segundo período heróico depois das guerras de independência. Uma após outra, têm sido derrocados os regimes mais venais». (UPI).

BANHO DE GUARANÁ NA AV. BRASIL

Colisão espetacular verificou-se, ontem, na avenida Brasil, em frente ao Instituto de Manguinhos, entre o ônibus n. 9-11-06, daquele instituto, dirigido pelo motorista Olímpio Ferreira, e o caminhão de n. 6-27-17, pertencente à Companhia de Transportes Beth Ltda., guiado pelo seu proprietário, Carlos Fernandes Serra (26 anos, casado, rua Nova Jerusalém, 251, em Bonsucesso), e que transportava grande carregamento de bebidas. Saíram feridos Orlando Rocha, Stélio Alves Veludo, Valdir Manuel da Silva e Astegilda Vite da Silva, que foram socorridos no Hospital Getúlio Vargas. Olímpio Ferreira evadiu-se e Carlos Fernandes Serra foi detido, declarando que a culpa do desastre coube exclusivamente ao motorista do ônibus oficial. No clichê, um aspecto do local do desastre.

Oficiais do Exército Acusados de Contrabando Serão Julgados

O CONSELHO Especial de Justiça da 3ª Auditoria de Guerra julgará, amanhã, os três oficiais do Exército e civis, envolvidos em processo de contrabando e que responderão na Justiça Especial pelos crimes de apropriação indébita, delito contra a administração militar e falsificação, e no fôro comum, pelo crime de contrabando, uma vez que o Código Penal Militar não prevê o referido crime quando praticado por militar. O auditor Jacó Goldemberg marcou para as 13 horas o início da sessão que deverá se prolongar por tôda a noite, uma vez que diversos advogados atuarão em defesa dos acusados.

OS CRIMES

O fato, na ocasião em que se verificou, provocou grande escândalo, dada a modalidade de que se revestiu e nêle tomaram parte o capitão do Exército José Bitencourt Calazans, tenentes Anísio Garcia da Silva, Carlos Lopes de Barros e mais os motoristas civis Dorwen Paulino dos Santos e Manuel Bernardo Dias, todos servindo no setor de transportes do Asilo de Inválidos da Pátria.

Utilizavam-se de viaturas militares daquele abrigo a fim de fazerem o transporte ilícito de mercadorias contrabandeadas. Certa ocasião em que transportavam um carregamento de mais de um milhão de cruzeiros, o veículo chocou-se com uma viatura particular, resultando em cinco pessoas mortas e diversas feridas, descobrindo-se então um dos mais audaciosos processos de introdução no país de mercadorias contrabandeadas. O julgamento está sendo aguardado com muito interêsse. O promotor Válter Wigdorowitz sustentará a acusação.

CATOLICISMO

FESTA DE SÃO LUCAS, PATRONO DOS MÉDICOS

Realizar-se-á hoje, domingo, a tradicional Festa de São Lucas, constando de missa, às 8 horas, na Catedral Metropolitana, celebrada por monsenhor dr. Benediti Marinho, que fará pequena prática ao terminar a cerimônia.

Durante o ofício diurno terá lugar a comunhão-geral dos médicos. Tôda a nossa classe médica é convidada a participar dêsses louvores ao seu celestial Padroeiro.

MISSÕES PARA OS LITUANOS

A Capelania Lituana da Arquidiocese do Rio de Janeiro convida seus compatriotas a participarem das Sacras MISSÕES, que terão lugar na igreja dos Polomeser, na rua Marquês Abrantes, 215 e serão pregadas pelo Revmo. Pe. Jonas Bruzikas, S J com o seguinte programa:

Domingo, 18 de outubro, às 17 horas, Santa MISSA com pregação e bênção da SS.; dias da semana às 20 horas, pregações e bênção com SS.; domingo, 25 de outubro, às 11 horas, encerramento com S. Missa, Comunhão, pregação e bênção. Para assistência especial, nas horas livres da semana, o Missionário visitará as famílias em suas residências.

Birrell Responderá Por Uso de Passaporte Falso

Opinando que seja sobrestada a decisão do processo a que responde o norteamericano Lowell McAfee Birrell (portador de dois passaportes divergentes) até que a justiça criminal se pronuncie quanto à prática do crime definido no art. 304 do Código Penal, o promotor Mário Tobias Figueira de Melo, consultor jurídico do Departamento Federal de Segurança Pública, entregou ao chefe de Polícia o seu parecer, o qual foi aprovado pelo coronel Crisanto de Miranda Figueiredo e ontem mesmo enviado à consideração do ministro da Justiça.

Inicialmente, diz o documento que o chefe de Polícia (na ocasião, o general Amauri Kruel) recebeu dos Estados Unidos um simples telegrama, em que as autoridades de Nova York «diziam ser Birrell procurado por um estelionato de 20 milhões de dólares, estar com um passaporte sem validade, que deveria apenas ser localizado e mantido sob vigilância, até ser requerida, normalmente, sua deportação».

A documentação apreendida em poder de Birrell resultou numa divergência anotada em dois passaportes, pois um dêles o apresentava como cidadão canadense. Foi aberto inquérito e, recentemente, realizada a perícia grafotécnica no passaporte canadense, concluiram os peritos pela autenticidade da assinatura ali existente, isto é de Lowell McAffee (sem o Birrell), documento por êle utilizado ao deixar Cuba e, com o qual desembarcou em Belém do Pará. Foi a segunda vez que veio ao nosso país, pois já possuía até carteira modêlo 19, com permanência definitiva.

Daí, conclui o consultor jurídico do DFSP, a necessidade de aguardar o pronunciamento da Justiça quanto ao uso de documento falsificado.

Casos de Raiva

O Serviço de Medicina Veterinária da Secretaria de Agricultura informa que foram diagnosticados mais dois casos positivos de raiva. Trata-se de um canino de rua, macho, amarelo, mestiço, pequeno levado pelo sr. Manuel do Vale, residente na rua do Senado, 93 e de um felino de rua, macho, cinza, mestiço, médio, levado pelo sr. Álvaro Reis, residente da rua Frederico Lima, 188, Madureira.

Assim sendo, o Serviço de Medicina Veterinária está aconselhando a tôdas as pessoas que mantiveram contato com os referidos animais a se dirigirem com urgência ao Instituto Pasteur, localizado na rua Juan Pablo Duarte, n. 11, (ex-rua das Marrecas), para o devido tratamento.

Jânio: «Vou . . .

(Conclusão da 1ª página)

dições em que se realiza a educação de nossa juventude — disse o candidato do PDC — pode trazer-nos imensas dôres cívicas. A êsse problema, que considero dos mais graves que tenho a enfrentar, darei os cuidados melhores de meu Govêrno.

URSS: Vacina...

(Conclusão da 1ª página)

O funcionário chama-se Diabilev e elogia os esforços dos norte-americanos em busca de uma vacina viva, mas explica que os cientistas russos não trataram de copiar o trabalho dêles. «Buscamos um método original de vacinação», esclarece.

O artigo diz ainda que os soviéticos começaram a buscar o soro antipoliomielítico há apenas três anos. Diabilev admite que a URSS sofreu uma epidemia de paralisia infantil com «alta média de mortalidade». (UPI).

Mundo Ilustrado

Condomínio do Edifício Araxá

RUA DAS LARANJEIRAS, 130

FICAM convidados os srs. Co-proprietários para a Assembléia Geral Extraordinária, a reunir-se no próximo dia 21 de outubro, de 1959, às 20 horas, em primeira, e às 20h30m, em segunda e última convocação, no salão de festas do próprio edifício, a fim de deliberar o seguinte:

a) Aprovação da convenção;
b) Assuntos de interêsse geral.

Na segunda convocação, as deliberações serão tomadas com qualquer número.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1959.

FERNANDO MUNIZ
Síndico

Há no Brasil 59.000 Búfalos e Valem 471 Milhões de Cruzeiros

NOSSA população pecuária inclui um membro da família dos bovinos até há pouco tempo desconhecido das estatísticas: o búfalo. Estimativas oficiais elaboradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, revelam pela primeira vez que há no Brasil cêrca de 59.000 exemplares dêsses animais, conhecidos cientìficamente pela denominação de «bubalus bubalus». O valor total do rebanho foi calculado em 471 milhões de cruzeiros. Note-se que os recenseamentos brasileiros nunca haviam fornecido informações pormenorizadas a respeito.

Os elementos agora apurados indicam que a maior quantidade de búfalos é assinalada na Região Norte: alguns poucos nos Territórios Federais de Rondônia e Amapá e 40.000 no Pará. Também êles são relativamente abundantes na Região Centro-Oeste, onde se encontram 9.000 em Mato Grosso, afora pequena quantidade em Goiás. No Leste aparecem 3.000 na Bahia, 4.000 em Minas Gerais e número insignificante no Estado do Rio.

Há ainda cêrca de três milhares na Região Sul e uma parcela pouco expressiva no Nordeste. São Paulo, dos Estados sulinos, é o que reúne a maior quantidade, com 2.000 cabeças; o Rio Grande do Sul lhe segue, com 1.000 cabeças, havendo ainda alguns no Pará e em Santa Catarina. Dos Estados nordestinos só o Maranhão, o Piauí e Alagoas figuram nas estatísticas. Foi verificada a presença de búfalos em mais de um têrço das 25 Unidades brasileiras, ou seja, em 15 Unidades.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Comparecimento Urgente de Candidatos Inscritos no Concurso Para o Cargo de Guarda de Vigilância

ESTÃO sendo convidados a comparecer com urgência na sede da Polícia de Vigilância, localizada na avenida Mem de Sá, 163, a fim de completar os exames iniciados, os candidatos inscritos no concurso destinado ao preenchimento de vagas existentes na carreira de Guarda da Polícia de Vigilância, cujos nomes se seguem: Jorge das Neves Santos, Luís Carlos Pinheiro, João Vieira Filho, Klinger Fernandes de Sousa, Raul Costa Cabral Júnior, Valdir de Sousa Ferreira, Sebastião Tavares, Álvaro Oliveira de Sousa, Hélio Duarte Carrão, José Leal, Alcimar Santana Chagas, Jair Paiva, Sebastião Cristóvão, Alcir Ramos da Costa, Osvaldo Alves Pinto, Jorge da Costa, Válter Pereira, Sebastião dos Santos, Vanderlei Nunes Fraguas, Belo Shroider de Freitas, Adirson Gonçalves de Morais, Hélcio dos Santos Cardim, Henri Marques Vale, Milton Nóbrega de Araújo, Ubiratan de Oliveira Malcher, Gilvaldo Oliveira da Silva, Válter Fernandes da Cunha, Jair Gomes de Farias, José Cármente Pereira, Ismael Ramos Tibúrcio, Valdemar Rodrigues da Silva, Murilo Gimenes e José Carlos Natal.

ALIMENTAÇÃO SÓ PARA PLANTONISTAS

Em face a dificuldades criadas pela escassez de gêneros alimentícios e para não deixar os doentes sem a necessária alimentação, o secretário de Saúde e Assistência da PDF determinou aos diretores de hospitais que não forneçam alimentação aos funcionários ou a qualquer pessoa estranha, excetuando-se, evidentemente, os plantonistas.

PROVENTOS DE INATIVIDADE

O secretário de Administração assinou apostilas fixando os proventos anuais de inatividade dos seguintes servidores: Ana Flora Veríssimo, em Cr$ 234.000,00; Antônio Dias, em Cr$ 109.200,00; Altair da Silva Lisboa, em Cr$ 90.000,00; Herondina Soares Pereira Silva, em Cr$ 163.440,00; Avelino Henrique Barbosa, em Cr$ 99.600,00; Manuel Joaquim Senhor, em Cr$ 70.000,00; Lourenço José Faleiro, em Cr$ 87.000,00; Marieta de Oliveira, em Cr$ 234.000,00; José Nunes Durães, em Cr$ 109.200,00; Laurindo da Silva Braga, em Cr$ .... 108.000,00; Francisco Ruiz, em Cr$ 298.080,00; Flório André Martins, em Cr$ 108.000,00; Antenor Coutinho da Cunha, em Cr$ 131.040,00; Alexandre José Damiani, em Cr$ 78.000,00; Edmundo Corrêa de Sá, em Cr$ 90.000,00; Marilda Pinto da Silva, em Cr$ 108.000,00; Balbina Pais da Silva, em Cr$ 72.000,00; Durval Sobral, em Cr$ 120.000,00; Valdemar Machado Borges, em Cr$ 120.000,00; José de Faria Góis Sobrinho, em Cr$ 372.960,00; Josemar Marques, em Cr$ 408.000,00; Zilda Neves Morgado Saraiva, em Cr$ 204.000,00; Ilca Silveira, em Cr$ 128.688,00; Alciro Barbosa da Svila, em Cr$ 120.000,00; Antônio Manuel Moreno, em Cr$ .... 109.200,00; Antônio Pinha, em Cr$ 99.600,00; José Maria Nogueira, em Cr$ 84.000,00; Acirema Vide, em Cr$ 138.000,00; Manuel Francisco de Faria, em Cr$ 304.800,00; Joaquim Gomes Figueira, em Cr$ 69.720,00; Godofredo Vicente Vianna, em Cr$ .... 304.800,00; Leopoldina Gonçalves dos Santos, em Cr$ 154.752,00; João Soares, em Cr$ 109.200,00; Maria da Penha Soares, em Cr$ 163.440,00; Álvaro Inocêncio de Alcântara, em Cr$ 138.000,00; Aristóteles Tito Laje, em Cr$ 90.000,00; Alípio Pinto Duarte, em Cr$ 204.000,00; Jorge Artur Pinheiro, em Cr$ 99.600,00; Manuel Sebastião dos Santos, em Cr$ .... 90.000,00; João Antônio Filho, em Cr$ 90.000,00; Iracema Seigneur Lezan, em Cr$ 367.200,00; Teodolinda Stamile Coutinho, em Cr$ 163.440,00; Iracema Mendes Cardoso, em Cr$ 154.752,00; Giselda Zavataro de Melo, em Cr$ 367.200,00; Zulmira Mendes de Oliveira, em Cr$ 234.000,00; Mariana Pinto Fernandes Pôrto, em Cr$ 234.000,00; Leonita Machado, em Cr$ 234.360,00; Marieta Leal, em Cr$ 234.500,00; Luísa Lavoie, em Cr$ 234.000,00; Joaquim Bittencourt Fernandes, em Cr$ 304.800,00; Luísa Nogueira Gonçalves, em Cr$ 163.440,00; José de Almeida Batista, em Cr$ 108.000,00; Antônio Serpa Pirro, em Cr$ 163.980,00; Vera Cruz, em Cr$ 138.000,00; Manuel Antunes, em Cr$ 84.000,00.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Rubens Ferreira Guedes — Compareça para esclarecimentos.

Elvira Carozza Noronha — Compareça para esclarecimentos.

Catarina Aires de Lima — Compareça ao 1-PS, no horário de 9 às 12 horas, munido de um memorando do encarregado de núcleo atestando freqüência de 1.º de maio a 10 de outubro do corrente ano.

Marieta de Almeida Batista — Compareça ao Serviço Legal (1-PS), no horário de 9 às 12 horas, para prestar esclarecimentos.

Ester da Silva Brito — Junte certidões de nascimento dos filhos menores

Deolinda da Conceição Gomes de Melo — Compareça ao Setor "I", munida de prova de idade e duas fotografias 3x4, a fim de ultimar o expediente de salário-família.

Alda Vidal de Amorim — Compareça no Setor "I", munida de prova de idade e duas fotografias 3x4, a fim de ultimar o expediente de salário-família.

Eitel Roberto Poggi Nogueira de Sá — Compareça para receber a certidão requerida

Álvaro de Oliveira — Compareça ao 6-PS, para esclarecimentos.

Lucinda Pereira — Brandão — Compareça ao 3-PE para esclarecimentos.

Alda Bentes Paranatinga Carneiro — Compareça ao 3-PS para preencher a D.F.

Banco do Brasil S.A. — Compareça para receber o CPR (cartão de procuração).

Orlando Rodrigues — Compareça para receber o CPR (cartão de procuração).

Compareçam para ciência — Rubina da Silva Resende, Clara Ferreira, Josefa Magalhães e Silva, Iguaracirema Pinto de Carvalho, Maria Lofes Faria, Benedito Fonseca e Alaim Vanderlei.

Compareçam para cumprir exigência — Cléia Andréia Pires Curupi, Neusa Angela Maria Patrício, João de Araújo Lima (procurador de Judite), Francisca D'Ávila Almeida, Maria Alves Martins de Araújo, Francisco Antônio dos Santos Guida e Sílvio Sleutério.

Juntem o decreto de provimento — Irma Fioravanti, Osvaldina Alves Travassos, José Narciso de Carvalho Filho, Valdenor Maria de Sousa, Benedito Franco e Luís José de Oliveira.

Compareçam para ciência e receber documentos — Zulbica Cerqueira Ramos, Bárbara de Oliveira Costa, Pedro Jorge de Amorim, Venâncio José de Almeida, Nilo Jacinto da Silva, Osvaldo Borges, João Marques Filho, Iguaraciema Pinto de Carvalho, Dali Monteiro de Miranda Ribeiro, Ivonete Gomes da Silva e Manuel da Silva.

Secretaria de Administração

Despachos do secretário: Zilá Mallet Fragoso Horta Barbosa, José Eustáquio de Oliveira, Idalina de Oliveira Madeira, Estela Bujit, Hilda Barbosa Rodrigues, Alice Demillecamps, Honorina Gomes Ferreira, Luísa Mauriti dos Santos Bellart, Clementino Feliciano de Almeida, Antônio Gomes de Azevedo Filho, Américo Brasiliense Silva Saragoça, Alberto Marinho Duhau, Antônio Alves dos Santos, Roberto Martins Pinheiro, Olga Castrioto de Oliveira Coutinho Amarim, Alasten Cardoso Pinto, Emília Ferreira Morais de Azevedo, Isaura Ferreira Migomski, Semíramis Muniz de Melo Lôbo, Isabel Pinto — Assinadas as apostilas.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Antônio dos Santos Camaz — Concedidos três meses de licença especial; Maria Nelza Correia Velho, Washington dos Santos, Aristotelina Dutra Ramos, Elisiário Pessoa, José de Siqueira Faria — Arquive-se; João Carvalho da Silva — Não há que deferir; Gabriel Tristão de Oliveira, Mário da Rocha Paranhos, Ana Maria da Silva, Arlindo Otero, João Miranda Júnior, Hélio Batista, Ismael Duarte Figueiredo — Indeferido; Jair Barroso Júnior — Aguarde; Samuel Babo — Concedida a licença; Antônio Rodrigues de Carvalho Filho — Aguarde; Geraldo Rodrigues da Silva, Diógenes José da Costa, Gilda da Silva Costa, Amirina Miranda da Silva, Astrogilda Barbosa Pelegrin, Rubens Ferreira Guedes, Clemente Alves de Oliveira, Maria Vicentina Barcelos da Costa, Maria Martins Régis, Laerte Vilela de Oliveira, Leovigildo Lourenço — Indeferido; Zuleica Escobar, Judite Gonçalves Ribeiro de Sousa, Geni dos Santos, Teresinha Manhães Loureiro, Irani Santos Lima, Eunice de Oliveira Alexandre, Eunice dos Santos, Aniol Magem Cannela, Glória Silva, Léda de Matos, Luís de Freitas, José Brás da Silva — Arquive-se; Carlos Barbosa de Melo — Aguarde; Gabriel Ferreira, Sebastião Manuel da Silva — Mantenho o despacho; Marcolino Pereira da Costa — Cumpra-se; Rosália de Sousa Silva, Margarida Giori Manuel, Hilda Faria Lobão — Pague-se em têrmos o auxílio-funeral, ficando o saldo de fôlha a depender de alvará judicial; Manuel Leal, Durvalina Peixoto Espíndola — Arquive-se.

Secretaria do Interior e Segurança

Atos do secretário: Designando Maria da Glória Rêgo Barros Ribeiro, Augusto Severo Trompieri para o Departamento de Turismo e Certames; removendo Jamile Assis Teixeira Mendes para o Departamento de Geografia

(Conclui na 6ª página)

Prefeito Instalou Júri de Escritores

Presidido pelo prefeito Sá Freire Alvim instalou-se, ontem, no Palácio Guanabara, o júri do Prêmio Internacional "Cidade do Rio de Janeiro" que tem por finalidade selecionar e julgar obra de escritor estrangeiro sôbre motivos cariocas. Êste concurso é organizado pelo PEN Clube, em cooperação com a PDF, e tem como membros do júri os srs. Antônio Alonzo (argentino), Herculano Rebordão (português), Américo Lourenço Jacobina Lacombe (PDF), R. Magalhães Júnior, representante da Academia Brasileira de Letras, Peregrino Júnior, Manuel Bandeira, Diná Silveira de Queirós, Manuel Diegues Jr. representante do IBEC, e o prof. Michel Delnun (francês).

Além dos membros do júri, estiveram presentes à solenidade os srs. David Carver, diretor executivo do Pen Club Internacional, com sede em Londres, Ernesto Sousa Campos, presidente do Pen Club de São Paulo, Celso Kelly, presidente do Pen Club do Brasil e outras altas autoridades intelectuais da capital da República.

Achados e Perdidos

Encontram-se no cartório do 16º DP vários documentos pertencentes a Ariosto do Nascimento, que foram achados na via pública. Ao mesmo Distrito Policial compareceu Raul Lopes Correia Laranjeira, português, que perdeu na Quinta da Boa Vista vários documentos, inclusive carteira de motorista e licença do carro nº 9-85-86. José Eugênio Moreira também perdeu diversos papéis, inclusive habilitação de motorista profissional, dando conhecimento às autoridades do 13º Distrito Policial.

A Produção de Pescado no Est. da Bahia

Segundo dados fornecidos pelo Departamento de Estatística da Bahia, aquêle Estado produziu, no ano passado, ... 7.260.531 quilos de pescado. Os maiores produtores foram os municípios de Salvador, com 2.108 toneladas; Camamu, com 845; Itaparica, 358; Valença, 232; Mata de São João, 207; Carinhanha, 200. Desenvolveram atividades 19.588 pescadores, com 164.196 aparelhos de pesca. Cada pescador obteve uma produção média de 370 quilos de pescado.

Ainda em 1958, a produção de peixe salgado e sêco foi de 980.461 quilos; camarão salgado e sêco, 104.830; óleo de peixe, 420; ostras, 7.000 e cola de peixe 42.

Presidência do GEIMAPE

A presidência do GEIMAPE (Grupo Executivo da Indústria Mecânica Pesada), em virtude de decreto ontem assinado pelo chefe do Govêrno, será exercida pelo presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Estados Unidos e Grã-Bretanha Fazem Pressão

Diario de Noticias

Domingo, 18 de Outubro de 1959

Querem Realizar a Conferência de Cúpula

LONDRES, 17 — (Por Joseph W. Grigg, da UPI) — Revelou-se, hoje, em fontes autorizadas, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão intensificando a pressão, com vistas à realização, em princípios de dezembro, de uma Conferência de Chefes de Govêrno do Oriente e do Ocidente, a despeito da relutância da França e da Alemanha Ocidental. Se as grandes potências não se puserem de acôrdo, a Conferência de Cúpula terá de ser adiada pelo menos até fevereiro do próximo ano, segundo disseram os informantes, em virtude de compromissos que tem o presidente Eisenhower em Washington.

EM FUTURO PRÓXIMO

Os círculos oficiais britânicos mostram-se estimulados pela declaração feita ontem pelo Secretário Adjunto de Estado norte-americano, sr. Andrew H. Berding, no sentido de que «uma Conferência de Cúpula é uma evidente possibilidade num futuro razoàvelmente próximo». Berding fêz essa declaração num discurso pronunciado em seu país.

TÁTICAS DILATÓRIAS

Agora, a principal preocupação do govêrno britânico é o que considera como «táticas dilatórias» da parte da França e a ausência de entusiasmo da Alemanha Ocidental. Os informantes assinalaram que, até agora, nem Paris nem Bonn aprovaram a idéia de uma Conferência de Chefes de Govêrno, em Washington.

SUCESSO GARANTIDO

O primeiro ministro francês, sr. Michel Debré, declarou na têrça-feira, na Assembléia Nacional de Paris, que não devia ser realizada a Conferência de Cúpula, a menos que o seu sucesso esteja prèviamente assegurado. No mesmo dia, o chanceler Konrad Adenauer declarou à Associação de Imprensa Estrangeira, em Bonn, esperar uma Conferência de Cúpula «em futuro próximo», mas advertiu que haverá necessidade de «intensas consultas prévias» entre as potências Ocidentais.

EM PARIS

WASHINGTON, 17 — Uma conferência ocidental de «cúpula», em Paris, no fim do corrente mês, estaria em vias de organização, acredita-se nas esferas gerais... bem informadas, que aceitam como exata uma informação nesse sentido vinda de Bonn, nas últimas horas da manhã de hoje.

Acredita-se também que durante essa conferência entre o presidente Eisenhower, o general de Gaulle, o sr. Harold Macmillan e o chanceler Adenauer, é que será marcada a data de uma conferência de «cúpula», com o sr. Nikita Khruschev.

Nestas últimas horas teriam sido enviadas mensagens pelo presidente Eisenhower aos três chefes de Estado ocidentais, para propor a reunião dessa conferência.

Não é impossível que dentro em pouco seja dada uma confirmação oficial a essas informações, provàvelmente logo que as respostas aliadas chegarem a Washington (FP).

Selwyn Lloyd Irá em Novembro Numa Visita Oficial a Paris

LONDRES, 17 — Anunciou-se, oficialmente, que o ministro do Exterior, sr. Selwyn Lloyd, fará uma visita a Paris, a 11 e 12 de novembro próximo, para conferenciar com o chanceler francês, sr. Maurice Couve de Murville.

A visita de Lloyd a Paris porá em marcha uma série de consultas, durante aquêle mês, entre os líderes ocidentais, que culminarão, segundo espera o premier Harold Macmillan, com uma conferência de chefes de govêrno do leste e oeste, em princípios de dezembro dêste ano.

Embora ainda não se tenham fixado datas para a conferência de governantes, espera-se que a viagem de Lloyd a Paris será seguida, na segunda quinzena de novembro, de visitas a Londres do chanceler alemão Konrad Adenauer e do premier italiano, sr. Antonio Segni.

Os líderes britânicos também esperam uma reunião entre o presidente dos Estados Unidos, o general de Gaulle e o premier Macmillan, imediatamente, antes da conferência com o líder soviético, sr. Nikita Khruschev (UPI).

Um Pouco de História — WASHINGTON — Ao ensejo da morte do general George C. Marshall vale a pena rememorar um dos instantes da sua carreira de homem público: quando prestava compromisso na Casa Branca ao assumir o cargo de «secretário de Estado, a 21 de janeiro de 1947. Vemos Marshall prestando o juramento (à esquerda) ante o presidente da Suprema Côrte, Fred M. Vinson (de costas) também já falecido, em presença do presidente Truman, que se vê à direita. (Foto United Press International)

Ainda o Concurso Para Miss Portugal

FIGUEIRA DA FOZ, Portugal, 17 — A sombra da condenação da Igreja pairava hoje sôbre o concurso para a eleição de «Miss Portugal», que deve se iniciar esta noite com um baile de gala em homenagem a 50 competidoras.

Êste é o primeiro concurso de beleza que se realiza em Portugal em muitos anos e provocou acalorada controvérsia pública.

Amanhã, as jovens desfilarão na esplanada dêste balneário e em seguida serão designadas as 18 finalistas.

Estas seguirão para Lisboa, onde a ganhadora será proclamada no domingo, 25 de outubro.

A Igreja Católica já manifestou sua hostilidade ao concurso.

«Novidades», órgão da Igreja, disse que nenhuma jovem católica deve entrar na competição e que nenhum católico deve presenciá-la.

Disse o jornal que deplorava a organização de viagens especiais em ônibus de Lisboa e Pôrto à Figueira da Foz para que os curiosos assistissem à inauguração do concurso.

O periódico declarou que o concurso, patrocinado por uma revista portuguêsa, «não passa de uma exibição de carne humana». (UPI).

Grande Exposição Internacional em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17 — A Argentina organizará, no próximo ano, uma grande exposição internacional, como parte dos festejos do sesquicentenário da Revolução de Maio, que deu ao país o seu primeiro govêrno nacional e iniciou o caminho para a independência. O comunicado foi divulgado pelo ministro do Interior, sr. Alfredo Vítolo, numa entrevista coletiva. Acrescentou que a mostra terá o nome de «A Argentina no tempo e no mundo». — (UPI).

Morrem Famosos Montanhistas

NOVA DELHI, 17 — Foi, provàvelmente, a 2 do corrente que Claude Kogan e Claudine van der Stratten encontraram a morte na expedição ao monte Oho-Oyu, quando as surpreendeu violenta tempestade de neve, com velocidade superior a 160 kms. por hora, na ocasião em que as duas alpinistas, acompanhadas do «sherpas» Anghorieu, haviam alcançado o campo 4, a cêrca de 7.000 metros de altitude.

Como a tempestade durou uma semana, somente no dia 10 puderam ser empreendidas as primeiras pesquisas. O campo, porém, foi encontrado completamente destruído, sem qualquer vestígio de seus ocupantes, que se presume tenham morrido sepultados sob uma avalanche.

Foi, igualmente, a 2 do corrente que pereceu, sob uma avalanche, o «sherpa» Tusung. Assim, quatro pessoas pereceram durante a expedição. (FP).

Restaurante Típico Latino-Americano em Nova York

NOVA YORK, 17 — A firma Restaurant Associates, que tem como presidente Jerome Brody, anunciou que firmou contrato para o estabelecimento de um restaurante, tipicamente latino-americano, no novo edifício do «Time and Life». O restaurante se chamará «La Fonda del Sol», será inaugurado no próximo mês de março e terá capacidade para 400 pessoas.

Para recolher informações sôbre a cozinha e os restaurantes latino-americanos, Philip Miles, vice-presidente da emprêsa, acompanhado de sua espôsa, partirá segunda-feira, para a Venezuela, Uruguai, Brasil, Argentina e México. (UPI).

Bandeiras Americanas em Funeral em Memória de George Marshall

WASHINGTON, 17 — A bandeira dos Estados Unidos ondula, hoje, à meia-haste em todo o país, como homenagem à memória do general George Marshall, falecido ontem à noite, aos 78 anos. O general Marshall, soldado-estadista, que se distinguiu em três guerras em seguida ganhou o Prêmio Nobel da Paz, faleceu no Hospital Militar Walter Reed, às 18 horas, hora local, depois de longa enfermidade.

Marshall se achava internado no hospital desde que sofreu um derrame cerebral, em janeiro último.

O presidente Eisenhower, que recebeu muita ajuda de Marshall durante sua própria carreira e a glória militar, expediu proclamação em que ordenou que fôsse içada a bandeira a meia-haste, como homenagem ao soldado, cujo famoso «Plano Marshall» salvou a Europa Ocidental da ruína econômica, depois da última guerra e barrou o caminho à propagação do comunismo no Velho Mundo.

Eisenhower declarou que a morte de Marshall é «motivo de profundo pesar, em todos os Estados Unidos», e elogiou o falecido general como um dos chefes militares mais distintos do século, «um exemplo de devoção ao serviço e ao dever» e um «notável norte-americano».

Marshall, que serviu ao país durante a guerra e a paz como chefe do Estado-Maior do Exército, secretário de Estado e secretário da Defesa, será sepultado na têrça-feira próxima, com singelas honras militares, junto aos demais heróis do país que descansam no Cemitério Nacional de Arlington.

Os serviços fúnebres serão oficiados na Catedral de Washington.

Além da viúva, que foi sua segunda espôsa, Marshall deixa uma irmã, casada, e uma enteada, também casada.

O ex-presidente Harry Truman, que confiou a Marshall três importantes postos depois da guerra, rendeu homenagem a seu antigo secretário de Estado, dizendo que «foi um grande general, um grande secretário de Estado e um grande secretário da Defesa, um dos grandes homens dêste período».

Na véspera da 2ª guerra mundial, o então presidente Roosevelt promoveu Marshall, que era apenas brigadeiro-general, ao pôsto de chefe do Estado-Maior, passando acima de outros 34 generais mais antigos.

Nos primeiros tempos de guerra, Marshall sonhava chefiar os exércitos aliados contra a Alemanha, mas quando Roosevelt se negou a prescindir de seus serviços em Washington, êle confiou o cargo a seu protegido, Eisenhower. (UPI).

Evitado Grave Desastre Com o Avião "DC7-C"

LISBOA, 17 — Um avião «DC-7C» da Panair do Brasil, com 72 pessoas a bordo, realizou uma aterrissagem forçada, esta madrugada, no aeroporto de Lisboa, depois de sofrer uma avaria no trem de aterrissagem, ao partir com destino ao Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires.

O enorme avião tocou com uma de suas rodas numa cêrca, um parapeito de pedra e uma antena, a uns 100 metros do extremo da pista, no aeroporto de Portela, quando levantou vôo, às 2h24m GMT.

Os passageiros a bordo, no total de 61, não se inteiraram do acidente, se não uma hora mais tarde, quando receberam comunicação de que o avião havia começado a voar em círculos sôbre o aeroporto, para esgotar o combustível.

O pilôto, comandante Luís Carneiro, fêz uma aterrissagem perfeita, às 5h58m GMT, depois de permanecer 3 horas e meia no ar.

A princípio, acreditou-se que o avião havia tocado numa antena de rádio, mas depois da aterrissagem o pilôto examinou o extremo da pista.

Segundo uma investigação posteriormente feita, o avião tocou com uma das rodas do lado direito numa cêrca marcada com uma luz e roçou um parapeito de pedra e uma unidade «localizadora» equipada com antena.

Seis ambulâncias, numerosas bombas dágua e outros veículos com materiais de emergência estavam prontos para entrar em ação, quando o avião aterrissou, mas não foram necessários.

Depois de levantar vôo, o trem de aterrissagem foi recolhido, mas por ter oferecido alguma resistência, causou inquietação ao pilôto.

Os passageiros elogiaram o comandante Carneiro, de nacionalidade brasileira.

Gustav Gartemann, alemão, disse à UPI:

«Foi uma aterrissagem hábil. Fora disso, não houve nada de especial, além de voarmos em círculos durante longo tempo».

Os passageiros disseram que o pilôto desceu sôbre a pista com o avião levemente inclinado para a esquerda e o fêz descer perfeitamente.

Outros dois passageiros, que elogiaram também Carneiro, foram os negociantes argentinos Octavio Planilla e Luís Duell.

Ambos disseram que o pilôto estêve excelente e não houve absolutamente pânico algum».

A maioria dos passageiros se compunha de latino-americanos, que regressavam da Europa a seus lares no Brasil e Argentina.

O destino final do avião era Buenos Aires, com escalas no Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre — com passageiros tomados em Francfort, Zurique e Roma.

Entre os 14 passageiros que embarcaram em Lisboa, figuravam vários brasileiros que se dirigiam a São Paulo, figurando entre êles José Braulio Fonseca, Beatriz Fonseca, Gertrude Simon e Carmini Campagnoni.

Também se dirigiam a São Paulo, os srs. Jorge de Andrade Pinheiro Carvalho, Leli Martins Carvalho, Carlos Alberto Andrade Ribeiro e Maria do Carmo Almeida.

Os passageiros foram conduzidos do aeroporto a um hotel do Estoril, onde descansarão até que possam partir novamente. (UPI).

James Griffiths Pediu Demissão

LONDRES, 17 — O sr. James Griffiths, líder adjunto do Partido Trabalhista, enviou ao sr. Hugh Gaitskell, líder do Partido, uma carta de demissão. O sr. Griffith, que tem 69 anos, continua, no entanto, deputado do País de Gales e membro do Comitê Executivo do «Labour». Antes de ser eleito deputado em 1936, o sr. Griffith era mineiro. Foi durante muito tempo foi membro do executivo da Federação dos Mineiros Britânicos.

Acredita-se nos círculos políticos que o líder adjunto demissionário será substituído pelo sr. Aneurin Bevan, que é o «número dois» da oposição e o «ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete-fantasma». (FP).

Funcionário Americano Expulso da U. Soviética

WASHINGTON, 17 — O govêrno soviético expulsou do território russo o principal funcionário de segurança da Embaixada dos Estados Unidos, acusando-o de espionagem, segundo acaba de informar o Departamento de Estado.

O mesmo comunicado acrescenta que, por sua vez, a Embaixada dos EUA acusou as autoridades soviéticas de tentativa de extorsão e subôrno, contra o funcionário em questão, Russel A. Langelle.

A nota oficial diz que Langelle deve abandonar agora a União Soviética, mas acrescenta que «o govêrno dos Estados Unidos repele a acusação soviética ao funcionário e protesta contra essas ações impróprias das autoridades soviéticas».

Ao mesmo tempo, o Departamento de Estado deu a conhecer o texto de uma nota entregue no Kremlin, na sexta-feira, à tarde, para protestar contra «essa flagrante violação das imunidades diplomáticas». — (UPI).

Perto da Terra o «Lunik III»

PARIS, 17 — O «Lunik III» aproxima-se da Terra. Amanhã à noite, o satélite soviético deverá atingir o ponto mais próximo do nosso planêta. E' provável que os observatórios possam vê-lo nesse momento.

Os astrônomos franceses estudaram a trajetória do «Lunik». Eis as conclusões a que chegaram os observadores de Eudon: «Depois de ter sofrido uma perturbação importante por motivo da sua aproximação a 6.500 quilômetros da Lua, que evitou pelo Sudoeste, o «Lunik III» tornado o satélite 1959 «Theta», descreve uma órbita fortemente inclinada sôbre o Equador. Para conseguir o contornamento no plano da órbita lunar, foi necessário chegar uma hora mais cedo, a cêrca de 4.200 quilômetros mais ao Norte. (FP).

ROSSELINI NÃO SE CONFORMA COM A SEPARAÇÃO DOS FILHOS

ROMA, 17 — O diretor cinematográfico Roberto Rosselini, acusou, hoje, Ingrid Bergman de viver com seu atual espôso, o negociante sueco Lars Schmid, numa atmosfera pouco apropriada para o bem-estar de seus filhos.

Falando ao jornal «Il Messagero», Rosselini se expressou muito amargamente com respeito à famosa atriz sueca, sua ex-espôsa, a quem acusou de não estar dando um bom exemplo aos filhos que teve com êle.

O diretor italiano fêz a declaração pouco depois que Ingrid partiu para Paris, levando os três filhos: Robertino, de 9 anos, e as gêmeas Isabella e Isotta, apesar do último e desesperado apêlo de Rosselini para impedir que Robertino obtivesse um passaporte.

Em suas declarações, Rosselini assegurou que seus próprios filhos lhe haviam assegurado que não se sentiam felizes no ambiente de seu novo lar perto de Paris e que não queriam viver com o atual espôso de sua mãe.

Também reiterou que recorrerá a todos os meios legais para impedir que seus filhos vivam com Schmid.

As crianças regressavam a Paris com sua mãe, depois que um tribunal rejeitou uma petição de Rosselini para que os seus filhos ficassem em seu poder, até que se desse uma sentença final sôbre a custódia permanente dos três.

Este assunto se acha agora pendente num Tribunal, que voltará a considerar o caso no próximo dia 28. (UPI).

Menina Nasceu Com 3 Pernas

VIENA, 17 — Séria intervenção cirúrgica, destinada a livrar um bebê de uma anomalia particularmente rara, constituída por uma terceira perna, teve perfeito êxito, anunciou o professor Chiari, na Sociedade Austríaca de Ortopedia.

Uma menina da Baixa-Áustria, nascida em março passado, viera ao mundo com três pernas. O membro suplementar era paralítico e estava encaixado numa das pernas sãs, enquanto um dos quadris estava desdobrado.

A operação permitiu livrar a criança de um membro cujo desenvolvimento teria provocado a atrofia da coluna vertebral. (FP).

Pelas Ruas do Mundo

FAÇANHA

BELGRADO, 17 — O jovem iugoslavo Ernest Geresic, que teve amputada uma perna em conseqüência de um acidente ferroviário, escalou em 4 horas apenas o pico da montanha mais alta da Iugoslávia, a Triglav, de 2.863 metros, nos Alpes meridionais.

A façanha já foi anteriormente tentada por inúmeros alpinistas, vinte dos quais morreram e outros cinqüenta ficaram feridos.

HOTÉIS

NOVA YORK, 17 — O multimilionário Horace B. Cantor, principal acionista e presidente da «Sea Coast Transatlantic Lines», assinou um contrato com a «Detsch Werft», estaleiro de Hamburgo, para a construção por esta emprêsa de dois gigantescos transatlânticos, que servirão à rota Alemanha-Estados Unidos. Segundo informou Cantor, o «Paz» e o «Boa-Vontade», de 90 mil toneladas cada um, serão verdadeiros hotéis flutuantes, nos quais os viajantes com passagem de ida e volta poderão ficar hospedados, durante a permanência dos navios nos portos terminais.

FÓRMULA

CUENCA, Espanha, 17 — Lino Sanchez Garcia, considerado o cidadão mais idoso desta província, comemorou, ontem, o seu 105º aniversário. Lino foi casado duas vêzes, jamais foi à escola, nunca tomou remédios, e em tôda sua vida viajou de automóvel apenas cinco vêzes, e uma de trem.

INVENTO

NOVA YORK, 17 — O cientista britânico Howard Rhees, de Manchester, declarou na Associação Britânica para o Progresso da Ciência haver criado uma fôlha de alumínio tão delgada que poderá ser usada como tecido para roupas. Segundo o cientista, uma roupa fabricada com tal material pode ser tão quente para o inverno bastando apenas virá-la pelo avêsso.

(Telegramas da ANSA)

ERROL FLYNN SERÁ SEPULTADO AMANHÃ NO MEMORIAL PARK

HOLLYWOOD, 17 — Errol Flynn será enterrado num simples caixão de madeira, assim decidiu a sua terceira espôsa, de quem estava separado há dois anos, mas que deu instruções precisas a êsse respeito à emprêsa funerária de Vancouver, encarregada de enviar para Hollywood os restos mortais do famoso ator.

O sepultamento terá lugar depois de amanhã, segunda-feira, de manhã, no cemitério «Memorial Park», de Forest Lawn.

Beverly Aadland, jovem atriz que se encontrava junto a Flynn no momento em que a morte o surpreendeu, queria que o corpo do seu protetor repousasse num luxuoso ataúde, mas inclinou-se diante da vontade da espôsa do ator.

A chegada de Miss Aadland, ontem à noite, no aeroporto internacional de Hollywood, foi marcada por vivas altercações entre o secretário de Errol Flynn e a imprensa, pois o primeiro queria impedir a golpes de bengala que fôssem tiradas fotografias da atriz. Esta, com efeito, desmaiara depois de ter esbarrado na porta do avião.

A segunda espôsa de Errol Flynn, Nora Eddington, também pretende assistir ao enterro. Em troca, a primeira espôsa, a atriz francesa Lili Damita, não pretenderia vir a Hollywood. Encontra-se em Palm Beach, na Flórida.

A declaração do pai do ator, por motivo da morte do seu filho, é o assunto de tôda espécie de comentários na capital do cinema. O professor Theodor Flynn, que tem 74 anos e reside em Albans, na Inglaterra, teria, com efeito, observado que «Errol Flynn era muito polido com as mulheres e nesse mundo não se pode ser amável com elas, sem ser acusado de tôda espécie de motivos baixos. A maneira como as mulheres o perseguiam seria suficiente para fazer qualquer um perder a confiança nelas» (FP).

«Espaçonave» — LANGLEY FIELD, Virgínia, EE.UU. — Este desenho de uma nave do espaço, destinada a operar em áreas livres da gravidade, figura entre os expostos na mostra que a Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço inaugurou no seu Centro de Pesquisas, ao ensejo do seu primeiro aniversário. Com propulsão química em quatro estágios, o aparelho levaria oito tripulantes. (Foto United Press International).

SÍNTESE INTERNACIONAL

Agora Ministro

HAVANA, 17 — O sr. Raul Castro foi nomeado ministro das Fôrças Armadas. E' irmão de Fidel Castro. (UPI).

* MIAMI, 17 — Fortes chuvas estão caindo sôbre a zona Nordeste das Caubas. (UPI).
* **NIAGARA FALLS, 17 — O sr. Adolfo Lopez Mateos, presidente do México, chegou, aqui, esta manhã. (UPI).**
* BUENOS AIRES, 17 — Patrulha antártica instalou dois novos refúgios na ilha de Ross. — (UPI).
* **LIMA, 17 — Instalou-se, esta noite, o II Congresso dos Ex-alunos Maristas da América. (UPI).**
* LIMA, 17 — O govêrno ameaçou com prisão os empregados que não comparecessem ao trabalho na próxima segunda-feira. (FP).
* **LISBOA, 17 — A bordo do «Vera Cruz», seguiu, para o Brasil, o contra-almirante Nuno de Brion, comandante naval de Lisboa. (FP).**
* DUBLIN, 17 — O ator Barry Fitzgerald já se encontra fora de perigo, apesar de seus 71 anos de idade. (UPI).
* **LONDRES, 17 — Técnicos acreditam que o satélite norte-americano «Paddlewheel» foi danificado por meteóritos, razão de seu emudecimento. (FP).**
* DUNQUERQUE, 17 — Foi lançado à água, hoje, o «Fabiola», o maior navio-tanque francês, com 50 mil toneladas. — (FP).
* **MADRID, 17 — Para o senador uruguaio Washington Guadalupe, que se encontra aqui, o comunismo provocou a união dos povos hispano-americanos. (FP).**
* MOSCOU, 17 — Cientistas descobriram no delta do Don, objetos e ornatos com mais de 2.000 anos de existência. (FP).
* **VIENTIANE, 17 — Partiu para Nova York o «premier» Pnom Sananikone, que falará perante à ONU. (UPI).**

Tufão Abate-se Sôbre Okinawa

NAHA, Ilha de Okinawa, 17 — Trinta e oito pessoas foram mortas e 33 outras ficaram gravemente feridas pelo tufão «Carlota», que hoje de manhã abateu-se sôbre a ilha de Okinawa.

Em Naha, capital da ilha, mil casas foram inundadas. Os danos causados em tôda a ilha são calculados em 5 milhões de dólares.

Chuvas torrenciais — mais de 556 milímetros — e ventos soprando a perto de 200 quilômetros por hora foram registrados durante o tufão. — (FP).

X-15 a 18 Mil Metros

Base Aérea de Edwards, Califórnia, 17 — Afirma-se que o avião-foguete X-15 atingiu, em sua experiência, uma altitude superior a 18 mil metros.

O aparelho deixara a asa protetora do B-52 à altura de 12.300 metros. (FP)

SÃO CONDENADOS AO FUZILAMENTO POR CONSPIRAREM

AMÃ, 17 — Foram condenados à morte, hoje, pelo Tribunal de Segurança do Estado, o dr. Riffaat Oudeh, o major-general Sadex Shar e o irmão dêste, coronel Aleh Shar. Os três foram reconhecidos culpados de conspiração contra a segurança nacional e tentativa de se apoderarem do poder, em março dêste ano.

Onze outros oficiais foram condenados a penas de seis anos a trabalhos forçados perpétuos. Quatro foram absolvidos.

Quatro dos oficiais, inclusive o coronel Aleh Shar, foram julgados à revelia. (FP).

Não Foi Enviado Memorando Algum à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 17 — O chefe da seção de imprensa do Departamento de Estado, sr. Joseph Reap, disse aos jornalistas que não tem fundamento a informação de que um memorando havia sido enviado à Grã-Bretanha expressando a preocupação dos Estados Unidos pelo fornecimento de aviões militares a Cuba. Reap declarou que não foi enviado memorando algum, nem se pensa enviar. (UPI).

Só a Chuva Poderá Salvar a Prefeitura

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 18 de Outubro de 1959

VIÚVA COM 17 FILHOS ESTÁ RECEBENDO AJUDA

ARTUR Alves da Silva, o pobre comerciário que morreu atropelado na avenida Brasil, na quinta-feira última, deixando 17 filhos e sua viúva sob a ameaça da fome, já recebeu a primeira homenagem pela sua dedicação à família, pois o sr. Ismael Correia, diretor do Asilo Infantil Nossa Senhora de Pompéia, correspondendo ao apêlo do «Diário de Notícias», colocou duas vagas do estabelecimento à disposição de suas filhinhas órfãs.

Amanhã, o sr. Ismael Correia, acompanhado pela reportagem do «Diário de Notícias», comparecerá ao barracão de dona Dulcinéia Alves da Silva (a viúva), para receber as meninas, que já têm assegurada a sua educação.

MAIS FARIA...

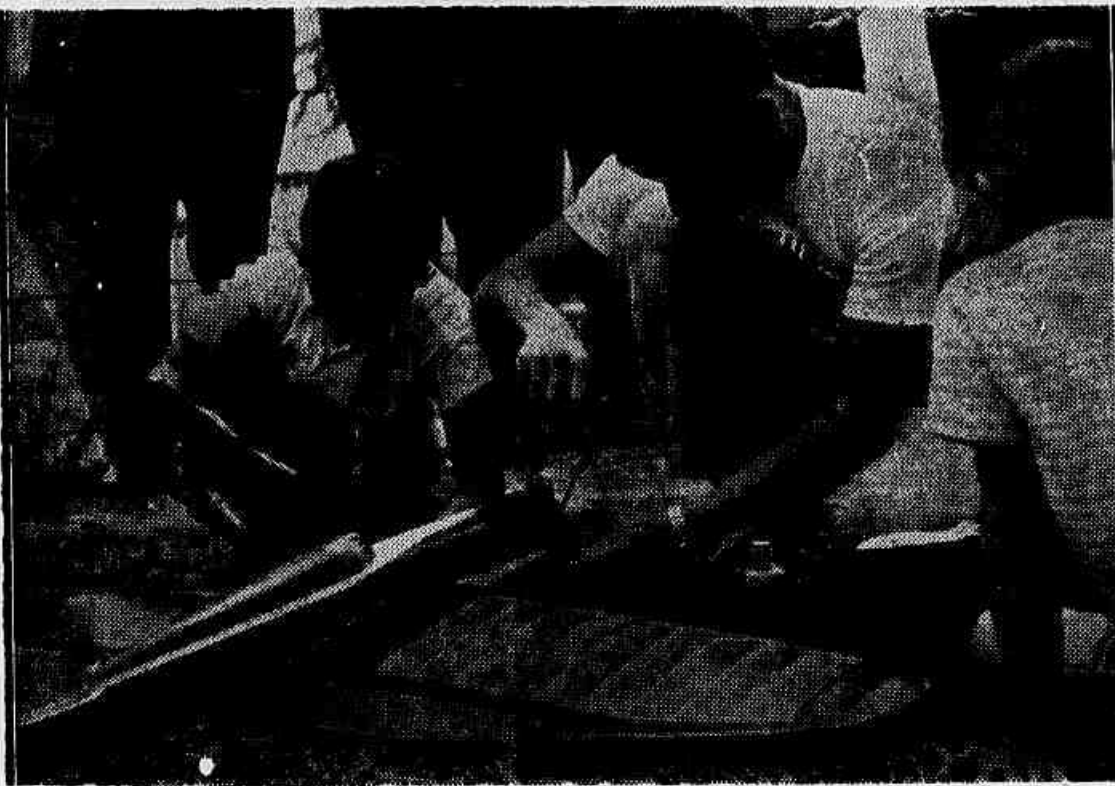
— Mais faria se pudesse — disse o diretor do Asilo Infantil Nossa Senhora de Pompéia — entretanto, o nosso estabelecimento não dispõe senão dessas duas vagas.

O sr. Ismael Correia, ao fazer o oferecimento, disse que confiava em que outras instituições procedessem da mesma maneira, bem assim organizações industriais ou comerciais igualmente colocassem os rapazes e as môças da família do desventurado Artur Alves da Silva.

— Êsse modesto trabalhador — declarou ainda — foi um homem que dedicou sua vida ao lar, dividindo os seus parcos recursos com outras crianças desprotegidas, que vieram aumentar sua família.

UM APÊLO

Artur Alves da Silva foi vitimado em serviço, pois ao ser atropelado dirigia-se a uma farmácia para adquirir

(Conclui na 7ª página)

Menino Chora Quando Aeromodelo Quebra

Representantes do Brasil, Chile, Uruguai, Venezuela e Argentina, iniciaram, ontem, o II Campeonato Sul-americano de Aeromodelismo, nas três pistas da Associação Carioca de Aeromodelismo, como parte dos festejos da "Semana da Asa". O certame deverá ser encerrado no próximo dia 23, com provas de vôo livre de planadores, classe "Nordic-A-2", no Campo dos Afonsos. As provas disputadas ontem, em Manguinhos, constaram de acrobacia e Trêvo de 4 fôlhas, tendo participado os competidores brasileiros João Matias Leite, Antônio Nakagame, Antônio F. de Almeida, César Aguiar Gama, Hélio Rodrigues e Roberto Pinheiro. O flagrante fixa o juiz Mateus J. Rodrigues observando os danos sofridos pelo avião do menor, após um treino. O competidor-mirim ficou desolado e chorou ao ver o seu aparelho fora do campeonato.

Carioca Esperará 5 Anos Pela Água

A CALAMITOSA situação a que chegou o abastecimento de água do Distrito Federal, onde existem bairros que não recebem o líquido há quase um mês (Tijuca, Catumbi, Botafogo, Laranjeiras, Leblon, etc.) não será contornada tão cêdo e sòmente dentro de cinco anos, com os novos planos anunciados pela PDF, o carioca deixará de sofrer as conseqüências de uma sêca, pela qual o secretário de Viação e Obras responsabiliza a longa estiagem.

Equacionando o problema da falta de água, que tende a agravar-se, o sr. Mauro Viegas, prestando esclarecimentos ao «Diário de Notícias» sôbre o assunto, afirmou que a solução temporária da crise depende de chuvas, pois, enquanto houver estiagem, o fornecimento do líquido a determinados bairros será sempre precário.

AUMENTA A SÊCA

Já nas últimas 24 horas, a sêca vem aumentando, atingindo agora o seu clímax. Nas áreas mais atingidas, o abastecimento é feito por fontes natuaris, e nelas estão situados o centro da cidade e os bairros de São Cristóvão, Riachuelo, Engenho Novo, Tijuca, Catumbi e outros.

As perspectivas para a normalização do abastecimento são, portanto, as mais sombrias e, embora o sr. Mauro Viegas não tenham afirmado isto textualmente, suas declarações não deixam dúvidas quanto ao caos que se avizinha.

De acôrdo com os planos elaborados pelos técnicos da Secretaria de Viação e já encaminhados ao prefeito, a atual rêde distribuidora terá um refôrço de 2 bilhões de litros. No entanto, essa fartura preconizada pelo secretário de Viação não é para já. Vai demorar, ainda, cinco anos, pois as obras de refôrço, que já deviam estar em funcionamento, só serão iniciadas em 1960.

Em cinco anos, no máximo — disse o sr. Mauro Viegas — o plano estará cumprido e a partir de 1964 o abastecimento ficará definitivamente normalizado, garantindo as obras planificadas uma adução sempre crescente e que acompanhará o desenvolvimento da cidade até o ano de 1980.

AS OBRAS

O plano de obras apresentado pelo secretário de Viação consiste, segundo informações prestadas à reportagem, na perfuração de um túnel-canal, com 34 quilômetros de comprimento, compreendendo as seguintes etapas: Morro do Marapicu — 1.310 metros; baixada de Campo Grande — 3.700 metros; maciços de Santíssimo, Bangu, e Realengo — 15.500 metros; baixada de Jacarepaguá — 1.310 metros; e maciços de Quintino, Engenho de Dentro e Engenho Novo — .... 7.210 metros.

1964: TRÊS MILHÕES DE LITROS

Concluindo, disse o sr.

(Conclui na 7ª página)

Garotos Festejam Zebrinha

«Zuzuca», a zebrinha recentemente nascida no Jardim Zoológico, vai ser festejada, hoje, pelos pequenos leitores de «Calunga», o suplemento infantil do «Diário de Notícias». «Zuzuca» será batizada com «Coca-Cola» e «Coca-Cola» também será distribuída à garotada pela emprêsa produtora, a fim de que a meninada possa brindar a zebrinha. O Ministério da Marinha, por especial deferência, conduzirá em ônibus os pequenos leitores de «Calunga» para o zoo, partindo os veículos exatamente às 10 horas da porta da agência do «Diário de Notícias», no Tabuleiro da Baiana. A Mesbla, colaborando nessa promoção, prontificou-se a oferecer os prêmios e o dr. Melo Barreto, diretor do Jardim Zoológico, deixará a meninada ingressar gratuitamente no zoo. «Zuzuca» (foto), a batizanda, receberá gentilmente os convidados para a sua festa.

D. Lúcia Ensina Russo no Curso do General H. Moura

A existência de apenas três vagas na terceira turma do curso de russo aberto pela Escola de Tradutores da Bôlsa de Livros e a possibilidade de abertura de novas matrículas para uma quarta turma dão a dimensão do interêsse despertado pela iniciativa da Bôlsa de Livros, presidida pelo general Humberto Moura e com escritórios na rua da Quitanda, 40, sala 311.

Quarenta e um interessados já estão matriculados, divididos por uma turma regular e duas outras de caráter intensivo, contando-se entre os alunos médicos, advogados, engenheiros, economistas, bancários, dois sacerdotes e servidores públicos.

BRASILEIRA ENSINA RUSSO

A regente dos cursos é a sra. Lúcia Brandão, que estêve radicada na União Soviética durante quinze anos, onde se formou em metalurgia. Durante sua estada na URSS, d. Lúcia Brandão ensinou Português e Espanhol, tendo adquirido um domínio completo daquele idioma eslavo.

O livro básico das aulas de d. Lúcia é o «Russo sans pêne», que adota o sistema «Assimil», que proporciona, se ministrado com método e assimilado com uma boa dose de vontade de

(Conclui na 7ª página)

O general Humberto Moura, presidente da "Bôlsa do Livro".

MOSAICO

L.

SAUDOSISMO — Assinando-se "velho coaluno, botafoguense e amigo", Marcos Pimenta, na realidade isso tudo e mais o aposentado da Imprensa Nacional, onde deixou brilhantes tradições de líder, escreveu-nos o seguinte: "Acabo de ler, na edição do p.p. domingo, a tua bela crônica "Saudosismo"; e, em se tratando de assunto referente ao clube de Oliveira Castro (nome que já deverá designar, ali, algum barco), a quem, anos seguidos, lá no cais, vi, sempre a torcer as vientadas guias de um eminente bigode, desejo acrescentar algo a robustecer o que no teu escrito se contém. Precisamente na grande e majestosa regata então realizada em comemoração do 4º Centenário (1900), uma epopéia marcou Oliveira Castro, quando, na voga da baleeira a 12 remadores, imponentemente, venceu a disputadíssima prova principal. Chamava-se "Diva" essa baleeira. E nós, os grandes admiradores e torcedores de tão insigne remador e de seu grande clube, tivemos então o grato prazer de ler, nas crônicas alusivas ao fato, coisas boas como estas: " porque Antônio Mendes de Oliveira Castro, filho de brasileiros e neto de brasileiros... Tá?"

"Tá"! Como não? — respondemos ao Marcos Pimenta, a quem agradecemos a amável colaboração. Marcos Pimenta fala no "cais". E' bom explicar. Nos tempos do Oliveira Castro (e nosso) ainda não havia a avenida Beira-Mar. Sem o atêrro que a possibilitou, a praia de Botafogo tinha seus palacetes quase à beira d'água. Quando havia regatas, um pavilhão era construído, apertadinho, sôbre a calçada junto ao cais. Os bondes lhe passavam rentes. Enfeitado com bandeiras e escudos, abrigava as altas autoridades que assistissem às corridas. Chamava-se Conselho Superior de Regatas a entidade máxima do esporte. Presidia-a o capitão de mar-e-guerra Henrique Midosi... No mar, barcas da Cantareira desfraldavam pavilhões dos mais importantes clubes; a bordo, música, danças. À chegada dos disputantes dos páreos, suas sirenes apitavam, como as das lanchas, para estimular os "rowers", enquanto ao longo da amurada a multidão gritava os nomes dos seus favoritos. Os vencedores rumavam para o pavilhão oficial e erguiam seus remos, em saudação... Que bonito! Lá para as bandas do C.R. Botafogo, havia uns restos de areia, de praia. Para aí muitos barcos embicavam... e remadores pisavam terra, com os peitos cobertos de medalhas... Usavam casquete, camisa do seu clube, calça-bombacha, em negro, branco, prêsa com elástico abaixo do joêlho e, não raro, meias prêtas (com ligas) e sapatos brancos... Não era assim, Marcos Pimenta?

E, por hoje, fiquemos no passado. E' o melhor do nosso presente.

Página do MEIER

NOTICIÁRIO ... SOCIAIS ... SUGESTÕES PARA BOAS COMPRAS ... INDICADOR PROFISSIONAL

CARTAZ DO MÉIER

ASAS PARA A HUMANIDADE

Um dos grandes sonhos do homem sempre foi o de voar. Para alcançar êsse objetivo, muitas tentativas foram feitas, vários aparelhos foram construídos, dos mais diferentes tamanhos e formas.

Muitos foram os que se inutilizaram ou sacrificaram a vida, em conseqüência de acidentes que de tais tentativas decorreram.

Aos poucos, entretanto, foram-se aperfeiçoando os engenhos e surgiram os balões, que se elevaram cheios de gás, mas eram mais leves que o ar.

De início, êles vagaram sem orientação, porém, em seguida, apareceram os dirigíveis.

Coube ao brasileiro Santos Dumont, a glória de elevar ao espaço um aparêlho mais pesado que o ar. Várias experiências foram por êle feitas e, quando, procurou o auxílio de sua Pátria, não foi bem sucedido, tendo recorrido então à França, e lá, depois de algumas tentativas, conseguiu elevar a alguns metros do solo o seu 14-BIS e com êle fazer a volta à Tôrre Eiffel.

O fato veio dar ao desenvolvimento mundial um enorme progresso, pois que todos viram desde logo, no novo aparêlho, um meio mais fácil e mais rápido de locomoção.

Tratou-se pois, de aperfeiçoá-lo: novas linhas estruturais foram adotadas, novos motores foram construídos, maiores velocidades foram conseguidas, sucessivos recordes têm sido superados.

Hoje em dia, vemos êsses maravilhosos pássaros metálicos cruzarem os céus e raramente nos vem à lembrança o nome do insigne brasileiro que tornou isso possível.

Vemos os povos lutarem pela conquista do espaço e não nos recordamos de que foi um patrício nosso, que mostrou ao mundo que o homem tem capacidade para sair do seu meio ambiente e voar como as águias.

Mas, ainda assim, o brasileiro guarda um momento em que reverencia êsse patrício.

Durante uma semana, sua memória é exaltada por meio de exposições, demonstrações e conferências levadas a efeito, tanto pela nossa aviação comercial como, também e principalmente, pela Fôrça Aérea Brasileira, essa corporação altiva e dedicada que, em conjunto com as demais fôrças armadas, tudo tem feito pela defesa e engrandecimento da nossa Terra.

Corporação que, apesar de não possuir os melhores equipamentos, mostrou nos céus da Itália, o que é capaz de conseguir com a sua tenaz fôrça de vontade.

Prestigiemos pois, brasileiros, a nossa Fôrça Aérea pelos seus feitos em que avulta o Correio Aéreo Nacional, como pacífico portador da civilização através dos ínvios sertões dêste vastíssimo país.

Façamos tudo para que as suas elevadas finalidades possam ser plenamente atingidas e lembremo-nos sempre do nome de Santos Dumont, êsse varão ilustre que deu à sua Pátria a glória de ser o berço do genial inventor do engenho que faculta aos povos uma autonomia sem par: O AVIÃO.

EXPOSIÇÕES

No Colégio Municipal Visconde de Cairu, no Méier, será inaugurada pelo ministro da Aeronáutica, amanhã, às 9 horas, interessante exposição sôbre Santos Dumont e a evolução da aviação, organizada pelos alunos daquele estabelecimento de ensino, em comemoração à «Semana da Asa».

— Esta exposição estender-se-á até 23 do corrente, sendo franqueada à visitação pública diàriamente, das 12,30 até às 20 horas.

Visitá-la é concorrer para estimular na juventude estudantil brasileira, os sentimentos de civismo e o culto aos reais valores da Pátria.

ANIVERSÁRIOS

Completa hoje 11 anos o menino Ademir Ferreira dos Santos, filho de Ernani Ferreira dos Santos e sua espôsa, Léia Santana Santos, moradores à rua Gil Gafrée, 817.

PROGRAMA DA SEMANA

SPORT CLUB MACKENZIE — Dia 23, Cinema, «O Código do Diabo», às 21 horas.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO MÉIER — Hoje, Baile com orquestra-Natércia Silva Conde, traje esporte, das 20 às 24 horas; Dia 21, Convivência Social, traje esporte, das 20,30 às 23,30 horas; Dia 24, Baile com orquestra-Maria Cebola, traje passeio, completo, das 23 às 3 horas da manhã.

Cinemas

IMPERATOR — De hoje a 21, «Maldosamente Ingênua»; De 22 a 25, «Tumultos de Paixões».
MASCOTE — Hoje, «Dona Xêpa»; De 19 a 25, ¡Pagaram com o Próprio Sangue.
PARA TODOS — Hoje, «Orfeu do Carnaval».
ART-PALÁCIO — Hoje, «A Revolta dos Gladiadores»; De 19 a 25, «O Gangster».
MÉIER — Hoje, «Desejo»; De 19 a 25, «Diana, Caçadora».
SANTA ALICE — Hoje, «O Direito de ser Feliz»; De 19 a 21, «Um de Nós Morrerá»; De 22 a 25, «Sobe e Desce».
CACHAMBI — Hoje, «A Marca do Zorro»; De 19 a 21, «Triângulo Passional»; De 22 a 25, «Um de Nós Morrerá».
ROULIEN — Hoje, «O Expresso de Andaluzia» e «Bandoleiro Solitário»; De 19 a 21, «Corações em Chamas» e «Ilha do Terror».
TODOS OS SANTOS — Hoje, «Entre o Céu e o Inferno» e «Homens sem Lei»; De 19 a 21», «O Chicote Negro» e «Carmen Jones»; De 22 a 25, «Estambul» e «Cinco Horas no Inferno».

SINDICATO DOS ODONTOLOGISTAS DO RIO DE JANEIRO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro, convoca seus associados e dentistas interessados, para à Assembléia Geral à realizar-se no dia 21 do corrente mês às 20 horas em sua sede social, quando será apresentado a seguinte ordem do dia:

1 — Periculosidade apreciação do decreto que estende a gratificação para risco de vida e saúde no cirurgião-dentista.
2 — Plano de reclassificação ora em transitação no Congresso.
3 — Previdência social.

LUIZ DA COSTA AZEVEDO JR — C.D
Presidente

MÚSICA

VISITA AO «METROPOLITAN ÓPERA HOUSE» -- A HISTÓRIA DO FAMOSO TEATRO LÍRICO NOVA-IORQUINO -- A PRÓXIMA TEMPORADA

De SULA JAFFÉ (Enviada especial do «Diário de Notícias»)

NOVA YORK, outubro — (Via Varig) — O «Metropolitan Opera House», sem dúvida, um dos mais famosos teatros do mundo, simboliza, há mais de setenta anos, o elevado nível americano de apresentação e apreciação da arte lírica. Representa um marco na cidade de Nova York desde a abertura de suas portas, em 22 de outubro de 1883, com a ópera «Fausto», de Gounod. Desde então, o palco do Metropolitan tem apresentado as mais importantes composições líricas, interpretadas pelos maiores artistas do passado e do presente.

Seu exterior não possui, porém, a esperada beleza. Embora enorme (ocupa um quarteirão inteiro), em nada difere dos demais edifícios da cidade. O espírito essencialmente prático do americano se faz notar, em contraste com o idealismo europeu, tão bem representado em seus teatros. Já em seu interior, o «Metropolitan» possui tôda a beleza, imponência e tradição dos teatros líricos do Velho Mundo. Poltronas estofadas em veludo dão à platéia um toque de grande luxo. Acùsticamente, o «Metropolitan» é um dos melhores do mundo.

O «Metropolitan» mantém a tradição de um repertório internacional, com artistas de várias nacionalidades cantando na língua original da ópera. Embora antigamente os espetáculos tivessem a participação quase que exclusiva de artistas europeus, hoje é comum apresentarem-se, também, cantores americanos. A «exportação» de artistas do «Metropolitan» é outro fenômeno que se tornou comum, bem como a apresentação de óperas em inglês.

Cêrca de 540.000 pessoas assistem, normalmente, a uma temporada do «Metropolitan», cujos espetáculos são transmitidos por rádio, aos sábados, sendo ouvidos por um público de aproximadamente quinze milhões. Em 1937 o «Metropolitan» inaugurou uma série de «matinées» para estudantes, a preços reduzidos, com uma freqüência anual de cêrca de 250.000 jovens.

O «Metropolitan» mantém o sistema de repertório, que significa a apresentação de uma obra diferente por espetáculo. Possui uma orquestra estável de 90 músicos, um côro de 78 elementos, e um corpo de «ballet» de 36 bailarinos.

O teatro acomoda 3.616 pessoas sentadas, mas há, também, o «standing-room» — bilhete que dá direito a assistir ao espetáculo de pé, na platéia. E é comum verem-se filas enormes para a aquisição dos «standing-room».

Durante sua longa carreira, só por duas vêzes o «Metropolitan» fechou suas portas: em 1892, em virtude de um incêndio, e em 1897, devido à morte de um de seus diretores.

Se em seus primeiros anos de existência o «Metropolitan» foi mantido pela elite, com o decorrer dos anos, e com o crescente interêsse pela arte lírica, o público em geral passou a patrocinar o teatro. Na época da grande depressão, a Sociedade do «Met» (como o chamam os americanos), arrecadou 300 mil dólares em uma campanha financeira. E desde então, outras campanhas se têm seguido, a fim de permitir que o famoso teatro mantenha sua tradição e sua sede. Breve, porém, o «Metropolitan» deixará de existir, absorvido pelo enorme centro artístico, «Lincoln Center», que se acha em construção.

Dentre as óperas mais ouvidas no «Met», figuram: «Aída», «La Bohème», «Carmen» e «Lohengrin».

Novos cenários e trajes têm sido criados, nos últimos anos, para dar maior interêsse ao aspecto visual do espetáculo, segundo orientação do atual diretor, Rudolf Bing.

A temporada do corrente ano, que se inicia a 26 do corrente, durará 25 semanas, apresentando sete óperas diferentes em sete espetáculos por semana. As novidades serão, êste ano: «O Trovador», «Bodas de Fígaro», «O Barão Cigano», «Fidélio», «Tristão e Isolda» e «Simão Boccanegra».

Associação Artística Matilde Bailly

AMANHÃ, CANTORA LETÍCIA FIGUEIREDO

A Associação Matilde Bailly patrocina o concêrto da cantora Letícia Figueiredo, marcado para amanhã, às 21 horas, na ABI.

Constam do programa sòmente páginas de compositoras brasileiras. São elas Sílvia Avelar Barros, Lucília G. Vila-Lôbos, Dinorá de Carvalho, Laura de Figueiredo, Nenia Carvalho Fernandes, Elisabeth Zambrano Nunes, Virgínia Salgado Fiúza, Olga Pedrário, Justa Isabel da Silveira, Cacilda Borges Barbosa, Alda Caminha, Ueiza Carmem e Babi de Oliveira.

Ao piano a professôra Judite Scofano.

Concurso de Canto Lírico Cinquentenário

TRANSFERIDAS PARA OS DIAS 21 E 22, AS PROVAS DOS CANDIDATOS DOS ESTADOS

Prosseguem as provas eliminatórias do Concurso de Canto Lírico Cinqüentenário, ora em realização na sala Santa Cecília do Teatro Municipal, às quais estão sendo submetidos 112 jovens artistas líricos.

Os candidatos do interior deverão ser chamados a partir do dia 21, às 13 horas, na sala Santa Cecília.

As provas finais serão no palco do Municipal, dias 27 e 28, às 21 horas.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

OUTUBRO

Hoje — O.S.B. para a Juventude. Teatro Municipal, às 10 horas.

Amanhã — Cantora Letícia Figueiredo. ABI, às 21 horas.

Amanhã — Tenor Roberto Miranda. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 24 — O.S.B. para os sócios. Teatro Municipal, às 16 horas.

Segunda-feira, 26 — O.S.B., concêrto para o público em geral. Teatro Municipal, às 21 horas.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

HOJE, NO TEATRO MUNICIPAL, CONCÊRTO PARA A JUVENTUDE

Será realizado, hoje, às 9h30m, no Teatro Municipal, o 9º concêrto da série Juventude da Orquestra Sinfônica Brasileira patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura. A regência estará a cargo do maestro Sérgio Magnani que terá a colaboração da jovem meio-soprano Marília Soren Sosa, (classificada em primeiro lugar no concurso para solista dos concertos para a Juventude no corrente ano). O programa organizado pelo maestro está assim constituído: Mendelsohn — Meeresstille u. gl. Fahrt — Ouverture; Gluck — O del mio dolce Amor»; Nepomuceno — Canção; Saint-Saens — Ária da ópera «Sansão e Dalila» e a primeira Sinfonia de Brahms.

Na primeira parte do programa, será realizada a abertura da 12ª semana da Música, contando de alocução pelo prefeito do Distrito Federal e de números musicais pelos orfeões Brigadeiro Schorcht e Vila-Lôbos.

PIANISTA PETER FRANKL

Êsse pianista húngaro, primeiro prêmio do II Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, depois de realizar nos Estados uma série de concertos, retorna a esta capital para levar a efeito o seu recital de despedida, marcado para a noite de 20 do corrente, no Teatro Municipal.

No programa, páginas de Bach, Mozart, Bartok e Chopin.

Tenor Roberto Miranda

No Teatro Municipal, às 21 horas, apresenta-se, amanhã, o tenor Roberto Miranda, interpretando trechos de Haydn, Haendel, Bach, J. Lefevre, Bourgault-Decondray, Ivete Guilbert, Jacques Ibert, Luís Sandi, Joaquim Turina e Vila-Lôbos.

O 1.º Festival de Arte em Brasília

ÓPERA, «BALLET», CONCÊRTO, MADRIGAL RENASCENTISTA, JOGRAIS DE SÃO PAULO, COMÉDIA, ETC.

Constituiu bom espetáculo o «I Festival de Arte de Brasília», organizado naquela cidade pelo dr. Peri da Rocha França, com a colaboração de destacados valores do nosso mundo artístico.

Constou de espetáculos de ópera, «ballet», comédia, Madrigal Renascentista, Jograis de São Paulo e Concertos.

Foram levadas à cena, no auditório da Rádio Nacional de Brasília, as óperas «La Serva Padrona», de Pergolesi; e «Il Telefono», de Menotti. Ambas com interpretações de Diva Pieranti e Guilherme Damiano. Os concertos, de música brasileira erudita e de câmara, tiveram a participação de Lia Salgado e Diva Pieranti.

Também foram apresentadas «As Mãos de Eurídice», com Rodolfo Mayer; o «Ballet» Cultural de Dennis Gray; Madrigal Renascentista com a regência de Isaac Karabtchevsky; e da Escola Dramática de São Paulo.

RESENHA SOCIAL

Durante o jantar dêste colunista, no restaurante «Le Petit Club», os srs. René Ribeiro e John Lowndes. (Foto da revista «Chuvisco»).

DE SÃO PAULO:

1 — Os cumprimentos de «Resenha Social» aos aniversariantes Osvaldinho Vidigal (ontem) e Carlos Alfredo Mendonça (hoje).

2 — Seguiu, ontem, para Paris a sra. Cristiane Lacerda Soares.

3 — O sr. Carlos Eduardo Pais Barreto estará recebendo, amanhã, para «cock-tails».

4 — Segue, hoje, para os Estados Unidos, a sra. Natália Falzoni.

5 — Embora a sra. Iolanda Penteado Matarazzo se encontre no México, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho abriu sua fazenda «Empireo» para recepcionar o marajá de Baroda. Presentes, entre outros, o casal Carlos Chambers de Sousa, a sra. Colinha da Cunha Bueno, a sra. Marilu Penteado Novais Pinto, a sra. Bia Coutinho, a sra. Helène Matarazzo.

RECEBI:

«O Nova Iguaçu Country Clube tem a honra de convidar sr. José Alvaro para o coquetel de apresentação do clube, que se realizará no dia 18 de outubro do corrente ano, às 17 horas, quando será prestada também uma homenagem às autoridades, associações de classe, imprensa falada e escrita, grêmios esportivos e outras instituições, que muito têm contribuído para o engrandecimento dêste município».

HOJE

Às 16 horas, «matinée» infantil no Automóvel Clube do Brasil.

Às 17 horas, no Hotel Glória, «cock-tail» oferecido pela comissão organizadora do XI Congresso Nacional Hoteleiro.

Às 18 horas, no Hotel Glória, inauguração da 1ª Exposição de Divulgação Turística Internacional.

Às 22 horas, no Country, jantar-dançante: a atração é Charles Aznavour.

AMANHÃ

Às 20h30m, lançamento do livro «Introdução ao Cinema Brasileiro», de Alex Viany, e pré-estréia do filme «O Preço da Vitória», de Osvaldo Sampaio.

REDEMOINHO

● O Marajá de Baroda era a atração de anteontem, no «Sacha's». Brilhante no dedo mínimo, botões também faiscando na túnica e tendo como companhia a sra. Rute Almeida Prado, além de Jorge Guinle e Norma Primo.

● Nesta noite, o «Sacha's» vivia uma de suas mais movimentadas sextas-feiras. Gente môça e alegre em uma mesa de pista: casal Flávio Ramos, srta. Nonô Seve, sr. Fernando Setembrino, sr. Roberto Moura, sr. Helvécio Fernandes. Mais atrás, o casal Aluísio Clark Ribeiro, sr. João Neder morenamente acompanhado. E ainda um papo dos mais agradáveis com o casal René Ribeiro. Circulando os srs. Fernando Ferreira, Lúcio Schiller, Sérgio Figueiredo. No entanto, a maioria dos freqüentadores era formada de nomes desconhecidos. Viam-se também numerosas e bonitas «senhoritas saltitantes» (como quer o Pedro Müller) ou «cock-tail girl» (como pontifica o Ibrahim Sued).

● Também anteontem inaugurada a «boite» dos condes de Castejá: «Black Horse Tavern». Era uma noitada de gala que os donos, em gesto muito bonito, fizeram reverter em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Presentes, entre outros, o sr. e sra. Antenor Mayrink Veiga, os condes de Larisch, o sr. e sra. Ari de Castro, o sr. e sra. Luís D'Orey, a sra. Lêda Ribeiro, a embaixatriz Gilda Sarmanho, o sr. e sra. Frank Sampaio, o sr. e sra. João Vítor (Fritz) Alencastro Guimarães, o sr. Maurício Bebiano Barbosa, a srta. Nininha Nabuco, o sr. André Jordan, o sr. e sra. Pedro Müller, o decorador Terry della Stuffa, a debutante Olívia Guddins.

● Senhoras legionárias da ABBR e os donos da nova «boite» me pediram fizesse a apresentação da cantora e eu fiquei muito envaidecido disso porque a descoberta do eterno boêmio Bororó é uma cantora de largo futuro. Chama-se Thais, é muito bonita e fêz uma estréia audaciosa. Tem ainda o que aprender e é preciso tomar cuidado com o repertório, mas a amostra foi das mais alentadoras.

● Os cumprimentos de «Resenha Social» à sra. Ilka Labarthe Hidal, que aniversaria hoje.

● Esperado de volta de Montevidéu, amanhã, o sr. Wayne Cannon, presidente da Lockheed Aircraft.

● Sammy Davis Jr. fêz, pela primeira vez, um papel dramático. Isto aconteceu em um programa de televisão, em que o fabuloso cantor faz o papel de um cabo à cata de índios, lá por volta de 1870. Sammy morre no final.

● Contribua para a Campanha Nacional da Criança.

● Festejando seu aniversário, o confrade Carlos Eduardo Vilela recebeu, anteontem, para um jantar. Presentes, entre outros, o sr. e sra. Fausto Maia, o sr. e sra. Amarílio Salgado, o jornalista e sra. Murilo Melo Filho, as srtas. Ana Lúcia Salgado, Sônia Müller Campos, Juçara Monteiro de Castro, Iêda Lisboa, os srs. José de Siqueira Jr., Cláudio Estêves, Artur Seixas.

● Iniciando uma viagem de cinco meses pelo Oriente, o escritor W. Somerset Maugham (agora com 85 anos) desmentiu fôsse escrever uma nova novela. E comentou: «Sou apenas um vulcão extinto».

● Agora, uma pausa porque estão tocando «Eu Sei Que Vou Te Amar».

● Por motivos particulares, a srta. Ana Lúcia Salgado acaba de renunciar ao título de «Charm Girl» do Clube Naval. Uma pena porque o Clube Naval, dificilmente, conseguirá uma representante com igual simpatia, beleza e charme.

● Na cidade norte-americana de Elko, o cidadão Evan Harvey, prêso por embriaguês, alegou: «Um amigo me aconselhou a tratar uma mordida de mosquito com álcool. Acho que exagerei um pouco».

● Mas de quem eu gosto mesmo é de R. C. B.

★ José Álvaro

Aniversários

Fazem anos hoje:

Sr. Joraci Camargo
— Sr. Orlando Pereira de Abreu
— Sr. Rubens Frederico Bodstein
— Sr. Dilermando Duarte Cox
— Sra. Ilka Labarte
— Dr. Arlindo Mendes de Carvalho
— Dr. Batista de Sousa Cavalheiro
— Major brigadeiro Américo Leal
— Gen. Armando Vilanova Pereira de Vasconcelos
— Ten. cel. João Paulo Moreira Burnier
— Major Paulo Moacir Seabra Miranda
— Sra. Helena de Oliveira Batista, espôsa do sr. João Batista
— Menino Paulo César, filho do sr. Jacinto Marques Júnior e da sra. Eunice Maria Marques
— Sr. Marcial do Lago, Superintendente da Fundação da Casa Popular.

Farão anos amanhã:

Sr. Eduardo Borges da Cruz
— Sr. Breno Cavalcanti
— Sr. Valdo Carneiro Leão de Vasconcelos
— Sr. Helvio Freitas Marinho
— Sr. Geraldo Mineiro de Campos
— Sr. Lauro da Cunha Pessoa
— Sr. Wilson Grei
— Dr. Jesus Neves Ribeiro
— Dr. Hélio Silva Santos
— Sra. Irene Henrique de Noronha

NASCIMENTOS

O sr. Sérgio Bath e a sra. Marisa Bath participam o nascimento do seu filho BRUNO.

BODAS DE PRATA

CASAL VALTER DA SILVA COELHO — Transcorre hoje o 25º aniversário de casamento do casal Válter da Silva Coelho-Lícia, Lopes Coelho. Por êsse motivo, as filhas do casal, Vanderli e Vera Lúcia, mandam celebrar missa em ação de graças, às 17h30m, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, na rua Beijamin Constant.

HOMENAGENS

SR. NÉLSON RIBEIRO MACHADO — A Diretoria da Rêde Ferroviária Federal homenageou o funcionário da Central do Brasil que encontrou quarenta mil cruzeiros, entregando-os a seus superiores para devolução ao passageiro. Em sua reunião de ontem, os diretores da RFFSA receberam o sr. Nélson Ribeiro Machado, o funcionário em questão, cuja conduta exaltaram, registrando, ainda, um voto de louvor na ata dos trabalhos e ofertando-lhe um cheque na importância de Cr$ 5.000,00.

DIPLOMÁTICAS

SR. SVEN EVENDT — Procedente de Lima, onde estêve em viagem de serviço, regressou ao Rio, pelo avião da Braniff, o sr. Sven Evendt, Conselheiro de Agricultura da Embaixada da Dinamarca no Brasil.

COMEMORAÇÕES

A Igreja de Santo Cristo promoverá, hoje, solenidade comemorativa alusiva a Nossa Senhora de Fátima, rezando missa solene pela entronização da primeira Imagem da Santa Padroeira de Portugal naquele templo, ocorrida em 18 de outubro de 1929, por iniciativa da colônia lusitana do Rio de Janeiro.

O Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal patrocinará essa comemoração.

FESTAS

LIMPICO CLUBE — Comemorando o transcurso de mais um aniversário de fundação, o Olímpico Club levará a efeito, em sua sede de Copacabana — rua Pompeu Loureiro, 116, no próximo dia 24, a partir das 23 horas, um baile de gala. Traje de rigor é o exigido para essa festa.

VIAJANTES

SRA. CECÍLIA MEIRELES — Procedente de Nova York, regressou ontem, à noite, ao Rio, pelo avião da Braniff, a poetisa Cecília Meireles, que, a convite da UNESCO, participou da reunião da Comissão Nacional Norte-Americana daquela divisão social e cultural das Nações Unidas, realizada na cidade de Denver, no Estado do Colorado, de 29 de setembro a 2 de outubro.

X X X

SR LANE DWINELL — O secretário assistente de Estado dos Estados Unidos, sr. Lane Dwinell, que chega-

SOCIAIS

do de assuntos administrativos, chegou, ontem, ao Rio, pela Pan American World Airways, procedente de Caracas.

X X X

SR. BENJAMIN EDWARDS — Num Clipper da Pan Am, deverá partir do Rio de Janeiro para Nova York o sr. Benjamin Edwards, vice-presidente da Califórnia Oil Co., que viaja em companhia de sua família.

X X X

SR. WAYNE CANNON — O representante da Lockheed Aircraft, sr. Wayne Cannon, partiu do Rio de Janeiro para Montevidéu num Clipper da Pan American na sexta-feira, devendo retornar amanhã.

X X X

SR. HERMANN BACK — Com destino a Nova York, partiu do Rio de Janeiro num Clipper da Pan American World Airways o sr. Herman Back, presidente das Indústrias Químicas do Brasil.

EXCURSÕES

Dezenas de pessoas desta capital e de São Paulo já se acham inscritas para a Excursão Turística a Salvador, promovida pelo Touring Clube em obediência ao seu lema «conheça primeiro o Brasil!». Os excursionistas, que viajarão em aviões quadrimotores «Douglas Skymaster» do Lóide Aéreo, realizarão em Salvador o seguinte programa: excursões, em ônibus, as praias do Piatã, Camarogibe, Boca do Rio, Jadim de Alá, Areia Prêta, Itapoã, etc.; visita da Cidade e arredores (Baixa do Sapateiro, Ladeira de Santana, Campo da Pólvora, Avenida Joana Angélica;), visita especial a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, de fama universal pela grande devoção que a carateriza — e assim por diante. No Restaurante Olinda será oferecida aos excursionistas uma refeição típica baiana.

COQUETÉIS

INSTITUTO DO SAL — Comemorando o 19º aniversário do Instituto do Sal, o seu presidente, sr. Dioclécio Duarte, ofereceu um coquetel.

IN MEMORIAM

PROF. PEREIRA FILHO — Amanhã, às 9h30m, na Igreja da Candelária, o diretor e os funcionários do Serviço Nacional de Tuberculose mandarão celebrar missa pelo 7º dia em sufrágio da alma do prof. Manuel José Pereira Filho. Antigo professor catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Pôrto Alegre, o prof. Pereira Filho realizou vasta obra científica. Discípulo de Osvaldo Cruz, tendo feito o Curso do Instituto de Manguinhos em 1912, guardou sèmpre carinhosa lembrança do mesmo. Em 1951, já então como diretor do Serviço Nacional de Tuberculose e superintendente da Campanha Nacional contra a Tuberculose, fêz com que a antiga sede do Serviço, na rua do Rezende, 128, recebesse a denominação de «Casa de Oswaldo Cruz». Foi ainda sob sua orientação que entrou em funcionamento o Conjunto Sanatorial de Curicica, considerado hoje, com seus 1.400 leitos, como um dos mais importantes centros de treinamento para tisiologistas nas Américas. Em Pôrto Alegre, onde sempre residiu, o prof. Pereira Filho foi fundador e dirigiu, até há pouco, o Sanatório Belém e o Laboratório que tinha o seu nome, um dos primeiros laboratórios clínicos instalados no sul do país.

Universidade do Brasil

Direito

NOTICIARIO DO CACO

Sessão Comemorativa — Será realizada dia 23, às 21 horas, no salão nobre, uma sessão comemorativa do aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como orador o professor Lineu de Albuquerque Melo.

Departamento Cultural — Concurso Rui Barbosa — Brevemente êste Departamento entregará os prêmios aos primeiros colocados.

Departamento de Assistência — Curso de Relações Humanas — O CACO têm à disposição dos colegas um número bem apreciável de vagas para êste importante Curso, que é de interêsse geral e atualizado. Informações no Departamento de Assistência, com o colega Brasileiro. O referido curso é gratuito.

Posse — A nova diretoria do CACO, eleita a 5 de outubro tomará posse dia 30 do corrente mês, às 21 horas.

Freqüência — O prazo para a entrega dos trabalhos que suprirão as faltas é até o dia 5 de novembro.

Aviso ao Primeiro Ano — Os colegas representantes Emídio e Sadi comunicam que os nomes dos colegas que necessitam fazer trabalhos se acham afixados no balcão da secretaria.

Aviso ao Terceiro Ano — Os colegas Rocha Leão e Joel participam à turma que o mapa de freqüência contendo o nome dos colegas que precisam fazer os trabalhos supletivos da freqüência está afixado na parede externa da sala de aula.

Departamento de Apostilas — Encontram-se à venda no referido Departamento as seguintes apostilas: Primeiro Ano — Direito Romano; Segundo Ano — Direito Penal; Terceiro Ano — Direito Comercial e Internacional Público; Quarto Ano — aulas 1, 2 e 3 do professor Hahneman Guimarães; Direito do Trabalho: pontos 20, 21, 22 e 23; amanhã sairá o ponto 24.

Aviso — O colega Costa Pinto avisa que está dando aulas de Vestibular, podendo ser encontrado diàriamente na Faculdade.

Engenharia

DIRETORIO ACADEMICO

Atenção — Para o «horário» das segundas provas parciais (1º e 2º ciclos), afixados nos quadros de avisos, da secretaria, no pátio interno e ao lado do gabinete de Estradas.

Aviso Importante — Reiterando avisos anteriores informa-se ao corpo discente que as chamadas para exames e provas não serão mais publicadas nos jornais, a partir do dia 1 de outubro, os horários das referidas provas e exames serão fixados, com 48 horas de antecedência, nos quadros de aviso da secretaria, localizados no pátio interno e ao lado do gabinete de Estradas.

Aviso aos Engenheiros Ferroviários — Será realizada a segunda chamada da prova escrita do Curso B, na próxima quinta-feira, dia 22, às 19 horas. As teses sôbre Locomoção devem ser entregues na segunda quinta-feira do mês corrente.

Curso Rodoviário — São convocados todos os colegas inscritos para a formação das turmas de ensaios práticos, no Laboratório do DNER. A realização dêsses exercícios é indispensável, para a plena conclusão do currículo.

Setores «C» e «D» — Curso Ferroviário — As aulas seguem, com regularidade, na seguinte distribuição: Segunda-feira — Tráfego Comercial, pelo eng. José Galoso Neves; Quarta-feira — Movimento, pelo eng. Valcreuse Meireles; Sexta-feira — Sinalização, pelo eng. Severino Sousa Barbosa.

Chamados ao Guichê do 1º Ano com Urgência — Aldir Seuri Batista, Álvaro Rodrigues Derzi Fernandes, Edson Bousaver, Ferenc Aszmaun de Oliveira, Francisco César Meira de Vasconcelos, João Augusto de Macedo Costa, Marcos de Albuquerque Coutrucel, Paulo José Borges, Paulo de Camargo Brocs, Ricardo Adolfo de Campos Saur, Ricardo Luís de Gouvea, Roberto da Silva Araújo, Ronaldo Christs Trannin.

Chamados ao Guichê do 2º Ciclo — Paulo Esperidião de Andrade, Henrique Benevides Velasco.

Chamados ao Protocolo com Urgência os Seguintes Alunos do 1º Ano — Antônio Luís Câmara Gonçalves Carvalho, Cristiano Antônio Luís de Almeida, Leônidas Castilho da Costa Júnior, José Antônio Gonçalves, Amaral de Figueiredo Rodrigues, Marcelo Pereira, Antero Thyrso Gonzales Alumen, Vitor Luís Fernandes Rodrigues, José Augusto N. Araújo, José Brito, William Neves Kelp.

Chamados ao Protocolo com Urgência os seguintes alunos do 2º ciclo — Américo Carlos Buza, Benjamin Berson, Célio da Fonseca, Carlos Isaac Peixoto, Carlos do Carmo Campos Balassiano, Carlos Augusto de Oliveira Domingo José Soares de Oliveira, Eugênio Gomes de Oliveira, Emilson de Magalhães, Horácio Martins, Humberto Alves da Silva, Ivan de Miranda João Batista Rodrigues da Mota Resende, Júlio Américo Santos Freire, José Carlos Marques, Jaime Tobias Steichel, José Bonifácio da Silva Filho, José Rodrigues Loureiro Júnior, José Carlos Azeredo Travassos, Jorge Jarbas Ribeiro de Morais, Luís Bevilacqua, Wilton Jacó Mendelblat, Milton Salgado, Marcelo Godart, Nélson Sereno, Pedro Paulo Afonso de Meneses, Paulo Emílio Fogaça Neto, Paulo Otávio da Silva Churea, Renato Quaresma Mamede, Rogério Fontes da Cunha, Sérgio Aires Boise.

Chamados ao Guichê do 3º Ano — Fábio Lúcio Paiva Goulart, Henrique Rios de Moura Batista, Joaquim Pyrho de Andrade, Maria Gutierrez Altamirano, Marilvo José Braga, Salvador Rosalba, Luís Fernando Barbosa Moreira, Júlio Ferrarini Malone, Jáir Brás Chaves.

Chamados com Urgência — 4º Ano — Oscar Huntner, Evaldo Wloyn, Ivo Assunção de Gusmão, Samuel Eshrique.

Curso de Bioquímica — A ser realizado no Instituto de Biofísica. Detalhes no quadro de avisos ao lado do Gabinete da Secretaria.

(Conclui na 6ª página)

Diário Escolar
★ EDUCAÇÃO E CULTURA ★ "JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1957" ★

Parecer da Associação Brasileira de Educação Sôbre o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases

FINALIZAMOS hoje a divulgação do Parecer da Associação Brasileira de Educação sôbre o novo projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresentado pela Subcomissão Relatora à Comissão de Educação e Cultura, depois de amplos debates no plenário e na referida Subcomissão:

UNIFORMIDADES INDESEJAVEIS

«No decurso das observações anteriores já foram apontados indesejáveis padrões para todo o país que se pretende ditar na lei.

Vamos relacionar mais outros.

Nos países onde as leis são feitas para ser cumpridas a decretação do prazo da obrigatoriedade do ensino é precedida de um estudo aprofundado dos recursos escolares e financeiros disponíveis. Assim não se impõem, nem aos governos subordinados, nem aos particulares, deveres que ambos não podem cumprir.

Entre nós, no período crepuscular entre o fim da ditadura e a era constitucional, o poder discricionário ampliou o contrôle federal sôbre o ensino primário e o normal, que lhe haviam felizmente escapado em perto de sessenta anos anteriores. Vários dispositivos das chamadas leis orgânicas, promulgadas em decretos-leis, vieram sendo flagrantemente desrespeitados por falta de recursos. Mas a ampliação do contrôle legislativo parecia obedecer a uma tendência profunda da mente coletiva, pois os diversos projetos de lei de diretrizes e bases têm recortado figurinos federais para impor aos Estados. O presente substitutivo não escapou à tentação (ver. arts. 24 a 30 e 50 a 53).

Num país de extensão do nosso e que, por isto mesmo, deveria ter aspirações a um regime federativo, a fórmula prática de obter a expansão e melhoria dos graus de ensino colocados sob o contrôle estadual seria através do auxílio federal. A própria duração do ensino obrigatório dependeria do esfôrço conjugado dos governos interessados. O que as leis estaduais poderiam exigir seria a freqüência às escolas até ali onde os poderes públicos as tornassem acessíveis e onde os pais não optassem por um ensino domiciliar regulado nas mesmas leis (tal opção na maioria dos Estados na prática seria raríssima, como deve ser, mas outros, com imigração avultada, teriam interêsse em restringi-la ainda mais, por dispositivos legais).

Qualquer punição por falta de freqüência às escolas só deveria ser aplicada nas raras localidades onde elas existem em número suficiente e nos casos em que a deserção não é motivada por condições econômicas dos pais ou incapacidade das crianças.

Muitos educadores se opõem enèrgicamente ao início já nos últimos anos do ensino primário de técnicas vocacionais. Para êles no máximo elas teriam o caráter pré-vocacional. O absurdo é a regra geral para o país, estabelecida no art. 25. E' também inteiramente desarrazoado determinar-se em lei federal que o ensino primário forme classes especiais para as crianças a êle admitidas aos 14 anos de idade (art. 26). A dedução é que essas classes não podem ser formadas para as crianças admitidas mais cedo. Num e noutro caso a regra geral claudica.

Quase todos os dispositivos sôbre o ensino primário e normal poderiam ser eliminados, sem nenhum dano, antes com proveito, para o país. A validade nacional dos diplomas normais poderia ser assegurada pelo Conselho Federal (ver. art. 32 das Sugestões da ABE).

No ensino médio, nada indica a necessidade de padrões rígidos. Vê-se, entretanto, pelo projeto que, em todo o imenso Brasil, todo o ensino secundário, industrial, agrícola e comercial será ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial. O primeiro terá sempre a duração de quatro anos, o segundo a de três. E' preciso notar que o assunto se acha em plena efervescência experimental nos países mais adiantados. Nos que têm a ventura de ser extensos e de possuírem Estados (e às vêzes até localidades) sob um regime de autonomia, a duração do ensino primário varia de quatro a oito anos, e há uma correspondente variedade na duração dos cursos médios.

Entre nós nada deveria impedir que alguns Estados de maiores recursos exigissem seis anos de escola primária, ou para tôdas as suas crianças ou sòmente para as que se destinassem aos cursos secundários. O dogma da transformação brusca da mentalidade das crianças aos onze anos de idade não resiste ao exame dos fatos.

A desejar-se um contrôle sôbre a iniciativa estadual, o melhor seria transferi-lo da letra da lei federal, onde se torna rígido e asfixiante, para o Conselho Federal de Educação. A êste a lei imporia o dever de auscultar demoradamente as administrações estaduais e a opinião profissional no país, antes de elaborar as suas normas. Nestas seria atendida a necessidade de adaptação regionais e locais (ver art. 13 e 14 das Sugestões acima referidas).

Os conselhos estaduais traçariam normas para a transferência de uma escola a outra em seus respectivos territórios, e o Conselho Federal as ditaria para a transferência de um sistema escolar a outro.

Tivemos grande prazer quando soubemos que em novo substitutivo como no formulado pela Comissão de Educação em dezembro do ano findo, se havia eliminado a enumeração das matérias do currículo secundário. Mas o prazer é acompanhado de um certo travo quando se vê a lei fixar, algo cabalìsticamente, o número de disciplinas: 9 no primeiro ciclo ginasial, sendo que, em cada série, não podem ser ministradas nem menos de 5, nem mais de 7 (art. 44); no primeiro período do ciclo colegial, além das práticas educativas (denominação da qual cada educador, interrogado separadamente, dará um significado diverso), 8 disciplinas, no mínimo 6 e no máximo 7 em cada série (art. 45); nos cursos técnicos, as duas últimas séries do primeiro ciclo incluirão, além das diciplinas específicas, 4 do curso ginasial secundário, sendo 1 optativa (art. 47); e assim por diante.

Vamos apontar um único exemplo para mostrar o inconveniente de tais fixações. Vajamos as nove disciplinas para o curso ginasial secundário. A tendência geral nos centros pedagógicos mais adiantados é para a fusão das matérias nos primeiros anos dos cursos médios. Entre outros efeitos possíveis, tem o de evitar a passagem brusca do aluno do ambiente de uma escola primária, na qual lida com uma só mestra, para o de uma escola média, em que lida com uma congregação. Possibilita, além disto, maior contacto dos alunos com os mesmos professôres, a fim de tornar conhecidas as suas aptidões. Evita a passagem brusca para um ensino especializado, de tipo acadêmico, aí onde os mestres e compêndios estiverem à altura dos objetivos visados.

A fusão iniciada pela lei Francisco Campos abrangeu as matemáticas e as ciências naturais. Os seus resultados se ressentiram da falta de preparação dos meios pedagógicos. Mas há de processar-se e ampliar-se em meios e ocasiões mais propícias. Corresponde a uma real necessidade que está sentida em quase todos os países. Porque fechar a porta com os números da lei federal? Se há receio da autonomia em alguns Estados menos desenvolvidos por que não permitir a experimentação controlada pelo Conselho, eliminando-se da lei os padrões ancilosantes?

Finalmente, há no capítulo de ensino médio um dispositivo cujo alcance não podemos compreender e precisa ser explicado. O art. 39, entre os poderes de cada estabelecimento de ensino, inclui na sua letra c, o de «dar aos cursos que funcionam à noite, a partir das 18 horas, estruturação própria, segundo as normas gerais baixadas pelas autoridades de ensino». Que autoridades? Com que objetivo?

Onde o padrão único é não só indesejável como de uma constitucionalidade muito duvidosa é na composição dos Conselhos estaduais de educação (art. 10). [illegible] ceu há sem dúvida perto de um século, ainda não chegou à uniformidade!

Em relação ao ensino superior poderíamos mencionar também alguns exemplos, nos quais conviria deixar margem à experimentação, tais como no sistema de seleção do professorado e na construção dos departamentos, sôbre a qual entre nós tem insistido, entre outros, o professor Ernesto de Sousa Campos. Mas falta-nos espaço.

E' de louvar-se a liberdade deixada ao Conselho Federal de Educação (principalmente se êle fôr complementado pela Comissão anteriormente referida) para atender a propostas universitárias no sentido de modificação dos currículos e duração dos cursos (item II do art. 63). E' de louvar-se ter sido retirada da lei essa duração.

Vamos fazer agora referência a algumas definições, como sempre perigosas. Mas se há lugar onde a uniformidade é desejável é na definição dos objetivos gerais da educação. Aqui deveria haver o máximo cuidado porque uma ação federal poderia ser justificada aí onde houvesse patente violação dos objetivos consagrados. Mas pelo art. 1º, a educação nacional prepararia o indivíduo para diversas úteis e elevadas tarefas, sem porém, visar concomitantemente o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade física, moral e mental. A sugestão é antiga e consagrada, já vem dos gregos. Igualmente é falha a definição dos objetivos do ensino primário, no art. 24: «O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social». Parece a falha uma punição por terem os legisladores federais penetrado num campo que lhes fôra defeso por tantas décadas e no qual os seus respectivos Estados têm uma tradição legislativa digna de ser consultada. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1959. (Ass.) A Comissão: Djalma Regis Bittencourt, Adalberto Menezes de Oliveira, Josué Cardoso d'Afonseca, Zilda Farriá Machado, Nóbrega da Cunha, Gustavo Lessa (relator), Ismael França Campos, Juracy Silveira, Arthur Moses, Eunice Pourchet, Mário Travassos, Paschoal Lemme, João Carlos Gross, Miguel Daddario, Marly Machado do Mascarenhas, Marcos Almir Madeira, Guy de Holanda».

Iniciará Amanhã o IV Congresso Dos Estudantes de Veterinária

RECEBEMOS do Diretório Central dos Estudantes de Veterinária do Brasil, a seguinte nota sôbre o IV Congresso Brasileiro dos Estudantes de Veterinária, a ser iniciado, segunda-feira, dia 19, na cidade de Recife:

«Inaugurar-se-á, segunda-feira, dia 19, na cidade de Recife, Pernambuco, o IV Congresso Brasileiro dos Estudantes de Veterinária. Nesta oportunidade a referida cidade receberá em seu seio as delegações das oito Escolas de Veterinária do país que, de 19 a 25 do corrente, procurarão em seu conclave máximo, através estudos conjuntos e objetivos, dar solução aos seus problemas internos e abordar ainda fatos ligados à pecuária e às necessidades nacionais, encaminhando às autoridades competentes suas reivindicações.

Em colaboração com o Diretório Acadêmico da Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco, o Diretório Central dos Estudantes de Veterinária do Brasil, órgão cooperador da União Nacional dos Estudantes na congregação e coordenação dos Estudantes de Veterinária do país, organizou o conclave dêste ano, estando elaborados os anteprojetos de Calendário, Regimento Interno e Temário, sendo que êste último, está assim distribuído: O Ensino da Veterinária no Brasil. Regulamentação da Profissão — Atualização. A Veterinária e seus Problemas. Reforma Agrária. Trabalhos Técnicos Científicos Inéditos, por estudantes. Relatório da diretoria.

Além do caráter político e social, terá esta reunião um elevado teor cultural, com as apresentações de trabalhos científicos inéditos da parte de estudantes, de interêsse Veterinário que, depois de julgados por competente comissão serão transcritos nos anais do Congresso. Procurando mais ainda incrementar no espírito dos jovens estudantes de Veterinária, tão criminosamente esquecidos pelos governos, principalmente em seus Orçamentos anuais, o gôsto pelas pesquisas científicas, essa entidade em colaboração com o Serviço de Informação Agrícola, oferecerá um prêmio de cinco mil cruzeiros, ao autor do trabalho de melhor conteúdo. (Ass.) Ernesto Hofer, secretário de Cultura e Francisco Abbott Perdigão, presidente».

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE LOUVAIN DARÁ CURSO DE PSICOLOGIA NA CADES

PROCEDENTE de São Paulo chegará hoje ao Rio, pela Panair do Brasil, o professor Joseph Nuttin, da Universidade de Louvain, que veio ao Brasil especialmente convidado pela Diretoria do Ensino Secundário, através da CADES, para ministrar cursos intensivos de psicologia.

Prof. Joseph Nuttin.

O professor Nuttin estudou na Universidade de Louvain, Bélgica e na Universidade de Kansas, Estados Unidos. Foi discípulo de Michotte e, atualmente, em Louvain ocupa a Cátedra de Psicologia. Foi um dos organizadores do Congresso Internacional de Psicologia de 1958, realizou experiências e estudos especiais sôbre personalidade e motivação e possui vários trabalhos publicados, entre os quais uma tradução em português sob o título «Psicanálise e Personalidade», em edição da Livraria Agir.

Amanhã, dia 19, o professor Nuttin iniciará no Rio dois cursos intensivos: um no Instituto de Psicologia da Universidade Católica e outro no Auditório do Ministério da Educação, especialmente dedicado aos professôres, psicólogos, orientadores educacionais, inspetores de ensino, alunos dos cursos de psicologia, pedagogia e filosofia e educadores em geral. O assunto desta primeira palestra, que se realizará às 18 horas, será «Psichologie et Progrès National».

Para maiores esclarecimentos, dirigir-se à CADES, Ministério da Educação, sala 1.510.

CALENDARIO

O referido Curso terá o seguinte Calendário:

Amanhã, dia 19 — segunda-feira: Psychologie et Progrès National; dia 20 — têrça-feira: Intelligence et Facteurs Héréditaires; dia 21 — quarta-feira: Intelligence et Conditions sociales; dia 23 — sexta-feira: Orientation vers l'enseignement secondaire; dia 26 — segunda-feira: Orientation vers L'université; dia 27 — têrça-feira: Les Moins-Doués et la Structure de La Personnalité; dia 28 quarta-feira e dia 30 sexta-feira: Les Facteurs de Motivation et de Caractère.

Horário — 18 horas, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura.

Código Municipal Visconde Cairu

HOMENAGEM PÓSTUMA

Com seleta assistência foi, ontem, prestada merecida homenagem ao pranteado ex-diretor do «Colégio Visconde de Cairu», o proveto educador, prof. dr. Válter Carlos de Magalhães Fraenkel, com a inauguração de seu retrato, na «Sala da Congregação» do estabelecimento. No ato singelo mas bem expressivo, discursaram, enaltecendo a personalidade marcante e a obra notável do ilustre finado, o diretor do Colégio, dr. Enéas Martins de Barros e os professôres drs. Carlos Alberto Franco e Fernando Nogueira Pinto, que pronunciaram brilhantes e sentidas alocuções. O «Orfeão» do Colégio fêz-se ouvir aplaudidos números. Em nome da família do querido morto, falou, agradecendo, seu filho, prof. dr. Benjamin Bersiaqua Fraenkl que, na ocasião ofereceu aos presentes cópia do retrato do grande educador falecido, contendo sua biografia. O finado era neto de Benjamin Constant, o sempre lembrado fundador da República, no Brasil.

Instituto Batista Americano

Professôres e alunos do Instituto Batista Americano (rua Visconde de Itamarati, 73) vão homenagear hoje, às 19h30m, a dra. Thelma Charles Malafaia, diretora daquela escola.

Os acadêmicos Wilson Cúri e Silvio Trivellato, quando falavam ao «Diário de Notícias»

DA da EPUC Lança Campanha Pró Barateamento do Papel

A fim de dar noticia ao público da campanha que o Diretório Acadêmico da Escola Politécnica da Universidade Católica lançou a fim promover o barateamento do papel, visita ao DN os acadêmicos Wilson Cury e Silvio Trivellato, respectivamente presidente e representante externo daquele DA. Tratando-se realmente, de assunto de grande interêsse e relevante importância para a classe estudantil, assim falaram ao «Diário de Notícias» os referidos universitários:

NECESSIDADE DE AMPARO E INCENTIVO

— A situação atual das revistas técnicas nacionais foi que nos levou a lançar uma campanha de âmbito nacional, cuja finalidade é por têrmo a uma série de dificuldades que atravessam as mesmas, assim como fazer ver às autoridades brasileiras a necessidade do amparo e incentivo aos meios de divulgação da técnica. E' notória a existência de grandes obstáculos pára fazermos publicar em nossa lingua, não só livros, mas também revistas técnicas que nos forneçam material suficiente para o aprimoramento dos nossos conhecimentos adquiridos nas escolas de engenharia e técnicas em geral.

A Revista EPUC-Engenharia Arquitetura, órgão oficial de nosso Diretório Acadêmico, é um espelho fiel do que vem afligindo as revistas técnicas brasileiras, que merecem imediatas providências para uma solução definitiva do problema.

PRECISAM DE ÁGIOS ESPECIAIS

— Como se não bastassem, o escasso mercado e que dispõem as publicações técnicas e o encarecimento natural de seus custos, que por si só, constituem barreira crescente para a continuidade de edição das mesmas, a única concessão que nos era feita, o câmbio especial para a importação do papel, foi suprimida. Faz-se mister que a SUMOC, a exemplo do que havia até 1958, baixe instrução que estabeleça ágio especial para o papel destinado à impressão das revistas essencialmente técnicas.

Não podemos conceber que o papel destinado às revistas técnicas tenham o mesmo câmbio que o papel empregado para a publicação de histórias em quadrinhos e outras que afetam a moral e o pudor público.

Torna-se necessário que o poder público que tanto tem propalado a necessidade urgente de um efetivo desenvolvimento econômico capaz de superar a situação caótica por que atravessa a nação, ampare a técnica, fator básico para que o mal seja sanado.

UM APÊLO

— Finalizando, fazemos um apêlo às nossas entidades máximas universitárias, das quais somos opositores por não darem especial atenção a problemas como êste das revistas técnicas e principalmente o que se relaciona com ó livro didático (nacional e estrangeiro), que hoje constitui artigo de alto luxo, privilégio de poucos.

Pedimos, e temos o direito de fazê-lo, o apoio de tôdas as entidades estudantis, a esta campanha, e aproveitamos a ocasião para lançar a semente da campanha do livro didático que as nossas entidades máximas devem liderar. São estas campanhas, pelo que elas contém de útil e autêntico de classe estudiosa, que devem delas merecer a prioridade de tratamento.

MOÇÕES DE SOLIDARIEDADE

A propósito dessa louvável campanha, o D. A. da EPUC recebeu entre outros os seguintes oficios de solidariedade:

«Do Clube de Engenharia — Senhor presidente — Temos a grata satisfação de acusar o recebimento de seu oficio de 16 corrente, no qual é abordada a questão do incessante aumento do custo do papel, o que vem dificultando a publicação da «EPUC Engenharia Arquitetura», órgão oficial dêsse Diretório.

O assunto foi levado à consideração do nosso Conselho Diretor em sua última sessão, que achando justo o que pleiteiam os colegas, decidiu apoiar o movimento, designando o Conselheiro Euzébio Naylor para coordenar as providências que se fizerem necessárias.

Prevalecemo-nos do ensejo para reiterar a V. Sa. nossos protestos de estima e aprêço.

Luciano B. Alves de Sousa — 1º secretário em exercicio».

A UNE (União Nacional dos Estudantes enviou a seguinte nota oficial — «A União Nacional dos Estudantes, órgão máximo representativo dos universitários brasileiros, traz seu inteiro aplauso e apoio irrestrito à Campanha que o Diretório Acadêmico da Escola Politécnica da Pontificia Universidade Católica vem de lançar, tendo como objetivo o necessário barateamento de papel de importação para as revistas técnicas nacionais.

Faz-se mister que os podêres públicos dêem o seu maior incentivo aos meios de divulgação de técnica, pois de seu aprimoramento muito dependerá o nosso tão almejado desenvolvimento.

As classes dirigentes, ao invés de estimularem a edição de revistas técnicas e universitárias, já de si tão escassas, privam-nos do amparo que lhes era dado pela SUMOC com a concessão de ágio especial para a importação.

Necessário se torna, portanto, que providências eficazes sejam tomadas para se por têrmo a êste sério entrave do desenvolvimento nacional.

A U. N. E., sempre pronta a se empenhar pelas causas genuinamente nacionalistas, não deixaria de externar o seu empenho e disposição para, no que se possível fôr, colaborar com as nossas entidades estudantis que editam revistas técnicas, a fim de verem sanadas as dificuldades que atravessam».

Ass.) Joaquim Olinto Meireles — presidente em exercicio e José Olair Rocha — secretário em exercicio».

Exercícios de Tiro Real e Pesca Proibida

O diretor da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, atendendo a solicitações do chefe do E. M. do I Exército, determinou a interdição para a pesca da área limitada pelos meridianos Pôrto de Copacabana-Ilha do Pai e Forte de Copacabana-Ilha Cagarras, numa distância de 10 quilômetros e flecha de 23 mil metros. A proibição, que decorre de exercícios de tiro real pelo 3º Grupo de Artilharia de Costa, vigorará nos dias 20, 21 e 22 do corrente, das 14 às 16 horas. Para entendimentos pessoais urgentes, usar os telefones 26-4336 e 26-1577.

SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO E PRIMÁRIO DO RIO DE JANEIRO

RUA MÉXICO, 11 — 14º ANDAR — SALA 1.402 — TEL.: 22-2971 — RIO DE JANEIRO

EDITAL

ELEIÇÃO DA DIRETORIA, CONSELHO FISCAL, REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E RESPECTIVOS SUPLENTES.

Pelo presente Edital ficam convocados todos os associados dêste Sindicato, quites e em pleno gôzo dos seus direitos sindicais, para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se nos dias 21 e 22 do corrente, quarta-feira e quinta-feira, das 10 às 17 horas, na sede social desta entidade, na rua México, 11 — 14º andar — Sala 1.402, a fim de procederem à eleição da DIRETORIA, CONSELHO FISCAL, REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E RESPECTIVOS SUPLENTES, para o biênio de 1959 a 1961.

A MESA COLETORA funcionará, ininterruptamente, dias 21 e 22, das 10 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1959.

SENADOR ANTOVILLA RODRIGUES MOURÃO VIEIRA
Presidente

Diário Escolar
★ EDUCAÇÃO E CULTURA ★ "JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1957" ★

Cinco Bôlsas Para Brasileiros Concede a Fundação Guggenheim

DAS 29 bôlsas concedidas em 1959 a cientistas e artistas de Ibero-América pela «John Simon Guggenheim Memorial Foundation, cinco couberam a brasileiros. São os seguintes os nomes dos bolsistas do Brasil: sra. Isolda Rocha e Silva Albuquerque, pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisas, Rio de Janeiro: «Estudos taxinômicos dos Blattideos neotropicais»; sr. Fernando Dias de Avila Pires, pesquisador em Zoologia, Museu Nacional, Rio de Janeiro: «Estudos de distintos modelos nucleares».

Incluindo as bôlsas agora anunciadas, a fundação, desde o estabelecimento das bôlsas inter-americanas em 1929, já concedeu 542 bôlsas a latino-americanos com estipêndios de mais de US$ 1,626,000.

tudos dos problemas de sistemática de Cricetideos»; dr. Milton Tiago de Melo, professor de Biologia, Colégio Militar do Rio de Janeiro: «Biologia das bruceias»; Lic. Rubens da Silva Santos, naturalista, Divisão de Geologia e Mineralogia, Departamento Nacional de Produção Mineral, Ministério de Agricultura, Rio de Janeiro: «Estudos da paleontologia de vertebrados»; professor Shigueo Watanabe, professor assistente de Fisica, Universidade de São Paulo: «Estu-

PROSSEGUIRÃO ESTUDOS NOS ESTADOS UNIDOS

Estas bôlsas de intercâmbio, outorgadas para prosseguimento, nos Estados Unidos, de trabalhos de investigação cientifica ou de criação artistica, são concedidas a pessoas de um outro sexo, solteiras ou casadas sem distinção de raça, côr ou credo. Normalmente as idades dos beneficiários variam entre vinte e cinco e quarenta anos. Presentemente as bôlsas de estudos em intercâmbio são outorgadas a cidadãos ou residentes permanentes de tôdas as repúblicas americanas, do Canadá, da República das Filipinas e das possessões inglêses nas Antilhas.

Os fideicomissários da «John Simon Guggenheim Memorial Foundation» são a sra. Simon Guggenheim, John C. Emison, Medley G. B. Whelpley, Charles Merz, Roswell Magil, Elliott V. Bell, Dale E. Sharp, Forrest G. Hamfick, James Brown Fisk, Ernest M. Lundell, Jr., and Henry Allen Moe.

COMITÊ DE SELEÇÃO

O Comitê de Seleção para as bôlsas em 1959 foi constituido pelo dr. Percival Bailey professor de Neurologia da Universidade de Illinois; dr. Clifford Evans, conservador agregado de Arquelogia, Instituição Smithsonian, Washington, D.C.; dr. Severo Ochoa, professor de Bioquimica, Escola de Medicina, Universidade de Nova York; dr. Lesley Byrd Simpson, ex-professor de espanhol, Universidade da Califórnia; dr. Alexander Wetmore, Instituição Smithsonian, Washington DC. presidente do Comitê de Seleção.

INSCRIÇÕES

Os pedidos deverão ser inscritos pelos próprios candidatos em formulário especial e enviados ao secretário-geral da fundação, dr. Henrk Allen Moe, 551 Fifth Avenue, New York 17, NY. O prazo para recebimento dêstes pedidos termina em 31 de dezembro de cada ano.

Os formulários em branco poderão ser obtidos na sede da fundação em Nova York e nos Consulados dos Estados Unidos no Brasil.

SEMANA DO DIABÉTICO — No decorrer da «Semana do Diabético», que será realizada no Rio na última semana de novembro, um moderno aparêlho — o clinitron — será montado nos Hospitais-Volantes cedidos à Associação Carioca dos Diabéticos pelas Pioneiras Sociais, a fim de permitir à população carioca a dosagem do açúcar no sangue. Em cada 30 segundos um exame é realizado, de maneira simples, utilizando-se apenas de uma gôta de sangue. A «Semana do Diabético» permitirá que se descubra, entre a população, o chamado «diabético oculto», pois o diabetes, muitas vêzes, evolúe sem sintomas nem sinais. Na foto, o clinitron.

Conferência Internacional de Serviço Social

O Departamento Técnico-Administrativo do Serviço Social Rural estudará a possibilidade de ser incluida nos orçamentos da Autarquia, para os exercicios de 1960 e 1961, uma verba especifica destinada a auxiliar a realização no Brasil da X Conferência Internacional de Serviço Social. Proposta nesse sentido foi apresentada na sessão de ontem do Conselho Nacional pelo sr. Manuel Diégues Júnior.

A importância relativa ao exercicio de 1960, segundo a proposição, deverá ser depositada em conta especial no Banco do Brasil a que será juntada, no ano seguinte, a segunda quota. O total será empregado em despesas de qualquer natureza com a realização da Conferência e, no momento oportuno, será colocada à disposição da Comissão Organizadora do conclave, que se realizará em 1961.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES ÀS BÔLSAS DE ESTUDO PARA 1960

Estão abertas, até dia 24 do corrente, as inscrições aos candidatos a bôlsas de estudo para os cursos secundário, comercial e industrial, concedidas pela Fundação do Ensino Secundário, em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura, para o ano de 1960.

Os interessados devem dirigir-se aos postos abaixo indicados das treze às dezoito horas, levando dois retratos 3x4, apenas.

CATETE — Escola Rodrigues Alves — Rua do Catete, 147.
ESTÁCIO — Escola José Pedro Varela — Rua Joaquim Palhares, 54.
PILARES — Escola Alagoas — Av. Suburbana, 6.742.
PENHA — Escola Conde de Agrolongo — Rua Conde de Agrolongo, 1.246.
MADUREIRA — Escola Normal Carmela Dutra — Estrada Marechal Rangel, 31.
ROCHA MIRANDA — Escola Olegário Mariano — Rua dos Diamantes, s/n.

Universitários Convidam Para Viagem Cultural Pela Europa

ESTÊVE em nossa redação um grupo de alunos da Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro, chefiado pelo acadêmico Jorge Alberto Castro, que veio dar-nos conta da excursão cultural que o DA está organizando em colaboração com a Universidade Católica de Paris.

Esta excursão cultural, esclarecem seus organizadores, está aberta também aos demais estudantes e pessoas interessadas em conhecer a Europa e fazer um curso de francês.

O CURSO

«Esta viagem — disse-nos o universitário Jorge Alberto — representa o coroamento de uma série de iniciativas dêste setor que vimos realizando desde 1958, visando dar oportunidade aos estudantes em geral e demais interessados, de conhecer o exterior e assim aprimorar seus conhecimentos.

«Além disso — prosseguiu o acadêmico — a Universidade Católica de Paris dispõe do mais completo requisitos técnicos para o aprendizado e desenvolvimento de francês possuindo não só professôres especializados, como também completa aparelhagem eletrônica para correção de pronúncias e gravação de textos.

A VIAGEM

Informações e detalhes sôbre a viagem à Europa com curso de francês na Universidade Católica de Paris, podem ser obtidas pelo telefone 27-9651 com a acompanhante d. Heloisa Helena Manhães.

Reunião Extraordinária do TFR

Pelo seu presidente, ministro Cunha Vasconcelos, foi convocada a segunda turma do Tribunal Federal de Recursos para uma reunião extraordinária que se realizará no próximo dia 22, quinta-feira, quando serão julgados os processos em pauta e aquêles, de caráter urgente, que forem apresentados pelos ministros relatores.

Diário Escolar
★ EDUCAÇÃO E CULTURA ★ "JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1957" ★

Vasto Programa de Ação Tecnológica na Universidade do Rio Grande do Sul

— PARA dar cumprimento ao vasto programa de ação tecnológica organizado pela Universidade do Rio Grande do Sul, de modo a transformá-lo em um autêntico celeiro de especialistas para as tarefas do nosso desenvolvimento econômico — falou à imprensa o reitor Elizeu Paglioli, poucos instantes antes de partir para a Europa — é que decidi empreender esta viagem de cêrca de um mês, com tôdas as despesas pagas pelos países que me convidaram, a saber: Itália, Alemanha, França e Suíça. Viajarei por estas nações examinando seus principais institutos voltados para a pesquisa tecnológica, dado que nosso alvo, na Universidade do Rio Grande do Sul, é fazer do conjunto de escolas um centro de formação de peritos para as questões da era tecnológica em que vivemos. Neste particular, explicou o prof. Elizeu Paglioli, estamos afinados com os princípios defendidos no plano federal pela Comissão Supervisora do Plano dos Institutos — COSUPI, dirigida pelo eminente cientista Ernesto Luís de Oliveira Júnior, que pensa termos necessidade urgente de colocar nossas escolas superiores em condições de formar homens para o trabalho prático e não para a teoria ou a burocracia.

FAZENDA E GRANJA MODELOS

— Entre as inovações que nossa Universidade já apresenta — continuou o reitor Elizeu Paglioli — podemos citar o caso de uma grande área que adquirimos para servir à nossa Escola de Agronomia e Veterinária, onde ficará sediada uma grande fazenda modêlo, seguida de uma granja. Para colocar êstes estabelecimentos agrícolas, reservamos uma área de 1.600 hectares. Nesta Escola vamos iniciar um método de ensino completamente novo. Sairemos do campo meramente ilustrativo para a preparação tecnológica. A fase de formação de teóricos, pelo menos neste setor, não terá mais lugar na Universidade do Rio Grande do Sul. Aqui, vale ressaltar o valor e a profundidade do esfôrço desenvolvido pela COSUPI na mudança desta mentalidade. Vamos formar agrônomos e veterinários em condições eminentemente práticas e através da reunião da teoria com os projetos objetivos. Na fazenda-modêlo executaremos tôdas as funções da agricultura e da pecuária, experimentando-se programas que vão das pastagens artificiais até a produção industrial, principalmente de carnes, enlatados e derivados do leite. Desta maneira, a fazenda terá capacidade, dentro de pouco tempo, de se tornar auto-suficiente. Tal fato será uma segura realidade porque — esclareceu o reitor Elizeu Paglioli — lançaremos também no estudo dos moços uma parte dedicada à Economia e à Administração. Na granja, vamos realizar pesquisas de ordem comercial e industrial, possibilitando também renda própria em pouco tempo. A par disto, os moços vão tendo um estudo dos mais concretos e seguros, preparando-se para tôdas as atividades que os espera na vida extra-escolar.

CURSOS E SEMINARIOS

— Além da parte de ensino curricular, na Escola de Agronomia, teremos também um plano de ação que possa beneficiar aos fazendeiros, através da efetivação de cursos e seminários ou estágios com duração pequena, uma semana ou um mês. Criadores e agricultores de um modo geral poderão inscrever-se nesta iniciativa, que lhes dará novos horizontes no campo da melhoria da produção de um modo geral. Desta maneira, sairemos — disse o reitor Elizeu Paglioli — do empirismo que até agora nos domina para um planejamento agropecuário de sentido universitário, com uma grande rêde de institutos de pesquisas, como encontramos nos Estados Unidos, Alemanha, Itália, Inglaterra, para citarmos poucos países. Entre os pontos que reputamos fundamentais incluímos a parte de pesquisas sôbre ferragens, de modo a garantir-nos a constituição de perfeitos programas de pastagens artificiais. Aqui vamos lançar-nos buscando uma solução científica, que propicie o aumento da produtividade de nosso solo. Peritos serão colocados nesta missão dentro em breve, além dos que já nela funcionam, como o ilustre professor Grossmann. Na Itália, nossa estada terá um objetivo: estabelecer contatos com pesquisadores e contratar alguns, nos setores em que não temos peritos, para que venham colaborar conosco. Para tanto, farei diversas observações no Instituto Agronômico de Firenze, considerado um dos mais modernos da Europa, com planos de alto alcance.

REGRESSO

— Minha estada na Europa será de apenas um mês e espero retornar ao Brasil até 10 de novembro vindouro, com resultados bons para a Universidade do Rio Grande do Sul, dado que tenho a certeza de que conseguirei obter os elementos humanos que carecemos e organizar um trabalho que venha a dar grandes vantagens à economia nacional, em absoluta consonância com a doutrina defendida pela COSUPI, através do prof. Oliveira Júnior, e o programa governamental de desenvolvimento nacional.

Associações Culturais e Científicas

Assembléia Médica do HSE — De 19 a 23 do corrente, das 20h30m às 22h30m, será realizado, no auditório do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado — 10º andar do edifício-sede — o 2º Curso sôbre «Temas Atuais de Medicina» — 7ª Assembléia Médica do HSE. O programa está assim organizado:

Dia 19 — às 20h30m — Arteriosclerose como doença metabólica — prof. Jaime Landmann (HSE); 21h30m — Fisiopatologia da Insuficiência Cardíaca — prof. Rubens Maciel (Pôrto Alegre); dia 20 — às 20h30m — Acidentes vasculares encefálicos — prof. Deolino Couto (Rio); 21h30m — Quimioterapia das neoplasias malignas — dr. Aloísio de Sales Fonseca (HSE); dia 21 — às 20h30m — Embolias pulmonares — prof. Aarão Benchimol (HSE); 21h30m — Circulação extracorpórea — prof. Mariano A. de Andrade (HSE); dia 22 — às 20h30m — Supurações pulmonares crônicas — prof. José Silveira (Salvador), 21h30m — Supuração pulmonares crônicas — Cirurgia — prof. Jesus Zerbini (São Paulo); dia 23 — às 20h30m — Pancreatites agudas e crônicas — Clínica — dr. Theobaldo Viana (HSE); 21h30m — Pancreatites agudas e crônicas — Cirurgia — prof. Plínio Bove (São Paulo).

—x—

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia — 69ª reunião regular a ser realizada em 27/10, às 10h30m, no Instituto de Endocrinologia da Santa Casa. Tema — Drs. Bianca Pellizaro e J. Procópio Vale.

O PBI no recém-nato e no 30: dia de vida: dr. Mário Negreiros dos Anjos. Ginecomastia e lépra. Convidam-se os interessados.

—x—

Terceira Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Serviço do Prof. Luís Feijó) — Fará realizar no auditório do Hospital Moncôrvo Filho, às 10h30m, do dia 19 do corrente (segunda-feira), mais uma sessão clínica com o seguinte programa: 1 — Hepatite a vírus — Interno José Sebastião de Castro; 2 — Estenose do colédoco — dr. Júlio Polisuk. 3 — Úlceras pépticas múltiplas, num paciente — dr. Elias Naidin. 4 — Esclerose lateral amiotrófica e gravidez — dr. Ismar Juvenal Dutra.

—x—

Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro — Reunião mensal a realizar-se no dia 29, às 10h30m, no anfiteatro Paulo César de Andrade: Síndrome de Still-Chauffard — dr. N. Senise; Púrpura de Henoch e Schonlein. Dr. David Ballassiano. N. Felix de Oliveira e Jacques Houli; Classificação Terapêutica. Teste «Cego» e Uso de Placebo em Reumatologia — drs. Hélio Houli; Ação Diabetogênica e Anti-reumática da Dexametasona Versus Prednisolona. Considerações e Propósito de Um Caso de Artrite Reumática e Diabetes Mellitus — drs. I. Bonomo, A. Samara e G. Ganguo; Artropatia Côxo-Femural Esquerda — drs. Gamarski e David Ballassiano.

UNIVERSIDADE RURAL

Agronomia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Homenagem — Na reunião social de sábado, dia 10, às 19h45m, no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, entre outros atos fêz-se homenagem póstuma ao ex-professor da ENA e diretor geral do Centro Nacional de Pesquisas Agronômicas — CNEPA — engenheiro agrônomo Valdemar Raythe de Queirós e Silva, inaugurando um quadro com sua fotografia no salão do Atlético Clube daquele Instituto.

Horários — Em reunião de alunos interessados, no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia — DAENA — quarta-feira última, discutiu-se e formulou-se novos horários de aulas escolares, objetivando-se maior tempo às atividades práticas na Fazenda dos Alunos da Universidade Rural, Cadeiras da Escola Nacional de Agronomia e Institutos do km 47, que serão levados à Administração da Escola Nacional de Agronomia.

CAUR — Tomou posse na nova diretoria da Cooperativa dos Alunos da Universidade Rural — CAUR Ltda. — Gestão 59|60, quinta-feira última, às 15 horas. Fizeram uso da palavra, o presidente da diretoria que finda seu mandato, o reitor da Universidade Rural o qual presidiu a Assembléia, o presidente empossado e o presidente do Diretório Acadêmico Guilherme Hermsdorff — da Escola Nacional de Veterinária em nome dos alunos da UR.

Reunião de Diretores — Reuniram-se, segunda-feira próxima passada, às 9h30m, diretores e chefes de Serviços com o reitor da Universidade Rural — UR — no intuito de melhor entrosamento às ações das várias unidades que compõem esta Casa. Na ocasião os representantes do corpo discente da UR, pediram a posição da reitoria quanto a permanência do curso de Economia Rural Doméstica.

Jornal — Saiu o segundo número de «A Voz da ENA», órgão noticioso do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia, esta semana.

Autonomia — A reunião informal prevista para quarta-feira última sôbre Autonomia da Universidade Rural, não se realizou devido o não comparecimento das pessoas convidadas.

Curso de Revisão — O diretor substituto dos Cursos de Aperfeiçoamento e Extensão da Universidade Rural — professor Leôncio Barreto Filho — interessado em resolver os problemas de alimentação dos alunos do Curso de Revisão atendeu pedido dêstes por intermédio dos Diretórios Acadêmicos desta Universidade, entrando em entendimentos com o Instituto de Economia Rural da UR, o qual se responsabilizou pela cota-diferença dos alunos do referido Curso.

Conselho de Representantes — A reunião de segunda-feira passada do Conselho de Representantes do DAENA, não foi realizada por falta de «quorum» dos conselheiros.

Biblioteca Recreativa — Instalou-se definitivamente a Biblioteca Recreativa do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia, na ante-sala da sala de TV nos alojamentos dos alunos da Universidade Rural. Os encarregados desta solicitam doações de Revistas e Livros.

Professôres e Professôras do Curso de Economia Rural Doméstica da Universidade Rural, estiveram em reunião com o reitor desta Casa, a fim de se inteirarem sôbre o problema de permanência do referido Curso nesta Universidade e no km 47.

Ex-Aluno — Estêve em visita a nossa Escola o ex-aluno engenheiro Agrônomo, Milton Giacomico, Pagliusi — engenheiro Agrônomo da Casa da Lavoura em Rinópolis — Estado de São Paulo, ex-presidente da Cooperativa dos Alunos da Universidade Rural Ltda. CAUR — Seu endereço é Caixa Postal, 43 — Rinópolis — Estado de São Paulo.

Colégio Pedro II — Externato

ARTIGO 91 — PROVA ORAL DE PORTUGUES

A Secretaria comunica aos interesados que a prova oral de Português dos exames do artigo 91, para o 1º e 2º ciclos, será realizada de acôrdo com a seguinte escala:

Dias 21 e 22 — 2º ciclo
Dias 23 e 26 — 1º ciclo.
Dia 27 —candidatos aprovados em revisão.
Dia 29 — 2a. chamada do 2º ciclo.
Dia 30 — 2a. chamada do 1º ciclo.

A distribuição de candidatos pelas bancas examinadoras será afixada na Portaria a partir das 16 horas, do dia 21.

As provas terão início, diàriamente, às 20 horas, devendo os candidatos comparecerem munidos do cartão de inscrição sob pena de não prestarem a prova na falta do mesmo.

Os resultados da prova eliminatória de Português se encontram afixados na Portaria com prazo para pedido de revisão até têrça-feira, dia 20.

INDEPENDENTES

Direito Cândido Mendes

CENTRO ACADEMICO RUI BARBOSA

Alunos que devem comparecer com urgência à Secretaria da Faculdade — Mirtes Antunes Leão, Vitor Coelho Bouças, José de Sousa Nobre, Valfredo Wilson das Neves, Israelino Samuel Bizaglio, Roberto Simões Barreiros, Álvaro Pereira Pastana, Fernando de Oliveira, Erathosthenes Pacheco de Castro, Rubens Pereira, Mário José Pereira Sales, Solano Lima Pinheiro.

Os colegas em questão devem comparecer à secretaria com urgência.

Presidência — O presidente do Centro Acadêmico Rui Barbosa está envidando todos seus esforços no sentido de trazer à Faculdade o político de maior evidência no país, Jânio Quadros. Os primeiros entendimentos já foram travados e podemos mesmo assegurar a vinda do ilustre legislador à nossa escola.

Foi realmente um sucesso a palestra com Tenório Cavalcânti. O parlamentar fluminense empolgou os alunos da Cândido Mendes, com sua atitude face ao caso de Bandeira. O amplo salão nobre da Faculdade foi pequeno para conter a enorme multidão que ali se aglomerava. O presidente do CARB, envia, por intermédio desta coluna, o irrestrito agradecimento de todos alunos de nossa Faculdade.

Solidariedade — Sensivelmente abalados com a injusta agressão ao brilhante jornalista Hélio Fernandes, fazemos desta coluna nosso tribunal de acusação ao registrarmos nosso veemente protesto contra a ridícula atitude do deputado Pitombo, que, indubitàvelmente, manchou a Câmara com seus punhos agressores. Hélio Fernandes receba dos alunos da Faculdade de Direito Cândido Mendes, todo o apôio em sua defesa.

Congresso da UME — São os seguintes os credenciados para representar o CARB no Congresso da UME:

José Romeu Bastos, Jurandir Santos, Wilson Queiroga, Rudi Loewnkron.

Curso de Prática Forense Civil — Ministrado pelo professor desta Faculdade, da cadeira de Direito Civil, dr. Manuel Gaspar de Sousa. Local: Av. Presidente Antônio Carlos, 615, grupo 703-B, Tel.: 32-1829 e 46-1839. Horário das aulas: Aos sábados das 15 às 17 horas. Inscrições na aula inaugural no endereço citado, ou no CARB. Maiores detalhes e informações com o presidente do Centro Acadêmico, colega Wilson. Preço da mensalidade: Cr$ 300,00. O professor dr. Gaspar de Sousa já ministrou curso de Prática Forense nesta Faculdade com excelente êxito.

Aviso — O DA apresentou no XVI Congresso Metropolitano de Estudantes as seguintes propostas que foram aprovadas pelo plenário por unanimidade — 1º Criação no Restaurante Central dos Estudantes de um Laboratório Bromotológico — 2º Construção de um Restaurante na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, obtendo para isso, os necessários recursos. a) Norival Rodrigues Soares.

Urologia — Têrça-feira próxima, haverá em lugar de aula, uma projeção de operação urológica, às 8 horas no anfiteatro do Hospital da Escola de Medicina e Cirurgia. Solicita-se a presença de todos os alunos.

Medicina Legal — A prova prático-oral será têrça-feira próxima, às 14 horas, no IML para os alunos de 1 a 30 (segundo entendimento com o prof., sábado dia 17).

Higiene — Orais — a Secretaria colocará no quadro de avisos a chamada, sabendo-se entretanto que o início será dia 21.

Encerramento das aulas — Clínica Cirúrgica — 30|10 — Clínica Médica — 6|11|59 — Terapêutica — 11|11|59. Apostilas — serão impressas sòmente às aulas até 30|10

Serviço Social da PDF

DIRETÓRIO ACADÊMICO «PEDRO ERNESTO»

XVI Congresso Metropolitano dos Estudantes — Vem transcorrendo normalmente o encontro entre os universitários do Distrito Federal. A nossa representação, mantendo as tradições gloriosas do Diretório Acadêmico «Pedro Ernesto», vem ocupando um lugar de destaque no conclave, onde, com a atividade idealística dos seus membros, tem procurado tudo fazer pela nobre causa universitária. O reconhecimento do nosso trabalho tem se feito sentir, bastando citar, para exemplo, as posições de alta responsabilidade que nos foram entregues. O colega Siqueira, foi eleito presidente da «Comissão de Regimento Eleitoral»; Orlando, presidente da «Comissão de Teses»; Silvano, relator da «Comissão Especial de Reforma da Constituição»; Correia Neto, membro da «Comissão de Relatórios da Diretoria». Aí temos, expressivamente, o espelho de uma política onde apenas vingu trabalho impessoal, em pról do interêsse de todos.

Festa do Mestre — Com grande animação, transcorreu a homenagem prestada aos nossos professôres por ocasião do «Dia do Mestre». O «show», considerado como o maior espetáculo já feito em nossa Faculdade, foi a nota destacada da programação. Coroando a «noite do reconhecimento», foi servida uma completa mesa de dôces e salgadinhos aos que compareceram à brilhante promoção do Departamento Social.

Serviço Social do Rio de Janeiro

DIRETORIO ACADÊMICO ALBERTO PORTO DA SILVEIRA

Bôlsas do RCE — O DAAPS avisa aos bolsistas estagiários do RCE que já se encontra no guichê 176 do Ministério da Fazenda o pagamento das referidas bôlsas; outrossim avisamos que para tal há necessidade da apresentação da carteira de identidade; convidamos os bolsistas para se apresentarem à presidência do DA para tratarem de assuntos de suma importância.

Cinema — Em virtude do Departamento de Recreação Hospitalar não ter podido na última quinta-feira, ceder-nos, como de costume, o seu projetor por defeito técnico; a comissão pede desculpas pela não realização da sessão programada, prometendo para próxima semana uma nova e interessânte sessão.

Comissão Auxiliadora IV CNE Serviço Social — Pedimos o comparecimento dos colegas membros da Comissão Auxiliadora na sede do DA Pedro Ernesto, segunda-feira, dia 19, às 14 horas, para tratarmos do modelo da Flâmula para o nosso Congresso, por já se haver esgotado o prazo dado por nós à Comissão Organizadora, em Natal.

UNIVERSIDADE DO BRASIL

(Conclusão da 4ª página)

Bôlsas de Estudo — Outorgadas pela Federação das Indústrias Britânicas a engenheiros brasileiros, em .... 1960. Detalhes no quadro de avisos ao lado do Gabinete da Secretaria.

Atenção — para a alteração feita a pedido do representante do 3º ano do Curso de Engenheiros Civil, no horário das segundas provas parciais, afixado no quadro de avisos da Secretaria ao lado do Gabinete de Estradas.

Medicina

Aviso — Aos colegas do quinto ano, funcionários públicos — Solicito procurarem-me com urgência para assinarem o requerimento de dispensa do ponto durante o sexto ano, a ser enviado ao presidente da República. Dada a urgência, aguardo até o fim do mês para ultimar o trabalho. a) **Fauzer Banuth**, do quinto ano.

Odontologia

CENTRO ACADEMICO COELHO DE SOUSA

Comunicação — Em cerimônia realizada na Faculdade, tomou posse a nova diretoria do CACS. A solenidade foi aberta e presidida pelo magnífico reitor professor Pedro Calmon e pelo diretor da Faculdade, dr. Chryso Fontes. Usando da palavra ambos salientaram a ação profíqua e correta com se houve o ex-presidente Gilberto César Borelli. Aproveitando o ensejo prometeram todo o apôio ao novo Diretório quando se lhe fôr solicitado. Na ocasião falaram os colegas Borelli e Domingos que em suas orações salientaram a importância dos Centros Acadêmicos nas administrações universitárias.

A nova diretoria do CACS está assim constituída:

Presidente — Domingos Arlovaldo Bruno; vice-presidente — Frederico Assis de Sales; secretário-geral — Lídia Sampaio Stadikowski; 1º secretário — Nereu Iomar Duarte Silva; 2º secretário — Helena Henriques Fernandes; 1º tesoureiro — Paulo Simas Vilas Boas; 2º tesoureiro — José Érico Pinheiro.

Arquitetura

Terceiro Ano — Resistência dos Materiais — Estabilidade das Construções — O catedrático de Resistência dos Materiais encerrará o curso teórico na têrça-feira, dia 27, com uma palestra pública sôbre os «Ramos das Pesquisas na solução estrutural de um projeto».

As aulas restantes práticas serão ministradas pelo prof. Dilson Miranda Cunha, que dará problemas extraordinários além dos 12 de caráter oficial para os alunos que perderem alguns trabalhos escolares.

As aulas práticas, nos sábados, continuarão sendo ministradas na revisão da matéria, lecionada nos dois períodos.

Quinto Ano — Sistemas Estruturais — Os trabalhos n.s 7, 8 e 9, deverão ser entregues no gabinete da cadeira até o dia 20 do corrente.

Aviso — Está sendo chamada à secretaria para tratar de assuntos de seu interêsse o aluno Sebastião de Oliveira Alves.

Aviso ao Quinto Ano — A segunda prova parcial de Grandes Composições de Arquitetura terá início no dia 22 de outubro, às 10 horas, estando fixado seu término para o dia 21 de novembro. A segunda chamada será efetuada no dia 26 de outubro, às 10 horas.

Posse de Catedrático — Na próxima sexta-feira, dia 23, às 11 horas, no salão nobre do Conselho Universitário da Universidade do Brasil, tomará posse do cargo de professor catedrático de Matemática Superior do Curso de Arquitetura da FNA, o professor Chafi Haddad, recentemente aprovado em concurso com distinção em tôdas as provas. O ato será realizado em sessão pública da Congregação.

Belas Artes

Conferências da Profa. Maria Luísa Prioli — Será realizada na próxima têrça-feira, dia 20 do corrente, às 16 horas, no salão nobre da Escola de Belas Artes, a conferência da profa. Maria Luísa Prioli, sob o tema: «Estilo Barroso e sua Influência na Arte Musical», com ilustração musicais do soprano Cristina Maristani. Iniciativa da Juventude Musical Brasileira em cooperação com a Escola Nacional de Belas Artes.

Concurso para provimento da cadeira de Ensino de Modêlo Vivo — Acha-se aberta, na secretaria da Escola, a inscrição no Concurso para provimento da cadeira de Desenho de Modêlo Vivo, de conformidade com o edital publicado no «Diário Oficial» de 9 de julho próximo passado, à fls. 13.255.

A inscrição poderá ser efetivada em qualquer dia útil, no horário normal do expediente, na secretaria da Escola Nacional de Belas Artes, na rua Araújo Pôrto Alegre, onde serão fornecidas tôdas as informações aos interessados.

A inscrição em apreço terá seu encerramento no dia 7 de dezembro de 1959.

Curso de Perspectiva de Observação — Certificado de freqüência — Os alunos, abaixo relacionados inscritos nas aulas públicas de Perspectiva de Observação, realizadas no corrente ano letivo, na ENBA, tendo a freqüência mínima necessária, deverão requerer a expedição do seu respectivo certificado de curso. Arlete de Sousa Lima, Maria José de Carvalho, Maria Láura Mendes, Nair O. Branco, Zaira do Amaral Schmidt.

AVISOS FÚNEBRES

ANTONIO PACHECO DUARTE E FAMÍLIA

✝ Comunicam o falecimento de MARIA MINERVINA PACHECO DUARTE, inolvidável espôsa, mãe e sogra, e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam rezar pela sua bonissima alma, no próximo dia 20, às 9h30m, na Igreja Nossa Senhora das Mercês, em Ramos.

GENERAL CANROBERT PEREIRA DA COSTA

✝ Annadina Tumba Pereira da Costa, filhos, genro, nora e netos convidam parentes e amigos para a missa que, pela passagem da data natalicia, 18 de outubro, de seu querido e inesquecível espôso, pai, sogro e avô CANROBERT, farão celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Antecipam agradecimentos.

CESAR REGULO VALDETARO

✝ A familia do DR. CÉSAR REGULO VALDETARO convida parentes e amigos para a missa de 30º dia, que será rezada no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 11 horas. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

DR. JOSÉ JOAQUIM DE ALCÂNTARA SOBRINHO

(MAJOR MÉDICO DA AERONAUTICA)

✝ Clóvis de Moraes e família convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, a realizar-se amanhã, segunda-feira, dia 19, às 10h30m, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, pelo repouso da alma de seu incomparável amigo DR. J. J. DE ALCÂNTARA SOBRINHO. Desde já confessam-se gratos.

MARIA UREMA DE MEDEIROS CORRÊA PARREIRAS

(Viúva Desembargador Athayde Parreiras)
(MISSA DE 7º DIA)

✝ José Dauro Parreiras, Alayr Geraldo Parreiras e senhora, Aloysio Fernando Parreiras, Osvaldo Bragança, senhora e filhos, Desembargador Ulysses de Medeiros Corrêa, Maria Pia de Lima, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar por alma de sua bonissima mãe, avó, sogra, irmã e tia MARIA UREMA (Nenê) no altar-mor da Catedral de São João Batista em Niterói, têrça-feira, dia 20 às 10h30m. Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

MAJOR MÉDICO JOSÉ JOAQUIM ALCANTARA SOBRINHO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A familia do major médico JOSE' JOAQUIM ALCANTARA SOBRINHO na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os parentes e amigos que enviaram flôres, coroas, telegramas e compareceram ao entêrro, convida os seus amigos e demais parentes para assistirem à missa de 7º dia que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 19, às 10h30m, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na rua 1º de Março. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Comandante da Panair do Brasil JAYME MANOEL DE ABREU

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Maria José Guimarães de Abreu Filho, Antonio Candido de Abreu, senhora e filho, tenente-coronel Aer. dr. Luiz Fernando Martins Ribeiro, senhora e filhos, Léo de Abreu Miró, senhora e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio JAYME, e convidam parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar no altar-mor do Mosteiro de São Bento, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 9h30m.

MARIA AMELIA CORDEIRO DE CASTRO ROMEIRO

(Viúva Desembargador Ovidio Romeiro)
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Jorge Alberto Romeiro, senhora e filho, Emy Bellah Romeiro, João Romeiro Neto, senhora e filho e José Ovidio Romeiro Filho, senhora e filhos, filhos, enteados, noras e netos de MARIA AMÉLIA CORDEIRO DE CASTRO ROMEIRO agradecem as manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa de 7º dia a realizar-se em 19 do corrente (2a.-feira), às 11h30m, na Igreja do São Francisco de Paula.

DR. JOSÉ JOAQUUIM DE ALCÂNTARA SOBRINHO

(Major Médico da Aeronáutica)

(MISSA DE 7º DIA)

✝ O diretor e oficiais do Hospital Central da Aeronáutica convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia a realizar-se amanhã, segunda-feira, dia 19, às 10h30m, na igreja Cruz dos Militares. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

OSCAR MACHADO DA SILVA

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Guiomar Bastos da Silva, Dagmar Muniz de Melo, Lindomar Bastos da Silva, Isamar da Silva Vieira, Arvaldo Muniz de Melo, Raimundo Isalo Vieira, Arnaldo, Ebe, Ruth e Roberto agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e da missa de 7º dia de seu querido espôso, pai, sogro e avô OSCAR MACHADO DA SILVA e convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia que, em intenção de sua bonissima alma, será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 10h30m no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo na rua Primeiro de Março.

Só a Chuva Poderá Salvar a Prefeitura

(Conclusão da 1ª página)

Mauro Viegas que, com a execução de tôdas as obras projetadas, em 1964 as adutoras da PDF terão capacidade para aduzir o que, nos períodos chuvosos, recebe a atual rêde distribuidora.

PONTOS CHAVES DA SÊCA

Por sua vez, o diretor de Águas, mostrando-se impressionado com o problema da sêca, afirma que o ponto chave está nas adutoras de Mantiqueira e Xerém, às quais, com a falta de chuvas, não vêm atendendo a uma distribuição normal. A estiagem prolongada vem reduzindo cada vez mais a sua capacidade de distribuição, impedindo, por outro lado, que o abastecimento, aduzido pelas duas adutoras fluminenses, seja feito como exige a necessidade de consumo.

Para mostrar que o Distrito Federal precisa se libertar das adutoras de Mantiqueira e Xerém, o sr. Ataúlfo Coutinho, afirma que o novo túnel-canal possibilitará um fornecimento independente daquelas adutoras. Obtido o êxito esperado pelo plano em perspectiva, frisa que a PDF poderá deixar de lado as rêdes distribuidoras do Estado do Rio, que passarão a fornecer água à população fluminense.

RACIONAMENTO

O próprio sr. Ataúlfo Coutinho, diretor de Águas, mostra o seu interêsse em abastecer os bairros menos atendidos pela distribuição, nos períodos de estiagem. Assim, procura atender de um modo racional ao fornecimento, dando preferência aos bairros constantemente atingidos pela sêca. Êstes são os atendidos pelas adutoras fluminenses que alimentam os reservatórios do Pedregulho que atende os bairros de São Cristóvão, Gamboa, Catumbi e centro da cidade. Com a falta de chuvas, também sobre grande queda de nível o reservatório de Lagoas, perturbando o abastecimento da zona norte.

Segundo o diretor de Águas, o racionamento, que ora vem sendo feito, implica numa distribuição alternada (dia sim dia não). Entretanto, devido às quedas dos reservatórios, o fornecimento apresenta falhas, não chegando, mesmo com o sistema racional, a atender às necessidades de consumo.

— O mais certo — conclui o diretor de Águas — será esperar pelas chuvas, enquanto o D. A. aguarda as obras para a futura construção do novo túnel-canal, que correrá pelos maciços de Jacarepaguá, em direção à zona sul, com braços alimentadores para tôdas as zonas norte e suburbana.

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DA PETROBRÁS

Importante acôrdo assinado entre o SENAI e a Petrobrás — Dentro de dois anos, estarão concluídas as Escolas de Aprendizagem de Cubatão e do Recôncavo Baiano — O acôrdo prevê um investimento inicial de 10 milhões de cruzeiros.

SEXTA-FEIRA última no salão de despachos da presidência da Confederação Nacional da Indústria, teve lugar a assinatura do acôrdo entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRÁS), que visa assegurar, à referida emprêsa petrolífera, os meios necessários ao treinamento, formação e aperfeiçoamento profissionais de aprendizes e de operários daquela importante indústria nacional.

O acôrdo, agora celebrado, constitui uma ampliação dos serviços que já vinham sendo prestados pelo SENAI à Petrobrás, há alguns anos, relacionados com a formação profissional e treinamento das equipes de pessoal de manutenção e da conservação dos diferentes setores industriais da emprêsa, nas zonas onde se acha operando.

Visa, ainda, a conceder à Petrobrás isenção de parte das contribuições devidas ao SENAI, nos têrmos da legislação que regula a Aprendizagem Industrial obrigando-se a emprêsa petrolífera, a construir e a manter duas unidades escolares, que passarão a integrar a rêde de Escolas de Aprendizagem do SENAI. Segundo o acôrdo, as unidades de ensino estarão concluídas dentro de dois anos e representarão um investimento inicial de 10 milhões de cruzeiros; serão edificadas em terrenos de propriedade da Petrobrás, no município de Cubatão, no Estado de São Paulo, e na região do Recôncavo Baiano, no Estado da Bahia. O plano para a construção, instalação e manutenção das duas Escolas de Aprendizagem, será elaborado por comum acôrdo entre as duas entidades, devendo incumbir-se da sua execução, por parte da Petrobrás, o Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo (CENAP). Além da formação metódica de aprendizes, a que se obriga a Petrobrás, manterá, ainda, a referida emprêsa, por sua própria conta, um programa anual de treinamento e aperfeiçoamento de seu pessoal do nível de chefia, supervisão, mestria, contra-mestria, e de outras categorias dos quadros técnicos e administrativos, através de cursos, estágios e treinamento metódico, realizado no próprio ambiente de trabalho ou em centros, especialmente preparados para êsse fim, localizados junto às Unidades de Operação da emprêsa ou, ainda, em escolas superiores, institutos de tecnologia e outras instituições escolares da entidade. Esse plano, aliás, a Petrobrás já vem desenvolvendo, há alguns anos, através do CENAP, para os diferentes níveis da emprêsa. Os programas de Aprendizagem Industrial, supervisionados pelo SENAI e, bem assim os de treinamento e de aperfeiçoamento do pessoal da Petrobrás, serão ministrados pelo CENAP, órgão especializado da emprêsa.

O ato da assinatura contou com a presença do sr. Lidio Lunardi, Presidente da C. N. I. e do Conselho Nacional do SENAI, que presidiu a solenidade, além dos srs. Idálio Sardenberg, Presidente da Petróleo Brasileiro S/A, Antônio Seabra Moggi, Diretor do CENAP, Joaquim Faria Góes Filho, Diretor do Departamento Nacional do SENAI, Roberto Hermeto Corrêa da Costa, Diretor-Adjunto da referida instituição de ensino; dos diretores Regionais do SENAI nos Estados de São Paulo e Bahia, srs. Italo Bologna e Lauro Barreto Fontes, que assinaram pelo SENAI; do sr. Lyrio Schreiner, Diretor do Departamento Regional do SENAI do Distrito Federal, além de grande número de convidados, membros da C. N. I. e dos órgãos de administração da Petrobrás e do SENAI. Na ocasião, falaram os srs. Joaquim Faria Góes Filho, em nome do SENAI, e Idálio Sardenberg, pela Petrobrás, ambos ressaltando a importância e a significação do acôrdo para o desenvolvimento da emprêsa e da indústria petrolífera nacional. Após o ato, o sr. Lidio Lunardi ofereceu um coquetel.

D. LÚCIA . . .

(Conclusão da 1ª página)

aprender, leitura de textos russos em menos de dez aulas.

ORIGEM DO CURSO

— A idéia de fundar-se um curso de russo na Bôlsa de Livros decorreu de uma necessidade por nós sentida ao procurarmos estruturar a Escola de Tradutores — disse ao «Diário de Notícias» o general Humberto Moura.

Já era rotina para nós os cursos de Inglês, Francês e Alemão. Todavia, constantemente eramos solicitados a organizar um curso de russo, em cujo idioma existe uma série interminável de livros técnicos, indispensáveis à nossa mocidade estudiosa e aos técnicos em geral. Além do mais, os progressos verificados na União Soviética evidenciam que precisamos estar a par do que lá ocorre — prosseguiu.

— Por isso organizamos o curso e para evitar proselitismo ou explorações politicas, colocamos à disposição de autoridades do Govêrno algumas vagas, que foram pressurosamente preenchidas, sendo inclusive a Divisão de Ordem Politica e Social destacada para enviar um representante seu, caso isso lhe interêsse.

PROCURA SURPREENDENTE

— Tão pronto divulgamos nossa disposição de aceitarmos bolsistas do govêrno, fomos procurados por representantes do Estado-Maior das Fôrças Armadas, da Escola de Comando do Estado-Maior, da SUMOC, do Conselho de Desenvolvimento, do Banco do Brasil e da Companhia do Vale do São Francisco para que desejavam igualmente matrículas no curso.

FUNCIONAMENTO

O curso normal funciona às segundas e quintas-feiras, à noite, enquanto que as duas turmas do intensivo distribuem-se pelas manhãs das segunda,s quartas e sextas-feiras e a outra às têrças, quintas-feiras e sábados.

Para a matrícula é exigido um pagamento de quinhentos cruzeiros, quantia esta que é paga todos os meses. As turmas intensivas prolongarão os seus trabalhos até fevereiro do ano próximo, havendo nessa oportunidade uma seleção entre os alunos para iniciar-se uma nova turma de estágio mais avançado. O curso completar-se-á em três anos, funcionando assim um ano a mais que as turmas de russo do Curso de Tradutores da Sorbone e um ano a menos que o semelhante existente na Academia de Ciências de Moscou.

Como o curso se destina a tradutores, a Bôlsa de Livros tornou obrigatório um curso paralelo de Português, ministrado pelo prof. Renato de Alencar.

A primeira turma do curso intensivo terá o início de suas aulas, amanhã, às 10 horas.

Companhia Siderúrgica Nacional
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

I — A C.S.N. comunica aos Srs. Acionistas que a partir do dia 26 do corrente pagará na sua sede social à Av. 13 de Maio, 13 — 7º andar, o 23º dividendo, relativo ao 1º semestre de 1959, correspondente a 10% ao ano.

II — O pagamento a que se refere o presente Edital, será efetuado dentro do período compreendido entre 26 do corrente mês e ano e 31 de janeiro de 1960

III — Para êsse fim os acionistas deverão comparecer munidos da indispensável prova de identidade e de selos de recibo às salas 715/717, dentro do horário de 1h30m às 16h30m.

IV — Para atender, entretanto, ao maior número de Acionistas que geralmente comparece nos primeiros dias, os pagamentos entre os dias 26 do corrente e 4 de novembro p/vindouro serão feitos aos Acionistas cujas iniciais do primeiro nome corresponderem à escala abaixo:

A	dia 26	de outubro
B, C, D, e E ...	dia 27	de outubro
F, G, H, e I ...	dia 28	de outubro
J e K	dia 29	de outubro
L, M, e N	dia 30	de outubro
O, P, Q e R ...	dia 3	de novembro
S a Z	dia 4	de novembro

Estabelecimentos Bancários, dias 5, 6, e 9 de novembro (para apresentação de documentos a fim de ser processado o pagamento).

V — Os Acionistas residentes no interior que não possam comparecer pessoalmente ou por intermédio de procuradores para o recebimento de dividendos, solicitarão o pagamento por carta ou telegrama correndo as despesas de remessa por sua conta. Outrossim, deverão indicar o endereço atual, números das respectivas cautelas ou títulos e o meio desejado para a remessa.

VI — Pagar-se-á, também, nos dias correspondentes a ordem do item IV, a todos os Acionistas que ainda não receberam os dividendos dos exercícios anteriores, ficando entendido, porém, que a partir do dia 1º de fevereiro de 1960 (inclusive), o primeiro semestre de 1954 prescreverá em favor da Companhia na forma dos seus Estatutos e da legislação em vigor.

VII — Em virtude do pagamento de dividendos as transferências de ações passam a se realizar no expediente de 9 às 11 horas, exceto aos sábados, enquanto durar o referido pagamento.

VIII — Ficam suspensas as transferências de ações no dia 21 do corrente mês.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1959
(PAULO MONTEIRO MENDES)
Diretor-Secretário.

SEBASTIÃO ESTANISLÃO D'ASCENÇÃO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ João Grimming, senhora e filho, José Grimming, senhora e filha, Gilberto Grimming, senhora e filha, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que confortaram por ocasião do falecimento de seu padrasto, sogro, avô e bisavô — SEBASTIAO — fazem-no por êste meio e convidam os demais parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 8h30m, no altar-mor da igreja da Candelária, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Viúva Com 17...

(Conclusão da 1ª página)

remédio para o seu gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia. Por isso, sua viúva formula um apêlo no sentido de que a direção da emprêsa dê a vaga de Artur a um dos seus filhos desempregados.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA A.S.C.B.

O Presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca o Conselho Deliberativo para reunir-se no dia 21 do corrente, quarta-feira, às 17 horas em primeira convocação, e, às 18 horas, em segunda e última, para, ao ensejo do DIA DO SERVIDOR PÚBLICO, apreciar a seguinte ordem do dia:

— Estender a todos os funcionários públicos o direito de comprar na Subsistência Reembolsável do Servidor Público.

IBANY RIBEIRO — Presidente.

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO Nº 59/102

De conformidade com o determinado na Resolução nº 143, de 30 de junho de 1959, são as seguintes as bases de preço para registro de «Declarações de Vendas», a vigorar de 19 a 31 de outubro de 1959:

EMBARQUES POR QUALQUER PÔRTO

Tipo 4 «Estilo Santos»	Cr$ 587,60 p/ 10 ks.
Tipo 4 «Estilo Santos» bebida «Rio» característica sujeita a verificação prévia	Cr$ 549,60 p/ 10.ks

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITEROI

Tipo 7 bebida «Rio»	Cr$ 426,30 p/ 10 ks.

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA SALVADOR E RECIFE

Tipo 7/8 bebida «Rio»	Cr$ 368,00 p/ 10 ks.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1959.
RENATO DA COSTA LIMA — Presidente.

Findaram Gestões Amigáveis Para Cobrar Impostos

A Secretaria Geral de Finanças avisa aos contribuintes em atraso dos impostos predial e territorial que já terminou o agenciamento amigável da divida relativa a 1957 e que já remeteu para cobrança executiva as primeiras 4.500 certidões de dividas referentes aos imóveis inscritos pelos códigos de logradouros de 0001 até 3.000.

Os contribuintes que até hoje não se quitaram com a PDF ainda poderão fazê-lo nestes próximos dias, gozando das vantagens que lhes concede a lei, no Departamento de Contencioso Fiscal, na rua da Alfândega, 42 — térreo.

Cr$ 105 Milhões Para Pavimentar e Consertar Ruas

Para obras de pavimentação e de reparação de logradouros públicos da cidade, o prefeito abriu um crédito suplementar na importância de .... Cr$ 105.000.000,00, cuja dotação será empenhada pelo Departamento de Obras da Municipalidade. Êsse crédito foi compensado em idêntico valor, com o cancelamento daquela importância, na verba de subvenções que seriam feitas a numerosas entidades, associações recreativas, tendas espiritas, clubes e sindicatos.

Mais Dois Mercados da PDF na Zona Norte

O secretário da Agricultura acertou com o prefeito as seguintes inaugurações para o próximo dia 27: um frigorífico e um entrepôsto de pescado na Colônia de Pescadores de Sepetiba; dois mercados municipais, um em Coelho Neto e outro na Pavuna. Informou aquela autoridade ao sr. Sá Freire Alvim, que em novembro próximo estarão concluídas as obras de mais duas unidades daqueles empórios, localizadas no Jardim Sulacap, em Marechal Hermes e em Ricardo de Albuquerque.

PDF Aluga Carros do Lixo Enquanto Vende os Próprios

O prefeito abriu, ontem, um crédito de Cr$ 6 milhões, destinados ao pagamento de aluguel de caminhões particulares para a remoção do lixo da cidade.

Enquanto isso, centenas de caminhões da municipalidade estão sendo recolhidos às oficinas da Superintendência de Transportes, para serem vendidos como irrecuperáveis.

Embargadas Construções Irregulares

A Fiscalização da Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura, por intermédio do seu Departamento de Edificações, acaba de constatar verdadeiros abusos da parte de vários construtores.

As obras foram embargadas e os construtores irresponsáveis multados. As infrações foram as seguintes: na rua General Artigas, 440, acréscimos em desacôrdo com o projeto aprovado; na av. Copacabana, 973, esquina da rua Xavier da Silveira, construção de um andar inteiro sem licença, alterando o projeto que fôra aprovado; na rua Uruguai, 215, construção de um prédio residencial sem licença de espécie alguma.

EDITAL

Ministério da Aeronáutica Comando de Transporte Aéreo

Acha-se aberta inscrição para coleta de preços para realização de pequenas obras de construção e adaptação de prédios no Quartel-General do COMTA. Os interessados deverão comparecer até as 10 horas do dia 20 do corrente no Almoxarifado do COMTA — Ponta do Galeão, munidos de documentação probatório de capacidade, quando então receberão plantas e demais detalhes informativos.

Rio, 16 de outubro de 1959.

AOS FOTÓGRAFOS AMADORES

Convidamos TODOS os fotógrafos amadores da ZONA NORTE, para a assembléia DE FUNDAÇAO do Foto Club Suburbano, a realizar-se no dia 21 do corrente, às 20 horas, na sede do YANKEE TENIS CLUB, rua Adolfo Bergamini, 81, no Engenho de Dentro, em frente ao cinema.

Edifício Vinte de Março

Ref.: ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convocados os senhores condominos do Edificio Vinte de Março, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que será realizada no próximo dia 28 de outubro de 1959, às 18h30m e 19 horas respectivamente em 1ª 2ª convocação com qualquer número de presentes, para tratar dos seguintes assuntos.

a) Caso de infiltrações;
b) Modificação no sistema de cobrança de gás;
c) Aprovação de orçamento para obras de emergência;
d) Assuntos de interêsse geral.

Lembramos aos senhores condominos, que o local da citada reunião será na sede da Predial Canadense Ltda à rua Alvaro Alvim, n. 21, grupos 1206 8.

P|COND. DO EDIFICIO VINTE DE MARÇO

Predial Canadense Ltda.
MAURO D'AVILA — Director

Consolidação Das Dívidas Num Único Crédito Para Pagamento

Diário de Notícias
TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 18 de Outubro de 1959
ECONOMIA E FINANÇAS

★ IVAN PEDRO DE MARTINS

NA discussão dos problemas de nossas relações com o exterior parece que rege um acôrdo tácito pelo qual jamais se indica que as areas desenvolvidas do mundo provocam um empobrecimento das áreas subdesenvolvidas através os preços vigorantes nas duas correntes do intercâmbio.

É êsse um problema que tratei aqui várias vêzes e que volto a focar para que certos pedantes bem remunerados não continuem a enganar a opinião com balelas pseudo-econômicas sempre favoráveis aos grandes grupos financeiros estrangeiros.

É, aliás, surpreendente como há pessoas de cidadania brasileira capazes de felonia quotidiana apta para desqualificá-los como cidadãos de nossa pátria.

Seja em órgãos especializados, sustentados por anúncios e subvenções de emprêsas estrangeiras, seja em órgãos estrangeiros editados no Brasil contra tôdas as determinações da lei brasileira, êsses escribas invertebrados defendem o investimento direto estrangeiro, as vantagens dos bancos estrangeiros de depósitos quando seus países de origem não concedem reciprocidade, atacam desabridamente os nacionalistas, defendem a exportação a preços miseráveis, com o que fazem jus aos guichés de onde arrancam a pecunia...

Nós mesmos defendemos a necessidade de uma guerra de preços sem quartel para o café, não como política permanente, mas como instrumento de destruição de nossos competidores africanos e com vistas a reconquista do mercado que vinhamos perdendo inelutàvelmente.

Liquidada a competição, seja pelo desaparecimento dos competidores, seja pela sua adesão a uma política UNANIME de defesa de preços, somos favoráveis ao estabelecimento de uma correlação constante entre os preços médios de nossos produtos exportados e os produtos manufaturados que importamos.

Agora mesmo lemos as declarações do Ministério da Fazenda, o sr. Sebastião Pais de Almeida, em New York, a uma revista dessas que mencionamos acima, na qual diz que nos últimos dez anos os preços dos produtos que importamos subiram 300%. O que êle não diz é que os produtos exportados sofreram no mesmo período queda paralela, ficando os preços médios em menos da metade do que era há 10 anos.

Essas cifras apenas dizem a seguinte monstruosidade, pagamos 6 vêzes mais pelo que compramos em face dêsse duplo movimento em sentido inverso do sistema de preços em nosso intercâmbio com o exterior.

Dizem as cifras, portanto, que diminue nossa capacidade de importar não devido à inflação, não devido à queda do poder aquisitivo do cruzeiro, mas devido a êsse manipuleio internacional de nosso comércio.

O que acontece é que 1 hora de trabalho americano, alemão, inglês ou outras se troca por dezenas de horas de trabalho brasileiro e que nesses últimos dez anos ainda mais se acentuou essa impiedosa exploração, êsse saque inominável do trabalho nacional.

Estamos sendo descapitalizados por vários meios, por perdermos no movimento de capitais, por exportarmos lucros ocultos sob o título de «Know-How», patentes, marcas e administração, por vermos recursos financeiros internos serem monopolizados pelas grandes emprêsas estrangeiras que ocuparam os setôres mais lucrativos e básicos de nossa economia e, como se isso não bastasse, somos descapitalizados no simples jôgo da relação de trocas.

E isso não se denuncia! E há gente honesta falando em reforma cambial e inflação! E ninguém indica que uma das causas da inflação é essa sangria permanente que sofremos no comércio exterior!

Que os interessados, os harpagões e negocistas assumam ares de vestais para acelerar a corrente de dinheiro para seus bôlsos, ainda que seja ínfima fração do que toca a seus sócios e patrões, compreende-se, mas que economistas, técnicos e administradores continuem a esconder essa imoralidade econômica com mentiras e empulhações, como a necessidade de abandonar o monopólio estatal do petróleo ou criar maiores facilidades para êsse capital parasitário é coisa de indignar ao mais paciente dos estudiosos.

O grande problema brasileiro agora é criar recursos, é obter capacidade de importar o essencial ao desenvolvimento e é contra isso que atua a tesoura da relação de trocas — vê-se que a estratégia empregada contra nós é clara.

Dizemos, contra nós, ainda que a consideremos legítimas sob o ponto de vista dos grupos financeiros internacionais, porque estamos sendo encurralados econômica e politicamente a fim de nos rendermos aos donos do mundo de hoje.

Temos denunciado, denunciamos e continuaremos a denunciar essa inacreditável conspiração contra uma nação livre na esperança de que a resistência brasileira tome consciência do problema e atue com energia, pois caso contrário, seremos uma nova Argentina em pouco tempo.

Há muitos meios de lutar e inverter as posições. Nossa fraqueza pode tornar-se fôrça, seja pelo uso de relações multilaterais, seja por sanções rudes e diretas contra os que nos exploram em nome da democracia solidária.

Nesse mundo que cada dia é forçado a buscar soluções racionais para problemas que pareciam insolúveis até há pouco tempo, precisamos abandonar a atitude de pedintes, desonrosa e estéril.

Devemos e podemos exigir reciprocidade. Temos que atacar de frente essa questão das relações de trocas, como temos que tratar da consolidação de tôdas as nossas dívidas num único crédito para pagamento a longo prazo.

Isso pode não agradar êsses círculos acostumados a nos terem como ovelha dócil à tosquia, ou aos percevejos que aqui os servem sugando o sangue generoso do Brasil, mas é o que interessa ao povo brasileiro e deve ser feito.

O govêrno pode fazê-lo, pois o povo o apoiará. E se o fizer veremos que o próprio processo inflacionário será detido e aumentará o ritmo de nosso desenvolvimento, pois teremos recursos para produzir mais e aumentar o bem estar social do povo brasileiro.

Exportar é Única Maneira Própria de Fazer Dinheiro

★ BRENNO FERRAZ DO AMARAL

VAI passando a artigo de fé, no Brasil, que a atual política de preços do café, exige irremissìvelmente, emissão de papel-moeda. Ainda há pouco, dizia-o grande jornal de São Paulo e era o dito transposto para revista, cuja visão com isso em nada se acrescia. Em verdade, bem feitas as contas, trata-se de uma calinada.

Reflita-se um pouco. A maneira própria, legítima, autêntica de um país «fazer dinheiro», isto é, conseguir «aquilo com que se compram os melões» — portanto, exatamente o oposto do papel emitido oficialmente (espécie de moeda falsa) — é exportar seus produtos, que têm procura e aceitação nos demais países, a fim de que, com a moeda dêstes, possa adquirir as mercês (a expressão é de Léo Vaz) que êstes lhe oferecem e têm procura e aceitação no mesmo país. A moeda estrangeira da nação a que exportamos, digamos, os Estados Unidos, gosa da mais franca procura por parte dos brasileiros, que têm muito a adquirir na grande República amiga, por seu turno, o nosso melhor e mais tradicional freguês de café. Estabelece-se, assim, a troca de moedas (câmbio) pelo simples fato da troca internacional das mercadorias de um e outro país. Dada a tradição de liberdade de comércio, que vigiu nestes 150 anos de nosso intercâmbio exterior — à exceção dos vinte e tantos últimos — é um fato natural, de certo modo assimilável aos da biologia e ocorrente em todo o Ocidente. Esse, o motor de tôda a economia nacional, cá e alhures.

Nacionalistas e comunistas, é claro — diga-se de passagem — não aceitam nada disso que aí fica dito. Para êles, lá no seu bestunto, o que importa é «descobrir o país o seu mercado interno» (tomar consciência dêle), estabelecer a estufa nacional, por meio de tarifas aduaneiras, ágios cambiais e categorias de câmbio e, nessa incubadora, aquecida a papel-moeda aos jorros criar a indústria nacional. Se, com isso, o povo sentir fôme, institui-se, por um lado, um super-comércio militar, prendem-se açougueiros e varejistas de cereal, ocupam-se militarmente invernadas e frigoríficos e, mesmo, se preciso, mandar-se-ão as fôrças armadas plantar batatas; e, por outro lado, ordena-se ao sr. ministro da Fazenda, assistido, pelo sr. Paranaguá, que vá à assembléia do Fundo Monetário Internacional proclamar que essa é a Verdade em Ciência Econômica, segundo a qual Ciência e Fundo hão de ser reformados. A coragem de envergonhar o Brasil! Fechemos o parêntesis.

Assente o que foi dito de começo, no segundo parágrafo, observe-se, porém, que, após a Revolução de 30, no Brasil, o Estado monopolizou o comércio internacional. Só exporta e importa, entre nós, quem o Banco do Brasil consente que o faça. Demonstrou-o, brilhantemente, Prudente de Morais, neto, em janeiro, de 1957, no «Diário de Notícias». Tôdas as letras de exportação — e, pois, as do café — hão de ser «vendidas» a êsse estabelecimento, a preço fixo. Ato de fôrça, ilegal e criminoso. Confisco da produção. Fonte do «ágio cambial», a magna podridão de nossas finanças. De posse da moeda estrangeira, pela qual «paga» 1 (café), o Estado nacional a põe em leilão e do seu valor conserva e usufrue 2, isto é, 2 têrços contra 1, que entrega.

Ora, se o Estado dispõe, na origem, do meio natural, legítimo, autêntico de «fazer dinheiro» do bom — meio êsse que toma de assalto ao particular e nessa proporção — porque haveria de emitir papel-moeda, para comprar café, a fim de reter? Absurdo. Inteiramente, absurdo.

A defesa de preços do café é outro assunto. Preliminarmente, o autor dêste artigo discorda, de todo em todo, dessa política. Ao contrário, é pela liberdade da exportação, por princípio e a fim de aniquilarmos os concorrentes. Mas o fato é que a defesa de preços constitui o regime vigente. O govêrno (I. B. C.) reservou para si o direito de comprar 30% da safra de cada ano (mais 10% de expurgo do refugo), a título de regulação do quantitativo exportável. Para êsse fim, conta com fundos provenientes da arrecadação dos ágios de câmbio, fim previsto, entre outros, no regulamento cambial. Em fins de junho último, começo do ano cafeeiro, existiam no banco do Brasil, segundo cálculos merecedores de crédito, U. S. $ 30.000.000,00, em conta de saldo de ágios. Era suficien-

(Conclui na 3ª página)

BARRAGEM DE SANTA BRANCA — Primeira das barragens reguladoras do rio Paraíba do Sul — a de Santa Branca — construída no alto curso dêsse rio, próximo à cidade homônima, em São Paulo, na estrada que liga o município de Jacareí ao de Santa Branca, possibilitará constituir um armazenamento de 430.000.000 metros cúbicos de água, aproximadamente 38% do total de acumulação prevista nos quatro reservatórios disciplinadores do caudal projetados pela Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade e Carris. A foto mostra um aspecto da tomada dágua, com cinqüenta e um metros de altura. Com a inundação do reservatório, essa gigantesca obra ficará sob as águas até o nível máximo permissível.

Dieselização da Frota Rodoviária

★ BRASÍLIO MACHADO NETO

Pela sua flexibilidade, mais baixo custo de construção e conservação, a rodovia assume papel de especial relevância no sistema de transporte brasileiro, devendo-se destacar, principalmente, sua função pioneira.

Essa importância tende a crescer sempre, tendo-se em vista a diminuta extensão da nossa rêde ferroviária (pouco mais de 35 mil quilômetros), suas deficiências técnicas e sua penosa situação econômico-financeira e considerando-se ainda o vulto do investimento necessário à construção e operação das estradas de ferro. Cabe, portanto, à rodovia, função de destaque na ocupação e desenvolvimento de novas áreas, na transformação da economia de consumo das regiões longínquas em economia de produção.

Pode-se avaliar o crescimento vegetativo das mercadorias a transportar pelo aumento do número de veículos de carga: De 1952 a 1958, o número de caminhões e camionetas elevou-se de 64%, igualando-se pràticamente à frota de automóveis: 402 e 437 mil respectivamente.

Apesar dêsse rápido progresso — que tende a acelerar-se com a fabricação nacional de veículos — a posição do Brasil é de flagrante inferioridade em confronto com outras nações latino-americanas, quer se considere a superfície do território brasileiro, quer a sua população.

Possuímos 112 veículos por 1000 quilômetros quadrados, enquanto na Argentina a proporção é de 228 unidades; no México, de 317; na Venezuela, de 344; em Cuba, de 1809, e no Chile de 193.

Quanto ao número de veículos por milhar de habitantes: Brasil, 15; Argentina, 33; México, 20; Venezuela, 52; Cuba, 36; Chile, 21 veículos.

No nosso país há apenas sete automóveis e seis caminhões por mil habitantes. Inversamente, há 146 pessoas para cada automóvel; 159 por caminhão, e 1761 por ônibus em circulação.

A distribuição geográfica revela que mais da metade da frota de veículos concentra-se em São Paulo e no Distrito Federal (61% dos automóveis, 51% dos caminhões e camionetas e 44% dos ônibus). Setenta e sete por cento da frota rodoviária acham-se registrados em cinco unidades federadas: S. Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná.

Como já vimos, o transporte sôbre pneus, mercê de sua extrema flexibilidade, constitui-se em fator primordial do desenvolvimento do País. As possibilidades do seu progresso, no entanto, estão na dependência direta do emprêgo de veículos e combustíveis capazes de reduzir o custo do frete.

Observe-se, a respeito, que o petróleo nacional é ainda escasso e que o nosso inelástico orçamento de divisas está onerado pelos compromissos financeiros assumidos ultimamente no exterior.

Demos um passo decisivo com a indústria nacional de veículos, que concorreu para a poupança de dólares e tornou possível a reposição e ampliação da nossa frota de veículos que, na dependência da importação não poderiam ser atendidas satisfatòriamente.

Torna-se mister cuidar, com igual interêsse, de aumentar a vida útil do veículo e de poupar combustíveis, que representam uma das nossas principais fontes de evasão de divisas.

A dieselização é o caminho indicado pelos seguintes motivos: o motor diesel reduz o consumo de combustível concorre para a maior durabilidade da frota automobilística, diminui as despesas de manutenção, tudo concorrendo para baixar substancialmente o custo do transporte.

O motor diesel, ensinam os técnicos, gasta a metade do volume do combustível exigido por outro a gasolina; o óleo diesel é um têrço mais barato que a gasolina; o número de peças de reposição menor; a vida do veículo dieselizado mais longa e, com o mesmo volume combustível no tanque, maior o raio de ação do caminhão diesel.

Graças a essas ponderáveis razões técnicas e econômicas, a dieselização vem assinalando rápido desenvolvimento em todo o mundo. A Europa Ocidental está pràticamente dieselizada, com considerável economia de dólares. Mesmo nos Estados Unidos, que contam com enorme produção interna de petróleo e controlam imensas reservas externas, o progresso do motor diesel acentua-se dia a dia. Em 1957, segundo informa a «Fôlha da Manhã» (S. P.), 75% dos ônibus lançados achavam-se equipados com motoers diesel.

No Brasil a dieselização corresponde a imperiosa necessidade, tendo-se em conta, como já se disse, as apertura do nosso orçamento cambial e as ainda escassas possibilidades da produção petrolífera brasileira.

Mesmo na ausência de firme política de incentivo do Govêrno, o diesel ganhou notável impulso nos últimos anos. De 1954 a 1958 — registra o «Relatório do Banco do Brasil» — o número de caminhões e camionetas a gasolina aumentou de 17%, enquanto o dos veículos dieselizados atingiu a 114%. O progresso foi mais forte nos veículos pesados (mais de 5 toneladas), correspondendo a 160% contra 27%, respectivamente, nas classes de veículos movidos a óleo diesel e a gasolina. Também no caminhão médio (de 2 a 5 toneladas) a preponderância do motor diesel alcançou 67% contra 1% no motor a gasolina. Igualmente acentuada a vantagem nos veículos leves: 135% e 29%, respectivamente, nas duas classes de veículos.

No conjunto, a dieselização marchou em ritmo sete vêzes superior que o do motor a gasolina.

Em têrmos absolutos, no entanto, permanece a predominância dos veículos a gasolina. Em 1954, a relação era de 93,3% para 6,7%, nas duas classes de veículos de carga; em 1958, de respectivamente 88,4% e 11,6%. Quanto ao pêso, quase metade dos veículos leves (até 2 toneladas) são acionados a gasolina; ao contrário, 55% dos caminhões diesel são de mais de 5 toneladas.

Vê-se, pois, que a mentalidade diesel, presente em todo o mundo, ganha terreno em nosso país. O Poder Público deve e precisa ir-lhe ao encontro — como fêz no setor ferroviário — estabelecendo uma política de estímulo à utilização do motor diesel em tôda a espécie de transporte rodoviário (sobretudo no transporte pesado a longa distância), reduzindo ao mínimo o uso de motores de alto consumo específico de combustível.

Só assim, o transporte rodoviário poderá cumprir, em tôda a sua extensão, o papel pioneiro que lhe está reservado nas condições especiais do Brasil.

DOCUMENTAÇÃO ESTATÍSTICA

IV — MOVIMENTO DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E SUAS RENDAS — CAPITAIS DE EMPRÉSTIMO — (US$ 1 milhão)

ANOS	MOVIMENTO DE CAPITAIS			Juros D	Saldo Geral E = C — D
	Ingressos A	Amortizações B	Saldo C = A - B		
1947	278	— 58	220	— 13	207
1948	9	— 138	— 129	— 23	— 152
1949	119	— 107	12	— 21	— 9
1950	52	— 88	— 36	— 27	— 63
1951	222	— 31	191	— 20	171
1952	110	— 61	49	— 21	28
1947/1952	790	— 483	307	— 125	182
1953	541	— 36	505	— 33	472
1954	369	— 134	235	— 44	191
1955	145	— 198	— 53	— 34	— 87
1956	248	— 212	36	— 38	— 2
1957	297	— 232	65	— 67	— 2
1958 (*)	552	— 329	223	— 54	169
1953/1958 (*)	2.172	— 1.161	1.008	— 299	709
1947/1958 (*)	2.962	— 1.617	1.315	— 424	891

(*) Estimativa.
FONTE: Boletim da SUMOC.

ALMIRANTE DOS EUA FALA SÔBRE AS BASES NAVAIS

O almirante Lewis Parke, comandante do 15º Distrito Naval, (que tem a sua sede no Panamá) segunda-feira chegou ao Rio, em visita de cortesia. Êle é o responsável pelo apoio logístico aos países sulamericanos em cumprimento aos pactos de Defesa e Assistência Mútua.

Na manhã de ontem, o almirante Lewis Parke, na sede da Missão Naval Americana, em companhia do respectivo chefe, almirante John Quinn e do comandante John Anderson Munro, oficial de ligação, recebeu a imprensa para entrevista coletiva.

«Na oportunidade, iniciou o almirante Lewis, desejava transmitir a sua saudação aos brasileiros em geral a sua admiração por nossa terra, cuja natureza não lhe sacia os olhos, tão bela e majestosa».

O motivo de sua visita ao Brasil era conhecer de perto a nossa organização naval, herói da guerra no Pacífico, tendo sentido na própria pele os horrores da longa campanha naval, o almirante Lewis continuou com o mesmo espírito combativo, acompanhando o desdobramento dos processos por que passaram os armamentos e todos os elementos descobertos e adotados para a guerra do futuro.

BASES FIXAS

Instado pela nossa reportagem quanto ao tema «bases navais fixas e móveis», esclareceu o comandante do 15º Distrito Naval: — as bases navais ainda não perderam o seu valor, porque elas também possuem sistemas de lançamento de projéteis dirigidos e radar e, dentro de seu raio de ação, representam um sistema de defesa e de ataque. As bases navais móveis, porém, tema sua máxima representação como arma aéro-naval. Antes da segunda grande guerra, muitos técnicos militares confessavam que o porta-aviões eram ou seriam alvos fáceis para o inimigo, até mesmo para as armas de terra. Mas essa concepção mudou, em face dos recursos de que foram dotados, visto que já não combatem, apenas, o submarino, mas destroem, igualmente, os projétis dirigidos. E que seu raio de ação para se defender é muito extenso, em virtude da vigilância aérea executada pelos seus aviões, dotados de radar e radiocomunicações de alta fidelidade e alcance.

TATICA MODERNA

A tática moderna, continuou o almirante Lewis, ensina que as esquadras hoje em dia, ao contrário de que era feito antes, devem estar espalhadas e não agrupadas e, além do mais, devem permanecer ignoradas. Com a modernização que se operou nos vasos de guerra, não é difícil pressentir o inimigo, mesmo quando êle vem representado pelos projétis dirigidos, que são atacados e destruídos antes de atingirem o alvo. O invento de uma arma de ataque provoca a descoberta imediata da de defesa e os elementos hoje conhecidos estão muito equilibrados. Porta-aviões, navios, aeronaves formam um feche de olhos atentos contra os projétis dirigidos. Por sua vez, esclarece o comandante do 15º D.N., os próprios projétis transmitem à sua unidade, sinais do inimigo, que são captados, sendo as ações de defesa postas imediatamente em ação.

BOMBA ATOMICA E LOGISTICA

Após discorrer sôbre as medidas adotadas nos navios das esquadras de seu país, contra as irradiações provocadas pelas bombas atômicas o ilustre entrevistado abordou o assunto da logística para as fôrças navais, decorrente, aliás, de uma indagação, afirmou: «a logística é mantida para as bases móveis com elementos de superfície e aéreos, da própria Marinha».

PERIGO SUBMARINO

Quanto o perigo submarino, afirmou o almirante Lewis, — essa unidade, embora representando um dos maiores perigos em matéria de ataque, tem contra si as fôrças de ar, de superfície e até mesmo submersivas, de maneira que só mesmo em águas não guarnecidas poderiam agir eficientemente. Perguntado o que aconteceria se a esquadra submarina soviética realizasse um ataque de surprêsa, respondeu — «sofreríamos uma grande cota de sacrifício, mas a fôrça submarina seria contida e possivelmente superada.

AVIAÇÃO NAVAL

Logo em seguida, foi-lhe solicitada a opinião sôbre a aviação naval e aviação embarcada, tendo o ilustre almirante respondido: «a aviação naval no meu país é parte orgânica da Marinha, por ser considerada de vital importância», ocasião em que foram lembrados os exemplos seguidos não só pelos Estados Unidos, como pela Inglaterra e outras potências navais, como a França e o Canadá, que possuem porta-aviões guarnecidos por aviadores navais.

ESFÔRÇO NAVAL DO BRASIL

Referindo-se à necessidade que têm as nações marítimas de manter um policiamento adequado e permanente em tôrno de suas áreas de defesa, o almirante Lewis Parke elogiou o esfôrço que o atual ministro da Marinha, almirante Matoso Maia, em formar uma esquadra dentro dos mais modernos ensinamentos com a inclusão de um porta-aviões modernizado na fôrça naval do país, concluiu.

O almirante Lewis Parke deverá prosseguir viagem ainda na semana em curso.

Feiras de Hoje

Há feiras hoje, domingo, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Andaraí — Rua Paula Brito. **Bangu** — Rua Jacinto Alcides. **Caju** — Rua General Sampaio. **Campo Grande** — Rua Engenheiro Trindade. **Cascadura** — Rua do Souto. **Cachambi** — Rua Coração de Maria. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Deodoro** — Avenida das Bandeiras. **Engenho de Dentro** — Rua Arquias Cordeiro. **Inhaúma** — Rua Dona Emília. **Irajá** — Rua Pereira de Araújo. **Jacarepaguá** — Rua Barão da Taquara. **Marechal Hermes** — Rua Marechal Mallet. **Padre Miguel** — Rua Cherburgo. **Pavuna** — Rua Comendador Guerra. **Penha** — Rua «I» (Conjunto do I.A.P.I.). **Penha Circular** — Rua Delfina Enes. **Praia Pequena** — Avenida Suburbana. **Ramos** — Rua «A» (Conjunto do IAPETC). **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Ricardo Albuquerque** — Rua Japuará. **Usina da Tijuca** — Rua Coronel Aristarco Pessoa. **Vila Isabel** — Rua Barão de São Francisco.

ZONA SUL

Copacabana — Rua Maestro Francisco Braga. **Gávea** — Rua Lopes Quintas. **Rússel** — Avenida Almirante Baltazar. **Urca** — Praça Guilherme Gil.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Combu

Amanhã

CIDADE

Catumbi — Rua Valença. **Santo Cristo** — Praça Santo Cristo.

ZONA NORTE

Andaraí — Rua Barão de Itaipu. **Anchieta** — Estrada do Nazaré. **Bonsucesso** — Rua Dona Isabel. **Engenho Novo** — Rua Verna de Magalhães. **Madureira** — Rua Domingos Lopes. **Marechal Hermes** — Rua Jacina. **Parada de Lucas** — Rua Cordovil. **Pedregulho** — Rua Fausto Barreto. **Quintino** — Rua Bernardo Guimarães. **Rocha Miranda** — Rua dos Rubis. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho.

ZONA SUL

Botafogo — Rua Assunção. **Ipanema** — Avenida Henrique Dumont. **Leme** — Rua General Ribeiro da Costa.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Capanema.

Aspectos Pitorescos da Capital da Tailândia

Como Bangkok é interligada por canais, à semelhança de Veneza, a melhor maneira de percorrer a cidade é por via fluvial. Lanchas a motor, embelezadas pelas cobertas coloridas e colunas floridas, recolhem os excursionistas no cais do Hotel Oriental para um cruzeiro de três horas através das ruas-canais, os famosos «klongs» da exótica capital. Os turistas interessados nesse passeio têm que se levantar de madrugada para apanhar o barco. O rio está cheio pela manhã e o mercado se apresenta em todo o seu colorido por volta das 7 horas. O calor do dia ainda não cobriu a cidade e o ar é refrescado pela brisa que vem do rio. O clima da Tailândia é tropical e a melhor maneira de visitar o país é durante a estação sêca, que vai de novembro a março.

SUPER-MERCADO FLUTUANTE

O rio Chao Phya, que se lança no Golfo de Siam, refelte os belos templos e palácios de Bang kok, tal como um espêlho gigantesco. Os canais menores, afluentes da corrente principal, ficam cheios de balsas que se movimentam por entre as casas construídas sôbre a água.

As lojas dessa cidade flutuante são os «sampans» e juncos, recheados de côcos, bananas, mangas, sacas de arroz, peles de búfalo, carvão e grande variedade de frutas exóticas. Mascates com seus típicos chapéus «coolie» remam de barco para barco, vendendo café quente, decorações para os altares budistas, dôces para as crianças, potes e panelas para as donas de casa.

A excursão pelos «klongs» oferece boa oportunidade aos turistas de conhecerem mais intimamente a vida diária dos tailandeses. Famílias inteiras usam os canais como parte de suas casas, onde nadam, tomam banho, escovam os dentes e põem roupas a secar. Às margens, os tailandeses plantam jardins que são regados pelos canais.

TEST PARA OS BUDISTAS

Parte da excursão é uma visita ao Templo da Alvorada e ao seu espetacular pagode de porcelana. A escadaria da tôrre principal do templo é feita de uma série de escadas que se tornam cada vez mais íngremes à medida que se aproxima do alto da tôrre. A subida dessas escadas é considerada como ato de penitência pelos devotos budistas e como feito atlético pelos turistas mais fortes.

Além de seus tradicionais pontos de atração, tais como o Palácio Real e seus 386 templos, Bangkok oferece outras exóticas visões aos turistas. Uma das atrações mais famosas é a dança tailandesa, exibida em hotéis e buates. Baseada num velho drama sânscrito, a dança tailandesa é cheia de movimentos intricados e de fantasias coloridas. Se os dançarinos apresentam alguma lenda antiga, máscaras de animais e demônios cobrem seus rostos. Cada movimento tem um significado simbólico. Uma mão, por exmeplo, colocada sôbre o coração indica amor, enquanto o apontar de um dêdo e o bater de um pé exprimem ódio.

Outra atração de destaque são as lutas de box tailandesas, que se realizam no stadium Radadmnoen. Essas lutas, que começam com músicas e orações destinadas a afastar os maus espíritos, fazem do box ocidental um esporte para crianças. Os lutadores tailandeses, com exceção de dentadas, podem fazer uso de todos os recursos — pés mãos, joelhos. A luta sempre termina quando uma joelhada atinge o queixo de um dos adversários.

Se tôdas essas atrações não forem suficientes para o turista mais exigente, êste poderá tomar um táxi e ir aos Pramane Grounds, ou parque dos papagaios, perto do Grande Palácio. Os papagaios, feitos de bambu, são de dois tipos: o «chula», que é uma enorme pipa em forma de estrêla, simbolizando a proeza masculina, e o «pakpao», um retângulo menor, branco, que simboliza a ardileza feminina.

Na luta entre os papagaios, a «chula» procura levar a «pakpao» ao solo, mas esta última sempre consegue sair vencedora. Os circunstantes apostam na disputa, enquanto encantadores de cobras, músicos e vendedores de bebidas proporcionam mais colorido ao ambiente.

Os hotéis e restaurantes de Bangkok cidade que se inclui nas rotas dos Clippers da Pan Am, apesar de seu aspecto oriental, oferecem todo o confôrto ocidental.

Gigantescas finguras guardam o Templo do Buda de Esmeralda, no interior dos jardins do palácio real de Bangkok. (Foto PAA)

"Nova Sede do Liceu de Artes e Ofícios"

Do presidente da Sociedade Propagadara das Belas Artes, sr. Silvio Viana Freire, recebemos a seguinte carta, a propósito da reportagem que publicamos sob o titulo acima:

"Sob o titulo "Nova sede do Liceu de Artes e Oficios — Descontentamento dos alunos", estampou o "Diário de Noticias", em sua edição de 13 do corrente, comentários que merecem esclarecimentos, a bem da verdade.

A transferência do Liceu de Artes e Oficios para a nova sede decorreu de entendimentos entre a Diretoria do educandário, os dirigentes da Sociedade Propagadora das Belas Artes, de que temos a honra de ser presidente, e a administração da Caixa Econômica. A Caixa ao tornar-se proprietária do imóvel, comprometeu-se a manter na antiga sede a Sociedade e os seus diferentes serviços e departamentos até 1947. Esse prazo foi prorrogado por mais um ano. Como o regime jurídico instituido foi o do comodato, ou seja o do empréstimo gratuito, deveria a Sociedade ter desocupado o imóvel naquela data. Durante 11 anos, conseguiu a Diretoria da SPBA protelar a mudança, esperando transferir totalmente o Liceu e os seus outros serviços para a nova sede, que a Prefeitura se comprometeu a construir e da qual já se acha pronto um dos Blocos.

Como a parte concluida não poderia comportar tôdas as dependências do colégio, ficou assentado entre as duas Diretorias e a Presidência da Caixa Econômica que esta construiria galpões destinados a abrigar o restante da escola, combinando-se a mudança para o momento em que se efetivassem as ligações de água e energia elétrica. Enquanto tais ligações se processavam, grande parte do Liceu se deslocou para a nova sede, inclusive o gabinete de Fisica e Quimica, a Pinacoteca, os trabalhos de gesso, etc. Do proprio gabinete do Diretor do Liceu e da Secretaria do estabelecimento já haviam saido inúmeros pertences. Feitas, afinal, as ligações, só cabia às duas Diretorias honrarem a palavra empenhada. Não são, portanto, verdadeiras as afirmações do aluno Mariano Teodoro Gonçalves de que o Diretor do Liceu ignorava o que se passava. Tudo foi feito com o seu conhecimento e até a sua exma. senhora ajudou a empacotar material de seu gabinete e da Secretaria do Liceu.

Não é também exato que muitos alunos ficarão sem aulas. Foram providenciadas instalações para todos, devendo realmente alguns ser alojados provisòriamente em galpões, onde, se não gozarão de confôrto igual ao de seus colegas instalados no prédio novo, não estarão pelo menos expostos a goteiras e aos perigos que viviam receando no antigo imóvel. Como o sr. prefeito já autorizou a concorrência para a continuação das obras do segundo Bloco, com a estrutura de concreto já terminada, esperamos que tal desconfôrto não se prolongue por prazo excessivo.

Os alunos do Liceu, dos mais ordeiros e disciplinados de nossas escolas, indiferentes à agitação em que os quiseram envolver, já ontem compareceram ao educandário e assistiram normalmente às suas aulas. Estas se limitaram ao Curso Comercial, mas, na próxima quinta-feira, transferido o resto do material, terão inicio, com a interrupção de apenas quatro dias, as aulas dos demais cursos. A mudança teve de ser feita agora com mais rapidez para não cindir as atividades do colégio e evitar sacrifício maior do corpo discente.

No novo prédio, dotado das conquistas da moderna pedagofia, continuará a Sociedade Propagadora das Belas Artes, como o vem fazendo há cem anos, através do Liceu de Artes e Oficios, da Biblioteca Popular e do Departamento Cultural de Arte Cênica, a prestar à população carioca, sem qualquer intuito de lucro, os mesmos serviços educacionais que lhe grangearam o respeito e a gratidão de tantos brasileiros ilustres E o diretor do Liceu, que já ontem desempenhou regularmente as suas funções no novo prédio, continuará a ser prestigiado, como o foi sempre, pela Diretoria da Sociedade, independentemente da pressão de quem quer que seja para que possa desempenhar a contento a sua nobre e alta missão de dirigente de um estabelecimento de ensino com as tradições do Liceu de Artes e Oficios.

Eram os esclarecimentos que nos competia prestar à opinião pública, por intermédio dêsse grande jornal, em meio ao impacto emocional ocasionado pelo abandono definitivo do local onde sediava o Liceu desde 1878."

Notícias do Skål Club

O cliché acima mostra uma bela visão do «Mosteiro dos Jerônimos», em Lisboa (Portugal), uma das atrações turísticas da terra lusa, cujo Departamento de Turismo (SNI), trabalha de maneira impecável na divulgação das coisas e graças da terra de Camões. Encontrando-se no Rio o seu director, dr. José Felner da Costa, êle foi convidado para fazer uma palestra, hoje, durante a inauguração do Congresso Nacional Hoteleiro, a respeito do turismo em Portugal e suas promoções. Ontem S. Exa. foi homenageado com uma monumental festa luso-brasileira, no «Maracanãzinho».

INAUGURADO O XI CONGRESSO NACIONAL HOTELEIRO

TERA' LUGAR, hoje, às 17 horas, a inauguração do magno certame que congrega a totalidade da classe hoteleira brasileira, ou seja, o «XI Congresso Nacional Hoteleiro», patrocinado pela ABIH, e dirigido pelos srs. Emílio Lourenço de Sousa, presidente da referida associação e dr. Eduardo Tapajós, diretor do Hotel Glória, estabelecimento hoteleiro da capital em cujos salões terá lugar a realização do conclave.

Já se encontram no Rio os representantes hoteleiros de todo o país, muitos dos quais com suas senhoras, e ainda representantes de entidades de turismo dos vários Estados da Federação que estão se dedicando atualmente à essa importante indústria.

Com seus salões devidamente ornamentados e movimentação desusada, viverá logo mais o tradicional hotel carioca, um de seus mais importantes dias, porquanto ali terão início os debates a respeito da importância da hotelaria como indústria base do turismo e como fator do desenvolvimento econômico e financeiro dos grandes centros.

Várias foram as teses apresentadas, que se encontram em estudos nas diversas comissões; porém, as mais importantes e que polarizaram maiores atenções, são aquelas que versam sôbre a «Isenção» e o «Financiamento» à importante indústria base da nacionalidade e do turismo.

«COCK-TAIL» DE ABERTURA

O «XI Congresso Nacional Hoteleiro» será inaugurado na tarde de hoje, às 17 horas, com um «cock-tail party», de congraçamento da classe hoteleira, entidades congêneres e de turismo, além de altas autoridades especialmente convidadas, corpo diplomático, autoridades militares e eclesiásticas, Itamarati e imprensa escrita e falada.

Espera-se que a festa obtenha um brilhantismo invulgar marcando assim, com bom início as atividades sociais do certame, e que a exemplo desta, as demais atividades sejam sempre marcadas pela beleza, grandiosidade e brilhantismo.

EXPOSIÇÃO DE TURISMO INTERNACIONAL

A comissão organizadora do XI Congresso Nacional Hoteleiro, a fim de educar e dar uma mostra da cultura internacional no campo do turismo, no elemento indígena, resolveu promover uma Exposição Educativa de Turismo Internacional, que terá lugar nos salões do Hotel Glória, durante o mesmo período em que se transcorrerá o Congresso, ou seja, 18 a 24 em curso. Apoiaram e participam da mostra, vários países dos mais adiantados em turismo, os quais, através de seus representantes diplomáticos especializados, armaram bonitos «stands» e estão expondo suas coisas mais típicas e atrativas. Também algumas Prefeituras brasileiras, pelos seus Departamentos de Turismo, montaram «stands»: Brasília (Novacap), Santos, Distrito Federal, Salvador e a «Combratur».

Como parte da exposição, haverá exibição de filmes educativos, fornecidos pelas Embaixadas, que serão mostrados nos horários de 15 às 20h30m, diàriamente, com entrada franqueada ao público.

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Falando ao cronista a respeito da hotelaria e do atual Congresso da classe, assim se expressou o presidente da Comissão Organizadora, atual Comissão Executiva do conclave, dr. Eduardo Tapajós:

«Sem um bom número de hotéis, bem distribuídos e que reúnam um mínimo de condições de confôrto, é impossível que um país queira desenvolver o seu turismo. Para que haja êsses referidos hotéis, é necessária uma série de condições, principalmente condições atrativas, fornecidas pelo govêrno, o qual, é o maior e mais diretamente interessado no desenvolvimento da indústria da hotelaria, base do turismo e fonte de divisas para a Nação. Essas condições e êsses atrativos, são os principais itens a ser discutidos no nosso «XI Congresso Nacional Hoteleiro», que hoje se abrirá, para que fiquem bem esclarecidos e, igualmente para que se esclareça a opinião pública a respeito do assunto, a fim de que qualquer próximo movimento da classe nesse sentido possa ser bem compreendido e recebido. Posteriormente, o govêrno receberá as resoluções tomadas no Congresso, em comunicação feita pela comissão encarregada, e deliberará de seu aproveitamento ou não. Das decisões governamentais sôbre o que ficou decidido durante o Congresso, com um mínimo necessário para o desenvolvimento da indústria hoteleira, é que se concluirá se vale a pena ou não o incremento da hotelaria ou sua paralisação, até que advenham normas que facilitem a indústria».

Prosseguindo, declarou o dr. Tapajós:

«O primeiro trabalho a ser feito é criar um incentivo à iniciativa privada, para que a mesma se interesse pela construção e manutenção de novos hotéis ou transformar, reformar, ou adaptar os já existentes às condições modernas. Porém, se isto não fôr possível, deverá o Estado executar, êle mesmo, as instalações hoteleiras, como, aliás, já vem acontecendo em vários Estados da federação. Caso contrário, estará decretada a falência da hotelaria no Brasil. Assim sendo, necessário se torna incrementar, fomentar e incentivar a indústria hoteleira através de financiamentos a longo prazo, com juros baixos, e isenção de impostos».

«A indústria hoteleira no Brasil é atualmente uma realidade: necessita apenas de uma maior proteção dos podêres competentes. E' essa proteção que pleiteamos, ao chefe da Nação, não como pedido, mas como um oferecimento para que êle possa contar com bons e modernos hotéis na Nação que dirige».

REUNIÃO DO SKAL CLUB

Domingo próximo terá lugar, em Figueiras, Estado do Rio, a reunião mensal do Skal Club do Rio de Janeiro. Onibus especiais conduzirão os associados do clube até o local. As inscrições para o passeio e churrasco, estão abertas na Secretaria, com o sr. Dirceu Ezequiel — Tel.: 25-7272.

Queixas e Reclamações

Com o Depto. de Águas

24.376 FALTA ÁGUA EM CACHAMBI — Moradores das ruas Luís de Brito, São Gabriel, Domingos Magalhães, Sucupira, Honório e outros, localizadas no bairro de Cachambi, reclamam que o abastecimento d'água foi interrompido, há mais de 20 dias, pedindo providências para cessar a interrupção.

Com a Prefeitura

24.377 BUEIROS ENTUPIDOS — Moradores da rua Senador Vergueiro, no trecho compreendido entre a esquina da praia de Botafogo até o prédio nº 230, pedem providências para a desobstrução dos bueiros, que estão entupidos, alagando a rua quando chove, principalmente em frente ao prédio nº 237. Esclarecem que o entupimento é ocasionado pelos próprios empregados da Limpeza Pública que varrem a rua, coletando os papéis e empurrando a terra para os bueiros, como já foi observado.

Com o Depto. de Águas

24.378 DESPERDÍCIO — Queixa-se um leitor de que antigo vasamento em frente ao prédio nº 108, na rua Conde de Bonfim, não foi ainda consertado e continua o desperdício, despejando água dia e noite, além de dificultar a passagem, pelo que reclama providências.

Com a Polícia do Est. Rio

24.379 QUADRILHA OPERANDO EM SÃO GONÇALO — Moradores das localidades de Galo Branco e Rocha, no município de São Gonçalo, no E. do Rio, queixam-se da falta de policiamento, quando ali vem operando uma quadrilha de ladrões e assaltantes, agindo livremente, sem qualquer embaraço, roubando e assaltando residências e estabelecimentos comerciais, sem temor de reação por parte de policiais.

Com o Depto. de Parques

24.380 ÁRVORES FRONDOSAS — Moradores da rua Barão de São Francisco, no Andaraí, apelam para as autoridades do Departamento de Parques da Prefeitura, no sentido de mandar podar as árvores, que se acham frondosas, escurecendo a rua, ameaçando também perigo de acidente por curto-ciruito.

Com o IPASE e a Prefeitura

24.381 NÃO CONSEGUE FAZER A TRANSPERENCIA DO IMÓVEL — Expondo a situação embaraçosa em que se encontra, sem conseguir fazer a transferência do prédio onde reside, por culpa que não lhe cabe, escreve-nos o leitor Odim Silveira Morais a carta que publicamos a seguir:

"Morador há quase 25 anos, à rua A nº 13 — Vila 3 de Outubro, Marechal Hermes, onde adquiri o prédio do IPASE, cujo pagamento, em prestações, pelo prazo de 15 anos, já terminei desde 1950, nem eu nem nenhum dos moradores conseguimos transferir o prédio e o terreno para nosso nome, porque a rua ainda não foi reconhecida, apesar de termos feito três memoriais aos prefeitos do Distrito Federal.

A rua possui 38 prédios, sem nenhum terreno vago para construir. Foi iniciada em maio de 1934, em plena vigência do Govêrno Provisório. A Diretoria que deve reconhecer a rua queixa-se de que ela é muito estreita, infringindo o Código 6.000, que só foi promulgado em 1937. As obras estavam a cargo do IPASE. Por que, agora, a Prefeitura alega que a rua não tem a largura necessária? Por que os fiscais, ou quem quer que seja, não impediu as construções na época? Acaso somos, os adquirentes das casas, os culpados por essas anomalias, inclusive que fôssem geminadas?

Endereçamos nosso último memorial ao prefeito, há 3 anos. Achamos que êle — o memorial — se encontra perdido no fundo de alguma gaveta de mesa de funcionário descuidado. A demora em reconhecer a rua é uma afronta ao público. Quem adquiriu imóvel na rua A, o fêz na esperança de encontrar facilidade em sua transmissão.

Sinto-me no ocaso da vida e desejava, ao partir para a viagem final, deixar a casa com a situação legalizada. Existem, há anos, inventários parados, cujos herdeiros não puderam siquer se valer das leis 899 e 926, porque a rua até esta data não foi reconhecida."

Com o Depto. de Águas

24.383 SEM ÁGUA, AINDA, A RUA BENTO LISBOA — Não cessam reclamações de moradores da rua Bento Lisboa, no trecho compreendido entre as ruas Pedro Américo e Corrêa Dutra. O abastecimento, aliás, sempre foi irregular ali, faltando o líquido freqüentemente, em dias consecutivos, ocasionando sérios prejuízos e transtornos aos moradores, que pedem providências que possam tirá-los do embaraço em que se encontram.

Com o Departamento de Educação Primária

24.383 PREJUDICA O ENSINO — Queixam-se de que na Escola 4-20 — Honduras as faltas freqüentes de uma professôra prejudicam o ensino dos alunos, não sendo ministradas as aulas que o programa indica.

Com a Prefeitura

24.384 PERIGO DE ACIDENTE — Escrevem-nos, reclamando que ainda não foi efetuado o consêrto de amplo bueiro existente no loteamento do Banco Territorial, lado da estrada Macembu, solicitando providências para evitar acidentes.

Com o Departamento de Endemias Rurais

24.385 MOSQUITOS — Moradores da travessa particular com entrada pelo nº 553 da rua Dias da Cruz, no Méier, reclamam que são atormentados dia e noite pelos mosquitos, apelando para o Serviço de Endemias Rurais para livrá-los do perigo de doenças, a que estão expostos.

Com a COFAP

24.386 ESTACIONAMENTO DE CAMINHÕES — Queixa-se uma leitora de que, observando a relação de estacionamentos de caminhões de atum, dirigiu-se sexta-feira, às 9 horas da manhã, para o largo do Machado, ponto mais próximo de sua residência, para adquirir o pescado, não encontrando, entretanto, o caminhão, como figurava no noticiário da COFAP.

24.387 AÇOUGUE SEM CARNE — Reclamam, moradores da estrada Tindiba, que os açougues situados no largo da Taquara não vendem carne, há muito tempo, correndo rumores de que a quota a êles destinada é desviada para a venda no câmbio negro.

Pedem providências para acabar com o abuso.

Com o Depto. de Correios e Telégrafos

24.388 PROMOÇÕES DEMORADAS — Funcionários do DCT, da classe de Telegrafistas, reclamam que ainda não foram assinadas promoções do ano de 1958, o que vem ocasionando danos aos interessados, que pedem providências.

Com o Comando do Corpo de Bombeiros (Campinho)

24.389 BOLA FORA DO CAMPO — Morador da vizinhança do Quartel de Bombeiros de Campinho queixa-se do incômodo freqüente ocasionado pelas bolas de futebol que caem em sua casa, sem que tenham sido tomadas em consideração as reclamações apresentadas.

Com a Presidência da República

24.390 AINDA O ABUSO DOS CARROS OFICIAIS — Reclamando o abuso dos carros oficiais, queixa-se um leitor de que, no dia 19 de setembro último, transitava na estação do Méier o carro oficial de chapa branca nº 9-61-63, conduzindo moças e rapazes.

Com a Administração do prédio 161 — R. Sta. Clara

24.391 PORTEIRO AUSENTE — Moradores do prédio nº 161 na rua Santa Clara, em Copacabana, reclamam que o porteiro do Edifício afasta-se freqüentemente do seu pôsto, prejudicando os que a êle precisam recorrer.

«Sinal Luminoso Ocasiona desastres»

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE TRANSITO

Com referência a uma nota publicada nesta seção, sob o título acima, recebemos do major Antônio João Ribeiro Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, o ofício que publicamos a seguir:

"Reportando-me à nota divulgada nesse conceituado jornal, intitulada UM SINAL LUMINOSO OCASIONA DESASTRES, em referência ao sinal luminoso "PISCA-PISCA" existente no fim da rua São Francisco Xavier, início da rua 24 de Maio, cabe-me informar a v. s. que o aludido sinal foi instalado há cêrca de um ano, só ocorrendo, nesse período, um acidente com danos materiais, sem vítimas, o que evidencia estar o dito sinal atendendo plenamente à sua finalidade.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. s. os protestos de estima e consideração. — (a.) *Major Antônio João Ribeiro Ferreira Mendes* — Diretor."

EXPORTAR É . . .

(Conclusão da 1ª página)

te. Não havia necessidade de emitir papel-moeda.

Ao contrário, porém, do que acontece nos verdadeiros bancos, existir escriturado um depósito no Banco do Brasil não equivale a existir o próprio dinheiro à disposição do depositante. O govêrno federal (Tesouro) é o maior cliente de crédito dêsse Banco e êste não tem mãos a medir em fornecer-lhe dinheiro. E o pior é que êsse cliente não paga: tal dinheiro não volta, no vencimento. O regime de fato consiste em apresentar o Banco, constantemente, títulos do Tesouro, contra a lei, como se fôssem do comércio, à Carteira de Emissão e Redesconto (órgão do govêrno), a fim de que êste emita papel-moeda, aliás, sem permissão do Congresso, para o Banco entregar ao Tesouro. No fim do ano, o Congresso Nacional autoriza a incorporação dos bilhões de cruzeiros ao dinheiro já circulante no ano anterior. Com isso, cancela-se a dívida do Tesouro ao Banco do Brasil. E o povo que agüente o encarecimento da vida... Tudo quanto há de mais ilegal e criminoso. Nem sequer tem o mérito da originalidade. Velho como a Sé de Braga. Pois foi êsse o modêlo que o sr. Sebastião Paes de Almeida levou por padrão para as nações cultas à assembléia de Bretton Woods... Boas risadas há de ter dado, à mesa do uísque, o sr. Otávio Paranaguá, bom funcionário, em fim de contas.

Mas não nos afastemos do ponto. Se no Banco do Brasil não existiam, no devido tempo, os 30 milhões de dólares (4.500.000.000,00 de cruzeiros no mínimo) — adiantados ao govêrno e não pagos no vencimento, ao contrário do que faz todo bom cliente — e foi preciso emitir o equivalente, perdão, a culpa não é do café. E' do govêrno. Para o govêrno foi a emissão. Para o govêrno reconstituir o fundo de ágios — fundo erigido com fins próprios — que desviára para Brasília, a tonta, ou para a industrialização, a maluca, ou...

Não. Não há sair daí. No atual regime, nunca se emite papel-moeda para defesa do café. Só se emite para o govêrno. O contrário não tem senso. E' uma calinada. E calinada do pior efeito, para caluniar o café e caluniar São Paulo. Prova de subversão dos próprios canais do pensamento. Tamanha é a inflação no Brasil.

RADIOAMADORISMO

LUIZ RIBEIRO

PY 1 EM

NOSSA formação católica não admite sejamos supersticiosos; entretanto, há determinadas «coincidências» que nos levam a uma cruel dúvida: seremos supersticiosos? Vejamos.

Há uns quinze anos tivemos um bom colega e melhor amigo. Técnico, estudioso, experimentador, modesto, comunicativo, fácil mesmo de granjear amizades. De repente perdemô-lo definitivamente.

Seu nome? — Monteiro. Seu prefixo? — PY 1 EM.

* * *

Durante cêrca de dezoito anos mantivemos sincera e sólida amizade com um radioamador, môço, ativo, sempre risonho e pronto a colaborar nos movimentos sadios, nas boas iniciativas, despido de qualquer vaidade. Um amigo. Surpreendentemente fomos avisados de seu falecimento no dia 5 do fluente mês. Um forte choque para nós e talvez mesmo para a RNR.

Seu nome? — Aêdo. Seu prefixo? — PY 1 EM.

* * *

Muitos anos ficara tal indicativo sem senhor até que o Aêdo resolveu trocar o simpático PY 1 AEL por êsse (fatídico?) PY 1 EM.

Senhores do DCT e OOC: — Por favor, não distribuam mais tal prefixo a outro radioamador! Superstição ou não, conservem meus amigos!

* * *

«CONTESTE SEMANA DA ASA» ÂMBITO NACIONAL

PATROCINADO PELA ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA — GUARATINGUETÁ

DATA E DURAÇÃO — Início à 0 horas, RJ, do dia 16 de outubro, terminando dia 23 de outubro de 1959, data do encerramento das festividades da «Semana da Asa», às 24 horas, RJ.

PARTICIPANTES — Poderão participar dêste «Conteste», todos os radioamadores licenciados e devidamente credenciados a operar, e que juntem ao LOG um QSL especial dedicado à E. E. Aer., com os seguintes dizeres: «Conteste da «Semana da Asa» do ano de 1959, da Escola de Especialistas de Aeronáutica».

BANDAS — Serão válidas tôdas as autorizadas para radioamadores.

TIPO DE EMISSÃO — Só serão válidos os QSOs em fonia.

CONTATOS — Serão exigidos contatos com radioamadores da E. E. Aer., nas seguintes proporções:

a) Para os colegas das 1ª, 2ª, 4ª, 5ª e 9ª Regiões, 6 (seis) contatos.

b) para os colegas das 3ª e 6ª Regiões, 5 (cinco) contatos; e

c) para os colegas das 7ª e 8ª Regiões, 4 (quatro) contatos.

REPETIÇÕES: — Não serão permitidas repetições na mesma faixa, sendo permitidos contatos com o mesmo radioamador em faixas diferentes, contando um ponto distinto para cada contato.

MENSAGENS: — Não há necessidade de troca de QSA e QRK, bastando consignar: a) número de ordem do contato, em ordem crescente; b) data; c) QTR; d) estação trabalhada; e) número recebido; f) faixa.

EXEMPLO PARA O LOG

Contatos unilaterais estabelecidos: — 4
QSL especial p/ a E.E. Aer.: Nº 974
Estações trabalhadas: — 4.

PY7 ....
Fulano de Tal ....
Recife — PE ....

Nº de ordem	Data	QTR	Estação trabalh.	Número receb.	Faixa	OBS.:
01	16/10/59	02:00	PY2—BTH	005	14	
02	16/10/59	02:15	PY2—BTE	010	21	
03	17/10/59	11:15	PY2—BWG	008	7	
04	17/10/59	23:20	PY2—BWY	007	7	

Declaro que me submeto, de bom grado, às decisões da Comissão de Julgamento do «Conteste da Semana da Asa», patrocinado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica, para o ano de 1959.

Recife, ... de .... de 1959.

....
Assinatura do concorrente

DATA PARA REMESSA DO LOG: — Os LOGs deverão ser remetidos à Comissão de Julgamento do «Conteste Semana da Asa», Escola de Especialistas de Aeronáutica, Guaratinguetá, Estado de São Paulo, valendo como comprovante de remessa, a data constante do carimbo do Correio.

ANULAÇÕES: — Serão anulados os LOGs que vierem incompletos ou que não forem acompanhados do QSL especial para a E. E. Aer.

PREMIOS: — Será conferido um belíssimo e sugestivo diploma com dizeres alusivos à «Semana da Asa» a todo participante que cumprir o presente regulamento; ao participante de cada Estado que fizer maior número de contatos com radioamadores da Escola, será, ainda, oferecida uma belíssima flâmula comemorativa da «Semana da Asa», e, ao primeiro colocado em todo o Brasil, será, além do diploma e flâmula, oferecido a «Taça Santos Dumont», que consta de uma linda Taça com o indicativo do vencedor e dizeres referentes à «Semana da Asa», gravados.

CERTIFICADOS E LICENÇAS EXPEDIDOS PELO DCT — INGRESSO NA RNR — CLASSE «B»

1ª REGIAO — PY 1 BVK — Benedito Ribeiro Gerbase — Rua 84 Ferreira, 148 — DF; PY 1 BVL — Carlos O. Pereira Lima — Rua Antônio Basílio, 39 — DF; PY 1 BVR — Silvio Heck — Rua Abelardo Lôbo, 34 — DF; PY 1 BVU — Hélio B. da Luz — Rua Reg. Lima e Silva, 614 — DF; PY 1 BVX — Emanuel S. Gravino — Rua João Pizarro, 133 — DF; PY 1 CB — Fernando Augusto de Oliveira da Cunha Lima — Avenida Bartolomeu Mitre, 647 — Aptº 402 — DF; PY 1 NDL — Antônio de Pádua Combat — Rua Presidente Vargas, 286 — Três Rios — RJ.

2ª REGIAO — PY 2 BZW — Zoraide de M. Pinto Sampaio — Rua Coronel Nhonhô Braga, 642 — Piraju — SP; PY 2 BZX — José Z. de Freitas — Rua Carlos Gomes, 171 — Cerqueira César — SP; PY 2 BZY — Reinaldo René V. Sbrissa — Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4.557 — São Paulo — SP; PY 2 BZZ — Abílio Serra — Rua Telefônica, 25 — São Paulo — SP; PY 2 CAD — Benedito M. Lôbo Rosa — Rua Macapá, 384 — São Paulo — SP; PY 2 CAE — Renato Maroni — Alameda Casa Branca, 704 — São Paulo — SP; PY 2 CAF — Tibor Kosa — Rua Pirabóia, 40 — São Paulo — SP; PY 2 CAH — Benedito Escobar — Rua 1º de Agôsto, 3-72 — Bauru — São Paulo — SP.

3ª REGIAO — PY 3 BAI — Varlei G. Novais — Rua Ponche Verde, 85 — Pôrto Alegre — RS; PY 3 BAJ — Lair Coutinho Nunez — Avenida Protásio Alves, 658 — Aptº 8 — Pôrto Alegre — RS; PY 3 BAK — Neli Cardona Pereira da Costa — Praça General Osório, 623 — Alegrete — RS; PY 3 BAL — Jorge Vitor Volkmer — Rua Gonçalves Dias, 270 — Pôrto Alegre — RS; PY 3 BAR — José Fernando F. Majó — Rua Duque de Caxias, 1.191 — Aptº 902 — Pôrto Alegre — RS; PY 3 BBD — Alfeu Alves Machado — Rua Tiradentes, 241 — Alegrete — RS.

4ª REGIAO — PY 4 BAA — Osvaldo Lemos Jardim — Rua Prof. José Serra, 228 — Ouro Fino — MG; PY 4 BAB — Rogério Bonamichi — Rua 13 de Maio, 815 — Ouro Fino — MG.

5ª REGIAO — PY 5 AQW — Wandick A. Garbelotto — Travessa Eng. Boa Nova, 83 — Criciúma — SC.

6ª REGIAO — PY 6 LF — Lourival de Jesus Ferreira — Avenida Buerarema, 251 — Itabuna — BA.

7ª REGIAO — PY 7 AIT — Hélio Duarte Thompson — Estação Rádio Pina — Recife — PE; PY 7 AIU — Carlos Alberto M. Vasconcelos — Rua dos Navegantes, 2.612 — Recife — PE; PY 7 AIV — Odemar de Aragão Moura — Avenida Visconde de Albuquerque, 816 — Recife — PE; PY 7 JQ — José Ferreira Santos — Rua Dr. Francisco Meneses, 107 — Maceió — AL; PY 7 JR — Paulo Santos — Rua Jangadeiros Alagoanos, 911 — Maceió — AL; PY 7 NO — James Wallace Dore — Avenida Silvério Guimarães, 620 — João Pessoa — PB; PY 7 VHI — Valdemar Rosa Chaves — Rua Pedro II, s/nº — Crateús — CE; PY 7 VHS — Edilson da Costa Siébra — Rua Rodrigues Júnior, 860 — Fortaleza — CE; PY 7 VX — Francisco Maurício M. Dourado — Rua J. da Penha, 275 — Fortaleza — CE.

8ª REGIAO — PY 8 XE — Padre Raul Formiga — Praça da Graça, s/nº — Parnaíba — PI.

LICENÇA PARA OPERAR EM 2º DOMICÍLIO

4ª REGIAO — PY 2 BEV — PY 2 RJ.

4ª REGIAO — PY 4 BAE — PY 4 BAD.

TROCA DE PREFIXO NA MESMA REGIAO

1ª REGIAO — O DCT concedeu a PY 1 BUH, Plínio Pinheiro que passa a atender pelo prefixo de PY 1 BW.

9ª REGIAO — O DCT concedeu a PY 9 GM, João Epifânio Gouveia Costa Marques que passa a atender pelo prefixo de PY 9 AI.

RETIFICAÇÃO DE PREFIXO

6ª REGIAO — O DCT retificou o indicativo de chamada pertencente ao radioamador Lourival de Jesus Ferreira que ao invés de ser PY 6 KQ passa a ser PY 6 LF.

*

Q R M ' s

Dia 28 de novembro: eleição na LABRE para o cargo de presidente; -|- PY 1 BXY (360 pontos) em CW e PY 2 BWN (92 pontos) em CW foram os vencedores do Conteste «LABRE-NOCAR» -|- A DE/PI por motivos técnicos comunica que apenas até QSO's com Teresina por ocasião do Conteste habilitam a receber o respectivo diploma -|- O Jubileu de Prata da LABRE deu Cr$... 129.621,80 de deficit (em 30-4-59) -|- O Franklin (PY 1 GY) pediu demissão de diretor do QRA/QTH. Aceitaram. Perderam um braço (e que braço).

*

TURISTAS

Em trânsito na Cidade Maravilhosa nossos últimos dias PY 2 BD — José Getúlio de Lima; PY 2 EL — Francisco de Paulo Rodrigues Alves Neto; PY 4 AZK — Valdir Andrade; PY 4 PO — Miguel Bitar; PY 5 UL — Milton Prates; PY 7 ABV — Weber Drumond; PY 7 ADE — Artur Barbosa de Lima; PY 7 ZO — Alvir Wallace Raupp e PY 9 FG — João Luís de Sousa Fagundes.

*

PROCESSOS EM EXIGÊNCIA

José Rita Leão (MG); Mardoqueu de Oliveira (MG); Alderico Magalhães da Silva (BA); Duair João Barcelos (SP); Élio Dala Pegoara (RS); Juvenal de Carvalho Louro (CE); Cândido da Silva Monteiro (PE); Luís Fernando Rios (SP); Jácio Luís Bezerra Filho (RN); Válter Fiori Pôrto, Carlos Pedro Goldschimidt (CE).

Noticiário e demais correspondência para esta seção deverão ser dirigidos a RADIOAMADORISMO — Luiz Ribeiro — Redação do «Diário de Notícias» — Rua Riachuelo, 114/116 — 4º andar.

A PUBLICIDADE NO BRASIL E NO MUNDO

Novo órgão:— A National Sales Executives, entidade que se dedica ao estudo dos problemas de vendas e já tem, no Brasil, «capítulos» no Rio e em S. Paulo, vai editar uma revista que será enviada inclusive aos sócios das entidades co-irmãs do exterior. O nome é «Sales Weeck» e a princípio sairá apenas uma vêz por mês.

Instituto V. de Circulação: — Foi dado mais um passo para a fundação do Instituto Verificador de Circulação, entidade que terá por fim registrar a circulação dos órgãos de Imprensa a fim de fornecer aos anunciantes e às agências dados certos e objetivos.

Em recente reunião a que estiveram presentes representantes da A.B.P., da A.B.A.P., de vários jornais e agências ficou assente ativar-se os preparativos para a assembléia de fundação, bem como outras medidas, entre as quais a padronização dos mapas de tiragem e circulação.

Código de Ética:— A A.B.P. já constituiu um Conselho Superior Permanente destinado a interpretar e responder a consultas sôbre o Código de Ética Publicitária. O referido Conselho ficou constituido dos srs. Armando d'Almeida, Renato Castelo Branco, José Kfuri e Sylvio Behring, presidente daquela entidade.

Balsas publicitárias:— Já foram inauguradas na Urca e em Icaraí as balsas, ou flutuadores, munidas de painéis de propaganda, idealizadas pelo sr. João Carlos M. Aranha. As balsas, que servem de descanso para os banhistas, têm um barco e um pára-sol para os guarda-vidas e 4 painéis com espaço suficiente para mensagens publicitárias de grande visibilidade. Várias emprêsas importantes de bebidas, refrigerantes e sorvetes, entre outras, estão interessadas nêsse novo veículo de Publicidade.

No Ponto Frio:— O sr. Ivan Duarte, que estava nas Caixas Registradoras National como chefe de propaganda, passou para a organização Ponto Frio na qualidade de assistente da directoria. O sr. Duarte vem há tempos colaborando nas revistas «PN» e «VV» sôbre promoção de vendas no varêjo, assunto em que há perito.

Convenção dos Lojistas:— Acha-se em circulação o número de outubro da revista Vendas & Varêjo (VV) contendo o noticiário completo da I Convenção do Comércio Lojista, recentemente levada a efeito, incluindo os debates e as teses apresentados.

Incremento de negócios:— O sr. Pedro Mourão, que durante muitos anos se dedicou à Publicidade, Promoção de Vendas e outros aspectos de Marketing» e que, faz pouco, lançou com grande êxito o programa «Falando de Negócios», na Rádio Copacabana, voltou por conta própria às suas atividades de incremento de negócios na qualidade de analista, consultor e planejador de campanhas de venda, desenvolvimento de negócios, ajustamento de produtos, etc. O sr. Mourão, que atende às firmas interessadas em seu escritório à rua Senador Dantas, 20, s|503, cria assim, entre nós, uma nova profissão, igual à que existe nos Estados Unidos de «consultor de negócios» ou de «Marketing».

Aperfeiçoamento:— A fim de tornar mais eficiente a sua equipe de vendedores da seção de lâmpadas, a General Elétric dará início, amanhã, a um curso de Palestras e Debates sôbre as modernas técnicas de venda. Para êsse fim foi contratado o sr. A.P. Carvalho, diretor do IPET, perito em vendas e promoção de vendas, e pioneiro do ensino dessas matérias entre nós, que vem de terminar com pleno êxito curso semelhante na fábrica Moinho de Ouro

Firma Britânica Procurará Salvar a Tôrre de Pisa

O Comitê Italiano encarregado da supervisão do grau de inclinação da Tôrre de Pisa consultou uma firma londrina especializada em engenharia de estrutura, a qual já apresentou sugestões a respeito.

Trata-se da «Pynford Ltd.» cujo presidente, declarou que em breve sua firma submeterá à aprovação do citado Comitê o projeto para salvar a famosa Tôrre.

«Do ponto-de-vista turístico e econômico — declarou êle — a Tôrre significa muito para os italianos, que se encontram muito preocupados. Instalaram dentro da Tôrre um pêndulo especial, e duas vêzes por dia fazem medições. Já há anos se vêm traçando gráficos indicadores do movimento da Tôrre. A Tôrre já se deslocou 4,10 metros da vertical. Pesa 17 mil toneladas. Cada ano se inclina 9 décimos de milímetros, medindo em seu ponto mais alto. Se, por casualidade, oscilasse um pouco mais — o que é possível — tudo poderia acontecer».

Todavia, a Tôrre está segura e assim continuará por mais 50 anos. Poderia auster-se mais dois séculos, mas foi construída de argila que, na parte inclinada, «já suporta um pêso muito grande».

Calcula-se que para sustentar a Tôrre é necessário endireitá-la dois ou três graus. A firma que dirige aperfeiçoou maquinaria para o renivelamento de edifícios prejudicados por fundações subterrâneas; essa maquinaria, de acôrdo com o plano traçado pelos engenheiros da «Pynford» depois de seu reconhecimento, seria utilizada em Pisa.

ESTUDANTES GOZAM AS FÉRIAS TRABALHANDO

Por PHILIP SIDEY

Jamais as escolas superiores da Grã-Bretanha produziram tantos cientistas, tantos médicos, tantos advogados, tantos economistas, como agora. Mas também nunca produziram ao mesmo tempo tantos operários, tantos trabalhadores rurais, tantos empregados hoteleiros e gente que pode enfrentar qualquer serviço.

Durante as longas férias de verão, nas universidades e escolas superiores da Grã-Bretanha, milhares de rapazes e môças fecham seus livros e começam a trabalhar nas plantações de maçãs, peras, cerejas, ameixas e rainhas-cláudias do interior da Grã-Bretanha.

Muitos estudantes, principalmente os oriundos de países da Commonwealth e de outras partes do mundo, vão de fazenda em fazenda, realizando virtualmente uma viagem de turismo pelo país inteiro. Em suas andanças, vão ter a tranqüilos vilarejos, sedes de diocese com suas belas catedrais, centros comerciais movimentados e aos campos que rodeiam as grandes zonas industriais. Nesses dias de lazer, podem os estudantes reunir-se a colegas de outros países ou permanecer sòzinhos para saírem a explorar os pontos mais interessantes ou pitorescos do país como um turista qualquer — com a vantagem, porém, de que êsse turismo é remunerado.

TRABALHO AGRÍCOLA

Alguns estudantes procuram emprêgo durante as férias porque acham que seus subsídios (a maioria dos estudantes no Reino Unido recebe subvenção do Govêrno) não lhes bastam para satisfazer os ambiciosos programas de férias. Outros querem saber como vive o resto do país, antes de que, concluídos os estudos, fiquem êles confinados à sua própria carreira. Os trabalhos do campo são muito populares, tanto quanto os exercícios ao ar livre com grande número de companheiros; mas não constituem a única atividade dentro da qual os estudantes dão sua «mãozinha» ao desenvolvimento do país e se facilitam a si próprios um turismo grátis pela Grã-Bretanha.

Muitos trabalham como garçons, empregados domésticos, vendedores de sorvete. O garçon pode ser amanhã um médico operador dos grandes hospitais de Londres, o criado pode terminar sua carreira pública como ministro de Estado e o sorveteiro será, quem sabe, dentro de dois anos, um fiscal do impôsto de renda.

As firmas que tratam da organização de banquetes, festas e serviço de «buffet» em geral atraem anualmente milhares de estudantes. O chefe de uma dessas grandes casas declarou que até hoje nenhum dos estudantes que passaram por suas cozinhas se mostrou demasiado soberbo ou embaraçado para empunhar uma vassoura quando necessário.

OS INDIVIDUALISTAS

Mas há também os individualistas, que são objeto de inveja de seus colegas. Enquanto muitos se voltam para as granjas, as casas comerciais ou as fábricas de conservas (estas um dos empregos favoritos), alguns desdenham coisas tão prosaicas. São os rapazes e as môças que se dirigem à Agência de Empregos nas Férias da União Nacional dos Estudantes e pedem talvez que lhes arranjem «alguma coisa um pouco diferente». E muitas vêzes o conseguem.

Seis estudantes, por exemplo, aproveitaram suas férias dêste ano nas praias fazendo propaganda de um novo creme para proteger a pele contra queimaduras de sol. Outros serviram de cicerones a turistas estrangeiros. Um estudante hesitou um pouco antes de aceitar a hospedagem nos melhores hotéis, mais ajuda de custo, além de 12 libras por semana, sòmente para mostrar a um casal as mais belas paisagens da Grã-Bretanha de dentro de um luxuoso automóvel.

Um grupo de estudantes foi organizado para fazer companhia a um grupo de môças norte-americanas numa grande «tournée» pela Europa. Em 1958, só a citada agência de empregos para estudantes colocou 1.245 rapazes e môças — dos quais 641 eram nigerianos — e espera-se que em 1959 a cifra seja ainda maior.

Ninguém pode saber ao certo o número de estudantes que durante as férias arranjam empregos temporários, visto que muitos dêles entram em firmas particulares e outros ocupam diversos lugares durante os meses de folga escolar.

Os empregadores não regateiam elogios à inteligente ajuda que obtêm com essa mão-de-obra adventícia e os sindicatos não criam dificuldades, porquanto os estudantes recebem «os salários normais do trabalho», não rebaixando assim o nível salarial da mão-de-obra permanente. E os trabalhadores, por sua vez, divertem-se com essa invasão anual de estudantes alegres e cheios de entusiasmo.

Quando voltam das férias para retornar os estudos, as conversas inevitàvelmente se prendem aos empregos que obtiveram nesse interregno escolar.

TUBARÕES E BETERRABAS

E que conversas! Um aluno de Trinity arpoou tubarões nas Hébridas; outro, de Nottingham, vendeu sorvete de chocolate; êsse sujeito alto de Emmanuel trabalhou como pedreiro; aquelas môças de Girton serviram como «garçonettes»; e o estudante de teologia manobrou uma escavadeira.

Outros ajudaram a construir estradas, colheram beterraba, pintaram bonecas de fábricas de brinquedos, serviram bebidas em bares, trabalharam nos parques de diversões, foram modelos em casas de modas, carregadores nas estações ferroviárias, alguns cuidaram mesmo de cobaias em laboratórios de hospital.

Ao retornarem, com a pele queimada e as mãos calejadas, para os tranqüilos trabalhos escolares, muitos não esquecerão nunca a experiência das férias. Se atingirem altas culminâncias na vida, poderão compreender melhor certos problemas e certas dificuldades com os quais tiveram de avir-se um dia. São pequeninas coisas que amanhã — quem sabe? — poderão ajudar um Primeiro-Ministro a governar melhor o seu país.

Pode o Varêjo Dispensar a Publicidade?

A. P. Carvalho
Diretor do IPET

OCUPAMO-NOS, domingo passado, da elevação do custo da Publicidade em face de um reparo feito por um dos participantes da I Convenção do Comércio Lojista, pessoa de larga prática e competência nos negócios de varejo. Fizemos ver, então, que a Publicidade teve seu custo elevado como tudo o mais, diante do impacto da inflação e que, se o rendimento dos anúncios não tem, em alguns casos, acompanhado paralelamente o aumento do seu custo, outros fatôres, que não o preço do espaço dos jornais ou do tempo das emissôras, devem ser levados em conta. E exemplificamos, mostrando a influência que nisso tem a maneira como são feitos os anúncios, o tipo das ofertas, a forma como o freguês é recebido nas lojas, o estado do tempo e outros fatôres, inclusive o mais importante de todos, que é a própria concorrência entre o comércio, a qual tem aumentada grandemente.

Completando os nossos comentários, queremos hoje focalizar outro aspecto dêsse problema — do problema da Promoção de Vendas, que é de vital importância para o comércio lojista, como de resto é para a indústria

Pode a Publicidade ser substituída, no todo ou em parte, por outros meios promocionais? Deve o comércio lojista procurar êsses meios, como sugeriu o citado participante da convenção?

Da experiência e da observação que temos do assunto, não nos arriscamos a uma resposta positiva. A publicidade, e muito em particular a publicidade nos jornais, não pode ser banida da promoção varejista. Isto por duas razões fundamentais, a saber: 1º) todos os demais sistemas e meios de promoção conhecidos, e usados por muitas lojas, têm sua influência restrita aos locais da venda. Exemplos: vitrinas, «displays», desfiles de modas, demonstrações, curso (de costura, cozinha, etc.) fachadas engalanadas, concursos e por aí a fora... Por outras palavras: tais recursos só atuam nas pessoas que passam ou entram na loja, ou, por casualidade, venham a saber disso por intermédio de um amigo. 2º) A massa consumidora de nossos dias, e em particular, as donas de casa, já se acostumaram a ver nos anúncios um precioso auxílio para a determinação de suas compras. Na verdade os anúncios de varêjo são hoje, para milhões de pessoas, verdadeiros guias de compras que as informam sôbre qualidade, vantagens, e preço da mercadoria, oportunidade da compra e condição de pagamento.

Vejamos o que diz a respeito um veterano publicitário norte-americano em recente artigo no «Advertising Age».

«O consumidor precisa da Publicidade no mundo complicado de hoje, mais do que em outro tempo algum da nossa história.

Hoje, como nunca, um fluxo constante de artigos novos ou aperfeiçoados inunda o mercado. O pessoal de balcão, na maior parte das vêzes, é incapaz de informar sôbre tais artigos. E freqüentemente é mesmo uma fonte de informações erradas.

Tal coisa, aliás, não é de estranhar dada a enorme variedade de produtos que as lojas têm em «stock», muitos dos quais constituindo inovações. Como conseqüência é difícil aos balconistas apontar ao consumidor quais os produtos que melhor preenchem suas necessidades e resolvem seus problemas. «E acrescenta: «creio firmemente que a Publicidade **informativa**, que de fato o **ajuda**, é benvinda pelo consumidor».

Junte-se a isso tudo que, para vender em massa, é indispensável a comunicação em massa, ou seja, levar a mensagem de vendas ao conhecimento das grandes massas consumidoras. Ora, a fachada enfeitada, as vitrinas, e os demais meios de promoção no local da venda, são incapazes de alcançar as massas, por melhor que seja o ponto em que a loja se situe. Portanto só os veículos de massa como a Imprensa, o Rádio, a TV e a Publicidade na via pública (cartazes e painéis) podem arcar com a responsabilidade de difundir a mensagem promocional além, muito além, dos limites da loja.

Eis por que, mesmo usando paralelamente outros meios de promoção, o comércio de varêjo não pode dispensar a Publicidade, mòrmente os anúncios nos jornais, pela sua circulação local, pelo seu caráter informativo, pela facilidade que permitem de comparar ofertas e de ser guardados até o momento da compra, sem esquecermos de que, quem lê jornais tem, via de regra, capacidade aquisitiva. Aliás, na distribuição das suas verbas publicitárias a maioria das lojas reserva a maior parte para os jornais, como é sabido.

Repetimos: o que mais importa nesta época de concorrência acêsa é selecionar criteriosamente os veículos publicitários, é tornar os anúncios mais eficientes, as ofertas mais oportunas e condizentes com as necessidades do público, e tornar o pessoal de balcão mais atento, mais conhecedor da mercadoria e mais hábil em lidar com a clientela.

Isto, bem entendido, sem desprêzo pelo aprimoramento dos demais meios promocionais.

CALENDÁRIO DA ECONOMIA

	Dia 19 – 2.ª feira – OUTUBRO	Dia 20 – 3.ª feira – OUTUBRO	Dia 21 – 4.ª feira – OUTUBRO	Dia 22 – 5.ª feira – OUTUBRO	Dias 23 e 24 – 6.ª e Sábado
ART. SENHORAS	**CABIDE PARA 6 SAIAS** Dobrável. Prático e econômico. Preço da Praça: 90, Como Artigo do Dia: **59,**	**SAIA ESTAMPADA** Com prégas soltas em lindos padrões. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: **185,**	**BLUSA ESTAMPADA** Modêlo chemisier. Preço da Praça: 180, Como Artigo do Dia: **115,**	**BOUQUET DE 6 ROSAS** Em nylon-plástico perfumado. Preço da Praça: 300, Como Artigo do Dia: **178,**	**BÔLSA PORTA PINTURA** Em plástico reforçado. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **68,**
PERFUMARIA	**ÁGUA DE COLÔNIA "ORQUÍDEA"** Perfume suave e persistente. Preço da Praça: 90, Como Artigo do Dia: **59,**	**TERMÔMETRO CLÍNICO PRISMÁTICO** Com estôjo cromado, Importado. Preço da Praça: 90, Como Artigo do Dia: **59,**	**TALCO "MUSSUMÉ"** Em caixa quadrada. Perfume duradouro. Preço da Praça: 40, Como Artigo do Dia: **25,**	**CONJUNTO "CIGANA"** Colônia, talco e sabonete. Preço da Praça: 90, Como Artigo do Dia: **55,**	**TRIO MARAVILHOSO "REGINA"** Talco, colônia e sabonete. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **79,**
UTILIDADES	**FERRO ELÉTRICO CROMADO** Com fio completo. Preço da Praça: 450, Como Artigo do Dia: **298,**	**RÔDO METÁLICO COLORIDO** Com borracha reforçada e cabo de madeira. Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **49,**	**PORTA VASO TRIPÉ** Em ferro batido Na côr prêta. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **89,**	**VENTILADOR DE LUXO "PONTET"** Oscilante. Hélice com 3 pás. Preço da Praça: 2.000, Como Artigo do Dia: **1.390,**	**FAQUEIRO** Com 48 peças. Em aço inoxidável Preço da Praça: 2.200, Como Artigo do Dia: **1.870,**
ART. HOMENS	**CALÇA "LAMBRETÁ"** Em brim. C/ 8 costuras. Na côr prêta. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: **198,**	**CAMISA SPORT** Em albene super. Meia manga. Preço da Praça: 280, Como Artigo do Dia: **175,**	**CUECA DE LUXO "TUPAN"** Em popeline extra Fundo chato, Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **75,**	**CAMISETA TIPO REGATA** Em fio de escócia. Tamanhos sortidos. Preço da Praça: 45, Como Artigo do Dia: **35,**	**GUARDA-CHUVA** Com armação de ferro. Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: **275,**
PAPELARIA	**JÔGO DE CANETA E LAPISEIRA ESFEROGRÁFICA** Preço da Praça: 100, Como Artigo do Dia: **55,**	**TESOURA DE COSTURA** Em aço forjado. Preço da Praça: 170, Como Artigo do Dia: **95,**	**CRUCIFIXO ESPELHADO E PINTADO** Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: **129,**	**MALETA DE VIAGEM** Em nylon plástico impermeável. Preço da Praça: 300, Como Artigo do Dia: **198,**	**COFRE DE AÇO** Com chave e segrêdo. Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: **229,**
FERRAGENS	**AMASSADOR DE BATATAS** Muito útil para o seu lar. Preço da Praça: 130, Como Artigo do Dia: **89,**	**JÔGO DE CHAVES DE FENDA** C/ 4 lâminas e 1 martelo em aço marca "rubicon". Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: **125,**	**ALICATE UNIVERSAL COM CÓRTE** 7 polegadas Preço da Praça: 190, Como Artigo do Dia: **139,**	**CADEADO DE AÇO INOXIDÁVEL** Com duas chaves. Preço da Praça: 65, Como Artigo do Dia: **39,**	**TOMADA DE BORRACHA PARA FERRO ELÉTRICO** Com 2 metros de comprimento. Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: **95,**
LOUÇAS / CRISTAIS	**JÔGO DE SALADEIRA** 7 Peças em lindo lapidado. Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: **99,**	**JÔGO DE REFRESCO** Com 6 copos e 1 jarra. Preço da Praça: 220, Como Artigo do Dia: **185,**	**APARÊLHO DE CHÁ "PRINCIPE"** Com 9 peças em meia porcelana. Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: **245,**	**JÔGO DE WHISKY** 1 balde p/gêlo e 6 copos. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: **198,**	**APARÊLHO DE JANTAR DE LUXO** Com 42 peças. Preço da Praça: 1.400, Como Artigo do Dia: **950,**
CRIANÇAS	**CAMISA OLIMPICA TRICOT** Em côres sortidas. Tamanhos: 2 a 10 anos. Preço da Praça: 45, Como Artigo do Dia: **25,**	**CALCINHA P/ CRIANÇAS** C/ "pois" e babados. De 2 à 6 anos. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **68,**	**BANHO DE SOL P/ MENINAS** Modêlo Sandra. Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: **89,**	**BLUSÃO DE COURO** Forrado. Com fêcho-éclair. Preço da Praça: 1.400, Como Artigo do Dia: **795,**	**CARRINHO PARA BEBÊ** Armação de aço. Modêlo de luxo. Dobrável. Preço da Praça: 1.100, Como Artigo do Dia: **698,**
TECIDOS	**LINTEX ATÉA** Em lindos estampados Preço da Praça: 70, Como Artigo do Dia: **49,** o metro	**CAMBRAIA ESTAMPADA "LUZIA"** Padrões firmes Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **55,** o metro	**CAMBRAIA "SPORT"** Em padrões modernos, Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **55,** o metro	**FUSTÃO MOEMA** Em lindos estampados, Côres firmes. Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **55,** o metro	**FUSTÃO LISTRADO "MORANGO"** Em côres firmes. Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **55,** o metro
LINGERIE	**BOLSA SPORT** Em couro sintético. Enfeite de tartaruga. Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: **159,**	**MANTILHA TIPO FRANCÊSA** Em nylon flocado. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **58,**	**PIJAMA "PIEVE"** Em lindos estampados. Calça comprida. Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: **235,**	**ANÁGUA DE JERSEY** C/ barra de nylon furadinho. Tams.: 40 à 48. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: **89,**	**CALÇAS DE JERSEY SORTIDAS** Várias côres e tamanhos. Preço da Praça: 50, Como Artigo do Dia: **34,**
ALUMINIO	**FERVEDOR DE LEITE** Capacidade para 2 litros. Preço da Praça: 110, Como Artigo do Dia: **89,**	**JÔGO DE 2 FÔRMAS PARA BÔLO** Com tubo. Preço da Praça: 160, Como Artigo do Dia: **98,**	**JÔGO DE 3 BACIAS** Em alumínio resistente. Preço da Praça: 190, Como Artigo do Dia: **139,**	**CALDEIRAO BOJUDO** Com alça e tampa. Preço da Praça: 180, Como Artigo do Dia: **98,**	**JÔGO DE 2 ASSADEIRAS** Em alumínio. Preço da Praça: 170, Como Artigo do Dia: **125,**
CAMA/MESA	**BALDE DE ALUMÍNIO** Capacidade: 9 litros. Preço da Praça: 190, Como Artigo do Dia: **139,**	**GUARNIÇÃO DE MESA** Padrão xadrez. Tamanho 1,20 x 1,20 Preço da Praça: 180, Como Artigo do Dia: **125,**	**CAPA PARA LIQUIDIFICADOR** Em plástico estampado. Com casinhas. Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **65,**	**JÔGO DE 4 DESCANSOS P/ PRATOS** Em madeira. Preço da Praça: 80, Como Artigo do Dia: **49,**	**COLCHA JAPONESA** Listrada, c/franja. P/ casal. Tam. 1,80 x 2,20. Preço da Praça: 460, Como Artigo do Dia: **299,**

LOJAS do ARTIGO do DIA

AS MAIORES no combate à carestia

AV. ESQ. S. JOSÉ

AV. MARECHAL FLORIANO, 174 (rua Larga)

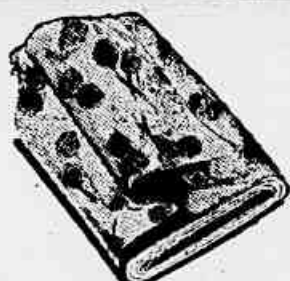
ROUPA DA SEMANA

Roupa Bem Feita

Em cambraia mescla. Modêlo italiano com 3 botões. Córte anatômico, ligeiramente cintado. Todos os tamanhos com 3 comprimentos. Nas côres: cinza, marinho e grafite.

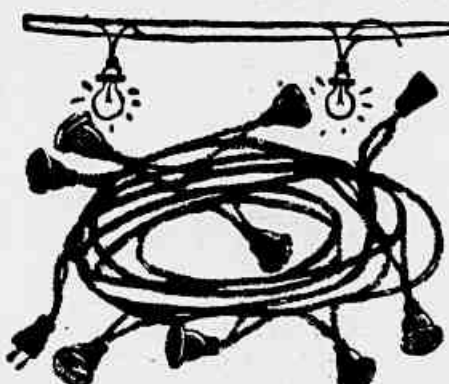
Preço da Praça: 2.300,

Sòmente esta semana: **1.250,**

ARTIGOS DA SEMANA

Fustão "Marina"

Em modernos padrões estampados, Côres firmes e garantidas.

Preço da Praça: 80,

Sòmente esta semana: **55,** o metro

Conjunto de iluminação

Com 5 metros de fio duplo. 9 supórtes para lâmpadas, e encaches para refletores.

Preço da Praça: 750,

Sòmente esta semana: **498,**

GRANDE VENDA DE BRINQUEDOS NAS LOJAS DO ARTIGO DO DIA!

PRODUÇÃO RURAL

Pontos de Vista

Desaconselhada Pelos Negociantes da Alemanha a Criação do Entreposto de Café Em Hamburgo

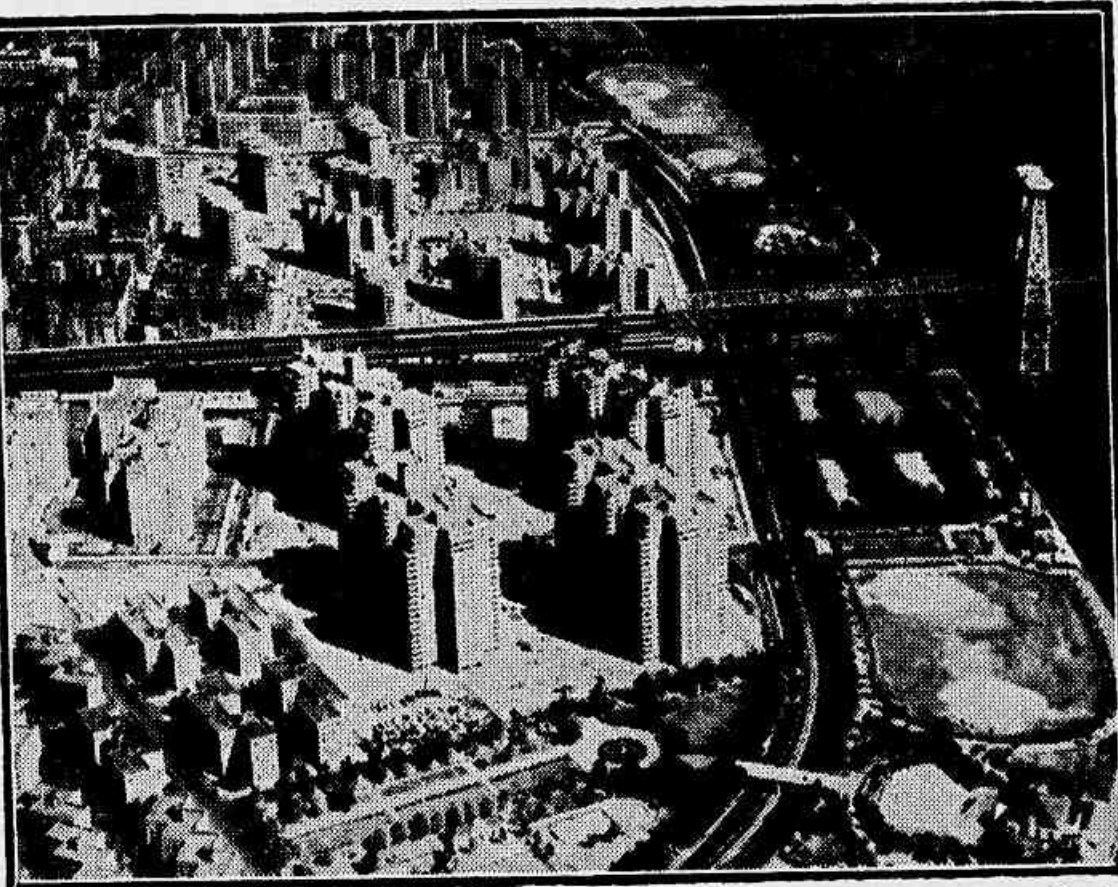
A CRIAÇÃO do Entreposto do Café em Trieste, na Itália, teve por finalidade reconquistar para o Brasil o mercado italiano, ocupado em cêrca de 70% pelo café Robusta de procedência não-brasileira. Alimentava-se, também a esperança de que pudesse servir de cabeça de ponte para a conquista de mercados atrás da Cortina de Ferro, o que constituía motivo bastante ponderável a favor daquela criação, combatida tenazmente pelo chefe do Escritório Comercial do Brasil em Roma.

AGORA chega-nos a informação de que as facilidades oferecidas pelo Entreposto de Trieste estão sendo desvirtuadas, isto é, negociantes italianos adquirem o produto brasileiro a preço mais baixo e misturam-no ao Robusta, que é assim enviado a preços irrisórios a mercados da Europa Ocidental, em franca e desleal concorrência ao Santos, que é remetido do Brasil.

A INFORMAÇÃO que tivemos (o sr. Renato da Costa Lima também a teve) esclarece que no sul da Alemanha há ofertas de café Santos a preços de DM-6 a DM-8 por saca de 50 quilos, o que constitui grave infração, porquanto aquêles preços são mais baixos do que os preços do verdadeiro produto brasileiro embarcado para Hamburgo. A manipulação facilitada pelo Entreposto de Trieste permitiu a instalação dêsse concorrente subterrâneo, que está ganhando dinheiro a custa de nossa boa fé, coisa que não deve existir em se tratando de negócio.

O INSTITUTO Brasileiro do Café estava propenso a fundar outro entreposto na Europa, justamente em Hamburgo, mas, ao que parece, diante do precedente verificado em Trieste, desistiu da idéia, mesmo por que o problema, ali, não é semelhante ao que existia na Itália. Na Alemanha, o Brasil perdeu mercado para países da América Central e êstes têm cota garantida pelo último acôrdo assinado pelo Brasil, não sendo lícito, portanto, tentar deslocá-los de área onde possuem base de bons negócios, sem a infringência de princípios que costumamos cultivar.

O GRUPO de Cooperação de Comércio Alemão do Café, que reúne quatro associações que negociam com a rubiácea, com sede em Hamburgo, comunicou ao IBC as razões pelas quais não aconselha a instalação do entreposto de Hamburgo, a não ser que se obtenha na Alemanha expansão das vendas de cafés brasileiros, o que não é crível, na atualidade; que os cafés fornecidos sejam de boa qualidade; que os preços estejam numa relação adequada para com os preços dos «milds»; que se dê segurança contra as conseqüências desfavoráveis de alterações repentinas de câmbios ou dos preços de registro semelhante à que deu a SUMOC em 1955.

OS ALEMÃES, dando essa demonstração de lealdade, não querem repetir o êrro de Trieste, que está servindo para o enriquecimento fácil de alguns poucos em desproveito de milhões.

Vista aérea de um conjunto residencial cooperativo na cidade de Nova York. Êste conjunto, patrocinado pelo Sindicato de Trabalhadores na Indústria de Vestuário Feminino, abriga 1.600 famílias em modernos e confortáveis apartamentos.

Influência Das Cooperativas na Economia Norte-Americana

Embora, como bem o demonstra o exemplo da família Nélson, o movimento cooperativo tenha tido seu maior impulso na zona rural, não se limitou absolutamente ao campo. As cooperativas — especialmente as do consumidor — também floresceram nas cidades norte-americanas. Os sindicatos de crédito são um exemplo típico das cooperativas urbanas. Organizadas e controladas pelos seus próprios membros êsses sindicatos permitem aos seus associados o financiamento da compra de automóveis, utensílios domésticos e outros artigos, assim como atender à necessidades prementes. Iniciados em 1960, os sindicatos de crédito dos Estados Unidos somam atualmente 16.000, e são inteiramente dirigidos por comissões eleitas entre seus associados. Seus bens ultrapassam a casa dos 3 bilhões de dólares e suas operações de crédito atingem um volume anual de 2 bilhões.

BEN PEARSE
(Último de uma série de quatro artigos especiais para o «Diário de Notícias»)

Outro exemplo importante de cooperativa, especialmente nos últimos dez anos, é no setor da indústria imobiliária. Em 1920, para enfrentar a falta geral de moradias, o Congresso ampliou o programa federal de construções, nêle incluindo projetos cooperativos. De acôrdo com essa emenda, os sindicatos e outras organizações profissionais podem constituir uma associação cooperativa imobiliária. Uma vez aprovados os planos para a construção de casas ou apartamentos, firmas comerciais hipotecárias adiantam a quantia para financiar o projeto, com garantias do govêrno federal.

Por exemplo, um grupo constituído de 70 professôres de escolas pública de Omaha, Nebrasca, formou uma associação cooperativa e construiu um edifício de 800.000 dólares. Cada apartamento consta de um living, um ou dois quartos, banheiro, e cozinha inteiramente eletrificada. O custo de cada apartamento variou de 7.300 a 15.000 dólares, dependendo do tamanho. Cada associado pagou de 5 a 10 por cento de entrada e está pagando o restante num período de 20 anos, em modestas prestações mensais, comparáveis a qualquer aluguel.

O maior dos projetos cooperativos dêsse tipo foi lançado na cidade de Nova York, para abrigar 1.800 famílias, ao custo total de 16 milhões de dólares. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário Feminino patrocinou projeto semelhante para seus associados, para abrigar 1.600 famílias. Êste projeto tem seu próprio «shopping center», garagem e usina elétrica.

Mais de 50.000 casas e apartamentos já foram assim construídos, ao custo de cêrca de 6 bilhões de dólares.

Outra forma de cooperativa é usada por pequenos comerciantes, que criam associações cooperativas de atacados para assegurar melhores preços pra êles próprios e para seus clientes, através da compra em massa. Há mais de 500 dessas associações nos Estados Unidos, entre as quais figuram 80.000 farmácias, 100.000 mercearias, e milhares de outros tipos de varejistas.

Também existem cooperativas em muitos outros setores, tais como casas de saúde, hospitais, companhias de seguro, livrarias, jardins de infância, e «shopping centers».

A cooperativa nos Estados Unidos, como idéia e como movimento, representou uma variante da idéia capitalista e da iniciativa privada, uma nova modalidade de organização para consumidores e produtores. Para as necessidades especiais de certos grupos, dos agricultores em particular, as cooperativas mostraram ser realmente eficazes.

Qual é o futuro das cooperativas nos Estados Unidos? Joseph G. Knapp, Administrador do Serviço de Cooperativa Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz o seguinte:

«Lembro-me de que esta pergunta me foi feita há cêrca de duas décadas, com relação às cooperativas agrícolas. Naquela ocasião fui otimista e calculei que elas duplicariam em volume e negócios. O resultado foi superior a isso, e o número de associados também cresceu em proporção.

«Com êsses resultados das cooperativas agrícolas e com as poderosas cooperativas que operam atualmente, pode-se antecipar um crescimento contínuo».

E' muito pouco provável, é claro, que a cooperativa se torne o sistema dominante da organização econômica nos Estados Unidos.

Na maioria dos casos, a livre concorrência entre emprêsas privadas ainda está para ser ultrapassada no que diz respeito a eficiência, produtividade e pronta receptividade às necessidades do consumidor. Mas o movimento cooperativo continuará, sem dúvida, forte e vigoroso — como prova permanente de que a economia dos Estados Unidos aprova não só a concorrência entre emprêsas comerciais mas também a livre concorrência das idéias econômicas. O único teste para essas idéias é saber se elas podem ou não sobreviver a tal concorrência.

Técnicos Brasileiros Estudam Melhor Utilização do Mamoeiro

ESTUDOS sôbre o melhoramento do mamoeiro e o comportamento de suas variedades originais de diversas regiões do país vêm sendo efetuados por técnicos do Ministério da Agricultura no Instituto de Pesquisas Agronômicas da Universidade Rural do quilômetro 47, na Escola de Agricultura «Luís de Queirós», de Piracicaba, e no Instituto Agronômico de Belo Horizonte. Apesar de fruto dos mais saborosos e de maior difusão cultural no Brasil, o mamoeiro tem sido até agora omitido das nossas estatísticas oficiais, ignorando-se, portanto, a sua quantidade de produção, área cultivada, rendimento médio, etc. Mais injustificável se torna tal omissão em virtude da importância econômica dessa planta, cujo suco leitoso contém papaína, substância largamente empregada em terapêutica e em várias indústrias químico-farmacêuticas.

Participando do interêsse que ora se observa entre técnicos do Ministério por êsse produto, o agrônomo Ariosto Peixoto lançou há pouco um estudo, editado pelo SIA, no qual expõe os mais modernos métodos de cultura do mamoeiro, com instruções para preparo do solo, escolha de variedades e sementes, preparo de mudas, seleção, adubação, irrigação, além de preconizar medidas, já adotadas em outros países, de combate às pragas e doenças.

Observa êsse agrônomo que maior seria a importância do mamoeiro entre nós, se dêle fôsse extraída a papaína, de preços cada vez mais compensadores, em vista do seu emprêgo terapêutico.

Maior Plantio de Milho Híbrido nas Terras do Rio Grande do Sul

EMBORA ocupe cêrca de 34% da aérea agricultável do Rio Grande do Sul, o milho não fornece ainda o rendimento que seria lícito esperar da produção gaúcha. Em vista disso, a Inspetoria Regional de Fomento Agrícola no Estado está se aparelhando para imprimir substancial impulso, sobretudo quanto ao milho híbrido, cujos rendimentos são de 25 a 30% maiores que os das variedades autóctones. Consideram os técnicos da Inspetoria indispensável promover a mecanização dessa importante cultura e incrementar a sua adubação.

O chefe da referida repartição, agrônomo Moacir Meméria, declarou que espera, em breve, possa o Estado ter bom produção de linhagens de milho híbrido próprias às suas condições de clima e solo. Frisou, entretanto, que o problema de mecanização é mais difícil, porque ainda não se construíram no país colhetadoras mecânicas de milho. Acrescentou que, a respeito da necessidade do emprêgo de adubos, os agricultores gaúchos estão perfeitamente a par de seus benefícios. Concluiu dizendo que o Rio Grande pode e deve aumentar a sua produção de milho, não só indispensável, como alimento à criação de suínos e de outros animais, como para a industrialização e o comércio exportador.

Função Educacional de Base nos Clubes Agrícolas do Brasil

SÔBRE os estudos que a SIA vem realizando, para dar nova estrutura à campanha dos clubes agrícolas no País, de acôrdo com as recomendações do titular da pasta, o deputado federal Aderbal Jurema assim se manifestou:

— Os clubes agrícolas desempenham na escola brasileira rural uma função fixadora. Sòmente através das atividades agrícolas na escola primária poderemos criar uma atmosfera de compreensão, entre o educando e a terra em que êle vive. Não se compreende que num país onde a escola primária é tão importante, se faça ensino no interior sem motivação ecológica.

Após afirmar que o programa dos clubes agrícolas deveria ser considerado de interêsse nacional, mormente quando tanto se fala em reforma agrária, o parlamentar assinalou:

— O Clube Agrícola é o instrumento de preparação e orientação das novíssimas gerações brasileiras para uma futura reforma da estrutura agrária do País. Sem êsse fator educativo, qualquer tentativa de reforma agrária se transformará em demagogia eleitoral.

CAMINHO CERTO

Interrogado sôbre como criar um sistema capaz de levar avante, com êxito, uma campanha de âmbito nacional, o sr. Aderbal Jurema respondeu:

— O SIA está no caminho certo quando procura estabelecer contato com os serviços educacionais e rurais ligados ao Ministério da Educação e aos Estados. A meu ver, a função do SIA é da maior importância, pois, como supervisor e incentivador dos clubes agrícolas, êle será o traço-de união entre as escolas e os órgãos especializados dos podêres públicos. Não sei por que a União ainda não adotou o Serviço de Informação Agrícola de recursos suficientes para que possa manter delegacias de suas atividades em cada unidade da Federação. Hoje, que se fala tanto em descentralização dos serviços públicos federais, o SIA, com longa experiência em divulgação e educação rural precisa de recursos e facilidades de ação para atuar diretamente nos Estados e nos Territórios, a exemplo do que já vem fazendo a Campanha Nacional de Merenda Escolar, que conseguiu amplo recursos para custear delegacias em todo o País.

COMO EXECUTAR

Em seguida, o deputado pernambucano fixou pontos que, a seu ver, devem ser coordenados como capazes de facilitar uma assistência técnica permanente junto às escolas: 1) através de convênios com os organismos estaduais de educação, nos quais ficassem previstos cursos de treinamento das professôras-orientadoras dos clubes agrícolas e a possibilidade de uma remuneração como incentivo a essas atividades extra-escolares; 2) que os técnicos dos serviços federais, estaduais e de organizações agrícolas subvencionadas contribuissem com a sua colaboração especializada, através de assistência freqüênte às escolas e aos sócios dos clubes agrícolas.

— Como ex-diretor do SIA — lembrou o sr. Aderbal Jurema — tive bem presentes os problemas dos clubes agrícolas quando fiz, na qualidade de secretário de Educação de Pernambuco, a reforma do Curso de Regentes do Ensino Primário no Estado, colocando o ensino de práticas agrícolas em tôdas as cinco séries do referido Curso. Sòmente assim a professôra do interior sai preparada para exercer a sua função de educadora e não apenas de transmissora de conhecimentos primários. Educação no sentido sociológico de fixar a criança à sua região, através da motivação rural na transmissão dos ensinamentos de nível básico.

COISAS E FATOS

Da Vida Rural Brasileira

JÚLIO MARIA

O DEPARTAMENTO de Estado norte-americano publicou em Washington uma declaração oficial, rebatendo as notícias que davam o govêrno como interessado nas pesquisas tendentes à obtenção do chamado **café sintético**, o que constituiria, no dizer precipitado de um ministro brasileiro, verdadeira declaração de guerra ao produto nacional. O porta-voz do D. E. reconheceu que as pesquisas científicas não-militares (não oficiais) constituiam impacto potencial sôbre os problemas da política externa dos Estados Unidos, pondo em cheque as relações com as 14 nações latino-americanas produtoras da apreciada rubiácea. Garantiu, porém, que o govêrno de Washington não empreendia qualquer movimento com vistas àquele objetivo.

—:●:—

O que estava acontecendo — explicou o porta-voz do D. E. — era o seguinte: A Intendência do Exército norte-americano e o Centro de Engenharia do Exército estão acompanhando «com interêsse» as pesquisas em tôrno dos elementos componentes do aroma do café, há muito realizadas no laboratório do Instituto Stanford, que trabalha para a Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, com objetivo não muito claros. Não se sabe se os senadores americanos querem adotar alguma providência acauteladora da economia nacional, ou se determinaram a investigação apenas com intuitos especulativos, sem maiores repercussões o que parece acertado e menos intranqüilizador.

—:●:—

A Intendência do Exército norte-americano (vai aí uma contradição) não só acompanha aquelas pesquisas do Instituto Stanford, mas realiza as suas próprias, «não com o objetivo de criar um substitutivo para o café», pois não precisa de tal recurso, mas por simples curiosidade meramente científica, pois há quantidade suficiente de café natural para a satisfação das necessidades militares. A Intendência, o Centro de Engenharia do Exército e a Comissão de Relações Exteriores do Senado estão unidos, portanto, na tarefa inglória de lançar perturbação no ânimo dos produtores latino-americanos de café, numa autêntica guerra fria, tal qual a outra que os srs. Nikita Khruschev e Eisenhower se esforçam por tornar menos existente.

—:●:—

As pesquisas do Instituto Stanford, se forem levadas avante, poderão conduzir à possibilidade da criação da idéia de uma rubiácea sintética. Se as Repúblicas interessadas não protestarem, teremos muito em breve com o café o que aconteceu com a borracha, em sentido diferente, mas com o mesmo caráter de competição desleal, injustificável e supinamente antipática.

—:●:—

O ensino agrícola e veterinário no Brasil sempre pertenceu ao Ministério da Agricultura, que o superintende através de serviço apropriado. Há quem não goste disso, argumentando que ensino deve pertencer ao Ministério da Educação e Cultura, argumento falho, tendo em vista que o ensino militar não pertence ou é ao menos fiscalizado pelo Ministério da Educação. Agora, ao que soubemos, o ensino agrícola e veterinário vai passar para os domínios do sr. Clóvis Salgado, com o que se porá fim a velha ambição ou a velha vaidade, e se disvirtua a finalidade da formação dos que estudam agronomia e veterinária no Brasil, duas profissões que ainda não encontraram melhores campos de atuação em nosso país.

—:●:—

As exportações do produtos agrícolas brasileiros para os Estados Unidos estão caindo assustadoramente. Em 1958, os americanos importaram do Brasil .... 445.892.644 dólares em café, cacau e chá, contra ...... 562.125.000 dólares em 1957, havendo, portanto, o declínio de 116.232.644 dólares desfavorável ao nosso país, um pouco mais de vinte por cento. As importações americanas dos demais produtos brasileiros registraram a diminuição de 17.389.389 dólares. A baixa dos preços do café é o responsável por essa situação que veio a furo, agora, com a publicação feita em Washington pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Os minérios registraram a baixa de 33%. E há quem acredite que minério pesa na balança...

—:●:—

Nosso amigo Aquilino de Freitas convidou-nos para tomar parte no II Festival da Banana, a realizar-se em Santos nos dias 22, 23 e 24 do corrente, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal daquela cidade, que tem muito do Rio de Janeiro. Todos os elementos ligados ao plantio e comércio da deliciosa musácea estarão presentes, bem como os representantes do Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura, Itamarati, Cacex, Sumoc, Banco do Brasil e imprensa falada e escrita. Será um acontecimento econômico e social de grande repercussão e ótima finalidade. Haverá o Congresso dos Bananicultores, a eleição da rainha do festival, a exposição de produtos e o desfile em carros alegóricos. Será uma bela festa.

—:●:—

O trigo brasileiro parece que tem caninga. Não há jeito de se aprumar. Quando tudo vai indo bem, surge algo que faz a desgraça dos triticultores sulistas. Já houve a geada, já houve a infestação de ferrugem e agora é a praga das lagartas que está causando apreensões entre aquêles que acreditam ainda na possibilidade da existência de trigo brasileiro. Até parece que americanos e argentinos estão fazendo macumba para que não tenhamos trigo no Brasil. Barbadinhos com êle.

—:●:—

Prossegue sem solução adequada o drama das donas de casa que não têm onde comprar carne para dar de comida aos seus familiares. A COFAP, com todos os generais que lá existem, falhou, lamentàvelmente. O problema, já se vê, não é de espada ou canhão, mas de lei econômica, fatal, inexorável, que não pode ser afastada pela vontade de homens inexperientes, que nada entendem de economia rural. Daqui concitamos o sr. JK a nomear um economista para substituir o marechal Lott...

—:●:—

O sr. Aderbal Jurema, deputado federal por Pernambuco e atual líder da maioria, já foi diretor do SIA e por isso conhece bem os problemas ligados àquele serviço, o qual, entre outras coisas boas, incentiva há muito a existência dos clubes agrícolas no Brasil. Falando à imprensa, o sr. Jurema manifestou a opinião de que a União devia dotar o SIA de maiores verbas, a fim de atender melhor à sua altruística finalidade. Por que, então, sr. Jurema, não meter mãos à obra?

OUTROS FATOS

ENCONTRA-SE enfêrmo há dias o ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti. *** D'Almeida Guerra Filho voltou bem impressionado com o sucesso do Centro Sul-Americano de Extensão Agrícola, realizado em Belo Horizonte. *** **Tudo indica que a festa no Galeão, no dia 21, será um sucesso para a administração do capitão Nélson de Freitas Albuquerque, operoso administrador da granja ali situada.** *** Eugênio D'Alessandro escreveu-nos longa carta sôbre a situação alarmante do reflorestamento nacional. *** **O dr. A. D. Ferreira Lima, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, convidou-nos para tomar parte na VI Reunião de Fotossanitaristas do Brasil, a instalar-se no dia 26 do corrente, nesta capital.** *** O deputado José Menck, que pediu vista do projeto sôbre a reforma do Serviço Social Rural, prometeu-nos sensacional entrevista sôbre o caso. *** «News Chronicle», **de Londres, informa que pela primeira vez uma vaca deu duas crias por meio de inseminação artificial.** *** Está aumentando de dia para dia o consumo interno do café solúvel nos Estados Unidos. *** **A SUMOC autorizou a exportação de mil dormentes da Amazônia para o Estado de Israel, a título experimental.** *** Está caindo a produção «per capita» de arroz em São Paulo. *** **Continua a entrar alho espanhol no mercado paulista.** *** A Argentina plantou ...... 4.670.000 hectares de trigo para a safra de 1959/60. *** **Deverá alcançar 60 mil toneladas a safra cacaueira na Costa do Marfim, na Africa, em 1959/60.** *** Para poder enfrentar o contrabando, a Associação Comercial do Ceará sugeriu ao govêrno federal a transferência da cêra de carnaúba para o mercado de taxa livre. *** **No próximo ano agrícola, a soja custará 600 cruzeiros o saco de 60 quilos, para os industriais de São Paulo.** *** E tudo pela criação do Estado da Guanabara.

Novas Condições Alimentares e Desenvolvimento Econômico

A CRISE de carne, que ora atravessamos, já estava prevista há muito tempo e faz parte normalmente do estágio de evolução econômica, que o país está enfrentando. Em todos os países do mundo, à medida que melhora o grau de desenvolvimento industrial e econômico, a carne de boi vai se tornando mais cara do que a de frangos, perus, peixe e porco, que são animais de ciclo muito mais curto do que o boi.

O povo terá que se adaptar às novas condições e reconhecer que ou deverá alterar seus hábitos alimentares, consumindo mais frangos do que a carne de boi, ou deverá se conformar em pagar mais caro pela carne de boi, de produção também mais dispendiosa.

O preço atual do frango, ainda alto, devido ao fato de o povo ainda encará-lo como carne de luxo, baixará fatalmente com o evoluir do desenvolvimento econômico, como aconteceu nos países mais adiantados do que o nosso, e então estará solucionado o problema de abastecimento de proteínas à população.

VANTAGENS DA INDÚSTRIA DE RAÇÕES BALANCEADAS

ESTAMOS verificando, nos últimos meses, uma tendência bem acentuada, por parte de alguns grandes avicultores, em fechar suas fábricas de ração e passar a comprar rações balanceadas das grandes organizações especializadas.

Êles não estão fazendo isto para perder dinheiro. E' evidente, também, que êles não passaram a comprar rações prontas sòmente porque elas são mais baratas, pois todos os bons avicultores sabem que ração se avalia por resultado e não por preço de quilo.

Acontece que os grandes produtores de ração estão acordando para o valor da técnica de nutrição, para a importância dos testes biológicos, e estão produzindo rações cada vez melhores. Sendo, como são, grandes organizações, êles compram em grande escala e oferecem, assim, a dupla vantagem de ração boa e mais econômica, o que nenhum avicultor particular, por maior que seja, conseguirá fazer.

NULA POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉNS E SILOS NO NORDESTE

O problema de estocagem dos produtos agrícolas é muito complexo no Nordeste. Nêstes últimos anos, surgiram diversos planos para a construção de uma rêde de silos e armazéns, financiados pelo Banco de Desenvolvimento Econômico, Banco do Brasil e o Ministério da Agricultura, para a construção da sociedade mista, destinada a essa exploração. O assunto tem sido longamente estudado em todos os ângulos e em todos os seus aspectos, sem que até agora tenha produzido os efeitos esperados.

Delmiro Maia
(Engenheiro-Agrônomo)
(Especial para o "Diário de Notícias")

O Ministério da Agricultura programou a construção de grandes silos de alvenaria de 15.000 a 30.000 toneladas, que serão providos de secadores, com câmaras de expurgo, empilhadeiras, distribuição nos portos diversos do Nordeste. Afigura-se êste plano muito exagerado, pois não corresponde à realidade de produção de gêneros alimentícios; se realizado, seria um completo fracasso pelos motivos que vamos expôr. A construção de grandes silos torna-se cara, requer mão de obra especializada, acrescida das empilhadeiras e câmaras de expurgo, que muito encarecem a iniciativa, ficando inpraticável econòmicamente. A variedade de produtos, atendendo a diversidades do regime agrícola dominante, entregue o plantio de cereais ao rendeiro, que mal produz para o seu consumo, e as deficiências da rêde de transporte, as longas distâncias, que terão de ser vencidas em caminhões, tudo isso são fatores que anulam a possibilidade econômica na construção de silos e armazéns.

Por outro lado, deve-se ter em consideração, ainda, a regulagem do sistema mecânico dos mercados. Uma rêde de silos e armazéns deve preferencialmente ser localizada nas zonas de grande produção, atendendo assim à lei da oferta e da procura. Êste problema é dos mais importantes, pois as constantes oscilações do mercado não eliminam a concorrência dos açambarcadores, tôda vez que a procura mostra indícios de oscilação. No Estado da Paraíba, a produção de cereais é deficiente, limitada ao pequeno agricultor, que planta em consociação com diversos culturas (milho, algodão, feijão, fava), sujeito assim a uma baixa produtividade, agravada pelo regime odioso da meiação.

Não temos uma agricultura intensiva, como no Rio Grande do Sul e São Paulo, que assegura produção abundante e barata de gêneros alimentícios. Os últimos dados estatísticos levantados, aqui, deram uma produção média muito baixa, de 450 quilos por hectare. Os dados seguintes evidenciam a pequena produção de cereais, fornecidos pelo Departamento Estadual de Estatística.

PRODUÇÃO DE CEREAIS NA PARAÍBA (SACAS)

ANOS	FEIJÃO	MILHO
1949	764.577	1.466.942
1950	734.397	1.474.090
1951	444.215	866.920
1952	645.220	1.350.090
1953	116.860	1.020.190
1954	761.900	1.948.780

A produção de milho no Brasil, no triênio de 1954 a 1956, deu a estimativa de 7.000.000 de toneladas, com o rendimento médio de 1.200 quilos por hectare e a percentagem per capita de 130 quilos.

Pelo expôsto, verifica-se que ainda é baixo o consumo de milho pela população, enquanto nos Estados Unidos esta representa 450 quilos no México 250 e na Argentina 300.

Fazendo-se um paralelo da produção de milho entre os maiores Estados produtores, verifica-se a pequena quantidade da Paraíba. O ideal para a Paraíba, e o Nordeste subdesenvolvido, a fim de evitar os inúmeros prejuízos causados pelos insetos aos cereais, seria a construção de silos de ferro galvanizado, pequenos, a serem vendidos pelas Cooperativas, a prestações módicas aos agricultores. O silo individual apresenta melhores vantagens do que o central, pois o fazendeiro evitaria despesas de transportes e dispunha de seu produto para revenda em qualquer época. São elevados os prejuízos causados pelas pragas e doenças, que infestam os cereais.

A propósito quero lembrar o resultado que obteve a rede de silos organizada pela Cagesp no Estado de São Paulo. Os açambarcadores, apoiando-se na boa vontade do govêrno, com empréstimo nos Bancos, adquiriram todo o estoque de feijão do comércio por preços baratos e depositaram nos silos e armazéns. Logo em seguida, veiu a corrida pela população, da falta do produto para o consumo. Como de sempre o inevitável: a alta astronômica do feijão. Um quilo do precioso cereal atingiu Cr$ 70,00.

Métodos Químicos Adequados no Combate a Ervas Daninhas

NO presente período, o Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, dentro das atribuições da sua seção de Botânica Agrícola, além dos trabalhos de rotina, vem promovendo uma série de estudos e pesquisas com referência às ervas daninhas e seu combate por métodos químicos mais econômicos.

Por outro lado, procurou estimular emprêsas particulares, produtores e outras entidades oficiais para, dentro de suas atribuições, promoverem o desenvolvimento dessa prática. A iniciativa culminou com a realização do 2º Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, há tempos, em Belo Horizonte, com a colaboração do Instituto Agronômico de Minas Gerais.

O êxito desta realização pode ser bem avaliado pela repercussão que teve entre os técnicos interessados no assunto e pelos anais do citado Seminário, que ora estão sendo distribuídos pela diretoria do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

Tremendo Prejuízo Causado À Economia Lanígera Gaúcha

— OS prejuízos causados pelas últimas enchentes no Rio Grande do Sul são muito mais avultados do que se possa pensar, pois alcançaram a casa dos 10 bilhões de cruzeiros.

Foi o que declarou o secretário de Agricultura gaúcho, sr. Alberto Hoffmann, num dos programas da Rádio Rural. Salientou que, no setor da ovinocultura, a perda foi de cêrca de 1 milhão de cabeças de ovelhas, mortas pelas enchentes ou pela verminose, sendo de 4 bilhões de cruzeiros os danos causados à economia lanígera. E acrescentou:

— O Ministério da Agricultura, desde o início, se preocupou com êsse problema, tanto que, após a inspeção feita, pessoalmente, pelo ministro Mário Meneghetti às regiões mais assoladas, mobilizou quase 30 milhões de cruzeiros para a aquisição de vermífugos, já tendo chegado a Pôrto Alegre, por via aérea, procedente dos Estados Unidos, 20 toneladas dêsses produtos, enquanto 200 outras estão sendo enviadas sucessivamente por via marítima.

NOVA FONTE DE RIQUEZA

— Com o ministro Mário Meneghetti organizamos um plano de trabalho para recuperação da lavoura e da pecuária, compreendendo despesas da ordem de 100 milhões de cruzeiros. Algumas reuniões já se efetuaram, nesta Capital, com a participação de técnicos federais e estaduais. Acreditamos que sejam necessários mais 50 milhões de cruzeiros para a compra de sementes e os demais trabalhos ligados ao fomento da produção vegetal. e animal.

Referindo-se a outros aspectos da economia rural, o sr. Alberto Hoffman informou que a produção de milho, nesta safra, bateu todos os récordes, atingindo cêrca de 30 milhões de sacas. Também a cultura do feijão soja apresenta desenvolvimento muito animador, já constituindo um dos fatôres de manutenção de mais de 400 mil proprietários rurais que formam a classe agrícola do Rio Grande do Sul, onde predomina o regime da pequena propriedade, variando de 5 a 100 hectares. A soja é plantada após a colheita do trigo, em sistema de rotação e ainda ajuda a adubação verde das terras. A colheita do corrente ano atingiu mais de 200 toneladas, das quais a metade já está sendo industrializada no próprio Estado. Outra grande riqueza sulina é o vinho, cuja qualidade melhora dia a dia, a ponto de ser exportado para a França, Alemanha, Argentina e até mesmo, recentemente, para os Estados Unidos da América.

Quanto à carne curada, disse que a suspensão das compras abruptamente, pelo govêrno Americano, causou grandes prejuízos à economia gaúcha, pois muitos estabelecimentos estavam com suas partidas prontas para embarque. O Ministério da Agricultura realiza grande esfôrço para reabrir a exportação dêsse produto.

Ministério da Agricultura Deixaria de Superintender o Ens. Agrícola

ACREDITA-SE que dentro de 3 meses esteja aprovado o projeto de lei referente às «Bases e diretrizes da educação nacional», que há tantos anos se encontra no Congresso. Êsse trabalho visa atualizar e unificar o ensino no Brasil. Daí o grande interêsse que o mesmo vem despertando em todos os setores das atividades nacionais, inclusive a agricultura.

José A. Vieira
(Especial para o "Diário de Notícias")

Segundo o projeto, ora na Câmara Federal, o Ministério da Agricultura perderia o ensino agrícola. Assim, sairiam de suas atribuições o ensino ministrado nas escolas de iniciação agrícola, agro-técnicas e nas de agronomia e veterinária. Não temos ainda uma opinião formada sôbre êste assunto. Porém, de qualquer forma, trata-se de matéria que merece exame urgente de quantos têm responsabilidade sôbre os problemas de desenvolvimento agrícola.

Em princípio, a unificação do ensino parece providência acertada. Mas, no caso do Brasil e diante da conjuntura econômica, que exige um esfôrço extraordinário em prol das atividades rurais, seria aconselhável a retirada do ensino agrícola do Ministério da Agricultura? Sabe-se que esta Secretaria de Estado vem lutando há anos para criar no País o sistema conjugado — ensino, pesquisa e extensão — como fundamental ao seu trabalho de estabelecer bases sólidas ao progresso da agricultura.

O Ministério da Agricultura ainda não possue um órgão de extensão e luta com grandes dificuldades para a pesquisa e já se cogita de lhe tirar o ensino, o que poderá trazer desarticulação completa em suas diretrizes básicas, de conseqüências imprevisíveis.

Há realmente queixas da pouca atenção dada ao ensino agrícola, mas isto ocorre com os demais órgãos do Ministério, todos impedidos de pagar melhores salários aos professores e aos técnicos, além de não oferecer melhores perspectivas de trabalho e de solução aos grandes problemas que lhe estão afetos.

Sabemos que, no próprio Ministério da Agricultura, existem técnicos contra e a favor do que estabelece o projeto de lei em fôco. Parece-nos que a mudança do ensino agrícola para outro ministério criará maiores problemas no País, ao invés de solucionar os do próprio ensino em seu conjunto e o agrícola especìficamente. O que seria mais lógico era fazer uma reforma do Ministério da Agricultura, com base principal no ensino agrícola, atualizando e ampliando os currículos das escolas, aparelhando-as melhor e dando ao profissional uma visão mais objetiva dos problemas que na prática terá que resolver em seu sentido técnico, econômico e social. Será mais fácil conjugar o ensino com a pesquisa e a extensão no Ministério da Agricultura do que conseguir êsse objetivo com o ensino situado noutro setor da administração pública, alheio, portanto, aos problemas do ministério e da agricultura em geral.

Café Sintético Pode Provocar Crise Econômica Muito Grave

Notícias de Bogotá dizem que o sr. Arturo Gomez Janarillo, gerente geral da Federação de Cafeicultores da Colômbia, manifesta a opinião de que a aparição do café sintético nos mercados mundiais poderia provocar uma crise econômica comparável à que afetou o mundo em 1929.

Numa entrevista concedida a uma cadeia de emissoras, Gomez Janarillo explicou que o café sintético arruinaria a todos os países produtores do grão, afetando as emprêsas marítimas que o transportam e acabaria com uma série de negócios que, como o dos torrefadores norte-americanos, dispendem grandes capitais.

O gerente da Federação — um organismo semi-governamental que dirige a política cafeeira do país — disse que a entidade conhece o relatório da Universidade norte-americana de Stanford, sôbre o estado das investigações para produzir café sintético, mas advertiu que o que não sabia era se essas investigações haviam sido patrocinadas pelo govêrno dos EE. UU. ou se, pelo contrário, haviam sido subvencionadas por uma companhia particular.

«Na primeira hipótese — disse Gomez Janarillo — teríamos que considerá-las como um problema político e de amizade. Na segunda, parece-me que a impressão será muito diferente».

Gomez Janarillo, como gerente da Federação de Cafeicultores, representou a Colômbia nas negociações que culminaram, em Washington, com a assinatura do recente Pacto Mundial do Café, que fixa cotas de exportação para os países produtores da América Latina e os territórios africanos da França e de Portugal.

Leia
Mundo Ilustrado

RURAL

NOTAS AVÍCOLAS

Inauguração de Moderno Abatedouro no Galeão

NO PRÓXIMO dia 21 do corrente, às 10 horas da manhã, será inaugurado o moderno abatedouro de aves na Fazenda do Galeão, pertencente ao Ministério da Aeronáutica, com a capacidade de abate para 3 mil aves por dia.

Dirige a Fazenda do Galeão o operoso capitão Nélson de Freitas, que desde 1957 vem introduzindo melhoramentos, ali, considerados imprescindíveis e da mais urgente necessidade técnica.

A solenidade de quarta-feira próxima comparecerão o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Correia de Melo, e outras altas autoridades civis e militares, especialmente convidadas.

Nos três últimos anos, a Fazenda do Galeão prestou assinalados serviços à comunidade a que se destina, surpreendendo mesmo os mais otimistas, pois em diversos setores de atividade sua produção foi multiplicada várias vêzes. «Produção Rural» foi distingüida com um convite para tomar parte na festa programada para o dia 21.

☆ Escolha do Avicultor do Ano

«RIO AVÍCOLA» se prepara para a próxima escolha do Avicultor do Ano de 1959. O ano passado, como se sabe, levantou a cobiçada láurea o sr. Roberto Bebiano Costa, diretor-presidente da Granja Guanabara, em São Bento, no Estado do Rio. Sabemos que êste ano a escolha girará em tôrno de nome carioca dos mais prestigiosos entre os avicultores nacionais. Talvez seja o candidato de «Produção Rural».

☆ Vasto trabalho sôbre Avicultura

O ETA remeteu-nos vasto trabalho sôbre avicultura, redigido pelo dr. Haroldo de Vasconcelos, sôbre o tema «A gerência na comercialização de produtos avícolas». Falta de espaço obriga-nos a publicá-lo espaçadamente.

☆ Irão aos Estados Unidos em 1960

TÉCNICOS brasileiros, engenheiros-agrônomos e veterinários, irão aos Estados Unidos em 1960, a fim de estudarem assuntos específicos de avicultura, especialmente as questões ligadas ao melhoramento das aves, nutrição, patologia, extensão, manejo, industrialização e comercialização. Permanecerão de 3 a 6 meses em treinamento nos grandes centros norte-americanos, sob o patrocínio do Ponto IV.

☆ Papel desempenhado pelas cooperativas

FALANDO à imprensa, o presidente da Comissão Nacional de Avicultura, engenheiro-agrônomo Mário Vilhena, manifestou a opinião de que as cooperativas podem desempenhar importante papel na diminuição do custo e do preço de venda dos produtos avícolas. Esclareceu que um dos fatôres limitantes da produção é a submissão do avicultor às oscilações do mercado. As cooperativas podem desempenhar função essencial à estabilização dos preços, beneficiando tanto o produtor como o consumidor.

Acrescentou que as cooperativas devem atuar como organismo disciplinadores e reguladores do abastecimento, a fim de evitar a exploração dos produtores pelos intermediários e a especulação de que se tornam vítimas os consumidores.

☆ Entraves ao progresso da Avicultura

ANALISANDO a atual conjuntura avícola, os técnicos do Setor Econômico da Comissão Nacional de Avicultura apontaram as seguintes causas, que entravam o progresso da avicultura no Brasil. 1) — subconsumo do ôvo (êste alimento não integra a alimentação habitual de extensas camadas das populações de baixo rendimento econômico); 2) — alto custo da operação avícola, diante das oscilações, sempre para alta, das matérias-primas de origem agrícola e industrial (milho, soja, amendoim, farinha de carne e peixe, máquinas, implementos, etc.). Na formação do custo do ôvo, à ração correspondem a 60 a 70%; 3) — Falta de garantia de preço mínimo compensador, diante das variações sazonais e constantes ameaças de tabelamento dos ovos, deixando-se livres os preços dos produtos industriais; e 4) — Falta de crédito avícola, em escala mais ampla, principalmente no que se refere à estocagem e frigorificação.

Reconhecem os especialistas que, embora ainda possam existir problemas técnicos a resolver, os de natureza econômica acima apontados são os que, realmente, estão impedindo a multiplicação dos plantéis e o melhor abastecimento das populações em carnes de aves e ovos.

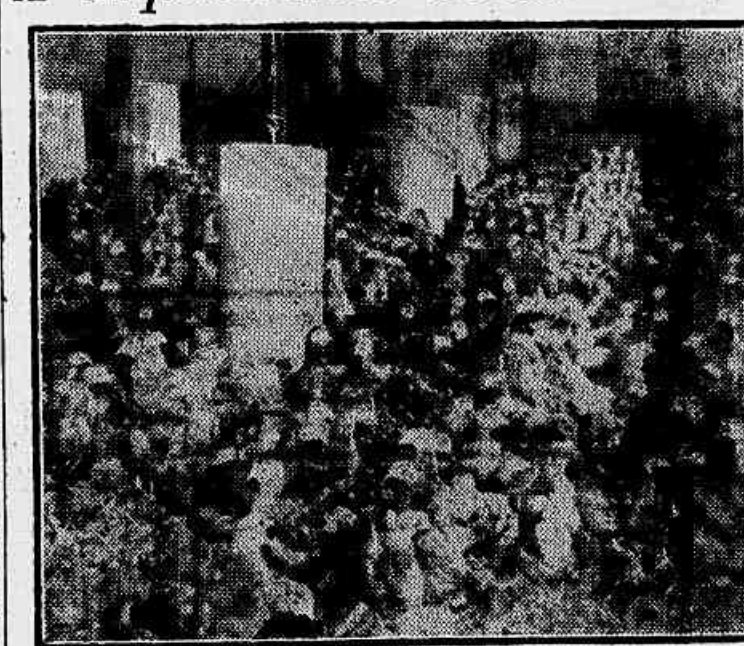
☆ Aprovado programa de emergência

A CNA aprovou em plenário o «Programa de emergência» para a avicultura brasileira, elaborado pelo govêrno de São Paulo, consubstanciando, entre outras providências, as seguintes: financiamento a juros baixos para as atividades avícolas e a «warrantagem», além de melhor e mais direta assistência técnica ao produtor.

A FAZENDA de Aeronáutica do Galeão apresentou nos últimos 3 anos surto de progresso jamais verificado em órgãos do govêrno, que se dediquem à atividade rural. Os principais responsáveis por êsse sucesso são o brigadeiro Castelo Branco, diretor de Intendência e o coronel Hiram Dutra, que não medem esforços e fornecem recursos para a execução do plano de trabalho elaborado pelo capitão Nélson de Freitas e seus auxiliares.

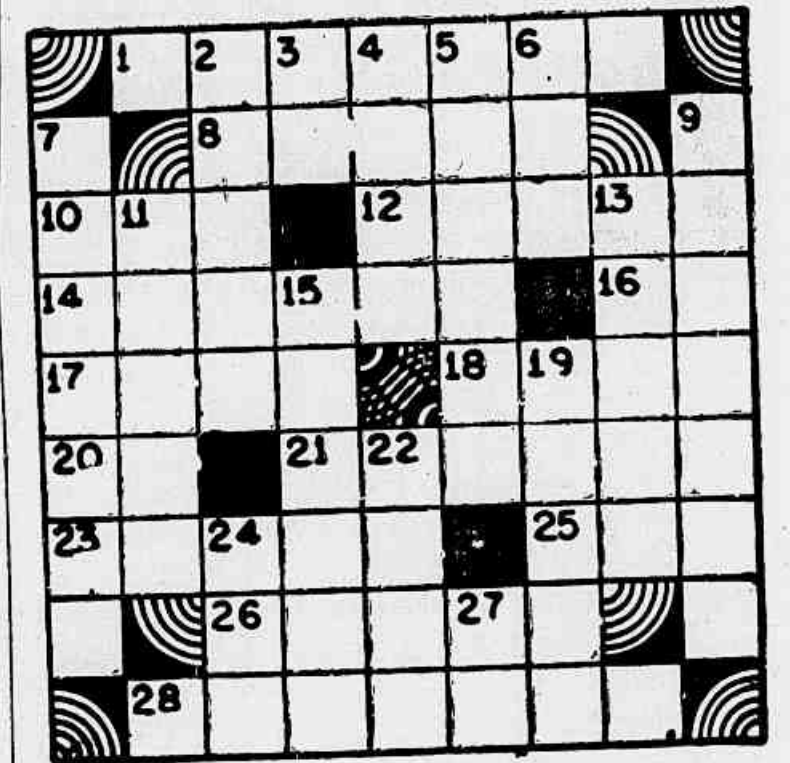
Na foto, parte do plantel de aves da Fazenda do Galeão. Um dos objetivos da administração no setor avícola é colocar 120.000 (cento e vinte mil) cabeças em produção, destinadas ao abastecimento da guarnição da Aeronáutica no Distrito Federal.

A Fazenda do Galeão é auto-suficiente e belo exemplo de que os órgãos do govêrno podem produzir, econòmicamente, quando bem administrados.

X Esqueceram-se deles...

OS PROMOTORES do último almôço do Clube do Galo Carioca (10º), realizado recentemente, esqueceram-se dos drs. César Guimarães, Luís Gonçalves de Sousa, Lourenço Mega e Gabriel Capistrano, componentes da primeira diretoria da Cooperativa Nacional de Avicultura, a qual, em 1939, lançou as bases da verdadeira criação nacional de galinhas no Distrito Federal. Foram êles os pioneiros de um empreendimento que, hoje, já não é tão temerário. A Cooperativa não mais existe, porém, êles aí estão com tôda uma história longa de sacrifícios para contar...

Palavras Cruzadas

Torneio Mensal -- Outubro de 1959

Problema n. 5, de A. M. Silva — Rio

A. M. SILVA - RIO

HORIZONTAIS

1 — Espécie de polvo.
8 — Sacerdote grego.
10 — Eternidade.
12 — Um dos nomes da cola.
14 — Espécie de formiga.
16 — Prefixo designativo de aproximação.
17 — Som de canhão.
18 — Tratamento hindu correspondente a senhor.
20 — Simbolo quimico da prata
21 — Nevoento; triste.
23 — Planta da familia das Compostas.
25 — Renque.
26 — Cobrir com areia.
28 — O tesouro público (pl.).

VERTICAIS

2 — Problema dificil de resolver.
3 — Nota musical.
4 — Sobrepor.
5 — Espécie de cegonha.
6 — Ensejo.
7 — Parte da rua ou estrada que fica à frente de um prédio.
9 — Cantar em harmonia.
11 — Várzea alagadiça.
13 — Tanga indios.
15 — Nome dado às tarturanas em certas regiões de São Paulo.
19 — Amargo.
22 — Vassourar o forno depois de aquecido.
24 — A parte da cozinha onde se acende o fogo.
27 — Gemido.

CHARADISMO

CHARADAS NOVÍSSIMAS — 5 a 9

1-2. **NÃO** há dúvida de que a **DOR** também **CONSOLA.**
1-1. **SABER** é **BOM,** porisso de tudo busco a **EXPLICAÇAO.**
1-2. Quem **NÃO** tem **JUIZO,** é que se queixa da **SORTE.**
2-2. Não podendo **IMPEDIR** a absolvição do réu, o juiz se **ATORMENTA** e **ORDENA** a revisão dos autos.
1-2. **ANTECIPADAMENTE,** eu havia responsabilizado aquêle **MOÇO,** pelo desaparecimento da **FARDETA.**

ABD-UL-AZIZ (Galeão)

CHARADAS CASAL — 11

1 — A **JUDIA** girava a **RODA.**

Sir Agá (Rolândia)

CHARADAS SINCOPADAS — 12 a 14

3 — O homem **SIMPLES** e modesto é **QUERIDO** de todos. — 2
3 — A hora misteriosa do crepúsculo é **SOLENE** e grave: **INSTANTE** mágico da oração. — 2
3 — Muito **PALAVRIADO** vão sempre termina em **MENTIRA** — 2.

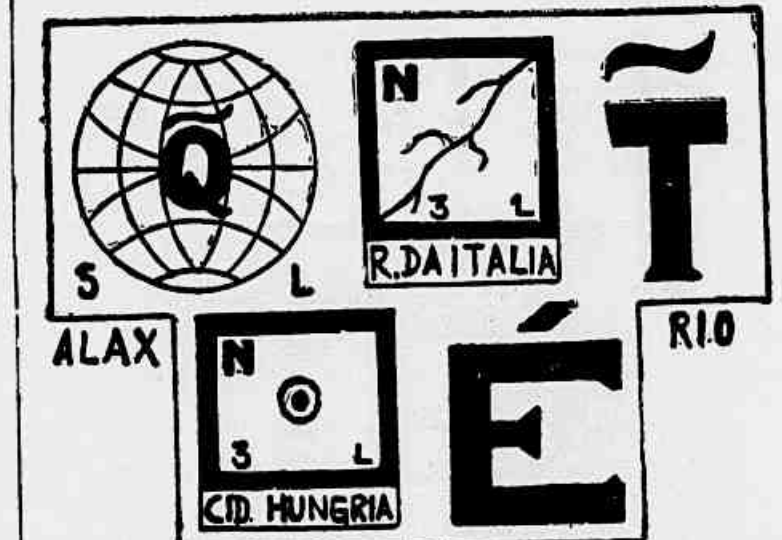
Osvágrio Rodrigues (Santana do Matos)

LOGOGRIFO EM PROSA — 15

De um condenado.

Meu Deus! Embora julgado por todos um **IGNOBIL** ..... (6-7-2-1-3), desejo neste instante, estar bem **PROXIMO** ..... (1-3-2-6-7) a Ti, sentindo aquela **MAGNANIMIDADE** (1-3-5-6-7) que em vão busco encontrar no coração dos homens, indiferente que são, a tôda e qualquer **SUPLICA** (1-2-3-4-3) dêste **CONDENADO.**

ABD-UL-AZIZ (Galeão)

ENÍGMA PITORESCO — 16

(Continuação das soluções publicadas domingo último, dia 11 do mês vigente)

SOLUÇOES DAS CHARADAS E LOGOGRIFOS

1 — Alma-o. 2 — Mistico-a. 3 — Almo-a. 4 — Terno-a. 5 — Verba-o. 6 — Fábula-fala. 7 — Valente-vate. 8 — Verdade-verde. 9 — Capote-cate. 10 — Quem tem terra, tem guerra.

Charadas da edição de 16-8-59 Calaluz, astrolábio, Perturba, Corrimaça, Requeimado, Tateto, Desfiado, Maçaroca, Cacholongo.

Charadas da edição de 23-8-59 10 — Espicho-a. 11 — Devassa-o. 13 — Parvo-a. 13 — Traça-o. 14 — Dito-a. 15 — Quadro-a. **Metamorfoseadas:** 16 — Pinóia-pilota. 17 — Bangueiro (q). 18 — Chalaça-chaça. 19 — Distico-disco. 20 — Heautognose. 21 — Capela. 22 — Meados.

CONCORRENTES QUE VAO PARTICIPAR DO SORTEIO DE DESEMPATE, A REALIZAR-SE DIA 24-10-1959:

Aéfe, 001-020; Agasa, 021-040; A. M. Oliveira, 041-060; Ascânio Lérias, 061-080; Alfe, 081-100; Arsobe, 101-120; Abd-Ul-Aziz, 121-140; Djalma, 141-160; Giltus, 161-180; Godoca, 181-200; Geni Xavier Marques, 201-220; Humorado, 221-240; Isarol, 241-260; Imára, 261-280; Judéz, 281-300; Jopé, 301-320; José Renato Pinto de Sousa, 321-340; Juca Teles, 341-360; José de Paula Ribeiro, 361-380; Jomasil, 381-400; José Falco, 401-420; Japonêsa, ... 421-440; Lola Pi, 441-460; Lélia, 461-480; Lavieira, 481-500; Maria do Carmo, 501-520; Mário Mesquita Filho, 521-540; Mari Lú, 541-560; Mister V., 561-580; Miss Iva, 581-600; Man, 601-620; Melagro, 621-640; Nebur, 641-660; Odnalro, 661-680; OCL, 681-700; Omberlais, 701-720; OPA, ... 721-740; O. A. Ribeiro, 741-760; Paraná, 761-780; Ronega, ... 781-800; Said, 801-820; Saviola, 821-840; Senador, 841-860; Seto, 861-880; Sefton, 881-900; Tencel, 901-920; Teran, 821-940; Tsé-tsé, 941-960; Verdemar, 961-980; Vitor Tomás de Aquino, 981-000

PRAZO — As soluções dos problemas relativos ao torneio mensal de outubro, serão aceitas até 15 de novembro de 1959.

ATENÇAO — Aceitamos colaborações baseadas no **«Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa»; Enciclopédia e Vocabulário do Charadista.**

Tôda correspondência, relativa a CHARADAS e PALAVRAS CRUZADAS, deverá ser endereçada a SYLVIO ALVES, **Rua do Riachuelo n. 114, Rio.**

Lua de Mel e Muito Sol na Vida de Marpessa Dawn

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 18 de Outubro de 1959

NOTÍCIAS DA UNITED

A estréia mundial de «Salomão e a rainha de Sabá» (Solomon and Sheba) será em Londres, no dia 27 do corrente, em benefício de uma obra de caridade patrocinada por membros da família real da Inglaterra.

O filme, espetáculo bíblico, em que aparecem nos papéis principais, Yul Brynner e Gina Lollobrigida, foi dirigido por King Vidor, veterano de Hollywood, famoso no silêncio, por seus trabalhos como «O grande desfile», «La Bohème», «A turba», no falado «Aleluia», e muitos outros. O seu mais recente trabalho foi «Guerra e paz».

*

A produção em que Yul Brynner aparece no papel principal será produzida e dirigida por John Sturges para a Mirisch-Alpha Company. A história passa-se no México, em fins do século passado, em que (Brynner), pistoleiro de aluguel, é contratado para proteger uma povoação contra bandoleiros.

Harry Belafonte, um dos mais populares atôres da raça negra, de fama mundial, anunciou haver assinado contrato com a United, para seis filmes, a serem realizados durante o período de nove anos. A sua companhia, Harbel Productions, realizou, recentemente, «Homens em fúria» (Odds Against Tomorrow), produzido e dirigido por Robert Wise, um dos mais competentes diretores de Hollywood, o cineasta de «Quero viver». Harry Belafonte partiu para a Europa, onde vai cantar numa longa turnê por vários países, fazendo, ao mesmo tempo, publicidade para seu filme. Em Londres, aparecerá em três «shows da BBC. Informou também o ator estar pensando em filmar a vida do poeta russo Alexandre Pushkin que, como se sabe, tinha sangue negro.

Sôbre o contrato com a United, Belafonte assim se exprimiu: «finalmente, tenho liberdade de produzir os filmes que sempre desejei realizar. Por exemplo, sempre quis filmar histórias que não fôssem essencialmente sôbre o problema racial. «Homens em fúria», se bem que gire em tôrno de um assalto a um banco tem, como essência, problemas e emoções humanos».

Instantâneos Franceses

Os amigos de Daniel Gélin sabem que êle é discreto. Principalmente quando se trata de sua pessoa. Um exemplo: Zizi Jeanmaire, que durante dois meses contracenou com êle, em «Charmants garçons», ignorava, até há pouco, que o ator tem excelente voz, fazendo, por isso, parte da espécie rara de atôres que cantam. Sabendo das possibilidades vocais de seu galã de «Charmants garçons», Zizi convidou-o para parceiro na peça «Patron», de Marcel Aymé, a ser levada à cena no Teatro Sarah-Bernhardt. O papel exige que Daniel atue como cantor.

★

«Remake» de um filme francês de antes da guerra, inspirado no célebre «vaudeville» de Hennequin e Pierre Veber, «Vous n'avez rien à déclarer»? conta as desventuras de um jovem marido que, achando-se com a espôsa em viagem de núpcias na cabine de um carro dormitório é surpreendido pela pergunta ritual de um falso guarda aduaneiro. Êste filme, atualmente exibido nos principais cinemas de Paris, é interpretado por Darry Cowl, Jean Richard, Poiret et Serrault, Madeleine Lebau, Pierre Mondy, Raymond Devos, Jacqueline Maillan, Pauline Carton e Jean Tissier.

★

René Clair, foi um dos principais laureados no Festival de Arte e Cultura Cinematográfica, realizado em Bérgamo, Itália, em setembro passado. Com efeito, uma das três medalhas de ouro do certame, prêmio que mereceu por ser considerado como o «melhor» no campo da «mise en scène», no decorrer de 1958.

DA ITÁLIA

Foi na Iugoslávia, nas proximidades da aldeia de Glogony, tendo como fundo o rio Zagreb, que a equipe italiana do filme «Annibale», dirigido por Carlo Ludovic Bragáglia, realizou, em fins do mês passado, as grandes cenas da batalha de Canne. A outrora florescente cidade de Canne, na Apulia, serviu de teatro, como se sabe, a fragorosa derrota que o general cartaginês Anibal, principal personagem do filme, infligiu às legiões romanas, no ano de 216 A. C. Com a colaboração do diretor americano Edgard Ulmer, responsável pela versão inglêsa da película, Bragáglia utilizou nas cenas da famosa batalha, tropas de infantaria e cavalaria cedidas pelo exército iugoslavo, trajadas, evideitemente, com uniformes da época. A equipe, que já regressou a Roma, deverá voltar à Iugoslávia para filmar as cenas da passagem das tropas cartaginesas pelos desfiladeiros alpinos, mas isso sòmente quando as primeiras neves aparecerem nas montanhas da Eslovênia. «Annibale», é uma produção da Liber Film, de Roma, realizada por Otávio Poggi.

★

Os filmes italianos apresentados no XII Festival do Filme de Amadores, que se realizou em Cannes, em meados de setembro, foram premiados com a taça destinada à melhor seleção nacional estrangeira.

Cada um em Seu Papel

Um orienta, outro, executa. Um é Edouard Molinaro, o cineasta. Outro é Robert Hossein, o galã (também cineasta). O «pivot» da história é Estella Blair, e o filme intitula-se «Des femmes disparaissent».

Cinema — Marpessa Dawn

HUGO BARCELLOS

NO curto prazo de meses, uma bailarinazinha de Filadélfia chegada a Paris, a fim de seguir um curso de dança, esperançosa, quando muito, de conseguir dançar uns «sambas», em espetáculos de teatro ligeiro, tornou-se estrêla do «écran».

Com efeito, Marpessa Dawn atingiu o estrelato, de relâmpago, com um único filme, «Orfeu Negro», de Marcel Camus, galardoado no último Festival de Cannes, e que mereceu — no dizer do próprio realizador — o ambicionadíssimo prêmio, devido, sobretudo, à atuação da mocinha de côr.

Êste filme é, no entanto, apenas o início da carreira de Marpessa. Lançada como foguete, no firmamento cinematográfico, a nova atriz vai interpretar, em breve, mais uma fita de Camus, intitulada «Arianne des tropiques», fita que será uma transposição moderna de feitos mitológicos, um gênero de película que o realizador e a atriz adoram.

Quase ao mesmo tempo, Marpessa Dawn conseguiu, também, a felicidade conjugal, pois vem de casar-se com o ator belga Georges Eric Vander-Elst, môço de 27 anos, loiro como uma espiga.

A «dupla» Marpessa-Dawn foi — «et pour cause» — a mais «vistosa» que apareceu êste ano em Saint-Tropez. No entanto, ela chegou de combôio e quase às escondidas seguiu de autobus a caminho de Aix-les-Bains, após quinze dias maravilhosos vividos quase inteiramente à beira do Mediterrâneo.

«Foram realmente duas semanas de sonho» — declarou Marpessa ao diretor do hotel, na véspera da partida. «Todavia — acrescentou — acho que para o ano não voltaremos a Saint-Tropez. E' um sítio lindíssimo, mas demasiado «snob», demasiado «sofisticado» para o meu feitio». Com efeito, à parte o fato que um casal em lua de mel se acha feliz em qualquer parte do mundo, durante aquêles fugazes dias de enlêvo, Marpessa e Georges não apreciaram muito a estância balneária que se tornou célebre de um dia para o outro, não se sabe bem porque.

Os dois evitaram, sobretudo, juntar-se à chamada «Nescafé Society», quer dizer, à «élite» de jovens que no prazo de poucos dias se reunem em Saint-Tropez ansiosos por se mostrarem o mais possível, por serem fotografados e mencionados nos «magazines» de todo o mundo. E' muito natural que os adeptos desta nova «casta» de janotas que não saem de casa antes do meio-dia, dormem a sesta até às cinco da tarde e passam as noites nas «caves», tenham achado de mau gôsto o comportamento dos noivos «café com leite» (como logo foram batizados), de passarem os dias estendidos na areia de Tahiti, perto de Saint-Tropez, abraçados e felizes. Realmente não há lugar para «isolacionistas» na terra de «exibicionistas»!

A primeira vez que os dois apareceram numa das inúmeras «caves» da cidadezinha, muitos olhares pousaram sôbre aquêle casal fora do comum. Quem seriam êles? A orquestra desvendou logo o mistério. Contràriamente ao hábito de tocar sòmente variações de charleston, os músicos atacaram um samba. Logo todos repararam que os grandes olhos da mocinha cor de chocolate, que acabava de entrar no local pelo braço de um efebo loiro, eram os de Marpessa Dawn, ou seja, da intérprete do filme francês celebrado em Cannes. Além disso, um dos raros fregueses da «cave», que tinha lido os jornais dos últimos dias, lembrou-se da notícia do casamento «secreto» de Marpessa com o jovem ator belga. Num instante, todos souberam. As últimas notas do «samba», o público rompeu numa salva de palmas, em honra dos recém-casados

Na realidade, mais do que casamento «secreto», o de Marpessa e Georges foi casamento «discreto», e a discreção, mais ainda do que a pigmentação da pele, tem conferido um caráter um tanto ou quanto misterioso à presença da mais famosa Eurídice do ano e de seu Orfeu loiro, na estância mais exibicionista da Europa. Belas mulheres e celebridades internacionais não faltam em Saint-Tropez. A costa cintila de estrêlas, estrelinhas, princesas, multimilionárias norte e sul-americanas, artistas. Tôda gente que não quer passar desapercebida. Por isso, as raras vêzes que os noivos puseram os pés numa «cave», a orquestra apressou-se em interromper o charleston, para tocar os sambas do filme «Orfeu Negro», julgando merecer os agradecimentos da atriz. Ao contrário, o casal, embaraçado pelas palmas e pela curiosidade, retirava-se logo, pois evidentemente não se sentia à vontade sob o olhar de dezenas de pessoas que, baixinho e sorrindo, trocavam opiniões muito fáceis de intuir. Por isso, talvez os noivos fugiam logo de manhãzinha para a praia de Tahiti, situada a quilômetros de Saint-Tropez, e um pouco menos concorrida. Estendidos na areia, ao lado da espôsa, Georges agüentava estòicamente os raios abrazadores, na esperança de adquirir uma certa coloração «trigueira». Na realidade, ao cabo de quinze dias sua pele tinha-se tornado cor de mel.

Apesar de procurados e ovacionados, Marpessa e Georges evitaram travar relações com aquêles jovens sofisticados, preguiçosos e muitíssimo exibicionistas, que para se deslocarem de um café até um restaurante situado ao longo do mesmo cais do pequeníssimo pôrto (quer dizer: para não andar cinqüenta metros) põem em marcha seus poderosos carros de corrida.

Saint Tropez: Marpessa e Georges. Banhos de sol em Tahiti.

Ao invés Marpessa e Georges viajaram de autobus, de madrugada, justamente para não dar na vista. Foram para Aix-les-Bains, onde os esperava a «troupe» da companhia de teatro em que atuam, e que abandonaram por quinze dias para gozar a lua de mel.

Logo que acabe suas representações nas várias províncias francesas, a companhia seguirá para a Suíça e para a Bélgica, a fim de mostrar também ao público daqueles países como Marpessa e Georges se apaixonaram, à primeira vez que ensaiaram a peça que agora estão interpretando, quer dizer «L'Hôtel de la nuit qui tombe»

No começo do ano, Mar-

(Conclui na 3ª página)

SEARS
ROEBUCK S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

FEIRA DE UTENSILIOS DOMÉSTICOS

ECONOMIZE CR$ 110,00 NÊSTE EFICIENTE...

SECADOR DE ROUPA

aproveite êste preço
De 998, por
888,
ou use o Plano Sears
Para casa ou apartamento. Tamanho: 1,20/0,60 — ocupa pouco espaço. Capacidade para 30 quilos de roupa. Construido em alumínio de superior qualidade.

* Funcionamento macio e silencioso
* Preço que ninguém pode igualar

MÁQUINA DE COSTURA "COMMANDER"

assista a uma demonstração, sem compromisso

COMPRE AGORA POR
6.999,
Inicial .. 700,00 Mensal .. 400,00

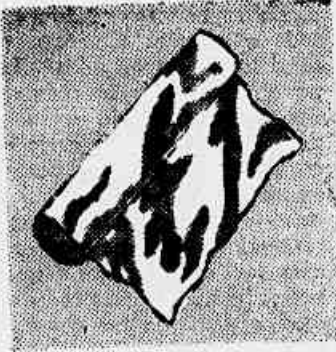
Com bobina central — borda e costura para frente e para traz. Moderno gabinete com uma gaveta. Damos garantia e assistência técnica contra qualquer defeito de fabricação.

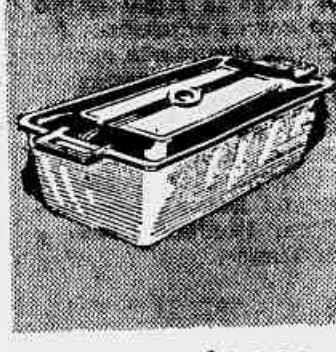
SABÃO EM PÓ

fina qualidade
De 119, por ......
107,
Fabricado sob fórmula especial — lava e alveja numa só operação. Próprio para máquina de lavar.

CARRO DE FEIRA

com 2 divisões
De 659, por .....
587,
Dobrável. De fácil condução. Construido em arame galvanizado de superior qualidade.

ÓTIMO CABIDE
De 25, por **21,**
Para senhora, em plástico endurecido. Venha ver!

PAPEL ALUMÍNIO
De 75, por **67,**
Rôlos com 10 metros. Para conservar os alimentos.

PAPEL XUGA
De 59, por **47,**
Rôlos divididos em toalhas. Compre agora!

CAIXA PLÁSTICA
De 279, por **222,**
Para geladeira. Capacidade para 5 quilos.

ENCERADEIRA «KENMORE»

motor super potente muito silencioso
De 6.998, por apenas **5.999,**
Inicial ... 600,00 Mensal ... 500,00
Modêlo com 3 escôvas e jôgo de feltro para polir. Cabo cromado desmontável em 3 partes. Damos 2 anos de garantia e assistência técnica permanente.

LANTERNA DE MÃO
De 198, por **177,**
"Roy Rogers" — para 2 elementos. Venha ver!

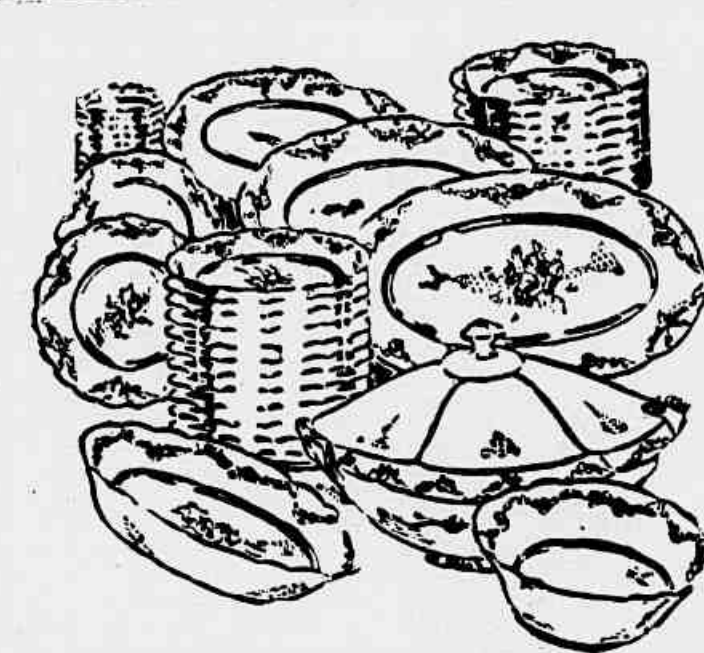
APARELHO P/CAFE'
De 259, por **155,**
Em porcelana, com filete de ouro em tôdas as peças.

VENTILADOR «KENMORE»

finíssimo acabamento
De 1.598, por apenas **1.222,**
Inicial ... 130,00 Mensal ... 100,00
Modêlo fixo, com consumo mínimo de 30 watts. Base sólida com inclinação regulável. Motor potente super silencioso. Na côr azul. Venha depressa comprar!

SECADOR DE CABELOS

"PANDORA" com 2 temperaturas
Compre agora **2.290,**
Inicial ... 760,00 Mensal ... 300,00
Manual portátil, com ar quente e frio a sua escôlha. Nas côres: rosa, azul, beige e mesclado. 1 ano de garantia. Ganhe 1 ferro elétrico comprando agora!

ÓTIMA LÂMPADA
De 35, por **28,**
De 15 a 60 watts. Farta iluminação. Aproveite!

APARELHO PARA JANTAR

em finíssima porcelana
De 2.995, por apenas **2.666,**
Inicial ... 800,00 Mensal ... 380,00
Serviço completo para 12 pessoas. Modêlo filetado a ouro em tôdas as peças, com lindíssimas decorações modernas. Acabamento aprimorado. Compre já!

PRATO SOBREMESA
De 12, por **5,**
Porcelana Rio Branco. Modêlo atraente. Venha ver!

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta

SEARS

LOJA BOTAFOGO — Praia de Botafogo, 400 — Telefone 46-4040
LOJA NITERÓI — Rua São João, 42 — Telefone 2-8447
LOJA MEIER — R. Dias da Cruz, 185 — Telefone 29-0198

Para sua conveniência SEARS - Botafogo e Meier aberta 2as. e 5as. até 22 h.

Maria Sampaio, entre Emílio de Matos e Clàdio Correia e Castro, num ensaio de «O Chapéu de Palha de Itália» de Labiche, no Teatro da Praça.

MARIA SAMPAIO:

Do Velho Teatro Português Para o Mais Novo do Brasil

MARIA SAMPAIO estreou no teatro ainda adolescente, em Lisboa, na Companhia Maria Mattos, que então se apresentava no Teatro Avenida, em «A Inimiga» de Dario Niccodemi. Depois de uma temporada no Teatro Nacional Almeida Garreth (oficial), onde inclusive fêz «As Sabichonas» de Molière, ingressou na Companhia Lucília Simões-Erico Braga. Com êles veio pela primeira ao Brasil em 1928. O conjunto trabalhou no Rio, no antigo teatro do Hotel Copacabana e no antigo Palace Teatro (hoje Cinema Palácio). A companhia estêve também em São Paulo, excursionou pelo país durante seis meses e depois voltou a Portugal.

Dissolvendo-se o conjunto, em virtude da separação de seus dois principais artistas, passou Maria Sampaio a contratada de José Loureiro, que possuía vários teatros e explorava tanto a comédia como a revista. Nessa fase fêz sobretudo êsse último gênero, alternado ocasionalmente com teatro declamado. Voltou ao Brasil em 1932, numa companhia de revistas. Em 1936 trabalhou novamente em comédia em Lisboa, na Companhia Palmiro Bastos e no ano seguinte retornava ao Brasil, outra vez fazendo revista, na Companhia Beatriz Costa. Então resolveu ficar no Brasil, achando a situação do teatro insegura e imprecisa em Portugal.

Sua estréia no teatro brasileiro deu-se em 1938, quando ingressou na Companhia Raul Roulien, para interpretar no Teatro Glória a comédia «Malibú», de Henrique Pongetti. Em 1945 recebeu um convite de Raimundo Magalhães Júnior e Nélson Vaz para constituir com êles o «Teatro das Segundas-feiras», uma sociedade onde cada um entrou com seis mil cruzeiros e que dava espetáculos nesse dia da semana no Teatro Fênix. Rodolfo Mayer estava no elenco e, entre outras, foram levadas as peças «Luz de Gás», «A Família Barret», etc... Depois o conjunto passou a atuar diàriamente e então foram dadas as peças «Ternura» e «Perfídia».

Imediatamente depois foi convidada pelos «Comediantes» para fazer o principal papel de «Vestido de Noiva» de Nélson Rodrigues, que ia ser levada naquele teatro. Maria Sampaio fêz «Alaíde» com onze ensaios apenas, o que afirma só ter aceito em virtude de encontrar-se sob a orientação de um diretor como Ziembinski. Participou, depois, de espetáculos do Teatro de Câmara no Teatro Glória.

Explica, a seguir, que tem ficado sempre algum tempo descansando, entre suas atuações, pois só gosta de participar de espetáculos e peças que realmente lhe interessem, embora reconheça que nem sempre se pode fazer exatamente o que se quer. Esclarece, então, que pode ficar tranqüilamente em casa, pois quando está afastada dêle não sente falta do teatro, considerando-se muito doméstica. Também, quando trabalha no palco, dedica-se inteiramente, ao ponto de que cada peça lhe custa uma média de uns quatro quilos.

Maria Sampaio fêz cinema em Portugal, tendo integrado o «cast» do filme «A Severa». Sua intervenção mais importante foi, porém, quando em 1950 voltou a Lisboa para

Teatro

HENRIQUE OSCAR

incumbir-se do principal papel feminino do filme «Frei Luís de Sousa», em que teve como companheiros de elenco João Vilaret, Raul de Carvalho e Barreto Poeira. Êsse desempenho valeu-lhe o prêmio de 1950 da crítica cinematográfica portuguêsa. Tem atuado igualmente em rádio, fazendo rádio-teatro, para o qual foi conduzida por Celestino Silveira. Trabalhou nas emissôras Mayrink Veiga e Globo. Atuou também em televisão, mas poucas vêzes, porque o gênero não lhe agrada muito.

Voltou ao teatro para fazer no Copacabana «A Fôlha de Parreira», a convite de Carlos Brant, de quem fala com saudade e comenta que essa peça foi um êxito dos «Artistas Unidos», a ser junto aos outros, aos quais está ligado o nome de Henriette Morineau que considera ter sido um esteio do conjunto. Ùltimamente tem trabalhado sobretudo com conjuntos novos, no meio dos quais se sente muito bem. Devia ter começado essa colaboração com um «Otelo» que Pascoal Carlos Magno ia montar no Teatro do Estudante e onde faria Emília. Mas o espetáculo não se tendo realizado, sua primeira experiência com um grupo foexperiência com um grupo jovem foi ao atuar no «Tablado» em «O Tempo e os Conways», sob a direção de Geraldo Queirós. Com o mesmo diretor fêz a seguir «O Chapéu de Palha de Itália» de Labiche, no Teatro da Praça e agora está novamente no «Tablado», em «Do mundo nada se leva».

Recordando que foi a primeira atriz profissional a colaborar com grupos novos. Maria Sampaio não oculta seu entusiasmo pelo novo teatro que se vem fazendo entre nós nos últimos anos e no qual vão surgindo autores, diretores e atôres genuinamente brasileiros. Quando a ouvimos, acabava de assistir a «Êles não usam black-tie» de Gianfrancesco Guarnieri, pelo Teatro de Arena de São Paulo e não tinha palavras para exprimir sua emoção. Seu entusiasmo ia tanto à peça como à direção de José Renato e à interpretação, na qual destacava os desempenhos de Lélia Abramo e de Flávio e Dirce Migliaccio.

Sem julgar necessário referir-se aos autores já consagrados, fala de sua admiração por Ariano Suassuna, achando que «A Compadecida» é uma grande peça em qualquer parte e apostando que no papel do «Palhaço», Cacilda Becker, que a vai levar agora precisamente em Portugal, terá um grande êxito. Em seu entusiasmo pelos jovens, Maria Sampaio recomenda-lhes estudo, disciplina, obediência às instruções dos diretores, lembrando que em teatro aprende-se até o fim. Entre nossas jovens atrizes destaca Fernanda Montenegro, Natália Timberg, Teresa Raquel, Glauce Rocha, Dália Palma e Vanda Lacerda, que lamenta ver tão pouco no palco. Afirma estar aguardando com o maior interêsse «As Três Irmãs» de Tchekhov, que Ziembinski está montando no TNC e que está certa será um grande espetáculo, pela feliz junção de um grande texto, um ótimo diretor, um excelente elenco e um cenógrafo e uma figurinista de primeira categoria. Maria Sampaio ainda não tem projetos definidos para o futuro, embora tenha recebido vários convites para próximos espetáculos. Diz apenas que o ano que vem fará uma peça séria, pois está cansada de papéis de mulher avoada...

Maria Sampaio (à esquerda), com Sônia Cavalcânti (no centro) e Kalma Murtinho (à direita), numa cena de «O tempo e os Conways» de Priestley, no Tablado.

Lua de Mel e Muito Sol na Vida...

(Conclusão da 1ª página)

pessa mal sabia que a fama, a felicidade e a riqueza estavam à porta. Ela rodara no Brasil o filme de Camus. Todavia, o produtor Sacha Gordine esgotara na produção de «Orfeu Negro» 100 milhões de francos, quer dizer, tudo quanto tinha. Marpessa não teve, portanto, outro remédio, senão fazer votos para o êxito do filme. Só assim, ela teria a sua avultada retribuição. Para enganar o tempo, pôs-se a freqüentar Saint-Germain-des-Prés. Foi aí que conheceu Georges Eric Vander-Elst, que justamente estava à cata de uma môça de cor para uma versão moderna de «Julieta e Romeu». Pareceu-lhe logo que Marpessa servia. Com efeito, após ter ensaiado uma difícil cena de amor, ela foi contratada.

Os dois jovens sentiram logo que tinham interpretado muito mais do que uma cena, e poucos meses após a assinatura do contrato artístico, assinaram no registro do estado civil de Paris o contrato matrimonial.

Entretanto, em Cannes, «Orfeu Negro» alcançara êxito superior à expectativa. Marpessa tornara-se, de um dia para outro, estrêla de primeira grandeza.

Durante sua lua de mel em Saint-Tropez, ela e Georges aceitaram um único convite. No dia da festa de Saint-Tropez almoçaram em Nice, na casa de Brigitte Bardot. Lançados a 100 a hora, no esplêndido carro esporte de Jacques Charrier, os dois casais chegaram a tempo de assistir à cerimônia do «naufrágio» de uma jangada cheia de flôres, na baía de Saint-Tropez, e a procissão do Santo nas ruas da cidade.

Muito divertida, Marpessa quis conhecer o motivo da veneração do povo de Saint-Tropez pelo mártir cristão.

Brigitte, que foi uma das primeiras freqüentadoras de Saint-Tropez, e, por conseguinte, conhece a fundo sua história, contou à colega a lenda segundo a qual os pescadores de Saint-Tropez, ameaçados em 1600, por uma frota de galeões espanhóis, pediram auxílio do glorioso mártir. Logo umas gigantescas ondas repeliram os navios dos piratas, que nunca mais tentaram a façanha.

«Muito bonita a lenda» — retorquiu, risonha, Marpessa Dawn. — «Mas por que será que os santos hoje já não fazem milagres assim?». E com o dedo apontou para a multidão de ociosos sentados na esplanada do Café Sénéquier.

«E' que os pescadores adoram as môças bonitas que todos os anos invadem Saint-Tropez», respondeu-lhe B.B.

HORÁRIO DO CURSO DE TEATRO DE M. SEVERO

O professor Martinho Severo está realizando aos sábados, das 14 às 16 horas, na Academia de Música Lorenzo Fernandes, um curso de «noções elementares de teatro», constante de ginástica respiratória ioga, ginástica rítmica, técnica vocal, interpretação teatral e poética, estética da dicção e testes de improvisação. Inscrições e outras informações na sede da Academia Lorenzo Fernandes, à avenida Rio Branco, 311 (Edifício Brasília), 11º andar, tel: 32-6790.

DUAS PEÇAS DE TEATRO IMPRESSAS EM LIVRO

Recebemos e agradecemos «O Sonho de Calabar», drama histórico em prólogo e três atos de Geir Campos, editado pela Livraria São José e «A Alma Boa de Se-Tsuan» de Bertolt Brecht, na tradução brasileira de Antônio Bulhões e Geir Campos, edição de Antunes & Cia. Ltda., Livreiros e Editôres.

O ESPETÁCULO DE HOJE DO FESTIVAL INFANTIL

Hoje, domingo, 18, às 10 horas da manhã, prossegue o II Festival de Teatro Infantil, que o Serviço Nacional de Teatro está apresentando no Teatro João Caetano, com a encenação da peça «O Rei Bôbo», de Nuripé Bitencourt.

TEATRO ★ CINEMA ★

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATRO

Arena (57-5339). Êles não usam black-tie, 16 e 21.
Bôlso (27-3122). Amanhã, se não chover, 17 e 21.
Carlos Gomes (22-7581).
Copacabana (57-1818). Alô, 35-5499, 16 e 21.
Dulcina (32-5817). Tia Mame, 16 e 21.
Ginástico (42-4521). O anjo de pedra, 16 e 21.
Jardel (27-8712). O Brasil é nosso, 16, 20 e 22.
João Caetano (43-4276). De Cabral a JK, 16, 20 e 22.
Maison de France (52-8896).
Matriz (25-5179). As provas de amor, 21.
Mesbla (22-7622). A tôrre de marfim, 16 e 21.
Municipal (42-3103).
Praça (37-3709). Nossa cidade, 17 e 21.30.
Recreio (22-8164).
República (22-0275).
Rival (32-2721). La Mamma, 16, 20 e 22.
São Jorge (45-9051). O macaco da vizinha, 17 e 21.
Serrador (42-6442).
Tablado (26-4555). Da vida nada se leva, 17 e 21.
Tijuca (28-1038). Se o Guilherme fôsse vivo, 16 e 21.
Esquina Jorge, Só nuquela base, 16, 20 e 22.

CINEMA

Cinelândia

Capitólio (22-6788). Sessões passatempo.
Império (22-9348). O amor como a mulher o deseja.
Mesbla (22-7622).
Metro - Passeio (22-6490). Almas em leilão.
Odeon (22-1506). Bandido sanguinário.
Palácio (22-0335). Maldosamente ingênua.
Pathé (22-8795). Orfeu do Carnaval.
Plaza (22-1097). Dona Xepa.
Rex (22-6327). O direito de ser feliz.
Rivoli. Arrojada decisão.
Vitória (42-9020). A mulher do século.

Centro

Cineac-Trianon (42-6024). Onde o mundo acaba.
Colonial (42-8512). Dona Xepa.
Botafogo (26-2250). Peter Voss, o ladrão de milhões.
Ideal (42-1818). Alma de bandeirante.
Iris (42-0763). O céu ao seu alcance e Perigo nas sombras.
Marrocos (22-7979). Assassinos em fúria e Ouro escondido.
Popular (43-1854). Glória feita de sangue e O festim da morte.
Presidente (42-7128). O direito de ser feliz.
Rio Branco (43-1639). Orfeu do Carnaval.
São José (42-0592). Dona Xepa.

Zona Sul

Alaska. Alma de bandeirante.
Alvorada (27-2936). O teto.
Art-Palácio (52-7795). Dona Xepa.
Astória (47-0466). Dona Xepa.
Azteca (45-0813). Desejo.
Botafogo (26-2250). Alma de bandeirante.
Caruso (27-5150). Orfeu do Carnaval.
Copacabana. Quero viver.
Floresta (26-6257).
Flórida (37-7141). Férias no paraíso.
Guanabara (26-9339). Dona Xepa.
Ipanema (47-3806). Alma de bandeirante.
Leblon. O direito de ser feliz.
Leme. Cleópatra.
Metro - Copacabana (37-9898). Almas em leilão.
Miramar. Cine-ballet.
Nacional (26-6072). Orfeu do Carnaval.
Ópera. Férias no paraíso.
Pax (27-5621). Marujos e sereias.
Pirajá (47-2668). Maldosamente ingênua.
Politeama (25-1143). Alma de bandeirante.
Rian (47-1144). O direito de ser feliz.
Ricamar. Dona Xepa.
Riviera. Desejo.
Roxy (27-8245). Maldosamente ingênua.
Royal. Expresso de Andaluzia.
São Luís (25-7879). O direito de ser feliz.

Tijuca

América (48-4518). Minha vontade é lei.
Carioca (28-8178). Alma de bandeirante.
Eskye (28-5513). Maldosamente ingênua.
Metro - Tijuca (48-9970). Almas em leilão.
Olinda (48-1032). Dona Xepa.
Santo Afonso. Orfeu do Carnaval.
Tijuca (48-4519). E' a maior.

Outros Bairros

Abolição. O fantasma da rua Morgue.
Avenida. O fantasma da rua Morgue.
Estácio (32-2923). O príncipe e a parisiense e Marido sob protesto.
Fluminense (28-1404). Dona Xepa.
Haddock Lôbo (48-9610).
Madrid (49-1185). O direito de ser feliz.
Maracanã (48-1910). Quero viver.
Mariana (28-1357).
Marajá (28-7394).
Real (29-3467). Um estranho no paraíso e Quando as pistolas decidem.
Santa Alice (38-9993). O direito de ser feliz.

Subúrbios da Central

Agua Santa.
Alfa (29-8215). A encruzilhada do destino.
Anchieta. Chofer de praça.
Art-Palácio-Méier (29-6704). A revolta dos gladiadores.
Belmar. Legião faltasma.
Baronesa (JPA-828). Teu nome é mulher.
Bandeirantes (29-3262).
Bento Ribeiro. Lábios selados e Voando para além.
Borja Reis (29-4281).
Brasília.
Cachambi (48-8401). Rua sem nome.
Caiçara (HS-258). Dia D.
Campo Grande (CGR-828). O herói da Vandéia.
Coimbra (Ricardo Albuquerque). O homem das mil caras.
Coliseu (29-8753). O direito de ser feliz.
Engenho de Dentro.
Guaraci.
Imperator. Maldosamente ingênua.
Irajá (29-8330). Meu coração tem dois amôres.
Madureira (29-8733). Dona Xepa.
Mascote. Dona Xepa.
Méier (29-1222).
Moça Bonita. Alma de bandeirante.
Monte Castelo (29-8250). Dona Xepa.
Natal (48-1480).
Palácio Santa Cruz. Ana de Brooklyn.
Palácio Vitória (48-1971). As minas do rei Salomão.
Pilar.
Regência. Orfeu do Carnaval.
Roulien (49-5691). Expresso de Andaluzia.
São Joaquim.
São Jorge (29-0894).
Todos os Santos (49-0300). Homens sem lei e Entre o céu e o inferno.
Trindade (49-8838). A escondida e Meu sangue por minha honra.
Vaz Lôbo (29-9198). Dona Xepa.

Subúrbios da Leopoldina

Bonsucesso. Quero viver.
Brás de Pina. Sortilégio de amor e Sangue ardente.
Carmoli. Maluco por mulher e Misterioso dr. Satã.
Central (30-3652). Caçada humana.
Del Castilho. Quando as pistolas decidem e Na corda bamba.
Leopoldina (38-9993). Dona Xepa.
Mauá (30-3652). Orfeu do Carnaval.
Melo (30-3077). Orfeu do Carnaval.
Muriaé. Sinhá Môça.
Oriente (30-1311).
Palácio Higienópolis. Almas em leilão.
Paraíso (30-1060).
Para Todos. Orfeu do Carnaval.
Penha (30-1121). Acabaram-se as encrencas.
Ramos (30-1094).
Rosário (30-1889). Desejo.
Santa Cecília (30-1828). Expresso de Andaluzia.
Santa Helena (30-2666). Matar ou morrer.
São Geraldo (30-9282).
São Paulo.
São Pedro (30-4181). Férias no paraíso.

Ilha do Governador

Itamar. Minervina vem aí.
Jardim (46). O mar é nosso túmulo.

Duque de Caxias

Brasil.
Caxias. O filho pródigo.
Paz. Dona Xepa.
Popular. A ponte do destino e Um ianque na Escócia.

Ramais de Nova Iguaçu

Avenida.
Iguaçu. Cárcere sem grades.
Imperial. A passagem da noite e Alguém há de morrer.
Nilópolis. O filho de Simbad.
São Jerônimo. Cala a bôca, Etelvina.
São João. Um homem de coragem e Escorpião negro.
Verde (48). Duelo na cidade fantasma.

Niterói e São Gonçalo

Boaventura (3557).
Brasil (4716). Quando o espetáculo termina.
Cassino (4555). Onde o mundo acaba.
Central (3807). Quando a espôsa peca.
Eden (6285). Alma de bandeirante.
Grill-Room (4555). A grande ilusão.
Icaraí (3346). O direito de ser feliz.
Imperial (3120). Legião fantasma.
Mandaro (2-0285). A grande corrida e Mambo e beleza.
Mutuá. A mulher do pântano e O espetáculo continua.
Nanci (8048).
Neves (2-2676). Prisioneiro do rock n'roll.
Odeon (2-2707). Dona Xepa.
Para Todos (2-2444). As quatro penas brancas.
Rio Branco (2-0384). Bancando a ama-sêca.
São Bento (2-4520). Saeta, o canto do rouxinol.
São Jorge (2-2034). Orfeu do Carnaval.
São José (8044).
Vera Cruz (2-2064). Sabu e o anel mágico.

Petrópolis

Art-Palácio. Hotel dos amôres.
Capitólio. A marca do Zorro.
D. Pedro. Alma de bandeirante.
Petrópolis. O ladrão de milhões.

Três Rios

Rex. A ponte do destino.

ONDE COMER no RIO

Indicador turístico de restaurantes de alta classe

ZONA SUL

Tipo caseiro
Cozinha típica italiana
R. Sousa Lima, 48-A

LUCAS

Diante da mais bela praia do mundo

Os mais saborosos pratos de cozinha Internacional. Av. Atlântica, 3.744

Spaghettilândia

Especialidades italianas. Endereços: R. Visconde do Rio Branco, 88, Alvaro Alvim, 21, av. Copacabana, 796

VERGEL
Restaurante Vegetariano

COZ. EM AZEITE DE OLIVA
ÚNICO NO RIO
R. da Alfândega, 176, 1º andar

CENTRO

PAISANO
(Restaurante e Pizzaria)
Cozinha típica italiana. Aberto até às 24 horas.
Av. Rio Branco, 277
Lojas B e C

Casa URICH
Tradição de bem servir
Aberto até 22 horas
Rua São José, 50-A

BOM PEIXE E BOM VINHO REST
RIO MINHO
R. do Ouvidor, 10, tel.: 22-9000.

MEU CANTINHO
Esmerado serviço
O melhor chopp do Rio. Afamada Linguiça Gaúcha
R. Senador Dantas, 20-A.
Tel.: 32-3788

TEATROS E BOITES

"A TÔRRE DE MARFIM"
De CLEBER RIBEIRO FERNANDES
Direção: ADOLFO CELI
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
TEATRO MESBLA — RESERVAS: 22-7622
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS

AGORA PARA QUE TODOS POSSAM ASSISTIR
"DE CABRAL A J.K."
OITO MIL LUGARES!!! A 120 CRUZEIROS!!!
VA COM SUA FAMILIA APLAUDIR O SEU ESPETACULO!!!
CENSURA LIVRE
HOJE: — DUAS VESPERAIS:
1ª Vesperal, às 15 horas; 2ª Vesperal, às 17h30m, com preços reduzidos. À noite, sessão única, às 21 horas.
TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE: — AS 17 E 21 HORAS
RESERVAS: — TEL.: 45-9051

PIGALLE NIGHT CLUB
AVENIDA ATLANTICA, 4.206 — TEL.: 47-2438
DE PAULA apresenta
NOVOS MODÊLOS DE
STRIP-TEASE
e ainda GUILHERMINA Y OLGA — BLECAUTE
e outras atrações.
Diàriamente, inclusive, domingos, a partir das 22 horas

DULCINA — MARLENE
TIA MAME
CONCHITA ODILON — E MAIS 40 ARTISTAS! — TEATRO DULCINA
HOJE: — As 16 e 20h45m. — Na vesperal, preços reduzidos
Res.: 32-5817 — 4º MÊS DE SUCESSO
AR REFRIGERADO PERFEITO

TEATRO DE BOLSO
RESERVAS PELO TELEFONE: 27-3122
AURIMAR ROCHA e seu elenco em
"AMANHÃ SE NÃO CHOVER"
Comédia de HENRIQUE PONGETTI
Elenco por ordem alfabética: DIANA MORELL, JOEL VIDAL, MARA DI CARLO, RILDO GONÇALVES.
Cenários e figurinos, de FAUSTO ALBUQUERQUE.
HOJE: — AS 17h15m AS 21 HORAS

Gomes Leal apresenta
Gargalhadas astronômicas, beleza cósmica!
ANILZA LEONI — COSTINHA — VALERIA AMAR
Vedete convidada
Carlos Melo — Dayse May
TEM NHECO NHECO NA LUA
de Roberto Ruiz e G. Leal
Mercedes Baptista
No CARLOS GOMES
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS
BILHETES À VENDA

T N C

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (M.E.C.)
ESTRÉIA: — TERÇA-FEIRA, AS 21h30m, NO
TEATRO SERRADOR, com
«A BEATA MARIA DO EGITO»
Original de Rachel de Queiroz — Direção de José Maria Monteiro — Cenários: Belá Paes Leme.
No elenco: — JAIME COSTA — GLAUCE ROCHA — RODOLFO ARENA — SEBASTIAO VASCONCELOS

E'NA AVENIDA ATLANTICA, 3.680 — POSTO 5½ — TEL. 27-8712
O NOVO Teatro Jardel
AGORA com a vedete Rosemarie Sulquez
e o cômico EVILAZIO
na revista de Ary Barroso, Luis Peixoto e Geysa Boscoli
O BRASIL É NOSSO
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS — TEL.: 27-8712

No TEATRO GINÁSTICO — Tel.: 42-4521
T B C
"ANJO DE PEDRA"
De Tennessee Williams, Trad. R. Magalhães Júnior, protagonistas
NATHALIA TIMBERG e LEONARDO VILAR
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS

ÚLTIMOS DIAS!
ALÔ... 35-5499
TEATRO COPACABANA
O MAIOR SUCESSO DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
HOJE: — AS 16 E 21h30m.
As têrças-feiras, 50% de abatimento p/ estudantes. Res.: 57-5102

PLAZA BOITE RESTAURANTE
AVENIDA PRADO JUNIOR, 258
Direção geral de MAURICIO LANTHOS
TODAS AS NOITES MUSICA, MUITA MUSICA
Com BOLA SETE e seu violão
Com o conjunto de BARRIQUINHA e os cantores SWING, CLAUDETE SOARES, TRIO FLUMINENSE, ROBERTO CARLOS — CLEIA MARQUES — SONIA CLARIDGE
NO OUTRO LADO:
HI-FI BAR RESTAURANTE
(A casa preferida pela sociedade carioca)
Lançando as últimas novidades musicais do Brasil e do mundo — Aberto das 5 às 5 da madrugada.

TEATRO DA MATRIZ
RUA DAS LARANJEIRAS, 519 — Res.: (até 12 hs.) 57-5339
"OS DUENDES" apresentam
EM SEU 2º MÊS DE SUCESSO
"AS PROVAS DE AMOR"
De João Bethencourt — Cen.: Napoleão Moniz Freire
OS AMÔRES MAIS LOUCOS E DIVERTIDOS DO ANO!
HOJE: — AS 21 HORAS
(POLTRONAS: Cr$ 80,00)

TEATRO DE arena DE SÃO PAULO
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS
«Êles Não Usam Black-Tie»
De GIANFRANCESCO GUARNIERI
Venda e reservas de ingressos na loja AGACÊ, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana (esq. Bolivar), Tel.: 37-4866, e na bilheteria do teatro — Rua Siqueira Campos, 143 — Tels.: 57-5339 e 57-7477.

André Roussin, Henrique Pongetti e
DERCY GONÇALVES
super explosiva de comicidade
LA MAMMA
NO TEATRO RIVAL Tel. 22-2721
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS
BILHETES A VENDA COM 3 DIAS DE ANTECEDÊNCIA

CIRCO REAL PALÁCIOS
Av. Pres. Vargas, junto à Rua Santana
HOJE: — AS 15, 17h30m E 21 HORAS

Atenção! Curta Temporada!
ALDA GARRIDO apresenta
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS
"SE O GUILHERME FOSSE VIVO"
TEATRO DA TIJUCA — CONDE BONFIM, 422
RESERVAS: 28-1039 — BILHETES A VENDA

ATENÇÃO GAROTADA!
Não percam a curta temporada de
TEATRO INFANTIL no
Golden Room do Copacabana Palace
Com a peça de Thais Bianchi
"A DOCEIRA BRINDUMBLIM"
SOMENTE SABADOS E DOMINGOS: — AS 15h30m.
RESERVAS, PELO TEL.: 57-5102

T A C

DESPEDIDA!
Sòmente HOJE, às 10 horas da manhã
«A REVOLTA DOS BRINQUEDOS»
Peça Infantil de Pernambuco de Oliveira e No novo TEATRO JARDEL — Avenida Atlântica, 3.680. — Reservas: 27-8712. —
HOJE: — ÚLTIMO ESPETACULO

teatro de bôlso
Aurimar Rocha e seu elenco em
PINOCCHIO
PEÇA PARA CRIANÇAS de Oswaldo Waddington
HOJE: — SÒMENTE AS 14h30m.

"NOSSA CIDADE"
de THORNTON WILDER
TEATRO DA PRAÇA
As quartas, quintas, sextas e domingos, às 21h30m. Aos sábados, às 20 e 22h30m. Domingos, Vesperais, às 17 horas.
RESERVAS: — PELO TEL.: 37-3709

— DIA 9 — AS 20 E 22 HORAS
RESERVAS DESDE JA': — TEL.: 27-8712

Franca Filmes apresenta
CURD JÜRGENS
No grande filme alemão de HELMUT KÄUTNER
"O GENERAL do DIABO"
(DES TEUFELS GENERAL)
HISTORIA AMOROSA E TRAGICA DE UM GENERAL DE HITLER
com MARIANNE KOCH, VICTOR DE KOWA

Amigos de Copacabana Ipanema e Leblon

Inscrições com KAUFFMAN'S 27-7351 — 371 SEMANAS DE CAMPANHA — IRMÃO!

UCRE!!! S.D.M.! OM! AUM! TAT! SAT! AMO-PAX! SIEEDU! AMEN! GLÓRIA A DEUS, PAZ AOS SÊRES DE BOA VONTADE!!! SARVA OM! ALBA LUCIS! SIEEDU!!! É UNIÃO!!! RAM!!! UCRE!!!

CALÇADOS LUIZ XV
DIRETAMENTE DA FABRICA
VALÊNCIA

Calçados para senhoras, fino, de luxo, a preço de Fábrica. Não comprem sem verificar os nossos preços. Temos os menores preços da praça.

FÁBRICA:
RUA AFONSO CAVALCANTI, 178 — TEL.: 34-7125
DEPÓSITO:
RUA GENERAL POLIDORO, 14 — SOBRADO

MADAME PONZO
Aceita alunas para o CURSO DE FLÔRES em pleno funcionamento. Inscrições abertas para o CURSO DE DECORAÇÃO PARA NATAL, constando de lindas Velas, Centros de Mesa, Vasos, Vários Enfeites, inclusive UVAS DE CÊRA, para ornamentações. Ainda restam algumas vagas. Rua Campos da Paz, 97 — sobrado — Tel.: 54-1473. Rio Comprido.

MADAME SALDANHA
Dará 3a-feira 20, o FRED e O CAREQUINHA em Fêltro. Cópia fiel da Televisão. Início da aula às 14 horas. Aceita encomendas de Flôres e Frutos de Cêra. Rua Senador Vergueiro, 40 ap. 102 — Telefone: 45-1878.

ROSAS PLÁSTICAS
HILDA, dará aula 4a-.feira 21, no Clube Militar 18º andar, das famosas ROSAS. Ensinará APARELHO PARA FAZER FOLHAGEM. Podem ser vistas na rua do Teatro 3. Telefones: 26-3960 e 42-6970.

MADAME MARTINS
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Bandejas de Balas, Salgados e Flôres de Massa. Inscrições abertas para CURSO DE PRINCIPIANTES. Detalhes pelo tel.: 49-7081 ou rua Engenheiro Julião Castelo, 154. Final da rua Lucídio Lago — Méier.

MADAME ARTIOBELA BASTOS
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Docinhos, Bandejas de Balas e Bichos de Fêltro e Astracam. Dará aula 5a.-feira 22, às 13h30m da ONÇA em Fêltro. Detalhes pelo Tel.: 49-4445 ou rua Castro Alves, 159 ap. 202 — fundos — Méier.

BICHOS DE FÊLTRO E ASTRACAM
Serão dadas aulas esta semana dos seguintes BICHOS: PICA-PAU, ONÇA, PATO DONALD, e do PALHAÇO e ZÉ CARIOCA ou outro BICHO de interêsse da aluna. Rua Uruguai, 147 ap. 401 — Tel.: 58-3726.

BALAS DE LEITE DE CÔCO
Mme. HENRIQUETA, aceita encomendas de Bolos Confeitados, Trabalhos em Balas, Docinhos, Salgadinhos, Fondant, Modelagem, Flôres e Fôrmas de Gêsso. Dará 3a.-feira 20, aula de MODELAGEM do Bôlo AS PRODUÇÕES DO BRASIL 200,00. 5a.-feira 22, dará ROSAS LA FRANCE E MIGUET — 100,00. 6a.-feira 23, dará ROSAS DE LAMINA DE CÔCO — 100,00. Levando o Ramo 350,00. Acham-se abertas as inscrições permanentes para o CURSO DE PRINCIPIANTES EM BOLOS e CURSO DE VELAS DE CÊRA. Início das aulas às 14 horas. Rua da Pedreira 72-A casa 16 — Cascadura — Tel.: por favor, 29-8941.

CHAPÉUS DE SENHORAS
Alugue seu chapéu nos seguintes endereços: Ruas Machado de Assis, 33 ap. 201 — Flamengo e Cerqueira Daltro, 118 — Telefone: 29-9294.

SENHORA
Ao mandar reformar seus ESTOFADOS consulte o MOSTRUÁRIO DE TECIDOS R. K. em seu decorador ou estofador. ÓTIMA QUALIDADE.

ATENÇÃO
ESTOFADORES que ainda não tenham o MOSTRUÁRIO DE TECIDOS R. K. telefonem para 43-6134 — Estoque permanente.

CORTE E COSTURA
Aceita alunas avulsas para CORTE E COSTURA — aula 100,00. Rua Conselheiro Josino, 11 ap. 602 — Tel.: 32-1426 — Cruz Vermelha.

ZENIR
Dará aula 3a.-feira 20 do lindo CRAVO EM PLASTICO e Continuará por tôda esta semana dando aula de ROSAS e PALMA HOLANDESA em Plástico. As interessadas queiram telefonar. Início das aulas às 14 horas. Rua Bambina 22 ap. 4 Telefone: 46-1924.

NANCY
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Doces, Bandejas e Salgados Artísticos. Dará 6a.-feira 23, aula da BANDEJA DA FORTUNA e do Bôlo VITÓRIA RÉGIA. Início das aulas às 14 horas. — 1 aula 70,00 as 2 aulas 120,00. Rua Clarimundo de Melo, 523 ap. 204 — Piedade — Tel.: 49-3236.

BICHOS DE FÊLTRO E ASTRACAM
PLUTO Original, TOM e JERRY, PAPAI NOEL, BAMBI, LADY E O VAGABUNDO, ou outro de seu interêsse você poderá aprender com perfeição com Mme. ALVES por apenas Cr$ 100,00. Você levará sempre seu bicho pronto. Curso de velas ornamentadas e arranjos para o Natal. Inscrições abertas. Rua Campinas, 200 ap. 101. Tel.: 38-4055 — Grajaú.

5 FLÔRES DE PANO, POR Cr$ 600,00
Ensino e dou o material. 6 lindas bandejas de docinhos próprias para Natal, ou recepções por 500,00. Informações diàriamente, pelo tel.: 49-8283, até 11 horas da manhã.

CARMELIA
Inscrições para o CURSO DE CONFEITAR BOLOS para Principiantes. Darei também um CURSO RAPIDO DE VELAS ORNAMENTADAS PARA O NATAL que será na próxima semana. Queiram telefonar. 6a.-feira 23, darei as famosas ROSAS DE PLÁSTICO feitas em processo fácil. Vendo GOLFADORES de Bronze para fazer as fôlhas. Rua Benjamin Constant, 40 — Telefone: 42-2595.

MARLY
Aceita alunas e encomendas. Dará 2a.-feira 19, às 14 horas, a 3a. aula do Curso com a linda Bandeja CORAÇÕES UNIDOS — aulas avulsas 150,00. Rua Major Barros, 58 ap. 201 — Telefone: 38-1475 — Vila Isabel.

MADAME CASTRO
Dará 2a.-feira 19, O MACACO DE BÔCA ABERTA. 6a.-feira 23, A BONECA BIJÚ. Início das aulas às 14 horas. Rua Machado de Assis, 39 ap. 907. As interessadas queiram telefonar para 25-9476.

MADAME GOMES
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Doces e Salgados. Tem prontos Bichos de Fêltro para vender. 3a. e 5a.-feiras dias 20 e 22 dará aula de BICHOS, sendo O GERICO, A FORMIGUINHA ARGENTINA ou outro BICHO do interêsse da aluna. 6a.-feira 23, aula para PRINCIPIANTES EM CONFEITAGEM DE BOLOS. Início das aulas às 14 horas. Rua do Matoso, 6 ap. 11 — 3º andar — Tel.: 32-4017.

MADAME VALLE
Dará 3a.-feira 20, um Prato de Galinha para Jantar Americano, FANTASIA CARIOCA e A VELA DE NATAL uma Sobremesa Iluminada para Centro de Mesa — aula 200,00. 5a.-feira 22 dará MODELAGEM DE BONECOS — aula 200,00. Início das aulas às 14 horas. Aceitam-se alunas e encomendas. Rua Barata Ribeiro, 664 ap. 802 — Tel.: 36-4113.

MADAME DIAS
Aceita alunas e encomendas Dará 4a.-feira 21, às 14 horas, A FORMIGA. Avenida Nossa Sra. de Copacabana, 484 ap. 202 — Telefone: 36-0653.

NATIVA
Aceita alunas e encomendas de FLÔRES E FRUTOS DE CÊRA. Dará 3a.-feira 20 lindo CRAVO EM ORGANDI, para vestido ou Jarras. 5a.-feira 22, dará FRUTOS DE CÊRA. 2a.-feira 26 dará início a um LUXUOSO CURSO DE ARRANJOS PARA O NATAL constando de: PEDRAS, PAETÉS e FIOS DOURADOS, Tipo Americano. As pessoas interessadas é favor fazer suas inscrições para combinar material. As aulas terão início às 13h30m. Rua Ferreira de Andrade, 136 — Méier-Cachambi — Telefone: 29-5093.

ANUNCIEM NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO) OU NO BALCÃO DÊSTE JORNAL NO TABULEIRO DA BAIANA — TELEFONE: 22-9101

MADAME CARMEN
Aceita encomendas de CHAPÉUS, SOLIDÉUS e BOUQUET para noivas; CURSO DE CHAPÉUS com aulas tôdas às 4as.-feiras. 2a.-feira 19, dará aula da BONECA EM PLASTICO, e O COELHO DE BOTAS. Aulas de Bôlsas de sua criação: será dada 3a.-feira 20 a Moderna BÔLSA EM PLÁSTICO. 5a.-feira 22, aula da linda Boneca de Biscuit A NOIVA. A aluna faz e leva a sua. 6a.-feira 23, para atender a muitos pedidos, dará os TAMANCOS ESTAMPADOS. É favor telefonar para combinar material. Aguardem para breve aulas de CENTROS DE MESA, VELAS DECORATIVAS, E ARRANJOS PARA O LAR. Início das aulas às 14 horas. Rua São Francisco Xavier, 575-A casa 9 — Telefone: 34-3745.

MADAME TORREIRA
Aceita alunas e encomendas. Dará 4a.-feira 21, O MICKEY e O BAMBI. 6a.-feira 23, dará O CACHORRO DINAMARQUÊS. É favor telefonar para combinar material — Início das aulas às 14 horas. Rua Hermenegildo de Barros, 46 ap. 401 — Gloria — Telefone: 42-6533.

MADAME BOLLER
BICHOS DE FÊLTRO E ASTRACAM
Aceita alunas e encomendas. Dará 2a., 3a. e 4a.-feiras, dias 19, 20 e 21 A FORMIGA ARGENTINA, O PINGUIM e O PATO DONALD. Início das aulas às 14 horas. Rua Barata Ribeiro, 247 ap. 201 — Material a combinar pelo Tel.: 37-6409.

BICHOS DE FÊLTRO E ASTRACAM
MADAME MONTEIRO, dará aula esta semana do MICKEY, ZÉ CARIOCA, ONÇA DEITADA, POLICHINELO, GATO DE BOTAS, PICA-PAU, MARINHEIRO POPEYE, SAPO, PINOQUIO e o PAPAI NOEL, independentemente de qualquer outro BICHO do interêsse da aluna. Combinar material pelo telefone 58-6323. Rua Caçapava, 136 — Grajaú.

MADAME WITTITZ
Dará 6a.-feira 23, aula do CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Aceita encomendas de Bolos, Bandejas Ornamentadas, Fondant, Modelagem e Flôres de Massa. Detalhes na rua Miguel Lemos, 10 ap. 701 — Informações pelo Telefone: 27-3116.

MADAME ALVES
Dará 3a.-feira 20, aula do BONECO PEPÉ em Astracam. A aluna interessada é favor telefonar para 30-9747. Dará 4a.-feira 21, aula de SALGADOS na verdadeira Massa Folhada ensinando a fazer outros Salgadinhos. Dará 5a.-feira 22 linda CAIXA DE BOMBONS, ensinando a fazer os Bombons e a Armar a Caixa — 1a. apresentação — 100,00. 6a.-feira 23, Bôlo para crianças JOÃO PESTANA. Inscrições abertas para o 3º CURSO DE VELAS ORNAMENTADAS PARA NATAL, dado em duas vêzes. Preço do Curso 600,00. Início das aulas às 14 horas. Rua Fernandes Leão, 122 — Vaz Lobo — Estrada Vicente de Carvalho.

MADAME SILVEIRA
Aceita encomendas de JANTAR AMERICANO, DOCES, SALGADINHOS, BOLOS ARTISTICOS, para qualquer festa. (Garções e Serviço Completo). — Tel.: 58-3614 e 36-5793.

MADAME SERTÃ
ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA
Ensina a CORTAR e a COSER ao mesmo tempo. As 3as-feiras CURSO ESPECIAL DE CINTOS RETOS E ANATÔMICOS E DE BÔLSAS ESPORTES E CARTEIRAS PARA TOILETTE. — Avenida 28 de Setembro, 51 — Tels.: 38-9961 e 28-1159.

ENFEITES
Aceitam-se encomendas de enfeites os mais diversos e finos. Forminhas as mais variadas e Papéis de Balas de todos os tipos. — Novidade em execução de confeitos e Arte. — Fabricação própria com apurado gôsto artístico, segundo orientação mineira. — Telefone: 47-1683.

LYDIA CUNHA
Aceita alunas e encomendas de Doces, SALGADOS, Bolos Artísticos, BONECOS DE BISCUIT, e FLÔRES DE MASSA. Inscrições abertas para o CURSO DE ORNAMENTAÇÃO PARA O NATAL a ser iniciado dia 3 de novembro. Detalhes pelo Telefone: 49-1257 ou rua Aquidabã 74, ap. 304 — Méier.

DAGMAR COSTA
ROSAS PLASTICAS VERDADEIRAS
Agradece as distintas Alunas e Freguesas a acolhida que deram a êste processo de sua inteira criação, continuando a disposição das interessadas para o ensino do mesmo. ATENÇÃO: Comunica que dará em novembro próximo um CURSO COMPLETO DE CONFEITAGEM DE BOLOS, inteiramente gratuito a 10 pessoas que realmente necessitem. Ainda existem 8 vagas. Rua Barata Ribeiro, 369 ap. 1002 — Tel.: 36-4152.

MADAME CORRÊA
Fará 2a.-feira 19, apresentação em Salgadinhos de FAISÃO DOURADO. 4a.-feira 21, CORNUCÓPIA IMITAÇÃO A MURANO (Bandeja de Docinhos) com belíssima apresentação. 5a.-feira 22, CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. 6a.-feira 23, VELAS ORNAMENTADAS para o Natal. Aos sábados dará um CURSO para Môças que trabalham fora. Breve iniciará um CURSO VARIADO PARA O NATAL; Inscrições abertas. Avenida N. Sra. de Copacabana, 1102 ap. .701 — Edifício Andraus (recuado) — Tel.: 47-5199.

MADAME GUIMARÃES
Aceita alunas e encomendas de FONDANT e Salgadinhos. Dará 4a.-feira 21, duas Bandejas para primeira Comunhão A VIRGEM em Balas e BENÇÃO CELESTE em Docinhos. 6a.-feira 23, dará um lindo Bôlo para 15 anos servindo também para Casamento O BOUQUET. Início das aulas às 14 horas. .Rua Dona Claudina 385 casa 5 Méier — Tel.: 49-3774 — VENDE FOTOS E ANILINAS.

MADAME LINA
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Doces, Salgadinhos, Fondant, Flôres de Massa, de Cêra e de Plástico. Rua Maria Antonia 100 — Engenho Novo — Tel.: 49-8158.

ESCOLA PROFISSIONAL MADAME GARCIA
Dará aula 2a.-feira 19 da Flor BICO DE PAPAGAIO em Veludo — aula 50,00. Trazer papel para riscos. 6a.-feira 23, dará duas qualidades de Salgadinhos PIZZA e SANDUICHE DE FÔRNO —aula 50,00. Início das aulas às 14 horas. Rua Licínio Barcelos, 720 — entre as estações de Irajá e Colégio.

HILDA CARVALHO
3a.-feira dia 20 e 6a.-feira 23, aula de DECORAÇÕES DE NATAL com muitas novidades para ARRANJOS, Enfeites, e Presentes — 150,00 cada aula. 5a.-feira 22, BICHOS DE FÊLTRO a escolha da aluna. Rua Barata Ribeiro, 737 ap. 804 — Telefone: 26-1347.

IRACEMA
Dará aula 3a., 5a. e sábado dias 20, 22 e 24 do ELEFANTE EGIPCIANO ou outro BICHO de seu interêsse. Também no sábado 24, dará um RAMO DE VIOLETAS para vestidos. Telefonar para 29-4576 (próprio) a fim de combinar material. Rua Albano Fragoso 94 — Inhaúma.

MADAME BARBOSA
Dará 3a.-feira 20 duas BANDEJAS DE DOCINHOS PARA COMUNHÃO em 1a. apresentação. Alunas avulsas 100,00 cada aula. 4a.-feira 21, dará Bôlo para qualquer recepção SONHO E POESIA — 50,00. 5a.-feira 22. Bôlo para 15 anos em linda apresentação NUPCIAS IMPERIAIS — 50,00. 6a.-feira 23, dará em 1a. apresentação um lindo Bôlo para Comunhão HÓSTIA SAGRADA. Trazer papel para riscos. Inscrições abertas para CURSO DE VELAS E ORNAMENTAÇÕES PARA O NATAL. Início das aulas às 14 horas. Rua Joaquim Palhares, 112 casa 5 — Tel.: 51-1236.

ODETTE
Aceita alunas e encomendas. Dará 4a.-feira 21, duas maravilhosas e ricas Bandejas de Docinhos ILUSÃO DE AMOR e ALEGRIA DA FESTA. 6a.-feira 23, dará lindo BÔLO PARA COMUNHÃO. Inscrições abertas para o CURSO DE VELAS que será iniciado no dia 26 e para o de SOBREMESAS FINAS a ser iniciado no dia 28. Rua Japerí, 58 ap. 101 — Final da rua do Matoso — Telefone: 28-7727.

MADAMES LEMOS e ISALINDA SERAMOTA
Iniciarão breve O CURSO DE VELAS ORNAMENTADAS e FOLHAGENS SÊCAS dando Sugestões e Modelos para CENTROS DE NATAL. Tel.: 52-9729. Rua Pedro I, 7 ap. 1006 — Praça Tiradentes — VENDE FOTOS.

MADAME SIQUEIRA
Dará 4a.-feira 21, A LADY E O VAGABUNDO ou outro BICHO do interêsse da aluna. 5a.-feira 22, no Curso de Jantar Americano, dará A CIGANA DE FRIOS, O LEQUE DE ARROZ e O AQUÁRIO — 120,00 cada prato. Início da aula às 14 horas. Rua Barão de Mesquita, 574 — Tel.: 58-0877.

MADAME ALCIDEA
Aceita alunas e encomendas de Docinhos, Salgadinhos, Flôres em Geral. Dará 3a.-feira 20, ROSAS DE CARAMELO imitação de Vidro. 5a.-feira 22, dará linda Bandeja CHUVA DE PRATA. 6a.-feira 23, dará ROSAS DE CÊRA. Início das aulas às 14 horas. Rua Barão de Pirassinunga, 48 ap. 101 — Tijuca.

MADAME CARROZZINNI
Aceita alunas e encomendas. Dará aula 3a.-feira 20, das ROSAS DE PLASTICO FRANCESAS. Inscrições abertas para CURSO DE JANTAR AMERICANO. Vendem-se Flôres, Folhagens, Frutos de Cêra, Rosas de Plástico para Arranjos em Geral. Início da aula às 14 horas. Avenida Ataulfo de Paiva 1273, ap. 201 — Leblon. Telefone: 27-8225.

MADAME ZUCARINO
Ensina CORTE E ALTA COSTURA pelo Método Toute Mode bem como Bordados, Flôres para Chapéus e Vestidos. Dará 4a.-feira 21, lindo RAMO DE ROSINHAS DE TODO ANO para Vestidos ou Chapéus. 5a.-feira 22, dará um original CANIBAL. .Início das aulas às 14 horas. Rua Pereira Barreto, 34 — Tijuca — Próximo ao Largo da Segunda-feira. Detalhes pelo Telefone: 28-9140.

LÉA LEMOS
Comunica que ainda estão abertas as inscrições para o 3º CURSO DE BONECOS DE MASSA ITALIANA que será iniciado no próximo dia 3 de novembro. EXPOSIÇÃO em O Príncipe av. Rio Branco ou em sua residência na rua Soriano de Sousa, 27 — sobrado — Tel.: 48-5773 — Praça Saens Peña.

SAIAS PINTADAS
E ROSAS PLASTICAS VERDADEIRAS, CRIAÇÃO DAGMAR
Aulas de SAIAS — 800,00. Numa só aula a aluna pinta a sua Saia. Aula de ROSAS — 200,00. Informações com HILDA PINTO pelo Tel.: 34-5791.

MADAME ÂNGELA
Aceita encomendas de VESTIDINHOS PARA CRIANÇAS de 1 a 10 anos, Blusões e Camisas de Homem. Confecção Rápida e Esmerada. Rua Dona Maria, 77 apto. 101 — Tel.: 28-5827.

MADAME CUNHA
Aceita alunas e encomendas de lindas Bandejas Ornamentadas. Será iniciado a 3 de novembro, CURSO DE VELAS ORNAMENTADAS E ARRANJOS PARA O NATAL. As candidatas queiram confirmar inscrições. Rua Conde de Bonfim, 116 ap. 402 — Telefone: 28-3280.

VELAS PARA O NATAL
Aula 50,00. PRINCIPIANTES EM CONFEITAGEM, 10 aulas por apenas 500,00. Praia de Botafogo, 360 ap. 1211 — Telefone: 46-7901 — Mme. LINHARES.

DONA SARA
DOCES, SALGADINHOS, TORTAS, JANTARES AMERICANOS E LANCHES. Aceita encomendas em sua residência e a domicílio: 47-9676. Rua Joaquim Nabuco, 185 ap. 106 — COPACABANA.

DOCINHOS E ENFEITES FINOS
Aceitam-se encomendas de DOCINHOS E BANDEJAS ORNAMENTADAS. Últimas novidades em ENFEITES vindas de Belo Horizonte. Rua Almirante Tamandaré 77 ap. 10 — Telefone: 25-7590.

MADAME DULCE
Aceita encomendas de DOCES, SALGADINHOS e BOLOS CONFEITADOS para Casamentos, Batisados e Festas em Geral. PREÇOS MÓDICOS. Rua Senador Nabuco, 200 — Vila Isabel — Tel.: 58-7584.

CURSO DE PINTURA EM GERAL
MADAME COUTINHO, ensina PINTURA, BONECOS DE BISCUIT (imitação) FLÔRES, BORDADOS, etc. Detalhes a rua General Roca 465 ap. 101 — Tel.: 34-6594 — Praça Saens Peña.

DEPILADOR
Retire os PÊLOS supérfluos com tratamento definitivo pela «ELETROLISE», por apenas Cr$ 200,00 a hora. Maiores informes e hora marcada, pelos telefones: 48-7972 e 34-0983.

MADAME AZEVEDO LIMA
Diplomada, Oficializada em Artes Decorativas e Trabalhos Manuais, confere Diploma, Leciona Diversos Cursos — BONECOS DE BISCUIT, etc. PINTURA CHINESA a óleo em Madeira, Tecidos, Telas, etc. Travessa Afonso 6-A — Muda da Tijuca — Telefone: 38-4517.

MADAME FARIA
Aceita alunas mensais e avulsas, para vários TRABALHOS MANUAIS: Horário a combinar. Rua Sapopemba, 382 — Estação de Bento Ribeiro. ATENÇÃO: Esta rua fica do lado esquerdo de quem vem da cidade. — Seguir rua Apodi. — Ônibus 75 e 76.

CINTAS MEDICINAIS
Cintas para operações de tôda espécie — ABDOMINAIS — para depois do PARTO, na fábrica da CASA MADAME SARA — Praça Onze, 39 — Tel.: 23-0418.

MADAME MAIA
Aceita encomendas de DOCINHOS, SALGADINHOS, BANDEJAS ORNAMENTADAS e BOLOS para Festas em Geral. Encomendas pelo Tel.: 45-2434 — CATETE.

ACADEMIA DE CORTE E COSTURA MADAME NOGUEIRA
Aprenda CORTE, COSTURA e LINGERIE pelo famoso Método Prático de Mme. NOGUEIRA e fica apta a executar qualquer TOILETTE. Máquinas a disposição das alunas. DIPLOMAS LEGALIZADOS PARA PROFESSÔRAS — Rua Felício dos Santos, 5 — Filial: Avenida Rio Branco, 151 — Telefone: 42-6279.

ATENÇÃO
Querem confeccionar os seus «toillets»? Procurem a ESCOLA DE CORTE COSTURA E BORDADOS de Madame CARDOSO, na rua Barão de Mesquita 234-A — 2º andar — Tel.: 34-4111 ao lado da Igreja Santo Afonso — Tijuca. Métodos práticos e mínimos. Matrículas abertas, diàriamente. Em poucas aulas poderão executar suas «toillets». Confere DIPLOMAS, que darão direito a executar o cargo de Professôra. MADAME CARDOSO não tem filiais.

MÓVEIS
A PREÇOS DE ATACADO

Sala Porta de Correr	13.900,00
Sala de Marfim	18.000,00
Dormitório Rústico	10.000,00
Dormitório Marfim	19.000,00

Poltronas — Sumiers e Peças Avulsas
RUA FREI CANECA, 167 — TEL.: 32-0120
(Esquina Riachuelo)

BUFFET VIANNA
O QUE MELHOR SERVE
Organiza banquetes, casamentos, batizados, etc. Fornece doces, bolos, salgadinhos finos, em geral — Tel.: 33-2169 — SR. PIRES — Orçamento para 100 pessoas: Cr$ 20.000,00.

ESTÁ DOENTE?
NERVOSO? QUER EMAGRECER OU ENGORDAR?
Procure o INSTITUTO DE MEDICINA POSITIVA, CLÍNICA FISIOTERÁPICA, BIO-ENERGÉTICA para o tratamento de qualquer doença. Sob o direção científica do DR. ARISTOTELES DE MATOS FERNANDES. Médico com mais de 34 anos de prática. Consultas diàriamente das 9 às 19 horas na rua México 11 — 17º andar — Grupo 1701. Naturista — Tel.: 42-6618.

MADAME FREITAS
Leciona CORTE E COSTURA — Método Rápido e garantido, ao alcance de tôdas. Em poucas aulas a aluna estará apta a executar os seus próprios vestidos. Rua Dois de Dezembro, 137 ap. 206 — Tel.: 45-7999 — Catete.

MODAS
PROFESSÔRA DE CORTE E COSTURA — SISTEMA RETANGULAR DE MALVINA KAHANE, leciona a domicílio. Uma aula por semana, de 2 horas Cr$ 1.000,00 mensais. As alunas fazem seus próprios VESTIDOS em aula — Informes pelos telefones: 48-5210 e 28-5827.

BUFFET PALACE
ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS: CR$ 24.000,00
4 perus à brasileira, 100 margaridas, 150 barquetes, 200 croquetes de camarão, 200 enroladinhos de salaminho, 200 empadinhas, 300 filés de peixe a doré, 200 camarões à Doré, 200 palitinhos de galinha, 200 pastéis de carne, 200 canudinhos, 200 quadradinhos de pizza, 300 sanduíches, 200 torradinhos, de queijo, 600 churrasquinhos de filé mignon, 300 canapés, 306 imprensados variados, 5 quilos de salada de maionese, 2 quilos de presunto, 1 cascata de camarões iluminada.
150 sorvetes, 120 guaranás, 96 Coca-Colas, 30 mineirais, 80 litros de ponche de frutas, 8 champanhas, 3 litros de rum, 2 litros de coquetel Alexandre, 2 de Martini.
3 garçons, 3 copeiros, 3 pedras de gêlo e completo material para servir.
Tratar com o SR. PINHEIRO pelo Telefone: 30-8996.

NATAL E ANO NOVO
PROFESSOR BERTRAND
Último anúncio — CURSO ESPECIAL INTENSIVO — 2 meses — CENTROS, ARRANJOS, SUGESTÕES — ENFEITES, etc. Vagas nas turmas de 2as. e 4as.-feiras das 16 às 18 horas e 4as.-feiras das 19h45m às 22 horas. As inscrições serão encerradas dia 21 4a.-feira — PROFESSOR BERTRAND — Tel.: 57-9305.

REVISTA CASA E JARDIM
VENDO ASSINATURAS ANUAIS
Preço Cr$ 360,00. Para os anunciantes desta seção, Cr$ ... 300,00. ATENDO A DOMICILIO. O assinante tem direito ao ANUARIO DE CASA E JARDIM, GRATUITAMENTE. Telefone por obséquio pela manhã para JORGE CORDOVIL JUNIOR 58-2655 e para 38-0901 à noite.

CURSO SÃO SEBASTIÃO
CORTE, ALTA COSTURA E FLÔRES
Avenida Paulo de Frontin 325 ap. 101 — Rio Comprido — Mme. AROSO avisa que iniciará um CURSO ESPECIAL DE CINTOS RETOS E ANATÔMICOS, BICHOS DE FÊLTRO E ASTRACAM E FLÔRES com aulas tôdas as 3as.-feiras. Alugam-se CHAPÉUS para cerimônias e aceitam-se FEITIOS DE VESTIDOS DE NOIVA. Informações pelo Tel.: 48-6993.

NATAL E ANO NOVO
PROFESSOR BERTRAND, aceita SERVIÇOS DE ORNAMENTAÇÃO e ARRANJOS. Aceita encomendas de CENTROS, ARRANJOS, ENFEITES E ÁRVORES DE NATAL MODERNAS. Os modelos são próprios e exclusivos para ambientes finos e elegantes. Informações pelo Tel.: 57-9305 — As encomendas deverão ser feitas com 10 a 15 dias de antecedência.

ESCOLA MODERNA DE CORTE, ALTA COSTURA E CHAPÉUS DE MADAME BASTOS
(Fundada em 1933)
RUA DO PASSEIO, 70, 11º ANDAR — CINELANDIA
Funciona de acôrdo com a lei em vigor — Direção única de Mme. BASTOS. Matrículas abertas diàriamente — Método TÉCNICO ANATÔMICO — O mais eficiente. PROGRAMAS ORGANIZADOS PARA PROFESSÔRAS — CURSO DE CHAPÉUS: Rápido em 30 dias — Normal em 4 meses. Para informações dos CURSOS solicitem estatutos pelo Telefone: 52-2326, que lhes serão enviados imediatamente.

LUIZA MARTINS
Iniciará um curso completo de ornamentação para Natal, com lindas caixas para bombons, toalhas em diversos desenhos, centros, velas e enfeites para portas e paredes. 1ª aula: quinta-feira, 22, das 14 às 16 horas. Informações: — Tel.: 34-8875.

MÁQUINAS SERVA
VENDO
FACILITO O PAGAMENTO
Informações: — TEL.: 28-8043

DECORAÇÕES PARA NATAL (ALTO LUXO)
2ª-feira, aula do 2º curso de decorações para Natal. Inscrições abertas para o curso de velas ornamentadas, que terá início no dia 5 de novembro. Tels.: 29-0176 ou 29-7905 D. ALMERINDA.

RONDA DA NOITE

Fernando LÔBO

O RETRATO DA NOITE

Êste é Tony Moro que passou pelo Rio a caminho de São Paulo, chegando a fazer entre nós um programa de televisão. Nas noites de agora está na «boite» Michel de São Paulo. É quase certa a sua apresentação no «Fred's» numa temporada que antecede a presença de Billy Eckstin, programado para novembro.

Carta & Booker

NAQUELES dias do bom ano de 1953 — éramos mais moços e mais crentes — assinávamos uma coluna na «Manchete». Era um tempo de Vilarino nascido, do encontro de todos daquela redação que não mais lá estão: Darwin Brandão, Lúcio Rangel, Sérgio Pôrto, tudo sob a batuta de Hélio Fernandes.

Foi no meu canto que saiu em poucas linhas a morte de Booker Pitman. Soubera na porta do «Vogue» da bôca de Louis Cole, que também vivia como a «Boite». Dias depois, recebo uma carta que vinha de longe, trazendo não só um verdadeiro gôzo a minha «barriga» como também um material fotográfico seriado com legendas que começavam desde a saida do túmulo do grande instrumentista até a sua presença trabalho dentro da pequena casa noturna onde trabalhava naquela cidade do Norte do Paraná. Durante muito tempo me perdi dêsse envelope, que sòmente agora encontro, e como Booker Pitman fêz, há poucos dias, meio século de vida, aqui vai o que me escrevia o seu amigo — e também musicista Phillippe Corcodel, nas legendas que acompanhavam a série fotográfica.

1 — Depois de ter lido o artigo da revista «Manchete»: «Morre Um Nome», seguindo tantas claras e verídicas informações, eu fui «la mort dans l'âme» até o cemitério com a tradicional coroa, visitar o túmulo do meu grande amigo Booker Pitman, que aliás não sabia morto.

x x x

2 — Chegando lá, qual não foi a minha surprêsa ao ver o morto sair do túmulo armado dum clarinete de quatorze chaves. Assim se manifestam os verdadeiros amigos, recebendo dignamente seus visitantes de marca.

x x x

3 — Booker tocou para mim no melhor estilo «Dixieland», o circunstancial e antigo «Graveyard drean Blues», com intonações tão «dirties» que todos os plácidos urubus da vizinhança fugiram horrorizados (por não ler a revista «Manchete» e as suas últimas notícias...)

x x x

4 — E juntos saimos para tomar alguma coisa — uma «batidinha» que devolva o sorriso nos rostos dos mortos e dos vivos, principalmente quando Booker tem nas mãos uns discos de Sidney Bechet.

x x x

5 — ... e nos lábios um vibrante clarinete — que diverte hoje os céus paranaenses, mas que um dia voltará de novo ao cartaz internacional, como o fêz Bunk Johnson nos setenta anos — Booker é ainda muito novo e nós estamos com legítima impaciência, aguardando o número de Natal de «Manchete» que nos falará então da natividade e mais da morte».

DE LONDRES

O baterista inglês Rory Bkackwell durante 28 horas tocou bateria sem parar, querendo assim bater o recorde que o americano Jim Rogers mantém. Êste, porém, segurou nas baquetas durante oitenta (80) horas enquanto que o inglês já nas vinte e seis estava completamente «grog», chegando mesmo a desmaiar na vigéssima oitava hora.

Na Mesa ao Lado

Um colunista social discutia com entusiasmo e com certa apreensão quanto a presença de Cacareco, agora vereador e de como seria êle recebido pelo «café-society». Foi quando aquêle deputado, que não estava na briga, disse: tem que começar sendo eleito «um dos mais elegantes».

PELAS ESQUINAS

Dorival Caymmi e o Trio Irakitã, as duas possiveis presenças no Copacabana Palace na próxima semana. *** Hoje é sábado. Dia de sair com cuidado. A noite deve ser boa para uma saida de alegria. Na cidade há drinques novos no «Xamêgo», novo bar de Manèzinho Araújo, em Copacabana, último dia de Aznavour, no «Meia Noite». E depois, o jeito é ir mesmo ao «Sacha's», até que as Shepherds Sisters deixem o «Fred's». *** João Gilberto está na Bahia. O Copacabana tinha interêsse nêle. *** Marisa completamente loura. Gata, loura, porém mansa. *** Fala-se em Silvinha Teles para o «Tex's Bar».

O AUTOR

Phil Corcodel conheceu Booker Pitman em Paris por volta de 1936 no «Hot Club de France». Booker gravou duas faces para a Victor, entre elas «China Town» com Freddy Johnson e Dicky Wells. Freqüentávamos um lugar de nome «Boudon» onde todos os músicos de «jazz» costumavam reunir-se após o trabalho. Tempo de muita «jam session». Os dois se encontraram por acaso muitos anos depois no Norte do Paraná — 16 anos depois.

Essas notas de lembranças aqui vão publicadas, porque temos de volta com absoluto êxito êsse músico, a quem o vento forte do destino empurrou para muito longe, para distância tão grande, que mal sabíamos de sua sorte. Está agora conôsco, ali no «Fred's» e com a cabeça no lugar, aquêle que em 1953 parecia... de fato ter morrido.

RÁDIO e TV

MAG

DOMINGO — Não teremos, na tarde de hoje, a emoção de uma disputa entre Fluminense e Vasco, nas vozes animadas dos locutores esportivos. Se quisermos algo de diferente, poderemos ouvir, das 13 às 15 horas, na Tupi, a cantora japonêsa Yoko Abe, numa apresentação de Aérton Perlingeiro. Mais tarde, às 21 horas, a Rádio Globo nos proporcionará algumas gravações feitas durante o «Festival de Salzburgo», quando ouviremos, talvez, a Orquestra Filarmônica de Nova York. Para a juventude, algumas estações irradiarão música de dança. O Ministério da Educação transmitirá a ópera «Orfeu», de Gluck, que, possivelmente, foi programada como complemento do «Orfeu do Carnaval», que anda nos cinemas. E será êsse o domingo radiofônico do povo. Outros programas, outros discos estarão no ar. Andam falando em greve dos radialistas. Que Deus nos livre. Já basta o domingo sem carne.

* * *

PROVAS — Fatos gravíssimos foram trazidos ao nosso conhecimento contra a atual direção da Rádio Ministério da Educação. Apesar da idoneidade dos informantes, pedimos provas, que nos foram prometidas para ontem, sábado. Nada recebemos, porém. Mais uma vez lembramos aos amigos e inimigos desta cronista: não divulgamos acusações sem provas. Não insistam, pois. E, desculpem. Esta coluna sempre estêve acima de intrigas e calúnias. Que Deus nos conserve assim, para honra e glória do rádio no Brasil.

* * *

PIADAS DO MANDUCA — Volta, hoje, ao microfone da Rádio Nacional o antigo programa de Renato Murce, «Piadas do Manduca». Se não nos falha a memória, êsse programa tinha qualquer coisa de uma escola, com alunos que falavam errado, «pintavam o sete» e ridicularizavam a professôra Dona Tetéca. Talvez não seja bem isso. Veremos, logo mais, as «piadas», às 8h30m, na Nacional. Antecipadamente, não acreditamos que o sr. Floriano Faissal queira incentivar, mais ainda, o analfabetismo no Brasil. Que Deus nos defenda dessa calamidade.

* * *

MOVIMENTO — Hoje, às 10 horas, na Rádio Roquete Pinto, transmissão da Missa Solene diretamente do Mosteiro de São Bento. A parte externa do programa «A felicidade bate à sua porta», que a Rádio Nacional levará ao ar, hoje, às 18h30m, será irradiada do bairro de Higienópolis, com o animador Afrânio Rodrigues. Todos os dias, às 12h05m, a Rádio Jornal do Brasil oferece o programa intitulado «Música de Espanha». A TV-Rio anuncia, para hoje, às 20h25m, no seu «Teatro de Variedades», a peça «Magali», com Cilo Costa, Aury Cahet e Mário Lago, direção de Válter Duarte. Amanhã, às 21 horas, a Rádio Ministério da Educação transmitirá o «Festival Nepomuceno», com a pianista Nícia Roubaud e a Orquestra Sinfônica Brasileira, produção de Alceu Bocchino. Aldo Madureira, produtor da Rádio Tupi, recebeu ofício da cidade de São José dos Campos, sua terra natal, convidando-o para ser representante, no Distrito Federal, do «Museu Histórico e Pedagógico» daquela cidade. E, leitores, atenção: vamos ouvir, hoje, às 20h30m, na Rádio Nacional, o programa «Piadas do Manduca»...

RÁDIO

Jornal do Brasil

18 — Ave-Maria; 18.05 — Programa Monsenhor Magalhães; 18.30 — Musical; 19.05 — Programa Jóquei Clube; 19.30 — As Melhores da Semana; 20,30 — Concêrto Sinfônico; 22 — Música Deliciosa; 23 — Panorama em LP; 23.30 — Ritmos da Panair; 24 — Para Ouvir ... Sonhando; e 1 — Encerramento.

Globo

18 — O repórter de «O Globo», informa; 18.02 — Ave-Maria; 18.05 — Ritmolândia; 19.03 — Ritmolândia; 19.25 — Bilhete da Semana — Magdala da Gama Oliveira; 19.30 — Música de Hollywood; 20 — O repórter de «O Globo», informa; 20,03 — Domingo esportivo; 20.45 — Melodias favoritas da tela; 21.02 — Magia do Ballet; 22.02 — Música à luz das estrêlas; 23.05 — Música dentro da noite e 24 — O repórter de «O Globo», informa.

Mundial

18 — Tangos; 18.15 — Cidades em revista; 19 — A Voz Israelita; 19.30 — Programa Bezerra de Meneses; 20 — Oferta Musical; 20,05 — Campanha da Boa-Vontade; 21 — Jesus está chamando; 22 — Oferta Musical; 22,05 — Legionários em Marcha; 22.30 — Intermezo Musical; 22.35 — Momentos Líricos; 23 — Grande Resenha Esportiva; 23.30 — Album de Sucessos e 24 — Encerramento.

TELEVISÃO

TV Tupi — Canal 6

10.30 — Eu, Você e o Violão; 10.50 — No reino da Música; 11,20 — Sua manhã de Domingo; 11,40 — Quem Quiser Que Conte Outra; 12 — Cortina Sonora; 12.30 — Clube do Guri; 13.35 — Museu do Futebol; 14 — Vesperal; 15 — Tarde Esportiva; 17.15 — Ginkana; 18.10 — Boliche Infantil; 18.40 — Disneylândia; 19.40 — Reportagem; 20 As Aventuras de Rin-Tin-Tin; 20.35 — Nádia Maria Conta; 21.05 — Lisokinadas; 21.35 — Ford na TV; 22,10 — Resenha Esportiva e 22,40 — Noturno.

TV Rio — Canal 13

10.40 — Rio Kid; 11.05 — Desenhos e Comédias; 11.20 — Seu Miserendo; 11,35 — Feira-Livre; 12 — Ari e Seus Calouros; 12.30 — Botando Banca; 13 — Coisas da Praia Grande; 13.30 — Tarde Esportiva; 18 — Grande Vesperal; 18.55 — Jóias do «Ballet»; 19.15 — Aquêle Teatrinho; 19.50 — Balão da Sorte; 20,25 — Teatro de Variedades; 21.35 — TV-Rio Ring e 23, — Estado da Guanabara.

TV Continental — Canal 9

13 — Jornada Esportiva (diretamente do Maracanã) c| Valdir Amaral e sua equipe; 17.30 — Teletemas; 18 — Bonecos Animados; 18:30 — Casa de Brinquedo; 19 — «Cinelândia na Prova dos 9»; 19.30 — «TV de Comédias»; 20 — Variedades; 20.30 — Violão do Bonfá; 21 — Novelândia; 22, — Imagem de 7 dias; e 22.30 — Resenha Esportiva Conti-

Esperando o...

(Conclusão da 8ª página)

simples do que se esperava; mas é muito melhor ir a uma maternidade, ainda que desnecessàriamente, do que dar à luz em casa com conseqüências desastrosas.

• • •

Guiar automóvel apresenta riscos adicionais e portanto deve ser praticado com moderação e cuidado. Longas viagens de estrada de ferro ou de vapor podem causar abôrto ou parto prematuro. Evitem-se, portanto, quando não forem absolutamente necessárias.

Durante todo o período de gravidez deve fazer-se algum exercício sob a direção do médico, mas nunca se deve chegar ao ponto de fadiga.

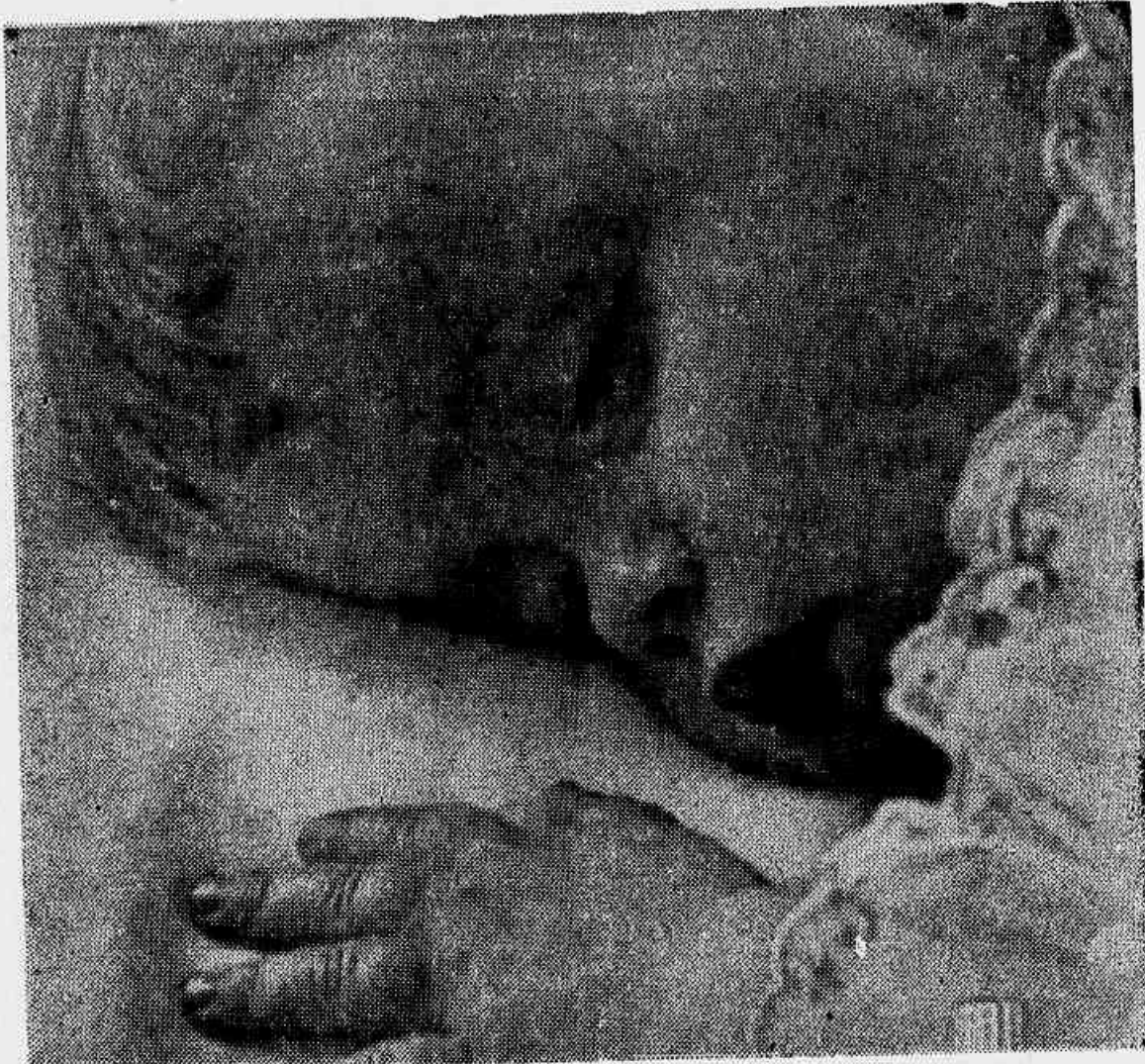
MORTALIDADE INFANTIL
Inimigo Público N. 1 do Brasil

É enorme o número de crianças que morrem antes de atingir um ano de vida. Levando em conta o «valor monetário» correspondente ao homem, é como se em apenas um ano, fôsse queimado todo o dinheiro em circulação no Brasil! Colabore com a Campanha Financeira da CNC.

Prossegue em Pleno Êxito a Campanha Financeira da CNC

COM pleno apoio do povo e compreensão das finalidades dêste movimento que tanto significa/para a infância desvalida, prossegue a Campanha Financeira da CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA o seu movimento que coleta de fundos, que todos os anos realiza no mês de outubro.

Os primeiros resultados já se fazem sentir. A campanha de venda de selos vem encontrando grande receptividade, não só nos colégios, repartições públicas, fábricas ou associações de classes. Os cofres colocados à porta dos cinemas, teatros, campos de esporte vêm correspondendo plenamente a expectativa, una vez que expontâneamente o povo procura depositar a sua contribuição. Este ano, até mesmo o Jockey Club vem participando do movimento, não só permitindo a coleta de donativos a instalação de cofres em sua dependência como fazendo realisar um baile em homenagem à Campanha Nacional da Criança.

Abrigo Evangélico da Pedra de Guaratiba, Abrigo Nazareno, Abrigo Olímpia Belém, Abrigo Teresa de Jesus, Ambulatório São Vicente de Paulo da Lagoa, Agremiação Espírita Francisco de Paula, Asilo Isabel, Asilo de Órfãos Anália Franco, Associação de Assistência ao Adolescente, Associação Brasileira de Auxílio à Criança, Associação Maternidade e Infância de São Cristóvão, Associação Missão da Cruz, Associação Sanatório Santa Clara, Associação Tutelar de Menores, Biblioteca Infantil Carlos Alberto, Caixa Beneficente do Hospital Colônia Curupaiti, Casa da Criança, Casa de Lázaro, Casa São João Batista da Lagoa, Casa de Nossa Senhora da Paz, Casa Pedro Richard, Casa do Pobre Nossa Senhora de Copacabana, Casa da Samaritana, Clínica Infantil Ana Maria Dale (ACM), Costura e Lactário Pró Infância, Cruz Vermelha Brasileira (Cantina), Cruzada Nacional Contra Tuberculose, Cruzada Pela Infância do Leme, Cruzada Social de São Pedro do Cajú, Dispensário e Ambulatório da Medalha Milagrosa, Dispensário São José Dispensário São Vicente de Paulo, Educandário Santo Antônio, Educandário São Vicente de Paulo, Fundação Cardeal Jaime, Fundação Romão de Matos Duarte, Instituição Nosso Lar, Instituto Ana Gonzaga, Instituto de Assistência à Tuberculose, Instituto Central do Povo, Instituto Psico-Pedagógico, Instituto Sagrada Família, Lar da Criança, Lar de Menores, Lar Escola Francisco de Paula, Lar de Ubirajara, Lar de Teresa Cristina, Liga Pela Infância, Maternidade Clara Basbaum, Obra de Assistência à Infância de Bangu, Obra do Bêrço, Obra da Fraternidade da Mulher Brasileira, Obra da Missão Social, Orfanato Padre Leonardo Carrescia, Orfanato Presbiteriano, Orfanato São José, Patronato Operário da Gávea, Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora, Policlínica de Botafogo, Policlínica de Copacabana, Recreio Pindorama Para Criança, Serviço Social de São Sebastião, S. O. S. Serviço de Obras Sociais, Sanatório São Vicente de Paulo, Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra Lepra, Sociedade de Instrução e Assistência do Jardim Botânico, Sociedade Pestalozzi do Brasil, Sociedade Providência dos Desamparados, Solar Bezerra de Meneses, União das Operárias de Jesus.

Quanto mais baixa a idade da criança, maior o número de horas de sono. Um recém-nascido deve dormir quase o tempo todo, ficando acordado apenas para a amamentação e cuidados higiênicos. Aos três meses, 18 a 20 horas diárias. No horário restante será retirado do berço para atos higiênicos e alimentação, permanecendo fora destas práticas em ambiente calmo e protegido de luz intensa. Aos seis meses deverá dormir 16 a 18 horas e no fim do primeiro ano, um total de 14 a 15 horas, sendo que durante à noite, 11 a 12 horas. As crianças em baixa idade fàcilmente trocam a «noite pelo dia», o que deve ser corrigido o mais breve possível para que o costume não se fixe.

Esperando o Filhinho

Os vestidos usados durante o período da gestação podem e devem ser bonitos, e, ao mesmo tempo, práticos. Devem ser feitos de modo a se adaptarem ao aumento da cintura e das cadeiras e devem ser fáceis de vestir e tirar. Os vestidos traspassados são muito convenientes por essas razões. Algumas senhoras preferem um vestido com um paletó curto ou o uso de matinée, sendo que nesse caso a saia deve ser presa a um corpinho de modo a cair dos ombros

• • •

Déve-se manter a pele constantemente em boas condições, especialmente durante a gravidez, época em que aumenta o trabalho dos órgãos excretores, dos quais a pele é um dos mais importantes. Para manter a pele em boas condições, deve tomar-se um banho **geral** diàriamente. Uma fricção enérgica do corpo com toalha áspera, depois do banho, estimula a circulação.

• • •

Uma maternidade bem montada e dirigida é preferível à casa da parturiente. O hospital é muito mais conveniente, e, se surgir alguma complicação, oferece maiores garantias, tanto para a mãe como para a criança. Em muitos lugares não há maternidade suficientemente próxima, não tendo a parturiente outro remédio senão dar à luz em casa.

• • •

Por meio de um exame cuidadoso o médico em geral pode determinar, por volta do oitavo mês, se o parto será normal, ou se houver dúvidas sôbre o caso, providenciará para que a parturiente vá à maternidade próxima e melhor. O parto pode ser mais

(Conclui na 7ª página)

TRABALHOS leves, sem grandes esforços, são úteis neste período. O excesso e o cansaço devem ser evitados, mòrmente nos últimos períodos.

PRIMEIRA DENTIÇÃO

QUANDO o bebê chegar à idade de 1 ano poderá ter 6 dentes na frente. A mãe não deverá preocupar-se se o bebê não seguir a média citada; mas se êle ainda não tiver nenhum dente ao fim do primeiro ano, deve consultar o médico. Pode ser que o regime alimentar seja inadequado, ou que haja alguma doença que retarde o desenvolvimento do bebê. Caracteristicas raciais e familiares podem explicar, em parte, a diferença.

AS FRALDAS de tecido impermeável ou os calções de borracha só devem ser usados durante pouco tempo, como para uma visita, um passeio breve, etc. Seu uso constante é prejudicial à criança.

* * *

ATÉ a queda do cordão umbilical é conveniente o uso de fraldas «esterilizadas», fàcilmente encontradas no comércio.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O BANHO DO BEBÊ

AO banhar e vestir o bebê, faça tudo com cuidado mas ràpidamente, para não cansá-lo demais. E' de conveniência ter todos os artigos prontos de antemão, para não prolongar o banho e para o confôrto do bebê e da mãe.

Enquanto o bebê está despido, examine tôdas as partes do seu corpo; se qualquer coisa houver de extraordinário, consulte o médico. (Para o cuidado da bôca, olhos, ouvidos, nariz, e órgãos genitais, veja a pág. 37).

Banhe o bebê antes de amamentá-lo. Não se deve dar banho no bebê senão depois de uma hora depois da amamentação. Dê-lhe o banho mais ou menos à mesma hora todos os dias. Muitas mães preferem dar o banho antes da amamentação das dez horas da manhã, depois da evacuação; outras preferem dar-lhe o banho à noite logo antes de pô-lo a dormir. Em tempo de calor, poderá proporcionar mais confôrto ao bebê banhá-lo duas vêzes por dia, de manhã e de tarde.

Serão necessários os seguintes artigos para o banho do bebê:

Banheira — de fôlha galvanizada, esmaltada, ou de borracha (não se deve usar uma banheira de borracha se o lado de dentro fôr áspero). A banheira pode ser do tipo que fecha ou das comuns.

Bandeja ou caixa de 30 x 45cm. para objetos tais como:

Quatro vidros com tampa de tamanhos entre 180 e 240cc para bolas de algodão absorvente, azeite, água fervida, e quatro bicos de mamadeira (para água). Duas mamadeiras (para água), com tampas de borracha. Pratinho raso para azeite. Sabonete e saboneteira com tampa. (E' melhor o sabonete brando não medicinal). Alfinetes de gancho (dois tamanhos). Sacos de papel para algodão usado, etc. Algodão absorvente (de boa qualidade). Óleo mineral ou azeite de oliva. 4 a 6 toalhas macias. 4 a 6 paninhos macios de banho. Aventais de banho. Cobertores de banho. Toalhas de banho para o colo da mãe ou mesa de banho

A Bôa Técnica de Alimentação

GUARDE sempre uma cópia das instruções escritas que o médico dê para a alimentação do bebê afixada num lugar conveniente onde possa consultá-la todos os dias. Tenha todos os utensílios à mão. As mamadeiras, passador, vasilha para conter a mistura láctea fervida, e a colher grande já devem estar fervidas no caldeirão esterilizador. E' mais conveniente usar uma panela comum para ferver a mistura láctea, mas podem usar-se também panelas duplas de banho-maria.

Deve preparar-se a alimentação o mais cedo possível, depois da entrega do leite. Tome a garrafa de leite da geladeira, e, antes de tirar a tampa, limpe a bôca da garrafa cuidadosamente com um pano limpo. Agite a garrafa, para misturar bem a nata. Tenha à mão o açúcar e outros ingredientes indicados pelo médico. Ponha na panela a quantidade necessária de açúcar, medida em colheres rasas, niveladas com uma faca. Meça no copo graduado as quantidades necessárias de leite e de água e ponha-as também na panela. (A quantidade total de mistura-leite, água e açúcar deve ser anotada, visto como, ao ferver, uma parte se evaporará; a quantidade que falta se inteirará com água fervida). Agite a mistura para dissolver o açúcar. Coloque a panela no fogão; deixe que a mistura ferva bem por 3 a 5 minutos, mexendo constantemente. Tire a panela do fogão e ponha-a numa bacia de água fria, mexendo a mistura constantemente. Será preciso trocar freqüentemente a bacia de água fria até que a mistura esfrie. Mexendo-se esta enquanto esfria impede-se a formação de nata.

Enquanto a mistura láctea está fervendo e esfriando, ponha o copo graduado no caldeirão esterilizador, que ainda está sôbre o fogão, e ferva por 5 minutos. Quando a mistura láctea já estiver fria, mede-se pela segunda vez no copo graduado esterilizado, e despeja-se na vasilha que foi fervida para êste fim. Se há nata, passe a mistura láctea por um passador, ao despejá-la na vasilha. Depois acrescente-lhe a água fervida (fria, para que não quebre o vidro) necessária para perfazer o número total de cc anotado na primeira medição.

O quarto do bebê deve estar, sempre escrupulosamente limpo. Se a familia se mudar para uma casa velha, o quarto deverá ser pintado de novo.

Quando o soalho é liso, é fácil de manter-se limpo. Se fôr velho, pode cobrir-se com linóleo, que se limpa fàcilmente.

LIBERDADE, DESDE CEDO!

Quando o seu filhinho nascer, não deixe que enrolem, enrolem, enrolem o pobrezinho da cabeça aos pés. Êle é o «seu filho» e não uma salsicha...

As vovós defendiam esta técnica antiga dizendo: — «Assim que é o certo minha filha. Eu tenho experiência... É para enrigecer a criancinha»... Ao contrário. Êste ENFAIXAMENTO prejudica a higienização da criança, tolhe a liberdade de movimentos, dificulta a respiração e a boa expansão dos músculos e impede o arejamento da pele.

Especialidades

1 — ODONTOPEDIATRIA

DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA

A FRATURA NOS DENTES ANTERIORES

A fratura dos dentes anteriores, tanto os de leite como os permanentes resultam, em geral, de quedas ou pancadas e causam aos pais desgôsto profundo, com tôda razão, porque realmente são êsses órgãos dentários de grande valor para a estética facial.

São os incisivos centrais e laterais superiores os afetados com maior freqüência, devido a sua posição proeminente na cavidade oral.

Nos dentes de leite é o problema de reconstituição mais fácil. Trata-se o canal radicular e é o dentinho fraturado revestido por uma coroazinha na côr dos dentes vizinhos; a criança fica feliz por se sentir restaurada em sua estética e em sua mastigação.

No dente permanente, o problema é um pouco maior porque entra em jôgo o fator nervo, que aqui é muito mais sério que no dente que vai cair. A radiografia é auxiliar prestimoso e vai determinar se o dente deve ser tratado já ou sòmente mais tarde. Uma coroa de jaqueta, uma restauração mista na qual o ouro fica oculto e na parte visível fica a porcelana, são os trabalhos mais indicados na reconstituição dêsses órgãos.

E' sempre útil recomendar as crianças e aos adolescentes nos banhos de piscina e nos esportes de um modo geral, cuidado com os dentes, explicando-lhes o seu valor e a falta que os mesmos fazem, estética e fisiològicamente. Prevenir é melhor do que remediar.

Assim preparado, o pequeno paciente não será problema, adaptar-se-á muito bem e será para sempre um grande amigo do seu Odontólogo.

2 — OTORRINO FONITRIA

TRANSTORNOS DIGESTIVOS

DR. PEDRO BLOCH

Os transtornos digestivos da criança podem ser de origem ótica (ótica aqui se refere a ouvido). Sabemos que a diarréia é o resultado de uma excitação anormal do sistema vegetativo encarregado da motilidade intestinal. Sabemos, também, que no lactente predomina o vago sôbre o simpático. Esta é a razão por que a criança evacua com mais freqüência e porque está mais sujeita às diarréias.

A diarréia resulta de dois fatôres: — da excitabilidade do vago e da existência de um excitante anormal.

Uma das causas desta excitação anormal são as «toxinas procedentes de uma infecção parenteral». Interessam-nos no caso as otites médias agudas.

Quando um menino tem vômitos, febre e diarréia que não melhora com a dieta é preciso pensar na existência de um foco inflamatório.

A associação da diarréia com a otite média é fato freqüentemente assinalado. A infecção do ouvido médio da criança se faz com facilidade porque a sua trompa de Eustáquio (canal que liga o nasofaringe ao ouvido médio) é mais permeável que a do adulto.

Às vêzes, entretanto, a otite é uma conseqüência e não uma causa. E' um sintoma concomitante, uma doença simultânea, um fator paralelo e não a razão deflagrante. Certas bronquites podem causar transtornos intestinais e a otite sobrevir posteriormente. Nestes casos nem sempre a simples paracentese (incisão do tímpano) dá o resultado fabuloso que estamos acostumados a assinalar.

ALIMENTO

Se o bebê tiver febre, deve reduzir-se a concentração da mistura láctea, eliminando do regime alimentar todos os alimentos sólidos enquanto não se conhecer a natureza da doença. Se o bebê alimentado artificialmente vomitar ou tiver diarréia, deve suspender-se tôda a alimentação e dar-lhe, de hora em hora, um pouco de água fervida. Deve consultar-se o o médico, se fôr possível, antes de começar a dar-lhe alimentos outra vez. Não se podendo consultar logo o médico, e tendo cessado o vômito ou diarréia, pode começar-se a alimentá-lo um pouco. Se o bebê amamentado ao peito vomitar ou tiver diarréia, deve suspender-se uma mamada.

Fôrças Armadas

Diário de Notícias
QUINTA SEÇÃO — Domingo, 18 de Outubro de 1959

GEN. GEORGE MARSHALL:

"Tenho Visto Maiores, Melhores Não"

Reportagem de LUIZ RIBEIRO
Fotos de JAIR DE SOUZA

A Fábrica de Projetis de Artilharia (FPA), assim conhecida até abril de 1939, quando por Aviso n. 328, de 25 dêsses mesmos mês e ano, passou a denominar-se Fábrica do Andaraí, está situada no tradicional e populoso bairro desta Capital que lhe empresta o nome — Andaraí.

Ocupa, presentemente, uma área de 31.665 m2, dos quais cêrca de 20.000 m2 cobertos.

Prensa hidráulica para forjamento em geral (granadas, engrenagens, etc.)

Pintura ou proteção de cunhetes

CRIAÇÃO

Com a intenção de desenvolver ao máximo a indústria bélica no Exército, provada pela experiência essa necessidade, o ministro da Guerra da ocasião, general de Divisão Augusto do Espirito Santo Cardoso, solicitou ao Ministério da Fazenda autorização para ocupar as oficinas, edifícios e áreas da emprêsa «Alba», massa falida de que era liquidatário o Banco do Brasil e a incorporá-la ao Ministério da Guerra.

Em carta do dia 12 e Av. n. 16, do dia 23 do mês de outubro de 1932, o ministro da Fazenda declarava conceder a autorização, assumindo a responsabilidade da liquidação final do assunto com o B. do Brasil.

Efetivada, assim, a incorporação, ficou constituida a Fábrica de Projetis de Artilharia sob a administração da Diretoria do Material Bélico e uma comissão composta dos tenente-coronel Mário Velasco, major Leunam de Andrade Moniz Ribeiro, capitães Silvio Raulino de Oliveira, Edmundo de Macedo Soares e Silva, Roberto Ramos de Oliveira, Ari Maurell Lôbo, Herculano Gomes, José Vicente Rodarte e primeiros-tenentes João Carlos Ribeiro, Haroldo Tavares da Gama e Érico Miró Erichsen foi incumbida, com o caráter de Diretoria, da organização e funcionamento na parte administrativa e técnica. Tal evento ocorreu a 26 de outubro de 1932.

RATIFICAÇÃO

Em 20 de dezembro de 1933, o chefe do Govêrno Provisório, por Decreto de n. 23.624, numa série de «considerandas», ratificou os atos expressos no Aviso n. 67, de 9 de outubro de 1932, do ministro da Guerra, referente à criação da «Fábrica de Projetis de Artilharia», bem como os demais atos — desmembramento do Arsenal de Guerra, disponibilidade do pessoal civil, verbas concedidas e determinava as principais atribuições do estabelecimento: além da produção de projetis de todos os calibres para a artilharia do Exército, fica-lhe, também, atribuida a produção de bombas de aviação».

DESMEMBRAMENTO

Em conseqüência dos atos anteriores ia a Fábrica do Andaraí tomando corpo e organizando as suas linhas e bases mestras, para enfrentar os futuros anos de lutas e trabalhos numa indústria que até então gatinhava desde os primórdios — a indústria bélica — visto que a nossa manutenção e suprimento estava sempre na dependência de importação européia.

Com o desmembramento das oficinas do Arsenal de Guerra, até então a única fonte que alimentava as fôrças armadas com a munição primária e em escala que, absolutamente, não cobria as necessidades, mesmo para os exercícios e grandes manobras; a aviação carecendo de material de sua especialidade; a marinha com seus canhões terrestres e de bordo, igualmente sentidos de material, foram ensaiados os estudos para o aproveitamento racional, prático e urgente, quer da maquinaria quer do pessoal.

INICIO DE FABRICAÇÃO

A 16 de março de 1933, com grande júbilo para o seu pessoal foi feita a corrida do primeiro ferro fundido, num total aproximado de 1.408 quilos de material que era destinado à reparação do maquinario em arrolamento, como da própria fundição (!), visto que muitas partes do então encontrado e remanescente da antiga «Alba» estava em precária situação.

Igualmente em maio dêsse mesmo ano novas emoções ficaram naqueles bandeirantes de indústria fabril do Estabelecimento: a título experimental foi feita a primeira fundição de granada de ferro acerado para o canhão Schneider 75m|m de dorso.

Seção de contrôle. Expedição

Vista da oficina de usinagem geral

A experiência, cujos resultados eram ansiosamente aguardados em expectativa, logrou completo êxito e serviu para testes e estudos de adaptação das máquinas de moldar.

Estava, assim, dado o primeiro passo. Venceram os técnicos militares e servidores civis:

PRIMEIRAS GRANADAS

Aquêles mesmos homens vieram dar mais uma prova de capacidade dos técnicos brasileiros, quando em 1934 foi dado cumprimento ao programa estabelecido pela DMB — fabricação de 6.000 granadas de mão.

Tal material, então o primeiro a ser fabricado no Brasil, constituiu novo êxito uma vez que os estabelecimentos encarregados de seu carregamento e provas não acusaram qualquer defeito que implicasse em refugo. Dai para então essa espécie de material não mais criou nem constituiu problemas quanto ao seu fabrico.

MAQUINARIO EUROPEU

Ao findar o ano de 1935, com seus edifícios essenciais inteiramente construídos e adaptados, três quartos do maquinário adquirido na Europa chegava à Alfândega e, desembaraçado, foi logo dado início à fase decisiva do Estabelecimento: montagem; ajuste do ferramental e conhecimento do mesmo por parte dos artífices.

Essa fase, de capital importância, constituiu o ponto de partida para a formação do pessoal em escalões de trabalho.

Assim, à proporção que o material ia chegando da Europa o pessoal civil especializava-se tomando contato com o mesmo e adquiria a forma desejada das propriedades indispensáveis à segurança e rendimento.

GRANADAS DE 75mm

Já em 1938 vamos encontrar a Fábrica do Andaraí lavrando novo tento pela mão de obra nacional.

E' que, tendo a DMB atribuído ao Estabelecimento, no programa de trabalho para êsse ano, o estudo e fabricação de granadas de 75m|m, pode dentro do prazo estabelecido e com folga, atender ao fabrico das primeiras .. 2.500 granadas de 75m|m, inteiramente aprovadas em tôdas as experiências e provas, práticas de tiro real porque foram submetidas.

Era o marco inicial da produção, em larga escala, dêsse produto.

PROJETIS DE AÇO ESTIRADO

Apesar dos inúmeros problemas e dificuldades que encontravam técnicos e operários para a fabricação, pela primeira vez no Brasil, de um projetil feito com aço nacional, estirado a quente, lograram pleno êxito as experiências feitas com os projetis de aço de 75mm Schneider e 105mm Bofors pelos 1º Grupo de Dorso e 1º Grupo de Obuses. Ainda no mesmo ano, isto é, 1941, foi iniciada em idênticas condições e com o aço nacional, a fabricação de granadas Vickers de 152mm, cujo primeiro lote constituiu numa partida de 100 projetis para o tiro real sem qualquer acidente ou refugo.

Desde então entrou num ritmo progressivo e acentuado de produção, atendendo tôdas as determinações dos escalões superiores. Munições de calibres diversos, desde o moderno 40mm até o pesado 155mm, granadas de mão defensivas e ofensivas, capacetes de aço e outros petrechos de guerra aí são fabricados.

FABRICA-ESCOLA

Com sua organização modelar, é considerada uma Fábrica-Escola, pois serviu de protótipo a outras fábricas congêneres, como o Confab, a Fábrica de Limeira, etc. Nêsse funcionamento, de simples oficina de fundição, ampliou-se gradativamente até atingir ao adiantamento atual, dispondo, pràticamente, de meios para resolver as complexas exigências da moderna indústria: — da mais modesta montagem aos calibres mais precisos, — fabrica em suas oficinas e com real orgulho: técnicos e operários brasileiros.

OFICINAS

Compõem o conjunto da Fábrica do Andaraí 25 oficinas, entre auxiliares e de produção, dentre os quais destacam-se por importância e conjunto a oficina de usinagem geral, capacitada a executar qualquer trabalho, por mais complexo que seja, dentro da mais absoluta raia da precisão: a oficina de forjamento constitui um orgulho para os homens que formam sua equipe — não só pela sua impressionante estrutura e apresentação, como pelo que de obra pode realizar em questão de forjamento; a sala de ensaios físico-mecânicos impressiona ao visitante e é mesmo a menina-dos-olhos das Administrações: pela maquinaria e instrumentos de precisão que a compõe, pelo seu permanente aspecto de limpeza e ordem («dá mesmo a idéia de que está sendo inaugurada» disse há alguns anos um oficial-general estrangeiro quando em visita). Aí são ensaiados, entre outros, aços, limas, serras, ferramentas de qualquer tipo, além das provas clássicas físico-mecânicas.

A subestação transformadora é outro local que impõe «respeito» e carinho.

Recebe da Light 25.000 Volts., os quais, segundo linhas de distribuição são transformados em 380 volts e 220 volts, através de 5 transformadores, sendo 4 de 500 KVA e 1 de 1.200 KVA, com capacidade máxima de 6.000 amperes.

Além das atribuições normais do Estabelecimento, os Serviços Gerais atendem, pela Seção Comercial o consêrto, reparo, recuperação e montagem de motôres, refrigeradores, ventiladores, ar condicionados, transformadores, enceradeiras, amplificadores, etc.

OUTRAS SEÇÕES

Completando o conjunto orgânico da F. A. encontramos ainda, diversas outras Seções especializadas distintas, tais como:

— Contrôle de calibres: através de blocos padrões realiza o contrôle de calibres e contra-calibres.

— Contrôle de Recebimento do Material: recebe tôda a matéria-prima que entra no Estabelecimento. Realiza sua medição quantitativa e qualitativamente.

E' ainda o serviço que controla todos os produtos, orgulhando-se a F.A. de não ter recebido, jamais, quaisquer reclamações com relação ao aí manufaturado.

— Conservação de Máquinas: compõe-se de uma equipe de cêrca de 15 homens (artífices selecionados e especializados na mecânica industrial), com o encargo de manter o funcionamento das máquinas dentro das especificações e tolerâncias técnicas, inclusive substituição de peças, quer por desgastes, quer para melhor rendimento.

O atual diretor da Fábrica, coronel Alfredo Américo da Silva, em seu gabinete de trabalho.

— Laboratório Quimico: realiza trabalhos de análises, dosagens, especificações técnicas, etc, tanto para o próprio Estabelecimento quanto para a Indústria Civil.

— Manutenção: é um setor de capital importância para que não haja solução de continuidade na vida fabril. Compreendendo a previsão e estocagem do ferramental e matéria-prima especializada, garante o pleno e normal funcionamento de tôdas as demais oficinas, quer da produção seriada quer das auxiliares.

— Sala de Entrada de Material: recebe o material pedido pelos órgãos através do Almoxarifado, providencia os necessários exames, relaciona-o para a carga e processa a entrega.

— Tipografia: atende não só ao suprimento interno (impressos em geral, encadernações, reparos, etc), na sua especialidade, como também a particulares por intermédio da Sec. Comercial.

SEÇÃO COMERCIAL

Iniciando suas atividades em 1954 vem, desde então, sem qualquer prejuizo das atividades normais do Estabelecimento, atendendo por intermédio das diversas seções da Fábrica, as indústrias civis e militares com pedidos de:

No forjamento: engrenagens das mais variadas; tirantes; tampos para reservatórios de ar comprimido; parafusos de qualquer dimensão;

Na fundição: bases para maquinaria pesada, carcassas de aluminio para carter de automóvel; caracassas para «macacos» pneumáticos; hidrantes, buchas, conexões, etc., para material contra incêndio; tampos de ferro, latão e bronze; grades de esgotos, sinos para templos religiosos, etc.

Na usinagem: engrenagens dos mais variados tipos;

No tratamento térmico: têmperas, recozimento, cementação, etc.

Na retifica: pinos para embolos de precisão; réguas padrões para usinagem e torneamento diversos;

Na Carpintaria e Marcenaria: mobiliário em geral; caixas para aparelhos e conjuntos;

Na serralheria: grades para janelas e muros; caixas d'água; basculantes; ornatos variados; móveis de ferro batido; etc.

Paralelamente às obras acima a Sec Comercial conta ainda com trabalhos e análises dos Laboratórios Quimico e Mecânico; Alfaiataria; Pintura; Eletricidade; Estudos, etc.

E' um Setor que vem causando admiração pela presteza no atendimento das encomendas, precisão dos trabalhos e, sobretudo, pelo relativo baixo custo.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A parte social não foi descurada: os servidores dispõem de confortáveis vestiários, salão de refeições, armazém, alfaiataria, farmácia, assistência médico-dentária, seguro de vida em grupo, clube recreativo com praça de esportes, vila operária e um eficiente serviço de assistência social dirigido por pessoal especializado; modelar Escola de Aprendizagem ensina teórica e pràticamente, uma plêiade de moços, tornando-os capaz de enfrentar, com capacidade e confiança, os embates da vida e assegurar a prosperidade do Brasil.

NOVOS MELHORAMENTOS

Com os novos melhoramentos introduzidos nas oficinas de forjamento e de produção seriada, com os recursos proporcionados pelos chefes do Departamento de Produção e Obras e da Diretoria de Fabricação e Recuperação, a capacidade de produção da Fábrica aumentou substancialmente.

Destacados oficiais da técnica militar, alguns de renome nacional e internacional, fizeram parte de seus quadros. Foram seus diretores os coronéis Mário Velasco, Antônio de Freitas Brandão; Roberto Ramos de Oliveira e Francisco de Paula e Azevedo Pondé.

Dirige-a, atualmente, o coronel Alfredo Américo da Silva.

SERVEM PRESENTEMENTE NA FAFRICA, OS SEGUINTES OFICIAIS:

Diretor geral, coronel Alfredo Américo da Silva, Setor Técnico: Diretor S. G., tenente-coronel Antônio Almeida; diretor técnico, tenente-coronel, José Maria de Paiva Ronco; ten-cel. Paula da Costa Tavares;tenente-coronel Edmilson Carneiro Leão, major Oto Almeida de Oliveira; major Siomir Pôrto; major, Mauricio de Freitas Morais; major. Natalino Folegatti; major Ilson Luis da Silveira, Setor Administrativo: Fiscal Administrativo, major Tarcisio Woolf de Oliveira, capitão dr. Raul Meneses, capitão, Justo Sebastião Jansen Ferreira, capitão, Lécio V. do Espirito Santo, capitão Frederico Curio de C. Filho, capitão Dilberto Costa, primeiro-tenente, Antônio Rolim Valença, segundo-ten. Jorge Tramontim, segundo-tenente Paulo Pinheiro Guidi.

MOBILIZAÇÃO

Ao eclodir a II Grande Guerra foi todo o seu pessol, por fôrça do Dec.-Lei n. 4.937, de 9-11-1942, considerado mobilizado e como tal sujeito aos regimes e regulamentos de guerra. Foi um periodo de grandes lutas, esforços e sacrifícios no qual os homens da Fábrica do Andaraí constituindo a frente interna, estavam empenhados na causa comum em defesa da liberdade e da democracia, paralelamente aos homens da nossa gloriosa Fôrça Expedicionária.

TENHO VISTO MAIORES, MAS MELHORES NÃO

No próximo dia 26 a Fábrica do Andaraí completará 27 anos de relevantes serviços prestados ao Exército e conseqüentemente, ao Brasil. E em todo êsse tempo quantos nela trabalharam e trabalham, diretores e serventuários, tudo fizeram e fazem,

(Conclui na 2ª página)

O coronel Mário Velasco, fundador e primeiro diretor da Fábrica, quando saudava o pessoal por ocasião de uma solenidade.

Sala de ensaios físico-mecânicos. A Fábrica pode ensaiar aços, limas, ferramentas, serras, manômetros, além das provas clássicas mecânicas.

"Porta-Aviões: Tema da Atualidade"

CARTA DO ALMIRANTE PENA BOTO

«Contra uma Fôrça Aérea Única», transcrevemos a seguinte carta:

«Sr. redator do «Diário de Notícias»: Consinta que faça alguns comentários sôbre o artigo trazendo o título supra, publicado na edição de ontem dêsse jornal, na segunda página da sexta seção: Fôrças-Armadas. Já havia lido tal artigo, da lavra do Comandante D. Carlos Alberto Rey, há muito tempo, na Revista «Esquadrilha» (do Corpo de Cadetes da Aeronáutica), n. 39, de dezembro de 1958: por sua vez extraído do «Boletim Extra de Informações» e transcirto também na «Revista Nacional de Aeronáutica».

Quando o li pela primeira vez tive ímpetos de responder, cingindo-me embora a dois únicos trechos: a) «o porta-aviões como meio auxiliar do qual se servem os aviões»; e b) «a extrema vulnerabilidade das bases aéreas flutuantes». (sic)

Desisti, todavia, não só por se tratar de artigo publicado em revistas especializadas de pequena disseminação no grande público, como também porque já havia dado por terminada a minha luta em prol de uma Aviação Naval para o Brasil, — por meio de artigos, relatórios, folhetos, conferências, etc. — luta essa travada durante vários anos, desde a lutuosa data (20 de janeiro de 1941) que privou a Marinha da sua incipiente arma aérea. Mas agora o artigo em causa vem publicado em jornal de grande circulação, o que me faz mudar parcialmente de idéia e me leva a tecer comentários sôbre os dois trechos citados.

Note-se bem que escrevi acima «Aviação Naval para o Brasil», e não apenas «Aviação Naval»... Sim, pois o tema Aviação Naval (significando o valor e a necessidade de tal Aviação) já não é discutido em parte alguma, a não ser no Brasil; já não constitui mais tema para novos estudos, pois os estudos existentes tiveram caráter decisivo e concludente; e finalmente, porque já não há Marinha alguma (a não ser a brasileira) que prescinda de arma aérea própria!...

Mas o Brasil é um país «sui-generis», onde por vêzes questões de simples amor próprio, ou caprichos e quizilhas, ou considerações secundárias, não raro primam sôbre os verdadeiros interêsses nacionais...

Repetirei, antes de fazer os comentários sôbre os dois trechos mencionados, o que já por muitas vêzes escrevi: — «Que a Aviação Naval voltará um dia à Marinha, não tenho qualquer dúvida a respeito. A incerteza, angustiosa, reside em imaginar qual possa ser êsse dia. Poderá ser, com efeito, depois de um desastre nacional, como medida tardia; ou poderá ser, a tempo de evitar um tal desastre».

Todos os aspectos que a discussão sôbre Aviação Naval pode apresentar já foram por mim exaustivamente abordados; — e não repetirei as considerações feitas, durante anos e anos, pois nada mais seria possível a elas acrescentar.

Uma primeira vitória (parcial) foi conseguida pela Marinha: — a aquisição de um Navio-Aeródromo. Creio que tive uma pequena parcela nessa vitória, devido a ter podido provar, — provar à saciedade, sem sombras de dúvida —, quando no Comando-em-Chefe da Esquadra, que o Brasil tinha imperiosa necessidade de navios-aeródromos.

Fi-lo no decorrer de vários problemas operacionais em que tomaram parte fôrças da FAB. Os resultados foram tão flagrantes que levaram o então Chefe-do-Estado-Maior da Aeronáutica a admitir, em ofício, cuja cópia possuo, a conveniência de prover a Esquadra Brasileira de navios-aeródromo; conveniência que até então se negava! Provei, também, no decurso dos temas desenvolvidos pela Esquadra com a cooperação da Fôrça Aérea, que era imprescindível ter aviadores navais (da Marinha) guarnecendo os aviões encarregados de missões navais; — embora essa demonstração concludente não tenha sido homologada e presenciemos hoje à discussão, serôdia e sem nexo, sôbre se os futuros aviões navais do NAE «Minas Gerais» deverão ser guarnecidos por aviadores da Marinha ou da FAB!

Passo agora aos comentários.

Vem dito que seria mais correto definir o porta-aviões (denominação que de agora em diante mudarei para navio-aeródromo) como: — «um meio auxiliar do qual se valem os aviões quando a infra-estrutura terrestre se torna insuficiente para possibilitar determinados fins operativos». (sic)

Eis aí uma definição interessante, que comentarei tão somente devido à originalidade. Longe de mim dizer que o autor da mesma é marxista; mas não resta dúvida alguma que êle empregou, no caso, a dialética marxista... E essa dialética, embora venenosa, sabidamente cínica em essência, é contudo perturbadora e, por vêzes, até mesmo eficiente. Consiste em argumentar de tal maneira, com o emprêgo de artifícios e malabarismos mentais de natureza solerte, ludibriadora e despudorados, que torne possível transmudar os fatos e as coisas; — transformar o prêto no branco, o bom no mau, o certo no errado, etc.

No caso em lide, transforma-se um NAE, como por um passe de mágica, em base-aérea auxiliar das Fôrças Aéreas para operações por sôbre águas!

Não insistirei sôbre êsse despautério, que certamente fará as delícias dos alunos de qualquer Escola de Guerra Naval.

Aliás, poderíamos aplicar o mesmo raciocínio aos canhões montados a bordo dos navios de guerra: encouraçados, cruzadores, navios-ligeiros, nos próprios NAEs, etc., e dizer que tais navios nada mais são do que: «plataformas flutuantes e móveis para a artilharia do Exército, a serem utilizadas quando os canhões tiverem de atirar em alvos colocados por sôbre águas»...

E desapareceriam então as Marinhas, por fôrça da dialética, porquanto: «os navios de uma Esquadra seriam meios auxiliares dos quais se valeriam os aviões (das Fôrças Aéreas) e os canhões (do Exército), sempre que as circunstâncias o exigissem. . Escapariam talvez os submarinos, a menos que um aperto maior na dialética permitisse também incluí-los como «meios auxiliares submarinos (plataformas) destinados ao lançamento de torpedos, sempre que os aviões-torpedeiros das Fôrças Aéreas, devido à insuficiência ou das infra-estruturas terrestres ou dos porta-aviões, não o pudessem fazer»...

A dialética marxista é, no entanto, arma de vários gumes, pois se presta a um sem número de modalidades. Em assomos Hegelianos ela não raro pula da **tese para a antitese**; outras vêzes retrocede como um «boomerang».

Assim, poder-se-ia argumentar dizendo que as Fôrças Aéreas são **meios auxiliares** de que se servem Marinhas e Exércitos para exercerem, na sua plenitude, **Poder Marítimo** (poder por sôbre águas) e **Poder Terrestre** (poder em terra e por sôbre terra), respectivamente.

A verdade é que a Guerra Naval hodierna **é tri-dimensional.** O conveniente exercício do **Poder Marítimo** exige a utilização de todos os meios, armas e recursos que permitam o emprêgo da fôrça: a) na superfície dos mares; b) abaixo dessa superfície; e c) acima dela. Isso equivale dizer que as fôrças ligadas ao **Poder Marítimo**, isto é, as fôrças denominadas **navais** (as Esquadras) precisam ser tais que possibilitem agir: — a) debaixo d'água (submarinos, minas, bombas de profundidade, obstruções, etc.); b) na superfície das águas (navios de superfície, de tôda a sorte); e c) por cima da superfície líquida (aviões e aeronaves de tipos apropriados).

Com referência a tôda e qualquer **arma**, ou **grupo de armas**, o importante a considerar é a **função** da arma, ou do grupo de armas, e não as armas em si e as suas características intrínsecas. A função principal de um **canhão**, na guerra naval, é atingir o navio inimigo com projétis de artilharia; a função de um avião de bombardeio, na mesma guerra naval, é atingir o navio inimigo com bombas aéreas; a função de um **submarino** é afundar um navio inimigo com torpedos. Essas funções, muito semelhantes, são nitidamente funções do **Poder Marítimo**; tôdas elas visam a alcançar o mesmo objetivo: — a destruição de um navio adversário.

E' claro que me refiro às funções principais; muitas outras existem, importantes. As três **armas citadas** (canhão, avião, submarino) são **apropriadas** para o exercício da fôrça na guerra naval; — ainda mais, foram especialmente construídas para êsse determinado escopo, visto como um canhão naval difere de um canhão terrestre, um avião para uso contra alvos navais difere de um avião para os alvos terrestres, e um submarino só pode ser empregado nos mares...

E' fácil então concluir que as Esquadras tanto precisam de canhões navais, quanto, de aviões navais, quanto de submarinos.

As Esquadras necessitam de tais armas **no mesmo grau de disponibilidade**, isto é, tôdas essas armas devem estar à inteira disposição das Esquadras, a qualquer hora do dia ou da noite, e em qualquer zona de operações. Tôdas essas armas precisam ser manobradas por gente marinheira, para que o esfôrço coordenado, de conjunto, seja eficaz e máximo. Não se deve guarnecer os canhões de bordo com soldados; — não se deve guarnecer aviões navais, baseados em navios-aeródromo com aviadores não afeitos às lides navais.

Aí estão verdades sediças, de natureza simplista; — todavia, lídimas verdades. Comentarei agora a propalada «extrema vulnerabilidade das bases aéreas flutuantes». (sic) Contràriamente ao que assevera o autor do artigo, os NAEs provaram ser pouco vulneráveis, na II Guerra Mundial.

Eis o que disse em 20-5-1949 o almirante Halsey, que comandou, no Oceano Pacífico, as maiores «carrier-task-forces» que já existiram: — «Êsse tipo de navio provou o seu valor ofensivo, mesmo quando atacado por um grande número de aviões baseados em terra. Nenhum navio-aeródromo, em qualquer Marinha do mundo, foi a pique devido ao ataque exclusivo de tais aviões. Os que se perderam foram vítimas de navios de superfície, submarinos, ou outros navios-aeródromo. Dos 25.000 aviões japonêses abatidos durante a guerra, 15.000 o foram pela Aviação Naval e pela Aviação do Corpo de Fuzileiros Navais. O navio-aeródromo é a arma essencial da Marinha». (sic) A campanha de Okinawa, em particular, revelou que tais navios resistiram durante 3 meses aos mais perigosos ataques aéreos jamais desfechados contra unidades de Marinha, a saber, os ataques (em número de 141) dos aviões suicidas Kamikaze.

No final do artigo, o autor, para impressionar leitores incautos, menciona e enumera os NAEs destruídos durante a

(Conclui na 3ª página)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

Contribuição ao Fomento Agropecuário no Território Militar de Fernando de Noronha

O MINISTRO Henrique Teixeira Lott, em expediente encaminhado ao seu colega da pasta da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, acaba de solicitar o apoio daquele Ministério à obra de desenvolvimento da produção agropecuária que está sendo realizada na Ilha de Fernando de Noronha. O governador daquele Território, tenente-coronel José Francisco da Costa, quando de sua recente viagem a esta capital obteve a promessa de aquisição pelo Ministério da Agricultura, de 10 caprinos anglo-nubianos puros do criador Taconelle, de São Paulo, fazendo ver ainda àquela Secretaria de Estado que a Ilha conta com um oficial veterinário e que, uma vez efetivada a referida aquisição, viria contribuir grandemente no fomento da criação no Território de Fernando de Noronha, pelo que se interessa o Ministério da Guerra.

ELEIÇÕES NO CÍRCULO DE ENGENHARIA MILITAR

Realizar-se-ão no dia 26 de novembro próximo vindouro as eleições para a nova diretoria que orientará o Círculo de Engenharia Militar durante o biênio 1960/1961. As chapas concorrentes deverão ser apresentadas para a devida inscrição, de acôrdo com o estatuto vigente, até o dia 26 de outubro corrente, na sede do Círculo.

CONDUÇÃO PESSOAL DE AUTORIDADES

Pelo diretor de Finanças foi autorizado o pagamento da Verba 1.0.00-S/C 1.502 — passagens, transporte, etc., relativo ao segundo semestre do corrente ano, destinada à condução Pessoal de Autoridades. Assim, as Unidades Administrativas deverão tomar conhecimento e providenciar a respeito.

UNIFORME DO DIA

Para o próximo dia 20, a Secretaria do Ministério da Guerra marcou o 5º uniforme.

CERTIDÃO MILITAR ENCONTRADA

Pertencente ao cidadão Joel Vieira de Sousa, encontra-se no Comitê de Imprensa do Ministério da Guerra seu Certificado de Isenção. O interessado deverá procurar o referido documento, diàriamente, com o sr. Wilson, no Comitê.

NOMEADOS OS GENERAIS AMANGÁ E GORRETA JÚNIOR

Em decreto assinado na pasta da Guerra, o presidente da República nomeou os generais Amangá Liberato de Castro Meneses e Ranulfo Gorreta Júnior, respectivamente, comandantes da Artilharia de Costa e Antiaérea da 2ª Região Militar e da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria. Até então, no comando da AD/3-DI o general Castro Meneses.

VISITA DO CURSO DE CLASSIFICAÇÃO DE PESSOAL

Os instrutores e estagiários do Curso de Classificação do Pessoal visitaram o Centro de Orientação Juvenil, órgão do Departamento Nacional da Criança, oportunidade em que observaram o emprêgo de técnicas modernas de ajustamento de adolescentes. Culminou o interêsse dos visitantes, quando da apresentação por equipe de especialistas: assistentes sociais, psicologistas, terapeutas, psicólogos e psiquiatras, de um caso real de ajustamento, no qual mais uma vez o COJ demonstrou o alto grau de sua eficiência. Os visitantes foram acompanhados pela diretora, sra. Elisa Dias Veloso, diretora do Centro de Orientação Juvenil.

INSPEÇÕES DO COMANDANTE DO I EXÉRCITO

O marechal Odílio Denis, comandante do I Exército, viajou em avião da FAB pilotado pelos capitães Piccoli e Bento de Melo, para Goiás, a fim de inspecionar as Unidades do I Exército sediadas naquele Estado. Quinta-feira última esteve em Goiânia, visitando o 7º C.R. e o novo quartel da 2ª/6º B.C. Antes de deixar a cidade, esteve em visita de cortesia no Palácio do Govêrno, na Assembléia Legislativa, na sede da Prefeitura local e no quartel-general da Polícia goiana. Brasília foi a escala seguinte, oportunidade em que o comandante do I Exército inspecionou a 6ª Cia. de Guardas e visitou as obras da futura sede do Batalhão de Guardas, pelo que ficou impressionado com a rapidez da construção. Já na sexta-feira, após ligeira parada em Anápolis, o marechal Denis esteve em Ipameri, sede do 6º Batalhão de Caçadores, regressando ao Rio no mesmo dia.

De tudo que viu, o comandante do I Exército mostrou-se bem impressionado com a disciplina e instrução da tropa, transmitindo aos comandantes de unidades e oficiais a boa impressão colhida nesta visita.

INSPETOR DA ALFÂNDEGA DE SANTOS COM O MINISTRO

Em visita de cortesia ao ministro Henrique Teixeira Lott, esteve no gabinete ministerial o dr. Mário Danias, inspetor da Alfândega de Santos, que manteve com o chefe do Exército animada palestra, além de abordar assuntos dos mais importantes, inclusive ajustes ligados ao contrabando, especialmente comunicados ao Ministério da Guerra.

AVIÕES PARA O SERVIÇO GEOGRÁFICO

O ministro Teixeira Lott acaba de solicitar ao brigadeiro Correia de Melo dois aviões para atender, por intermédio da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, aos trabalhos a cargo da referida diretoria relacionados com o Nordeste e as fronteiras sulinas e no saliente nordestino.

O ministro da Guerra em seu expediente encaminhado ao titular da Aeronáutica salienta a missão do Serviço Geográfico, agora aumentada sensivelmente com a criação da Comissão Especial de Levantamento do Nordeste.

FERREIRA DE CASTRO NA BIBLIOTECA

Às 17 horas de amanhã, 19, será recepcionado na sede da Biblioteca do Exército o escritor português Ferreira de Castro. Para a ocasião, acha-se programada uma palestra a ser feita pelo acadêmico Peregrino Júnior sôbre o «Diálogo entre Portugal e o Brasil».

MEDALHA F.E.N.U. — EX-INTEGRANTES DO BATALHÃO SUEZ CHAMADOS

A Comissão de Assuntos de Suez está chamando os antigos cabos e soldados do «Batalhão Suez», que regressaram ao Brasil em 21 de agôsto de 1957, sob o comando do major Afonso Celso Bodstein, e em 17 de abril de 1958, sob o comando do major Natalino da Silveira Brito Filho, para receberem a Medalha da Fôrça de Emergência das Nações Unidas a que fizeram jus.

No Rio os interessados deverão apresentar-se à Comissão (tenente-coronel Iracilio Pessoa), às segundas, têrças, quartas ou sextas-feiras, das 15 às 16 horas, no 9º andar do Edifício do Ministério da Guerra. Nos Estados os interessados deverão apresentar-se às organizações militares do Exército, onde solicitarão as providências necessárias para que seja feita a remessa das medalhas.

Os que ainda estão incorporados, seja no Exército, seja em outras Fôrças, deverão providenciar o recebimento por intermédio das autoridades a que estiverem subordinados. De qualquer forma será indispensável que cada um faça prova de identidade e da situação militar.

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FINANÇAS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças solicita às Unidades Administrativas os prefixos abaixo que enviem a êste Estabelecimento as Fichas-Cadastro do pessoal militar e satisfaçam às demais exigências, a fim de facilitar a ação dêste órgão.

REMETER AS FICHAS-CADASTRO — 1000 — do 2º sargento Válter Santos, recém-promovido; 1027 — do major João Carlos Christoffel, procedente da 5093; 1031 — do capitão José Horácio e Silva Júnior, procedente da 2035; e dos sargentos incluídos: 1036 — do 1º sargento Hugo Mauro Chagas, procedente do 3077; 1043 — do 1º tenente Isaías Machado de Amorim, procedente da 4022; do 3º sargento Abílio da Silva Mateus, procedente da 3100; 1057 — do 3º sargento Jorge da Conceição, recém-promovido; 1088 — do major Pedro Paulo Vale, procedente da 3011; 1122 — do 2º tenente Geraldo Luís da Paulo Musel, procedente da 5033; 1130 — do major Antonino Francisco da Silveira, procedente da 4019; 1127 — do 1º tenente [illegible], procedente da 5020; 1131 — do 1º tenente Nilson Graf de Oliveira, procedente da 2036; e do 1º sargento Oscar Navajais Martins, procedente da 2036; 1132 — do tenente-coronel Erasto Pires Saião, procedente da 5019, e capitão Lauro Túlio Siqueira de Almeida, procedente da 5033; 1161 — do 3º sargento Dácio Vasalmon de Siqueira, procedente da 2034; 1172 — do 3º sargento Antônio Carlos da Silva, procedente da 2033; 1008 — do major Anacleto Marques Ferreira de Abreu, procedente da 2013.

FALTA MENCIONAR O NOME — 1031 — De um 1º sargento excluído em 1041 — de um 3º sargento excluído; 1057 — de um 3º sargento excluído; 1126 — de um 1º tenente excluído e dos subtenentes incluídos; 1131 — de um 1º sargento excluído e seu destino; 1135 — de um 3º sargento excluído.

FICHA INCOMPLETA — 1068 — do 3º sargento Almir da Silva Corrêa (solicita comparecimento do tesoureiro).

NOTÍCIAS DO C.O.I.F.A.

Nas eleições realizadas a 14 do corrente, tiveram sufrágio em geral seus associados: Presidente — major Jaime Barbosa; 1º vice-presidente — major Altair Chaves Pacheco; 2º vice-presidente — major da Aeronáutica Celso Viegas; 1º secretário — major Antônio Vicente de Oliveira; 2º secretário — major Eduardo Nóbrega; 1º tesoureiro — capitão Aguiar; 2º tesoureiro — capitão Paulo de Sá. Conselho Fiscal: major-brigadeiro Manuel Narciso Castelo Branco, general-de-divisão José Maurell de Oliveira, general-de-divisão Alceu Jovino Marques, coronel Francisco de Mesquita Caldas Nexeu, [illegible] Inácio Lavigne Albernaz, capitão-de-fragata Carlos Alberto Cerveira, capitão-de-fragata René Magarinos Tôrres e major Plínio Alves de Carvalho. Suplentes: capitães Francisco Luís Dutra, Carlos Nicoal da Costa, Eder Fogaça Travassos da Rosa e José Gomes e 2º tenente Edson Nazaré Alves. A votação [illegible] tôdas as Regiões Militares, Zonas Aéreas e Distritos Navais.

Está convocada para o dia 21, sábado, às 15 horas, no 9º andar do Clube Militar, uma reunião das diretorias do COIFA, atual e eleita, a fim de acertarem pormenores da solenidade de posse, que se realizará nos primeiros dias de novembro próximo.

MAJOR ALTAIR — Pela Faculdade Nacional de Direito, colou grau o major intendente Altair Chaves Pacheco, que ora serve na Comissão Superior de Economia e Finanças. O novel advogado, recentemente escolhido para vice-presidente do Clube de Intendentes das Fôrças Armadas, vem recebendo de seus amigos e admiradores cumprimentos pelo grau de que se houve no seu curso.

PREVIDÊNCIA DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO

Solicitam-nos: PAGAMENTO DE AUXÍLIO FUNERAL — Aos beneficiários dos inscritos na Assistência Funerária, falecidos: Bernardo Kessler, Almir de Sousa Rabelo, Josefina Ramos de Oliveira, Álvaro Vítor dos Santos, Maria Quitéria do Nascimento, Patrícia Rodrigues da Silva, Maria Isabel de Carvalho, Maral Vitória Carolina, Maria Gonçalves de Oliveira, Firmina Raquel de Anunciação, José Cisneiros de Carvalho, Raimundo de C. Ribeiro Gonçalves, Miguel Rodrigues Viana, Djalma Pinto do Nascimento, Osmar Dantas da Luz, Ana Rita de Jesus foram pagos os auxílios funerais de Cr$ 1.000,00, Cr$ 5.000,00, Cr$ 10.000,00 e Cr$ 15.000,00, respectivamente, a que tiveram direito, num total de Cr$ ...... 113.000,00, durante o mês de setembro p. findo.

AJUSTE PARA FUNERAL — O ajuste com a Santa Casa da Misericórdia, para funeral, mediante os preços de Cr$ 2.500,00 ou Cr$ 5.800,00 (sem ou com capela), Cr$ 3.500,00 ou Cr$ 6.800,00 (sem ou com capela) e Cr$ 8.715,00 ou Cr$ 10.000,00 (sem ou com capela), respectivamente, de segunda ou classe extra, está em vigor.

SEGURO DE VIDA EM GRUPO — A base de Cr$ 1,00 por Cr$ 1.000,00 segurado, poderá o candidato ingressar, instituindo um pecúlio de ...... Cr$ 100.000,00, Cr$ 200.000,00 e Cr$ 300.000,00.

A espôsa também pode inscrever-se. O seguro constitui a maior garantia contra os infortúnios da vida. As mensalidades para a manutenção de seu seguro são dedutíveis do impôsto de renda, bastando para isso mencionar em sua declaração o número do seu certificado e Cia. Seguradora. O limite de idade será para o assistido até 60 anos e para a espôsa até 50 anos.

SEGURO COLETIVO DE ACIDENTES PESSOAIS — Constitui também uma garantia para o assistido dentro ou fora do serviço, nos caso de morte, invalidez permanente ou parcial — seu custo mensal varia de Cr$ 25,00 a Cr$ 100,00. A livre escolha do assistido.

Inscreva-se e goze dos direitos acima referidos — sem período de carência e exame médico.

Aman Vai Ter o Seu Panteon Militar

Para concorrer na exaltação do passado histórico das fôrças de Terra, o Poder Executivo abrirá, pelo Ministério da Guerra, um crédito especial de Cr$ .... 20.000.000,00 destinado a auxiliar a construção de um Panteon Militar, na Academia Militar das Agulhas Negras, município de Resende.

O projeto que trata do assunto já se encontra em trânsito na Câmara dos Deputados, inclusive com a anuência ministerial.

«Tenho Visto . . .»

(Conclusão da 1ª página)

de um modo geral, para dar à Fábrica o que de melhor e útil podem, para honrá-la e servi-la.

Que sempre ressôem no recinto da Fábrica do Andaraí, como um incentivo e como um prêmio, as palavras do general George Marshall, ao visitá-la: «Tenho visto maiores, mas melhores não».

Homenagem à Memória de Benjamim Constant

Hoje, data natalícia do fundador da República, a ABCDEF — Associação Benjamin Constant, Deodoro e Floriano — em combinação com várias outras organizações cívico-patrióticas, promoverá em homenagem ao mesmo, uma concentração ante sua estátua, na praça da República, às 18 horas. Para assisti-la, estão convidados expressamente todos os patriotas, estando a palavra ao dispor dos representantes devidamente credenciados dessas entidades, com o fim de expressar ràpidamente seus sentimentos cívicos, assim como as reivindicações específicas que lhes forem próprias em prol da efetivação de um regime nacional progressista, de acôrdo com o ideal estatutário da ABCDEF. Abrilhantará o ato uma banda de música da Polícia Militar.

NOTÍCIAS DA MARINHA

MATOSO MAIA CUMPRIMENTA FAB PELOS FESTEJOS DA SEMANA DA ASA

O titular da pasta, almirante Matoso Maia, enviou ao seu colega da Aeronáutica, brigadeiro Francisco Correia de Melo, o seguinte telegrama: «ao ensejo início comemorações Semana Asa apresento Aeronáutica, na pessoa de vossa excelência, em nome Marinha e meu próprio, nossas congratulações transcurso tão auspiciosas festividades glorificação patrôno Fôrça Aérea Brasileira, formulando melhores votos prosperidade irmãos armas para grandeza Brasil».

VAI ASSUMIR O NOVO IMEDIATO

Deverá assumir no próximo dia 30 o cargo de imediato da Base Almirante Castro e Silva o capitão de corveta Gabriel de Araújo, que recentemente deixou o cargo de comandante do submarino «Timbira». Transmitirá o cargo o seu colega, capitão de corveta Max Domingues Altemburg.

NO GABINETE

O ministro Matoso Maia recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Renato Guilobel, Luís Clóvis de Oliveira, Braz Veloso, Iracindo Carvalhaes Pinheiro, Adalberto de Almeida e João Carlos Cordeiro da Graça.

ALMIRANTE OSWALDO BARBOSA DE SOUSA

O ministro fêz-se representar pelo comandante Luís Carlos Palhano Leal, na missa mandada rezar na igreja da Candelária, em sufrágio da alma do almirante Osvaldo Barbosa de Sousa, falecido no dia 11 do corrente.

TAÇA «ALMIRANTE RONGEL»

Hoje, pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, será realizada a primeira regata à vela de uma série de duas, em disputa da taça «Almirante Rongel», prova para a classe Sharpie, com a participação de vários clubes esportivos.

NAVIO ESCOLA «CUSTÓDIO DE MELLO»

O navio-escola «Custódio de Mello», em viagem de instrução com a turma de guardas-marinha de 1958, durante a sua estada em Las Palmas foi carinhosamente recepcionado pelo povo daquela cidade que elaborou um programa onde demonstrou afetuosa amizade aos visitantes. Do programa constaram danças típicas da localidade, espetáculo oferecido pelo vice-almirante comandante geral, baile no clube Náutico com a presença do jaz do navio, colaboração de uma palma de flôres na ermida de Cristóvão Colombo, passeios de ônibus pelos pontos pitorescos da cidade, cocktail oferecido pelo consul brasileiro, jantar oferecido pelo governador civil, seguido de dança. A banda de música do navio, organizou uma retreta nesse pôrto obtendo grande sucesso.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

O Comandante do Centro de Instrução «Almirante Wandenkolk» comunicou ao diretor-geral que foram matriculados no Curso de Aperfeiçoamento de Máquinas, turma 2|59, os seguintes sargentos: Moacir Dias, Belmiro Pinho Tavares, Adiel Pereira de Barros, Roberto dos Santos Andrade, Romildo de Holanda Melo, Francisco Gabriel Lima, Anízio Fraga, José Alves Brandão, José Andrade da Costa, Eneas Ribeiro Januário Bispo da Conceição, Braulio Pereira Martins, Manuel Messias de Carvalho, Cremildo Pereira de Oliveira, Antônio Almeida, José Murilo Borges de Carvalho, Elídio dos Santos Setté, Miguel Moreira da Silva, Gerardo Liberato Duarte e José Jorge de Oliveira. Comunicou ainda a matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Caldereiro Soldador, turma 1-59, dos sargentos: Otávio Ferreira, Fernando Germano Bispo, José do Amarim, Luís Edson Cidrack do Vale, Domingos Ninck Mendonça, José Campelo de Araújo, Gabriel Lopes, Valdemiro Paraguassu Queirós, José Pedro Cruz, Odemar da Silveira Furtado, Salvador Vieira Salgado, Válter Alves Badaró, Airton Sanche de Oleveira Sebalo e Edvaldo Miguel de Aguiar.

EFEMÉRIDE NAVAL REGISTRA

Nesta data no ano de 1827 foi aprisionado o brigue «Assumpta», protegido pelos navios argentinos «Juncal», «Sarandi», pelos brigues «Maranhão» e «Pirajá» e quatro escunas. 1835 — O primeiro tenente Borges comandando uma expedição composta de hiate «Manduruçu» e quatro embarcações pequenas derrota os revolucionários em Conceição, Pará.

INSCRIÇÕES PARA ADMISSÃO AO QUADRO DE OFICIAIS AUXILIARES

A Diretoria do Pessoal comunica aos diretores e comandantes de órgãos e estabelecimentos, que receberá até o dia 28 do corrente os requerimentos dos suboficiais candidatos a inscrição para o concurso de admissão ao quadro de oficiais auxiliares da Marinha. A distribuição de vagas ao pôsto inicial é o seguinte: manobras — 19; escrita e fazenda — 14; motores e máquinas especiais — 10; telegrafia — 12; eletricidade — 12; artilharia — 12; máquinas Principais — 4; caldeiras — 6; radiotécnica — 5; enfermagem — 4; sinais — 4; direção de tiro — 3; operação de radar — 4; torpedos, minas e bombas — 2; carpintaria minas e bombas — 2; carpintaria — 8; torneiro-fresador — 2; operação do sonar — 3; e educação física — 1. O Boletim do Ministério nº 43|59 publica o programa completo para o respectivo concurso.

ARSENAL VAI COMEMORAR 196 ANOS

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro vai comemorar no dia 29 de dezembro vindouro 196 anos de criação. O seu atual diretor, almirante José Santos Saldanha da Gama, está elaborando um expressivo programa comemorativo.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

A corveta «Mearim» deverá suspender para Belém no próximo dia 25, a fim de rebocar o navio de pesca «Escola Tamandaré» da fundação Cristo Redentor, do Rio para Recife. O navio-tanque «Potengi», encontra-se em Pôrto Murtinho desde o dia 15 procedente de Ladário. O «Potengi» seguirá para Assunção a fim de fazer o transporte de óleo diesel da Esso para os navios da Flotilha de Mato Grosso. — O navio-transporte «Soares Dutra», em viagem de Dacar para Nápoles, transportando o contingente do «Batalhão Suez», deverá chegar a Nápoles no dia 21 onde permanecerá até o dia 23. — O navio-hidrográfico «Sirius» encontra-se em Ponta Tijoca fazendo o levantamento Salinópolis-Belém para a confecção das cartas nº 302 e 303. — O navio-hidrográfico «Taurus» deverá suspender em data a ser fixada, a fim de fazer o levantamento do pôrto de Santos para a confecção da carta nº 1071, daquêle pôrto. — O navio-faroleiro «José Bonifácio» chegou ao Rio no dia 16 procedente de Vitória. — O navio-hidrográfico «Canopus», encontra-se no Rio desde o dia 13, devendo suspender a 15 para Espírito Santo, a fim de fazer levantamento da carta 1.400, entre São Tomé e Rio Doce. — O navio-oceanográfico «Almirante Saldanha», em viagem de Recife para Natal, onde deverá fazer o levantamento oceanográfico do saliente nordeste. O navio-hidrográfico «Orion», encontra-se em Belém, onde auxilia o navio-hidrográfico «Sirius» no levantamento da carta Salinópolis Belém. — O navio-balizador «Getúlio Lima», encontra-se em Salvador, onde ficará estacionada à disposição do capitão dos Portos. O navio-balizador «Mestre João dos Santos», encontra-se em Angra dos Reis, devendo ficar à disposição da Agência de Angra dos Reis no balizamento a ser realizado naquela localidade. — O contratorpedeiro «Pará» encontra-se em San Diego, sob o comando Operativo do Esquadrão de Cruzadores e Contratorpedeiros da Esquadra do Pacífico. — O navio-escola «Galatéia» da marinha espanhola, em viagem de instrução para grumetes, deverá aportar em Salvador no período de 21 a 27 do corrente, em visita de caráter oficial.

ÁREAS INTERDITADAS À NAVEGAÇÃO

Amanhã, das 9 às 15 horas a área destinada a exercício com submarino, amanhã a 22 das 9 às 12 a área compreendida pelos meridianos que passam na Ponta do Marisco e Pontal de Sernambitiba na distância de 4 milhas a partir do litoral, destinada a exercício de tiro real do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, amanhã, 21 e 22 das 14 às 16 horas na área delimitada pelo setor de Ponta Copacabana—ilha do Pai, Ponta Copacabana e ilhas Cagarras num raio de 6 milhas, destinada a exercício de tiro real 3º Grupo de Artilharia de Costa. Dia 23, de 3 às 18 horas, na área faixa 10 milhas de largura compreendida da foz margem direita do Rio Potengi até o Morro Pinto, destinada a exercício de tiro real de bombardeio de superfície da FAB; hoje, das 10 às 12h30m, a área compreendida entre a praia e os pontos 22º 56' S — 43º 02' W e 23º 04' S 43º 18' W, destinada à FAB para demonstração aérea em Copacabana com ataques em bombardeios picado, horizontal com foguetes.

NO TRIBUNAL MARÍTIMO

Reunido ontem em sessão plenária com a direção dos trabalhos confiada ao vice-presidente Francisco Rocha o T. M. julgou fortuitos os seguintes acidentes:

— Incêndio a bordo do rebocador «Silo», no pôrto do Rio de Janeiro, em maio de 1959;

— Arribada do navio «Exitos» ao pôrto de Florianópolis, em agôsto de 1957, isentando de culpa o primeiro maquinista Nestor Priamo de Lacerda. Foi vencido o voto do relator Gérson Cruz, que considerava o acidente culposo, mas deixava de aplicar penalidade ao representado, em virtude de seu falecimento;

— Avaria no eixo do motor e consequente arribada do iate «Caciques» ao pôrto de Salvador, em julho de 1958;

— Avarias no motor e consequente arribada do iate «Caciques» ao pôrto de Aracajú, em agôsto de 1958.

Relataram êsses processos os juízes Epaminondas de Sousa e Gérson Cruz.

Julgou decorrente de vício oculto, a avaria no motor e consequente arribada do navio «Petrobrás Sul» ao Pôrto do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1958.

Recebeu representação da Companhia Boavista de Seguros, contra os armadores Pinon Saens Vidal S. A. e o comandante Dante Groleiro, apontados, no processo nº 3399, como responsáveis pela arribada do navio uruguaio «Clara Y» ao pôrto do Rio Grande, em fevereiro de 1957.

Êsses processos foram relatados pelos juízes Braz da Silva e Carlos de Miranda.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

"Show" Aéreo Militar Hoje à Tarde na Praia de Copacabana

EM vôos de formatura, 64 aviões «North American» T-6, de instrução de pilotagem avançada, da Escola de Aeronáutica dos Afonsos, abrirão o «show» aéreo militar de hoje, às 10 horas, na praia de Copacabana, espetáculo que representa outra homenagem da Fôrça Aérea Brasileira à aviação do nosso país. Essas aeronaves desfilarão em formatura «diamante», por Esquadrilha, e em «javelim para baixo», o Esquadrão, todos sob o comando do ten.-cel. av. Carlos Alberto Martins Alvarez, da Divisão de Instrução de Vôo daquele modelar estabelecimento de ensino, orgulho da FAB. De acôrdo com o programa aprovado pela Comissão Organizadora dos Festejos da «Semana da Asa» de 1959, precisamente às 10h15m, aviões da FAB a jato dos tipos F-8 (Gloster Meteor), da Base Aérea de Santa Cruz, sob o comando do ten.-cel. av. Mota Pais; F-80, de instrução de caça, da Base Aérea de Fortaleza, sob o comando do maj. av. Berthier Prattes e os B-26 (Invader), de intrução, bimotor, da Base Aérea de Natal, sob o comando do ten.-cel. av. Frazão de Medeiros, num total de 50 aparelhos, atacarão os objetivos, inclusive dois navios, com tiros de metralhadora .50, bombardeios picados, tiros de canhões de 20 mm. e bombardeio horizontal, usando a potência normal de fogo e procurando, tanto quanto possível, em face da localização dos alvos, dar um cunho real do emprêgo dêsses aviões de guerra.

Os aviões «Gloster Meteor» F-80, do 1º Grupo de Caça da Base Aérea de Santa Cruz, são empregados em missões operacionais, mantendo os pilotos em condições de entrarem em ação a qualquer momento, bastando que para isso sejam solicitados. E' o Esquadrão de Guerra, o mesmo que, nos céus da Itália, consagrou, com feitos memoráveis, a Fôrça Aérea Brasileira. São os aparelhos a jato do tipo F-80 empregados pela FAB na instrução dos seus pilotos de caça. Os «Invader» B-26 pertencem à Base Aérea de Natal e são utilizados para formar pilotos de bimotor e operacionais de bombardeio médio. Embora essa circunstância, o Esquadrão possui alto poder operacional, pelas atuais condições de pessoal e material, constituindo o primeiro passo para a aviação estratégica da FAB. Constam do programa, ainda, demonstrações de acrobacia de precisão, por 4 aviões F-80, do 1/4º Grupo de Aviação. Num palanque armado no Copacabana Palace Hotel o ministro Francisco de Melo, altas patentes das Fôrças Armadas, membros da Comissão organizadora da Semana da Asa e convidados, assistirão às demonstrações do alto grau da eficiência dos pilotos da FAB.

MANTENHAM AS JANELAS ABERTAS

Apesar de tôdas as precauções adotadas pelas autoridades do Ministério da Aeronáutica, quanto à localização dos alvos a serem destruídos pelos aviões da FAB, durante o «show» aéreo militar de hoje, às 10 horas, na praia de Copacabana, estão os membros da Comissão Organizadora dos Festejos da Semana da Asa avisando aos moradores naquele bairro para manterem as janelas abertas e as louças protegidas, entre 10 e 11 horas, a fim de se evitar danos conseqüentes dos «sôcos» das explosões, que ali assumem maior intensidade, em virtude dos corredores das ruas perpendiculares à orla marítima.

CONTRÔLE DAS NAVES ESPACIAIS

A Bendix Aviation Corporation, dos Estados Unidos, revelou ter aperfeiçoado novos instrumentos que representam um grande passo para o contrôle e orientação do curso dos satélites, foguetes e naves espaciais, a partir do momento em que êles deixam a terra. Atualmente, não há meios de mudar-se o curso de um satélite ou foguete no espaço, nem qualquer método de mantê-lo numa altitude desejada ou evitar sua queda. Para levar o homem até a Lua será necessário orientar uma nave espacial em direção a um determinado local, evitar que ela se projete contra a superfície lunar e fazê-la aterrar em posição correta. O novo instrumento compreende uma série de controladores de reação a gás, verdadeiros foguetes em miniatura, e que poderão ser montados num veículo espacial. Controlados individualmente por um sistema especial, emitirão jatos de gás, de acôrdo com determinados sinais, sempre que se tornar necessário alterar a posição do veículo. Desde que não existe resistência ao ar no espaço, sòmente uma pequena quantidade de empuxe será necessária para acionar os minúsculos foguetes.

CRONOLOGIA AERONÁUTICA

Aconteceu em 18 de outubro:

1940 — Fundação do Aeroclube de Itapetininga, no Estado de São Paulo.

1941 — Funda-se o Aeroclube de Cafelândia, no Estado de São Paulo.

1941 — Pelo decreto-lei n. 3.730 é estabelecida a organização do Ministério da Aeronáutica, com seu Estado-Maior, Comandos de Zonas Aéreas, Diretorias e Serviços de Fazenda.

1945 — O ministro Salgado Filho assina portaria, deliberando sôbre o funcionamento das oficinas de reparos ou revisão de material aeronáutico.

1948 — São incluídos na reserva de terceira categoria da FAB, os aviadores civis brasileiros.

1922 — O presidente da República assina decreto, autorizando o Ministério da Fazenda a entregar aos aviadores portuguêses Sacadura Cabral e Gago Coutinho, a importância de cinqüenta contos de réis (Cr$ 50.000,00) como prêmio por haverem realizado a travessia do Atlântico por via aérea.

Aconteceu em 19 de outubro:

1901 — Santos Dumont vence a prova que consistia em contornar a Tôrre Eiffel, em Paris, com o seu dirigível «Santos Dumont n. 6», ganhando assim, o Prêmio «Deutsch de la Meurthe».

1913 — Inaugura-se, em Saint Cloud, na França, o monumento destinado a perpetuar os grandes feitos do imortal brasileiro Alberto Santos Dumont.

1916 — Funda-se o Aeroclube de Capão Bonito, no Estado de São Paulo.

SEMANA DA ASA

O programa da «Semana da Asa» prossegue hoje com as seguintes comemorações: às 8 horas, prova de vôo livre, com motor de pistão, do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, no Campo dos Afonsos; às 9 horas, Concurso Nacional de Aeromodelismo dos Escoteiros do Ar, em Manguinhos; 10 horas, «show» aéreo militar, na praia de Copacabana; 13 horas, almôço no Jóquei Clube, seguido de corridas; 13h30m, recepção no Aeroclube do Brasil e demonstrações aéreas comemorativas do seu 48º aniversário de criação, em Manguinhos e prova de vôo livre, com motor de elástico, do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo e 20 horas, retreta, na praça do Lido.

Amanhã — Às 9 horas, prova de «team-racing» (corrida de conjuntos), do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, em Manguinhos; 10 horas, cerimônia junto ao Mausoléu de Santos Dumont, no cemitério de S. João Batista(orador prof. Fernando Vítor, da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar) e 20 horas, retreta, no largo do Machado.

Dia 20 — Às 8 horas, festa da asa, no Instituto de Educação e às 9 horas, prova de velocidade, vôo circular, do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, em Manguinhos.

Dia 21 — Às 10 horas, cerimônia de entrega de um troféu à Escola de Aeronáutica, pelo «Lions Clube»; 10 horas, inauguração das instalações do anexo do Reembolsável Central de Intendência (super-mercadinho), no Galeão; 12 horas, almôço oferecido pelo diretor-geral de Intendência ao ministro e altas autoridades da FAB, no Depósito Central de Intendência, em Marechal Hermes e 20 horas(retreta, na praça da Bandeira.

Dia 22 — Às 9 horas, prova de vôo controlado pelo rádio, do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, em Manguinhos; às 10 horas, missa em sufrágio das almas dos mortos da Aeronáutica Brasileira, celebrada por d. Jaime de Barros Câmara, na Igreja da Candelária; às 12h45m, almôço no Rotary Clube de São Cristóvão, no Aeroporto do Galeão e às 20 horas, retreta no largo da Penha.

Dia 23 (Dia do Aviador) — Às 8 horas, prova de vôo livre de planadores, do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, no Campo dos Afonsos; às 10 horas, entrega de condecorações da Ordem do Mérito Aeronáutico, na praça Salgado Filho; às 11h30m, cumprimentos ao ministro Francisco de Melo, no salão nobre do Ministério da Aeronáutica; às 15 horas, largada de 15.000 balões, na praça do Congresso; às 18 horas, encerramento do Campeonato Sul-Americano de Aeromodelismo, com a proclamação do campeão e entrega de prêmios, no Campo dos Afonsos; às 18 horas, encerramento da mostra filatélica, na sede do Clube Filatélico do Brasil e, às 22 horas, baile oferecido à Escola de Aeronáutica pelo Montanha Clube e Lions Clube, na sede do primeiro (Tijuca).

Acesso ao Pôrto de Natal

Em virtude de exposição de motivos do ministro da Viação, o presidente da República autorizou o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais a contratar com a firma Pedreira Reunidas Ltda. os serviços de enrocamento, no dique da Limpa e nos arrecifes naturais ali existentes, sendo necessários ao melhoramento das condições de acesso ao pôrto de Natal, R. G. do Norte, cuja despesa está calculada em Cr$ 24.900.000,00.

Tabela de Pessôal Empregado do INIC

O presidente da República assinou decreto aprovando a Tabela do Pessoal Empregado do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, a fim de atender à administração das glebas de terras denominadas Chopin, Chopinzinho, Missões, Andradas, Pinhão, Arroio Bonito, Rio d'Areia e Silva Jardim, no sudoeste paranaense.

O pessoal admitido não possuirá a condição de servidor público ou autárquico, mas a êle se aplica, tendo em vista o disposto no art. 16 da Lei n. 1.765, de 1952, o regime previsto na Consolidação das Leis do Trabalho, exclusivamente para efeito de férias e repouso semanal remunerado.

HOMENAGEM DO LIONS A ESG — Por motivo da passagem do seu 10º aniversário de fundação, a Escola Superior de Guerra foi homenageada pelo Lions Clube do Rio de Janeiro, com um almôço ralizado nos salões do Jóquei Clube. Compareceu o seu comandante general Arthur Hesceket Hall acompanhado de vários oficiais da Escola. Falaram os srs. Antonin Polak, presidente do clube e Luís Tito de Costra Leão, e, agradecendo a homenagem, o sr. Miguel Paranhos do Rio Branco. Na gravura, um aspecto do ato, vendo-se da esquerda para a direita, o general Hereket Hall, o sr. Antonin Polak, o sr. José da Cunha Ribeiro, o general Armando Villanova Pereira de Vasconcelos, e, ao fundo, o sr. Miguel Paranhos do Rio Branco.

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

OBRA DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DE BANGU

De ordem do sr. Presidente, ficam convocados todos os srs. Sócios em pleno gôzo de seus direitos, para a Assembléia Geral a realizar-se no dia 22 de outubro de 1959, primeira convocação às 20 horas e em segunda convocação, com qualquer número, às 21 horas. Ordem do dia — Reforma dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1959.

ADAYL DE SÃO THIAGO GUIA
1º Secretário

«PORTA-AVIÕES: TEMA DA...

(Conclusão da 2ª página)

última guerra, mas o faz com incorreções... Assim, quanto aos NAEs americanos, vêm citados os onze (11) que foram realmente afundados, isto dentre os 110 existentes, o que representa apenas 10% de perdas.

Mas há equívocos notáveis, porquanto o autor do artigo atribui a perda de 10 NAEs a ação dos aviões e a perda de 1 à ação torpédica; — quando, em verdade, 3 foram postos a pique por submarinos, 3 por aviões navais de bordo dos NAEs japonêses, 1 por ataque combinado de submarinos e avião naval, 1 por ataque de navio de superfície, e 3, do tipo «jeep-carrier», pelos aviões-suicida Kamikaze!...

Vem ao caso dizer que os aviões navais, partidos de NAEs americanos, se mostraram incomparàvelmente mais eficientes em tudo (combates aereos e ataques a navios) do que os aviões japonêses baseados em terra (a tal infra-estrutura terrestre...). Eis a estatística: — «os aviões da Marinha americana derrubaram 12.268 aviões japonêses, 93% dos quais eram baseados em terra. (A tal infra-estrutura terrestre...). Eis a estatística: — «Os aviões da Marinha americana derrubaram 12.268 aviões japoneses, 93% dos quais eram baseados em terra. Nos combates aéreos a proporção de perdas foi de 18,4 aviões japoneses derrubados para cada avião naval americano perdido.

Na ilha Formosa, onde os japoneses mantinham bases aéreas, os **aviões navais** engajaram mais de 1.000 aviões nipônicos, dos quais destruíram 792, no período de 12 a 16 de outubro de 1944.

Eis ainda o que declarou o almirante Halsey: — «Aviões baseados em terra (**land-based**), mesmo que dispusessem de bases espalhadas ao longo de várias ilhas do Pacífico, não teriam podido permitir a nossa chegada ao Japão. No início da guerra, tais aviões (**land-based**) não conseguiram deter os japoneses, no Pacífico Meridional. Só depois de termos reorganizado as nossas fôrças návais, gravitando em tôrno dos navios-aeródromo, foi que pudemos obter o domínio do mar e do ar». (sic) Quanto aos ataques de aviões a navios de guerra, ainda no Pacífico, a estatística revela que: — «os aviões americanos baseados em terra (**land-based**) só destruíram menos de 1% dos navios da Esquadra japonêsa; — os restantes 99% foram destruídos pelos navios de superfície, pelos submarinos, e pelos aviões navais»!

Essa estatística, que não poderá ser contestada, parece concludente.

Aliás as batalhas de Midway e do Gôlfo de Leyte são testemunhas eloqüentes do quanto é precária, em operações aeronavais, a atuação de aviões baseados em terra e guarnecidos por pessoal extra-Marinha.

Em Midway, logo no início, nove **B-17** do Exército, bombardearam por três vêzes navios japoneses sem conseguirem impactos. No dia seguinte (4 de junho de 1942) 4 aviões **Marauders** também do Exército atacaram sem êxito e só regressaram 2. No mesmo dia 4, quinze Fortalezas-Voadoras do Exército atacaram navios inimigos a 20.000 pés de altura, lançaram 8.500 libras cada uma, sem impactos.

Logo a seguir onze **Vindicators** atacaram o encouraçado «Haruna» sem resultado, regressando apenas nove aviões.

Mas felizmente entraram então em ação os aviadores navais, partidos de bordo dos navios-aeródromo «Hornet» e «Enterprise», e as coisas mudaram completamente, ao ponto da batalha de Midway entrar na fase decisiva de «retirada e perseguição» no dia 5 de junho! No entanto, ainda nessa fase, em 6 de junho, os B-17 tornaram a dar má cópia de si, pois 26 dêles decolaram para ataques aos cruzadores «Mogami» e «Mikuma», navegaram mal e apenas 6 conseguiram avistar um certo navio que os pilotos do Exército supuzeram ser um cruzador; pelo que lançaram sôbre êle 20 bombas de 1.000 libras e ao regressarem informaram terem afundado o navio em 15 segundos. Mas, qual não foi a decepção geral quando, dois dias depois, entrou no pôrto de Midway o submarino americano «Grayling», cuja guarnição indignada relatou como fôra o navio forçado a submergir ràpidamente (**crash dive**) para escapar ao ataque de 6 B-17 americanos...

Ainda na tarde dêsse dia 6 de junho, o general Tinker, comandando 4 **Liberators** do Exército, decolou de Midway rumo à ilha de Wake, para bombardear uma base aérea japonêsa estabelecida na ilha, mas navegaram mal, não puderam bombardear Wake, e, quanto ao general, desapareceu para sempre.

Mais tarde, na batalha do Gôlfo de Leyte, novamente brilharam os aviões navais e continuaram ineficientes as atividades aero-navais de aviões não apropriados e não treinados para tal fim, pertencentes à Fôrça Aérea do Exército. Nada menos de 24 aviões B-24 atacaram 2 encouraçados japoneses, na manhã de 26 de outubro de 1944, sem nenhum impacto conseguirem, como o declarou o almirante Kurita...

Antes de terminar, volto à estatística decepcionante apresentada pelo autor do artigo. Com referência aos NAEs britânicos afundados, foram omitidos dois: — o «Courageous» (setembro de 1939) e o «Hermes» (abril de 1942), o primeiro por submarino e o segundo por aparelhos de mergulho, ao largo de Ceylão.

Quanto ao «Glorious», a data do afundamento, por **canhão**, foi junho de 1940 e não abril; êrro semelhante foi cometido a respeito do «Eagle», afundado em agôsto de 1941, por **torpedo**, e não em novembro.

No que concerne o NAE «Ark Royal», dado pelo autor como tendo sido afundado por avião, o engano é flagrante, pois o grande navio foi pôsto a pique em novembro de 1941 (e não em dezembro) pelo submarino alemão U-513, comandado por Guggenberger.

E vá a gente, após tudo isso, acreditar sejam eficazes, na guerra aero-naval, os aviões baseados em terra e guarnecidos por gente extra-Marinha; e vá a gente aceitar a fantasista opinião, fruto de «wishful thinking», de que: — **um navio aeródromo não passa de um meio auxiliar do qual se valem os aviões quando a infra estrutura terrestre é insuficiente!...**

Tudo o mais quanto o autor do artigo diz, sôbre **estratégia, limitações dos NAEs**, etc., encontra refutação cabal em 54 artigos meus publicados no «Correio da Manhã» em 1950, e que, reunidos em livro, estão à disposição daqueles que se interessarem pelo assunto.

O autor parece ignorar, por exemplo, — o que surpreende —, que o «Coastal Comand» passou da «Royal Air Force» para a jurisdição do Almirantado Britânico, durante a última guerra, isto depois da desastrosa atuação que teve como fôrça independente da Marinha... — (a) **Carlos Penna Botto - Almirante (R)**

CEIBRASIL

Companhia Engenharia e Indústria

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente são convocados os acionistas da CEIBRASIL — CIA. ENGENHARIA E INDÚSTRIA para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 29 (vinte e nove) de outubro corrente, às 10 horas, na sede da Sociedade à rua Lopes de Sousa, 45-51, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre exigência do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, relativa ao aumento do capital da Sociedade, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de agôsto p. pdo.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1959.

Nanto Junqueira Botelho
Diretor
Erik Dunlop Coachman
Diretor
Eduardo B. de Andrade Botelho
Diretor

Cinescópios Super-Aluminizados

GARANTIDOS

PELOS MELHORES PRECOS

DA PRAÇA

TESTADOS DINÂMICAMENTE NA ENTREGA
TEMOS EM ESTOQUE TODOS OS TIPOS
70.° — 90.° — 110.° GRAUS

COMPLETO SORTIMENTO DE TODOS OS COMPONENTES PARA TELEVISÃO — DISTRIBUIDOR DOS AFAMADOS FLY-BACK (Bobina) PRIMCOIL

Importadora Transistor Ltda.

RUA 20 DE ABRIL, 8 — SOBRELOJA, 8 — TELEFONE: 52-7046

ATENÇÃO RÁDIO TÉCNICO

VÁLVULAS DE TODOS OS TIPOS

Condensadores, Falantes e todo o material para Rádio, TV e Sterefônico, você encontrará sempre pelo menor preço na

CASA RÁDIO PEÇAS

TRAVESSA BELAS ARTES, 21 — TELEFONE: 43-9188

Esquina de Gonçalves Lêdo (perto da Praça Tiradentes)

TELEVISÃO CONSERTOS

A. MORAIS — TEL.: 49-7202
(Ex-técnico da «Invictus» e Perito Judicial)

DR. SPINOSA ROTHIER
UROLOGIA
Sen. Dantas, 44. Do 1 às 6 horas

NÃO PERCA TEMPO
TELEFONE PARA
32-0038

Setor TURISMO Diario de Noticias

Av. Alm. Barroso, 4-A
(Tabuleiro da Baiana)
(Aéreas
Passagens)
(Rodoviárias
entregamos a domicílio sem aumento de preço!

CINESCÓPIOS «KRUEL»

SUPER ALUMINIZADOS

UM ANO DE GARANTIA EFETIVA

AGORA NA ZONA NORTE — ENTREGA GRATIS
AO PREÇO DA FABRICA — DESCONTO PARA OS TECNICOS
RUA SILVA RABELO, 82 — LOJA B — MEIER

O CAMINHO CERTO PARA BOAS COMPRAS

EMCO RÁDIO LTDA. "EMCO"

RUA LEANDRO MARTINS, 19-A — TELEFONE: 43-8487

TOCA-DISCOS

GARRARD RC-88 com Unidade GE VRII	
GARRARD RC-121 com Unidade GE VRII	9.800,00
THORENS CD-93 com Unidade GE VRII	6.200,00
THORENS CD-43 com Unidade GE VRII	10.500,00

PILHAS E PEÇAS PARA RÁDIOS «SPIKA» E OUTROS
ANTENAS DIVERSAS PARA TV E F.M.

TRANSFORMADORES:	60 MA — Desde	220,00
»	80 MA — Desde	255,00
»	100 MA — Desde	310,00
»	120 MA — Desde	340,00
»	150 MA — Desde	385,00
»	SAIDAS — Desde	45,00

Eletrônica Fidelrádio Ltda.

RUA DA ALFANDEGA, 134

TÉCNICOS DA ZONA NORTE

COMPREM MAIS BARATO!!

Válvulas de 1ª qualidade pelos preços da Cidade!
Todos os tipos de válvulas americanas.
Para Radio e TV inclusive os mais recentes.

CASA URAYR

Rua Tenente Cerqueira Leite, 15-H.
Rua ao lado da Caixa Econômica. **Méier**

Transformadores — Bobinas — Conjuntos — Diais — Cristais — Antenas P/TV e material miúdo em geral.

cinescópio KRUEL

aos técnicos de TV

entrega a domicílio em 24 horas!

qualquer que seja o bairro

ECONOMISE TEMPO E DINHEIRO

Basta telefonar para 32-6724 que a Eletrônica Kruel com sua nova frota de camionetas lhe entregará antes de 24 horas, sem aumento de preço, o melhor cinescópio, com a garantia total de 1 ano.

eletrônica **KRUEL**
pioneira na fabricação de cinescópios
Loja: Rua do Senado, 202
Tel. 32-6724

RÁDIOS E ACESSÓRIOS

Válvulas americanas e européias, condensadores, resistências, transformadores, falantes, cristais e demais peças a preços de propaganda.
Peça informações sem compromisso.

ELETROLÂNDIA

Rua Evaristo da Veiga, 127 — Telefone: 22-9268.

ANTENAS DE TV — MATERIAL ELÉTRICO

Canal 13 — 2 elem.	180,00
Canal 13 — 3 elem.	210,00
Canal 13 — 5 elem.	350,00
Canal 13 — 8 elem.	480,00
Canal 13 — 10 elem.	620,00
Canal 6 — 2 elem.	310,00
Canal 6 — 3 elem.	400,00
Canal 6 — 5 elem.	570,00
Antenas internas	350,00
Mastro para antenas T. V.	85,00
N. B. — Antenas reforçadas	
Lâmpadas até 100 velas	25,00
Lâmp. Fluoresc. 30 w. b. ..	105,00
Fio TV — Metro	13,00
Fio TV Pirelli — Peça	1.200,00
Fio TV Pirelli — Metro	13,00

Lâmpadas Fluorescente 20w	150,00
Lâmpadas Fluorescente 40w	170,00
Fio Plástico N. 14 — metro	6,80
Fio Plástico N. 12 — metro	10,00
Fio Plástico N. 10 — metro	15,00
Só em peças de 100 m 1ª qualidade.	
Interruptores embutir	17,00
Bases de tomadas porcelana	7,00
Fusiveis Rolha	5,00
Tomadas p/ferro, de borracha, completa	95,00
Chaves monofásicas 2x30 Ap.	65,00
Suporte baquelite s/chave ..	12,00
Globos em geral com grandes descontos.	

Só na ELETRICA IDEAL LTDA. — R. DO LAVRADIO N. 19. Pc. Tiradentes
Atenção: — Temos tudo em material elétrico, a preços de fábrica. Consertam-se rádios e T. V. e qualquer aparelho elétrico, especialistas em resistências elétricas. Colocam-se antenas T. V. e Serviços garantidos.

ANTENAS TELVE E SUPER-VIDEO

AS MELHORES ANTENAS, PELOS MENORES PREÇOS

CANAL 6		CANAL 9		CANAL 13	
2 Elementos.....	350,00	2 Elementos	220,00	2 Elementos	190,00
3 Elementos	450,00	3 Elementos	280,00	3 Elementos	250,00
5 Elementos	680,00	5 Elementos	410,00	5 Elementos	380,00
8 Elementos	1.200,00	8 Elementos	560,00	8 Elementos	530,00
10 Elementos	1.440,00	10 Elementos	730,00	10 Elementos	680,00

ANTENAS EMPILHADAS

10 Elementos	1.590,00	10 Elementos	930,00	10 Elementos	900,00
16 Elementos	2.760,00	16 Elementos	1.370,00	16 Elementos	1.290,00
20 Elementos	2.940,00	20 Elementos	1.700,00	20 Elementos	1.470,00

VÁLVULAS RCA, SILVÂNIA, CBS, GE, etc.

1B3GT	235,00	5U4GB	165,00	6BZ7	330,00	6SA7	185,00
1U5	170,00	5Y3GT	185,00	6C4	120,00	6SK7GT	170,00
1V2	200,00	6A8	300,00	6CG7	220,00	6SN7GTB ..	220,00
1X2B	280,00	6AT8	340,00	6CS6	220,00	6U8	280,00
3AL5	140,00	6AU6	130,00	6DQ6	435,00	6V6GT	175,00
3V4	220,00	6AX4GT ...	260,00	6H6GT	90,00	12AU7	150,00
4BZ7	280,00	6BK7B	320,00	6J6	200,00	12AX7	180,00
5AT8	220,00	6BQ5	130,00	6K6GT	240,00	12SK7GT ..	180,00
5J6	260,00	6BQ7A	330,00	6K7GT	240,00	50C5	160,00
5T8	350,00	6BU8	200,00	6L6	360,00	80	170,00

ABC ELETRONICA

RUA 7 DE SETEMBRO, 135 — 3º ANDAR — TEL.: 23-3722

STEREOFÔNICO

Chassis STEREO 3 peças Pré-Amplif. — Painel dourado esquema de montagem para transformador EASA	2.300,00
Jôgo transf. EASA-STEREO 2 saída 1 Fôrça 1 Choque 8 — 8 — 16 Ohm	4.900,00
Falantes SINFONY 10" com corneta Norvego para graves e médios — 2 peças	2.600,00
Relut. Var. STEREO dourada 1 ag. Diamante 1 agulha de Safira	3.800,00
Cristal Geramic STEREO a partir	1.500,00

RETIFICADORES

Selênio Americ. 75 MA	150,00
Selênio Americ. 100 MA	180,00
Selênio Americ. 250-300 MA	250,00
Selênio Americ. 350 MA	330,00
Selênio Americ. 500 MA	430,00

INSTRUMENTOS

KEW TK-30 até 100-K	850,00
HANSEN SC até 2 Meg.	2.500,00
SAKURA TP3A até 1 Meg.	2.500,00
SAKURA TR65 até 10 Meg.	4.700,00
SANWA 320X até 100 Meg....	7.900,00

LIVROS — VARIEDADES

Manual Valv. PHILIPS americ. e europeas	280,00
Manual de serviço PHILIPS para bancada	350,00
TV Prática Cabrera	280,00
COLEÇÃO OMAR NATHAN, ETC.	
Amplificadores Cabrera	250,00
O Transistor 2ª Edição	50,00

VARIEDADES DE LIVROS — HI-FI
RADIO — TV — TRANSISTOR
INTER-COMUNICAÇÃO

VÁLVULAS TV E RADIO

TEMOS EM ESTOQUE MAIS DE 400 TIPOS, AMERICANAS E EUROPEIAS

D I V E R S O S

Antenas TV de mesa Côres	350,00
Microfone Dinamic T-56	900,00
100 Resist. 1/2 W. sortidas	275,00
100 Resist. 1 Watt sortidas	375,00
100 Knobs sortidos	700,00
100 Condens. ceramic sortid. de 5 pf. até 22000 pf.	850,00
100 Condens. de mica sortid. de 00005 até 001 mmf.	800,00
100 Soquetes p/válvulas de 4 — 5 — 6 — 7 — 9 pinos fibra ...	650,00
Equalizador PIONER 8-16 ohm ..	395,00
Estabilizador voltagem para TV 300 Watt manual	1.750,00
Estabiliz. automático	4.900,00
Monobloco UNDA 3 faixas	430,00

ALTO-FALANTES DE IMA PERMANENTE

4" NOVIC ou PRIMAVOX ...	210,00
5" CIBEAL ou NOVIC	250,00
6" NOVIC ou CIBEAL	290,00
8" CIBEAL	380,00
8" PHILIPS pesado	630,00
10" NOVIC médio	660,00
12" NOVIC tipo leve	680,00
12" NOVIC pesado	1.100,00
12" CIBEAL pesado	1.400,00
12" PRIMAVOX tipo médio	1.300,00
12" PRIMAVOX pesado	1.600,00
3" PHILIPS pesado HI-FI	330,00
5" TWETTER CIBEAL HI-FI	495,00
4 x 6" OVAL Noruego	450,00
6" PHILIPS pesado	375,00
10" SYNFONI c/corneta	1.300,00
12" NOVIC coaxial 12w HI-FI	1.950,00
12" NOVIC wooffer 25w HI-FI	3.900,00
Tweetter NOVIC 25w	780,00
Tweeter Pioner PT1-A	1.400,00
Tweetter Pioner PT-2	3.600,00
Falante para SPICA	295,00
Falante RCA 12" médio	800,00

N. B.: — PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 30 DE OUTUBRO DE 1959

B. WEISS IMP. E COM. LTDA. — Av. Marechal Floriano, 18

Tel.: 43-2131 — RIO DE JANEIRO

Casa Benevides

RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 37
(Antiga Rua do Núncio) — Telefone: 32-1695

VÁLVULAS

PARA RÁDIO E TELEVISÃO

MATERIAL EM GERAL É SEMPRE MAIS BARATO

Uma organização perfeita para vendas de VALVULAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO E TELEVISÃO. Além dos nossos preços inigualáveis, todo o material é tècnicamente testado e examinado. Por êste motivo é que garantimos o que vendemos.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41 — FONE 43-2682

Rádios e Acessórios

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO PELA EXTRAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL DE 17 DE OUTUBRO DE 1959

(Número premiado: 3.222 formado pela centena do 1º prêmio da Loteria Federal, precedido pela terminação do 2º prêmio).

PLANOS "A" - "D" - "F" -	centena:	222
PLANO "B"	milhar:	3.222
	centena:	222
PLANO "C"	milhar:	3.222
	centena:	222
PLANO "G"	milhar:	3.222
	milhar:	3.373

O próximo sorteio será realizado no dia 18 de novembro de 1959.

DIRETORIA: — Dr. Ovídio de Abreu — Mário Fantoni — Fernando Robles — Ottoni de A. Castanho e João de Lima Freitas Neto
FISCAL DO GOVÊRNO: — Dr. Abelardo Ramos
ATUÁRIO: — Dr. Gilberto Lira e Silva

End.: Avenida Almirante Barroso, 81-A — Loja
Telefone: 32-8114

SOCIEDADE UNIÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECOS E MOLHADOS

Sede social própria: — RUA DA CONCEIÇÃO, 105 — 21º AND.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — (1ª Convocação)

De ordem do sr. Presidente, são convocados os associados quites, de qualquer categoria ou graduação, para reunirem-se, em Assembléia Geral Extraordinária, têrça-feira, dia 20 do corrente, às 15 horas, na sede social, para seguinte ORDEM DO DIA:

a) — Autorização para a venda de apólices da Dívida Pública;
b) — Discussão do projeto de reforma da redação das alíneas «a» e «b» do § 1º e do § 2º do art. 8º, das alíneas do § único do art. 17º, do § único do art. 18, da alínea «a» do art. 19, dos arts. 21, 25, 28 e 29 e seu § único, dos Estatutos Sociais;
c) — Discussão e votação de propostas apresentadas na Assembléia.

E' facultado aos srs. Associados quitarem-se no ato e antes de ingressar no recinto da Assembléia.

Secretaria, 9 de outubro de 1959.
ANTONIO MOREIRA CRUZ — 1º Secretário

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-bus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro

Sede: Rua Maia Lacerda, 170 — (Edifício Próprio)
Telefones: 32-2650 e 52-5971 — Distrito Federal

Ofício n. 145 — 7ª D.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1959
Exmo. Sr.
DD. Presidente da República
Palácio do Catete
N E S T A

Senhor Presidente:

Valemo-nos do presente para acusar o recebimento do telegrama de V. Excia. em resposta ao nosso apêlo para que intercedesse em favor de uma imediata solução para o problema de reajustamento salarial, que apesar de acordado desde 27 de maio do corrente ano, a sua não efetivação, vem provocando apreensão e inquietação da corporação por nós representada.

E neste ensêjo, quando manifestamos agradecimentos pelo interêsse e empenho de V. Excia. em favor de nossa causa, encarecemos sua especial atenção para as considerações que se seguem.

1. A Assembléia Geral dêste Sindicato, realizada no dia 7 do corrente mês, aprovou um voto de congratulação a V. Excia. pela constituição da Comissão que terá como objetivo o exame da real situação das emprêsas do GRUPO LIGHT, e ver, da possibilidade de nosso acôrdo salarial ser efetivado com os «superavits» do último aumento de energia e gás.

2. Aprovou ainda a mesma Assembléia que fôsse solicitado a V. Excia., que enquanto não seja ultimado o trabalho da Comissão com a efetivação do acôrdo salarial, ordene V. Excia. sejam concedidos empréstimos as emprêsas do GRUPO LIGHT, a exemplo do que vem ocorrendo até a presente data, a fim de que sejam assegurados aos empregados o pagamento do aumento salarial ainda que sob forma de Abono Provisório, bem como do ABONO DE NATAL do mesmo acôrdo. Tomamos a liberdade de lembrar a V. Excia. que o empréstimo ora em negociação é apenas suficiente para cobrir os nossos «Abono Provisório» correspondente ao mês de 15 de SETEMBRO a 14 de OUTUBRO, pelo que nos levará novamente a voltar a presença de V. Excia. dentro de poucos dias, caso não seja adotada uma solução definitiva para o caso em tela.

3 Finalmente encarecemos a V. Excia. interceda no sentido de ser estudada uma nova fórmula de assinatura de acôrdos salariais, onde não fique condicionado a vigência do pagamento do nosso aumento aos aumentos de tarifas evitando, destarte, as delongas e o clima de insegurança e insatisfação até então verificados, tôda vez que êste Órgão de Classe forçado pela elevação dos preços das utilidades, reivindica o reajustamento dos salários dos integrantes da categoria profissional representada.

Os trabalhadores de Carris têm acompanhado o esfôrço de V. Excia. no sentido de encontrar uma fórmula que venha resolver os problemas nacionais, por isto estão certos de que V. Excia levará também em consideração o apêlo que ora formulamos, subscrevemo-nos, respeitosa e antecipadamente gratos.

ANTONIO J. C. DE VASCONCELLOS
Presidente

Notas ECONÔMICAS

* A produção brasileira de bovinos era de 66.695.000 unidades em 1956, passou para 69.548.000 em 1957 e 71.420.000 em 1958, acusando um aumento de 2.853.000 cabeças em 1957 e 1.872.000 no ano passado. O valor da produção apresentou igualmente grande acréscimo no citado triênio ou seja Cr$ .... 177.522.031.000,00, Cr$ 198.691.064.000,00 e Cr$ 232.326.775.000,00.

* Por Estados, a liderança da produção de bovino cabe a Minas Gerais, com 15.597.000 cabeças em 1958 contra 15.171.000 em 1957. Em segundo lugar figura o Estado de São Paulo, com 10.197.000 contra 9.961.000; em terceiro lugar aparece o Estado de Mato Grosso, com 9.957.000 contra 9.932.000; em quarto lugar aparece o Rio Grande do Sul, com 9.403.000 bovinos contra .... 9.419.000. Dos quatro grandes produtores, foi o único Estado que apresentou, no ano passado índices inferiores aos de 1957.

* Os produtores de segundo plano alcançaram aumento significativos em 1958: Goiás, 6.674.000 contra 6.305.000; Bahia, 5.588.000 e 5.374.000; Paraná, 1.827.000 e 1.668.000; Santa Catarina, 1.578.000 e 1.510.000; Rio de Janeiro, 1.465.000 e 1.437.000. Nos Estados do Piauí, Maranhão, Ceará e Pernambuco registrou-se declínio da produção. Os demais Estados apresentam quantidades inferiores, segundo o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO DE CÂMBIO

Rio, 17 de outubro de 1959

LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, irregular.

ABERTURA

	Comp.	Vend.
Dólar	171,50	176,00
Libra	481,00	494,00
Marco	40,21	41,20
Franco suíço	39,57	40,57
Franco francês ...	0,347	0,359
Lira	0,274	0,284
Escudo	5,00	6,16
Franco belga	3,47	3,59
Shilling	6,63	6,82
Florim	45,50	46,67

FECHAMENTO

Dólar	171,50	176,00
Libra	481,00	494,00

Banco do Brasil

	Comp.	Vend.
Dólar convênio ...	138,30	135,00
Dólar argentino .	153,50	150,00
Dólar chileno	153,50	150,00

OFICIAL

O mercado de câmbio oficial iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis.

O Banco do Brasil, para cobranças vencidas em geral, remessa e cotas autorizadas, declarou vender bras à vista, para entregas prontas, a Cr$ 53,1274 e dólares a Cr$ 18,92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,5494 sôbre Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vend.	Comp.
Libra	53,1274	51,5494
Dólar	18,92	18,36
Lira	0,0305	0,0296
Escudo	0,6622	0,6408
Franco belga	0,3786	0,3672
Pêso uruguaio ...	1,8192	1,7553
Franco francês ..	0,0386	0,0374
Marco	4,5276	4,3917
Franco suíço	4,3592	4,2253
Coroas suecas ...	3,6572	3,5472
Coroas dinam. ..	2,7459	2,6641
Coroas tchecas ..	2,6278	2,5500
Florim	5,0176	4,8672
Shilling	0,7328	0,7106

BÔLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

SANTOS, 17 — Fechado.

Embarques ...	nada	30
Entradas	23.336	10.022
Existência	2.992.095	2.968.759
Saídas	nada	28

NO ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA, 17.
(Cotações por 10 quilos)
Tipo 7/8 .... Cr$ 350,00
Posição calma.
No pregão acima já está incluída a taxa de vendas e consignações.

AÇÚCAR

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 17.
Mercado estável.
Preço por 60 quilos: Demerara, Cr$ 658,00; Cristal, Cr$ 700,00.
Entradas:

Ontem	28.974
Desde o 1.º de set.	463.005
Exportação	173.809
Existência	801.914
Consumo	2.000

ALGODÃO

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 17.
Cotações por 10 quilos
Matas, tipo 5, Cr$ 1.100,00; Serkões, tipo 5, Cr$ 1.190,00.
Entradas:

Ontem	nada
Do 1.º de set.	39.109
Exportação	nada
Existência	5.116
Consumo	700

ICB Mandou Oito Técnicos Para a Reunião do Grupo do Cacau

OITO delegados do Estado da Bahia participarão das reuniões do Grupo de Trabalho do Cacau, promovidas pelo Departamento Nacional da Produção Vegetal, que serão realizadas a partir de amanhã, segunda-feira, no Rio. A sessão de abertura está marcada para as 10 horas, no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, na avenida General Justo, 171, 2º andar. As sessões plenárias terão início às 15 horas, todos os dias, até o encerramento, no dia 24.

O Grupo de Trabalho do Cacau, que vai apreciar e debater um programa amplo e racional, atendendo a determinações do ministro Mário Meneghetti, é integrado por técnicos, «experts» do comércio e da indústria cacaueira, cientistas etc. Tem por finalidade fixar normas da política do cacau, sob todos os seus ângulos, não só no que se refere à expansão da cultura como também dos aspectos de industrialização, comércio interno e externo, defesa de mercados, financiamentos, coordenações de programas e atividades dos órgãos que intervêm na lavoura cacaueira etc.

E' a seguinte a delegação do Instituto do Cacau da Bahia: srs. Pedrante Silva, Valdemar Tobias Leli, José Alves Sobrinho, Mario Tourinho Peixoto, Mário dos Santos Leal, Antônio Fernandes, diretor presidente do ICB; José Viana Dias da Silva e Antônio B.C. de Freitas.

TAXAS DE PAPEL MOEDA EM 16 DE OUTUBRO DE 1959

	Compras
América do Norte — Dólar	172,00
Alemanha — Marco	41,50
Argentina — Peso	2,00
Espanha — Peseta	2,80
França — Franco	0,340
Inglaterra — Libra	475,00
Itália — Lira	0,260
Portugal — Escudo	5,90
Suíça — Franco	39,50
Uruguai — Pêso	13,50
Venezuela — Bolivar ..	47,00

	Vendas
América do Norte — Dólar	174,00
Alemanha — Marco	42,50
Argentina — Pêso	2,20
Espanha — Peseta	2,90
França — Franco	0,360
Inglaterra — Libra	483,00
Itália — Lira	0,280
Portugal — Escudo	6,10
Suíça — Franco	41,50
Uruguai — Peso	15,00
Venezuela — Bolivar	50,00

VIDA BANCÁRIA

Notícias Diversas

MAIS NOMEAÇÕES NO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

O «Diário Oficial» de têrça-feira, 13 do corrente, traz numerosas portarias de nomeações para o Instituto dos Bancários.

Como sempre acontece, tais expedientes vêm sempre com os pareceres do DASP e autorização do presidente da República, etc.

São as seguintes nomeações para Campina Grande, terra do senador Argemiro Figueiredo, e Maceió, reduto eleitoral do deputado Aluízio Nonô: Paulo Galvão, médico classe «K»; Washington Soares de Andrade, médico classe «K»; Benedito Martins Barbosa, continuo padrão «C»; Maria da Conceição Farias, Auxiliar de Serviços Médicos, padrão «D»; Rosaldo de Figueiredo Fernandes, Auxiliar de Serviços Médicos, padrão «D», para Campina Grande.

Para a Delegacia de Maceió: Zenaide Lopes de Albuquerque, cargo de Guarda-Livros, classe «E»; Tenório de Almeida Lins, médico classe «K»; Francisco Cavalcanti de Mendonça Filho, médico classe «K»; Aurélio Rodas Nocha, Oficial Administrativo, classe «H», e Jarbas Cavalcanti Suruagi, Oficial Administrativo, classe «H».

Para a Administração Central (sede) foram nomeados os seguintes: Gui José de Freitas, Oficial Administrativo, classe «H», e Romeu de Sousa Leão, Oficial Administrativo, classe «H» para a Delegacia do Recife.

SALÁRIO PROFISSIONAL

Estão programadas para a semana entrante as reuniões na sede do Sindicato dos Bancários dos associados dos bancos paulistas, de 19 a 23 do corrente, a fim de estudar e debater o contrato coletivo de trabalho.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Aniversaria, hoje, a bancária Sofia da Cunha Costa, associada do City Bank Clube.

Regularidade da Produção Nacional de Óleos Secativos

A PRODUÇÃO nacional de óleos secativos, no triênio 1955-1957, sustentou relativa regularidade. O volume produzido nos dois anos extremos do período foi aproximadamente o mesmo: 19.061 toneladas em 1955 e 19.332 toneladas em 1957. Em 1956, no entanto, os resultados foram sensivelmente mais altos, perfazendo 24.584 toneladas. O valor estatístico, de conformidade com os dados do SEP, passou de 290 milhões para 350 milhões de cruzeiros, tende sido de 443 milhões de 1956.

O óleo de oiticica, que figurara com 11.435 toneladas em 1955 e 12.494 toneladas em 1956, apresentou apenas 9.888 toneladas em 1957. Resultados de ordem semelhante foram oferecidos pelo óleo de linhaça, cujo total em 1957 (7.610 t), embora superior ao de 1955 (6.966 t), se mostrou bastante inferior ao do ano precedente (10.894 t). A produção de óleo de tungue progrediu de 580 para 1.746 toneladas, enquanto o de noz de iguape permaneceu sem maiores oscilações, entre 30 e 90 toneladas.

Exceção feito do óleo de oiticica, todos os demais secativos procedem integralmente da região Sul. O óleo de linhaça é em sua virtual totalidade produzido no Rio Grande do Sul (7.516 t em 1957), o de noz de iguape em Santa Catarina (88 t em 1957) e o tungue no Paraná (1.250 t em 1957) e no Rio Grande do Sul (496 t). No Nordeste, o principal produtor de óleo de oiticica é o Ceará (7.285 t em 1957), distribuindo-se o restante entre a Paraíba (1.899 t) e o Rio Grande do Norte (703 t), não tendo expressão estatística a parcela do Piauí (1 tonelada). Em 1957, consoante informes divulgados pelo IBGE, o valor global da da produção de óleos secativos correspondeu a perto de 5% do total da pauta de óleos e gorduras vegetais.

Tratores e Implementos Agrícolas

Com o objetivo de promover discussões e estudos com relação ao estabelecimento da indústria do trator nacional, bem como de sugerior aos podêres competentes medidas que possam disciplinar a matéria, será realizado um «Simpósio sôbre a fabricação do trator e implemento agrícola no Brasil».

O conclave é promovido pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, através da Divisão de Mecanização Agrícola do D. E. M. A. e a Sociedade Paulista de Agronomia.

Os trabalhos serão iniciados a 16 e encerrados no dia 19 vindouro e se desenvolverão na Sociedade Paulista de Agronomia e na Sociedade Rural Brasileira, na Capital bandeirante.

INDICADOR TÉCNICO — Diretor-Gerente: PAULO MAYER — Administração e Balcão de Publicidade: Avenida Erasmo Braga nº 227, 8º andar — Sala 811 — Telefone: 52-5863.

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV. ERASMO BRAGA, 227-S.811-Tel. 52-5863

Mande o RECORTE dêste «INDICADOR TÉCNICO» ao anunciante, solicitando PREÇOS E CATÁLOGOS

PELA ORDEM ALFABETICA DAS MERCADORIAS E PROFISSÕES

A

ABRASIVOS (Rebolos, etc.)
A. Steca S. A. — Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja 42-5403. Escritório — T. 42-1022

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
IBEL — Representações Brasileiras Ltda. — VENDAS POR ATACADO — R. Sen. Dantas, 19 — s. 905 — T. 42-8529 — 42-2412
Importadora Ragazzi S. A., Rua Visc. Maranguape, 34 — T. 22-6611 — 52-4461
Instalações e Representações Magalhães Ltda. R. Tadeu Kosciusko, 15. T. — 52-0013 — 52-4683
Jacaré-Assu Auto Peças Ltda. — Peças e Acessórios «MOPAR» — «B R A S P A R» para os carros CHRYSLER — DODGE — DE SOTO — PLYMOUTH e FARGO — Av. Mem de Sá, 274. T. 32-5201
Senado Auto Peças Ltda. — Senado, 40-42 — T. 42-1172 e 22-3526

ADESIVOS PARA CONSTRUÇÃO
Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39, G. 316 — T. 42-3066

ADUBOS
«CADAL» Cia. Industrial de Sabão e Adubos. Agentes exclusivos do Salitre do Chile — Rua México, 111 — 12º — T. 42-0908 e 42-0881

ALUMINIO E LIGAS DE ALUMINIO
Emprêsa Produtos de Alumínio S. A. R. Alvaro Alvim, 21-20º, s. 2.009/10. — T. 52-6134 — ramal 7

SERRALHERIA E METALURGIA LEOPOLDINENSE & CIA. LTDA.

SERRALHERIA ARTÍSTICA EM LIGAS DE ALUMÍNIO
●
Revestimentos de Fachadas · Paredes Divisórias · Vitrines · Portões · Janelas de Correr e Guilhotina · Estruturas · Toldos etc.
RUA IBIAPINA, 249/253
Penha
TEL.: 30-1647
RIO DE JANEIRO

AQUECEDORES ELÉTRICOS
«CENTRAL» — Automático — Moraes Irmãos. Equipamentos Térmicos Ltda. Rua Araújo Pôrto Alegre, 56 — s. 54 — T. 42-7562
«C U M U L U S» Eletro Aquecedores Ltda., Av. Automóvel Clube, 193 — T. 49-7219 — Escrit. e Exposição: Rua da Assembléia, 11 — 11º, Gr. 1.102, sala C. — T. 42-2584

AR CONDICIONADO
Refrigeração Reichert Importadora Ltda. Administração e Vendas: Rua Lino Teixeira, 21-A. Oficinas: Rua Guararu, 282. — T. 28-2974
Soc. Técnica em Ar Condicionado. STARCO S. A., rua General Caldwell, 171 — T. 43-2755

ARAMES
(Farpados — Lisos — Galvanizados)
Macife S. A., Presidente Vargas, 509 — 3º — T. 23-2151

AREIA E PEDREGULHO
Cia. Fornecedora Guanabara, Rua México, 74 — 2º, s. 202. — T. 22-2856

AUTOMÓVEIS — PEÇAS E ACESSÓRIOS
Autotecna Comércio e Indústria S. A., Av. Suburbana, 104 (Benfica). — T. esc. 34-7998. Oficina: 34-7999. Seção de peças: 46-7896
Distribuidora Auto Peças DAUTOP S. A., Rua do Riachuelo, 130 T. 52-8286 — 22-2168
«FORD» — Automóveis Santa Luzia S. A., Rua dos Inválidos, 134-138 — T. 22-2080
«HILLMAN HUMBER» — Thornycroft Mecânica e Imp. S. A. Pref. Olímpio de Melo, 1.435 — T. 54-2084
Importadora Ragazzi S. A. — COMPLETA SEÇÃO de Peças e Acessórios para PONTIAC — R. Visc. Maranguape, 41 — T. 42-3311

AUTOMÓVEIS — Vidros em Geral
Especialista em vidros de todos os tipos para tôdas as marcas de automóveis — Parabrisa Nacional
Oswaldo Quintino — Rua do Senado, 317-A (Entre Av. Mem de Sá e R. Riachuelo) — T. 22-6992

AVICULTURA
Soc. fabric. e import. de material avícola, agrícola, forragem em geral, rações e sementes, SCAL RIO Ind. e Com. de Artigos Rurais S. A. — Mar. Floriano, esq. Andradas, 96-A — T. 43-4984

AZULEJOS
M. Jaguaribe & Cia. Ltda., Rua Carolina Machado, 108 (Cascadura). T. 29-8249

B

BATERIAS — Art. e Fab.
«FORD» — Automóveis Santa Luzia S. A., Rua dos Inválidos, 134-138 — T. 22-2050

BETONEIRAS
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270
Mecânica Paulista S. A., Sacadura Cabral, 151 — T. 23-0651 e 23-3363

BOMBAS

ALBRIZZI S. A. Comércio e Indústria, Av. Mem de Sá, 216-A. — T. 32-0160 — 32-0161. Oficina — T. 32-0543
«BERKELEY» Representações Osamos Ltda., Erasmo Braga, 277 — 4º — s. 408-9 — T. 42-5536 — 52-0188

BOMBAS — CONSÊRTO
BOMBAS E MOTORES — SUBSTITUI-SE no Período de Consertos — Haraldo Pereira, Rua da Relação, 11 — T. 52-1539 — 22-3211

BORRACHA EM GERAL
BORRACHAS CASINI S. A., Rua do Senado, 20-A — T. 22-6619 — 22-7167 — Senado, 21-23 — T. 22-8016, Senado, 27 — T. 42-3397. R. Pref. Olímpio de Melo, 1.874.

BRINDES

A METALÚRGICA S A C Y — Brindes, Chaveiros, Cinzeiros, Porta-Blocos e Outros Brindes em Alumínio de Anodização Perfeita. IRINEU A. LEVACOV Andradas, 124. — T. 43-4764

BRITADORES
Cia. Auxiliar de Viação e Obras Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

C

CAÇA E PESCA
Auto Importadora Comércio e Indústria Ltda., Rua do Catete, 191, esquina de Ferreira Viana

Cadeiras de Barbeiro e Dentistas

Cadeiras Campanile Ltda., Av. Presidente Vargas, 3.357 — T. 32-4844

CAIXAS p. rádios, rádio-vitrolas, toca-discos, televisão
Rádio Trucco, Visconde Rio Branco, 35 — 1º — T. 32-3101 — 52-0900

CAIXAS REGISTRADORAS «National» reconstruídas
Casa Victor — Rua Noronha Santos, 163 — T. 32-5275
Companhia de Caixas Registradoras Rua Noronha Santos, 165-A — T. 32-5275

CAMINHÕES
«THORNYCROFT» — «COMMER» Thornycroft Mecânica Imp. S. A., Prof. Olímpio de Melo, 1.435 — T. 54-2084

CARIMBOS
«SPARTA» Carimbos para o mesmo dia — Artigos de escritório — Tvs. Ouvidor, 26 — 1º — T. 42-1167

CARROSSERIAS
Costa & Osório Ltda., Av. Suburbana 3.949 — T. 49-4741
Fábrica de Carrosserias Pilares, Av. Suburbana, 6.644 — T. 29-6361

CHUVEIROS
«LORENZETTI» — O verdadeiro chuveiro automático — Ind. Bras. Eletrometalúrgica S. A., Av. Nilo Peçanha, 155 — 3º, sala 326 — T. 42-9644 — 32-5766

CIMENTO BRANCO
Macife S. A., Presidente Vargas, 509 3º — T. 23-2151

CONSTRUÇÕES NAVAIS E ESTRUTURAS METALICAS
Emaq. Eng. e Máquinas S. A., Visc. Inhaúma, 134, 19º — T. 43-9696

CROMAGEM
Auto Cromo Ltda., Rua Frei Caneca, 43. — T. 32-1535. Oficina especializada em serviços de automóveis.
Metalúrgica Botafogo, Rua Real Grandeza, 166. — T. 26-3032. Qualquer cromagem para automóveis.

D

DESPACHANTES ADUANEIROS
Abílio Corrêa, Av. Pres. Vargas n. 417-A, 16º, s. 1.606-08 — T. 23-1339 e 43-3169

E

ELETRO-BOMBAS
«LORENZETTI» — A melhor e mais econômica para poços profundos até 45 metros, prédios, residências, chácaras, fábricas, garagens — Ind. Bras. Eletrometalúrgicas S. A., Av. Nilo Peçanha, 155 — 3º — s. 326 — T. 42-9644 e 32-5766

ELETRODOS (Solda Elétrica)
Carlo Pareto S. A. Com. e Ind., Rua Tadeu Kosciusko, 22-A — T. 32-9480

ELEVADORES
Elevadores Suwis do Brasil S. A., Rua da Quitanda, 3-11º — T. 52-7872

ENGENHEIROS ELETRICISTAS

Oswaldo Baumgart & Cia. Ltda.
ENGENHEIROS ELETRICISTAS
RIO DE JANEIRO
● Instalações Elétricas
● Instalações Hidráulicas
● Projetos e Execuções
● Filtração de Óleo
RUA CAMERINO, 15-A
TEL.: 43-9664 e 23-4565
CAIXA POSTAL, 2.274

EQUILIBRADORES para Janelas de Guilhotina
Metalúrgica Unique Brasil S. A., Rua Ana Néri, 376 — T. 48-2383

EQUIPAMENTOS PARA CINEMAS
«CINETOM» E. Guimarães & Irmãos Ltda., Rua Juan Pablo Duarte, 48, s. 202 — T. 42-1642. Fábrica: Teixeira Ribeiro, 164

ESCOLAS TECNICAS E PROFISSIONAIS
Escola Edison — Cursos de Eletrônica e Telecomunicações — Radiotelegrafia — Rua Carioca, 59 — 3º andar — T. 42-8585

ESMALTAÇÃO A FOGO
Soares Portela & Magalhães Ltda., Dr. Nunes, 220 — T. 30-0155

ESMERILADORES
A. Steca S. A., Av. Gomes Freire, 248-A — T. loja 42-5403 — Escritório 42-1022

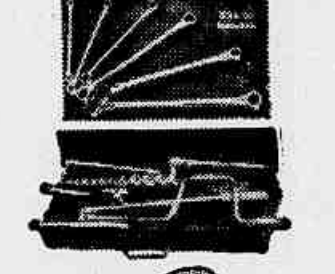
ESQUADRIAS

F NOVAES
COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.
ESQUADRIAS — MADEIRAS
Rua Frei Caneca, 165
Fones: 32-2711 — 32-6193

Madeiras e Esquadrias Catari Ltda., Rua do Senado, 258 — loja Telefone: 32-5468 — 32-8435
Sociedade Mercantil de Madeiras Ltda., Rua Frei Caneca, 63-65 — T. 32-2989 — 52-3753

F

FELTRO BETUMINOSO
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

FERRAMENTAS EM GERAL
A. Steca S. A., Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja 42-5403 — Escritório 42-1022
Agostinho Ferreira Ferragens S. A., Rua 1º de Março, 19 — T. 23-6901 — 23-5292

MÁQUINAS E FERRAMENTAS EM GERAL PARA TODOS OS FINS

RUA RIACHUELO, 425 TEL. 32-5210
RIO DE JANEIRO

Irmãos Unidos, Av. Gomes Freire, 156 — 22-8136 e 52-5735
O. Marques & Carvalho Ltda., Av. Gomes Freire, 234-A — T. 42-8824

PERES Ferragens e Ferramentas Ltda.
★ BROCAS
★ MACHOS
★ SERRAS
★ ESMERIS
★ FREZAS
★ LIMAS
★ BITS
★ MÁQUINA DE FURAR
★
Ferramentas em Geral
Consultem Nossos Preços
★
Rua Miguel Couto, 111 - Sob.
TEL.: 43-8718

W. Campos Importação e Exportação, Rua Frei Caneca, 52 — 1º — T. 32-4441

FERRO EM GERAL
COIMBRASIL Comércio e Indústria, Metais do Brasil S. A., Rua Visc. Inhaúma, 64-1º — T. 42-1018
MACIFE S. A. — Pres. Vargas, 509, 3º — T. 23-2151
«MAFEVI» Comércio e Indústria Ltda. Especializada em CORTES de Ferro, Vigas, Chapas etc. — Av. Rio Branco, 185 — 5º — s. 507 — T. 32-4981 — Depósito: T. 49-8522
SACIFER — SA Comércio, Indústria e Ferragens Ltda., Av. Presidente Vargas, 446 — 4º — s. 408 — T. 23-0811 e 23-0115

FERRO TREFILADO
Barras de ferro para uso mecânico, calibrado. SAE-1.020 e 1.112, redondo, sextavado e quadrado. Ind. Bras. Eletrometalúrgicas S. A., Av. Nilo Peçanha, 155 — 3º — s. 326 — T. 42-9644 — 32-5766

FOGÕES

A. MARTINO «DAKO»
LOJA DAKO
MÁQUINAS DE COSTURA
Fogões e Aquecedores a Gás — Elétrico — Querosene e Gás Engarrafado — Chuveiros
AV. MAR. FLORIANO, 181 — TEL.: 48-8278.

Fogões "TITÃ" para
HOTÉIS, FÁBRICAS, HOSPITAIS, RESTAURANTES etc

metalúrgica "TITÃ"
R. Bittencourt Sampaio, 10 — Bonsucesso. — Tel.: 43-4230.

FÔLHAS DE FLANDRES
Titan Importadora e Comercial Ltda. Av. Pres. Vargas, 446 — 14º — gr. 1.404 — T. 23-0015

FORRAGENS
«GRANJA» Ricardo Fernandes Ribeiro, R. Lopes Trovão, 83, T. 34-1746

FUNDAÇÕES
Engenharia de Fundações S. A., Rua Santa Luzia, 799, 16º — T. 22-1973

FUSÍVEIS de Lâminas de Fusão
«BK» Roberto Kroeng Eletro Indústria S. A. Matriz: Campo de São Cristóvão, 116 — T. 48-8229 — 48-7592. Filial: R. Teófilo Otoni, 89 — T. 43-1299

1919 — 1959
40 ANOS DE BONS SERVIÇOS
Ferreira Seixas & Cia. Ltda.
Ferragens em geral. Ferramentas para MECANICA, e outros usos.
PARAFUSOS — GRANDE ESTOQUE
Rua Buenos Aires, 152 — Tel.: 23-3550 e 23-2877
Rio de Janeiro — Escritório 23-2877

Vazamentos no Seu Telhado Plano
Telefone logo que possível à TURI Ltda., Rio de Janeiro. Tel.: 52-3212. Impermeabilizamos seu telhado com novo processo suíço, barato e garantido. Preço: Cr$ .... 300,00 o m2 (inclusive mão de obra). Escritório: Rua México, 70, sala 1.001.

AVISO AO PÚBLICO
O POSTO de Assistência autorizado para as Canetas PARKER, 61, 51, 21, SHEAFFER'S e quaisquer outras, a cargo do AO MÉDICO DA CANETA TINTEIRO, atende pela tabela de preços em vigor, à Rua Miguel Couto, 43 1º andar, s/ 1 — Tel.: 52-0037.
Direção de
J. M. Pôrto

A ÚNICA CASA no Brasil que mantém oficina especializada com maquinaria moderna para reformar e consertar qualquer Caneta-tinteiro com perfeição, dirigida por mecânico técnico em psicologia aplicada na indústria da Caneta-tinteiro, com 35 anos de prática.
COMPRA - SE CANETA-TINTEIRO USADA

FERRAGENS — FERRAMENTAS
MECÂNICA FINA
TELAS DE ARAME PARA TODOS OS FINS

RUA BUENOS AIRES, 102 — RIO
TEL.: 52-7515

Areias e Quartzitas
PARA
fábricas de vidros — lixas
filtros — pastas
fundições — produtos químicos
jatos — revestimentos
PEDREGULHOS (SEIXOS ROLADOS) TODOS OS TIPOS
CIA. FORNECEDORA GUANABARA
Rua México, 74 — Sala 202 — Tel.: 22-2856.

FÓRMICA

FORMICA
CONJUNTO DE MESA E 4 CADEIRAS, A PARTIR DE Cr$ 3.750,00
PREÇO DE ATACADO
Buffet-Mesas Elásticas e Mesas Consoles. Cadeiras avulsas etc.
RUA FREI CANECA, 67
TEL.: 32-3951
AV. N. S. DE COPACABANA, 420 LOJA C
Esquina da Rua República do Peru.
COMPRE DIRETAMENTE NA FÁBRICA

G

GERADORES DE SOLDA
Carlo Pareto S. A. Com. e Ind., Rua Tadeu Kosciusko, 22-A — T. 32-9480

GUINCHOS
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270
Mecânica Paulista S. A., Sacadura Cabral, 151 — T. 23-0651 e 23-3363

I

IMPERMEABILIZAÇÕES
Coberturas e terraços. Processo próprio — Emprêsa de Engenharia Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt 39, Gr. 316, T. 42-3066

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Hadan Engenharia Industrial
●
Instalações e Montagens
●
Elétricas e Hidráulicas
●
Tel.: 43-9285
VSC. INHAÚMA, 107-7º
RIO DE JANEIRO

ISOLAMENTOS TERMICOS E ACÚSTICOS
Apartamentos — Teatros — Cinemas — Auditórios — Projetos e execução — Emprêsa de Engenharia Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39 G. 316 T. 42-3066
Chapas «EUCATEX», Parquet Paulista S. A., Rua México, 164 — 4º — s. 42 — T. 22-9278 — 42-7283
W. Gonçalves & Cia. Ltda., Bêco do Bragança, 22-B — T. 23-4025

L

LIMPEZA DE CASAS
Exterminação de Cupim, Pulgas, Baratas, Ratos, Mosquitos, Insetos, etc. — Serviço à domicílio — Orçamentos sem compromisso — Rugani & Cia. Ltda., rua São José, 90 - 12º s. 1.205 — T. 22-3289 — 22-0573

M

MADEIRAS EM GERAL
A. P. de Araújo, Rua Lavradio, 65 — T. 22-4773 e 22-9465
Borges Filhos Materiais de Construção Ltda., Rua Lôbo Júnior, 1.011 — T. 30-4338 — 30-9509.
Costa Faria & Cia. Ltda., CAIXAS DE PINHO DESARMADAS, Rua Conselheiro Saraiva, 22 — Telefone 23-4054 — 23-4147.

MADEIRAS EM GERAL
DISTRIBUIDORES DAS CHAPAS

RUA DA LAPA, 107-A
TEL.: 22-1434
RIO DE JANEIRO

David Martins & Cia. Ltda., Rua Costa Ferreira, 98. — T. 43-1688
Serraria Aveirense Ltda., Av. Maracanã, 655 — T. 23-5578.

SOARES DA COSTA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS LTDA.
MADEIRAS EM GERAL
COMPENSADOS, ESQUADRIAS E BENEFICIADOS
FÓRMICA — EUCATEX — DURATEX
Escritório e Loja: Rua Frei Caneca, 89 — T. 32-5444 — 32-5844 — Rio de Janeiro.

MADEIRAS COMPENSADAS
A. Lopo Marques, Rua José Bonifácio, 115 — T. 22-5417 — Rua da Passagem, 99 — T. 26-0334

MAGNÉSIA CRUA E CALCINADA
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

MAQUINAS ELETRICAS
A. Steca S. A., Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja 42-5403 — Escritório 42-1022

MAQUINAS ELETRICAS PARA FAZER CAFE'
«A MARAVILHA» Sociedade Industrial de Refrigeração Ltda., Rua Barão de São Félix, 10-12 — T. 43-5011 — 43-0255
«EXCELSIOR», Aldo Carneiro. Resende, 40 — T. 22-5938 — 42-8654

MAQUINAS AUTOMATICAS para encher e fechar ampôlas.

LABOR
Máquinas Automáticas

Fabricantes das Afamadas Máquinas Automáticas para Encher e Fechar Ampôlas e Frascos Pequenos. Máquinas para lavar ampôlas e gravar. Máquinas para Fabricação de Ampôlas, Flaconetes e Frascos. Outros Aparelhos Especiais para Laboratórios.
EGENEU MATEUS & C. LTDA.
Rua Matinoré, 215
TEL.: 49-1777
RIO DE JANEIRO

MAQUINAS HELIOGRAFICAS
«OZALID» Ind. Heliográfica Leopoldo Machado S .A., Gen. Argolo, 15 — T. 28-4964

MAQUINAS OPERATRIZES
MAQUINAS BRASÔTO» Cia. Industrial de Equipamentos e Engenharia — End. Telegr.: «Sabrasoto». R. Manuel Vitorino, 165 (Encantado) — T. 49-2878 — 49-0597

MARMORISTAS
Marmoraria «PIETRASANTA» Ltda., Rua Alvaro Miranda, 178 — T. 49-3226.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
A. Castro & Filho Ltda., Rua Escobar, 9 — T. 54-3458
Costa Albuquerque & Cia. Ltda., Rua 24 de Maio, 248 — T. 54-1469

J. OLIVEIRA RODRIGUES
Tijolos, Telhas, Manilhas, Cal, Ferro em Geral, Madeiras, Areias, etc. Depósito: Av. Suburbana, 1.435. Tel.: 29-1827.
Av. Pres. Wilson, 210 — 12º, s. 1.214. Tel.: 42-1001.

MACIFE S. A.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
★
Cimentos Portland e Branco
Ferro para Construção
Ferro Quadrado, Chato
Cantoneiras, Ferro T
Vigas, U e I
Chapas Pretas, Galvanizadas e Corrugadas
Fôlhas de Flandres
Tubos Pretos, Galvanizados, Eletrodutos
Arames Lisos, Galvanizados
Farpados e Aço tipo "SAE"
★
Av. Pres. Vargas, 509-3.º
TEL.: 23-2151
●
DEPÓSITOS
Av. Brasil, 1852 — Tel.: 48-7387
Pç. Marechal Hermes, 10
FILIAL NITERÓI
Benjamim Constant, 231
Tel.: 4158

MONTEIRO JOSÉ' N.
Fornecedor de Pedra, Areia, Saibro e Pó de Pedra
Escritório e Depósito: Rua Mesquitela, 31 — Tel.: 30-9578

MAQUINAS E ACESSÓRIOS PARA INDÚSTRIA DE MADEIRAS
Ibaré Meireles & Cia. Ltda., Rua General Caldwell n. 219 — T. 32-4186 — 32-4781 — SALVADOR (Bahia). Rua Saldanha da Gama, 4

MATERIAIS ELÉTRICOS
CIMEL S. A. Com. e Ind. de Material Elétrico, Teófilo Otoni, 99 — T. 43-6190
Eletrônica O. Cardoso S. A., Rua da Alfândega, 92 — T. 43-8643 — 43-9559 — Filial: Rua Conselheiro Saraiva, 12 — T. 23-4914 — 23-4971
Paulo Mayer, Av. Erasmo Braga, 227 — 8º s. 811 — T. 52-5863
Roberto Pereira & Cia. Ltda., Buenos Aires, 300 — T. 23-5505
«WESTINGHOUSE» Cia. Brasileira de Material Elétrico «COBREL», Graça Aranha, 182 — 7º — T. 32-2217

MEDALHAS E CHAVEIROS

F. LOHMANN FILHO & CIA. LTDA.
★ Medalhas de Todos os Tipos e Feitios
★ Emblemas Esmaltados
★ Chaveiros
Rua Licínio Cardoso, 99-A.
Tel.: 28-0882.

METALIZAÇÃO
«METCO» Sociedade Industrial de Refrigeração Ltda., Rua Barão São Félix, 10-12 — T. 43-5011 e 43-0255

MICROFILMAGEM
Centro de Expansão Franco-Brasileiro Ltda., Rua Farani, 68 — T. 46-2442

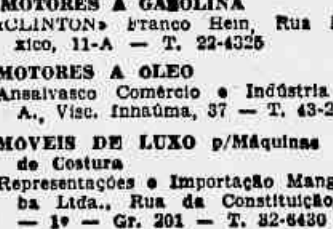
MOENDAS PARA CANA
Oficina Ypiranga — A. Dias Leite & Cia. Ltda. Rua Gamboa, 193 — T. 43-2433

MOINHOS DE CAFE'
«MEUSER» Olysio Meuser, Sen. Pompeu, 189 — T. 23-4356

MOTORES DIESEL — Estacionário e Marítimos
Cia. T. Janer Comércio e Indústria, Pres. Vargas, 309-16º — T. 23-5961
«W. S. M.», Franco Hein, Rua México, 11-A — T. 22-4325.

Transmet S/A.
Comércio Ind.
(SÃO PAULO)
→
Motores Estacionários
●
Diesel: de 12 à 44 HP.
Gasolina: de 2 à 9 HP.
●
Ferramentas «Sterling»
●
VENDAS POR ATACADO
Representante para o Rio de Janeiro:
Franco Hein — R. México, 11-A — Fone: 22-4325.

MOTORES ELÉTRICOS
A. Steca S. A., Av. Gomes Freire 248-A — T. Loja 42-5403 — Escritório 42-1022

MOTORES ELÉTRICOS (Consertos)
Construtora Elétrica Mecânica Manuel Augusto Machado — Reconstrução de Motores, Alternadores e Transformadores — R. Pereira Almeida, 100 — T. 28-9438
Delta Elétrico Mecânica Ltda., Rua Sacadura Cabral, 219 — Loja — T. 23-8790
Elétro Mecânica Romano Ltda., Rua da Lapa, 85 — T. 52-9107 - 22-8258
Instaladora Iguatemi, Rua Barão de Iguatemi, 260 — T. 48-9273
Oficina Elétrica Mecânica Sto. Antônio Wrigg de Souza Ltda. — Especializada em Enrolamento de Motores de GELADEIRAS — Rua Heitor Carrilho, 181-B — T. 52-3675

MOTORES A GASOLINA
«CLINTON» Franco Hein, Rua México, 11-A — T. 22-4325

MOTORES A OLEO
Ansalvasco Comércio e Indústria S. A., Visc. Inhaúma, 37 — T. 43-2936

MOVEIS DE LUXO p/Máquinas de Costura
Representações e Importação Manguaba Ltda., Rua da Constituição, — 1º — Gr. 201 — T. 32-6430

MÓVEIS MODERNOS PARA MÁQUINAS DE COSTURA

Outros modelos
Atende-se a domicílio
Facilitamos pagamento
LOJA MARQUES
Uruguaiana, 11-2.º - Tel 32-4621
(Por cima da sapataria)

O

OFICINAS MECANICAS
Rádio, Televisão Com. e Ind. S. A., R. Bruno Seabra, 261 — T. 29-0133

Óleo de Violetas
Limpa, amacia e renova a cútis. Marca Registrada — A venda nas Perfumarias e Farmácias — AMÉRICO. Rua das Laranjeiras, 384 — T. 25-2837

ORF-LENE
Tinja seu cabelo com «ORF-LENE LIQUIDO» — TINGE MELHOR E NÃO MANCHA — E' um produto do AMÉRICO, rua das Laranjeiras, 384 — T. 25-2837. A venda nas Perfumarias e Farmácias

P

PAPEIS CARBONO
G. Galati & Cia. Ltda. — Av. Pres. Vargas, 446 — 4º s. 405-A — T. 43-0149

PARAFUSOS EM GERAL

J. T. LEÃO
O REI DOS PARAFUSOS
PARAFUSOS EM GERAL
ARRUELAS, REBITES, PORCAS E CONTRA PINOS
Rua Figueira de Melo, 367 — Tel.: 28-4505

PEÇAS para Caminhões e Tratores
Auto Peças Bonfim — J. Cardoso da Silva, Av. Brasil 1.451 (São Cristóvão) — T. 28-1169 e 34-3452

PEÇAS REPUXADAS

REPUXADOS
Executamos qualquer serviço em tôrno repuxador.
Tel.: 22-4405.

PISOS COLORIDOS (XILOLITE)
Cia. Auxiliar de Viação e Obras Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

PISTOLAS PARA PINTORES
Diesel-Partes Importadora Ltda., — Rua Riachuelo, 3 - 1º - T. 22-7562

PLACAS PARA TORNOS
A. STECA S. A., Av. Gomes Freire 248-A — T. loja — 42-5403. Escritório — 42-1022

PNEUS
Auto Importadora Comércio e Indústria Ltda., — Rua Santana, 13 loja H-3 — T. 43-5403

POLIAS
Casa das Polias, Av. Presidente Vargas, 936 — T. 43-5077

PORTAS DE AÇO
PORTAS DE ENROLAR — Serralheria Leopoldinense, Rua Ibiapina, 249-253 (Penha) — T. 30-1647

POSTES
Postes Cavan S. A., Av. Beira Mar, n. 216-3º, sala 304 — T. 22-3713

PRODUTOS QUIMICOS
«Baker e Adamson» — Atlântida Repres. e Import. Ltda., Graça Aranha, 19, 4º — T. 25-4301
Importadora e Exportadora PANTHER Ltda., Rua Sacadura Cabral, 377 — T. 23-4402 — 43-1869

R

RADIADORES e Colméias
«BONGOTTI» Ind. e Com. de Radiadores Bongotti Ltda., R. Bela 889-loja A — T. 28-0084

RADIOS — Artigos e Peças
ELECTRONIC do Brasil Ltda., Rua do Rosário, 159 — T. 52-8504
Eletrotécnica O. Cardoso S. A., Rua da Alfândega, 92 — T. 43-8643 — 43-9559 — Filial: Rua Conselheiro Saraiva, 12 — T. 23-4914 e 23-4971
Lojas Nocar — Beneditinos, 19 — T. 43-0279. Quitanda, 48 — T. 42-1519
Paulo Mayer, Av. Erasmo Braga, 227 — 8º — S. 811 — T. 52-5863

RADIOS-TRANSISTORES
TRANSISTOLANDIA, Rua do Rosário, 136 — 1º andar. T. 22-1656

RADIO-VITROLAS
Paulo Mayer, Av. Erasmo Braga, 227 — 8º — s. 811 — T. 52-5863

REFRESCOS — CANUDOS

CARTONAGEM GUANABARA LTDA.
Canudos de Papel — Parafinados?
USE SÓ N I R V A N A
Tipo Americano — Higiênicos e Apresentáveis - Entregas Imediatas
Frei Caneca, 56 - 1º - T. 32-3066

REFRIGERAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL

HEUREKA REFRIGERAÇÃO MECÂNICA LTDA. — Acessórios em Geral p/Refrigeração — Recondicionamentos em Compressores — Discos — Palhetas — Curvas para Ar Condicionado — T. 30-3848. — Felisberto Freire, 479-A — Rio.

Refrigeração Guarani — Rua Goiás, 1.108 — T. 29-9063
Refrigeração Heimar Ltda., Rua Frei Caneca, 113 — T. 32-5152
Refrigeração Industrial Martins Ltda., Av. Londres, 629, junto à Av. Brasil (Bonsucesso) — T. 30-5141 — 30-6934. End. Teleg. «EVAPORADOR».
RIO FRIGOR — Souza & Franco Ltda., R. Barão de Iguatemi, 63-A — T. 28-8408
Sociedade Industrial de Refrigeração Ltda., Rua Barão São Félix 10-12 — T. 43-5011 — 43-0255
Telles & Cia. Ltda., Rua Camerino, 70, T. 23-0719

REPRODUÇÕES FOTOGRAFICAS DE PLANTAS
Serviços Técnicos e de Reproduções «BARCRO» Ltda., Rua Sta. Luzia, 305 — 12º — T. 32-2831

RETENTORES EM GERAL
S. I. R. Ltda., Rua Figueira de Melo, 226 — T. 34-8637

RETIFICAÇÃO DE MOTORES

Auto Pôsto Retificadora
Rua 24 de Maio, 871
Tel.: 49-2645 — Eng. Novo
REFORMA DE MOTORES À EXPLOSÃO

Retífica Moderna Osvaldo Fiori Ltda. Rua Figueira de Melo, 314 — T. 54-2661
Retífica de Motores Marti & Jordan Ltda., Rua Goiás, 1.154 — T. 29-9037
Retificadora Bonsucesso Ltda., Rua Humboldt, 174 — T. — 30-1352

PERUSIN
AUTO MOTORES IMPORTADOR LTDA.
Retífica de Motores
Recondicionamento de Motores a Explosão
Retificação de:
Eixos de Manivela — Bloco de Cilindro — Pistões e Bielas — Enchimento de Mancais — Encamisamento — Desempeno de Tampão.
★
COMANDO DE VALVULAS
Possuímos a Única Máquina da América do Sul para Retífica dos Cames (Ressalto de Lêvas)
●
Todos os Serviços Rápidos e Garantidos
RUA CLARIMUNDO DE MELO, 267 — Piedade.
★
TELEFONE: 29-7584

REVESTIMENTOS PLASTICOS

VICRATEX
Revestimento plástico para paredes e móveis
COLOCAÇÃO EXCLUSIVA:
Rua Siqueira Campos, 23-A —
TEL.: 36-3435 — Copacabana.
Solicitem orçamentos sem compromisso.

S

SECAGEM INDUSTRIAL
Estufa — Projetos e execução — Emprêsa de Engenharia Engenheiral Ltda., A. Franklin Roosevelt, 39 G. 316 — T. 42-3066

SERRALHERIAS

OFICINA SÃO JUDAS THADEU
Basculantes, grades, portões, portas de aço, caixas d'água, grades pantográficas e todos os serviços pertencentes ao ramo — Vidraceiros em geral —
TÔRRES SOBRINHO, 10 - TEL. 49-1839

ANÚNCIOS NÊSTE INDICADOR
DISQUE PARA: 52-5863

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — Pôsto 4 — Aluga-se apartamento mobiliado com telefone. Duas salas, um quarto casal, banho, cozinha e dependências empregada. Tem geladeira, radiovitrola etc. Rua Leopoldo Miguez, 174, apart. 201. Chaves com o porteiro. Contrato 2 anos com fiador, base Cr$ 20.000,00. Tratar segunda-feira, 30-2066 ou 30-4400. (100)

Ipanema

IPANEMA — Jardim de Allah — Rua Visconde de Pirajá n. 630, esquina da rua Henrique Dumont. Com tôdas as peças sociais de frente, sem cachimbo, vendemos ótimos apartamentos de 2 bons quartos, grande sala, banheiro completo e funcional, cozinha espaçosa e demais dependências completas. Máximo confôrto. Cinemas, clubes, praias etc... na vizinhança. Preços fixos a partir de Cr$.. 1.460.000,00 com 80 meses para pagar. Obra a cargo da Marcha Engenharia Ltda. Atendemos diàriamente no local das 9 às 22 horas ou em nossos escritórios. Vendas exclusivas com a COPACABANA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 135, sala 1.018 — Tels.: 22-8905 e 22-4900. (200)

IPANEMA — Sem parcelas intermediárias com 90% financiados em 10 anos (120 mensalidades) você pode comprar o seu apartamento residencial de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e demais dependências completas. Ótima localização, à rua Antônio Parreiras n. 98, a dois passos da Praça General Osório, Arpoador, cinemas, comércio, etc. O preço que é fixo sem qualquer reajustamento, a partir de 1.430.000,00, é garantido pela Imobiliária Farhi Ltda. Atendemos diàriamente no local das 9 às 19 horas ou em nossos escritórios. Vendas exclusivas com a COPACABANA IMÓVEIS LTDA., Av. Rio Branco, 135 — sala 1018. Telefones: 22-8905 e 22-4900. (200)

IPANEMA — Aluga-se, em excelente ponto, edifício acabado de construir, apartamentos com ampla sala, ótimo quarto, cozinha, banheiro e dependências para empregada, tudo pintado a óleo em côres modernas, fino acabamento, hall de entrada em mármore, elevador «Otis», sendo apenas dois apartamentos por andar. Rua Nascimento Silva, 532. Tel.: 22-1964. (200)

Leblon

LEBLON — Apto. pronto para ser habitado, com três bons quartos, grande sala, dependências e garagem. Prédio de boa construção, perto da praia, ponto final de ônibus e Disco. — Av. General San Martin, 820.

Humaitá

HUMAITÁ — Vendo apartamento com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros completos, dependências paraempregada. Área útil de 180m2, precisa pinturas e reparos. Ver na rua Humaitá, 229, apt. 1102 (último andar) com d. Noêmia. Preço 1.800.000,00 à vista e outro preço a prazo. Tratar tel.: 52-1900. (400)

Botafogo

BOTAFOGO — Vende-se apartamento com 96 m2 com 2 quartos, sala com luz direta e adaptação para quarto, ampla sala de jantar, hall, demais peças amplas. Sinal de Cr$ 500.000,00 saldo financiado em 10 anos. Telefones 46-4676 ou 43-6473. (600)

Flamengo

FLAMENGO — Aluga-se apartamento 801, andar inteiro, à rua Barão do Flamengo, 24, com vista para o mar, duas salas com varanda, três quartos, sala de almôço, banheiro completo, dependências de empregados, terraços de serviços e demais dependências, com direito à garagem. — Cr$ 25.000,00. Chaves com o porteiro.

APS. NA ÚLTIMA LAGE — Sem reajustamento, prazo garantido para entrega, próximo à Praia do Flamengo. Entrada a partir de sessenta mil com 1 ou dois quartos e demais deps. Plantas e informações só pessoalmente — Teodoro Milton de Carvalho — Assembléia n. 93, sala 704.

Rio Comprido

AV. PAULO DE FRONTIN N. 730 — VENDEMOS no maravilhoso conjunto residencial em construção, aptº em centro de área de ... 32.000 m2 c/ piscina, «play-ground», quadras de volei e tênis, a poucos minutos do centro da cidade: tipo I: com sala, 2 quartos, banh. completo, cozinha e dependências para empregada; tipo II: sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha e WC. para empregada; tipo III: sala, quarto, banheiro completo e cozinha. Preços a partir de Cr$ 650.000,00. Com facilidade de pagamento em 60 meses. Garagem para todos os apartamentos. Tratar na avenida Rio Branco, 151 — 4º andar — Salas 406/7 — Telefones: 22-3902 e 42-1710. — IMOBILIÁRIA RAUL REBOUÇAS S. A. (1 000)

RIO COMPRIDO — Rua Santa Alexandrina, 101, Edifício Caravelle, a 50 metros da Praça, vende-se apartamentos para entrega em 12 meses, em edifício sôbre pilotis, de 4 andares, com elevador, incinerador de lixo, jardim, garagem etc. SALA, 3 QUARTOS e SALA, 2 QUARTOS com dependências completas. Tôdas de frente. Acabamento de luxo. Salas à óleo com sancas, banheiros de côr com box, cozinha e área azulejadas. Preço fixo sem reajustamento. Grande financiamento. Tratar na obra inclusive domingos das 9 às 21 horas (1.100)

Tijuca

APARTAMENTOS — TIJUCA — Vendem-se para entregar breve, edifício já em pinturas sôbre pilotis, oito pavst., com play-ground e garagens, com uma grande sala, dois bons quartos, copa-cozinha, banheiro completo c/ boxe, área com tanque azulejado e dependências compl. de empr. Preço fixo sem reajust. Cr$ 1.270.000,00, entrada de Cr$ 198.400,00, por mês Cr$ 10.900,00. Ver à rua Uruguai, 259, tels. 38-9767 e 28-0881. (1.600)

TIJUCA — Vendo em Edifício sôbre pilotis, ótimos apartamentos de sala — 2 ótimos quartos. — banheiro social em côr — cozinha pintada à óleo — dep. de empregada — área azulejada com tanque. Entrega em 120 dias, pagamento em 105 prestações mensais — Acabamento de alto luxo, com salão de festas, garagem subterrânea, antena coletiva de T. V. — elevador «OTIS», e V. escolhe entre 12 lindas côres a do seu apartamento. Ver no local, na Av. Maracanã n. 1.381, esquina de Uruguai, ou com CORRETORES ASSOCIADOS — Av. Almte. Barroso, 90 — salas 801-802 — Tels: 52-4330 e 22-2804. (1.600)

TIJUCA — VENDO junto à Praça Saens Peña — Rua Barão de Pirassinunga, 42 - «Edifício Bahia», os apartamentos 102 e 303, com sala e quarto separados, quarto de empregada, área com tanque, etc. — Pronta entrega com habite-se. — Preço Cr$ 650.000,00; financiados em 5 anos. Ver no local e tratar à av. Presidente Vargas, 529 — 21º pavimento — Sala 2.111 — Tels.: 43-6520 e 23-1435 — Corretor no local sábado e domingo até às 18 horas.

TIJUCA — APARTAMENTOS PRONTOS em dezembro dêste ano, com 2 bons quartos, ótima sala, pintada a óleo com sancas, luxuoso acabamento, banheiro social em côr. Edifício com fachada em pastilhas com garagem. Ver diàriamente a rua Uruguai n. 312, das 9 às 18 horas, inclusive aos domingos, preço 1.400,00 com 20% de sinal e restante a combinar diretamente com o proprietário. Tenho grande apartamento na cobertura com varanda de 55m, aproveite a ocasião. (1.600)

Jacarepaguá

Casa com 3 quartos, sala, copa, cozinha, 2 varandas e banheiro completo, vende-se ou troca-se por outra nos bairros: São Cristóvão, Andaraí e Vila Isabel. Ver no local à rua Félix Crame n. 105. Esta rua começa na rua dos Artistas n. 1.454. Tratar no Largo de São Francisco, 26 s/1116. Tel.: 43-0519, com Décio ou Feital. (1.700)

SRS. PROPRIETÁRIOS

Engenheiro executa construções e reformas com facilidade de pagamento.
TELEFONE: 45-1233

Grajaú

GRAJAU' — Residência — Vendo à rua Oliveira Lima, magnífica residência — constr. esmerada, com 2 pavimentos, tendo no 1º — amplo living, jardim de inverno, sala de almôço, 2 varandas, toilette, copa, cozinha com 2 pias, exaustor, armários e bancada em mármore de Carrara, 2 quartos e banheiro para empregadas e área com 2 tanques. No 2º pav. — 4 quartos, banheiro com louça inglêsa em côr, jardim de inv. e varanda, vários arm. embutidos — Escadas em mármore, portas em ferro batido, varandas em cerâmica S. Caetano, sancas, grades nas janelas e ampla garagem e quintal — Preço Cr$ 3.600.000,00 com Cr$ 800.000,00 de entrada, parte facilitada e parte financiada. Tratar com CORRETORES ASSOCIADOS — Av. Almte. Barroso, 90 — sala 801-802 — Tels: 52-4330 e 22-2804. (1.500)

Centro

CASAS NOVAS -- PRESTAÇÕES A PARTIR DE ..... CR$ 5.475,00 MENSAIS — VENDEM-SE casas novas, ótima construção, com varanda, sala, dois quartos, cozinha espaçosa, banheiro com azulejo e bom quintal. Entrega imediata. Facilita-se a entrada e o restante a prazo longo. Ver no local na rua Alcobaça n. 95, casa 26, em Ricardo de Albuquerque. — Tratar com o proprietário, na Avenida Rio Branco, 91 — 7º — sala 4 — Tels.: 23-5269 e 23-5783 e aos domingos e feriados 29-3844. Recorte e guarde êste anúncio que representa valor. (1.800)

MURIQUI

Vende-se casa de luxo, para família de alto tratamento, com 2 quartos, cozinha, copa, sala, área envidraçada, garagem, banheiro social, banheiro externo, e casa para empregado. Aceita-se troca por casa ou apartamento no Rio. Tratar na Praça João Bondim, 36 — Muriqui e no Rio no Largo de São Francisco, 26, sala 1116 — Tel.: 43-0519 com Décio ou Feital.

NOVA IGUAÇU

DOMINGOS — VENDE — Casa construída em terreno de 20x100, tendo varanda, frente e lateral, sala, 2 quartos, cozinha e banheiro completo, fogão a gás, chuveiro elétrico, bomba elétrica. Rua Deltra — Ponto Chic — Tratar, av. Rio Branco 18, 6º, sala 602 — Tel.: 23-5407.

A PRAIA DE MANGARATIBA

tem apenas com mil cruzeiros mensais, terrenos com frente de praia, já instalado luz e água, em todos os lotes. Construímos casas típicas de veraneio, em 30 dias, com facilidade de pagamento. Tratar visitas pelo tel: 48-5519, com sr. MANGA.

CASA

ALUGA-SE à rua Costa da Fonseca n. 164 — Estrada Marechal Rangel — Madureira. (1.800)

ENGENHO NOVO — Terrenos prontos para construção. A partir de 350 mil cruzeiros. Pagamento em 5 anos. Ver à rua Monsenhor Amorim, ao lado da Igreja. ELIAS BICHARA. (1.700)

ENGENHO DE DENTRO — Vendemos os últimos apartamentos, para entrega dentro de 45 dias, com acabamento de grande luxo, com sala, saleta, 2 grandes quartos, copa, coz, quarto, e W. C. de empregada, tendo elevador, garagem, incinerador de lixo, e salão de festas, com 150m2. Preços a partir de 900 mil cruzeiros, sendo 150 mil de sinal, nas chaves, 150 mil. e o restante, em 8 ou 10 anos, como aluguel. Negócio de oportunidade, próprio para renda ou revenda. Ver diàriamente, das 9 às 17 horas, inclusive aos domingos, na rua Bráulio Muniz, 111, esquina da rua Abolição. Tem muita condução. O ônibus 241 deixa na esquina, podendo saltar no Largo da Abolição, to-Candelária, via Jacaré. Maiores esclarecimentos na Construtora Benjó. Av. Pres. Vargas, 446, 12º andar, grupo 1206. Tel.: 23-0216. (1.700)

Vendem-se dois terrenos, próximos do Parque das Águas. Tratar à rua Cupertino, 410, apartamento 103 — Quintino, nos dias úteis, após 19 horas.

Aluga-se uma casa com quarto, sala, cozinha, banheiro. A rua Dr. Solidonio Leite, n. 831 entrar pela rua Navarro, 244, fundos, procurar D. Nair. Itapiru.

SÍTIO — Vende-se ou permuta-se por propriedade no D. Federal. Consta de casa moderna, com frente para majestoso lago, esporte de remo, pesca e montanha, Topografia deslumbrante. Teodoro Milton de Carvalho. Assembléia n. 93, sala 704 — 52-2236.

HELIÓPOLIS

VENDE-SE em terreno de .... 10x50m, à rua Goitacazes n. 211, Heliópolis, em Nova Iguaçu, uma casa com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, varanda de frente e nos fundos e mais 4 quartos, independentes, para renda. Vende-se por .... Cr$ 800.000,00. Ver no local, chaves com o sr. João, vizinho e tratar com o proprietário sr. Agostinho, à rua Manuel Alves n. 150 — Tel.: 29-2276. (1.700)

Subúr. da Leopoldina

Avenida Londres, n 181, contrato de locação de grande galpão para depósito será vendido em leilão judicial no dia 10 de novembro de 1959, aluguel inicial de Cr$ 20.000,00, termina em 2 de janeiro de 1964. Leiloeiro Fernando Mello, rua da Quitanda, 62, 4º andar. Fones: 42-8205 e 42-5531.

Vende-se uma casa a rua Ibituruna, n. 12, casa 9. Com 4 quartos, duas salas, dois banheiros e garagem, entrega-se vazia. Tratar pelo Telefone: 57-2282.

VILA DA PENHA — Casa com sala, 2 e 3 quartos, ampla cozinha, banheiro completo com box, ampla área de serviço com tanque, entrada de serviço etc. com apenas 50.000,00 sinal, parte facilitada e prestações de .. 6.000,00, inferiores ao aluguel. Temos ainda, casas no arremate para entrega em 60 dias impreterivelmente. Ver diàriamente à rua Monte Santo, 128 no horário de 8 às 16 horas, logo após o Largo do Quitungo (Bicão), indo pela Estrada Brás de Pina, diretamente com os proprietários. Estando na cidade, tomar os ônibus 71 ou 90 e lotação Praça 15-Irajá. Infs. Tel.: 23-2953 com Sr. Álvaro. (1.800)

Ilha do Governador

PRAIA DA BICA — Jardim Guanabara. Com linda vista para o mar, vendem-se à rua Pinto Auboin n. 90, os últimos apartamentos de sala, quarto separado e dependências e de sala dois quartos, e dependências, com vagas para automóveis, em lindo conjunto arquitetônico. Preço de Cr$ ... 450.000,00 e Cr$ 750.000,00. Tratar com a Construtora Maracanã Ltda. Rua México, 164, 1º — Fone: 42-9463. (2 000)

Petrópolis

PETRÓPOLIS — VENDE-SE amp. apto. mobiliado. rua 16 de Março, 234, área de 112 m2. Chaves na portaria — Edif. Centenário (2.300)

CAXAMBU' — Apartamento mobiliado com piscina alugo ou troco por apartamento no Rio, tratar 46-2879 — Cardoso

SÍTIO EM PATI DO ALFERES — Vendo ou troco por apartamento no Rio, tratar com o proprietário, 46-2879.

CAMPOS DE JORDÃO, ótimo sítio com 72,600m2. Vende-se. Informações tel.: 57-8564. Das 9 às 14 horas.

TERRENOS E SÍTIOS EM JACAREPAGUÁ

SEM ENTRADA E SEM JUROS COM APENAS CR$ 2.200,00 POR MÊS

Lotes planos, demarcados, com ruas calçadas, água encanada etc. com obras em pleno andamento. Várias linhas de ônibus na porta, e muita gente morando ou construindo no local.

Loteamento aprovado na P.D.F. sob o número 21.403, Registro Geral de Imóveis sob o número 283 — 9º Ofício.

Propriedade da IMOBILIÁRIA CURICICA LTDA

VENDAS EXCLUSIVAS -- IMOBILIÁRIA M. CAMPOS

Av. Rio Branco, 43 — Sobreloja — Tel.: 23-3389 e Av. Ernani Cardoso, 77 — 1º andar — Cascadura. Por cima do Banco Hipotecário Lar Brasileiro. — Atendemos com condução a qualquer dia e qualquer hora, mesmo Domingos e Feriados.

RESIDÊNCIAS DE ALTA CLASSE no Parque Eduardo Guinle

Apartamentos de frente, indevassáveis, do lado da sombra e com belíssima vista para a Baía de Guanabara, Lagos e Bosques do Parque Eduardo Guinle.

Um tipo especial com 144 metros quadrados de terraço. (situado no 1.º pavimento a cêrca de 20 metros de altura do nível da rua).

EDIFÍCIO BELA VISTA

PREÇO FIXO SEM REAJUSTAMENTO

Preços a partir de Cr$ 6.190.000,00

Sinal 14% e o restante em 6 parcelas semestrais

● Área de 430 e 396 m² ● Conjunto de salas com 93,00 e 80,00 m² ● Hall ● 4 quartos com armários embutidos ● 2 banheiros sociais em côr ● Toilette, galerie, ante-copa e copa ● Cozinha com 32,00 m² ● Despensa, rouparia ● Área de serviço com 20,00 m² ● 2 quartos de empregadas com armários embutidos e banheiro ● Garagem

Play-ground privativo do Edifício, e com 250,00 m² inteiramente isolado da circulação de automóveis

Construção já iniciada por: PIRES E SANTOS S. A.
Projeto e Fiscalização: M. M. M. ROBERTO
Incorporação e Vendas

IMOBILIÁRIA CIVIA S.A.

Travessa do Ouvidor, 17 — Tel. 52-8166
Divisão de Vendas — 2.º andar — de 8:30 às 18:00 hs.

Tôdas as 2as. feiras às 21:05 na TV-Rio Canal 13 os maiores cartazes da música.

Norton 44.040

TERESÓPOLIS

Edifício "CONDOR"

(COM ELEVADOR)

LANÇAMENTO FEITO EM JULHO DE 1959 — OBRAS JA' NA 1ª LAJE

INCORPORAÇÃO DE ANTONIO PEDRO CELESTINO

Apartamentos de sala — 2 quartos e sala e quarto separados, com dependências de empregada.

PAGAMENTO VINCULADO AO ANDAMENTO DA OBRA

RUA MELLO FRANCO — Esquina da rua Tietê (Paralela à Reta — Próximo ao Higino) VER NO LOCAL

CORRETORES ASSOCIADOS

AV. ALMIRANTE BARROSO, 90 — S/ 801-802 — TELS.: 52-4330 e 22-2804

Terrenos prestações de 1.915,00

BANGU

Adquira seu terreno junto a êste populoso Bairro, e aumente seu capital, livrando-se dos aluguéis.

BAIRRO TERRABRASIL

SENADOR CAMARA'

Os melhores lotes comerciais e residenciais, em loteamento já construído e com água potável ligada.

INFORMAÇÕES E VENDAS

EM SENADOR CAMARÁ: Escritório da Cia., à rua Marmiari, BARRACAS: em frente à estação, à avenida Santa Cruz, 2.555 e fim da rua Rio da Prata. EM BANGU: avenida Santa Cruz, 1.772 (junto à ponte).

CORRETORES — PRAIA

O mais perto, a 40 minutos da Avenida Brasil — Barão do Iriri, prestações sem entrada, aceita corretores a 12% de comissão; direto com o proprietário.

RUA DA QUITANDA, 65 — 10º ANDAR

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV. ERASMO BRAGA, 227

(CONTINUAÇÃO)

Serralheria e Metalurgia Leopoldinense & Cia. Ltda.

SERVIÇOS EXECUTADOS QUALQUER ESTILO

Serralheria Artística em Ferro Batido, Ligas de Alumínio, Latão e Aço Inoxidável — Portas de Enrolar de Todos os Tipos

Rua Ibiapina, 249/253 — Penha
TEL.: 30-1647 - RIO DE JANEIRO

T

TALCO

MAGNESITA S. A.

TALCO INDUSTRIAL

Talco Micropulverizado a 325 MESH, de Elevada Pureza Química

Isento de Cal, Sílica Livre, Mica e Óxidos Metálicos — Fornecedores p/Indústrias e Perfumarias

TELEFONES:
Vendas 43-3999
Secretaria 23-4751
Moinho e Depósito 23-4432 e 30-8645

PRAÇA PIO X, 98 — 8º AND. — RIO.

TELEFONES — Apar. de Intercomunicação — Artigos e Peças
«AUDIOVOX» Organização Audiovox de Intercomunicações Ltda., R. Visc. Inhaúma, 134, 16º, s. 1.616 — T. 43-6759
ELECTRONIC do Brasil Ltda., Rua do Rosário, 135 — T. 52-8504 Telefones e Acessórios — Materiais p/ Rádios e Transistores

TELEVISÃO
Paulo Mayer, Av. Erasmo Braga, 227 — 8º andar — sala 811 — T. 52-5863
Walter Ribeiro, Rua Visc. Inhaúma, 134 — 5º — s. 533 — T. 23-4187

TINTAS E VERNIZES
Casa Paravato — Tintas e Ferragens. Rua Barão de Bom Retiro, 1.495 — T. 38-5180
«GUANABARA» e «ALVA» Refinaria de Minério Alva Ltda., Teófilo Otoni, 15 — 7º — s. 709-11 — T. 43-9438. Fábr. 30-1553

TRANSPORTES Urbanos, Interurbanos e Interestaduais
ASTRAL Emprêsa de Transportes De domicílio em domicílio, entre São Paulo e Rio — Rua Cel. Audomaro Costa, 161. — T. 23-2750 — 43-0326

TRATORES — Peças e Acessórios
Ometema Importação, Exportação Ltda., R. Visc. Inhaúma, 58 — 10º — s. 1.002 — T. 23-4932

TRATORES — Consertos
Albino Carlos & Irmão, Rua Ibiapina, 51 — T. 30-1987

TUBOS GALVANIZADOS
Cia. Brasileira de Produtos de Aço S. A., Sen. Dantas, 84 — 6º — T. 32-7415
Macife S. A., Presidente Vargas, 639 — 3º — T. 23-2151

TUPIAS para lapidação com Plato
Oficina Ypiranga — A. Dias Leite & Cia. Ltda., Rua da Gamboa, 193. — T. 43-2433

V

VELAS DE IGNIÇÃO
«KLG» Thornycroft Mecânica Import. S. A., Pref. Olímpio de Melo, 1.435 — T. 54-2084

VENTILAÇÃO
Soc. Técnica em Ar Condicionado STARCO S. A., Rua General Caldwell, 171 — T. 43-2756

VETERINÁRIOS
Produtos Veterinários Manguinhos Ltda. (Vacinas Manguinhos), Rua Licínio Cardoso, 91 — T. 28-9966 — 48-4762 — Caixa Postal 1.425

VIBRADORES PARA CONCRETO
Ansaivasco Comércio e Indústria S. A., Visc. Inhaúma, 37 — T. 43-2936

ANÚNCIOS NÊSTE INDICADOR

DISQUE PARA: 52-5863

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

AUTOS E MOTORES

PLACAS PARA AUTOMÓVEIS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO — CARIMBOS DE BORRACHA

JAIR A. FERREIRA

Placas para médicos e firmas comerciais
Placas e Algarismos para prédios

RUA SETE DE SETEMBRO, 54 — TEL.: 42-1681

VOLKSWAGEN

OFICINA ESPECIALIZADA
Estoque de peças legítimas
Lubrificação na hora
Mecânica — Lanternagem — Pintura

Abílio Jorge & Cia. Ltda.
LARGO DO MACHADO, 21 — FUNDOS
— TEL.: 25-6050
Ao lado do CINEMA POLITEAMA

Forre Seu Carro Com Cr$ 5.200,00

O RESTANTE EM SUAVES PAGAMENTOS
Forração completa. Material de 1ª qualidade.
GARANTIA TOTAL
Maior e mais variado estoque recebido de tôdas as fábricas do Brasil.
VIDRO TRIPLEX inestilhaçável
— CR$ 1,80 A POLEGADA
— COLOCAMOS NA HORA
— SEGURANÇA ABSOLUTA

AUTO CAPAS
Av. Bartolomeu Mitre, 846-B — Leblon
Em frente ao Quartel — Telefone: 47-2597.

MERCEDES BENZ

1951 — 1705

Bom estado. Pintura e estofamento novos. Facilita-se o pagamento. Marcar entrevista pelo telefone: 52-3677, segunda-feira

---

PLYMOUTH 52

Com ótimo motor e bom estado de conservação. Funcionamento perfeito. Único proprietário. Ver dias úteis, das 8 às 11 horas, na rua S. Clemente, 69. Fone 26-1043.
Domingos: fone 46-7065.

CAMINHÃO FORD 46

Em perfeitíssimo estado, vende-se urgente. Motivo: outro negócio. Pode ser à vista ou facilitado. Vá ver e fará um bom negócio. Rua do Riachuelo, 415, com Francisco, a partir de segunda-feira.

INDICADOR MÉDICO

DIABETE — OBESIDADE — MAGREZA

Tratamento moderno de engorda, emagrecimento, diabete e prisão de ventre. Aparelho digestivo e Nutrição — (Regimes, úlcera gástrica, colite, etc.). — Metabolismo Basal.
CLÍNICA ESPECIALIZADA **DR. ALARICO SOARES**
Avenida Almirante Barroso, 72 — 10º andar — S/ 1.001-1.003 — Das 14 às 18 horas. — Tels.: Cons.: 32-9181, Res.: 28-0128.

DR. TIEGHI comunica a seus amigos e clientes que está atendendo à rua Buenos Aires n. 135 (9º andar), diàriamente, de 12 às 18 horas. Telefone: 43-9578.

Dr. Júlio Macedo Distúrbios Sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — RUA DA QUITANDA, 20 — 2º ANDAR — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

DR. AUGUSTO SANTOS ALBUQUERQUE

DOENÇAS DO CORAÇÃO — Pressão alta — Falta de ar — Palpitações — AP. DIGESTIVO — Doenças do Fígado — Digestões difíceis — Prisão de ventre — ELETROCARDIOGRAMA — RADIOSCOPIA — AVENIDA RIO BRANCO, 185 — 12º ANDAR — GRUPO 1.224. — Das 14 às 18 horas. — TEL.: 52-5442.

Dr. Moisés Fisch UROLOGIA — DOENÇAS DE SENHORAS — CIRURGIA Assembléia, 98, 7º and. Tel.: 22-1549. AVENIDA COPACABANA, 542 — APTO. 407 — TEL.: 36-2754.

O PRÓPRIO SANGUE

No tratamento da fadiga física, mental, diabete, hipertensão, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 90 e 100% de curas radicais. Clínica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23, 18º andar — salas 1.839 e 1.840. As segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 18 horas — Telefone: 32-3232 e 25-4073. Distribuição na clínica do folheto HEMOTERAPIA

ASMA

NOVO TRATAMENTO
CURA RÁPIDA E COMPLETA
R. do México, 21, sala 1.402-B
Tel.: 52-1228
Segundas, quartas e sextas, das 8h30m às 12 horas.
Rua Siqueira Campos, 43, s/ 418 — Centro Comercial de Copacabana, têrças, quintas e sábados, das 8h30m às 11 horas.
DR. W. WELLER

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
ASSEMBLÉIA, 104
Sala 301 — Av. Copacabana, 542 — sala 602 — Tels.: 42-9545 e 36-1041

CONCURSOS - ED. SEXUAL

1.034 perguntas de vestibulares, respondidas, de Biologia, Zool., Botân., Mineral., 5 exemplares separados, todos 255,00; CURSO TAQUIGRAFIA SEM MESTRE, (210,00); CURSO ED. SEXUAL (65,00). Rua 7 de Setembro, 97 — RIO. Atende Reembôlso.

ASMA

NOVO MEDICAMENTO — VINDO DIRETO DA ALEMANHA
Cura em tempo relativamente curto
Manda-se para o interior do País, pelo reembôlso. Rua Alcindo Guanabara, 17, Sala 1.405, Tel.: 22-5516 — Rio de Janeiro.
Dr. S. de Magalhães

DR. ADJALBAS DE OLIVEIRA

ANÁLISES MÉDICAS
Metabolismo basal
R. Alvaro Alvim, 21, 8º andar
Telefones:
42-4242 e 45-0505
Aberto das 7 às 24 horas

Instituto de Traumatologia do Rio de Janeiro
ANEXO DA CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA

DR. LUTHERO VARGAS
2ªs., 4ªs. e 6ªs.-feiras, 17 horas

DR. ARMANDO AMARAL
Diàriamente, 10 às 12 horas
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
CIRURGIA INFANTIL
REABILITAÇÃO
RUA CONDE DE BONFIM, 149
TIJUCA

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, manias, fobias. Insônias, desajustamentos, medos, etc. Lucídio Lago, 96 — Sala 201 — Méier — Das 10 às 18 horas.

PEDREIRO — Executa-se todos os serviços de obra. — Telefone: 48-9124.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos. Raios X, chapas para correção de fisionomia — boa mastigação, pontes fixas e aparelho de Roach. Auxiliar: Dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15 — 1º, 2º e 3º andares.

DR. MAURO FERRAZ

TRAT. E OPERAÇÕES DAS DOENÇAS DO RETO E DO INTESTINO
Sen. Dantas, 20 — 13º andar — Telefone: 42-2251

DR. BRANDINO CORRÊA

DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITO-URINÁRIOS, ambos os sexos, Rua México, 11 — 8º andar, grupo, 802, às 14 horas.

ODILON NISKIER
ADVOGADO
Rua Ouvidor, 169 — Sala 913. Tels.: 43-6473 e 23-5175.

DR. RIBEIRO DA SILVA

DENTISTA ESPECIALIZADO

Gengivas sangrentas, dentes abalados e Piorréia

Edifício Carioca - 3º andar - sala 306.
Fone: 42-3746

Dr. José Segal

CIRURGIÃO-DENTISTA
Raios X — Largo do Machado, 8. apto. 204 — Telefone: 45-4012 — Edifício Visconde da Penha

---

Dr. Pedro de Albuquerque

Clínica e Cirurgia
VIAS URINÁRIAS
APARELHO GENITAL MASCULINO
R. Buenos Aires, 80, 7º — 2 às 6 hs. — Cons.: 52-1569 — Res.: 57-4507

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VAI ACABAR!

A maior Liquidação de Móveis

Vamos acabar com o negócio. Peças avulsas, sofás, geladeiras, rádios, televisões, enceradeiras, etc., tudo com desconto até 50%! Venha o quanto antes para escolher melhor. —
VENDAS À VISTA E A PRAZO.

MOBILIARIA ODEON LTDA.
RUA ESTÁCIO DE SÁ, 115-B — TEL.: 32-3438

ESTOFADOR

B. LOPES

Móveis estofados em quaisquer estilos. Fabricação e reforma. Grupos, poltronas, bergers, sumiers, sofás, cama, cadeiras, colchão de molas, almofadas e demais serviços concernentes ao ramo. Perfeita confecção de «CAPAS» para móveis estofados. Seção especializada em «CORTINAS» e colchas. Serviço rápido e garantido. Fino acabamento. Atendo em qualquer parte, dentro e fora do Distrito Federal. RUA BARÃO DE MESQUITA, 1.025 — TEL.: 38-8648. N. B.: — B. LOPES garante o que vende porque vende o que FABRICA.

ESTENO-TAQUIGRAFIA

Método moderno, prático, de rápido aprendizado, de autoria do Prof. Platão Martins. Único método realmente nacional.
Peçam informações ao

INSTITUTO ZAMENHOF
Praça Pio X, n. 78 — 7º andar — Sala 714
Caixa Postal, 3.677 — Rio de Janeiro.

Persianas ÚTIL

Em alumínio porcelanizado, em côres, a Cr$ 300,00 o m2, colocadas

Pinturas e Reformas em geral — Rua da Constituição n. 56 — Sala 38 — Telefone: 22-8644 — Rio.

VENEZIANAS SHANGRI-LÁ

FABRICAMOS ALUMÍNIO EM CÔRES, CONSERTAMOS E PINTAMOS SUAS VENEZIANAS, FICAM NOVAS. FÁBRICA: RUA ALMIRANTE OLIVEIRA PINTO, 16 TELEFONES: 52-1086 e 29-9042

ODONTOLOGIA E PRÓTESE

DENTADURAS AMERICANAS

Absoluta segurança, confôrto, estética. Faço em 48 horas. Quebrou sua dentadura? Não tem pressão? Caíram os dentes? Conserta-se rápido. Avenida Marechal Floriano, 219, 1º andar — Tels.: 43-2364 e 49-0282. — Drs. Rocha e Barbosa.

DENTADURAS DE MOLA

Novo processo alemão de adaptação. Segurança imediata. Orçamento livre de despesa. — Rua Manuel de Carvalho, 16 — 6º andar — DR. G. F. BROESIGKE, C.D. — Tel.: 22-4551.

DENTADURAS DE SUPOLYD-D

INQUEBRÁVEIS, DE NYLON — SEGURANÇA ABSOLUTA
MASTIGAÇÃO PERFEITA
CORREÇÃO DA ESTÉTICA FACIAL

DR. ÁLVARO GUERRA MAIO
(CIRURGIÃO-DENTISTA)
Especialista em Dentaduras anatômicas por processo moderníssimo — Prótese Própria. — Largo de São Francisco, 26 — 12º andar — Sala 1.222 — Edifício Patriarca — Diàriamente, das 8 às 19 horas. — Tel.: 23-4086.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

Consertos de Relógios
DE PULSO E BOLSO
Pelo sistema suíço, com um ano de garantia
G. EMERIC
Primeiro relojoeiro durante longos anos da CASA MAPPIN WEBB
RUA BUENOS AIRES, 79
3º ANDAR

EMBALAGENS DE MÓVEIS

CASA ESPECIALIZADA em embalagem de móveis, louças, cristais e máquinas — Fornecimento de caixas etc.
ORÇAMENTO A DOMICÍLIO
Despachamos encomendas
Caixotaria Brasil Ltda.
Av. Presidente Vargas, 1.093
Tel.: 43-4339

UTILIDADES DOMÉSTICAS

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigo para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

CREDIÁRIO PRÓPRIO
Preços e Condições Especiais Para Êste Armário nas Lojas

COBRASAN
MATRIZ — RUA MÉXICO, 11-A — Telefones: 22-7502 e 22-4325
FILIAL — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 1.051 — Tel.: 43-9162

ENXUGADORES DE ROUPAS IANKI

São eternos!
Graças ao seu sistema de GRADE PATENTEADA, as varas não desoldam nem descravam e permite em caso de acidente, substituir qualquer peça. ENXUGADORES IANKI, são únicos. Rejeite, se não levar a marca IANKI. Construídos em ALUMÍNIO ou ESMALTADOS a branco, em várias medidas, ou EXTENSÍVEL ajustável em qualquer área ou banheiro.
A suspensão no teto, por cordas e roldanas sistema IANK, não afeta do teto, garantia absoluta.
Patente n. 2.072.
RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421 — TEL.: 34-7354
(Próximo dos fundos do Instituto de Educação)
(A Praça da Bandeira).

Vidro Plástico Inquebrável

TIPO LUCITE E PLEXIGLASS

Temos para pronta entrega, pelos menores preços da praça, DIRETAMENTE EM SEU ESTABELECIMENTO, nas espessuras de 2, 4, 3, 2, 4, 4, 7, 6, 3, etc. milímetros. Tamanhos de 120 x 90 centímetros, 130 x 90 centímetros, 140 x 90 centímetros, 120 x 150 centímetros, 120 x 180 centímetros. Nas côres: cristal, verde, azul, vermelho, amarelo, branco, etc. Também cortamos sob molde e moldamos.

FÁBRICA LUIZ PASKIN
RUA ANTÔNIO RÊGO, 559 — TEL.: 30-3063 — OLARIA.

ÁGUA QUENTE!

No seu banheiro ou cozinha? Só com o Aquecedor Elétrico M. M.
Não enfumaçam, isentos de emanações de gás, funcionam com qualquer pressão de água. Altamente econômicos. Garantidos pela fábrica, Assistência técnica permanente. Vendas e demonstrações à fábrica. Rua dos Inválidos nº 149 — Tel.: 22-1311 — Representante para o sul de Minas — A Popular — Rua 15 de Novembro nº 128 — São Lourenço.

CONSÊRTO DE GELADEIRAS

Ar condicionado - Pintura - Máquinas de lavar - Enrolamentos
CONSERTAMOS TÔDAS AS MARCAS COM GARANTIA
RUA FREI CANECA, 17 — TEL.: 32-3144

CORTINAS e COLCHAS
A DOMICÍLIO
ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
SERVIÇOS RÁPIDOS — PREÇOS RAZOÁVEIS
R. 2 de Dezembro, 87, sob. s. 4, tel. 25-1155

CONSERTOS DE CAMISAS

CONFECÇÕES SOB MEDIDA — FAZ-SE MONOGRAMAS
CONFECÇÕES ESILDA
Praça Olavo Bilac, 11 — 1º andar — (Mercado das Flôres)

VENEZIANAS ★ ALUMIFLEX ★

ALUMÍNIO LAQUEADO FLEXÍVEL PARA PORTAS JANELAS E VARANDAS
TEL: 43-0026
VENDAS A PRASO
Sousa Nogueira Ltda
RUA SACADURA CABRAL, 291

TINGE-SE e LAVA-SE

TAPETES - PASSADEIRAS e CORTINAS
Confie seu serviço ao único especialista no ramo **JOSÉ TINTUREIRO**
Orçamento Sem Compromisso
Rua São Luís Gonzaga, 851 - S. Cristóvão - Tels.: 48-5526 e 54-0918

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS
Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos. RUGANI & CIA. LTDA. — Rua S. José n. 90 — Sala 1.205 — Telefones: 22-0873 e 22-3289 — Niterói: Tel.: 27832.

CASA ROLLAS

Aluga «smokings», casacas, fraques, cartolas, chapéu côco, paletós mescla e calças listradas para casamentos, bailes, passeios, etc. Também compra. — Avenida Augusto Severo, 272, lojas A e B. Rollas — Tel.: 32-4614.

TEIXEIRA ALFAIATE

Para civis e militares. Confeccione seus ternos pelo crediário em suaves prestações. — Aceitam-se cortes a feitio. — Rua dos Romeiros, 100, sala 301 — Penha.

EMPRÊGOS

O Senhor...

... Deseja dar confôrto à sua família?
... Deseja fazer sua independência econômica?
... Deseja vencer na luta contra o alto custo de vida?

Então, meu amigo, o senhor precisa de melhores rendimentos mensais. Se o senhor tem flexibilidade mental; ótima apresentação pessoal; capacidade de persuasão e de trabalho; se a sua cultura lhe permite falar desembaraçadamente com pessoas cultas venha exercer a profissão, mais agradável, mais útil, mais rendosa e ganhar acima de

CR$ 40.000,00

mensais no ramo de vendas de livros.

Compareça munido de 2 fotografias 3x4, diàriamente, a partir de segunda-feira, das 9 horas em diante na Travessa Auvidor, 22 — 3º andar, falar com o Sr. Eliezer.

Carteira de Comércio Exterior

Comunicado N. 127

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR e a CARTEIRA DE CÂMBIO do BANCO DO BRASIL S. A. tornam público que, em cumprimento ao deliberado em sessão de 14-10-59, pelo Conselho da SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO, será realizada, no próximo dia 22-10-59, em tôdas as Bôlsas de Valores do País, licitação específica das disponibilidades cambiais abaixo indicadas, exclusivamente para cobertura de importação dos seguintes artigos, classificados na Categoria Especial, sob os itens:

Item	Artigo
08-01	Amêndoas
08-02	Avelãs
08-04	Castanhas
08-06	Nozes
08-09 (002 — 005 — 006 — 007 — 008 — 009 — 010 — 013 — 014)	Frutas frescas
08-10 (001 — 003 — 004 — 005 — 006 — 007 — 008 — 009 — 010 — 011 — 012)	Frutas sêcas ou passadas sem açúcar.

DISPONIBILIDADES CAMBIAIS

Moeda — País	Valor	
US$ — Argentina	700.000,00	(setecentos mil)

(Exclusive os artigos constantes do nosso Comunicado nº 119, de 15-9-58)

Moeda — País	Valor	
US$ — Chile	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Espanha	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Hungria	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Israel	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Iuguslávia	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Polônia	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Portugal	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Romênia	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Tcheco-Eslováquia	700.000,00	(setecentos mil)
US$ — Uruguai	700.000,00	(setecentos mil)
Dan. Kr.	4.900.000,00	(quatro milhões e novecentas mil coroas, equivalente a US$ 700.000,00 — Setecentos mil dólares).

As respectivas licenças serão emitidas para utilização até 31-12-59, prazo êste improrrogável.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1959.

as.) IGNACIO TOSTA FILHO — Diretor
as.) PAULO A. POOCK CORRÊA — Diretor

Cidade de Macaé — Estado do Rio

ALUGA-SE ou VENDE-SE confortável casa mobiliada, próxima à praia Imbetiba. — Inf. pelo tel.: 48-3654. — SR. OLIVEIRA

América Enfrentará Flamengo Sem Mudar a Equipe

Rubro-Negros e Rubros no Jôgo da Desesperança

SITUADOS no mesmo pôsto, terceira colocação com 9 pontos perdidos e com remotas possibilidades de voltarem ao páreo para a conquista do título da presente temporada, Flamengo e América, farão esta tarde, o "clássico" da segunda rodada do returno, no Estádio Municipal do Maracanã. Recorda-se que no primeiro turno, o América foi quem levou a melhor, derrotando seu adversário pela contagem de 4 a 1. A partida de hoje, portanto, terá sabor de revanche para os rubro-negros.

AMÉRICA: REABILITAÇÃO

Derrotado pelo Madureira em seu próprio campo, na primeira rodada do returno, o América lutará hoje pela reabilitação. Apesar da derrota, o técnico Délio Neves não fará qualquer modificação em sua equipe, atuando a mesma. Não há problemas de ordem física. Todos os jogadores do plantel rubro estão em boas condições, e assim Délio Neves poderá apresentar em campo a sua fôrça máxima.

FLAMENGO: PROGREDIU

Realizando dois jogos no Paraná, o Flamengo testou sua equipe para o compromisso de hoje. A verdade é que o time de

(Conclui na 3ª página)

Ari: Travar a Linha do Flamengo é Seu Maior Empenho Esta Tarde

O arqueiro americano, Ari (foto com o dr. Enio Jorge) não gosta de perder para o Flamengo, fazendo, sempre, questão de não deixar, se possível, passar um único tento. Sua determinação repousa no fato de ter sido afastado da equipe titular e depois cedido ao América por Fleitas Solich como imprestável. Dado como contundido, o arqueiro reagiu para reafirmar que está bem, técnica e fisicamente e disposto a não deixar que Dida (foto com Babá) nem os seus companheiros vençam sua cidadela na peleja desta tarde, no Maracanã, ocasião em que tanto rubros quanto rubro-negros não podem perder, pois se assim ocorrer estarão arriscados a situar-se dentre os sem esperança.

Diario de Noticias esportivo

Domingo, 18 de Outubro de 1959

No Jôgo do Turno Foi Difícil

Na peleja do turno, em Alvaro Chaves, o São Cristóvão não cedeu a vitória sem luta e obrigando seu adversário a dar tudo para conseguir o escore mínimo. Humberto fechou o arco e o Fluminense sofreu até os minutos finais para vencer. Hoje, em Figueira de Melo, as coisas não correrão melhor.

Em Jôgo Tumultuadíssimo: 4 - 0 do Botafogo Sôbre os Bariris

NUM jôgo tumultuado pelo êrro do árbitro Frederico Lopes, que validou o primeiro tento dos alvi-negros quando, visivelmente, o atacante Paulinho servira com a mão seu companheiro Amarildo para consigná-lo, o Botafogo venceu, ontem, à noite, no Maracanã, a equipe do Olaria, por 4-0. Os bariris chegaram a ordenar, quando da ocorrência, a saída da equipe de campo, o que se não verificou devido à interferência enérgica de Ademir de Meneses que evitou se consumasse a ordem partida de autoridade superior. Frederico chegou a querer brigar com dirigentes do clube prejudicado, mas foi contido e a peleja continuou.

A CONFUSÃO

Corria o quinto minuto de ação, quando Paulinho, a fim de ganhar lance com Antoninho, tirou de sôco para Amarildo que não teve outro trabalho que não colocar a pelota na rêde contrária. Reclamaram os «bariris», em pura perda, já que o auxiliar de árbitro, consultado, fêz com que o juiz desse por válido o tento. Inconformado, Robson protestou e foi expulso, ficando o Olaria, daí em diante, com apenas dez homens. Os alvi-negros se entrosaram melhor, do momento em diante, e, assim puderam consignar aos 41 e 46 minutos, o marcador cômodo de 3-0, na primeira etapa. O Olaria, conforme se verifica, embora inferiorizado numéricamente não decepcionou na fase inicial, jogando com grande ardor.

SEGUNDO TEMPO

No segundo período o Olaria esboçou reação e provocou penalidade máxima cometida por Chicão sôbre Alecir que fôra, de fato, o autor da falta. Chamado a cobrar, Haroldo I colocou a bola mas Ernâni, em vôo espetacular mandou a corner.

Apesar da resistência «bariris», o Botafogo ainda conseguiu aos 38 minutos da fase final, consignar mais um tento, por intermédio de Pampolini. O Botafogo venceu por 4-0 uma partida anormal em que, no último minuto foram expulsos Antoninho e Murilo por reclamação e ofensas a auxiliar de árbitro e ao próprio juiz. O árbitro foi Frederico Lopez, a renda somou Cr$ .... 253.771,00, e as duas equipes jogaram: Botafogo — Ernâni. Cacá, Florindo e Chicão; Ronald, Pampolini, Garrincha, Macalé, Paulinho, Amarildo e Neivaldo. Olaria: Antoninho (Da Silva), Murilo e Sérgio; Haroldo II, Mauricio e Haroldo I; Nélson, Alecir, Ascendino, Robson e Da Silva. Na preliminar houve empate por dois tentos.

Insubordinação: Ademir Impediu

Quando da marcação do primeiro gol botafoguense, consignado em incontestável impedimento e depois de toque proposital de Paulinho, os olarienses pretenderam abandonar o gramado, obedecendo ordens de diretores exaltados. Ademir, no entanto, evitou a insubordinação, conforme se vê na foto.

Yustrich Estréia no Vasco Enfrentando o Bonsucesso: Esperança

APRESENTANDO como principal atração a estréia de Yustrich, em sua direção técnica, o Vasco da Gama, jogará esta tarde em casa, enfrentando o Bonsucesso. Depois de duas derrotas consecutivas, a direção do Vasco achou por bem mudar a direção técnica, dispensando o treinador Gradim. A apresentação de sua equipe, agora sob novo comando, e atuando em São Januário, é aguardada com expectativa extraordinária da torcida cruzmaltina.

A verdade é que com Gradiu ou sem êle, o Vasco seria apontado como franco favorito, no prélio de hoje, muito embora não atravesse boa fase técnica. Mas a categoria do seu time é indiscutível, sendo que no turno, em Teixeira de Castro, o Vasco não encontrou dificuldades para vencer por 6 a 1.

ESTRUTURADA A EQUIPE

Durante a semana, depois de tomar posse na quinta-feira, Yustrich teve tempo apenas de fazer dois coletivos seguidos, sexta-feira e ontem. Nos dois ensaios, foi confirmada a constituição da defensiva, restando algumas dúvidas no ataque que estão dependendo da palavra do médico. Sabará sofreu estiramento muscular, e ficou fora de cogitações. Almir está cotado para reaparecer, enquanto que Pinga voltou a sua antiga posição na ponta esquerda. O comando está entre Pacoti e Cabrita. Na defensiva, reaparecerão Barbosa e Paulinho, sendo mantido Orlando, que não andava bem.

BONSUCESSO: SEM NOVIDADES

O treinador Daniel Pinto não apresentará nenhuma novidade em sua equipe para o compromisso de hoje. Em que pesem as experiências que foram feitas no amistoso de têrça-feira com o Vale do Rio Dôce, de Vitória, será mantido o mesmo quadro da rodada passada, sendo que o zagueiro Renato melhorou da contusão que sofreu e estará a postos.

Vasco da Gama — Barbosa; Paulinho e Belini; Écio, Orlando e Coronel; Teotônio, Almir, Pacoti (Cabrita), Rubens e Pinga.

Bonsucesso — Zé Maria; Jacaré e Renato; Antônio, Adelino e Brandãozinho; Geraldo, Artoff, Válter, Russo e Hélio.

ARBITRAGEM E HORARIO

Eunápio de Queirós, foi escolhido, de comum acôrdo, para dirigir o prélio, cujo início está marcado para as 15h15m.

Retorna Almir

Depois de passar inaorado no primeiro contato dos jogadores com Yustrich, o "meia" Almir (foto) volta, esta tarde, ao conjunto do Vasco, como principal arma do ataque.

Bangu Candidato Joga Com o Derrubador do América

DEFENDENDO a vice-liderança do campeonato, o Bangu enfrentará na tarde de hoje, em General Severiano, o quadro do Madureira. Trata-se de um prélio dos mais equilibrados, muito embora tècnicamente a equipe banguense seja superior. Mas os madureirenses, agora orientados pelo técnico Lourival Lorenzi e credenciados pela vitória obtida domingo último sôbre o América, vão a campo dispostos a surpreender o vice-líder.

TIM: TODO ADVERSÁRIO E DIFICIL

— «Seja Fluminense, Vasco ou Madureira, qualquer adversário num campeonato é difícil — disse o técnico Tim. E sabendo disso, é que os banguenses durante a semana se prepararam com cuidado, para manter a posição privilegiada que ocupam na tabela. O Bangu enfrentará hoje o Madureira como candidato real ao título máximo e apenas um desfalque sofrerá a sua equipe: o zagueiro Joel que foi atropelado, cederá seu pôsto a Darci Santos ou Elcio.

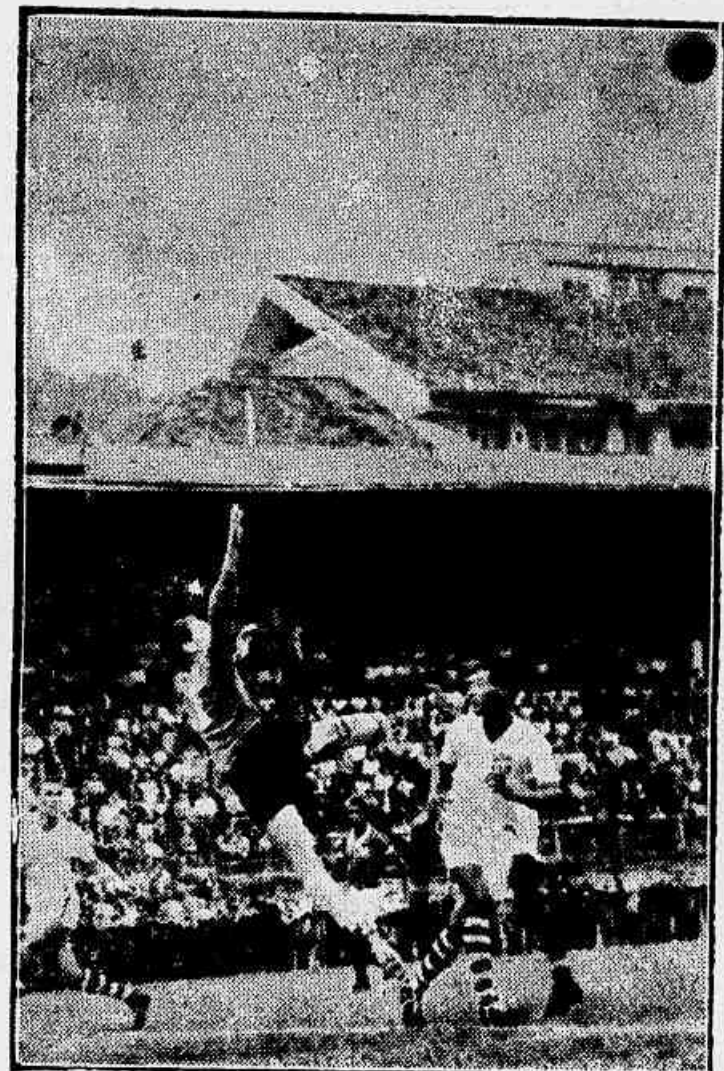
Eis a equipe do Bangu: Ubirajara; Darci Santos ou Elcio e Darci Faria; Rubens, Zózimo e Nilton; Correia, Vermelho, Décio Estéves, Válter e Beto.

MADUREIRA SEM ALTERAÇÕES

Durante o treinamento da semana, Lourival Lorenzi não fêz qualquer modificação em sua equipe. Para o jôgo de hoje, será mantido o mesmo quadro que derrotou o América em Campos Sales.

Formará o Madureira com Silas; Bitum, Salvador e Décio; Frazão e Apel; Nelsinho, Azumir, Fernando, Nair e Osvaldo.

ARBITRAGEM E HORARIO

José Gomes Sobrinho foi escolhido para a direção do prélio em General Severiano e o seu início está fixado para as 15h15m.

Fluminense: Sabe Que Será Difícil Mas Pensa Vencer

SABENDO que será um compromisso dos mais difíceis, o Fluminense jogará esta tarde no alçapão de Figueira de Melo contra o São Cristóvão. Será o choque dos extremos: o Fluminense na liderança, ao lado do Botafogo, e os alvos ocupando o último pôsto da tabela. Não há dúvida que o time de Zezé Moreira é apontado como franco favorito. Entretanto, atuando em seus domínios, os alvos poderão surpreender, principalmente agora que reforçaram o seu ataque com a volta de Sarcineli e Santo Cristo.

CONFIANTE O FLUMINENSE

Os tricolores estão concentrados no palacete da rua Paissandu e confiantes numa boa apresentação. Todos acham que o time está em boa situação técnica e os dois jogos com o Vasco foram testes dos melhores para confirmar tal afirmação. A escalação da equipe sòmente será decidida após a revisão médica. O dr. Pais Barreto espera fazer uma prova de campo com Escurinho e Altair. O primeiro tem possibilidades de reaparecer, enquanto que o médio, parece difícil o seu aproveitamento.

«JÁ GANHAMOS DE 6-1»

E' grande a animação dos alvos na concentração em Figueira de Melo. Todos reconhecem a maior categoria do adversário. Mas o veterano Santo Cristo, jogador experimentado e que já enfrentou diversas vêzes o Fluminense, teve oportunidade de recordar que no campeonato de 1943, em Figueira de Melo, o seu clube já venceu ao tricolor de Álvaro Chaves por 6-1. Na época, foi um grande acontecimento. Claro que não espera ganhar pelo mesmo placar, mas em futebol tudo pode acontecer.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Fluminense — Castilho; Marinho e Pinheiro; Edimilson, Clóvis e Paulo; Telê, Paulinho, Valdo, Jair Francisco e Maurinho.

São Cristóvão — Humberto; Osmindo e Nélson; Gilberto, Medeiros e Décio; Hélio Cruz, Sarcineli, Genivaldo, Santo Cristo e Wilson.

ARBITRAGEM E HORARIO

Wilson Lopes de Sousa será o árbitro, sendo a partida iniciada às 15h15m. Na preliminar de aspirantes atuará Antônio Sampaio. Com a colocação de 500 cadeiras numeradas, esperam os dirigentes alvos uma arrecadação superior a 300 mil cruzeiros.

Pediu Demissão

O diretor-técnico da Confederação Brasileira de Basquetebol, desportista Claudio Bernadazzi, solicitou demissão do cargo, em virtude de desentendimentos com o vice-presidente de finanças. O pedido de demissão foi feito ontem e deverá ser apreciado pela entidade na próxima quarta-feira, quando será realizada a reunião da diretoria. Nesta reunião, o almirante Paulo Martins Meira, reassumirá a presidência da Confederação.

Extrema Ainda Não Tem Dono

Maurinho, Paulinho, Valdo e Telê (foto) têm escalação certa no ataque do Fluminense, mas o Paulinho e Valdo possuem posições certas. Quanto a Telê e Maurinho dependem do es[illegible] [illegible] o técnico Escurinho. Se o extremo puder entrar no [illegible]. Maurinho [illegible] na ponta direita, e Telê ficará na "meia". Caso o dianteiro mineiro não apresente condições físicas satisfatórias, Maurinho irá para a canhota, Telê ficará na direita, entrando Jair Francisco na "meia".

Portuguêsa e Canto do Rio Farão o Jôgo Complementar

DESFRUTANDO situação idêntica na tabela, Canto do Rio e Portuguêsa, farão esta tarde, em Caio Martins, o jôgo complementar da segunda rodada do returno. Os cantorrienses estão preparados para reabilitar-se da derrota sofrida no turno, em Cosmos, pela contagem mínima. Ambos, também, lutarão para fugir da ameaça da «lanterna», atualmente em poder do São Cristóvão. Será, assim, uma partida das mais equilibradas e interessantes.

EQUIPES COMPLETAS

Tanto Portuguêsa, como Canto do Rio, não farão alterações em suas equipes. Atuarão os mesmos quadros dos últimos jogos, o que equivale dizer, estarão completas.

Eis a constituição dos dois quadros:

Canto do Rio — Osvaldo «Baliza»; Luciano, Osvaldo e Floriano; Mário e Zé Maria; Jairo, Fernando, Zequinha, Dodoca e Amaro.

Portuguêsa — Antoninho; Djalma, Flodoaldo e Tião; Estêvão e Mesquita; Barbosinha, Foguete, Sabará, Zequinha e Ronaldo.

ARBITRAGEM E HORÁRIO

José Monteiro foi indicado para funcionar na arbitragem, sendo a partida iniciada às 15h15m.

ORDINÁRIO, MARCHA!

José Brígido

DISSE Gradim, filosòficamente: «O Vasco é o ideal de qualquer técnico. Há apoio. Não falta nada». Deve estar equivocado o mestre Gradim. Se não faltasse nada, não lhe faltaria apoio. Se houvesse apoio, êle ainda estaria lá. Depois, referindo-se a Orlando Sarrafo, desabafou Gradim, afirmando que êsse jogador plorou muito após o casamento. E deixou uma dúvida no ar, quando sentenciou: «Jogador de futebol não deve casar durante o campeonato». Pode ficar descansado: o Yustrich vai dar um jeito nisso...

* * *

Não há «arco-íris» em dia com as atividades do clube das Laranjeiras que não conheça o «vira-e-mexe» de Alípio Guedes, o alipede Alípio. Vem êle trabalhando dedicada e entusiàsticamente pelo teatro amador do Fluminense. Criou o «elenco teatral Coelho Neto», em homenagem a êsse grande beletrista patrício, que conta com um punhado de amadores magníficos, como ficou demonstrado com a comédia «Apuros de um coronel», representada quarta-feira última, no Instituto de Educação de Surdos. Alípio foi um Brederodes atribulado diante de situações còmicamente complicadas. O teatro de amadores do Fluminense mostra uma das faces do trabalho dêsse clube, que faz do esporte uma arte e da arte um esporte. E o cinema já se sente atraído pelos tricolores. Foi buscar um jogador do Fluminense para protagonista de «Orfeu do Carnaval». O cinema ganhou um artista, mas o futebol perdeu um jogador... Agora, Valdo estava sendo igualmente cobiçado, mas o Fluminense conhece o rapaz, sabe que êle não faz fita e acabará não sendo jogador nem artista. Mas o fato é que o Fluminense, segundo a tradição, é o primeiro clube do Rio com a primazia de haver dado ao cinema um de seus, cujo filme teve repercussão internacional. Coisas do «arco-íris»...

* * *

Escreveu-nos o leitor Solon Ferreira, de Varginha, Minas Gerais, a propósito de uma nota da nossa seção «P'ra ler no bonde», que tratou do futebol feminino: «Os abusos já são tão comuns que não se estranha mais nada neste Brasil. Corrobora o que digo, mais êste fato: no dia 7 de setembro foi disputada nesta cidade uma partida de futebol, por duas equipes de môças da cidade mineira de Araguari. Houve tudo no campo de futebol, menos futebol. Essas môças percorreram o Brasil, ou pelo menos já fizeram diversos jogos, isto em Belo Horizonte, Poços de Caldas e aqui em Varginha». A «coisa» se alastra. Também na Bahia, segundo se publicou, o Vitória e o Galícia, já convencidos de que o CND já está mesmo borocochô e não liga, vão realizar jogos de «futebol» entre venustas criaturinhas do sexo oposto. Os homens do CND, de duas, uma: ou são excessivamente sentimentais (bilu-bilu, bilu-bilu!) ou fazem como aquêles homens do longínquo país da Guaxolândia, que conhecem os abusos e os ignoram...

* * *

Hélio Fernandes, antes de se entregar ao «vale tudo» político, foi comentarista esportivo. Por ter haver criticado um fruto sapindáceo (nós fomos ao dicionário ver que diabo disso era aquilo que se chama pitombo), foi agredido de surprêsa por três cuiras, como se êsses atos de violência pudessem provar alguma coisa, a não ser a sobrevivência, na alma dos agressores, de primitivos sentimentos que só o atavismo pode explicar. Por isso, o agredido, em vez de ficar diminuído, cresceu. Quem não tem rabo de palha não se assusta com o fogo... Ao companheiro de redação a nossa desvaliosa solidariedade, pois sempre fomos e seremos contra os trogloditas, que desconhecem a Razão e são joguetes do instinto.

* * *

Disse o Scassa que o Hilton quer «torrar» a sede do Flamengo. Ao perguntarmos a Ari Barroso se isso era exato, êle nos disse que ia telefonar a Hilton, dizendo-lhe: «Se você fizer isso, risque meu nome do seu caderno»...

* * *

Wolney Braune quer ser reeleito presidente do América, mas os anciãos do clube não concordam com essa idéia. E pretendem plantar o abacaxi do Fábio na Horta do «homem da bola preta»... que já anda rubro de raiva.

* * *

O fato marcante da semana não foi a segunda vitória consecutiva do Fluminense sôbre o Vasco, embora se tratasse de um evento digno do maior realce, mas a conseqüência dêsse triunfo dos tricolores. Como acontece freqüentemente em alguns países, houve uma revolução branca, isto é, sem sangue. Gradim foi deposto e guindado ao poder Yustrich. O antigo chefe sumiu depressa na sombra turva do ostracismo, enquanto o novo chefe ganhou entrevistas com fotografias, falou às massas por solicitos microfones, vivendo um dia glorioso entre sorrisos felizes e esperanças fagueiras. Tudo na vida é assim: no começo, flôres. As pétalas são lançadas ao ar com alegria, deixando desnudados os caules sem beleza, onde remanescem os espinhos, que constituem quase sempre o saldo dos humanos contentamentos... Segundo os jornais, o Vasco se aproxima do regime estratocrático, militarizando-se. Lá havia um coronel e um «capitão». Não é absurdo que tenha ido um «general» para comandar a «tropa». Nem há novidade, porque na Pérsia os militares fazem tudo ou quase tudo: tiram da merenda escolar, dos Correios, da Meteorologia, etc. Portanto, o Vasco está pondo o Brasil atualizado com a era de jato, porque agora tem «general», «Coronel» e «capitão». O «Napoleão» Yustrich chegou de pelto estufado, trazendo ao peito a medalha de mérito do Pôrto, recordando também as vitórias de Marengo, Austerlitz e outras. Teve o topete de mandar tirar o topete dos atletas. Não vimos presente, na festa de recepção, o treinador Tim, talvez porque êle é Elba, nome que faz recordar Waterloo e Santa Helena. O «general» chegou muito bem disposto. Daqui por diante, sempre que iniciar o treinamento no quartel de São Januário, «Napoleão», de durindana em punho, ordenará, com voz estentórica, aos jogadores em fila:

— Ordinário, marche!...

Só queremos ver se Orlando Sarrafo vai protestar...

Coqueiro: Novo Técnico de Volibol do Tijuca

O jogador Coqueiro, defensor do sexteto do Flamengo, é o novo técnico das equipes masculinas de volibol do Tijuca, tradicional agremiação da rua Conde de Bonfim. O veterano jogador formou diversas vêzes nas seleções brasileiras e metropolitanas e recentemente integrou o selecionado que participou dos III Jogos Pan-Americanos e na Copa dos Três Continentes, estando, desta forma, capacitado a cumprir boa atuação como treinador. Coqueiro com seus novos pupilos e espera conquistar uma colocação expressiva no próximo certame. Em virtude de sua nova função, Coqueiro deverá encerrar sua carreira de jogador, dedicando-se exclusivamente à atividade de treinador. Além de Coqueiro, é pensamento do Tijuca obter o concurso de outro treinador para responder pelo preparo das equipes femininas.

Santos Jogará Esta Tarde Sem Pelé e Jair no Ataque

SÃO PAULO, 17 — A segunda rodada do returno do campeonato paulista estará amanhã apresentando mais sete pelejas, das quais três delas reúnem as preferências da torcida, por se tratarem das mais importantes pela posição que ocupam na tabela de pontos perdidos e que, realmente, ainda possuem aspirações à conquista do título máximo do ano. O Santos, líder absoluto, estará preliando em seus domínios, na cidade santista, dando combate ao Jabaquara. O São Paulo irá atuar em Piracicaba, contra o XV local, e, finalmente, o Palmeiras estará tendo um compromisso relativamente fácil, em Jaú, contra o XV de Jaú, um dos «lanternas» da jornada.

De todos êsses três confrontos, poderão surgir modificações na marcação de pontos, já que qualquer tropêço dos «três grandes» ocasionará uma perda a mais na suas esperanças na conquista do almejado título.

SANTOS x JABAQUARA

O Santos deverá atuar amanhã em Santos, sem o concurso do meia campeão mundial, Pelé, e o «termômetro» do quadro, o grande Jair da Rosa Pinto, suspensos que estão de suas atividades pelo Tribunal de Justiça Desportiva, cujas penas foram mantidas pelo STJD. Seus substitutos serão Afonsinho e Coutinho. Eis como atuarão as equipes:

Santos — Manga; Getúlio, Pavão e Mourão; Formiga e Zito; Dorval, Afonsinho, Pagão, Coutinho e Pepe.

Jabaquara — Barbosinha; Marcos e Hélvio; Vitorino, Miguel e Darci; Valdir, Hélio, Melão, Saul e Bugre.

SÃO PAULO x XV DE PIRACICABA

O São Paulo, como dissemos, irá a Piracicaba para cotejar com o XV, local. Não há novidades em sua equipe, que será a mesma que enfrentou o Botafogo. Eis as duas equipes:

São Paulo — Poy; Gérsio, Ademar e De Sordi; Dino e Vitor; Cláudio, Neco, Airton, Bibe e Canhoteiro.

XV de Piracicaba — Fernandes; Clélio e Cardinal; Dema, Biguá e Drace; Alfredinho, Nilo, Vila-Lôbos, Pits e Nelsinho.

PALMEIRAS x XV DE JAÚ

Finalmente, o Palmeiras visitará a cidade de Jaú, onde dará combate ao XV local, num prélio em que se apresentará como favorito, embora seja em reduto estranho e possa surgir uma surprêsa. Também os palmeirenses não modificarão o onze que venceu bem a Portuguêsa Santista. As duas equipes:

Palmeiras — Valdir; Jorge, Dicão e Geraldo; Valdemar e Ivan; Julinho, Romeiro, Américo, Enio Andrade e Géo.

XV de Jaú — Inocêncio; Aracido e Japonês; Zezinho, Fernando e Moreto; Guanxuma, Graciano, Adãozinho, Lebesma e Mozart.

COMPLEMENTO DA RODADA

Guarani x Comercial — Local: em Campinas.

Noroeste x Taubaté — Local: em Bauru.

Comercial x Botafogo — Local: em Ribeirão Prêto.

O Mais Rápido do Mundo

SALT LAKE CITY (Utah, EE.UU.) — Mickey Thompson — de El Monte na Califórnia — é hoje o homem e seu "Challenger I" é o veículo mais rápido sôbre a terra. Na planície salgada de Bonneville, no deserto do Utah, o estranho veículo com seus quatro motores de 500 cavalos, cada um atuando diretamente sôbre uma das rodas, bateu todos os recordes mundiais de velocidade, atingindo 555,755 quilômetros à hora. — (Foto U.P.I)

FUTEBOL PELO BRASIL

EIS os encontros programados para hoje, por todo o país, segundo informa a «Sport Press»: «TAÇA BRASIL» — Em Belo Horizonte — Atlético Mineiro x Grêmio Pôrto Alegrense.

CAMPEONATO CARIOCA: — No Maracanã — Flamengo x América; em Figueira de Melo — Fluminense x São Cristóvão; em São Januário — Vasco x Bonsucesso; em Caio Martins — Canto do Rio x Portuguêsa; e em General Severiano — Bangu x Madureira.

CAMPEONATO PAULISTA: — Em Campinas — Guarani x Comercial; em Bauru — Noroeste x Taubaté; em Comendador Sousa — Nacional x Ponte Preta; em Piracicaba — XV de Piracicaba x São Paulo; em Ribeirão Prêto — Comercial x Botafogo; em Jaú — XV de Jaú x Palmeiras; e em Santos — Jabaquara x Santos.

SÉRIE «PAULO MACHADO DE CARVALHO» — Em São José do Rio Prêto — Rio Prêto x Garça; em Botucatu — Ferroviária x Corintians; em Avaré — Ferroviária, de Assis x Botucatuense; em Osvaldo Cruz — Osvaldo Cruz x Tupã; e em Marília — São Bento x Prudentina.

SÉRIE «GERALDO STARLING SOARES» — Em Franca — Francana x Pindorama; em Barretos — Fortaleza x Internacional; em Jaboticabal — Jaboticabal x Barretos; em Neves — Nevense x Catanduva; e em Taquaritinga — Taquaritinga x Batatais.

SÉRIE «VICENTE FEOLA» — Em Campinas — Paulista x Bandeirante; em Sorocaba — São Bento x Saltense; e em Limeira — Internacional x Ituano.

SÉRIE «JOÃO HAVELLANGE» — Em Lorena x Hepacaré x União; na capital — Estrêla da Saúde x Aparecida; em Piquete — Estrêla x São Caetano; em Mogi das Cruzes — Vila Santista x Elvira; e em Pindamonhangaba — Ferroviária x Guaratinguetá.

CAMPEONATO GAÚCHO — Em Pôrto Alegre — Cruzeiro x Floriano; em Caxias do Sul — Juventude x Internacional; e em São Leopoldo — Aimoré x Flamengo.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO — Em Recife — Esporte x Santa Cruz.

CAMPEONATO PARAENSE — Em Belém — Preliminar — Júlio César x Belenense; e principal — Paissandu x Luna Luso.

CAMPEONATO JUIZDEFORANO — Em Juiz de Fora — Esporte x Vila do Carmo; em Barbacena — Olimpic x Social; e em Conselheiro Lafaiete — Guarani x Tupi.

CAMPEONATO ESTADUAL CATARINENSE — Em Joacaba — Comercial x Paula Ramos; em Curitibanos — Independente x Carlos Renaux; em Criciúma — Caxias x Atlético; e em Tubarão — Hercílio Luz x América.

CAMPEONATO PARANAENSE — Em Curitiba — Atlético x Operário.

CAMPEONATO ALAGOANO — Em Maceió — Ferroviário x Capelense.

CAMPEONATO CAPIXABA — Em Vitória — Caxias x Ferroviário.

CAMPEONATO POTIGUAR — Em Natal — Atlético x Riachuelo.

CAMPEONATO CEARENSE — Em Fortaleza — Gentilândia x Nacional.

CAMPEONATO GOIANIENSE — Em Goiânia — Atlético x Goiânia.

CAMPEONATO FLUMINENSE DE AMADORES — Em Valença — Valença x Barra Mansa; em Araruama — Araruama x Rio Bonito; em Cabo Frio — Cabo Frio x Macaé; Em Itaocara — Itaocara x São Fidélis; em São João de Meriti — São João de Meriti x Niterói; e em Teresópolis — Teresópolis x Petrópolis.

AMISTOSOS — Em Sete Lagoas — Cruzeiro x Bela Vista; em Salvador — Bahia x Vitória; em Florianópolis — Avaí x Guarani; em Curvelo — América x Curvelo; em Formiga — Formiga x Guarani

Paraenses Pensam já no Campeonato Brasileiro

BELEM, 17 — O Pará já iniciou seus preparativos para o Campeonato Brasileiro, e, como medida a ser tomada pelo presidente Oscar Castro, ora no Rio de Janeiro, será suspenso, depois do dia 25, o campeonato da cidade. No dia imediato será feito o exame médico dos jogadores, que deverão ser convocados logo no dia 20, realizando-se o primeiro exercício no dia 3 de novembro.

A Federação, em princípio, pensou em contratar o treinador Carneiro Pessoa (Palmeira), porém a iniciativa não encontrou boa receptividade entre os seus filiados.

Assim sendo, será dada a direção do selecionado guajarino a Arlêto Guedes, que orienta o Júlio César, e que fêz excelente campanha no campeonato regional, já que possui reconhecidos méritos e, recentemente, estêve no Rio, estagiando em um dos grandes clubes da metrópole.

O possível plantel a ser convocado é o seguinte: goleiros — Asas e Piedade; zagueiros — Olinto, Sidoca, Manuelzinho e Macaco; médios — Mangaba, Socó, Baiano, Iran, Maurício, Morais e Jatai; atacantes — Jorge de Castro, Dudinha, Edilson, Fernando, Carlos Alberto, Tavor, Toni, Quarenta, J. Alves, Chininha e Iran. — (SP).

Adiado o Embarque de Gosling

RECIFE, 17 — O presidente Rubem Moreira, que estava esperando ainda esta semana, a vinda do dr. Hilton Gosling, a fim de examinar, a partir do dia 21, os jogadores pernambucanos, convocados, para formar a seleção local que representará o Brasil, nos jogos do certame sul-americano extra do Equador, enviou um telegrama ao médico campeão do mundo, solicitando que adie sua viagem, até o término do quarto turno do campeonato pernambucano, quando todos os jogadores estarão liberados por seus respectivos clubes, podendo, dêsse modo, se colocar à disposição da mentora mauriciana. — (SP - DN).

Campeonato Português: Corre Perigo a Liderança do Benfica

LISBOA, 17 — A grande interrogação do programa da Liga Nacional de Futebol se transferirá, amanhã, para Guimarães, onde a equipe local, Vitória de Guimarães, agora poderosa, mas anteriormente da segunda divisão, enfrentará o líder, o Benfica.

Na semana passada, o Guimarães empatou a um tento com o agressivo Sporting, em Alvalade. Os visitantes tiveram a vantagem de um zero durante a maior parte da peleja. O Benfica, por outro lado, não perdeu um só ponto em sua cancha ou em gramados de outro clube.

O único susto sofrido pelo líder ocorreu há duas semanas, em sua própria cancha, contra o Lusitano, que marcou dois tentos nos primeiros minutos e estava com vantagem de 3 a 1, vencendo por 5 a 3.

Os dianteiros prováveis do encontro de amanhã, são, pelo Benfica, José Augusto (que pertenceu ao Barreirense), Santa, Águas, Coluna e Cavém; e, pelo Guimarães, Bartolo, Edmur, Azevendo (que pertenceu ao Benfica), Carlos Alberto e Daniel.

O brasileiro Edmur é o goleador da equipe.

Solicitado a opinar sôbre o próximo jôgo, o treinador Bucelli, do Guimarães, disse: «Em Guimarães, não passa ninguém. é só».

No que se refere às outras partidas, a do Belenenses, no Pôrto, é de vital importância para ambos, pois têm apenas três pontos em quatro partidas jogadas. O Sporting, com sete pontos, persegue o Benfica, e deve vencer folgadamente o Leixões, na cancha do primeiro.

O Leixões conta com duas figuras conhecidas, ambas ex-integrantes de Pôrto. São êles Jaburu e Osvaldo Silva, ambos brasileiros. (UPI).

Chegou Edson a Recife

RECIFE, 17 — Finalmente chegou a esta capital o zagueiro Édson, que pertenceu ao plantel do Palmeiras, e foi cedido à Federação Pernambucana para integrar a seleção mauricia que disputará o sul-americano extra do Equador. Edson estava sendo esperado esta semana, e, apesar de ter marcado viagem para segunda-feira, não havia viajado. Edson estêve na sede da Federação, após ser recebido nos Guararapes pelos dirigentes do futebol local, porém, não assinou contrato, o que acontecerá na semana vindoura. — (SP-DN)

Futebol Inglês Prepara-se Para Olimpíadas de Roma

LONDRES — Cientistas e médicos britânicos estão realizando um programa de pesquisas destinado a ajudar os atletas britânicos a combater as condições crimatológicas que terão de defrontar nos Jogos Olímpicos de 1960.

Numa reunião ora realizada em Londres, os membros da Associação Britânica de Desportos e Medicina, do Conselho de Pesquisas Médicas e da Real Sociedade de Medicina, debateram temas como calor, umidade, trajes adequados, bebidas e regimes dietéticos e seus efeitos sôbre os atletas, salientando especialmente as condições que prevalecerão em Roma.

Uma das medidas estudadas foi o encerramento, em câmaras quentes, dos competidores inscritos em provas de fundo, tais como a maratona e a corrida de 50 quilômetros.

Foram feitas, também, sugestões sôbre os meios necessários para que os atletas se aclimatem antecipadamente.

As recomendações finais serão levadas em consideração quando os funcionários da Junta Britânica de Atletismo Amador regressarem de Roma, depois de investigar as medidas ali tomadas para as Olimpíadas. — (BNS)

Gradim Dirigirá Seleção Sergipana

ARACAJU, 17 — O treinador Gradim, que está sendo pretendido, após deixar a direção técnica do Vasco, por diversos clubes do país, inclusive o Uberaba, de Minas Gerais, acaba de receber um convite do empresário Manuel Francisco do Nascimento, para orientar, pelo espaço de três meses, a seleção sergipana que intervirá no próximo Campeonato Brasileiro de Futebol. O convite foi feito ao preparador, por intermédio de um telegrama, encontrando por parte de Gradim boa receptividade, tanto que, consultado a respeito, pediu a importância de 300 mil cruzeiros pelos três meses. Falta agora o pronunciamento final do empresário Manuel Francisco do Nascimento.

CARIOCAS OS VENCEDORES DOS CAPIXABAS

VITÓRIA, 17 (De Clóvis Mendonça, da «Sport Press) — Os representantes cariocas foram os vencedores da luta que travaram, ontem, contra os capixabas, em prosseguimento ao Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão, estabelecendo o «placard» de 6-2. Na primeira fase os locais triunfaram por 2-0, porém Aécio (2), Louro (2), Alfredo e Chiquinho reagiram, ganhando o encontro. A chuva prejudicou sensivelmente as atuações dos dois quadros, bem como a arrecadação, que somou apenas Cr$ 15.910,00. — (SP - DN).

Elói Ganhou Prova Hípica: Harrisburg

HARRISBURG, Pensilvânia, 17 — O coronel brasileiro Elói Meneses ganhou a primeira prova internacional do Concurso Hípico de Harrisburg, ontem à noite. O «captain» da equipe brasileira, montando «Sultão», venceu os obstáculos sem nenhuma falta. Seu tempo foi de 32,5 segundos.

O segundo lugar coube aos americanos capitão George Morris e tenente Carlos Marxwell, montando, respectivamente, «Sinjon» e «Mitai», que também fizeram o percurso sem faltas, com tempo idêntico, 32,9 segundos. (FP)

VASCO JOGARÁ NO CEARÁ

BELEM, 17 — Os dirigentes do Vasco da Gama vêm de oferecer ao Clube Municipal Júlio César, dois jogos de seus quadro de profissionais, no mês de janeiro do ano próximo, mediante 840 mil cruzeiros e hospedagens, correndo as despesas de transporte, sob sua responsabilidade. O clube esmeraldino mostrou-se vivamente interessado na proposta dos cruzmaltinos cariocas, porém, acharam demasiada a cota pelos dois encontros, tendo credenciado o dr. Oscar Castro, representante na capital da República, para entrar em entendimentos com os próceres vascainos, a fim de conseguir a diminuição no preço da proposta. — (SP - DN).

Fla e Vasco Esperados no Norte

RECIFE, 17 — De regresso do Rio, transitou por esta capital o empresário Manuel Francisco do Nascimento.

Falando à reportagem, adiantou que acaba de acertar temporada do Vasco no norte por 900 mil cruzeiros. O clube carioca disputará três pelejas.

Também o Flamengo fará idêntico número de jogos, no próximo mês, exibindo-se em Feira de Santana, Aracaju e Maceió.

Reação Sensacional Dos Cariocas e Vitória: 6 a 2

EXPRESSIVA vitória alcançaram os cariocas na noite de anteontem, em Vitória, na quadra do Praia T.C., frente à seleção do Espírito Santo, em disputa da primeira partida semifinal da chave «Centro», em prosseguimento ao 1 Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão. Com um primeiro tempo inseguro, os cariocas iniciaram o segundo tempo perdendo pelo «score» de 2 a 0. Mas, reagindo de uma maneira impressionante, conseguiram assinalar seis tentos contra nenhum de seus adversários, vindo assim a sairem vitoriosos pelo placar de 6 a 2. Os tentos dos cariocas foram marcados por: Louro (2), Aécio (2), Alfredo e Chiquinho.

No outro jôgo programado a seleção do Estado do Ceará impôs-se à do Estado do Pará pelo elevado «score» de 7 a 2.

O cotejo entre as representações dos Estados do Paraná e de Santa Catarina foi transferido de sexta-feira para a noite de ontem, ainda em Curitiba, na quadra do Curitiba.

PRÓXIMOS JOGOS PELO BRASILEIRO

Chega, agora, o I Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão aos jogos semifinais, nos quais estarão em cotejo seis seleções estaduais, em disputa do título de campeão de sua chave.

Assim é que, pela chave «Centro», Distrito Federal e Espírito Santo, respectivamente vencedores do Estado do Rio e de Minas Gerais nas partidas eliminatórias, já jogara ma primeira partida semifinal que apresentou a vitória dos cariocas. Relativo à chave «Norte-Nordeste», jogarão o primeiro jôgo semifinal, na noite de amanhã, Pernambuco, que havia vencido por W.O. o Estado de Alagoas, e Ceará que se classificou, vencendo o Estado do Pará pelos «scores» de 3 a 1 e 7 a 2.

Quanto à chave «Sul», os dois Estados que iniciarão os jogos semifinais no dia 22 são Rio Grande do Sul, que havia ficado como «bye» e o vencedor do jôgo de ontem entre Santa Catarina e Paraná.

COTEJOS PROGRAMADOS PARA AMANHÃ

Pelo Campeonato Brasileiro teremos amanhã dois interessantes cotejos pela série semifinal, entre quatro Estados, sendo dois da chave «Sul» e dois da chave «Norte-Nordeste». Abaixo daremos os jogos, locais onde se realizarão, horário e autoridades escaladas.

Rio Grande do Sul x vencedor de Santa Catarina x Paraná: (às 21 horas). Local: Pôrto Alegre. Juiz, Daniel Pereira Nunes (carioca); anotador-cronometrista, Isaac Manuel Finkensztain (carioca) e delegado da CBD, Abrahan Bruno Pinheiro.

Pernambuco x Ceará: (às 21 horas). Local: Recife. Juiz, Samuel Gigli (paulista); anotador-cronometrista, Abrahan Borgenbesser e delegado da CBD, Ululante Vignola.

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO EM NOTÍCIA

Hoje, com início previsto para as 18 horas, terá lugar, na quadra do Magnatas F.S., um interessante torneio de futebol de salão feminino seguido de uma reunião dançante no salão de baile. Para participarem do quadrangular foram convidados as seguintes equipes femininas: Melo T.C., Suruí A.C. e G.S. Paranhos.

Amanhã, na quadra do América F.C., teremos a estréia da equipe feminina do clube rubro contra o Colégio Barcelos Costa, às 20h30m.

O atleta Paulo Roberto de Freitas foi inscrito pelo Magnatas e tem condição de jôgo desde o dia 14-10. Hugo Vilardo Alol, atleta da A.A. Paula Matos foi transferido para o Fluminense F.C. com condição de jôgo a partir de 12-4-1960. Foram renovadas as inscrições dos atletas Nélson Rocho do Carmo e Angelo Bordoni Neto pelo Sampaio. Já têm condições de jôgo e conseqüentemente podem jogar, os seguintes atletas: José Carlos Pereira (Grajaú), Gilberto Leite de Castro (Flamengo) e Jorge Weiss (Maxwell). Com condição de jôgo desde o dia 14-10, foram inscritos os seguintes jogadores: Hércules Ramos Lopes, Paulo Sérgio dos Santos, e Paulo Roberto R. Lopes, pelo Madureira A.C. Com condição a partir do dia 15-10 foram inscritos os seguintes atletas: Milton Roitman (Municipal); José Luis Martins Ferreira (Maxwell); Sérgio Sales Lage e Ernâni José Portugal Belot (A.A. Tijuca); Domingos Macedo Marques, Ivan Oliveira Batista, Marcos Carlos Ferreti, Paulo César Carneiro Padilha e Valdir da Estrêla Bernardino (Raio de Sol). Foram transferidos «sine-die» os seguintes jogos da categoria principal em vista da realização do Campeonato Brasileiro: Esqueirão do Passeio x Fluminense; Paranhos x York; A.A. Carioca x Grajaú; Magnatas x Semado; Vila Previdência x Vila Isabel; Vasco da Gama x Flamengo.

Basquete e Volibol no Jacarepaguá

A nova diretoria do Jacarepaguá Tênis Clube, prosseguindo em seu programa de atividades, apresentará amanhã ao seu quadro social mais uma série de jogos de volibol e basquetebol, desta feita participarão os alunos da Escola de Aeronáutica.

Com a linda vitória dos comandados de Milton Vita sôbre os alunos da Escola Naval, estão os rapazes da camisa azul e ouro credenciados para repetir a façanha frente aos futuros aviadores, campeões das Fôrças Armadas. Por outro lado, os comandados de Kanela não se deixarão surpreender porque se apresentarão com tôdas as suas fôrças. O programa social esportivo de amanhã, é o seguinte: às 19 horas, volibol, juiz José Nunes Rodrigues. Às 21 horas, basquetebol, juizes Milton Viana de Carvalho e Paulo dos Anjos. Às 23 horas, baile em homenagem aos visitantes.

ATLÉTICO-GRÊMIO HOJE EM MINAS: TAÇA BRASIL

BELO HORIZONTE, 17 — Sem dúvida nenhuma que o público montanhês estará se movimentando logo às primeiras horas da tarde, para o estádio Independência, para presenciar a primeira contenda pelas quartas de final, que travarão o Atlético Mineiro, representante do futebol das Alterosas e o Grêmio Pôrto-alegrense, o poderoso tricampeão dos Pampas.

Sôbre o grande embate, muitos se tem falado nos dois Estados, uns achando que os atleticanos sairão vencedores, pois possuem um «plantel» respeitável que obedece a direção de Airton Moreira e outros crentes de que o tricolor gaúcho, levará a melhor, eliminando o «galo carijó». O que podemos dizer é que, será uma peleja de grande proporções, pois ambos estão preparados para marcar sua primeira vitória, o que lhes dará uma grande vantagem para o segundo encontro, já que bastará um empate.

O Grêmio Pôrto-alegrense já tem sua equipe delineada, enquanto que o Atlético está na dúvida quanto à escalação de Veludo ou Edgar. Os demais postos, já estão preenchidos. Eis, portanto, as prováveis esquadras:

Atlético — Veludo ou Edgar; Anísio e Benito; William, Hilton e Haroldo; Maurício, Nilson, Tomazinho, Alvinho e Luís Carlos.

Grêmio — Henrique; Airton e Ortunho; Elton, Sérgio e Calvet; Vi, Gessi, Juarez, Rudimar e Cláudio.

Artur Vilarinho, do quadro da Federação Gaúcha, será o juiz do grande prélio. (SP-DN).

Jogos Luso-Brasileiros:

HAVELLANGE ESPERADO QUINTA-FEIRA EM LISBOA

LISBOA, 17 — O diretor geral dos desportos, sr. Valadão Chagas, acompanhado dos inspetores Ayala Botto e Salazar Carreira recebeu o presidente das federações desportivas, fazendo-lhes longas exposições sôbre a organização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros que se realizarão em Portugal, no verão de 1960.

Durante a reunião, resolveu-se nomear uma comissão executiva constituida dos inspetores mencionados e os presidentes das Federações de Natação, Ginástica e Ciclismo que tratarão em detalhes da organização dos jogos com os delegados brasileiros, srs. João Havellange e coronel Jerônimo Bastos, esperados no próximo dia 22 em Lisboa. (UPI)

CAMPEÃO INGLÊS DE BOX QUER DISPUTAR TÍTULO

LONDRES, 17 — O empresário de boxe Jack Solomons, declarou, hoje, que telegrafou a seu representante em Nova York, Lew Burston, solicitando-lhe que indague se algum dos quatro primeiros pêsos pesados dos Estados Unidos está disponível para uma luta com Brian London, ex-campeão britânico na categoria máxima, a 1 de dezembro, nesta capital. Os quatro a que se referiu Solomons são o ex-campeão Rocky Martiano; o campeão recentemente derrotado por Ingemar Johansson, Floyd Patterson; o cubano Nino Valdes; e Eddie Machen.

A peleja que pretende organizar o empresário londrino é a primeira de que participará London desde que disputou o título mundial contra Patterson, em Indianópolis, a 1 de maio, quando foi pôsto fora de combate no undécimo assalto.

London manifestou a sua confiança em poder derrotar qualquer um dos quatro citados, para depois enfrentar Johansson na Inglaterra, em disputa do título mundial». O ex-campeão britânico declarou que recorda as palavras de Johansson, o qual disse: «Vi Brian London lutar e até minha irmã o derrotaria». A isto, agora London responde:

«Bem Ingemar, talvez seja assim, mas por que não tenta você mesmo derrotar-me? Aprendi muito durante minha permanência nos Estados Unidos, e a primeiro de dezembro você verá um Brian London [illegible] diferente».

TORNEIO DE VOLIBOL: INSCRIÇÕES ABERTAS

ESTÃO abertas na sede da Federação Metropolitana de Volibol as inscrições para o Torneio «Willian C. Morgan», certame promovido pela entidade, reunindo as 5 primeiras equipes masculinas e as 4 primeiras femininas na temporada anterior. Poderão participar desta jornada as seguintes equipes. Setor masculino — Flamengo, Fluminense, Centro Israelita Brasileiro, Botafogo e América. Setor feminino — Fluminense, Flamengo, Tijuca e Botafogo.

O REGULAMENTO

E' o seguinte o regulamento do torneio:

a) — O Torneio «William C. Morgan», aberto às principais representações dos filiados Efetivos, é facultado às equipes que tenham obtido até o 4º lugar (inclusive) no Campeonato Feminino dos 1ºs Quadros, e até 5º lugar (inclusive) no Campeonato Masculino dos 1ºs Quadros.

b) — O Torneio «William C. Morgan» será disputado em um só turno, em campo neutro, em 3 «sets» vencedores, obedecendo a programação dirigida pela classificação no Campeonato Masculino dos 1ºs Quadros.

As inscrições estão abertas até às 18 horas do dia 23.

As Orelhas ARDEM

SUPER XX

É por isso que eu digo que êsse crioulo Tião é cheio de «marra». Vejam só o bilhete que êle me mandou ontem, aqui para o «Diário de Notícias»: «Seu Supir, meu cumpinxa e amigu. Pego da pena para lho mandá dizê nossas mágua aqui na Praia do Pintu, seu Supir. A gente já vivemo aqui mais preocupado do que cachorro quando tá apertado e num encontra o pósti. Deixe que lhe digu, seu Supir, o nosso Framengu não tá bem, não. A gente só iscuta, na rua, nêgo dizê o Framengu já é carta fóra de baralho, como se o Framengu fôsse num sei lá o que para êsses cara vivere a apregoá essas mardadis. Inda onti nóis teve aqui uma reunião na Praia do Pinto e cheguemos à concrusão meridiana qui, o Framengu percisa de um presidenti, um grande presidenti que mate a sêde do Framengo, isso sim, um presidente que mate a sêde do Framengo porque o que nóis tem só tá querendo matá a SÉDE...! (a) Tião».

PÉ NO GÊSSO

E tem também a estória inacreditável que ocorreu na Federação, sexta-feira última, contada pelo repórter afoito Rafael França dos Anjos. Os repórteres da Federação estavam todos reunidos quando apareceu o sr. João Silva. Isso de aparecer o sr. João Silva não tem nada demais. O diabo é que o sr. João Silva apareceu puxando a perna e com o pé direito no gêsso. Quando os repórteres viram o vice-presidente do Vasco da Gama com o pé no gêsso tomaram um susto danado. E quem rompeu o silêncio foi Mário Vale (paletó velho de xadrez): «Doutor João Silva... será possível?...» E antes que alguém falasse, Mário Vale arrematou: «... o Yustrich já acertou o senhor?...» — Toooiiiimmm.

BRIGAM OS 18

Como qualquer imbecil não ignora, o Botafogo é um dos líderes do campeonato. Pois imaginem que os 18 botafoguenses desta praça estão brigando. Desde o sr. Janjão Saldanha até o sr. Otávio Pinto Guimarães, conhecido como «hombro de minhoca», segundo Sandro Moreira. Por que brigam os botafoguenses? O Botafogo não é líder do campeonato? Não está em situação esplêndida na Tabela? Está. Então por que êles estão brigando? Agora imaginem vocês o que não estava acontecendo, no Botafogo, a esta altura, se o time estivesse com 9 pontos perdidos. Zé Araújo é quem diz sempre: «O pior rubro-negro é o BOTAFOGUENSE...» — Provocação Nº 67.

O QUE SE DIZ...

... QUE a pior comparação é aquela que tenta comparar o fracasso de Solich no Real com o fracasso do time do Flamengo... ... QUE tudo isso chega a ser ridículo... ... QUE Yustrich já disse que não adianta ir ao vestiário do Vasco, depois dos jogos, porque êle não deixa ninguém entrar... ... QUE quem previne amigo é, como se diz na Praia do Pinto... ... QUE eu quero ver o Geraldo Borges, da Continental, fazer agora cobertura do vestiário do Vasco e botar o microfone na bôca do Yustrich depois de uma derrota... ... QUE vou ficar na escuta, não perco mais uma só reportagem do Geraldo «Coelhinho» Borges...

ESTÓRIA

A môça dos óculos insuspeitos não deu sinal de vida êste fim de semana. Tem razão.

Retornou Salvador ao Uruguai

PÔRTO ALEGRE, 17 — O médio Salvador, do Peñarol, de Montevidéu, que aqui se encontrava em gôzo de férias, retornou à capital oriental a fim de reintegrar-se no plantel do clube do Centenário. Salvador foi credenciado pelo Internacional para acertar a terceira peleja decisiva do troféu «Leonel Brizola», já que não mais será efetuado dia 20, conforme, em princípio, estava previsto. E' que o Peñarol não enviou resposta em tempo hábil, daí ficar transferido o embate (SP-DN)

Agora eu já Sei o Que Vou Fazer no Gramado: Rubens

— «PELO menos, a gente tem alguma coisa a fazer em campo! Para um profissional, isso significa muito!» — declarou-nos o meia Rubens, comentando os três primeiros treinos de Yustrich no Vasco da Gama, dos quais saiu cansado e bastante suado.

Depois de horas de apreensão, começaram os jogadores do Vasco a confiar um pouco no novo treinador. O regime de treinamento sofreu grandes modificações, mas os principais elementos do plantel falam de Yustrich com certa confiança.

O próprio Rubens disse:

— «Êle traça planos, diz o que quer seja feito, explica detalhes e exige o fiel cumprimento. Se suas determinações não derem certas não somos culpados. Quem quiser andar bem com êle procure cumprir as ordens».

PERDER E' PIOR PARA MIM

Esclarecendo que tem contrato até o ano vindouro e que não diz isso por questão de política, adianta o «player»:

— «Quero é que o time ganhe sempre. Perder é que é muito pior. No jôgo com o Fluminense, por exemplo, fiz o que podia fazer, esforcei-me ao máximo, procurando acertar tôdas as jogadas. Pois bem: o quadro perdeu pela segunda vez para o Fluminense e ninguém se lembrou da minha atuação em campo».

Prosseguindo:

—«Se não fôsse a mudança do treinador, não sei qual o meu destino na equipe. Agora, é começar vida nova. Vamos ver se minha «estrêla» continuará a brilhar em São Januário. Estou disposto a colaborar».

NOVOS ÁRBITROS INTERNACIONAIS

JANUÁRIO ANDRADE e José Tude Sobrinho, são os novos árbitros internacionais da Confederação Brasileira de Volibol. A homologação dêstes nomes foi feita por ocasião do Congresso da Federação Internacional de Volibol (F.I.V.B.), efetuado em Budapeste. Agora o Brasil conta com cinco árbitros de categoria internacional; os outros três são Newton Leibultz, Válter Alves e Válter Azar. Na mesma reunião do Congresso foram indicados como candidatos a categoria de árbitro internacional os seguintes juízes: Irani de Paula Rosa e Milton Diniz — do Brasil; Aníbal Saco — do Peru, e Alberto Bonim — do Uruguai.

Ademar em Belém

BELÉM, 17 — Chegou a esta capital, viajando em aparelho da Panair do Brasil, o consagrado campeão olímpico de salto triplo, Ademar Ferreira da Silva, que conseguiu trazer para o Brasil, nos Jogos Pan-Americanos de Chicago, nova medalha de ouro ao vencer mais uma vez a prova. Ademar foi recebido no aeroporto de Val-de-Cães por grande número de jornalistas e próceres desportivos, que lhe foram levar as boas-vindas. O campeão pan-americano veio a convite do Clube dos Servidores para presidir a I Olimpíada dos Servidores, devendo pronunciar, ainda, diversas conferências sôbre o esporte-base. Grandes homenagens serão prestadas ao famoso atleta nacional. (SP-DN)

América . . .

(Conclusão da 1ª página)

Jaime de Almeida progrediu, cumprindo atuações destacadas. Mauro foi mantido no arco em lugar de Fernando, enquanto que Carlinhos está fazendo esquecer Dequinha. Luís Carlos melhorou de sua contusão e garantiu sua escalação.

EQUIPES EM AÇÃO

FLAMENGO — Mauro; Joubert e Santana; Jadir, Carlinhos e Jordan; Luís Carlos, Moacir, Henrique, Dida e Babá.

AMÉRICA — Ari; Jorge e Lúcio; W. Santos, Leônidas e Amaro; Calazans, Hilton, Antoninho, João Carlos e Nilo.

ARBITRAGEM E HORÁRIO

Amilcar Ferreira será o árbitro da partida, cujo início está marcado para às 15 horas e 15 minutos.

Começará Hoje Mundial de «Snipes»

PÔRTO ALEGRE, 17 — Será iniciado, amanhã, com invulgar brilhantismo, o Campeonato Mundial de Regata à Vela, classe de «Snipes», do qual participarão países de todo o mundo, num acontecimento inédito no desporto veleiro do Rio Grande do Sul. Estarão competindo nas águas do Rio Guaíba, os principais veleiros europeus, sul-americanos e pan-americanos, inclusive o Brasil, que se fará presente pelos campeões brasileiros, Gonzalez e Piccolo, bem como Axel Schimidt, Bibi, Juetz, Teodoro Beckmann, Augusto Barroso e outros.

O PROGRAMA ORGANIZADO

Está assim organizado, o programa de regatas, do mundial de «Snipes»:

Amanhã — Domingos — Segundo turno da regata-treino, com batismo de barcos, pela manhã, e à tarde, Grande Regata Internacional Aberta «William Crosby».

Dia 19 — À tarde — Regata «Presidente da República».

Dia 20 — À tarde — Regata «Governador do Estado».

Dia 21 — À tarde — Regata «Prefeito de Pôrto Alegre».

Dia 22 — Livre — Excursões.

Dia 23 — À tarde — Regata «Ministro da Marinha».

Dia 24 — À tarde — Regata «Associação Internacional de Snipes».

Dia 25 — À tarde — Regata «Confederação Brasileira de Vela e Motor». À noite, no Náutico União, jantar de encerramento e entrega de prêmios — (SP - DN).

RAY ROBINSON PERANTE A COMISSÃO

NOVA YORK, 17 — O pugilista Sugar Ray Robinson recebeu ordens para comparecer na segunda-feira à sede da Comissão Atlética do Estado de Nova York, a fim de submeter-se a um exame médico. Caso o pugilista não compareça, perderá sua coroa de campeão mundial de pêso-médio, que só é reconhecida atualmente pela entidade de Nova York. A Associação Nacional de Box declarou vago o seu título a 4 de maio, em virtude de Sugar Ray Robinson não o ter defendido oportunamente. (UPI)

Volibol

Na sede da Federação Metropolitana de Volibol, serão realizadas esta tarde, três palestras, nas quais serão abordados diversos pontos relacionados com o esporte na rede. Falarão na oportunidade os seguintes desportistas: Sam Mehlusky, técnico da seleção nacional nos III Jogos Pan-Americanos; Newton Leibnitz, árbitro da Confederação Brasileira de Desportos Universitários e José Gil Carneiro de Mendonça, chefe da delegação nacional nos III Jogos Pan-Americanos e na Copa dos Três Continentes.

FÁCIL VITÓRIA DE ARLECHINO NO «GRANDE PRÊMIO ALFREDO SANTOS»

PRIMEIRO PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 12.000,00. — (PISTA DE GRAMA)

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Gadanha, H. Lima	56	48.692	42,00	11	1.260	877,00
1.º	Veneta, G. Almeida	52	72.185	38,00	12	13.800	86,00
3.º	Vovó Benedita, L. Rigoni	60	34.105	80,00	13	17.742	62,00
4.º	Terpsicore, D. P. Silva	54	11.374	180,00	14	33.972	33,00
5.º	My Lady, D. Moreno	58	9.698	211,00	22	1.517	730,00
6.º	Mme. Senatore, J.Queirós	52	47.987	43,00	23	10.376	107,00
7.º	Gerebaita, L. Labre	58	28.536	72,00	24	18.196	61,00
8.º	Kovidara, Sil. Ferreira	56	4.294	476,00	33	1.775	624,00
					34	29.509	38,00
					44	12.111	91,00

DIFERENÇAS: empate e 3 corpos. Tempo: 78"4/5. Vencedor (1): Cr$ 19,00. Dupla (14): Cr$ 33,00. Placês: (1) Cr$ 13,00, (8) Cr$ 14,00 e (7) Cr$ 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.927.920,00.

GADANHA — F.C., 5 anos — Rio de Janeiro — por Apolo e Itaveraba. Proprietário: Nilo P. de Araújo Franco. Treinador: Válter Aliano. Criador: Remonta do Exército.

VENETA — F.C., 5 anos — São Paulo — por Cadiz e Lívia. Proprietário: Stud Márcia. Treinador: R. Morgado. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

—o—

SEGUNDO PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 70.000,00 — CR$ 21.000,00 — CR$ 14.000,00.

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Juju, D. Moreira	55	158.196	16,00	11	2.707	834,00
2.º	Dallia, A. Bolino	56	20.827	120,00	12	31.310	45,00
3.º	Orimã, F. Irigoyen	56	27.513	91,00	13	11.936	119,00
4.º	Clareta, J. Carlindo	56	27.333	91,00	14	13.984	102,00
5.º	My Fair Lady, A.G.Silva	56	11.324	220,00	22	8.954	158,00
6.º	Classe, U. Cunha	56	20.043	124,00	23	43.523	33,00
7.º	Xaira, J. Ramos	56	31.333	80,00	24	41.744	34,00
8.º	Claque, M. Silva	56	17.027	145,00	33	3.286	432,00
					34	18.183	78,00
					44	2.816	504,00

DIFERENÇAS: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 101"1/5. Vencedor (3): Cr$ 16,00. Dupla (12): Cr$ 45,00. Placês: (3) Cr$ 12,00, (1) Cr$ 23,00 e (5) Cr$ 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.180.850,00.

JUJU — F.A., 4 anos — São Paulo — por Pewter Platter e Isora. Proprietário: Joffre Maretti. Treinador: Leopoldo Benitez. Criador: Haras Bocaina.

—o—

TERCEIRO PAREO — AS 14,50 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 — CR$ 20.000,00. — (HANDICAP ESPECIAL)

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Tzarina, O. Ulloa	56	57.232	42,00	12	39.048	33,00
2.º	Orange, F. Irigoyen	56	67.975	35,00	13	29.704	44,00
3.º	Peregrina, M. Silva	58	48.570	49,00	14	28.884	45,00
4.º	Hiana, L. Rigoni	57	112.475	21,00	22	22.764	57,00
5.º	Rebeldia, C. Dias	52	5.721	420,00	24	18.369	70,00
6.º	Kuty, H. Cunha	51	9.921	242,00	33	3.355	307,00
					34	18.994	68,00
					44	1.728	749,00

DIFERENÇAS: 2 1/2 corpos e 3 corpos. Tempo: 86". Vencedor (5): Cr$ 42,00. Dupla (24): Cr$ 70,00. Placês: (5) Cr$ 27,00 e (2) Cr$ 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.437.640,00.

TZARINA — F.C., 5 anos — São Paulo — por Fort Napoleón e Fasten. Propritário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

—o—

QUARTO PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 80.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 16.000,00.

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Ostia, M. Silva	55	122.773	29,00	11	2.448	720,00
2.º	Pilar, L. Rigoni	55	30.243	118,00	12	28.405	62,00
3.º	Parábola, F. Irigoyen	55	164.207	22,00	13	18.882	93,00
4.º	Paris, I. Sousa	54	29.221	122,00	14	7.170	248,00
5.º	Formia, D. Moreira	55	6.327	562,00	22	23.407	75,00
6.º	Palissy, U. Cunha	55	17.548	203,00	23	80.063	22,00
7.º	Vingança, O. Ulloa	55	47.185	75,00	24	20.108	86,00
8.º	Intruja, J. Barros	55	14.908	239,00	33	19.756	89,00
9.º	Fusca, J. Negreló	55	11.129	320,00	34	20.109	88,00
10.º	Zanga, M. Henrique	55	3.001	1.185,00	44	1.502	1.174,00
11.º	Vereda, H. Cunha	55	1.433	2.483,00			

DIFERENÇAS: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 87"1/5. Vencedor (7): Cr$ 29,00. Dupla (13): Cr$ 93,00. Placês: (7) Cr$ 14,00, (1) Cr$ 20,00 e (3) Cr$ 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 8.306.020,00.

OSTIA — F.C., 3 anos — Distrito Federal — por Marvell e Naldina. Proprietário: Stud América. Treinador: Válter Pedersen. Criador: Abelardo Accetta.

—o—

QUINTO PAREO — AS 15,50 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 250.000,00 — CR$ 75.000,00 — CR$ 50.000,00. — Grande Prêmio «ALFREDO SANTOS»,

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Arlechino, L. Rigoni	55	127.404	16,00	11	4.756	298,00
2.º	Glenmore, A. Ricardo	55	64.558	32,00	12	12.832	110,00
3.º	Mercúrio, E. Castillo	55	20.241	100,00	13	64.219	22,00
4.º	Luar do Sertão, Negreló	55	7.001	282,00	14	56.257	25,00
5.º	Goyanito, U. Cunha	55	2.967	686,00	23	4.206	366,00
6.º	Vermouth, I. Sousa	55	5.217	390,00	24	5.438	260,00
7.º	Zagal, J. Marchant	55	28.277	72,00	33	2.701	524,00
					34	21.093	64,00
					44	5.615	252,00

Não correram: Epico, Viramundo, Emir e Zoró.

DIFERENÇAS: 3 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 97". Vencedor (1): Cr$ 16,00. Dupla (13): Cr$ 22,00. Placês: (1) Cr$ 11,00 e (6) Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.161.410,00.

ARLECHINO — M.A., 3 anos — Rio de Janeiro — por Radar e Cuyita. Proprietário: Stud Alpina. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Miguel Guerrero.

—o—

SEXTO PAREO — AS 16,20 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 80.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 16.000,00. (BETTING)

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Emir, A. Bolino	55	105.343	30,00	11	4.157	336,00
2.º	Zéo, L. Rigoni	55	52.034	61,00	12	17.888	82,00
3.º	Pic-Nic, F. Irigoyen	55	71.648	44,00	13	26.679	56,00
4.º	Zil, M. Henrique	55	12.762	247,00	14	24.728	60,00
5.º	Hurlingham, A. Cardoso	55	45.089	70,00	22	1.194	1.248,00
6.º	Vagabundo, V. Andrade	55	4.015	789,00	23	20.033	49,00
7.º	Gardel, L. Vieira	55	7.389	429,00	24	21.623	69,00
8.º	Zimbo, M. Silva	55	84.300	38,00	33	21.274	70,00
9.º	Muscari, J. Carlindo	55	15.638	200,00	34	36.075	41,00
					44	3.359	443,00

Não correram: Mar do Norte e Zagal.

DIFERENÇAS: pescoço e 3 corpos. Tempo: 87"3/3. Vencedor (7): Cr$ 30,00. Dupla (33): Cr$ 70,00. Placês: (7) Cr$ 16,00, (6) Cr$ 19,00 e (3) Cr$ 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.317.650,00.

EMIR — M.C., 3 anos — São Paulo — por Manguari e Portoire. Proprietário: Haras Ipiranga. Treinador: Claudemiro Pereira. Criador: Haras Ipiranga.

—o—

SETIMO PAREO — AS 16,55 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 10.000,00.

BETTING

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Hagen, D. Moreira	54	43.808	73,00	11	9.943	143,00
2.º	Ronsard, J. Carlindo	54	18.473	170,00	12	23.850	60,00
3.º	Beiruth, A. Bolino	54	72.957	48,00	13	46.823	31,00
4.º	Ile de France, M. Henriq.	56	28.598	70,00	14	17.569	82,00
5.º	Vesta, U. Cunha	56	132.139	24,00	22	6.029	308,00
6.º	Tento, L. Santos	49	5.638	558,00	23	26.828	54,00
7.º	Apanágio, L. Rigoni	56	72.957	43,00	24	10.809	133,00
8.º	Portaló, I. Sousa	50	15.544	202,00	33	16.048	95,00
9.º	Impatiens, H. Cunha	52	23.596	133,00	34	20.893	70,00
10.º	El Valiente, A. Cardoso	58	4.770	660,00	44	8.758	382,00
11.º	Jaguaribe, M. Silva	58	132.139	24,00			
12.º	Interview, Sil. Ferreira	50	25.667	123,00			
13.º	Crystal, C. Ferreira	49	9.145	344,00			

Não correram: Helvético e Long Legs.

DIFERENÇAS: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 88"4/5. Vencedor (3): Cr$ 73,00. Dupla (23): Cr$ 238,00. Placês: (3) Cr$ 28,60, (4) Cr$ 50,00 e (1) Cr$ 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.076.760,00.

HAGEN — M.C., 6 anos — Distrito Federal — por Radar e Fawzia. Proprietário: Stud América. Treinador: Válter Pedersen. Criador: Abelardo Accetta.

OITAVO PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 70.000,00 — CR$ 21.000,00 — CR$ 14.000,00.

BETTING

			VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º	Xauã, M. Silva	56	329.947	16,00	11	2.157	732,00
2.º	Bandolio, J. Bafica	50	34.517	106,00	12	16.150	98,00
3.º	Destemido, C. Paranhos	60	4.803	762,00	13	9.588	165,00
4.º	Zequinha, P. Fontoura	51	31.949	115,00	14	28.442	56,00
5.º	Xênio, J. Ramos	52	229.947	16,00	22	8.382	190,00
6.º	Wood Frost, Sil. Ferreira	50	96.461	38,00	23	17.229	93,00
7.º	Dirigivel, C. Dias	60	10.665	343,00	24	60.279	28,00
8.º	Orton, L. Santos	48	43.816	84,00	33	4.154	380,00
9.º	Cylon, H. Cunha	54	96.461	38,00	34	84.290	48,00
10.º	Earl, I. Sousa	50	8.117	487,00	44	18.110	87,00

DIFERENÇAS: pescoço e 2 1/2 corpos. Tempo: 80". Vencedor (8): Cr$ 16,00. Dupla (34): Cr$ 46,00. Placês: (8) Cr$ 12,00, (4) Cr$ 28,00 e (6) Cr$ 95,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.794.780,00.

XAUÃ — M.T., 4 anos — São Paulo — por Prosper e Bonnie Amie. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Carlos Cabral. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

—o—

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 82.172.650,00
CONCURSOS	Cr$ 2.629.090,00
TOTAL GERAL	Cr$ 84.801.720,00

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 21 de Dezembro de 1955, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

233ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR **Cr$ 5.000.000,00** — **PLANO I**

Lista da extração de SABADO, 17 DE OUTUBRO DE 1959

5.807 PRÊMIOS

Os bilhetes são litografados em papel branco, fundo azul-vermelho fundo verde-amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 17 DE OUTUBRO DE 1959, às 14 horas

ATENÇÃO, VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Prêmios maiores

15222	5.000.000,00 de Cruzeiros	Guaratinguetá SÃO PAULO
17373	1.000.000,00 de Cruzeiros	RIO
16013	200.000,00	Manáus
1179	100.000,00	SÃO PAULO
24796	50.000,00	SÃO PAULO

Todos os números terminados em 2 têm Cr$ 800,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N. 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 ÀS 11½ E DAS 13½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM. SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

233ª EXTRAÇÃO — Concessionário: EMPREENDEDORA CIVIL LTDA. — O Fiscal do Govêrno: FERNANDO GOMES CALAZA — 233ª EXTRAÇÃO

Início da Corrida de Hoje

A corrida desta tarde na Gávea, que será tôda em homenagem à Aeronáutica, será iniciada às 13 horas e 50 minutos.

Para os Leitores

O nome do dia:
ENGEITADO

•

Falam muito:
MOJÚ

•

Pode chegar o dia:
JACY FRUIT

•

Dois favoritos:
TUNISIA E VINCENNES

•

Acredite quem quiser:
DAMAN

•

Um segrêdo:
KUBELIK

•

Na Berlinda:
CASCADOR

HABÊ

A ESCOLHER

SÔLO:
CALLIPUS
ENGEITADO
KUBELIK
JACK FRUIT
VERBETE
VINCENNES
DAMAN

PARA ACUMULAR:

PONTA:
ENGEITADO
KUBELIK
VERBETE

DUPLA:
3º PÁREO . . . 12
4º PÁREO . . . 14
7º PÁREO . . . 11

PLACÊ:
TÂMISA
JACK FRUIT
DAMAN

BETTINGS:
3 — 5 — 7
1 — 2 — 4
1 — 4 — 11

BONS AZARES:
TUNISIA
VAGALUME

Nenhum «Forfait»

Nenhum "forfait" foi entregue à Comissão de Corridas para a tarde de hoje.

Palpites do «DIARIO DE NOTICIAS»

TUNISIA — TAMISA — CAMPECHE
MOJU' — CALLIPUS — DON LEIVAS
ENGEITADO — ITAGUAI — WYOMING
KUBELICK — DECURIÃO — VOLUNTARIOSO
JACK FRUIT — CAMPI — CACHITO
QUIJOTESCO — GARDEN — ENSUEÑO
VINCENNES — MILTONIA — CANÔA
DAMAN — ARMENDARIZ — ENLEVO.

Moju, Engeitado e Quijotesco Três Boas Indicações, Hoje

Tunisia e Tâmisa são os nomes mais em destaque no páreo inicial desta tarde, em 1.300 metros. Ambas ostentam excelentes condições de treino e deverão corresponder ao que esperam os seus responsáveis. Minha Negrinha e Campeche são os outros nomes que aparecem com possibilidades restritas. Apontamos Tunisia que poderá corresponder.

MOJÚ É FAVORITO

Mojú está eleito o favorito do segundo páreo, em 1.500 metros, onde irá enfrentar turma dentro dos seus recursos, levando, ainda excelente companheiro em Musgo. Para a dupla os entendidos apontam Don Leivas que tem bom privado na areia, Pampo e Callipus que irão apanhar a turma grandemente desfalcada de valores.

ENGEITADO NA VEZ

Engeitado é outro nome que aparece com possibilidades dilatadas de obter o seu triunfo. Vai enfrentar turma fraquinha onde temos de escolher Itaguai, Esquivo e Wyoming como os mais sérios candidatos à dupla, já que reputamos líquido o triunfo de Engeitado. Labor, que partirá na linha 1 é uma boa indicação para os azaristas.

EQUILIBRIO PATENTE

O quarto páreo, em 1.300 metros, deverá reunir um lote heterogêneo de nacionais onde, indiscutivelmente, Kubelik e Decurião são as fôrças aparentes, ambos em excelentes condições de treino. Voluntarioso, na grama, é adversário a ser cogitado, tanto mais que os dois favoritos irão lutar pela vitória. Esperamos que Kubelik corresponda à expectativa dos entendidos.

JACK FRUIT FAVORITO

Jack Fruit está eleito o favorito do quinto páreo, em 1.500 metros, onde deverá produzir atuação de destaque. Brachetto, Urco e Campi são os seus mais destacados adversários, enquanto esperam melhor atuação de Paladium que na última não correspondeu. Acreditamos em Jack Fruit. Não deixe de contribuir, turfista amigo, para a Campanha Nacional da Criança.

QUIJOTESCO MELHOROU

Quijotesco, depois de sua última atuação, acusou melhoras em seu estado e, agora, aparece como o provável ganhador do sexto páreo, em 1.300 metros. Vai enfrentar Garden, Ensueno e Verbete que estão bem treinados e deverão corresponder à expectativa dos entendidos. Lover Boy e Clamart principalmente Lover Boy que tem ótimo exercício.

VINCENNES

Vincennes está eleita a favorita no sétimo páreo, onde deverá enfrentar Frigate, Miltonia, Qualquer e Pamona que volta bem trabalhada e com a turma desfalcada de valores. Vincennes, porém, tem que ser respeitada.

DAMAN PODE GANHAR

Daman continua em excelentes condições de treino e em atuação normal deverá vencer o páreo final desta tarde em 1.300 metros. Seus adversários mais credenciados são Zombeteiro, Tio Godoy, Armendariz, Enlêvo e Paissandú que estão bem. Mesmo na pista gramada, Daman deverá produzir a atuação esperada.

Miscelânea

- Interêsse dos apostadores em tôrno da corrida de hoje, onde aparecem algumas "barbadas" e uma ficada no bôlo de sete pontos.
- Impressionou o garoto Albênzio Barroso. Turfistas da velha guarda lembraram-se de Domingo Suarez, o "Cabito" dos velhos tempos.
- Quarta-feira, 21, às 15 horas, sorteio dos haras para os leilões de potros.
- Contribua para a Campanha Nacional da Criança.
- Campinas e São Vicente estudam a majoração dos prêmios nos páreos comuns, tendo em vista o acôrdo firmado entre os dois maiores centros de turfe.
- Escorial, segundo informam seus responsáveis, terá sua inscrição confirmada no "Grande Prêmio Carlo Pellegrini" que terá lugar na Argentina em 8 de novembro próximo.
- Keniata, alistada no primeiro páreo de hoje, veio do Tarumã, onde obteve três vitórias. Regula com Juquiá.
- M. Silva, embora não tenha ganho na quinta-feira, continua folgado na ponta da estatística desta temporada.
- Já estão nas cocheiras da Avenida Epitácio Pessoa, n. 2.712, Vila da Lagoa 36, à disposição dos interessados, os potros dos haras São José e Expedictus, recém-chegados para os próximos leilões.
- Na grama, Kubelik é uma boa indicação. Seu estado é bom.

Programa da Corrida de 5.ª-Feira

1º PAREO — As 13h50m — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00.

	N.	Ks.
1—1 ASILADO	2	58
2 ICHANG	7	58
2—3 JEBEIL	8	54
4 ALTIMETRO	6	54
3—5 VELEIRO	3	58
6 GORSE	1	54
4—7 VIKING	4	58
8 MARRASCHINO	5	60

2º PAREO — As 14h20m — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00.

	N.	Ks.
1—1 URVILLE	5	56
2 GALIGAE	3	56
2—3 KATUSHKA	2	56
4 LILLE	6	56
3—5 JONCIA	4	56
6 KARLIKA	7	56
4—7 PERLINTINHA	1	56
8 ONLV YOU	8	56

3º PAREO — As 14h50m — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00.

	N.	Ks.
1—1 LOUSIANE	7	56
2 RABILDA	5	56
2—3 CATALA	3	56
4 URUTUBA	1	52
3—5 DUDKA	6	56
6 MIRALUA	4	56
4—7 VEREDA TROPICAL	2	56
8 CATILINARIA	8	56

4º PAREO — As 15h20m — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00.

	N.	Ks.
1—1 VOVO CARIRI	4	54
2 LA BALLERINA	2	50
3 MELUSINA	5	48
2—4 KISBER	11	54
5 SICILIANA	12	50
6 DEJOBI	1	50
3—7 ULO	3	50
8 TIA MIMI	6	52
9 SESTROSA	4	48
4-10 BOA VISTA	7	50
11 SARAU	10	52
» SINFONIA	9	50

5º PAREO — As 15h50m — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

	N.	Ks
1—1 DELICATESSE	5	52
2—2 MARIA PERIGOSA	1	52
3 MINHA NEGRINHA	7	50
3—4 DELFICA	4	56
5 JAVANEZA	2	52
4—6 VAGA	6	60
7 BAILARINA	3	54

6º PAREO — As 16h20m — 1.800 metros — Cr$ 50.000,00.

BETTING	N.	Ks
1—1 TRISTÃO	5	58
2 ALMEI	9	50
2—3 VOVO JERONIMO	3	52
4 FOLGUEDO	4	60
3—5 MISTER X	2	56
6 ATOR	8	56
4—7 ELIAS	6	60
8 URANIO	7	60
» HISTORICO	1	52

7º PAREO — As 16h55m — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00.

BETTING	N.	Ks
1—1 KEREM	14	56
» XIBA	13	56
2 HALFILER	16	56
3 GAROTO DE OURO	7	56
2—4 NAVEGADOR	1	56
5 LUNERO	8	56
6 CANZONIERE	3	56
7 EDIL	9	56
3—8 TABAC BLOND	12	56
9 BOMBOLETO	2	56
10 DIDIER	5	56
11 COLACO	11	56
4.12 TRUE LOVE	15	56
13 PARANOA	5	56
14 SAINT EMILION	4	56
» FUJIKURA	10	56

8º PAREO — As 17h30m — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

BETTING	N	Ks
1—1 COCAL	5	50
2 KARTUM	1	52
3 RABAZ	8	50
2—4 KERMANN	12	56
5 ZUZUCA	2	50
6 JEAN CLAUDE	4	50
3—7 LOVE AFFAIR	11	54
8 SAUTERNE	3	56
9 GREEK	9	54
4-10 TIRANO	10	58
11 NARCISSUS	7	56
12 CHAÇO	13	50
13 LIBERAL	6	50

LEILÃO DE POTROS

A SECRETARIA DA COMISSÃO DE CORRIDAS DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO RESOLVEU:

1) — Chamar a atenção dos senhores proprietários inscritores de produtos para os próximos leilões, para o disposto no artigo 1º do «Regulamento para concessão de financiamento, pelo Jockey Club Brasileiro, às aquisições feitas na Exposição-Leilão». As solicitações deverão ser entregues na Tesouraria do Jockey Club Brasileiro, até cinco dias antes do início dos leilões;

2) — Avisar aos interessados que os pedidos de financiamento para os não sócios serão recebidos também na Tesouraria da Sociedade, até o dia 22 de outubro corrente, impreterivelmente;

3) — Marcar para quarta-feira próxima, dia 21 de outubro, às 15 horas, na Secretaria da Comissão de Corridas, o sorteio dos haras referentes aos leilões do corrente ano.

PROGRAMA DA CORRIDA DE HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13,50 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 12.000,00
PRÊMIO "EDU CHAVES" — RECORDE: — OKAYAMA — 77"

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 TAMISA, A. Ricardo	5	52	Em condições de vencer.	2º de Gadanha-Rami	1.400	89"	A.L.	Moisés de Araújo
2 CAMPECHE, U. Cunha	7	52	Vai bem no gramado.	7º de V. Benedita-Jouvence	1.400	91"	A.P.	Paulo Morgado
2—3 MINHA NEGRINHA, J G Silva	6	58	E' um ótimo azar.	9º de Tunisia-Partidária	1.300	83"1/5	A.P.	Cláudio Rosa
4 ENSSIA, M. Silva	1	52	Somente como surprêsa.	8º de R. Reine-H Blan	1.000	101"4/5	A.L.	Miguel Gil
3—5 KENIATA, J. Santos	4	58	Pouco deve pretender.	ESTREANTE	—	—	—	H. de Sousa
6 MISS GRILLO, V. Andrade	3	52	Tem corrido pouco. Difícil	9º de R. Reine-H. Blan	1.600	101"4/5	A.L.	J. de Andrade
4—7 TUNISIA, J. Silva	2	56	Deve correr muito.	11º de Gadanha-Tâmisa	1.400	89"	A.L.	Nélson Gomes
8 BETTY, L. Rigoni	8	54	Nada tem feito. Daí...	13º de Gadanha-Tâmisa	1.400	89"	A.L.	V. Alves

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14,20 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 80.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 16.000,00
PRÊMIO "RUBENS DE SOUSA E MELO" — RECORDE: — HOMERO — 89" 4/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 MOJÚ, J. G. Silva	1	55	Agora vai correr bem.	6º de Curriculum-Guerril.	1.400	84"3/5	G.L.	E. Pereira Filho
» MUSGO, J. Marinho	3	55	E' adversário certo.	3º de Vagalume-Mojú	1.200	72"3/5	G.L.	Cirilo de Sousa
2—2 NEAPOLITAN PRINCE, M Silva	5	55	Somente como azar.	4º de Excelsior-Wyoming	1.300	82"1/5	A.L.	Valdemar Costa
3 LYRICO, H. Cunha	7	55	Pouco deve pretender.	6º de Vagalume-Mojú	1.200	72"3/5	G.L.	D. Ferreira
3—4 DON LEIVAS, U. Cunha	8	55	Apenas como azar.	5º de Excelsior-Wyoming	1.300	82"1/5	A.L.	R. de Freitas
5 PAMPO, A. Portilho	2	55	Competidor respeitável.	3º de Zé Curiboca-Engeitad	1.200	73"1/5	G.L.	Torquato Garcia
4—6 CALLIPUS, D. P. Silva	6	55	Volta para ganhar.	2º de Benzedor-Engeitado	1.600	99"2/5	G.M.	Válter Aliano
7 CIGANO DE OURO — (EX-GITANO DE OURO — A. Ricardo	4	55	Bem movido. Pode ser.	6º de Revolto-Rei Mago	1.300	81"4/5	A.L.	Gonçalino Feijó

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14,50 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 80.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 16.000,00
PRÊMIO "RICARDO KIRK" — RECORDE: — HOMERO — 89" 1/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 ENGEITADO, L. Diaz	8	55	Contam vencer esta.	3º de Excelsior-Wyoming	1.300	82"1/5	A.L.	Gonçalino Feijó
2 LABOR, J. Martins	1	55	Páreo forte. Não cremos.	5º de Armendariz-Engeitad	1.400	85"3/5	G.L.	Racine Barbosa
2—3 ESQUIVO, G. Almeida	3	55	Muita chance. Vale.	ESTREANTE	—	—	—	Roberto Morgado
4 MEDLAR, J. Carlindo	7	55	Sem credenciais. Difícil.	7º de Revolto-Rei Mago	1.300	81"4/5	A.L.	B. Carvalho
3—5 WYOMING, I. Sousa	5	55	Boa chance. Vai brilhar.	2º de Excelsior-Engeitado	1.300	82"1/5	A.L.	João Pioto
6 ITAQUAI, P. Labre	2	55	Bem movido. Bom azar.	8º de Armendariz-Engeitad	1.400	85"3/5	G.L.	Lauri Leite
4—7 INGRATITO, H. Cunha	4	55	Vale o placê.	4º de Revolto-Rei Mago	1.300	81"4/5	A.L.	H. de Sousa
» VILA REAL, M. Silva	6	55	Pouco deve pretender.	9º de Dublin-Estilhaço	1.300	83"1/5	A.L.	G. Ullôa

QUARTO PÁREO — ÀS 15,20 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 12.000,00
PRÊMIO "GODOFREDO VIDAL" — RECORDE: — OKAYAMA — 77"

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 DECURIÃO, M. Silva	6	56	Em condições de vencer.	4º de Val-Grave	1.400	87"4/5	A.L.	Válter Aliano
» DON RAMIREZ, I. Sousa	4	50	Deve figurar bem.	6º de Vicio-Parbleu	1.400	87"4/5	A.L.	Válter Aliano
2—2 VINGO, L. Santos	3	56	Capaz de vencer outra.	1º de Ensueno-Garden	1.400	87"2/5	A.L.	Valdemar Costa
3 JANJAK, J. Ramos	5	52	Gosta da grama. Azar.	7º de Zuzuca-Lover Boy	1.300	78"2/5	G.L.	Mariano Sales
3—4 IMPERATO, J. Graça	7	54	Somente como surprêsa.	8º de Korovin-Nice Boy	1.600	102"1/5	A.L.	M. F. Neves
5 VOLUNTARIOSO, A. Nahid	2	58	Bem na turma. Olho.	9º de Crecy-Chianti	1.600	98"2/5	G.L.	João Coutinho
4—6 KUBELIK, D. Moreno	8	58	Na conta. Pode vencer.	3º de R. La Noche-Verbete	1.400	84"4/5	G.L.	M. de Sousa
7 AVILAR, P. Fontoura	1	52	Deve correr bem na grama.	8º de R. La Noche-Verbete	1.400	84"4/5	G.L.	Ó. C. Dias

QUINTO PÁREO — ÀS 15,50 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 10.000,00
PRÊMIO "NEWTON BRAGA" — RECORDE: — HOMERO — 89" 4/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 JACK FRUIT, G. Almeida	1	54	Chance certa. Na conta.	2º de Maneador-Tristão	1.600	101"1/5	A.L.	Geraldo Morgado
2 SEA PRINCE, I. Sousa	3	54	Páreo muito forte.	9º de Maneador-J. Fruit	1.600	101"1/5	A.L.	Inah de Morais
2—3 BRACHETTO, G. Queirós	10	58	E' um bom azar.	6º de Malvis-Umiri	1.300	81"2/5	A.M.	S. de Freitas
4 CACHITO, H. Cunha	7	50	Muita chance. Convém.	7º de Mister X-Campi	1.300	78"2/5	G.L.	A. Palm Filho
3—5 PALLADIUM, A. Ricardo	2	52	Nada tem feito. Daí.	7º de Maneador-J. Fruit	1.600	101"1/5	A.L.	João Venâncio
6 HIVAM, J. Santos	4	56	Somente como surprêsa.	8º de Eole-Cloche d'Or	1.600	96"3/5	G.L.	João Burioni
7 CASCADOR, L. Santos	9	50	O páreo é forte. Azar.	4º de Mister X-Campi	1.300	78"2/5	G.L.	Lauri Leite
4—8 URCO, M. Silva	5	60	Chance das maiores.	5º de Eole-Cloche d'Or	1.600	96"3/5	G.L.	O. F. Reis
9 CAMPI, J. G. Silva	8	50	Tinindo. Vai brilhar.	2º de Mister X-Malim	1.300	78"2/5	G.L.	Silvio Morales
10 HUNDING, U. Cunha	6	56	Não acreditamos.	7º de Hagen-Reyel	2.200	143"2/5	A.L.	Celestino Gomes

SEXTO PÁREO — ÀS 16,20 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 12.000,00
PRÊMIO "AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA" BETTING — RECORDE: — OKAYAMA — 77"

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 QUIJOTESCO, A. Ricardo	3	58	Venderá caro a derrota.	3º de Nice Boy-Chaço	1.600	100"4/5	A.L.	F. Schneider
2 IBIRAPUITAN, G. Queirós	9	52	Pouco deve pretender.	8º de Chaço-Nice Boy	1.600	100"2/5	A.L.	Gonçalino Feijó
2—3 LOVER BOY, P. Fontoura	2	52	Boa chance. Vale arriscar.	6º de Val-Grave	1.400	87"4/5	A.L.	C. Pereira
4 GARDEN, F. G. Silva	6	52	Muito cuidado. Olho.	3º de Vingo-Ensueno	1.400	87"2/5	A.L.	A. Correia
3—5 ENSUENO, M. Silva	8	58	Em condições de vencer.	2º de Vingo-Garden	1.400	87"2/5	A.L.	Paulo Morgado
6 MACON, V. Andrade	7	52	Somente como azar.	10º de Zuzuca-Lover Boy	1.300	78"2/5	G.L.	Benedito Ribeiro
4—7 VERBETE, O. Ullôa	1	58	Deve correr bem.	6º de Nice Boy-Chaço	1.600	100"4/5	A.L.	Levi Ferreira
8 CONTINENTAL, I. Sousa	5	58	Somente como azar.	7º de Vingo-Ensueno	1.400	87"2/5	A.L.	Moacir Canejo
» CLAMART, J. Tinoco	4	58	Capaz de chegar lutando.	8º de Zuzuca-Lover Boy	1.300	78"2/5	G.L.	Mário Mendes

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16,55 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 85.000,00 — CR$ 25.500,00 — CR$ 17.000,00
PRÊMIO "ALBERTO SANTOS DUMONT" BETTING — RECORDE: — OKAYAMA — 77"

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 VINCENNES, O. Ullôa	7	55	Venderá caro a derrota.	1º de Irish Rose-Farmia	1.300	83"	A.L.	E. de Freitas
2 GIGI, P. Gomes	4	55	Só melhorou. Vai figurar.	1º de Fineza-Fusca	1.200	77"	A.P.	G. Ullôa
3 PADDY, A. G. Silva	11	55	Tinindo. Vai correr bem.	1º de Zalaca-Fusca	1.400	85"	G.L.	Justo Pirez
2—4 CANÔA, U. Cunha	5	55	Deve correr melhor.	7º de Lakbi-Kanagava	1.400	87"2/5	A.L.	Roberto Morgado
5 FRIGATE, J. Tinoco	8	55	Bem de estado. Bom azar.	1º de Exaltada-Kanagava	1.000	64"2/5	A.P.	G. L. Ferreira
6 PALOMITA, J. G. Silva	14	55	O páreo é forte.	1º de Diavolessa-Malta	1.400	87"1/5	G.L.	Alcides Morales
3—7 MILTONIA, A. Ricardo	2	55	Capaz de chegar lutando.	3º de Lakbi-Kanagava	1.400	87"2/5	A.L.	Rodolfo Costa
» IMBUIDA, A. Bolino	10	55	Refôrço apenas. Difícil.	8º de Zarza-Vendange	1.400	84"1/5	G.L.	Rodolfo Costa
8 PONTA NEGRA, P. Labre	3	55	Serve no placê.	7º deZarmi-Cleclara	1.000	64"1/5	A.P.	J. Atianesi
9 BAMBI, V. Andrade	6	55	E' de apuro o seu estado.	1º de Zalaca-Mi Noche	1.400	86"3/5	G.L.	Just. Mesquita
4-10 PAMONA, L. Rigoni	1	55	Somente como azar.	5º de Zarza-Vendange	1.400	84"1/5	G.L.	Rubens Carrapito
11 PEGGY, J. Carlindo	12	55	Pouca chance. Difícil.	7º de Vitamina-Zarza	1.400	84"4/5	G.L.	N. de Sousa
12 QUALQUER, S. Ferreira	9	55	Apenas como surprêsa.	9º de Zarza-Vendange	1.400	84"1/5	G.L.	J. S. da Silva
13 MYRICARIA, H. Cunha	13	55	Pouco deve pretender.	01 de Zoada-Vitamina	1.300	82"2/5	A.L.	A. Paim Filho

OITAVO PÁREO — ÀS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 85.000,00 — CR$ 25.500,00 — CR$ 17.000,00
PRÊMIO "FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA" BETTING — RECORDE: — OKAYAMA — 77"

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADOR
1—1 DAMAN, A. Ricardo	12	55	Muita chance. Pode ser.	2º de Filco-Pasteur	1.400	86"3/5	A.L.	F. Schneider
2 BRONZEADO, L. Rigoni	5	55	Somente como azar.	6º de Loyd-Quebrafogo	1.400	83"2/5	G.L.	Adolfo Cardoso
3 ZOMBETEIRO, M. Silva	7	55	Vai correr bem hoje.	8º de Loyd-Quebrafogo	1.400	83"2/5	G.L.	M. de Almeida
2—4 MERLIN, A. Bolino	8	55	Falado. Muito cuidado.	ESTREANTE	—	—	—	Rubens Carrapito
5 PAISSANDU, V. Andrade	1	55	Vale o placê.	3º de Loyd-Quebrafogo	1.400	83"2/5	G.L.	R. de Freitas
6 ZANGADO, I. Sousa	2	55	Corre pouco. Não cremos.	9º de Quebrafogo-Volteio	1.600	97"	G.L.	A. Paim Filho
3—7 TIO GODOY, L. Diaz	13	55	Vai chegar brigando.	4º de Filco-Daman	1.400	86"3/5	A.L.	Gonçalino Feijó
8 ARMENDARIZ, U. Cunha	4	55	Somente como surprêsa.	5º de Quebrafogo-Volteio	1.600	97"	G.L.	Adair Feijó
9 BOM DE F. O. R. F. Filho	3	55	Sem credenciais. Nada	14º de Loyd-Quebrafogo	1.400	83"2/5	G.L.	Nélson Gomes
4-10 FRANCOLIM, J. Negrelo	10	55	Capaz de chegar forçado	14º de Arlecchino-Sherif	1.000	59"4/5	G.P.	Enio Coutinho
11 VAGALUME, H. Cunha	6	55	Competidor. Convém.	4º de Quebrafogo-Volteio	1.600	97"	G.L.	Valdemar Costa
12 ENLEVO, M. Henrique	9	55	Capaz de melhorar.	10º de Pasteur-Zorô	1.300	81"4/5	A.L.	Mariano Sales
» FIRSTRATE, D. Moreno	11	55	Achamos difícil.	12º de Filco-Daman	1.400	86"3/5	A.L.	D. Ferreira

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO — VIII

As Derrotas de Bruxelas e de Bolonha Revelam Longe Ainda a Hora Francesa

Michael Carrere

A derrota sofrida no gramado do estádio comunal de Bolonha, face à Itália (0 a 2), precedida de pouco tempo pela de Bruxelas (1 a 2), na peleja contra o selecionado da Bélgica, serviu para esfriar a entusiasmo dos esportistas franceses, a respeito das possibilidades do onze "tricolor".

Os dois sucessivos fracassos tornaram bem mais modestas as aspirações dos que, excitados por uma série de resultados prometedores, já viam seus ídolos sem rivais à altura, no Velho e no Novo Continente.

CAMINHO BEM LONGO, AINDA

Os dois reveses, um atrás do outro, demonstraram que a França tem à sua frente um caminho bem longo, ainda, e pontilhado de ciladas, antes de poder atingir a consagração derradeira. O mais difícil não é colhêr um ou outro sucesso, aqui ou ali, mas de confirmar as possíveis vitórias anteriores com novos êxitos. O difícil é manter, duramente, o prestígio duma vitória.

E, francamente, podemos esperar que o selecionado da França possa, um dia, alcançar a sua hora de glória? Que o selecionado "tricolor" chegue à altura de poder falar, em quaisquer circunstâncias da supremacia de seu futebol?

Durante mais de meio século de encontros internacionais, o papel da equipe nacional da França tem sido muito modesto. Foram raras, episódicas, as mais belas façanhas dos franceses e, assim mesmo, não continham em suas possibilidades, nenhum futuro.

E' todo um passado tecido de significativas derrotas e de surpreendentes vitórias. A lista dos jogos da equipe nacional francesa está salpicada de manchas sombrias, de nódoas humilhantes.

AS MUITAS HUMILHAÇÕES...

Os desastres ocorridos face aos inglêses, na época heróica dos pioneiros, foram a característica dos primeiros passos da França no cenário do futebol europeu. E, em seguida, dominando uma série de derrotas, houve o vergonhoso desastre de Budapeste, no mês de junho de 1926, onde a França foi esmagada por 13 tentos a zero; houve o naufrágio de Saragoça (1-6), em abril de 1929; e a cruel ferida do amor próprio infligida pela Holanda (1 a 6), em janeiro de 1936, nos próprios gramados franceses.

Contudo, mesmo ao lado dessas manchas negras, o futebol francês também experimentou a alegria de viver algumas horas de esplendor.

...E ALGUMAS FAÇANHAS EXCITANTES

Primeira vitória — a duma vingança desejada durante muito tempo, foi obtida contra os inglêses, no dia 5 de março de 1921, no estádio de Pershing. Depois, o sucesso alcançado no gramado de Turim, em detrimento da seleção italiana, a 17 de março de 1922; uma honrosa derrota face à "equipe maravilhosa" da Áustria, em 1934; a neutralização da "squadra" italiana, em 1937; as pelejas empatadas de Wembley (1945) e de Highbury (1951); êxitos inesperados em Praga, no ano de 1948, e de 1952, em Viena. Tôdas elas verdadeiras façanhas que, pelo menos, salvaram a honra do futebol francês.

E as vitórias aí citadas encobrem outras exibições de categoria, como as vitórias conseguidas sôbre a Inglaterra em 1931 (5 a 1), e sôbre a Holanda (5 a 4), em 1934; como a decisão negativa de 1938, no estádio Grunewald de Berlim, e os reveses, não desprovidos de grandeza, sofridos diante da Argentina, em 1930, e da Itália, em 1938.

UMA ÚNICA SÉRIE

Acima de tôdas essas exibições, porém, salienta-se, principalmente, o notável período em que a França conseguiu manter-se invicta, que começou em outubro de 1954, em Hanover, e que terminou em dezembro de 1955, no estádio de Heysel, em Bruxelas. Pela primeira vez em sua história, a seleção nacional da França revelou uma constância cheia de grandes promessas, uma regularidade de produção, feita de boa liga. Essa curta reta de vitórias começou por outro lado, com o sensacional nocaute do onze da Alemanha, na na época campeã do mundo. A êste grande sucesso deviam seguir-se as vitórias de Madrid e de Bâle e o inesperado encontro empatado de Moscou.

Com tais performances a seleção nacional francesa conquistou seu primeiro prestígio. Todo o mundo passou, então, a considerar (com muita precipitação, sem dúvida), o onze francês como o "herdeiro" dos húngaros soberanos.

MAIS DUAS INFELIZES DERROTAS

O encanto devia ser quebrado pela Bélgica. Mas, na ocasião, preferiu-se falar de "acidente" para explicar o súbito revés... E a imprevidência dos dirigentes responsáveis provocou em seguida a triste derrota diante da seleção italiana, no estádio comunal de Bolonha.

Mas é necessário, para fazer justiça, dissipar as dúvidas que se levantam em tôrno da capacidade do selecionado francês. A verdade é que o futebol francês possui elementos de grande classe.

Kopa, Marcel, Jonquet, Penverne, Remettr, Vincent, Ujlaki, são homens capazes, sem dúvida nenhuma, de rivalizar com os melhores dos selecionados dos outros países.

Mas o fato é que são poucos os "astros" da França, e mesmo êstes têm uma produção muito pouco constante, de muito pouco rendimento, em vista dos esforços necessários, para alcançar o vértice da hierarquia mundial.

PERSEGUINDO A HORA DA GLÓRIA

Apesar de tudo, não se pode negar que a França se encontra no bom caminho, não obstante alguns erros praticados.

O fechamento das fronteiras veio favorecer as possibilidades das jovens revelações. A política da "esperança" terá que dar, mais cêdo ou mais tarde, excelentes resultados.

De forma que é possível que, um dia qualquer, o aparecimento de elementos de extraordinária capacidade permita à seleção francesa galgar, merecidamente, todos os degraus da hierarquia do futebol mundial, registrando em seus anais uma carreira igual à da Inglaterra, da Itália, do Uruguai e das outras nações, das quais evocamos o glorioso passado.

EMBAIXADA DO SOCEGO

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

De acôrdo com o deliberado na última reunião do Egrégio Conselho Deliberativo, realizado em 8-10-59, convoco os srs. Conselheiros a se reunirem, EXTRAORDINÀRIAMENTE, no dia 22-10-59, às 20h30m, e na falta de número legal, às 21 horas, em segunda convocação, para tratarem da seguinte ordem:

ELEIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE
ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1959.
OSWALDO BARROS — 1º Secretário

NA TV-RING:

Lindaro França Fará a Luta Final Desta Noite

DEPOIS de estrear no profissionalismo obtendo expressiva vitória sôbre o experiente Paulo Vitor, o pêso-médio carioca Lindário França reaparecerá, hoje, no «TV-Rio-Ring», para enfrentar o paulista Lindolfo Alves, em peleja programada para oito assaltos. Por coincidência, Lindolfo Alves também se impôs a Paulo Vitor, há uma semana, demonstrando condições para sustentar um combate equilibrado e interessante com o pugilista carioca.

O PROGRAMA

Três preliminares de amadores completam o programa de boxe amador que o Canal 13 transmitirá, a partir das 21h 45m, sendo esta a ordem de apresentação das lutas:

1ª — Penas — Miguel Martinez (Vasco da Gama) x Arivaldo de Sousa (Fuzileiro Naval), em três assaltos.

2ª — Médios Ligeiros — José Batista de Almeida (Flamengo) x Serrates Teixeira (Vasco da Gama), em três assaltos.

3ª — Médios Ligeiros — Valtino Modesto (Flamengo) x Mário Santos (Cássio Muniz), em três assaltos.

4ª — Médios (profissionais) — Lindário França (carioca) x Lindolfo Alves (paulista), em oito assaltos.

CONTRÔLE

A Federação Metropolitana de Pugilismo, responsável pelo contrôle técnico dos embates, solicita o comparecimento dos seus juízes e jurados, às 20h 30m, ao local das lutas.

ESPORTES NO ESTADO DO RIO

Atraente Rodada Pelo Certame Estadual de Futebol Amador

Iniciando a série de jogos para classificação das quartas de finais do certame estadual de futebol amador, teremos hoje, à tarde, a realização dos seguintes prélios: Marquês de Valença x Barra Mansa, em Marquês de Valença; Araruama x Rio Bonito, em Araruama; Cabo Frio x Macaé, em Cabo Frio; Itaocara x São Fidélis, em Itaocara; São João de Meriti x Niterói, em São João de Meriti; Terésópolis x Petrópolis, em Teresópolis.

TERCEIRO LUGAR

Conquistou o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro de Hockey sob Patins, disputado recentemente em São Paulo, a seleção do Estado do Rio, constituída por atletas petropolitanos.

TORNEIO QUADRANGULAR

Comemorando o Icaraí Praia Clube, de Niterói, o seu 27º aniversário de fundação, a sua diretoria organizou um atraente torneio quadrangular de basquetebol e do qual participarão as seguintes equipes do C R. Icaraí, Flamengo e Fluminense, e do grêmio promotor.

A tabela está assim organizada: Hoje — I.P.C. x Icaraí; dia 20 — Flamengo x Icaraí; dia 22 — I.P.C. x Flamengo; dia 24 — Fluminense x Icaraí; dia 27 — I.P.C. x Fluminense; dia 29 — Flamengo x Fluminense.

FUTEBOL FEMININO

Deverá ser efetuado no próximo dia 26, no estádio Caio Martins, o jôgo de futebol feminino entre as equipes de vedetas do Distrito Federal e as de Niterói.

TRÊS BONS PRÉLIOS

Com a realização de três empolgantes encontros: Carmense x Monte Carmelo, em Carmo; Macuco x Cantagalo, em Macuco, e Pôsto de Monta x Flamenguinho, em Cordeiro, prosseguirá hoje o Campeonato Regional de Competência.

JOGOS ABERTOS

Inaugura-se amanhã a competição organizada pelo Dom Bôsco, denominada "Semana Esportiva de Niterói", a qual obedecerá ao seguinte programa:

Amanhã — *Basquetebol Feminino* — 20h30m — Dom Bosco x S.E.S.I.; 21h30m — C.R. do Flamengo x América; dia 20 — *Volibol Masculino* — 20h 30m — A x B; 21h30m — C x D (sorteio); dia 21 — *Futebol de Salão* — 20h30m — A.A. Universitária x A.A. Campos; 21h30m — Melo Tênis Clube x Vaz Lôbo Tênis Clube; dia 22 — *Basquetebol Masculino* — 20h30m — Canto do Rio x C.R. Icaraí; 21h30m — Fluminense F.C. x C.R. Vasco da Gama; dia 23 — Finais — *Volibol* — 20h30m — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º; dia 24 — Finais — *Basquetebol Feminino* — 20h30m — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º; *Basquetebol Masculino* — 21h30m — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º.

Os jogos serão disputados no ginásio Caio Martins, com qualquer tempo.

FESTA DE FUNDAÇÃO

Constando das seguintes atrações — 6 horas — salva de 21 tiros; 8 horas — Corrida de Sacos; 8h30m — Quebra do Pote; 8h30m — Corrida Rústica, sem limite de candidatos; 9h 30m — Corrida de Agulha, com 6 candidatas; 15h15m — Futebol — Barreirinha x Continental, o grêmio Barreirinha comemora hoje o 13º aniversário de existência.

ENÉRGICAS MEDIDAS

Em face dos lamentáveis incidentes ocorridos no ginásio Caio Martins, durante um jôgo entre as seleções carioca e fluminense, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão, o sr. José Ramos de Freitas presidente da F.F.D., vem de adotar enérgicas providências; entre elas destacamos: a) aceitar o pedido de demissão do assessor técnico Roberto Costa, incompatível que está com a função; b) suspender o Campeonato Niteroiense de Futebol de Salão, por falta de elementos que possam dirigir essa espécie de esporte.

Althea Gibson Profissional

NOVA YORK, 17 — Althea Gibson, ex-campeã de tênis de Wimbledon e dos Estados Unidos, e Karol Fageros decidiram tornar-se profissionais e acompanhar as equipes de basquetebol dos Globetrotters, de Harlem. (UPI)

GALES-INGLATERRA

CARDIFF, Gales, 17 — Terminou com o empate de um tento a partida de futebol entre as seleções de Gales e da Inglaterra, disputada hoje à tarde no Minian Park. A Inglaterra vencia por 1-0 ao terminar o primeiro tempo. (UPI)

ENLUTADA A CRÔNICA ESPORTIVA

Os círculos esportivos de Niterói receberam com enorme pesar a notícia do falecimento do jornalista Roberto de Andrade, ex-chefe da seção esportiva do "O Estado".

O Que Vai Pela Copacabana

A EMISSORA DO OTIMISMO

NOVA ATRAÇÃO

A Rádio Copacabana — a emissora do otimismo — está anunciando para o mês de novembro o mais ousado programa da atualidade MUDE O SEU PASSO... E VIVA MAIS FELIZ. Você encontrará a solução para o seu problema ouvindo êste programa, que traz a chancela de um dos maiores nomes da poesia atual — Clara Mag. Aprenda a viver ouvindo MUDE O SEU PASSO... E VIVA MAIS FELIZ.

RÁDIO-TEATRO

Está de parabéns a Rádio Copacabana — a emissora do otimismo — que anuncia para muito breve o lançamento do empolgante romance «A VINGANÇA DO JUDEU» — magistralmente transformado em novela pela escritora e jornalista JACY MONTEIRO, um dos elementos mais apreciáveis de nossa literatura moderna. Sem dúvida alguma êste será um dos programas de maior êxito daquela transmissora, que sempre se empenha em dar ao público um espetáculo selecionado.

bilhete da semana

ao sr. procurador geral da república

a qual dos dois o sr. pretende «congelar», o povo ou os frigoríficos»? como os frigoríficos já o são, cremos não haver necessidade. portanto, não deixe o povo entrar nessa «fria».

O METROPOLITANO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES

diretor
paulo alberto monteiro de barros
redator-chefe
carlos diegues
secretário
monir kalil nahid
chefe de reportagem
hugo sérgio koatz
superintendente
antônio barroso fernandes

"i-t" sucesso em especial

QUANDO esta equipe assumiu a orientação de O METROPOLITANO, vínhamos com os mais fecundos planos, os mais fabulosos sonhos, as mais altas programações. Se a dureza de uma realidade bem mais obstrutiva nos impediu a realização de tudo, o que era possível nunca deixamos de tentar. Só mesmo o irrealizável foi abandonado na procura de um jornal realmente digno de universitários e à altura de merecer a leitura de todo grande público.

Foi com esta linha de pensamento que nossas atividades se procederam entremeadas de climaxes realmente emocionantes para nós. Um dêstes realizou-se ontem.

Depois de nossa série semanal durante o Congresso Nacional dos Estudantes («Operação-Congresso») tôda a equipe imediatamente entrou em ação para a elaboração e execução de novos suplementos. Nesta linha demos, ontem, em suplemento especial distribuído pelo «Diário de Notícias», o mais completo condensado sôbre um assunto esportivo. Referimo-nos ao Suplemento especial de O METROPOLITANO Esportivo sôbre o «interval-training».

Já tínhamos, há alguns meses, lançado pioneiramente o assunto na imprensa carioca. Fomos o primeiro jornal a dar alguma matéria sôbre o método de «treinamento fracionado». A educação esportiva, capítulo importante na formação de qualquer nação, vinha representada em sua vanguarda pelos estudantes cariocas. Esta vanguarda lançou-se em nosso jornal.

Imediatamente após tôda a imprensa brasileira passou a se preocupar com o «interval-training», tornando-o acessível aos desportistas brasileiros. Se contribuímos para isso, não podemos julgar. Sabemos apenas que nossa missão estava cumprida em parte.

Agora, lançado o «interval-training», faltava arrematar suas características em tom mais alto, educativamente. Foi isso que tentamos na edição especial de ontem. E já podemos constatar que o sucesso foi garantido diante da importância do texto.

Todo o trabalho é fruto de uma equipe bem organizada e bem orientada. Nosso suplemento não fugiu a esta regra: é impossível deixar de ressaltar a dedicação e o espírito de nosso chefe do Departamento Esportivo, Antônio Barroso Fernandes que, auxiliado por Mário Cantarino, Jorge Ramos e Mário Rocha, conseguiu orientar da melhor maneira a execução do suplemento (evidentemente não faltou a boa-vontade de nosso dedicado diagramador, Manoel S. da Fonseca). E, ponto alto da edição, apresentamos com absoluta exclusividade três extensos e completos estudos sôbre o assunto dos pais e mestres do «interval-training», os alemães Gerschller e Reindell.

E' assim que estamos trabalhando. Orgulhamo-nos do suplemento editado e distribuído ontem. Mas orgulhamo-nos muito mais pelo que êle significa em si, o orgulho de estarmos representando o estudante carioca à altura de sua capacidade.

estudantes fazem pedagogia do deslumbramento

estudantes também educam. e se educam educando. o processo é variado, e tem diversos aspectos. um dêles é relatado na reportagem. um grupo de estudantes, de diferentes faculdades reuniu-se para fazer teatro. e faz em troca de amor pela sua arte. é a dedicação visando bens educativos. levam teatro para praça pública e montam peças infantis. as crianças, como se vê pela foto, povoam mundos novos de imaginação e enlêvo, mundos de sonho só merecedores de sua inocência. vão assim se educando sem o saber. está realizado o objetivo. leia na página quatro.

hércules estava cursando o quarto ano. mas o colégio descobriu que êle não tinha passado no terceiro. e apesar do nome, não houve fôrça que o deixasse onde estava: voltou ao terceiro. a reportagem ouve o pai, o colégio (guanabara) e o ministro na página dois.

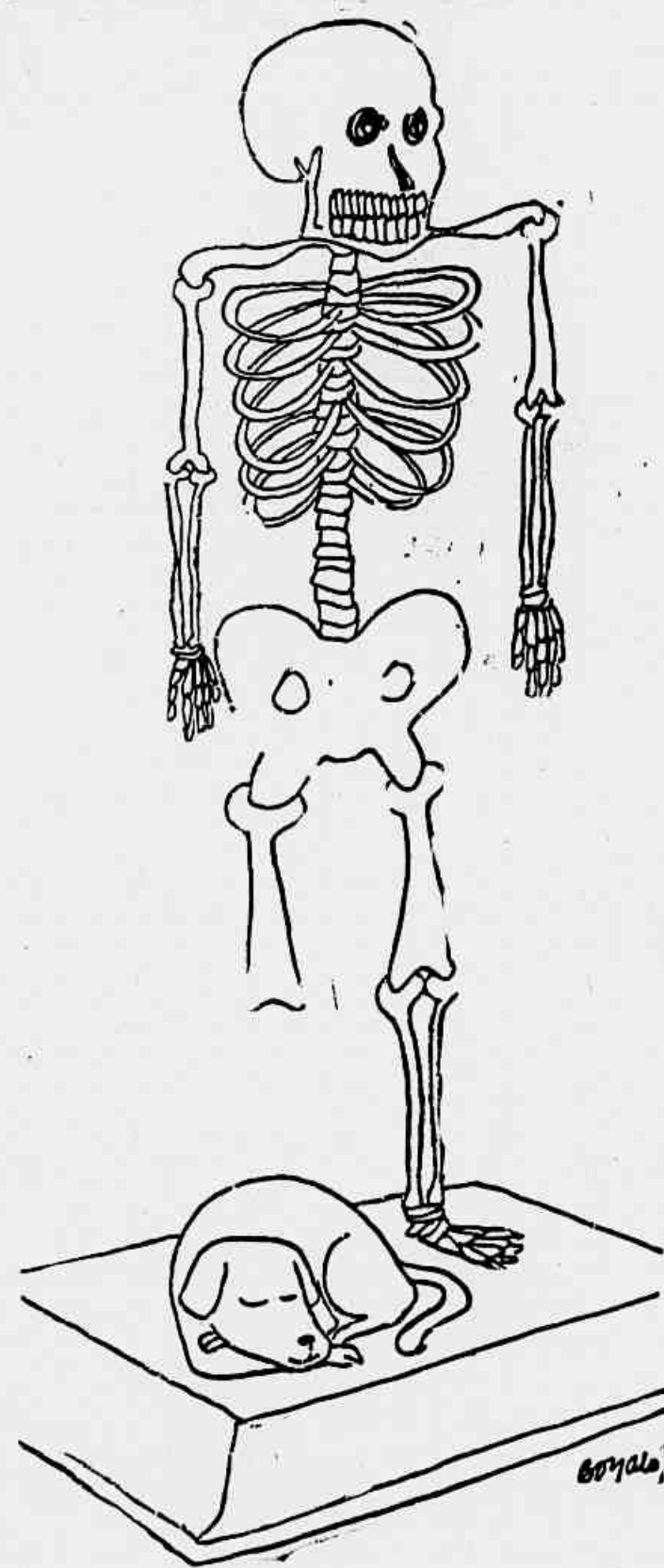
diàriamente, centenas de empregados levantam estatisticamente o brasil. êste esfôrço é fruto de um trabalho árduo e preocupado do instituto brasileiro de geografia e estatística. como se faz, o que se faz, quem faz, e todo o processo de serviço que funciona no ibge vai contado na pág' dois.

pela décima sexta vez os estudantes cariocas reunem-se para seu congresso anual. o editorial (na terceira página) comenta o sentido desta reunião, suas resoluções, seus objetivos, o espírito que o presidiu. o que é na realidade.

"a crise atual tem raízes remotas"

continuando nossa série "conjuntura econômica nacional" apresentamos hoje o doutor olympio guilherme, nome exponencial e autor de diversos trabalhos de política internacional, economia e história. a análise do dr. olympio guilherme sôbre nossa conjuntura vai na página sete.

liga dos estados árabes e o metropolitano reuniram-se sob a égide do ministro paschoal carlos magno para promover um concurso para estudantes. o concurso (cultural e sob o nome do ministro) encerrou-se na última semana com a proclamação dos vencedores. os nomes, os prêmios, etc. na página quatro.

num país em que é difícil estudar, as autoridades ainda complicam mais a coisa. assim é que cortaram as verbas destinadas aos centros de pesquisas que, evidentemente, não poderão funcionar. alunos e professôres da faculdade nacional de filosofia reclamam na página 6.

borjalo

na página dois

ALUNO PASSOU DE ANO E FOI REPROVADO

Reportagem de Pedro Guimarães

Borjalo, que veio de Minas, para fazer vir pelas grandes revistas milhares de pessoas, que se tornou conhecido (e louvado), no estrangeiro, é interrogado sôbre seu trabalho. Não escolhe tema gosta de desenho sem fiada ainda mais, considera a coação do fator tempo a principal «inspiração» de seus desenhos Vai também uma micro-biografia.

Borjalo: Fazer Humorismo é Bom, Máu é a Obrigação Semanal da Graça

«COMO descobrir um tema?» perguntamos inicialmente. Sem maiores rodeios, o artista foi simples e rápido na resposta: «Na hora. Não tenho mecanismo especial. Experimento vários assuntos donde possa ser tirado o lado cômico. Não há uma modalidade fixa. Creio no entanto que o fator tempo funcione mais ou menos como motivação, pois há obrigatoriedade de entregar a matéria e essa coação desempenha o papel de «motivação por compressão».

Faz uma pausa e parece-nos que seu espírito se perde nas profundezas de um mundo para nós desconhecido, o seu grande mundo interior. Depois, fitando-nos com seus olhos tranqüilos e até poéticos, acrescenta, já agora mais pausadamente: «Mas não deixa de ser uma forma...» Tivemos a impressão, nesse momento, de que a poesia é uma das fontes de inspiração do notável caricaturista. Possivelmente a poesia trágica.

O ARTISTA E A BORBOLETA

Borjalo cria uma borboleta em casa. Coisa estranha para nós, pois jamais ouvíramos dizer que borboletas fôssem coisas que se criassem.

O fato pode muito bem constituir um traço característico da personalidade do jovem artista. No dia em que estivemos com êle o bichinho havia deixado o casulo e se transformara em inseto voador. Pensei comigo mesmo: êle cria lagartas, pelo prazer de vê-las transformar-se em borboletas. Talvez isso traduza a ânsia de libertação que vai em sua alma.

— Sr. Borjalo? — Não, simplesmente Borjalo (é môço e casadoiro). Qual a principal «chave» do seu humorismo? Contraste ou imprevisto?

— «Contraste e imprevisto são chaves de todos os humoristas», respondeu-nos. Voltamos a inquirir: Quais os humoristas que mais admira? «No plano internacional Saul Steinberg (desenhista da revista New York) e James Thurber (desenhista de quase tôdas as revistas norte-americanas, inclusive POST)». E continuando: «Porém, ao que mais me atenho, é à arquitetura do desenho. Êste vale mais, por si só, do que a mensagem humorística que possa transmitir. Gosto mais de um desenho bonito, sem qualquer mensagem humorística subsidiária, do que um desenho que seja simples acessório da mensagem.

O ideal seria um belo desenho transmitindo uma boa piada».

Depois de um breve intervalo prosseguiu: «No plano nacional admiro Vão Gôgo e, entre os novos, Jaguar».

A INFLUENCIA DOS OUTROS ARTISTAS

Embora sendo o pendor artístico um sentimento inato, todo artista recebe influência maior ou menor dos outros expoentes da arte e essa circonstância define o estilo e a linhagem de cada um. Borjalo, no entanto, parece-nos um estilista puro, que procurou em si mesmo a natureza fundamental do seu modo de ser artístico. Arriscamos por isso perguntar: — Quais os humoristas que mais o influenciaram? A resposta confirmou nossa suposição — «Nenhum», respondeu.

«Pelo menos no princípio», acrescentou. E continuando: «Em Minas, onde eu residia não havia nem se conhecia humoristas, ao tempo da minha infância e juventude».

Voltamos a insistir: — De onde proveio então sua veia humorística?

— «Minha família é tôda de desenhistas. Já no colégio era eu conhecido por meus desenhos, caricaturando professôres. Mas foi em 1945 que, trabalhando na Secretaria de Agricultura do meu estado, como desenhista técnico, fui levado a defender, estimulado por um colega, meu time de futebol. E o fiz em caricaturas, que mereceram ser publicadas embora sem o meu nome. Pela divulgação ficaram sabendo quem eu era e convidaram-me a fazer charge desportiva na Fôlha de Minas. Isso por volta de 1946. Depois colaborei também na Gazeta Esportiva de São Paulo. Acredito entretanto que, depois de conhecer e estudar o trabalho dos principais humoristas nacionais e internacionais, tenha sido talvez influenciado, no bom sentido, por algum».

Na verdade, se influência houve, ela jamais empanou o brilho do traço de Borjalo.

DESENHOS QUE FALAM

— Borjalo, por que você está usando legenda nos seus trabalhos se anteriormente não usava?

— «No início usava, sim, quando fazia charge política no Diário de Minas pois era exigida a dialogação. Todavia, a partir de 1951 fui eliminando a legenda. E um fenômeno interessante se passou: a bôca foi desaparecendo nos meus desenhos. Desaparecendo inconscientemente». E tomado por um entusiasmo momentâneo, o artista nos pergunta: — «E já observaram que os animais dos meus desenhos falam?» E', respondemos, e porque? Saudade de La Fontaine, talvez...

E' interessante saber que nosso artista foi criado para seguir a carreira de médico. A família assim o desejava, por ser o menino muito habilidoso. Certa vez foi encontrado dissecando uma galinha que acabara de matar. Mas essa habilidade seria aplicada na Engenharia, pela vontade de Borjalo, caso não se tivesse tornado desenhista.

— Você gosta de ser desenhista?

— «Gosto de mais» foi a resposta. «Só não gosto da obrigação semanal de fazer humorismo. Ela funciona como um muro que prende o espírito e bloqueia a sensibilidade. Inspiração não vem a prazo marcado».

Rumos Novos Para Universitários

— Expandindo-se o plano básico de nossas atividades no ano em curso — disse à imprensa o prof. Oliveira Júnior, presidente da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos — COSUPI, graças ao volume de disponibilidades orçamentárias, no total de 590 milhões de cruzeiros, conseguimos fixar nossos objetivos visando favorecer a 45 entidades educacionais de nível superior, de modo a criar estímulos e condições para um regime de trabalho escolar em tempo integral e a presença obrigatória dos alunos nas atividades didáticas.

Conforme a orientação posta em prática, seguindo os rumos da meta presidencial número 30, sintetizada na expressão "Educação para o desenvolvimento", os diferentes setores afins, existentes nas diversas Universidades, como departamentos autônomos, passarão a constituir unidades de ensino e pesquisas centralizando os recursos dados pela COSUPI, permitindo não só o seu desenvolvimento como também um entrosamento com as atividades das classes produtoras.

Êste entrosamento terá um alvo: trazer para o seio da vida escolar a análise direta de problemas correntes nas várias profissões de cunho tecnológico.

ATRATIVOS INEGAVEIS DAS PROFISSÕES

— Essas atividades profissionais — frisou o prof. Oliveira Júnior — oferecem, atualmente, atrativos inegáveis aos jovens que se graduam, mas também lhes impõem a necessidade de atingir alto nível de preparo científico e tecnológivo. Precisarão os novos profissionais de aprimorar sua capacidade técnica, por fôrça de diversificação do desenvolvimento econômico brasileiro.

Dai a orientação dada pelo MEC, através da COSUPI, voltando-se, com rigor, para o oferecimento de incentivo e facilidades aos que desejam aumentar seu cabedal de conhecimentos especializados, a fim de que não apenas comportem maior número de técnicos nos cursos de pós-graduação nas escolas superiores, mas principalmente, ofereçam maiores possibilidades no ensino e na especialização.

Por conseqüência, criou-se a necessidade de introduzir-se novos cursos e ramos de ensino, correspondentes à evolução da técnica e da ciência, nos currículos escolares de nível superior. Por isto, — findou o prof. Oliveira Júnior — a COSUPI tratou de organizar uma rêde nacional de institutos de alta pesquisa tecnológica, hoje em número de 14, sediados nos locais que propiciem amplos programas de pesquisas e entrosados com as classes produtoras, propiciando-lhes assim um elemento seguro para exame de seus problemas. Quanto ao ensino de Engenharia, no ano em curso, auxiliamos a tôdas as Escolas em funcionamento no país, em número de 27.

O METROPOLITANO
ÓRGAO OFICIAL DA UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES
Circulação dominical com o «Diário de Notícias»
170.000 exemplares
Redação (envio de correspondência): Avenida Beira-Mar, 133 — Rio de Janeiro — Tel.: 42-9714.
DIRETOR
Paulo Alberto Monteiro de Barros
REDATOR-CHEFE
Carlos Diegues
SECRETÁRIO
Monir Kalil Nahid
CHEFE DE REPORTAGEM
Hugo Sérgio Koatz
SUBCHEFIA DE REPORTAGEM
J. C. Müller Chaves e Romão de Lima
SUPERINTENDENTE
Antônio Barroso Fernandes
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jorge Paulo Ramos (Dir.)
EDITOR ARTÍSTICO
Roberto Pontual
RELAÇÕES PÚBLICAS
Luisa Maria B. S. de Almeida
ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Neuso Nunes
DEPARTAMENTO FOTOGRAFICO
Mário Rocha (Diretor)
DEPARTAMENTO ESPORTIVO
Antônio Barroso Fernandes
DIAGRAMADOR
Manuel Soares da Fonseca
CONTADOR
Alberto Silva Lucchesi
COBRADOR AUTORIZADO
José Augusto Alves

UM aluno do Colégio Guanabara depois de cursar 7 meses a 4ª. série onde se matriculara no princípio do ano letivo, foi rebaixado para a 3ª. perdendo assim tempo dinheiro e esforços.

Conforme nos afirmou o pai do referido aluno, todos os seus esforços foram envidados a fim de ressarcir as pérdas e normalizar a situação escolar do seu filho. Contudo, nada pôde fazer, não obstante casos semelhantes já se houvessem resolvido na Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro.

PAI DE HÉRCULES

Em nossa redação, o sr. Sílvio Antunes Batista, pai do estudante Hércules Antunes Batista, fêz-nos uma exposição minuciosa sôbre o fato do Colégio Guanabara haver rebaixado o seu filho da 4ª. para a 3ª. série ginasial.

Desde o 1º ano — disse o sr. Antunes — meu filho sempre foi aceito naquele estabelecimento de ensino como um aluno modelar; não só no aproveitamento como e principalmente no comportamento. Os professôres, também o diretor da Escola sempre dispensaram ao menino um cuidado digno de louvor. «Tudo isso — acrescentou o visitante — não por um predicado natural daquêle corpo docente e sim pelo gênio radical e personalidade de que o meu filho é dotado».

APROVADO NO 3º. ANO

«No fim do ano passado — disse o pai de Hércules — o menino encheu o nosso lar de alegrias, dando a notícia de que havia sido aprovado nas provas finais. Para comprovar, telefonamos para o Colégio, obtivemos a confirmação da notícia.

FÊZ AS PARCIAIS E FOI REBAIXADO

«Passaram-se os dias; no princípio dêste ano, o menino matriculara-se na 4ª. série ginasial do referido Colégio.

Com muito gôsto enfrentou o presente ano letivo, sempre com regulares notas. Em junho último fêz as provas parciais. Ao retornar ao Colégio agora em agôsto, depois mesmo de haver feito provas do mês, a direção do estabelecimento, sem me ouvir, rebaixou meu filho para a 3ª. série.

Ao ter conhecimento do fato, fiquei horrorizado. Fui ao Colégio, falei com o diretor, que apesar de educado disse-me na presença do advogado César Pereira que havia rasgado a carteira do aluno na 4ª. série, pois o mesmo não havia sido aprovado na 3ª. Ora, como se justifica o fato de um Colégio matricular um aluno sem verificar a sua ficha escolar! . . . que espécie de organização é esta!? . . . será isto de direito?, será que não há jeito para o caso? será que eu vou perder dinheiro e meu filho estímulo pelos estudos?

O COLÉGIO

O Colégio Guanabara, é um estabelecimento de ensino particular, localizado na rua Voluntários da Pátria, 477, nesta capital. Ministra o curso secundário de dia e de noite; é, acima de tudo, uma organização de capital privado.

O diretor da referida escola, sr. Lúcio Fraga, falando ao repórter, disse que quanto ao fato de rebaixar o aluno da 4ª para a 3ª série, foi naturalmente, em conseqüência da sua reprovação no ano anterior.

No que diz respeito à sua matrícula na 4ª. série ginasial, justifica-se muito bem, pois, dado ao elevado número de estudantes, seria trabalhoso para a Secretaria verificar a ficha de cada aluno na hora da inscrição. Por outro lado, pode-se mormente espreitar uma má fé do estudante.

Quanto aos documentos — acrescentou o diretor — foram realmente inutilizados, haja vista a sua invalidade com a regularização do assunto.

O QUE DIZ A INSPETORA

A inspetora Federal, Rute Leoni Gouveia Ramos, lavrou o seguinte testamento, sentenciando o estudante Hércules ao cáos do analfabetismo:

«Foi-me comunicado hoje pela diretora d. Helena Fraga que, durante a revisão dos processos de matrícula, verificou-se um lapso na matrícula do aluno Hércules Antunes Batista que, no modêlo impresso de requerimento escreveu «4ª. série», e que o aluno em questão fôra reprovado nos exames finais da 3ª. série ginasial em 1958. Procedi a retificação da matrícula fazendo considerar a presença no 1º. período do ano letivo, as notas mensais e os da 1ª. prova parcial na ficha do aluno da 3ª. série ginasial».

Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1959. a) — Rute Leoni Gouveia Ramos (inspetora federal).

CASOS IGUAIS FORAM RESOLVIDOS

Conforme informações prestadas por funcionários da Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro, sucessivos casos dessa natureza, são, pelos usos e costumes, resolvidos por aquela Divisão de Ensino, que autoriza ao Colégio submeter o aluno a exame das disciplinas pendentes de aprovação. Uma vez aprovado o aluno, êsse prosseguirá então na série equivocamente matriculado.

Essa reportagem visa tão-sòmente um pronunciamento das autoridades ou do colégio com o fito de resarcir os danos do aluno.

Padre Belga Ensinará Psicologia

Um famoso padre belga, Joseph Nuttin, especialista em temas de Psicologia, da Universidade de Louvain, deverá iniciar na segunda-feira vindoura, dia 19, nesta capital, sob os auspícios da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário — CADES, do Ministério da Educação e Cultura, um Curso de Psicologia para professôres de nível médio.

O tema central do curso, que dará no auditório do Ministério da Educação e Cultura, com aulas nos dias: 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28 e 30, sempre às 18 horas, é o seguinte: "Psicologia a serviço da formação de mestres".

Os temas focalizados nas palestras do padre Nuttin serão os seguintes, conforme o programa por êle organizado: 1) A Psicologia e o progresso nacional; 2) A inteligência e os fatôres hereditários; 3) A inteligência e as condições sociais; 4) A orientação através do ensino secundário; 5) A orientação e a Universidade; 6) Estrutura da personalidade; 7) Os fatôres da motivação e de caracteres.

AULA INAUGURAL

A aula inaugural do curso do padre Nuttin será realizada segunda-feira próxima, dia 19, às 18 horas, devendo estar presentes o ministro Clóvis Salgado e o prof. Gildásio Amado, autoridades que vêm realizando um esfôrço de grande vulto no sentido de propiciar ao nosso magistério de nível secundário elementos sempre crescentes de aperfeiçoamento profissional.

Todos os intressados em participar dêsse curso de Psicologia deverão encaminhar-se à sede da CADES — Palácio da Educação, 15º andar — sala 1510, diàriamente, entre 13 e 17 horas, para a efetivação da inscrição. Os mestres que já estão inscritos no curso de Psicologia, organizado pela CADES, desde o mês passado, estarão automàticamente colocados como participantes dêsse novo conjunto de conferências especializadas.

Além dêsse curso, o padre Joseph Nuttin ainda dará um outro, nesse mesmo período, na sede do Instituto de Psicologia da Universidade Católica do Rio de Janeiro, à rua Marquês de São Vicente, na Gávea.

O mestre belga já estêve proferindo palestras sôbre a sua especialidade nas cidades de Pôrto Alegre e São Paulo, obtendo grande êxito pela maneira segura e atraente com que aborda os temas anunciados.

NOVA DIRETORIA NO DA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas está comunicando a eleição de sua nova diretoria, encabeçada pelos acadêmicos Lione V. da Cruz e Antônio C. Meireles (respectivamente presidente e vice-presidente). O METROPOLITANO deseja a êstes colegas os melhores triunfos e os resultados mais felizes em sua gestão.

Curso de Filosofia Contemporânea no ISEB

Vai realizar-se no auditório do ISEB, na rua das Palmeiras, 55, Botafogo, às 20h30m, às têrças e sextas-feiras, nos meses de outubro e novembro um curso sôbre Filosofia Contemporânea-leo Tomismo-Materialismo Dialético e Existencialismo ministrado pelo pensador Jesuíta padre Félix Pereira de Almeida.

As inscrições acham-se abertas a todos os interessados na Secretaria do ISEB, na rua das Palmeiras, 55, Botafogo, das 10 às 18 horas. Informações podem ser prestadas, pelos telefones 26-5829 e 26-2197. Serão fornecidos certificados de freqüência.

Setecentos funcionários conferindo eleições contas, algarismos e cada dez anos o Recenseamento. Esta atividade tôda é vista na av. Franklin Roosevelt, 166, sede do IBGE que é uma destas utilíssimas instituições nacionais.

Todo o Brasil em Estatísticas

VÁRIOS andares do edifício 166 da av. Franklin Roosevelt, na Esplanada do Castelo, ocupados por mais de setecentos funcionários conferindo algarismos, consultando mapas, arquivando documentos, acionando máquinas, editando obras, são os escrutíneos do comércio, da indústria, dos problemas do país e da nossa própria vida. É a séde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o conhecido IBGE. Suas máquinas contribuíram nas eleições, acusando resultados exatos.

Cada dez anos realiza o Recenseamento, estando presentemente, preparando-se para aquêle empreendimento em 1960.

AS ESTATÍSTICAS

O IBGE foi criado em 1934 e tem por finalidade «promover e fazer executar, orientar tècnicamente, o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais». Aparelhado para tais fins, coube-lhe a responsabilidade de efetuar cada dez anos o Recenseamento Geral, pormenorizando tôda a vida brasileira. Fornece o IBGE informações úteis para todos, atendendo a consultas da indústria, do comércio, de qualquer entidade ou pessoas interessadas na vida e problemas brasileiros. As evoluções econômicas e sociais do Brasil têm requerido esforços por parte da entidade, a fim de atualizar e aperfeiçoar as estatísticas. Articula-se o IBGE com entidades estaduais e, no plano federal, com o Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, junto ao Ministério da Justiça. Dados fornecidos pelos setores especializados do Ministério da Fazenda, da Agricultura, da Educação e Cultura, da Saúde, do Trabalho, Indústria e Comércio, além de diversas instituições econômicas e administrativas, são convertidos em estatísticas pelo IBGE. Os preparativos para o Recenseamento de 1960 já foram iniciados.

DIVULGACAO ESTATISTICA

O Anuário Estatístico do Brasil é a publicação básica da entidade, reunindo elementos numéricos sôbre diferentes aspectos da vida brasileira. Além disso, publica o IBGE três revistas trimestrais: Revista Brasileira de Estatística, Revista Brasileira dos Municípios e o Boletim Estatístico. Publicações de natureza didática, para professôres e estudantes, monografias municipais, editadas semanalmente, formam a biblioteca do IBGE. Esta biblioteca é franqueada ao público e seu movimento é elevado. No setor de informações funciona, também, telefônicamente, podendo o público obter informes pelo telefone 52-4701. Obras editadas em lingua estrangeira vêm sendo editadas, para larga distribuição no exterior. A Enciclopédia dos Municípios, obra composta em 36 volumes pelo Instituto, está sendo traduzida para o inglês. Possuindo gráfica própria, modernas máquinas atendem ao elevado volume de serviço. Embora não concorra com outras gráficas particulares, a do IBGE trabalha também, em edições particulares, funcionando quase como entidade não estatal.

Acompanhando todos os movimentos da vida brasileira, examinando as suas características para instruir uma realidade, o IBGE fornece as possibilidades para previsões futuras. Prever para prover, é a finalidade.

Novos Bacharéis: Presidente da UME e Nosso Diretor

A equipe de O METROPOLITANO já se congratulou com os novos doutores das turmas «Clovis Bevilaqua», das Faculdades de Direito. Hoje, no entanto, fazemos uma menção especial para nos parabenizarmos com dois diplomandos (os que aparecem na fto): o presidente da UME, Alfredo Viana, e nosso companheiro diretor, Paulo Alberto Monteiro de Barros. Nós, que acompanhamos diretamente ligados a êles, seus serviços às classes estudantis, não poderíamos deixar de nos rejubilar com o acontecimento. A equipe dêste jornal está, assim, fazendo sua homenagem por meio desta nota ditada pela compreensão e entendimento do que foi o curso universitário dêstes dois novos doutores. A Paulo Alberto nosso especial carinho, a nossa homenagem particular, não apenas de seus auxiliares, mas de seus colegas que lhe desejam uma carreira cheia de grandes vitórias. E se sua autocrítica de diretor nos proibiu a nota, desculpe à equipe a traição ditada por um critério de justiça que não podia falhar em um momento de júbilo como êste é para todos nós. Estendemos as nossas homenagens aos doutorandos, Hugo Sérgio Koatz e Mouir Kalil Nahib, chefe de reportagem e secretário respectivamente

I SEMANA DA ENGENHARIA

O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil está convidando todos os estudantes cariocas para a I Semana da Engenharia, de 19 a 24 de outubro de 1959. Esta Semana constará de um vasto programa desde inaugurações de exposições, exibição de filmes, conferências, um almôço comemorativo até uma tarde dançante que fechará as comemorações. Assim, o DA da ENE, por intermédio de «O METROPOLITANO», convida todos os estudantes da DF para participarem desta I Semana da Engenharia.

EDITORIAL

ESTUDANTES ATUANDO

ESTAMOS ao fim do XVI Congresso Metropolitano de Estudantes. Representantes de tôdas as Faculdades cariocas se dirigiram à sede da União Metropolitana dos Estudantes e se reuniram numa festa significativa e, mais uma vez, demonstraram sua generosidade, sua atenção, sua sensibilidade aos grandes problemas dos universitários e da nação de um modo geral. Foi mais uma demonstração de que o estudante continua sintonizando sua grande missão, sua posição nos quadros nacionais.

Já cansamos de dizer que não temos a menor pretensão de resolver os problemas que afligem o país. Não nos cabe êsse tipo de atividade. O que pretendemos, e estamos cumprindo, é não fugirmos, como grupo participante e ativo, do dever de não nos alienar ante os problemas e as questões básicas da nação. E' assim que temos agido e é assim que sempre agiremos e devemos agir se não quisermos sofrer a decepção de vermos criadas novas gerações de líderes levianos e desatentos.

O XVI Congresso tem sido uma prova cabal do que dizíamos há alguns meses, em relação ao Congresso Nacional, no quilômetro 47: formamos uma geração inédita, precoce porque está constantemente preocupada e sensível à problemática nacional. Formamos uma geração que ainda sofre as conseqüências dos descuidos passados, uma geração empenhada em um sacrifício que poderá redimir o país em tempo oportuno. Nesta seqüência de avisos, somos uma geração privilegiada porque nos coube compreender tudo isto e, ao mesmo tempo, assistir o início de uma revolução que nós teremos que concluir.

Para isto estamos nos formando, estudando, debatendo. Para isto nos empenhamos em um congresso como êste, em que o único pensamento, a única finalidade dentro do espírito de cada um, é a procura de soluções para os nossos problemas em particular, e os problemas da nação de um modo geral.

E' assim que nos mantemos numa posição de vanguarda e alerta. Reafirmando o ideário básico de nossas classes. Consagrando o Nacionalismo como único meio razoável para o desenvolvimento e libertação nacionais. Exigindo uma Justiça Social em forma de soluções objetivas: a Reforma Agrária como reivindicação, dentro dêste esquema, inadiável. Opondo ao colonialismo a liberdade e a autonomia de cada nação e cada povo. Fazendo ver a urgência de uma Reforma de Ensino em bases democráticas. Relatando uma lista ampla de interêsses nacionais que estão em jôgo e precisam sair vencedores. Enfim, aquêle complexo de reivindicações que não podemos abandonar nem ignorar sob pena de nos afastar de tôda a realidade brasileira.

E' assim que atuam os estudantes. Os que nos lançam diàriamente acusações malévolas precisavam dar um pulo à sede da UNE para assistir a uma só reunião de plenário ou a um debate nas comissões. Veria apenas um grupo de jovens que não aceitam a tranqüilidade de assistir impassível o processo sem dêle participar. Veria os estudantes cariocas projetando todo o seu potencial de inteligência e espírito. Veria que não é bem «baderneiro» o título que nos cabe. Veria muita coisa que não quis ou não pôde ver antes da acusação.

O XVI Congresso Metropolitano de Estudantes só veio confirmar o que já estava provado há muito tempo. Demonstrou que as classes estudantis se encontram, hoje, na vanguarda das reivindicações sociais e políticas. Todos nós só podemos nos orgulhar de pertencer e estar sendo representado no seio do grupo estudantil carioca.

PRONTIDÃO

Raul F. Sobrinho

Abrimos espaço em nossa seção informativa, para verberar a covarde agressão sofrida pelo jornalista Hélio Fernandes, têrça-feira passada na Câmara, quando no exercício de sua profissão. O agressor, por demais conhecido de todos, não o mencionaremos, pois não desejamos macular estas linhas com um nome já de si tão insignificante quanto repulsivo.

Escrevemos esta coluna quinta-feira, debaixo de justificada revolta pelo fato; portanto, pedimos desculpas aos leitores por abordar assunto amplamente comentado, de quarta à domingo, mas não poderíamos calar diante da inominável covardia praticada por aquêle indigno parlamentar e sua gang (sim, porque um homem de tão baixas qualidades não tem secretários ou companheiros, mas asseclas). Nutrimos grande simpatia pelo cronista político Hélio Fernandes, devido à sua sempre desassombrada atuação jornalística, e daqui dêste canto de página queremos hipotecar-lhe total solidariedade (será que também seremos agredidos ?).

Podemos assegurar que as relações comerciais do Brasil com a União Soviética deverão ser reatadas no máximo até dezembro. Posteriormente serão as diplomáticas, etc. Acredita-se que o primeiro embaixador brasileiro na Rússia, após o reatamento, será (por incrível que pareça) o ex-presidente do B.N.D.E., senhor Roberto Campos.

E' quase certo o apoio do sr. Plínio Salgado à candidatura do marechal Lott, antes do fim do ano. Assim, teremos numa miscelânea política os galinhas verdes integralistas (atuais águias brancas) e os vermelhos do sr. Luís Carlos Prestes juntos em um mesmo palanque.

E' realmente mais sério do que se supõe, o movimento de tendências separatistas do Nordeste brasileiro, encabeçado pelo sr. Cid Sampaio, governador de Pernambuco. Acham êsses líderes que já é tempo dessa região tomar a pulso as iniciativas para desenvolver-se e acabar com a enorme miséria reinante.

Realizou-se com o maior sucesso, esta semana, no Clube Piraquê, o baile da Maria Cebola, promovido pela Escola Politécnica, da U.C.
Entretanto, os acadêmicos de Direito da mesma Universidade, prometem uma festa mais original ainda, pròximamente.

A Sucessão Presidencial

MARIO VICTOR

HÁ um ano das eleições presidenciais, o panorama político que se nos apresenta é bastante confuso. A origem da confusão não se encontra na falta absoluta de valôres nem tampouco nas deficiências do nosso sistema de govêrno. Encontra-se na crise de homens preparados para o exercício da vida pública, na irresponsabilidade diante dos problemas fundamentais do país para contentamento de grupos político-partidários.

Dos candidatos à Presidência da República, dois já estão registrados: os srs. Ademar de Barros e Jânio Quadros. O sr. Ademar de Barros, apoiado pelo sr. Plínio Salgado, aspira **mais uma vez** a chefia da nação. Entretanto, o dirigente nacional do Partido de Representação Popular estêve recentemente na Bahia, onde consultou o sr. Juraci Magalhães sôbre a possibilidade de se criar uma «terceira fôrça», caso a União Democrática Nacional não apoie a candidatura do governador daquele Estado ao pleito presidencial. Segundo noticiam os jornais, o sr. Plínio Salgado voltou satisfeito dos entendimentos havidos com o chefe do executivo baiano. Concluindo: a candidatura do sr. Ademar de Barros pode ser retirada a favor da do sr. Juraci Magalhães.

O sr. Jânio Quadros, candidato do Partido Trabalhista Nacional, é deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro, seção do Paraná, e cobiçado pela UDN devido à sua pregação moral através de «vassouradas». Entretanto, a sua candidatura periga neste momento, pois há dissidentes no partido do brigadeiro: uns, liderados pelo sr. Carlos Lacerda, apoiam o ex-governador paulista; outros defendem o sr. Juraci Magalhães. Os primeiros dizem que o sr. Jânio Quadros é um modêlo de austeridade e de capacidade administrativa. Os segundos afirmam que o governador da Bahia é o homem ideal para, em nome da UDN, candidatar-se à Presidência da República, pois o sr. Jânio Quadros nunca foi udenista.

O sr. Juraci Magalhães conta com o apoio dos governadores de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe à Convenção Nacional do seu partido, a realizar-se nos dias 7 e 8 de novembro vindouro. Grande ala do PTB, comandada pelos deputados Elói Dutra, Clemens Sampaio, Arão Steinbruch e Ivete Vargas levarão também o nome do governador da Bahia à Convenção Nacional do Partido Trabalhista, contrariando a corrente daquela agremiação que apoia o marechal Lott. Ao mesmo tempo, o sr. João Goulart (noticiam os jornais) pede ao ex-interventor no Estado Novo que abandone os quadros da UDN e aceite a vice-presidência com o ministro-candidato. Mas o sr. Juraci Magalhães, falando à reportagem de um vespertino carioca em Salvador, disse recentemente que o marechal Lott é «intolerante e sem formação política». Cremos que não lhe fica bem a vice-presidência com o ministro da Guerra, a menos que tenha uma moral política alicerçada no «O Príncipe» de Machiavelli.

O marechal Lott é o candidato lançado pela Frente Parlamentar Nacionalista e apoiado por dissidentes do PSD e do PTB. Ùltimamente, teve prova incontestável da falta de ressonância da sua candidatura dentro daquelas agremiações, com a entrevista concedida pelo sr. Elói Dutra aos nossos colegas do «Jornal do Brasil». Disse aquêle parlamentar que o marechal «não tem «chance» nem «receptividade popular para derrotar o sr. Jânio Quadros» e que «Juraci foi homem de confiança de Getúlio Vargas», «lidera o Nordeste e está acostumado com problemas graves». A manobra para aprovação da emenda parlamentarista foi outro ardil lançado por elementos da Maioria a fim de prejudicar a candidatura do ministro da Guerra. Era articulada pelo sr. Osvaldo Lima Filho, líder do **PTB**, com o apoio de elevado número deputados do PSD. O marechal Lott pronunciou-se imediatamente contra a emenda, ameaçando, inclusive, de retirar a sua candidatura. Atrás, não ficou o sr. Jânio Quadros. O sr. Último de Carvalho, do PSD mineiro e o sr. Abelardo Jurema, líder da Maioria, levantaram-se contra a manobra dos «rebeldes», enquanto o presidente Juscelino Kubtischek, regressando de Brasília, dizia-se «espantado» com aquêle negócio de parlamentarismo. Esperto como um Richelieu, o chefe da nação deixava, porém, ao Congresso (no Legislativo manda a Maioria, isto é, o Govêrno!) plena liberdade para discutir a emenda parlamentarista, visto que era assunto de competência exclusiva do Parlamento.

A vice-Presidência da República é outro problema com que se defrontam os partidos. Na chapa do marechal Lott, o candidato mais provável será o sr. João Goulart, pois, sòmente lhe assenta bem a vice. O sr. Fernando Ferrari, no entanto, constitui um perigo para os veteranos do PTB. Môço ainda, de sólida formação intelectual, disputa, indiretamente, a vice-presidência com o sr. Goulart. Ora visita o sr. Jânio Quadros, ora desperta a opinião pública, atacando problemas sociais através de conferências nos meios operários e estudantis. E' um trabalhista que nos lembra a corrente fabiana do Labour Party. O sr. Jânio Quadros declarou ao jornalista Carlos Alberto Tenório, em Istambul, que a vice-presidência era questão dos partidos e o Nordeste precisava de melhor compreensão do govêrno federal. Nesse caso, o sr. Ferrari estaria fora das cogitações do ex-governador de São Paulo.

No meio de tôda essa balbúrdia, sòmente chegamos a uma conclusão: o processo político brasileiro, com êsse sistema pluripartidário, com essa improvisada formação política dos nossos homens, tem concorrido para a ruína do patrimônio moral, econômico e social da nação. O eleitorado já descobriu a inutilidade das agremiações partidárias e «politiza-se» desprezando os políticos. A esmagadora votação obtida recentemente pelo rinoceronte «Cacareco», na capital paulista, é uma prova lamentável dêsse paradoxo. Como o eleitor inglês de hoje, o brasileiro olha com indiferença para a «lenga-lenga» dos políticos e os programas teóricos dos partidos. Na realidade, o povo está cansado de teorias. E o Brasil é o paraíso dos teóricos...

PROBLEMAS DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Livro Didático

Paulo Goldrajch

VOLTAMOS a um assunto aqui focalizado há algum tempo atrás. Abordamos em tese, como vínhamos fazendo com vários problemas, o caso do livro didático padronizado. E tocamos num problema velho, que mereceria ser renovado. Tirar a poeira do tempo, e fazer dêle uma realidade.

Como pois, poderíamos resolver todos os problemas do livro didático padronizado? Vai, pois uma sugestão: O Ministério da Educação e Cultura organiza uma comissão de cinco pessoas para julgar entre todos os livros já impressos, o que melhor atende à necessidade de cada matéria. Esta comissão seria formada por um catedrático do Colégio Pedro II, um catedrático da Universidade do Brasil, um representante do Sindicato dos Professôres, um estudante indicado pelas organizações estudantis, e um membro da Campanha Nacional do Livro Didático.

Está dado o primeiro passo: selecionada a obra pela comissão, o MEC manda imprimir em grandes tiragens e distribui às livrarias. Como obra do govêrno, isento de impostos, com dinheiro dos cofres públicos, o livro didático poderia chegar às mãos dos estudantes muito mais barato do que os que estão circulando.

Não haveria coação para que êste livro fôsse aceito por tôdas as escolas: seria o fim da nossa liberdade (que já não é muita) em matéria de ensino. As editôras continuariam imprimindo normalmente as suas obras, e os que pudessem adquiri-las, que as adquirissem. O que é impossível, é que um jovem cujo pai ganha seis mil cruzeiros, gaste trezentos cruzeiros em cada livro no início do ano letivo.

De tempo em tempo esta comissão se reuniria novamente e julgaria tôdas as obras em circulação. Nova escolha e nova impressão em grande escala.

E' um plano fácil de ser levado a efeito. E necessário, também.

Pedimos a todos os que apoiarem esta iniciativa, que escrevam para O METROPOLITANO, dando idéias, sugestões. Queremos reunir opiniões, e se possível, nomes a favor desta padronização.

Assim, ser-nos-á mais fácil a tarefa.

SEMANA DA NORMALISTA — Comemora-se de 24 a 31 dêste mês, a Semana da Normalista. O Instituto de Educação tem uma programação bastante interessante, tanto no setor esportivo, quanto na parte social ou cultural. Espera-se mesmo, que o presidente JK (filho de professôra) vá visitar o tradicional estabelecimento da rua Mariz e Barros. Às normalistas, parabéns!

PROBLEMAS E OPINIÕES

CLASSES EXPERIMENTAIS

Célia Lúcia Monteiro de Castro

DE todos os cursos de nível médio existentes no Brasil, é o secundário o mais procurado. As razões para tal são várias. A nosso ver, as principais se relacionam com a tentativa de ascensão social através a escola e com a vontade, por parte da família, de assegurar aos filhos, uma educação mais geral, fugindo a uma especialização precoce.

Isto cria para a escola secundária uma situação difícil porque a mesma deve fornecer a alunos dos mais diversos níveis sócio-econôco-culturais uma educação de caráter amplo, não podendo, no entanto, fugir às condições reais do meio onde se acha instalada.

Há muito tempo se afirma que êstes objetivos estão longe de se tornar realidade na imensa maioria de ginásios e colégios brasileiros. Críticas se fazem e são muitas. Algumas poderão ser citadas: centralização excessiva (impedindo a adaptação da escola às condições reais da localidade a que serve), ensino secundário como simples ponte entre o primário e o superior (mas não cumprindo esta finalidade, pela total desarticulação entre os diversos níveis de ensino), falta de correlação inteligente entre a escola secundária e os demais cursos de nível médio, proliferação de escolas deficitárias, ensino acadêmico e verbalista dissociado dos interêsses e necessidades dos jovens e da comunidade, falta de flexibilidade dos currículos não atendendo às diferenças individuais, número excessivo de disciplinas ministradas e pequena duração do ano letivo, excesso de provas e supervalorização de notas em detrimento do conhecimento adquirido, disciplinas consideradas como compartimentos estanques etc.

Como ensaio de uma possível reforma, o Ministério de Educação e Cultura autorizou o funcionamento no ano letivo de 1959 de classes experimentais Tais classes têm por objetivo ensaiar currículos e métodos novos, visando especialmente formar o jovem, dar oportunidades de atendimento às diferentes aptidões individuais, articular o ensino das diversas disciplinas, coordenar as atividades escolares, tornar mais efetivo e mais demorado o contacto entre professôres e alunos e entre mestres e pais, levar o aluno a participar ativamente da vida da escola etc. Parentes próximas das «Classes nouvelles» da França, podem ser organizadas em quaisquer colégios de idoneidade incontestável, desde que aceito o plano pelos órgãos técnicos do Ministério. Algumas exigências são feitas: número máximo de trinta alunos por turma, existência de Serviço de Orientação Educacional na escola, início da experiência nas primeiras séries do primeiro e do segundo ciclos do curso secundário, existência de turma-contrôle seguindo a legislação oficial, prévio consentimento dos pais ou responsáveis dos alunos matriculados, número reduzido de estabelecimentos em que serão instaladas. Os diplomas concedidos têm o mesmo valor que o fornecido por classes regidas pela lei orgânica do ensino secundário.

Poucas escolas se animaram, talvez trinta em todo o país, o que dá uma população estudantil inferior a mil. O Colégio Pedro II, especialmente citado pela portaria ministerial, declinou o convite; em relação aos colégios de aplicação das faculdades de filosofia, poucos se identificaram com o «novo espírito»: o da Nacional, o de Santa Úrsula, o do Rio de Janeiro, o de S. Paulo. Apenas Minas se manifestou pelo interior do Brasil e, assim mesmo, com uma única escola.

Ainda é cedo para qualquer prognóstico ou estimativa de resultados uma vez que a experiência só vai pelos oito meses. No entanto, o exame dos planos apresentados permite-nos algumas conclusões de caráter geral:

1) em relação aos objetivos da escola secundária: Pela atual lei orgânica, visa a escola secundária a formação integral da personalidade, a criação de uma consciência patriótica e humanística e o preparo para estudos posteriores; admite uma educação feminina, que deve ser dada, de preferência, em escolas separadas. As classes experimentais se mostram caóticas a êste respeito; se colégios aceitam uma educação idêntica para meninos e meninas, outros delimitam os campos respectivos e procuram desenvolver as artes domésticas e o preparo da môça para ser espôsa e mãe. Se alguns planos falam em formação geral, outros declaram ser função única da escola o ministrar informações, dedicando tôda a formação à família. Alguns estabelecimentos acreditam que o preparo do jovem não possa ser ùnicamente literário ou humanístico estreito e incluem, em seus currículos, artes plásticas, dactilografia e estenografia; outros insistem nos conhecimentos teóricos. Certos diretores se aproximam dos modelos franceses; um ou outro se inclina para os moldes americanos.

2) em relação a currículos, programas, atividades complementares, horário. Tudo muito na dependência da filosofia educacional aceita pelo colégio. Como já vimos, algumas matérias novas aparecem, mas não há qualquer possibilidade de acôrdo neste sentido. Desenho e trabalhos manuais ou são desenvolvidos e recebem a designação ampla de artes plásticas ou as mesmas matérias têm seus horários diminuídos sob alegação de serem dispensáveis. O canto orfeônico ora assume perspectivas vastas de iniciação musical ora desaparece dos currículos a partir da terceira série do curso ginasial. História e geografia ou são compreendidas como matérias socializantes ou são fundidas em uma única disciplina, diminuídas as horas semanais. No segundo ciclo, há uma tendência para uma maior diversificação, aceitando-se, a grosso modo, o que poderíamos chamar de divisão em ciências físico-matemáticas, ciências biológicas, humanismo clássico e humanismo moderno. Opções são poucas e tentadas com receio, geralmente a partir da terceira série ginasial. Alterações de currículo na base de modificação na seriação das diversas disciplinas são frequentes, procurando-se deslocar para as últimas séries as cadeiras que exijam maior maturação do aluno.

No entanto, o que choca é que inúmeros planos são omissos nas referências a currículo; a maioria faz comentários em relação ao ano letivo de 1959 sem qualquer previsão para os anos seguintes, sob alegação de que a experiência demonstrará qual o caminho a seguir. Programas raramente são apresentados.

Por outro lado, a rotina parece ser a regra geral. Atividades formativas são ainda consideradas como «extra-curriculares», na maior parte dos casos, esquecidos professôres e diretores que, a rigor, currículo é o planejamento de tudo que o aluno realiza na escola. Em alguns colégios, atividades como bibliotecas, cinema, teatro, clubes de xadrez e o mais são consideradas quase como revolucionárias. Tudo isso, na verdade, por um duplo motivo: escassez de professôres categorizados para estas «funções novas» da escola e deficiência de instalações da mesma para atender de forma satisfatória aos alunos. O horário parcial é o grande denominador comum.

Um ou outro educandário fala em processos didáticos. Referências ligeiras a processos ativos são feitas, o que não impede que se declare, com sinceridade surpreendente, que os objetivos estarão atingidos se se obtiver que os professôres «deixem de ditar suas aulas».

3) Em relação à aferição de resultados. Não há também uniformidade de opinião, apesar de uma repulsa quase geral ao sistema atual de provas mensais, parciais e orais. Grande número de colégios adota critérios qualitativos, atribuindo-se ao aluno, em vez de graus numéricos, adjetivos como bom, regular, sofrível etc. É sugerido que o conselho de professôres da turma decida sôbre a aprovação ou não de cada aluno, tendo em vista o seu esfôrço em conjunto, mormente com relação a apresentação de trabalhos de pesquisa, levantamento bibliográfico, consultas a livros etc.

Os resultados possíveis dependem, agora, da atitude que o Ministério de Educação e Cultura queira ou possa assumir. Como se deu ampla liberdade de experimentação, múltiplas variáveis se apresentando simultâneamente, não acreditamos ser viável uma conclusão final, independente da escola em particular; ou seja, a persistir a conduta de centralização excessiva, os lucros das classes experimentais serão escassos, o que evidentemente não será o caso se tais classes representarem o início da tão esperada descentralização do ensino secundário. Por outro lado, o projeto de «diretrizes e bases» a ser aprovado, forçosamente, modificará muito da experiência, implicando no trabalho conjunto das diversas diretorias de ensino médio, num amalgamento de esforços que há muito se faz esperar.

De qualquer modo, uma vantagem é nítida: levantar mais uma vez o problema educacional no Brasil e permitir não só a livre palavra como a livre ação.

Rola Mundo

Paulo Alberto

O Garôto e as Pernas Delas

O garôto era, positivamente, precoce. Amigo do motorista, ia a seu lado com a superioridade de «amigo» do chofer. Aliás o garôto é quem dava o trôco e guardava o dinheiro. Êste, dobrado ao meio, longitudinalmente e prêso entre os dedos. O menino usava a terminologia dos motoristas, com a naturalidade dêstes. Já falava em «fechar a porta pro guarda não *escrever*», em «viagem micha» e «quer que pare aqui ou na esquina?...

A meu lado ia uma senhora com aquêle célebre ar de a quem tudo fede, com o aparente aspecto de nobre que se digna ir ao nosso lado em reles lotação. No banco ao lado ia um militar com cara de quijeiro e uma mulher de uns trinta anos ainda em forma e dona de belíssimos joelhos, que, à mostra, em nada contribuíam para uma viagem serena.

O garôto devia ter uns oito anos. Tinha, já, uma expressão semi-erótica, olhos grandes, aliás *«ôlhôs»*, isso porque suas sobrancelhas, eram exatamente dois circunflexos sôbre as redondas pupilas, lábios grossos e o indefectível ar de dominador inerente à casta dos amigos-do-chofer.

Ia tudo muito bem, pois, afinal de contas, o garôto era mesmo precoce, sob certo aspecto engraçado, e divertia com sua vivacidade a digestão dos que iam para a cidade com o sono normal da sesta. Mas, pouco a pouco, o apoio tácito dos olhares dos passageiros para suas gracinhas foi incentivando o «ego» do menino, que eu interiormente já apelidara de «Joãozinho, o monstro», pois êle parecia com o personagem criado por Vão Gogo. Êle já dera umas duas olhadas para as pernas da balzaquiana, fato por todos acompanhado e por ela percebido, demorando-se na curiosidade de sua inocência imitadora, em percorrer-lhes os belos contornos. O produto daquela alma infantil, com uma formação até então feita talvez no convívio dos mais velhos, alimentada pela arrogância de motorista de lotação em conversa de botequim, com seus hábitos e maneiras, além da aparente superioridade profissional, era deveras interessante. Engraçado é que o guri tinha realmente um olhar experiente e um ar vivido, raro nas crianças. De alguém que não mais se ilude mesmo um aspecto semi-erótico, com olhos grandes e empapucados e uns lábios grossos e entreabertos sempre.

Mas volta e meia dava suas olhadelas para as pernas da mulher do banco ao lado, enquanto minha vizinha, curiosa como tôda velhota, quando se percebia acompanhando (como todos os passageiros, aliás) o menino nesse mister, virava-se para fora ràpidamente. A coisa ia nesse pé quando «Joãozinho, o monstro» resolveu implicar com a minha vizinha que, ao contrário da outra, tinha pernas cheias de uns cabelinhos duros e agressivos como sua expressão fisionômica. Olhava para uma, para outra, lentamente. E os passageiros acompanhando. Aí parava os olhos nestes e dava um ligeiro sorriso esperto, comparativo das duas e debochado em relação à velhota minha vizinha. Todos compreendiam e um gordo suarento deu lá de trás uma lúbrica e gostosa gargalhada. Meu mal estar era grande, sem poder rir ao lado da velhota, que já bufava. A balzaquiana, tímida, encabulava. E o olhar do guri, cada vez mais maroto, comunicava-se integralmente com os passageiros, com sua expressão refletindo as pernas cheias de cabelinhos duros e sebentos da minha vizinha, mal cobertos por uma saia moderna que igualmente deixava os cavernosos joelhos à mostra, em contraste com a brancura bem contornada da balzaquiana. E o lotação inteiro em suspense, acompanhando o olhar seguro e definido de «Joãozinho, o monstro». Tudo percorrendo com uma calma irritante e zombeteira, porque absolutamente consciente.

Aí êle não se aguentou: deu uma gargalhada dessas rouquenhas, meio babadas, que saem da garganta, e berrou ao motorista, apontando com o dedo indicador para as belas pernas da balzaquiana:

— «Ô Guedes, aquela é que é a BOA, não é?»...

A Carne e os Militares

O administrador do Edifício Praia Vermelha (residência de militares) explicou a prioridade na compra da carne para os oficiais ali residentes, declarando que é necessário evitar qualquer preocupação que viesse perturbar os estudos desenvolvidos por êsses oficiais e que, por uma deferência da administração, é permitida aos civis a compra da carne, depois de satisfeitos os militares.

Queremos tornar público nosso apoio a esta brilhante medida. Faz muito bem o digno administrador, ao procurar garantir a tranquilidade dos oficiais que estudam. Não sabemos que estudos são êsses, mas certamente serão de máxima importância para a Nação. Os civis que se dedicam a matérias secundárias, como mecânica, eletricidade, eletroquímica, física, física nuclear, etc., não têm necessidade alguma de tranquilidade de espírito para estudar ciências tão pouco importantes e, sem dúvida, quase sem aplicações práticas.

Mas os estudiosos militares, êsses nunca. Dêles depende a segurança do Brasil. Numa época em que corremos grave perigo de uma invasão por parte de um país latino ou asiático, ou mesmo, quem sabe, de habitantes do espaço, aborrecidos com as brincadeiras de americanos e soviéticos, são êles a nossa salvação.

Para terminar, uma pequena sugestão: por que oferecer os restos da carne aos civis? Por que não a guardam para o bravo auto "Flamengo"?

Solução Pela Agressão

Não pretendemos discutir a honestidade da nota dada pelo sr. Hélio Fernandes, do "Diário de Notícias" sôbre o deputado Ari Pitombo. Não estamos suficientemente informados para confirmar ou negar a referida nota. Nem nos interessa, daqui, êste tipo de informação. Mas o que não podemos suportar nem evitar o comentário é a atitude que tomou o referido deputado nos corredores da Câmara Federal. Agredir o jornalista Hélio Fernandes foi a pior defesa que podia fazer de si o deputado Ari Pitombo. Se êle achava que estava sendo vítima de uma calúnia, que processasse criminalmente o na forma da lei o informante. Que fôsse à tribuna provar (?) que não houve nada do que foi contado nas colunas do "Diário". Que levasse o caso até à Justiça, para o esclarecimento necessário. Nunca ofender fisicamente um profissional que apenas cumpria sua missão de informar, de noticiar o que sabe.

Um processo atingiria apenas a Hélio Fernandes. Um sôco atingiu tôda a imprensa brasileira: dentro em breve não haverá mais segurança necessária ao cumprimento de nossas obrigações. O jornalista tem todo o nosso apoio no desagravo que deve ter e o deputado Ari Pitombo só pode ter a nossa manifestação de espanto e desprêso diante dêste exemplo de deseducação, insensatez e violência indigno de um parlamentar.

Convenhamos que a fôrça não é a melhor maneira de se resolver êstes casos. E quanto ao "tiro na bôca", não cremos que sua insensatez o leve a isso. Ou será necessário dar tiros nas bôcas de milhares que formam a classe jornalística, e, evidentemente, estamos solidários ao sr. Hélio Fernandes diante da agressão sofrida.

Estudantes e Proletários

OS ESTUDANTES brasileiros, por sua própria posição histórica, estarão sempre ao lado do operário. Mesmo sem o acôrdo oral, nossas reivindicações coincidem tàcitamente e, mesmo quando não nos afeta diretamente alguns de seus problemas, defendemos os direitos operários e sua salvaguarda.

E' o caso da atual Lei de Greve. Esta lei, oriunda da ditadura, está inteiramente prejudicada diante das dificuldades que cria para o mo-

(Conclui na 6ª página)

Respondendo Ao Leitor

AUGUSTO RIEHL (Resende): Recebemos seu folheto («Que meios temos para vencer a carestia da vida»). Agradecemos a lembrança e podemos adiantar que todos, na redação, o lemos com prazer.

LELIA G. C. DA CUNHA D.F.): Agradecemos os incentivos de suas palavras. Quanto à reportagem, folgamos em saber que aquela matéria pode ser útil de alguma maneira. Esta é a única recompensa que procuramos.

LEGAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA POLÔNIA (DF): Agradecemos o envio de sua bela revista, «Polônia». As matérias interessantíssimas aliam-se ao excelente nível gráfico, e nos deu imenso prazer a sua leitura.

PAULO RODRIGUES (DF): Suas críticas a nosso jornal são sensatas e interessantes. Discordâncias como a sua não só aceitamos como também respeitamos, pois apesar de discordarmos, você defende sua posição e seu ponto de vista com ponderação e inteligência. Gostaríamos que aparecesse em nossa redação para podermos, na troca de idéias, discutir melhor. Estamos esperando você, na Avenida Beira-Mar, 133.

VITOR ALVES DA SILVA (DF): Sua carta foi enviada a nosso redator-chefe. Podemos adiantar que êle a considerou de tal importância que já lhe respondeu pessoalmente. Sua carta deve chegar (se já não chegou) breve às suas mãos.

MARIA APARECIDA (São Paulo): Sua matéria foi encaminhada à redação para julgamento. Se aprovada, procuraremos aproveitá-la num de nossos próximos números. De qualquer maneira continue a nos enviar colaborações.

A maior procissão do Brasil,
a do Círio de Nª Sª de Nazaré,
realizada em Belém do Pará,
na lenda e sua história.
A cada setembro, o povo descalço, vestindo mortalhas,
carregando paralelepípedos ou melancias à cabeça,
partes do corpo em cêra,
revive uma tradição de 300 anos.

Reportagem de Carlos Rocque

Lenda Criou Dois Quilômetros de Povo

(BELÉM DO PARÁ — Especial para O METROPOLITANO) — A mais cultivada de tôdas as tradições do Pará é, sem dúvida alguma, o Círio de N. S. de Nazaré. Filha da fé e devoção do povo marajoara para com a Virgem, essa majestosa procissão há quase 3 séculos que se efetua.

O dia do Círio é o dia máximo de Belém; o dia de gala do paraense. Recal sempre no 2º domingo de outubro. Porém, duas semanas antes, a cidade começa a mudar de panorama. Onde será realizada a festa (largo de Nazaré), as barraquinhas do arraial já estão de pé. O parque de diversões, idem. O movimento na metrópole aumenta consideràvelmente. A população duplica. A feira do Ver-o-Pêso cresce. Os hotéis estão superlotados, e não pára de chegar gente: do trem, canôa à vela, motores, caminhões, ônibus e navios de alta escala. É o povo do interior que vem, em pêso para o Círio. Do interior e outros estados. Do estrangeiro, até.

Mar de gente em Belém todo setembro: Círio de Nazaré é uma procissão imensa e tem características particularíssimas. A cidade recebe visitantes. E se transforma.

A LENDA DE PLACIDO, O CAÇADOR

Esta monumental demonstração de fé cristã, justo orgulho dos filhos do Pará (considerada a maior procissão religiosa da América do Sul), teve sua origem bem humilde. Como tudo que é grande, aliás.

Na segunda metade do século XVIII, um homem pardo de nome Plácido, natural da então vila interiorana de Vigia, vivia em Belém, exercendo a profissão de caçador. Um belo dia, vagando pelo mato à procura de suas caças, encontrou, próximo a um pequeno regato, sôbre um galho duma árvore, uma minúscula imagem de N. S. de Nazaré. Diz a lenda que êle a levou ao seu barraco, e, no outro dia, ela lá não estava. Intrigado com o sucedido, como é natural, saiu de novo ao mato. Passando pelo riacho onde a encontrara, qual não foi sua surprêsa ao vê-la, tal como um dia antes, sôbre o mesmo galho da árvore. Tornou a levá-la à sua residência, e a santa voltou a fugir ao seu lugar primitivo. Cidade pequena, como era Belém, êsses sucessos aguçavam a curiosidade de todos, inclusive do próprio governador, que a trancafiou num dos compartimentos do Paço. No dia seguinte, no entanto, a imagem estava, como sempre, no galhinho da árvore. Então o Nomeado Real mandou erigir, naquele lugar, uma tapera com um tôsco altar, que se tornou motivo de peregrinação por parte dos devotos.

A HISTÓRIA

Mas isso nos conta a tradição, a lenda. E bem fértil o imaginar do povo para criar suas próprias versões. Sôbre as fugas da imagem, nada há de concreto. Ouve-se pelas bôcas dos velhos, que escutaram de seus avós. Os documentos contam que foi Plácido o 1º devoto da santa, na colônia. Outros religiosos vinham-lhe fazer companhia e, em pouco tempo, a barraca do caçador era alvo de transladação dos católicos. E as romarias aumentavam sempre. No dizer de um historiador, só não iam à casa de Plácido os desiludidos e os mortos.

Em relação à origem da imagem, há controvérsias. Há quem diga que o caçador a trouxe de Vigia; outros, que a encontrou dentro de uma gruta natural; e, enfim, os que asseveram (a maioria), que foi achada no galho dum taperebazeiro. Mas, o certo é que começou a fazer milagres, e a afluência crescia.

Com a morte de Plácido, substituiu-o Antônio Agostinho. Êste idealizou a construção de uma ermida, que, a custa de óbulos, foi levantada. Quando D. Francisco de Sousa Coutinho, em 1790, foi empossado no govêrno da Província do Pará, tornou-se, também, devoto da Virgem. Como a capela construída era exígua, patrocinou a edificação de outra, um pouco maior.

A PRIMEIRA PROCISSÃO

Foi o mesmo governador, 3 anos após, quem instituiu o primeiro Círio. Baixou, um decreto que se fizesse um pequeno largo em frente à igrejinha (naquela altura já meio povoado), e que lá se levasse a efeito uma feira-livre de todos os produtos da Província, para serem vendidos durante as festividades.

E, assim, no dia 8 de setembro de 1793, realizou-se esta augusta procissão. Na véspera, à noite, a pequena imagem foi conduzida ao Paço, e sòmente na tarde do dia seguinte ela foi levada, por tôda a população colonial em trajes de gala, as autoridades militares em 1º uniforme, bandas marciais e foguetório ininterrupto, de volta à sua capela.

Dizem os apreciadores das lendas, que o Círio representa a fuga e o retôrno da imagem. De noite a levavam ao Paço, e no outro dia voltava ao lugar primitivo.

O CÍRIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Com o passar dos anos o Círio cresceu, tomou outros aspectos. Devido as chuvas, passou a ser realizado pela parte da manhã, isso em 1853. O milagre da Virgem, salvando 28 pessoas vítimas do naufrágio do lugre luso «São João Batista», em 1846, deu origem que fôssem incluídos escaleres e marujos no préstito. Dizem que o bote em que se salvaram fôra o mesmo que servira para conduzir u'a imagem de N. S de Nazaré, mandada encarnar em Lisbôa por um devoto. Havia, ainda (até hoje existe), o andor dos anjos, dos milagres, e a Berlinda que transportava a Virgem, todos puxados por vigorosas juntas de bois. À frente ia um piquete de cavalaria, tocando clarins sem parar. As altas damas acompanhavam a romaria em suas luxuosas sejes. Os cavalheiros iam nos melhores corcéis, arreados como nos dias das grandes cavalhadas.

Na entrada do século XX o Círio modificou-se. Algumas inovações foram introduzidas, dando novo aspecto a esta secular procissão.

A maioria caminha descalça. Muitos carregam braços e pernas de cêra, partes do corpo que estavam doentes e se curaram.

O CÍRIO DE NOSSOS DIAS

Como nos tempos coloniais, na véspera, à noite, transladam a imagem da Virgem. No entanto, não existe mais o Paço. Levam-na à Catedral em grande romaria de velas. No amanhecer do dia seguinte, desde às 4 horas, o foguetório começa. Por volta de 7 horas o préstito sai, em direção à Basílica de N. S. Nazaré. Na frente vai um corso de cavalaria com os seus clarins, e o carro dos foguetes, cujo formato lembra um forte português. Seguem-se os carros das promessas, dos anjos. Por último vem a Berlinda que transporta a santa, não puxada por junta de bois como outrora, e sim pela multidão. Em geral o povo acompanha o Círio descalço. É um velho costume. Outros carregam nas cabeças grandes melancias ou paralelepípedos; outros, vestindo mortalhas, trajes marítimos (bem raros agora); alguns carregam potes com água, para saciarem a sêde dos que sentem a garganta em brasa. Existem também os que levam braços, pernas, ou cabeças talhadas em cêra. São os que tiveram êstes órgãos doentes, e curaram-se.

2 KM. DE EXTENSÃO

Para que se possa ter uma idéia do que é o Círio, calcula-se em aproximadamente 2 quilômetros a distância de uma extremidade à outra. Mas 2 km de massa compacta, de multidão assustadora. Quando o começo da procissão chega à Basílica, a berlinda da Virgem ainda nem saiu da Catedral. Por aí se tira uma idéia.

Terminado o Círio, o povo se dispersa. Uns ficam no arraial, outros vão às suas casas. Êste dia é de festas. Em todos os lares, do rico ao mais humilde, há banquetes. Pato no tucupi ou perú regado a vinho. É praxe do paraense. Pode passar o ano todo comendo mal, mas no dia do Círio, não. É faltar com o respeito à santidade do acontecimento. À tarde, estão exaustos. Acompanhar o Círio cansa. De noite, porém, quase todos vão ao arraial.

TEATRO A PREÇOS BAIXOS PARA ESTUDANTES

O grupo teatral amador «Os duendes» deliberou conceder desconto de 25% aos estudantes na aquisição de ingressos para a peça «Provas de amor», de João Bitencourt, que estão levando à cena no Teatro da Matriz, rua das Laranjeiras, 519. O ingresso normal custa 80 cruzeiros. Com o abatimento, o estudante pagará apenas 60. Como é teatro do bom — e a crítica já o vem dizendo com ênfase, a medida cresce em oportunidade. Quem quiser reservar lugares: telefone 57-5339.

Problemas da Estrutura Agrária Brasileira

A ASCOFAM (Associação Mundial de Luta Contra a Fome) através de um grupo de trabalhos vem realizando uma série de estudos sôbre os problemas da nossa estrutura agrária. Podemos destacar, dentro dêsses estudos, a elaboração de uma vasta bibliografia sôbre o assunto, tanto mais importante por se tratar de uma pesquisa pouco comum no Brasil. Êsse plano de pesquisa foi dividido em três partes: na primeira procurou-se enfeixar tôda a legislação agrária brasileira, desde 1823, tomando como ponto de partida a Provisão da Mesa do Desembargo do Paço (22 de outubro de 1823) que suspende as sesmarias até nova regulamentação pela Assembléia Constituinte; a segunda parte trata da bibliografia nacional, enquanto que a terceira aborda a bibliografia internacional sôbre o assunto.

«O Grupo» faz teatro para universitários
a preço que não afugente universitários
e ainda leva, patrocinado pela PDF,
do Leblon à Penha,
rataplan às crianças do Rio.
Problemas que estão enfrentando não são brincadeira,
e é preciso fazer fôrça para que continuem
nessa mesma e positiva base.

Reportagem de Aprígio Santanna

Por Teatro "O Grupo" Briga na Arena e na Rua

Em entrevista com Joel Barcelos, componente de «O Grupo», conjunto teatral composto por universitários, descobrimos o que (em pouco tempo) muito tem feito êste pessoal. Além de festivais de poesias teatralizadas, «O Grupo» vem levando, do Leblon à Penha, a peça infantil «Rataplan», de Pedro Veiga, nas praças públicas, aos sábados e domingos. E' ver na primeira página a foto do guri e ter o resultado dêste trabalho. As dificuldades que o conjunto está enfrentando são grandes, mas pouco a pouco, com a colaboração de todos vão sendo superadas. Eis o que é e o que tem feito «O Grupo» nas respostas de Joel Barcelos:

Aos sábados e domingos, «O Grupo» é Teatro de Jardim, encenando «Rataplan» (de Pedro da Veiga) em praça pública sob patrocínio da PDF. A afluência e grande.

— QUAL A FINALIDADE DO TRABALHO DO «GRUPO»?

Sendo a educação através da arte a mais moderna concepção sôbre educação, nada mais justo que levemos aos nossos universitários o direito de assistir teatro e através dêle adquirir, não só cultura, como também participar dos problemas que afligem o nosso povo e relacioná-los com os de outros povos imersos nesta e em outras épocas.

— QUAL O PREÇO COBRADO POR ESPETÁCULO?

Apesar de tôda dificuldade financeira d' «O Grupo», estamos dispostos a solucionar o problema do universitário que não pode assistir teatro devido, na maioria das vêzes, ao seu alto preço, assim é que fazemos teatro a preço de cinema (meia entrada 30,00 cruzeiros).

— QUAIS AS ATIVIDADES DO «GRUPO»?

«O Grupo» de teatro já realizou um festival de poesias teatralizadas de João Passos Cabral no auditório da ABI; um festival de poesias de d. Ana Amélia Carneiro de Mendonça na Casa do Estudante do Brasil; em comemoração ao segundo aniversário do reaparecimento da revista «Leitura», «O Grupo» apresentou no auditório do Ministério de Educação a teatralização dos poemas «Cobra Norato» de Raul Bopp, «Negra Fulô» de Jorge de Lima, «O Pampo» de Homero Homem, e «Lamento pela morte de Ignacio Sanchez Mejias» de Garcia Lorca. No dia 24 de agôsto p.p. inaugurou o Teatro de Arena da Arquitetura com o «Auto do Inquieto Estudante» quando contou com a presença de S. Exa. o presidente dr. Juscelino Kubitschek. Além dessas atividades, «O Grupo» realiza todos os sábados e domingos espetáculos infantis, com a peça «Rataplan» de autoria de Pedro Veiga, em tôdas as praças da capital do país sob o patrocínio do Departamento de Parques da Prefeitura, que visa a conservação dos jardins da cidade com essa campanha cultural, campanha pela primeira vez realizada no Rio. O «Teatro de Jardim» já visitou vários parques da cidade, desde o Leblon até a Penha tendo tido a melhor das receptividades apesar da pouca divulgação que tem tido por parte da imprensa.

—COMO SE COMPOEM OS ELENCOS E OS QUADROS TÉCNICOS?

«O Grupo» tem em seu elenco alunos das seguintes faculdades: Faculdade de Filosofia da U.R.J., da Faculdade Nacional de Medicina, Faculdade Nacional de Arquitetura, Universidade Rural, Escola Nacional de Belas Artes e vestibulandos de Medicina e Arquitetura. Êsses elementos representam no teatro de Arena da Arquitetura à av. Pasteur, 250 às quintas, sábados e domingos às 21 horas, sob a direção de B. de Paiva e Francisco Fernandes. O primeiro premiado no Festival de teatro amador de Belo Horizonte, detentor do prêmio Juscelino Kubitschek no Primeiro Festival Nacional de Teatro de Estudantes, realizado em Recife, foi assistente do Paschal Carlos Magno no teatro Duse, diretor do Teatro Rural de Estudantes. Francisco Fernandes melhor diretor em 57 e 58 da Fundação Brasileira de Teatro. Atualmente dirigiram para «O Grupo» uma farsa de um dos nossos teatros logos Coelho Netto que premanência esquecido, peça esta que foi montada e dirigida na época pelo autor, a «A Guerra» e outra peça em 1 ato de Tennessee Williams «Demorado Adeus». Fazem parte do elenco: Carla Nicolai, Carlos Alberto Paiva, Dinorah Santos, Dulce Guimarães, Helena Sanches, Ildelindo de Carvalho, Joel Barcelos, Jorge Pacheco, Leônidas Bayer, Marcos Miranda, Mario Naylor, Marlen Pôrto, Rui Pereira, Zelia Morais. Cenógrafos e figurinistas: Fernando Cavalcanti e Olney Barroca.

— COMO ESPERAM CONTORNAR OS PROBLEMAS QUE ENFRENTAM?

Só conseguiremos cobrir as despesas de montagem, cenários e outros gastos inevitáveis em tôdas as produções caso os universitários se interessem a nos apoiar assistindo os nossos espetáculos. O primeiro passo já nos foi dado pelo diretor da Faculdade de Arquitetura, prof. Carvalho Neto, pelo Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon e do Centro Acadêmico Atílio Correia Lima. Aceitamos também sugestões e críticas construtivas por parte dos universitários.

Hoje à noite o espetáculo será destinado à crítica especializada.

Reportagem de Eloisa Lacê

Os Ministérios da Saúde e Educação deveriam intervir e dar paradeiro aos cursos clandestinos de Hatha-Yoga, que estão produzindo desequilibrados e doentes, além de cobrar pesadas mensalidades. Casos de polícia, algumas das arapucas que prejudicam a saúde do povo com títulos bombásticos de «academias».

Yoga, Ciência ou Exotismo?

(IV)

TRATAMOS, na reportagem anterior, de certos mistificadores que se estabeleceram em nosso país com «escolas» de Hatha-Yoga, sem ter as credenciais e os conhecimentos necessários a tal emprêsa. Alertamos também os leitores para os perigos que isso representa, já que as posturas yoguis põem em atividade energias poderosas que, se não forem controladas convenientemente, produzem o desiquilíbrio total do sistema nervoso do praticante.

É voz unânime entre os mestres de YOGA que as práticas do sistema não devem jamais ser realizadas sem a assistência de instrutor competente, capaz de escolher as posturas e dosar cuidadosamente a progressão dos exercícios. Se considerarmos os tumultos da vida moderna e a febricitante atividade emocional e mental a que somos obrigados atualmente, compreenderemos a que perigos se expõem aquêles que, sem o cuidado necessário, entregam-se à práticas incontroladas, sob direção de um mero comerciador da doutrina.

As posições prescritas pelo Hatha-Yoga funcionam para o candidato a yoguim como a ginástica corretiva comum para o homem vulgar. Destinam-se a corrigir deficiências energéticas e psíquicas do aspirante, da mesma maneira que as prescrições da ginástica corretiva procura suprimir deficiências físicas do organismo. Imaginem os leitores o que resultaria se o instrutor de educação física dum colégio qualquer submetesse todos os alunos, indiscriminadamente, a andar de gatinhas, volteando a esquerda, vários minutos por dia. É sabido que tal ginástica tem capacidade para corrigir os desvios da espinha para a direita, e dessa maneira, só deve ser praticada por aquêles que apresentam essa deficiência, e mesmo assim, sempre sob vigilância de professor especializado e competente.

— Sucederia ùnicamente o seguinte: ao fim de algum tempo todos os alunos estariam aleijados, com desvio na espinha para a esquerda.

Em se tratando de Asanas (posturas yóguis) os cuidados devem ser maiores ainda, porque as posições ativam e põem em circulação poderosas energias que atuam no soma e na psique humana. Evidentemente, poderão produzir resultados desastrosos caso não sejam prescritos por mestre autorizado.

O admirável, no entanto, é que funcionam livremente no Brasil várias daquelas «academias» sem que o Ministério da Educação tome a menor providência saneadora, como também os órgãos municipais do fisco e da fiscalização do ensino.

Há no Ministério da Educação um Departamento especializado que trata do contrôle da Educação Física, em qualquer dos seus aspectos, e que está sob direção de técnico competente, o professor Alfredo Colombo. Parece-nos, entretanto, que aquêle Departamento está completamente alheio ao assunto, permitindo que aventureiros de tôdas as categorias andem a impingir panacéias, à título de Hatha-Yoga, fazendo além disso concorrência desleal aos verdadeiros professôres de Educação Física, legitimamente diplomados pelas escolas do país.

Verdade é que existe liberdade de culto em nossa pátria, como também liberdade de pensamento e de expressão. Mas não existe liberdade de ensino, já que o ministério competente estabelece normas segundo as quais a educação deve ser ministrada. Por sua vez, o Ministério da Saúde, que se mostra tão cioso de suas responsabilidades, perseguindo falsos dentistas, médicos e farmacêuticos, como também impedindo a ação dos macumbeiros e feiticeiros, nada tem feito no sentido de coibir a atividade dos impostores que, sob o falso título de hatha-yoguins, andam a locupletar-se financeiramente com a boa fé e ignorância de muitos, além de produzir imensa quantidade de enfermos e desiquilibrados.

Não é para admirar que o Brasil represente o «el-dorado» para os aventureiros de todo o mundo, já que os podêres públicos permitem que aqui se estabeleçam e explorem impunemente a boa fé dos nossos patrícios, prejudicando-os ainda.

A verdadeira doutrina é o RAJA-YOGA, da qual a terceira etapa pode ser admitida como o Hatha-Yoga. Entretanto, antes de fazê-la, deve o yoguim passar pelas duas anteriores e básicas, constituídas dos Yama e Niyama, que perfazem os alicerces éticos e morais daquele sistema filosófico, quando então aprende a não mentir e não mistificar, além de cultivar as demais virtudes indispensáveis à qualquer candidato ao Yoga-Real.

É quase absurdo admitir-se o Hatha-Yoga isoladamente, como método, pois êle conduz a maioria ao faquirismo e a impostura. A mais lamentável condição daquêles que procuram O CAMINHO é a de enganar aos outros, porque terminarão fatalmente enganando-se a si mesmo, julgando que há mérito na mistificação.

Concurso "Pascoal Carlos Magno": Resultados Finais

A Comissão Julgadora do Concurso «Prêmio Pascoal Carlos Magno», instituído pela Liga dos Estados Arabes e promovido pelo O METROPOLITANO, apontou os seguintes resultados, após estudar os trabalhos apresentados:

1º lugar — Antônio Adelino Marquês da Silva Brandão — autor de «Influências árabes na literatura oral e nas tradições populares do Brasil» sob o pseudônimo de Abul Beber. Paulista de Araçatuba, aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Sagrado Coração de Jesus», de Bauru.

2º lugar — Sérgio Rubens Barbosa de Almeida — autor de «O lirismo do deserto», sob o pseudônimo de Gil Rob. Carioca, aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do DF.

3º lugar — José Roberto Nosalo Almeida — autor de «Nós e êles», sob o pseudônimo «Alno Noals». Carioca, aluno da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do DF.

O vencedor receberá o prêmio anunciado, ou seja, uma «História da Civilização» de Will Amant em 17 volumes e mais, como decidiu ao julgar a comissão, uma viagem extra ao Rio, para recebimento do prêmio. Os dois outros classificados serão contemplados com livros oferecidos pela Liga dos Estados Arabes.

Chega assim ao seu final êste concurso que O METROPOLITANO teve a honra de promover e prestigiar, como tem procurado fazer com tôdas as atividades e instituições culturais de que se tem notícia. No caso dêste concurso, que serviu para aproximar o estudante brasileiro dos problemas e da vida do mundo árabe, o interêsse despertado provou a oportunidade da iniciativa. Assim é, que a Delegação da Liga dos Estados Arabes já projeta a criação de um novo e maior concurso, destinado aos jornalistas — «A contribuição do Mundo Arabe à Civilização Universal» sendo o tema, tendo como prêmios uma viagem de ida e volta aos países árabes. Mais uma vez nos colocamos à sua disposição para colaborar na divulgação dêste concurso e nos congratulamos com o programa cultural que a liga está desenvolvendo no Brasil.

SEAGRAMS — Construido em 1955 — Nova York

ARTES PLÁSTICAS

E.V.C.

V BIENAL DE ARTE MODERNA (IV)

MIES VAN DER ROHE

ALEMÃO de nascimento, mas americano por adoção, Mies Van Der Rohe conquistou grande reputação como arquiteto e diretor da escola BAUHAUS, fundada depois da I Guerra Mundial, antes detransferir-se, em 1938, para os Estados Unidos, onde fundou e dirigiu a escola de arquitetura do instituto de tecnologia de Ilinois, e projetou os edifícios dessa instituição, na zona sul de CHICAGO, IMAGINOU ÊLE O CONJUNTO, ora em construção, como uma unidade integrada, concepção tão audaciosa que levou um dos redatores do «ARCHITECTURAL FORUM» FAZER UM ótimo comentário a seu respeito. A arquitetura de Mies distingue-se pela pureza das linhas, traduzidas em estruturas esquias de aço, vidro e cimento.

Procura êle um estilo que seja conseqüência lógica dos melhores métodos estruturais. Referindo-se ao próprio trabalho, descreve-o como «arquitetura de pelo e ossos».

Os edifícios projetados por Mies Van Der Rohe notabilizam-se pela ausência de decoração, salvo aquela formada pelo caráter e justaposição dos elementos estruturais, onde sobressaem as seções expostas ao aço, colunas de concreto armado, painéis nús de tijolo e largos planos envidraçados. Grandiosos em concepção, jamais nêles são esquecidos os detalhes exatos, o que contribuiu para que lhe atribuissem a mania da perfeição. A beleza dos edifícios de Mies deve-se à exploração correta da estrutura básica, aos planos verticais e horizontais agradàvelmente proporcionados aos interiores vastos e à flexibilidade que dá a composição dos aposentos através de parêdes que apenas separam e nunca suportam o pêso.

Pouco depois da I Guerra Mundial, Mies conquistou renome mundial como arquiteto moderno ao projetar o arranhacéu de FRIEDRICHSTASSE em Berlim, revelando então a precocidade que o distinguia de tantos arquitetos considerados modernos mas qué utilizaram estilos imitativos, decorativos ou pseudo-históricos em seus trabalhos.

A sua expressividade estrutural com o aço e o vidro difundia-se ainda mais pelo mundo a medida que projetava novos edifícios, entre os quais o Pavilhão Alemão, na feira Internacional de BARCELONA em 1929, e o edifício Tugendhalt em Berna, Tcheco-Eslováquia, em 1930. Entre os melhores exemplos da capacidade criadora de Mies nos Estados Unidos, contam-se o edifício Seagrams, em Nova York; os edifícios Esplanade, no lake Shore Drive, em Chicago; o edifício Commonwealth Promenade, na estrada N. Sheridan, em Chicago. Mies adquiriu também fama como projetista de móveis, mais uma vez usando o aço como matéria-prima. Como decorador de interiores foi o primeiro a eliminar as tradicionais pernas de cadeiras. A cadeira curva, de tubos de aço, que criou em 1927, constituiu na verdade, a precusora de muitas variações da atualidade. O seu trabalho mais conhecido nesse campo é a cadeira de «barcelona» ONDE ENCONTRAMOS A MELHOR EXERÇÃO DE UM IMPECÁVEL ARTESANATO.

INFORMES

II BIENAL DE TEATRO

Está sendo visitada com grande interêsse na V Bienal de Arte Moderna a II Bienal de Artes Plásticas do Teatro, nela encontram-se reunidas as mostras de diversos países, ilustrativas do trabalho que vem realizando nos diferentes campos de atividade teatral, principalmente no da cenografia.

Uma Amostra da II Bienal de Teatro.

MÚSICA POPULAR

J.P.

ORFEU E CARMEN JONES

PARA êste cronista, os pontos de contato entre a obra cinematográfica de Camus e a adaptação americana da ópera "Carmen", de George Bizet, são inúmeros: Dois elencos totalmente negros relatando e trazendo para a época atual duas histórias muito conhecidas através dos tempos. Ou seja a lenda grega de Orfeu e Euridice, e a história espanhola de Carmen... Apenas, na obra americana, a colaboração musical foi muito pequena. Tivemos sòmente modificação das letras. Assim mesmo, foi coisa de fôlego, e por êste motivo o letrista foi o conhecidissimo Oscar Ramistin ou Ramistin II, conseguindo êle dar um colorido todo especial à versão moderna da ópera famosa. "Orfeu do Carnaval" é, indubitàvelmente, a maior vitória que a música popular do Brasil já obteve no exterior. E note-se, que enviamos a LEGÍTIMA música do povo brasileiro. A nossa música antigamente era conhecida apenas pela grandiosa propaganda que Carmen Miranda fazia de nossa terra, mas somos forçados a reconhecer que os seus conhecidissimos "Chica Chica Buns..." nunca pertenceram ao que há de mais popular na música brasileira.

O samba carnavalesco, os requebrados da escola de samba, o tamborim, o pandeiro, a cuíca, O VIOLÃO (instrumento fundamental no cancioneiro popular), todos êstes foram apresentados ao europeu como na realidade êles são e como realmente êles funcionam. Figuras de proa da nossa música popular estiveram presentes ao filme, colaborando de formas diversas... Compondo, tivemos um quarteto fabuloso do qual fizeram parte os musicistas Antônio Carlos Jobim e Luis Bonfá, e os letristas Antônio Maria e Vinicius de Morais. Participando ativamente Agostinho dos Santos, nos dando magníficas interpretações musicais. Sua suavidade, seu timbre vocal, seu comedimento sonoro, seu fraseado musical, o fazem ocupar na atualidade o pôsto do melhor intérprete nacional...

Artisticamente, o leitor poderá se informar com nosso cronista cinematográfico. Musicalmente, nota 10 (DEZ).

* * *

CORRESPONDÊNCIA:

I — Recebemos da Companhia Brasileira de Discos o seguinte noticiário:

1 — Desnecessário seria descrever a arte de uma das mais famosas fadistas portuguesas — Gilda Valença — em seu presente LP vamos encontrá-la em tôda sua sensibilidade artística, falando de amor. Depois de ouvi-la você, na certa, dirá: Como é diferente o amor em Portugal... "*Lisboa à Noite*".

2 — A Lira do Xopotó, com músicas do filme "Orfeu do Carnaval" e outros sucessos de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Morais. E' na realidade um ótimo LP, êste da Sinter.

3 — Para breve mais um sensacional lançamento em 33 rotações com músicas e interpretações do "sempre atual" Lamartine Babo...

Recomendamos para nossos leitores:

Recebemos da RCA Victor o seguinte noticiário:

1 — Sônia Dutra volta ao suplemento da RCA Victor com o gostoso samba de Miguel Gustavo "E Daí ?". Na face B teremos o samba-canção "Noite de meu bem", notável composição de Dolores Duran.

2 — Nélson Gonçalves em HI-FI, o mais novo LP dêste cantor, que domina a preferência popular de ponta a ponta do país, vem batendo todos os recordes de venda. A RCA Victor continua trabalhando sem parar na produção dêste novo "Best-Seller" de Nélson Gonçalves.

3 — Letra de "Conoscerti", Fox com Teddy Reno;

Conoscerti è stato un incanto
Amarte è stato un momento
Baciarti è stato il tormento
Più dolce de un sogno
E sempre sei stata più mia
E sempre sei darmi una gioia
La tua bontá, è un miracolo d'amor
Tu meravigliosa e semplice
Tu, La mia felicitá
È bello sentirti vicina,
È dolce saperti lontana
Per poi vederti tornar da me.

Recebemos da Copacabana a seguinte correspondência:

1 — Um recorde de vendagem no Rio e em São Paulo: "Canto da Saudade". O belo LP de Inezita Barroso continua sendo o mais procurado nas lojas da cidade. Também, pudera. Uma gravação caprichada, muito bem orquestrada, com a voz da cantora mais premiada de 1958...

2 — Edu, o mago da gaita, vai exibir-se ainda êste ano através da Cortina de Ferro. O artista exclusivo da Copacabana irá cumprir vantajosa temporada na Rússia, tocando num grande teatro, com participação de uma famosa orquestr sinfônica. Já está nas lojas da cidade o seu primeiro LP. Doze melodias escolhidas, num ritmo gostoso, próprio para os dançarinos.

3 — Franquito chegou a São Paulo, depois de cumprir excelente temporada no Norte do país; agora, é pensamento da Copacabana trazer o pequeno grande cantor ao Rio de Janeiro, para que sua última gravação "Donde está mi vida" possa ter o mesmo êxito alcançado na terra da garôa.

Nos curta duração:
1 — "Escala de côres", com Agnaldo Rayol;
2 — "Personality", com os Golden Boys;
3 — "A lágrima rolou", com Betinho.

Nos LP:
1 — "Franquito" com conjunto típico;
2 — "Rendez-vous in Rome" com George Melachrino e orquestra;
3 — "Ciclone" com Carlos Nobre e orquestra.

NOTA: O CAFL promoverá dentro em breve uma festa com a «turma do Samba Moderno» e algumas figuras da Escola de Samba de Mangueira. Não percam porque teremos exibições autênticas de boa música brasileira.

DAVID E. NEVES
ELISEU VISCONTI CAVALLEIRO
JOÃO PAULO
MENDEL DYKERMAN
RUBEM ROCHA FILHO

CINEMA

D.E.N.

A CONSTÂNCIA DE HITCHCOCK

UM pouco abaixo de **Vertigo**, num mesmo nível, talvez, de **To catch a thief, North by Northwest**, à primeira vista confirma Hitchcock no gênero a que se dedica, ou seja, de impor perplexidade temática também ao espectador. Estamos igualmente na presença de um diretor íntimo às variações psicológicas, tanto dos personagens, como do público. Aqui, êle muda ligeiramente a orientação (por alguns momentos, é claro — como fêz em **Vertigo**) do seu ponto de vista e atinge, então, mais claramente, certos auges no romance e na comédia com fundamento no ridículo. Mas, no fundo, permanece aquela constância estilística que fornece a tôda a sua obra mais recente, a **souplesse** tão discutida, a qual paradoxalmente, não influi sôbre a profundidade do filme (1).

Quando falamos acima da questão de perplexidade, fomos pouco claros e porisso vamos tornar ao assunto que, aliás, é de suma importância para a compreensão de obras de **suspense**. Já tocamos no assunto em artigo anterior («**Para suspense...**»), escrito a propósito de **Vertigo** e, nesta época, comparamos as características afins da obra do realizador radicado na América, com as do francês H. Georges Clouzot.

Começa-se sempre sob um aspecto inocente — o cocktail no hotel — a tal ponto que se graceja sôbre um rapto sério e de funestas conseqüências. De **Vertigo**, o início não dá a entender a profundidade do labirito em que penetraremos. Em **North by Northwest**, tampouco. A nossa própria inocência ou ignorância, como um pântano o excesso de movimentos, vai colaborar para que caminhemos cada vez mais rumo ao mistério. Para o espectador, **Vertigo** é menos condescendente. Neste, agora, talvez porque seja, mais, uma ironização dos movimentos do Intelligence Service, temos sempre alguma luz. Mas, nem tudo é compreensão. Vamos indo sem novidade, até que Roger Thornhill resolve provar-se inocente. Nossa consciência cinematográfica, projetada no jovem injustiçado, exulta ao conhecer-lhe a boa memória, enquanto leva os policiais à mansão de Lester Townsend. Inùtilmente, porém. São-nos cortadas as concessões. A fuga é o recurso e nela estaremos, ora seguros de nós mesmos, ora burlados apesar de uma sincera boa-fé...

O capítulo George Kaplan é também, intermitentemente trazido à tona e, no meio do filme (básico para a fuga ao mistério) dêle nos certificamos definitivamente. As partes de elucidação real servem a dois fins: um, o da concretização da certeza, outro, como ardil, face à credulidade do espectador. Sòmente, com a transferência das ações para South Dakota (o truque do crime de Miss Kendall) é que ousaremos falar em certeza de nossas conjecturas, que, então, podem começar a tomar um caráter retrospectivo.

O interêsse de Hitchcock foi, então, o de jogar com as reações dos assistentes (julgamos por nós mesmos, não arriscamos uma generalização. Não somos dos que apreciam descobrir, por um trecho a conclusão do filme. Inclusive isto prejudica a apreciação da cena que se está desenrolando) e aqui, nestas brincadeiras com o público, achamos novamente a afinidade que mantém com Clouzot. Afirma-se que **Les diaboliques** é o meio pelo qual o diretor nos utiliza como fantoches. Baseando-se neste resultado, o criador de **Manon** foi muito além em **Les Espions**. Esta última brincadeira, porém, elimina um elemento que garantia as obras anteriores: a sinceridade.

As únicas passagens de divertimento em **North by Northwest**, nas quais descansamos dos sustos e da presença perene do improvável, são aquelas — tomadas isoladamente, — onde o **snobismo** humorístico de Hitchcock mostra ter evoluído ainda mais. Entre estas passagens, podemos citar a maravilhosa seqüência (em Hitchcock é inútil preocupar-se com a verossimilhança) em que Roger é posto a dirigir completamente embriagado e onde o ator (Cary Grant) revive as gozadíssimas expressões faciais de **Arsenic and old lace** (Êste mundo é um hospício) de Frank Capra. Outras duas importantes, a primeira pelo choque: no lavatório Roger barbeia-se com um minúsculo aparelho, e, finalmente, o leilão onde há um quiproquó banal, realçado (o senso de fuga do vulgar) pela originalidade hitchcockiana.

Suspense, pròpriamente, muito pouco: aliás estamos ultrapassando esta noção para atingirmos alguma síntese mais complexa, num produto híbrido com a surprêsa. As cenas de escarpas são outro lugar comum «recriado». A novidade consiste no tipo das montanhas utilizadas. A perseguição por aeroplano é o ponto culminante de todo um período, cuja colisão final se destaca pela confusão **suspense** surprêsa, aludida.

Voltaremos ao assunto brevemente para tentar a análise de um artigo de Jean Douchet (2), que versa sôbre êste ponto fundamental da filmografia de Hitchcock. (O artigo em pauta merece registro em função da perplexidade que nos trouxe). Tal trabalho, porém, só prometemos para a época do lançamento comercial de **North by Northwest**.

---

(1) Exemplo de borbulhante leveza cinematográfica, **Les aventures de Arsène Lupin**, de Jacques Becker nem por isso. deixa de ser uma obra marcante. Há nêle uma comunicabilidade indutiva que não requer do espectador o menor esfôrço. Devemos frisar êste ponto, porque fizemos, sem intenção objetiva, uma experiência válida para exemplificar a atuação psicológica de um filme, assistindo, no mesmo dia, de início a **Sommarnattens leende** (Sorrisos de uma noite de verão) de Ingmar Bergman e, posteriormente ao filme de Becker. Enquanto o primeiro nos provocou uma exaustão psíquica, o segundo produziu frente ao filme sueco, um efeito catártico. Becker consegue tamanha fluidez (é bom que se repita: sem prejuízo para a fita) que somos tomados de surprêsa nos planos finais (Sòmente quando Arsène Lupin — Robert Lamoureux — se revela o garçon do restaurante que acaba de furtar a pedra do Marajá é que nos vem, distintamente, o sentimento lastimável de que chegamos ao fim da fita — de nossa parte, aceitaríamos prazerosamente a sua continuação).

(2) **La troisième clé d'Hitchcock**, Jean Douchet, in **Cahiers du Cinéma** n. 99 setembro de 1959. Pág. 44.

PROGRAMAÇÃO

G.E.C. — **Paths of Glory** (Glória feita de sangue) de **Stanley Kubrick**. Quinta-feira, 22 às 18h30m no auditório da ABI.

MÚSICA

M.D.

NOTAS MUSICAIS

A EXEMPLO do que ocorreu em 1956, quando a Associação de Canto Coral prestou uma grande contribuição artística às comemorações mozarteanas com a apresentação do «Requiem», o bi-centenário de morte de Haendel, será condignamente comemorado com a apresentação da obra máxima do grande compositor, o oratório «Messias».

Êsse importante acontecimento, que conta com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Victor Tevah, que se encontra no Brasil, especialmente convidado, e a Associação de Canto Coral, dirigida por Cleofe Person de Matos, terá sua estréia no próximo sábado, às 16 horas, no Teatro Municipal, dedicado ao quadro social. Será repetido para o público em geral no dia 26, às 20h30m, no mesmo local. As partes solistas do grande oratório serão confiadas ao soprano Aracy Bellas Campos, ao contralto Lucille Roy Sandra, ao tenor Elálio Peres e ao baixo Juan Carlo Ortiz.

A Organização das Nações Unidas completará o seu 14º aniversário no próximo sábado, data festiva para todos os países integrantes, em número de oitenta e dois, dêsse organismo internacional. A ONU apresentará a Orquestra Filarmônica de Nova York, recém-chegada de excursão pela Europa, em dois concêrtos: à tarde, na sede das Nações Unidas, e à noite, no famoso Carnegie Hall.

Os regentes serão os maestros Leonard Bernstein e o patrício Eleazar de Carvalho.

Pela primeira vez na América do Sul, será apresentado o ballet Lago dos Cisnes, em 4 atos, de Tchaikowsky. Tal evento se dará com a participação do Corpo de Baile do Teatro Municipal, iniciando a Temporada Nacional de Bailados, comemorativa do Cinqüentenário de nossa principal casa de espetáculos e planejada por sua Comissão Artística e Cultural.

A Orquestra Sinfônica Brasileira realizará o 9º Concêrto para a Juventude, hoje, às 10 horas, sob a regência do maestro Sérgio Magnani, atuando como solista a cantora Marília Soren Sosa, classificada em primeiro lugar no concurso para solista dos concêrtos do corrente ano da OSB.

O Côro da Escola Estadual de Juiz de Fóra fará uma única apresentação no Rio, no programa Movimento da Juventude, hoje, às 15 horas, na Rádio Roquete Pinto, promovido pela Juventude Musical Brasileira.

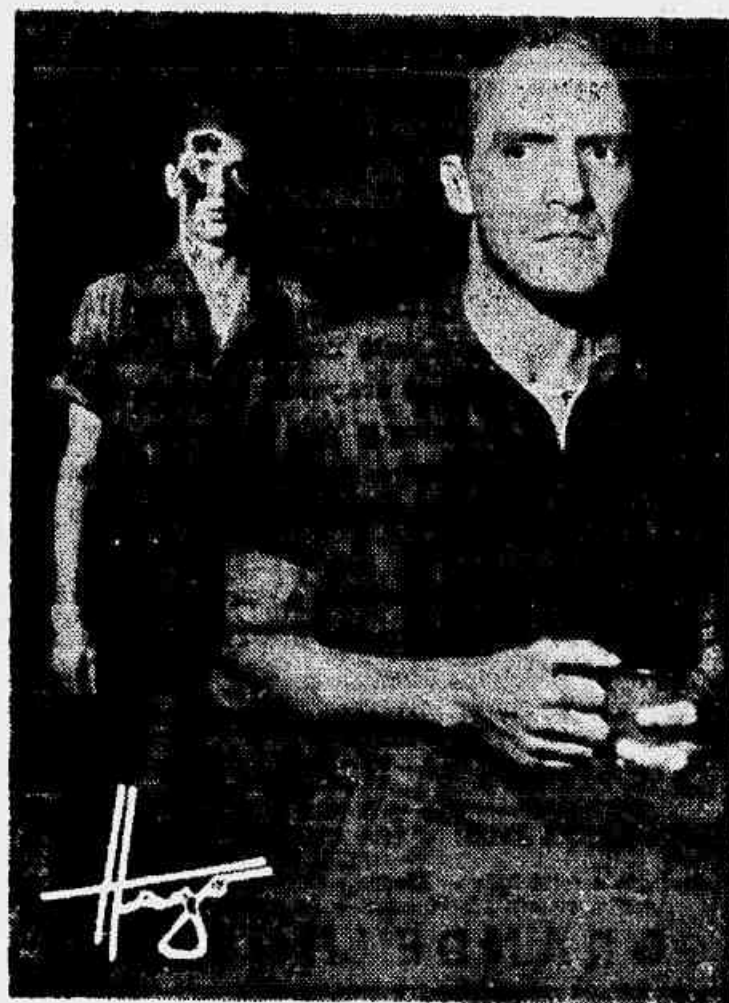
O pianista austríaco Dieter Wber, terceiro colocado no II Concurso Internacional de Piano, realizará um recital, amanhã, às 21 horas, no «Golden Room» do Copacabana Palace. De seu programa constam, entre outras obras, a sonata «Apassionata» de Beethoven, e «Petrochka», de Stravinski.

TEATRO

R.R.F.

A TORRE DE MARFIM

A ESTRÉIA do teatrólogo Cléber Ribeiro Fernandes nos obriga a reavaliarmos as diretivas da dramaturgia brasileira moderna, já que êle se aventura por um caminho até agora não percorrido. Vemo-nos diante de um drama psicológico, enquadrado num ambiente citadino. Uma experiência profundamente humana é esgotada e transmitida ao público com emoção e sinceridade. O problema da solidão que aparece sob formas diversas nos seis personagens, aumentado pela angústia da grande cidade, chega à platéia com o impacto de uma vivência. O primeiro ato, pelo próprio caráter expositivo, não nos dá a verdadeira medida do drama, acrescido ainda pela falta de contensão do diálogo, que tende a uma diluição definitória. Os dois últimos, porém, crescem e mantém a platéia dominada, culminando com a cena da confissão do rapaz e a conversa entre Ângela e Sampaio. A grande reserva que fazemos é o fato de o autor pretender retratar uma ambiência típica brasileira, já que fala na rubrica de um apartamento em Copacabana. Com peça de costumes, a «Tôrre de Marfim» não nos parece muito exata, pois vemos um quase germanismo aristocrático no tratamento dos personagens e problemas antes europeus do que de países tropicais. O Rio nos sugere uma irresponsabilidade de praia, verão e automóvel e não o drama de consciência próprio de quem tem tôda uma tradição civilisadora a velar pelos ditos «princípios morais». O cenário mesmo tende para uma paisagem quase de Nova York, quando no bairro carioca temos que enfrentar uma 5ª Avenida mestiça e abagunçada. E é justamente da pesquisa e exploração dêste «melting pot» que surgirá o moderno teatro de costumes carioca, indiscutivelmente criado pela ótima «Falecida», de Nélson Rodrigues.

O espetáculo do teatro Mesbla indica um altíssimo nível profissional, só comparável aos velhos tempos do T.B.C. Celi, como de costume, marcou a peça muito e ocupou-se especialmente do rendimento dos papéis mais importantes. Se não conseguiu, portanto, homogeneidade, pôde transmitir a emoção e o carinho que a peça nos traz. Osvaldo Loureiro Filho é exemplo de ator consciente, estudioso e de muito talento, aperfeiçoando em cada nova peça uma técnica interpretativa e um domínio expressional que o levarão em pouquíssimo tempo ao nível dos primeiros atores do Brasil. Paulo Autran e Margarida Rei sempre valorizam seus papéis e nunca os vimos senão corretamente.

Teatro de Arena — Eles não usam Blacktie, o melhor espetáculo da cidade e uma das maiores peças brasileira.

Entre Duas Bandeiras Aberto o XVI Congresso Metropolitano

Com as bandeiras do Brasil e da UME e com as presenças dos representantes do prefeito e do ministro da Saúde além do ministro Paschoal Carlos Magno e do sr. Salvador Julianelli diretor da Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, foi aberto solenemente o XVI Congresso Metropolitano de Estudantes, segunda-feira última, dia 12. O Congresso, que é realizado anualmente pela UME, visa ao debate de todos os problemas da classe além da eleição do TEME (Tribunal eleitoral Metropolitano de Estudantes). No correr da semana que hoje termina, foram debatidos nas comissões, problemas da classe, além da declaração de princípios do Congresso. Em nossa edição do próximo domingo daremos em síntese tôdas as deliberações, decisões e acontecimentos do XVI Congresso Metropolitano de Estudantes. Na foto, um aspecto da abertura solene, no momento em que o universitário Alfredo Viana, presidente da UME, dirigia a palavra ao público que encheu o audi tório da UNE.

FLAGRANTES DA VISITA DE GERSCHLER E REINDELL

Na Escola de Educação Física do Exército

Na Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Universitários e dirigentes acadêmicos,
catedráticos, a Faculdade Nacional de Filosofia
em pêso,
levanta seu protesto contra a atitude da
Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados,
reduzindo a verba do
Centro Nacional de Pesquisas em 34%:
mau tratamento à custosa ciência que aqui se tenta fazer.

Reportagem de Paulo Lôbo

FNF Protesta Contra Redução da Verba do CNPq

RELATIVAMENTE ao problema da diminuição da verba do Conselho Nacional de Pesquisas, a reportagem de «O Metropolitano» ouviu representantes da classe estudantil, cujas atividades estão mais ligadas ao assunto. O pronunciamento dos Diretores do Núcleo de Química, do Centro de Estudos Zoológicos e do Centro de Estudos de Física, todos da Faculdade Nacional de Filosofia, constitui um libelo à atitude da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, que reduziu em 84% a verba destinada a pesquisa.

Inicialmente, ouvimos as universitárias Bertha Felzenschvaib, presidente do Núcleo de Química, que assim se pronunciou:

— «O Conselho Nacional de Pesquisas é um órgão que visa fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do país. A dotação orçamentária recebida pelo C. N. Pq. e aplicada no Instituto Osvaldo Cruz, I. T. A., Instituto Atômico de S. Paulo. Centro de Pesquisas Físicas e Observatório Nacional. Outra parte destina-se a custear bôlsas de estudo no exterior». Esclarecendo a posição do Núcleo de Química face ao problema da redução de verbas, a universitária Alzira assim declarou:

— «A diminuição da verba solicitada pelo prof. João Cristóvão Cardoso, catedrático de Físico-Química da Fac. Nac. de Filosofia da U. B., em cêrca de 34%, significará um «deficit», para 1960, de aproximadamente 10% da verba do C. N. Pq., prejudicando assim suas atividades no próximo ano. Terminando, não podemos deixar de lavrar o protesto do Núcleo de Química da Fac. Nac. de Filosofia, por não se poder tomar medidas de economia que atinjam as atividades básicas do desenvolvimento».

A seguir, nossa reportagem se dirigiu ao sexto andar da Fac. Nac. de Filosofia, onde se localiza o Departamento de Física. Ouvimos o prof. Armando Dias Tavares, responsável pela cadeira de Física Geral e Experimental:

CATEDRATICO SE SOLIDARIZA COM PROTESTO

— «A Cadeira de Física Geral e Experimental sente-se pezarosa pelo corte sofrido na verba solicitada ao Congresso Nacional pelo C. N. Pq. Devemos trazer ao conhecimento do povo que, sem os auxílios do referido Conselho à Cadeira, desde 1951, não teria sido possível programar estudos e pesquisas no domínio do Estado Sólido. Desde a descoberta fundamental, em 1944, pelo físico patrício Joaquim Costa Ribeiro, do fenômeno que êle denominou de «Termodielétrico» e que é hoje mundialmente conhecido como «Efeito Costa Ribeiro», vem a Cadeira de Física Geral e Experimental realizando pesquisas neste setor».

O C. N. Pq. E AS INVESTIGAÇOES CIENTIFICAS

«Com a criação do C. N. Pp., tais investigações tomaram notável incremento. Bôlsas de estudos foram dadas a jovens brilhantes, que puderam assim ser treinados em pesquisas. Em virtude das condições precárias de nossa Universidade — que não tem verbas adequadas, que sujeita seus professôres, por fôrça da lei, aos salários do funcionalismo público federal — êsses jovens têm-se afastado do Rio, indo para outras regiões do Brasil, onde os govêrnos estaduais, compreendendo a importância da pesquisa científica, vêm remunerando condignamente os professôres universitários, que podem trabalhar assim em regime de tempo integral.

AUXILIO DO C. N. Pq. A CADEIRA DE FISICA

«Sòmente, portanto, com os auxílios que o C. N. Pq. vem proporcionando à nossa Universidade, em particular à cadeira de Física Geral e Experimental da Fac. Nac. de Filosofia, é que tem sido possível manter o clima adequado, não só aos trabalhos de pesquisa, como aos de formação de professôres e pesquisadores. Sem os auxílios que o C. N. Pq. nos poderá proporcionar, todo o esfôrço feito para manter o ambiente verdadeiramente científico na referida Cadeira, será destruído e haverá estagnação e involução para o regime de atividades meramente didáticas».

REDUÇAO DA VERBA DO C. N. Pq.

«Lamentamos, pois, que a atividade silenciosa, mas de primordial importância do C. N. Pq., não tenha despertado a atenção dos legisladores que, polarizados em tôrno de outros assuntos, votaram contra a emenda do deputado João Cleofas, reduzindo assim de cento e vinte milhões de cruzeiros a verba destinada a êsse órgão. Esperamos que, alertados em tempo pelo clamor público, venham nossos preclaros legisladores a refazer o ato que redunda em sério prejuízo para a Nação Brasileira».

PRESIDENTE DO NEF E DO CONSELHO NAO SE CONFORMAM

A nossa reportagem aproveitou a oportunidade para ouvir o presidente do Núcleo de Estudos de Física, o universitário Roberto Nicólsky:

— «O C. N. Pq. tem representado, para o estudante de ciência, o único órgão que o tem amparado na árdua luta para sua formação científica. O prof. Cardoso, presidente do referido Conselho, deve ser apoiado por todos os órgãos estudantis, notadamente os de ciência. E' um crime contra a cultura brasileira deixar que a redução de verbas do C. N. Pq. seja consumada».

Finalmente, a reportagem de «O Metropolitano» dirigiu-se ao nono andar, onde ouviu o vice-presidente do Centro de Estudos Zoológicos, universitário Paulo de Sousa Caldas:

— «O Centro de Estudos Zoológicos, tendo em vista a atitude da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, reduzindo em cento e vinte milhões de cruzeiros a verba destinada ao C. N. Pq., lança seu mais veemente protesto contra tal medida, por considerá-la prejudicial ao desenvolvimento científico em nosso país».

ENCERRAMENTO DO CONCURSO PASCHOAL C. MAGNO

Em solenidade realizada no salão de despachos do palácio do Catete foram proclamados os vencedores dêste concurso instituído pela Liga dos Estados Arabes em colaboração com êste jornal. Ficou assim selada mais uma vitória dentre as promoções realizadas no corrente ano pelo «O METROPOLITANO». Em outro local desta edição, damos os resultados bem como a distribuição dos prêmios. Daremos nas próximas edições a data da entrega dos prêmios aos vencedores, e o local onde será realizada. Na foto vemos o ministro Paschoal Carlos Magno, tendo à sua direita o sr. Mansour Chalita delegado da Liga dos Estados Arabes vendo-se ainda a seu lado o nosso companheiro Carlos Diegues, redator-chefe de «O METROPOLITANO».

«O Metropolitano» Em Folheto

O Departamento Nacional do SENAC fêz editar um pequeno folheto sob o título «A Educação Cabe a Tôdas as Instituições Sociais Básicas». Este é o título da entrevista publicada por nosso jornal durante a série «O Ensino no Brasil». Naquela oportunidade quem a respondia era o prof. Lourenço Filho. Agora o SENAC considerou útil a reprodução da referida entrevista, cuja importância vai definida no prefácio de apresentação do folheto: «Reproduzindo, por especial deferência de O METROPOLITANO, a entrevista que lhe foi concedida pelo prof. Lourenço Filho, visa o Departamento Nacional do SENAC levar aos professôres e demais colaboradores dos Departamentos Regionais uma síntese esclarecida em que são apreciados problemas educacionais brasileiros e, em particular, os que dizem respeito à condução do ensino dos vários níveis em nossa terra».

Aquêles que estiverem interessados no folheto, poderão encontrá-lo em nossa redação (avenida Beira Mar, 133) ou no próprio SENAC.

OLYMPIO GUILHERME

(Conclusão da 7ª página)

haveria necessidade imperiosa de se reestruturar, de alto abaixo, um sistema bancário feito para outras épocas e que, por isso mesmo, não mais atende às suas finalidades mais elementares.

Ademais, a co-existência, em nosso sistema, de Bancos oficiais e Bancos particulares, isto é, de Bancos essencialmente políticos, que só por exceção operam em função de objetivos econômicos, mas cedem à pressão de influência de caráter partidário; e de Bancos particulares, cuja política creditícia é imposta de cima para baixo, sem qualquer atenção pelos fatôres inflacionários, desorganiza o mercado de dinheiro, porque retira dos verdadeiros Bancos, que já os possuímos, sua função básica para a promoção dos negócios.

Por seu turno, a concorrência do setôr governamental, para obtenção de créditos, colide desastrosamente com os interêsses da iniciativa privada, que, à falta de financiamento adequado, se deixa levar, sem maior resistência, para as malhas da especulação que hoje campeia por aí, a quilômetros de distância da lei da usura.

ESTUDANTES E PROLETÁRIOS

(Conclusão da 3ª página)

vimento operário. Tentando uma solução, o deputado Aurélio Viana, sempre atento, propôs uma nova lei cujo projeto foi ao Senado. Este a devolveu com um substitutivo do sr. Jefferson de Aguiar que, devido a algumas de suas proposições, prejudica o caráter libertário do projeto original.

O estudante não pode ficar alheio a isto. Devemos tomar segura posição contra a obstrução que se intenta contra a atividade sindical de um modo geral.

Nosso protesto, de O METROPOLITANO, não ficará simplesmente nesta nota.

Num de nossos próximos números procuraremos analisar mais vigorosamente êste problema, para denunciar algumas tentativas reacionárias e retrógradas.

AO IBGE

QUEREMOS PÙBLICAMENTE agradecer ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o envio dos volumes da ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Esta magnífica e preciosa obra veio enriquecer nossa biblioteca ocupando na mesma, lugar de importância e destaque pelo seu vulto e valor. Trata-se de obra de fôlego, realizando o maior estudo sôbre os municípios brasileiros, até então feito no Brasil.

Os nossos agradecimentos ao professor Jurandir Pires Ferreira que gentilmente nos enviou a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO TÊNIS

1º — Escola Nacional de Engenharia
2º — Escola Politécnica da P.U.C.
3º — Escola Nacional de Ciências Estatísticas
4º — Faculdade de Ciências Médicas da U.R.J. e Escola Nacional de Educação Física e Desportos
6º — Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas.

INSCRIÇÕES NO TÊNIS DE MESA

Para as provas individuais, masculina e feminina, duplas mistas, duplas femininas e duplas masculinas, as inscrições serão encerradas na próxima quarta-feira.

Em Contínua Expansão a Produção de Petróleo Baiano

De janeiro a setembro do corrente ano, foram produzidos 16.934.512 barris de petróleo no Recôncavo Baiano, ou seja .... 3.602.841 barris a mais do que em idêntico período de 1958.

A média da produção diária atingiu, em setembro último, 72.297 barris, a mais elevada do ano, até o momento.

Tomando-se por base essa média, a produção de petróleo do Recôncavo Baiano, em 1959, ultrapassará, até o fim do mês, o índice correspondente à de todo o ano de 1958, que foi de 18.922.738 barris.

OLYMPIO GUILHERME:

A CRISE ATUAL TEM RAÍZES REMOTAS

Reportagem de FRANCISCO BERNARDO CABRAL

VOLTAMOS hoje, após uma ausência independente da nossa vontade, à série CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA. Como entrevistado trazemos o dr. Olympio Guilherme. Autor de 15 livros sôbre Política Internacional, Economia e História, figura largamente conhecida e considerada, dispensa apresentações. Como internacionalista os seus estudos têm abrangido principalmente o campo econômico e o histórico. E' um de nossos maiores conhecedores do assunto Petróleo.

Dentre outras afirmações declarou-nos o nosso entrevistado (1) que fomos erguendo chaminés e acendendo altos-fornos, esquecendo que a industrialização exige uma estrutura bancária, (2) que é preciso traçar uma política independente de intercâmbio com todos os países compradores, (3) que a participação do capital estrangeiro deve ser feita sem privilégios, sem «instruções» de favor, (4) etc.

P. — COMO VÊ A ATUAL SITUAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA?

R. — Antes de qualquer outra consideração parece-me que esta entrevista deve ser iniciada com a afirmação de que a crise econômico-financeira nacional não é acontecimento que deva ser classificado na categoria dos fenômenos. Fenômeno seria se tendo nós vivido, até aqui, largo período de normalidade de todos os fatôres que intervêm para o equilíbrio da produção, do consumo, das finanças, do intercâmbio internacional, nos vissemos, agora, de um momento para outro, assoberbados por uma crise imprevista, capaz de subverter a ordem econômico-financeira anteriormente desfrutada.

Mas, não é isto o que acontece. A crise em que hoje se debate a nação vem de longe. Suas raízes são remotas. Ela não desabou sôbre nós como uma catástrofe inesperada. Pelo contrário, a borrasca foi se formando lentamente, no decurso de anos seguidos de erros e omissões, de falhas e de indesculpável imprevisão dos responsáveis pela nossa estruturação econômica e financeira.

Não se procure os culpados pelo que aí está — processo primário e injusto de atenuar a responsabilidade que cabe a tôda uma elite de dirigentes, representada ela nos vários escalões em que o conceito de elite se ajusta. Foi ela que não soube, não poude ou não quis encontrar as soluções mais avisadas para evitar a crise, ou, no menos, tornar menos penosas suas conseqüências. Foi ela que se deixou arrastar, sem qualquer resistência, pelas promessas falsas de uma prosperidade fictícia, porque levantada sem os fundamentos que a fariam consistente e duradoura. Foi ela que promoveu os desequilíbrios que hoje forçam o desenvolvimento nacional para essa industrialização «à outrance», sem dúvida admirável, considerada isoladamente, mas ainda destituída de fundamentos sólidos, porque realizada sem a contrapartida imprescindível da propriedade agro-pecuária e sem o concurso da riqueza produzida pela indústria extrativa mineral, e sobretudo, sem a consistência ponderabilíssima da educação, como fator preponderante do desenvolvimento.

Há que se reconhecer, por conseguinte, em meio ao áspero debate sôbre as causas e conseqüências da presente conjuntura brasileira, que o processo da nossa crise vem de longe, tem causas longínquas, que hoje explodem com o impacto de um drama sôbre tôdas as camadas da coletividade nacional.

Será êrro imperdoável pretender-se dominar essa crise de profundidade, ou abrandar seus efeitos, com a adoção de providências superficiais, ditadas muito mais com espírito político ou eleitoreiro a fim de atenuar seus reflexos populares, que não são apenas emocionais, como se acreditava ainda ontem, mas assume uma gravidade de um drama de profundo sentido econômico. Porque, a persistirem as causas bem conhecidas da crise: a não ser que se corrijam as falhas evidentes do sistema econômico e da política financeira que geraram os desajustamento e distorções que hoje todos lamentamos, as medidas transitórias (medidas de fim de período presidencial) não terão o poder de estancar a curva ascendente e perigosa da crise que aí está, cujas conseqüências ninguém pode antever, tão amplas e sombrias elas se desenham já agora à nossa imaginação.

A crise brasileira é oriunda, em grande parte, de um sistema econômico que se desequilibrou pela ascendência ou pela primazia da industrialização a qualquer preço, em prejuízo flagrante de quase tôdas as demais atividades produtoras.

Por outro lado, a crise brasileira é também conseqüência de outro desequilíbrio e provocado por uma política financeira em completa desproporção ou em total conflito com a fase de nosso incipiente capitalismo.

De um lado, avançamos demasiadamente depressa para a industrialização, o que, sem dúvida, seria o caminho acertado, se concomitantemente tivéssemos também planejado e executado o crescimento paralelo de tôdas as atividades agro-pecuárias e minerais.

E' que a industrialização oferecia vantagens aparentemente irresistíveis. Não apenas porque para as novas usinas e para as novas fábricas se carreavam os lucros de uma lavoura então relativamente próspera, além de contingentes razoáveis de capitais estrangeiros. Era, também, porque para a indústria se criaram facilidades de exceção, quando não privilégios pelos quais não apenas a agricultura, mas tôdas as demais atividades nacionais teriam que pagar, mais cedo ou mais tarde, através do artifício dos ágios ou de uma legislação alfandegária erigida como fonte ponderável de receita orçamentária e como barreira protecionista que impediria a livre concorrência comercial.

Explica-se: a agricultura, e, sobretudo, a agricultura produtora de gêneros alimentícios destinados ao consumo interno, não dispunha ontem, como não dispõe até agora, do poder político que a grande indústria concentrava em suas mãos, poder que até certo ponto se acreditava justificável, porque partia do pressuposto de que seria ela, a indústria, que libertaria a nação da dependência estrangeira.

Levou-se, porém, a tal exagêro essa teoria — cujo acerto filosófico, dentro de certos limites, ninguém pode contestar — que esquecemos o reverso da medalha: esquecemos que a industrialização, para ser econômica e bem alicerçada, para ser estável e tècnicamente rendosa, só floresce e só frutifica num regime de ativo intercâmbio internacional, porque não há nações auto-suficientes, nem há economia que dispense o processo salutar dos vasos comunicantes para a compensação de seus desequilíbrios internos.

Com tamanho açodamento fomos erguendo chaminés e acendendo altos-fornos, que esquecemos que a industrialização exige uma estruturação bancária que estávamos longe de possuir, e, menos ainda — como aconteceu — que a procura de financiamentos industriais, internos e externos criaria atrativos que desviariam as correntes normais destinadas a tôdas as demais esferas carecedoras de crédito. O que foi pior, ainda, é que esquecemos que o próprio Estado poderia drenar para atividades próprias, de nenhuma ou de duvidosa rentabilidade, fundos que de outra maneira iriam custear o labor dos campos e das minas.

O caso é que — sem nos determos aos casos especiais, mas esporádicos e passageiros, de carne, nem à importação da manteiga, da batata, do feijão ou do leite, pois em valores monetários tais transações são de menor monta, embora se revistam de importância psicológica de reflexos assustadores perante a opinião pública — o resultado é que o Brasil se encontra presentemente, em face de um dilema: ou volta para a terra e produz para dar de comer à sua população atual e àquela que vem por aí, como uma avalanche, ou passará a fabricar grande parte do que outrora adquiria à indústria estrangeira, mas se conformará em receber de fóra — se puder contar com divisas para tanto — uma parte ponderável dos gêneros necessários à sua própria alimentação, o que constituiria um disparate sem nome.

Como se vê, não serão medidas superficiais que restabelecerão o equilíbrio perdido, como não serão leis de exceção que terão o poder miraculoso de encher os celeiros vasios do país.

P. — A TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL E' SATISFATÓRIA EM RELAÇÃO À NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS?

R. — As estatísticas do BNDE mostraram que o produto nacional bruto em têrmos reais (produto monetário ajustado a preços constantes) vêm crescendo a uma taxa média anual de 4,7% no último decênio, período em que a taxa média anual do produto real «per capita» aumentou de 2,3% — índices que demonstram uma curva razoável de crescimento, embora não se ignore que os volumes de café estocado, como bem o demonstrou o ilustre economista Aluizio B. Peixoto, já entrevistado pelo «O Metropolitano», não contribuissssem para crescer a disponibilidade de bens de consumo final ou as reservas de capitais representadas pelos bens de reprodução. Assim, se daqueles índices retirarmos o café estocado, a taxa de crescimento da produção real global, o ano passado, por exemplo, passaria a ser de 3,4% (e não 4,%1) e o da produção real «per capita» se reduziria, a 0,9%, ao invés de alcançar, 2,2%.

Se compararmos, entretanto, as médias de crescimento do produto real em períodos mais dilatados, verificaremos ter passado de 5,9%, registrado em 1948-54, para 4,1% entre 1955-58, decréscimo que não se justifica apenas pela necessidade de um esfôrço maior de ajustamento das funções técnico-econômicas de produção e distribuição de bens produzidos, mas envolve fatôres que dizem respeito direto à disciplina orçamentária e a êsses múltiplos investimentos do Poder Público, que no último quatriênio tem sido incentivada de maneira muito superior à capacidade do Tesouro.

O que releva notar, porém, na análise dos índices de crescimento da nossa produção é seu desastroso desequilíbrio, por isso que enquanto o produto real da agricultura nacional apenas aumentou 40,7% entre 1948 e 1957, o produto real do setor industrial cresceu 82,4% — disparidade que revela a gravidade da crise por que hoje o país atravessa e demonstra a brusca transformação operada pela política no desenvolvimento em nosso arcabouço econômico e social.

Esta situação anormal sòmente poderia ser corrigida por meio do incremento de nossas vendas para o exterior, por que, por seu turno, exigiria a adoção de uma política de intercâmbio comercial, sôbre a qual terei oportunidade de me pronunciar dentro em breve. Nunca pelo processo abusivo da inflação, a antítese de qualquer programa de investimentos a longo prazo, inflação responsável pela situação de quase insolvência em que se confessam setôres antigamente sólidos da nossa produção industrial e agrícola.

Pelos dados disponíveis pode-se constatar que entre 1948 e 1958 o produto real total, a preços constantes, apresentou um incremento de 63%, aproximadamente, e o produto bruto «per capita», de 28,8%. Os índices financeiros, todavia, revelam um crescimento muito mais acelerado, refletindo claramente o impacto da pressão inflacionária. Entre 1948 e 1958, o índice do custo da vida avançou de 100 para 417; o índice geral dos preços saltou de 100 para 416 (sem o café o índice baixa para 394); o dos produtos industriais, de 100, para 408. Os meios de pagamentos passaram de 100, em 1948, para 639, êste ano, tendo a agravá-los a aceleração da velocidade de circulação da moeda e o incremento significativo dos cheques compensados.

Acompanhando essa tendência, tivemos a desvalorização no setor cambial, onde os preços — em cem cruzeiros — das importações passou do índice 100, em 1948, para 310 em 1958. Por fim, o valor nominal dos negócios viu seu índice elevado de 100, em 1948, para 926 no decurso do ano passado.

Êstes níveis financeiros e econômicos permitem avaliar o perigo representado pela evolução descontrolada do processo inflacionário sôbre o ritmo do crescimento econômico do país.

P. — COMO VÊ O PROBLEMA CAMBIAL VIGENTE?

R. — Eu duvido que a maioria dos economistas que nestes últimos tempos têm exercido qualquer influência sôbre a política econômico-financeira abraçada pelo Ministério da Fazenda, acredite que no câmbio reside a solução miraculosa e onipotente de todos os nossos problemas, tal como se, deixando de ser o termômetro da moeda, ou a expressão de seu valor, medido em têrmos internacionais, êle pudesse ser manipulado impunemente através de «instruções». Que a terapêutica adotada por aquêle Ministério falhou em grande parte, não pela quebra de uma ortodoxia cambial (a que também não me filio), mas pelo sentido parcial ou restrito que inspirou o ideal do desenvolvimento — aí temos o resultado na presente conjuntura econômica nacional, cujas distorções demandam correções urgentes, quase tôdas elas fora da autoridade dos «ukases» da SUMOC.

Não tive notícia se o ministro da Fazenda já deu resposta ao requerimento de informações que lhe foi dirigido, faz alguns meses, por vários deputados, desejosos de obter esclarecimentos sôbre as sucessivas instruções da SUMOC com relação a disposições normativas de nosso comércio exterior e do próprio sistema cambial.

No entender dos parlamentares, as instruções da SUMOC de números 157, 158, 166, 167, 174, 175, 180 e 181, além de produzirem modificações de profundidades no sistema cambial, tendem a realizar uma reforma progressiva no sentido da unificação da taxa cambial — «unificação que tornaria o mercado de câmbio simples mecanismo automático de compra e venda de divisas, destruindo os instrumentos financeiros de seleção econômica e estímulo empresarial, que no sistema em vigor impulsionam o desenvolvimento dos setores básicos da economia brasileira» — concluem os referidos parlamentares.

O pedido de informações centraliza-se em três perguntas capitais: 1) quais as relações existentes entre as modificações introduzidas no sistema cambial brasileiro pelas instruções acima enumeradas e as negociações entaboladas entre as autoridades financeiras do Brasil e as do Fundo Monetário Internacional? 2) Em que legislação se baseia a SUMOC para baixar instruções que alteram, em profundidade, o sistema cambial do país, sem prévio exame e deliberação do Legislativo? 3) Quais os interêsses nacionais que a reforma cambial projetada com as instruções mencionadas, procura salvaguardar?

Evidentemente, não será a esta altura dos acontecimentos que o Ministério da Fazenda poderá dar resposta razoável à primeira pergunta.

A segunda interrogação oferece margem a largo debate jurídico- econômico-político, tanto mais intrincado quanto parece de evidente constatação que falta à SUMOC autorização legislativa para se arvorar em ditadora irrecorrível do sistema cambial da nação, sobretudo quando se reconhece a amplitude e os reflexos de suas decisões.

A terceira pergunta poderia ser considerada supérflua, pois é crença quase geral que o govêrno tende para uma taxa única, unificação que, no entender daqueles deputados, «destruiria os instrumentos financeiros de seleção econômica e estímulo empresarial, que impulsionam o desenvolvimento dos setores básicos da economia».

Tem-se a impressão nítida de que o documento espelha o sentir dos industriais, que se esquecem, comumente, da existência de uma Tarifa que, de específica, passou a ser «ad-Volorem», desamparando assim, por completo, qualquer possível defesa em favor das taxas múltiplas de câmbio. Aliás, é oportuno recordar que o sistema de taxa múltipla de câmbio, e, antes dêle, as importações a uma taxa fixa, favorecem decisivamente a industrialização do país, em detrimento da agricultura, e, de maneira mais direta, da agricultura de exportação, que, submetida ao regime da taxa fixa para suas vendas no exterior, e, depois, artificialmente compensada por bonificações rígidas, que não acompanharam a curva ascendente dos custos de produção — em virtude do fenômeno inflacionário — descapitalisou-se gravemente.

Foi essa drenagem forçada que impediu que a agricultura dispuzesse dos recursos necessários aos investimentos imprescindíveis para aumentar sua produtividade e poder competir em bases sadias nos mercados internacionais. O resultado aí está: a receita cambial do país recuou nos seus limites extremos, porque é constituída, em proporção superior a noventa por cento, pela produção agropecuária.

Os subsídios indiretos fornecidos pela agricultura aos demais setôres da economia totalizaram, no período 1947-58 e a preços constantes do ano, cêrca de Cr$ 253,2 bilhões. Se corrigirmos êstes valores a preços constantes de 1958, teríamos subsídios indiretos da ordem de Cr$ 628,5 bilhões (Cr$ 321,1 bilhões no sistema de taxa única de exportação e Cr$ 307,4 bilhões depois de baixada a Instrução 70), que representaram nada menos do que 28,3% dos investimentos totais da economia brasileira no período considerado (1947-58).

Melhor se compreenderá, assim, o desestímulo sofrido pela exportação de inúmeros produtos cujos volumes se reduziram drásticamente no decorrer daquele decênio, com gravíssimas conseqüências para a receita de divisas, inconveniente que se procurou abrandar, posteriormente, com a transferência para o mercado livre das cambiais resultantes da exportação de um sem número de produtos.

Para ilustrar, vejamos, por exemplo, o que aconteceu com a agricultura do Estado de São Paulo, que nos últimos dez anos aumentou de 27% sua área cultivada, mas cuja produção apresentou um incremento de apenas 11,2%. A renda média da lavoura paulista, tomando-se para 1952 o índice 100, foi de 135 em 1955 e de 115 o ano passado. Enquanto os demais setôres das atividades bandeirantes se desenvolveram de maneira acelerada, reduziu-se pràsticamente a produção e a produtividade agrícolas. Ao passo que a renda interna daquele Estado passou de 100, para 108, a da agricultura caiu de 100 para 88. Por outro lado, o poder aquisitivo do homem do campo ficou reduzido a uma fração do que era antigamente. Não faz muito, uma tonelada de adubo custava o equivalente a 1,1 saca de café; hoje custa 2,6 sacas. Em 1956 um trator de tipo rural podia ser comprado com o produto de 1.258 arrobas de algodão; o ano passado, entretanto, êsse mesmo trator passou a custar 2 110 arrobas.

Dados oficiais calculam que 40% da produção agrícola paulista é perdida por falta de armazéns e silos, de transporte e industrialização de inúmeros produtos. Êstes números assumem uma importância fundamental quando se sabe que 60% da massa de consumidores nacionais dependem econòmicamente do labor agro-pecuário...

É fácil compreender-se, diante dêsses algarismos, que a unificação do mercado cambial em uma taxa aproximada do mercado livre permitiria que a agricultura obtivesse os recursos indispensáveis para os investimentos de que necessita e para a captação dos lucros a que faz jus, o que, em última análise, resultaria no fortalecimento ponderável do mercado consumidor interno para inúmeros setores industriais que já começam a prever a saturação do mercado.

Evidentemente, quando se fala na unificação do mercado cambial não se pode levar o conceito à totalidade dos produtos, sabido que o govêrno não renunciaria ao atual sistema sem prejuízos incalculáveis para a receita de que carece para seus compromissos externos, para não falarmos no financiamento gratuito que aufere com o saldo do mecanismo de ágios e bonificações.

Não se pode negar, todavia, que a tendência manifesta é pela unificação, aliás, já iniciada, como vimos, pela transferência de inúmeros produtos para o mercado livre.

Nenhuma providência, todavia trará para a economia nacional os resultados desejados se o processo inflacionário não fôr contido, tal a nefasta e inevitável influência depressiva por êle exercido sôbre o câmbio.

P. — QUE MEDIDAS DEVERIAM SER TOMADAS PARA OBTERMOS O EQUILÍBRIO DO NOSSO BALANÇO DE PAGAMENTOS?

R. — Nosso balanço de pagamentos, em 1958, acusou um saldo negativo de US$ 308,9 milhões, superior ao deficit do ano anterior em pouco mais de US$ 100 milhões. O movimento importador não póde ser contido dentro dos limites desejados, do que resultou um saldo negativo do intercâmbio, na importância de US$ 108,9 milhões. No movimento de capitais, o excesso das entradas sôbre as saídas foi de US$ 57 milhões, em 1958, contra US$ 346 milhões no ano anterior.

No período de 1952-58, êste é o quarto resultado negativo em nossa balança comercial. O primeiro, em 1952, foi de US$ 567,6 milhões. Em 1954 o deficit montou em US$ 72 milhões, posição desfavorável repetido em 1957 e 1958, com os valores respectivos de US$ 97 e US$ 108,9 milhões. A êste quatriênio de resultados negativos contrapuseram-se três anos de saldos favoráveis: 1953 com US$ 220,4 milhões, 1955 com US$ 116,4 milhões e 1956 com US 253,2 milhões. Assim, no decurso de sete anos, os deficits somaram US$ 845,5 milhões e os saldos positivos alcançaram US$ 590 milhões — donde o deficit global de US$ 255,5 milhões para o balança comercial do país.

A posição deficitária de nosso balanço comercial tem causas bem conhecidas, dentre as quais se destacam: a crescente pressão interna para importar, decorrência natural de nosso vertiginoso processo de desenvolvimento industrial; a instabilidade da receita cambial, por fôrça da insignificante variedade dos produtos que figuram na pauta exportadora; o número reduzido de clientes e, sobretudo, a elevada participação de produtos primários em nossas vendas externas, todos êles, hoje, sem exceção, sujeitos a uma ativa competição em qualidade e preços.

O caso do café é típico: porque enquanto o consumo mundial cresce de ano para ano, nossas vendas se reduzem em quantidades absolutas e ninguém de maneira alarmante em têrmos relativos. Baixaram de 75%, há três decênios, para menos de 40% hoje em dia.

Acrescente-se a êste quadro realmente dramático, os algarismos que nos revelam o montante do débito externo da nação (UR$ 2.809 milhões), quase todo na área do dólar (UR$ 2.298 milhões), e melhor se compreenderá que as providências saneadoras precisam ter uma amplitude e uma profundidade invulgares para poderem restabelecer o equilíbrio perdido, em outros tempos cômodamente alcançado através dos célebres empréstimos externos que nos legou a primeira República, a chamada dos Austeros e dos Notáveis...

Ora, se é verdade transparente o fato de que a política de industrialização, particularmente em sua fase incipiente, como a que atravessamos, de formação e carrega o ônus inevitável das transferências de capitais, lucros, royalties — fatôres que pesam sobremodo no balanço internacional de contas — parece curial que a única providência capaz de equilibrar nossas contas internacionais será a de abraçarmos uma política de comércio exterior capaz de nos assegurar a evolução do processo econômico colimado.

Não há como fugir a êsse imperativo. Ou vendemos, ou estagnamos. Ora, dada a composição de nossa pauta exportadora, a presente concentração de mercados compradores de nossos produtos é fator restritivo de nossa receita cambial, sobretudo quando recordamos que nossas vendas para êsses mercados não vão além de três ou quatro produtos agrários, e, por isso mesmo, sujeitos a inevitáveis oscilações de cotações e de procura. A diversificação dos mercados consumidores e externos nos permitiria criar um poder de compra adicional é, concomitantemente, reduzir os efeitos negativos sôbre os níveis dos preços.

Para isso, entretanto, não basta a formação — sem dúvida necessário — de uma mentalidade exportadora. E' preciso que se trace uma política de comércio exterior, **uma política independente de intercâmbio com todos os países compradores**,

consentânea com a evolução de uma nação que procura romper — sabemos nós com que sacrifícios! — a estrutura produtiva de país subdesenvolvido, ainda a braços com problemas e embaraços que sòmente o tempo e a experiência lhe ensinarão a resolver com acêrto.

P. — QUE ACHA DA PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL?

R. — As possibilidades de poder o capital estrangeiro, realmente, representar um fatôr prepoderante do nosso desenvolvimento industrial são, a meu ver, muito inferiores às que presumem aquêles que ignoram a transformação das estruturas econômicas no mundo contemporâneo e não só pesam as dificuldades cada dia mais sentidas do problema das transferências de capitais, lucros, dividendos ou royalties, só realizáveis em têrmos de mercadorias, e, portanto, na dependência de saldos ponderáveis do intercâmbio internacional.

Em face da insuficiência da poupança nacional para imprimirmos ao nosso desenvolvimento o ritmo acelerado julgado necessário, e diante da impossibilidade de levantarmos empréstimos externos com que supir essa deficiência, cometemos um dos erros mais grosseiros em que poderíamos incidir: inventamos a instrução 113, de conseqüências desastrosas para o país, quando mais não fôsse, porque concedeu uma posição altamente favorável ao empresário estrangeiro, colocando-o em posição previlegiada em relação ao nacional.

Ademais, no ano passado, segundo excelente trabalho divulgado pela «Conjuntura Econômica e Financeira», de um total de importações de US$ 1.600 milhões, nada menos de US$ 1.188 milhões foram realizados a câmbio favorecido, isto é, a câmbio de CR$ 61 por dólar, e US$ 423 milhões, ou seja, apenas 25% do total, foram pagos à taxa da categoria geral, cuja média foi de CR$ 151,00.

Esta é uma situação que não pode perdurar, em hipótese alguma, a não ser que se pretenda desequilibrar, deliberadamente, a estrutura econômica dêste país. A razão é simples: enquanto existir uma diferença de taxa de câmbio entre o mercado livre e o mercado de categoria geral, tôda a entrada sem cobertura cambial favorecerá ao titular dessa importação, em prejuízo de todos os nacionais que precisem adquirir os equipamentos através da categoria geral. Aquêles, porém, que conseguem financiamento e câmbio de custo são ainda mais favorecidos.

Existem, portanto, três grupos bem distintos: o dos industriais que precisam recorrer à categoria geral; o dos industriais estrangeiros favorecidos, porque fazem seus investimentos com equipamento importados sem cobertura cambial; e, por fim, o grupo dos nacionais privilegiados, que conseguem adquirir seus equipamentos por meio de financiamento a câmbio de custo.

Não é necessária uma análise demasiado profunda da estrutura econômica brasileira para se verificar as distorções funestas que êsse sistema promoveu, e as clamosas injustiças que favorece.

A participação do capital estrangeiro em nossa indústria, em nossa lavoura, como em nossas atividades mineiras deve ser procurada com o interêsse de quem deseja e precisa de um sócio experiente e disposto a correr os riscos naturais do negócio, sem privilégios, sem leis de exceção, sem «instruções» de favor.

P. — O PROGRAMA DE METAS DO ATUAL GOVÊRNO CORRESPONDE A UMA PROGRAMAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO?

R. — A resposta não pode deixar de ser afirmativa. Ninguém pode contestar o acêrto e a oportunidade de inúmeras providências contidas no programa do Govêrno, para a estruturação de uma infraestrutura de serviços e indústrias de base.

Uma coisa é reconhecer êsse fato, e, outro, acreditar — ou dizê-lo, mesmo sem acreditar — que o atual programa de metas contém a solução dos problemas mais prementes da presente conjuntura, o que é coisa muito diversa.

A execução do programa se incumbiu de demonstrar que o plano delineado continha falhas graves, algumas insanáveis, porque criavam conflitos de profundidade entre os próprios técnicos incumbidos de sua execução. Ainda assim, o que já foi feito vale bem o esfôrço realmente admirável de um punhado de idealistas que conseguiu, lutando contra todos os embaraços da pobreza de recursos e da politicagem, vencer as etapas mais duras de empreendimentos que amanhã exercerão influência decisiva para o êxito de outras iniciativas e de novos proetos de desenvolvimento.

P. — COMO SITUAR O PROBLEMA DA ORGANIZAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DO CAFÉ, EM RELAÇÃO AO BRASIL? QUE POLÍTICA DEVERIAMOS ADOTAR NESTE SETOR?

R. — Não trata, pròpriamente, de um «problema». O mercado internacional se «organiza» em relação ao Brasil, como o mercado internacional de qualquer outro produto de consumo mundial cujas possibilidades de produção excedem à capacidade aquisitva dos maiores centros consumidores. E' assim com o açúcar, a lã, o estanho, o cacau, o trigo e um sem número de produtos industriais.

Fugindo, porém, à realidade evidente dos fatos, abraçamos uma política que sòmente agora se procura abandonar, depois de anos seguidos de prejuízos sem conta: participarmos ativamente da concorrência internacional, em qualidade e preço.

Mas, essa decisão, sem dúvida salutar, ainda é incompleta, não apenas para a solução do problema cafeeiro, particularmente considerado, mas ainda para a solução do conjunto dos problemas econômicos nacionais, que é o que realmente importa: falta àquela decisão o programa de ação a que atrás me referi — uma política de comércio exterior — que, por sua vez, exige a diversificação da produção destinada à exportação e, paralelamente, a descentralização dos mercados compradores, sem o que viveremos indefinidamente nesse estéril debate sôbre uma «crise» cafeeira que não tem sentido, porque se assenta em premissas cuja consistência não merece, sequer, nossa atenção.

Enquanto a obtenção de saldos positivos de nosso balanço comercial se mantiver na dependência do café, na proporção de mais da metade da receita cambial, o problema do seu escoamento não terá solução econômica satisfatória para a economia dos plantadores e para o conjunto da economia nacional.

Por outro lado, enquanto dependermos dos «mercados tradicionais» para o alargamento da exportação da rubiácea, numa estreita e constrangedora posição de dependência, não solucionaremos a questão dos preços, pelo mesmo motivo que o leiloeiro não alcança lances mais favoráveis quando sua mercadoria é licitada apenas por meia dúzia de arrematadores.

P. — ATINGE NOSSO SISTEMA BANCÁRIO A FINALIDADE DE SER UM REAL INSTRUMENTO DE POLÍTICA ECONÔMICA, LEVANDO-SE EM CONTA AS OPERAÇÕES ESPECULATIVAS E OS ATIVOS EXCESSIVAMENTE IMOBILIZADOS, QUE LHE SÃO HABITUAIS?

R. — Está claro que não, mesmo porque num regime de alta pressão inflacionária, como o em que trabalhamos,

(Conclui na 6ª página)

Fortaleza Vibrou Com os II Jogos Universitários do Norte e Nordeste

Desfile Imponente e Jogos Animados:

— Futebol: Ceará
— Basquetebol: Ceará
— Volibol Masc.: Pernambuco
— Volibol Fem.: Pernambuco
— Futebol de Salão: Pernambuco

(POR JORGE RAMOS, ENVIADO ESPECIAL DE «O METROPOLITANO» E «ESSO»)

(Via Lóide Aéreo)

Com a presença do Governador Parsifal Barroso, do Magnífico Reitor da Universidade do Ceará e do Comandante da 10ª Região Militar, foram abertos os II Jogos Universitários do Norte e Nordeste, contando com a participação de 400 atletas do Pará, do Ceará, da Paraíba, do Maranhão, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. As ruas da Capital Alencarina estavam repletas, sobressaindo-se no desfile um contingente de vaqueiros do Ceará, um gigantesco atleta do Rio Grande do Norte carregando um «girimum» (abóbora), símbolo do estado potiguar, e a excepcional afluência feminina, além de carros alegóricos, representando motivos brasileiros.

Os jogos pròpriamente ditos, apresentaram um predomínio das representações pernambucana e cearense. No volibol masculino, o «six» de Pernambuco, após derrotar sucessivamente o Maranhão (2x0), o Pará (2x0), a Paraíba (2x0) e o Rio Grande do Norte (2x0), decidiu o título na partida final contra o Ceará, vencendo, numa luta emocionante, por 2x1 (10x15, 15x8 e 19x17); ficando o Ceará com o vice-campeonato. No setor feminino, Pernambuco repetiu o feito, derrotando, na partida final, a representação da Paraíba, a grande surprêsa dos Jogos, por 2x0 (15x13 e 15x9). Anteriormente, Pernambuco havia derrotado o Maranhão (2x0), o Ceará (2x0 e o Rio Grande do Norte (2x0). O Ceará ficou em 3º, Rio Grande do Norte em 4º e Maranhão em 5º.

No futebol, o esporte das multidões, a animação foi espetacular, e o Ceará, aproveitando-se do fator campo, conseguiu sobrepujar a forte equipe pernambucana, na partida final, por 3x1. No basquetebol, nova vitória dos cearenses contra os pernambucos, numa partida em que o público teve participação ativa, incentivando o seu quadro de maneira ensurdecedora.

No futebol de Salão, na partida decisiva entre Ceará e Pernambuco, houve a apoteose dos Jogos, numa noite de grande vibração, sem dúvida alguma, a maior noite esportiva do norte do Brasil. A equipe cearense, apesar de incentivada pela assistência recorde presente ao Estadium Universitário, não encontrou fôrças para derrotar a equipe pernambucana, que, vencendo por 4x2, sagrou-se campeã dêste esporte. Já no, primeiro tempo, venciam os pernambucanos por 3x0, reagindo os cearenses no período final, não conseguindo, porém, desfazer a diferença.

Foi indubitàvelmente, uma semana de grande movimentação esportiva na capital cearense e que permanecerá, por muito tempo, gravada nas mentes de quantos tiveram a oportunidade de vivê-la.

De parabéns a CBDU e a Federação Cearense de Esportes Universitários.

AGRADECIMENTO À «ESSO STANDARD DO BRASIL INC.»

A COBERTURA dos Jogos do Norte e do Nordeste foi possível graças à colaboração da «Esso Standard do Brasil», que cobriu as despesas necessárias a êsse trabalho, inclusive enviando um repórter de O METROPOLITANO. Além disso, a «Esso» gentilmente ofereceu aos troféus aos Estados vencedores dessa grande competição esportiva.

Em face dêsse apoio, os universitários do norte e do nordeste do Brasil, através de O METROPOLITANO, manifestam o seu agradecimento aos dirigentes dessa grande Emprêsa pelo nobre gesto que tiveram para com os estudantes de Estados que raramente recebem incentivos.

O «girimum», transportado por um atleta gigantesco, abre o desfile da delegação potiguar.

O belo sexo foi uma presença agradável nos jogos, o que demonstra que o esporte feminino vai ganhando corpo no norte do Brasil. Na foto, o contingente feminino da delegação maranhense.

Homenagem prestada pelos cearenses a Clovis Bevilaqua

Equipe de basquetebol do Rio Grande do Norte, com boa participação nos jogos.

Um conjunto de vaqueiros cearenses deu a nota mais pitoresca do desfile de abertura dos Jogos do Norte e Nordeste.

Mensagem do Presidente da Federação Capixaba

A iniciativa de O METROPOLITANO e de «Esso Standar do Brasil» representa, sem dúvida, um apôio, uma solidariedade de que vem se ressentindo as iniciativas do esporte universitário brasileiro. Relegados à sua própria sorte, não conseguiam os desportistas universitários atrair a atenção das entidades civis. Se a presente iniciativa, representa uma vitória da classe universitária, representa também uma afetiva e desinteressada colaboração de lídimos representantes da imprensa, com relação a O METROPOLITANO, e da indústria, com relação à «Esso», que dêsse modo ressalta a capacidade de trabalho, organização e planejamento do acadêmico brasileiro em tôrno do sadio esporte, visando o aprimoramento eugênico da raça, cerne da nacionalidade.

Ass.) — Luis Basilio (presidente da Federação Capixaba de Esportes Universitários).

Troféus «Esso Standard do Brasil», oferecidos aos estados [illegible] dos IIº Jogos do Norte e Nordeste. Pernambuco e Ceará foram os laureados.

3.ª FEIRA A DECISÃO DE XADREZ

E. N. ENGENHARIA E F. N. DE FILOSOFIA EM LUTA PELO TÍTULO

COM uma afluência quase inédita, vem sendo realizado, num ambiente de grande animação, o campeonato universitário de xadrez, nos salões da Caixa Econômica Federal, gentilmente cedidos à Federação Atlética dos Estudantes.

Já foram realizados os seguintes jogos, constantes do turno final:

E. N. Engenharia 6 x 0 Faculdade B.C. Jurídicas
José Montela venceu Silvio Vicente de Carvalho
João Batista venceu Humberto Guimarães.
José Barbosa venceu João Luis
Salomão Waimberg venceu Otávio Clemente
Cândido Duarte venceu Elcio Paiva
Guido Brada venceu Silvio Oliveira

F.N. Filosofia 4 x 2 F.N. Medicina
Jorge Xavier venceu por W. O.
Fernando Vilhena venceu por W. O.
Rogério Trajano venceu Oscar Vieira
José Serra venceu Joaquim Guerra
Sérgio Rosado perdeu para Sérgio Faria.
Nilson Rodrigues perdeu para Joel Saraiva

Escola Politécnica da PUC 5 x 0 F.N. Odontologia
Aluisio Borges venceu Washington Luis
Américo Lopes, Pedro Bastos, Válter Jenkel e Roberto le Siane venceram por W. O.

E.N. Engenharia 4 x 2 Escola Politécnica da PUC
José Barbosa venceu Rogério Melo
Henri Lewinspuhl venceu José Siemberg
Cândido Duarte venceu Roberto Viana
Salomão Waimberg venceu Válter Jenkel
José Montela perdeu para Aloisio Borges
Amperico Brasilio perdeu para Pedro Henrique

F.N. Filosofia W. x O. F.N. Odontologia
Equipe da FNF: Nilson Rodrigues, Silvio Erauer, Fernando Vilhena, Sérgio Rosado, Rogério Costa e José Humberto.

F.N. Medicina 6 x 0 FBC Jurídicas
Luis Alberto venceu por W. O.
Murilo Oliveira venceu Silvio Vicente
Sérgio Farias venceu João Luis
Joaquim Pôrto venceu Antônio Clemente
Oscar Vieira venceu Elcio Paiva
Joel Saraiva venceu Wilson Cornélio

E.N. Engenharia W x O F.N. Odontologia
Equipe da ENE: Cândido Duarte, Caranurú Medeiros, Osvaldo Farias, Roberto Lima, João Batista e José Barbosa

F. N. Medicina 3 x 2 E. Politécnica da P.U.C.
Décio Resende venceu Américo Lopes
Sérgio Melamed venceu Roberto Sabotck
Munir Suri venceu Rogério de Melo
Sérgio Farias empatou com Aloisio Borges
Joaquim Guerra perdeu para Válter Jenkel
Oscar Vieira perdeu para Pedro Henrique

F. N. Filosofia 5 x 1 F.B. Ciências Jurídicas
José Humberto venceu Elcio Paiva
Jorge Xavier venceu por W. O.
Silvio Drobck venceu Humberto Taveira
Fernando Vilhena venceu João Luis
Rogério Trajano venceu Silvio Vicente
Sérgio Rosado perdeu para Otávio Clemente

A classificação atual apresenta a E. N. Engenharia e F.N. de Filosofia no primeiro lugar, seguidas pela F.N. Medicina, Escola Politécnica, F.B.C. Jurídicas e F.N. Odontologia.

A rodada de têrça-feira constará dos seguintes jogos: E.N.E. x F.N.E.; F.B.C.J. x F.N.O.; E.P.U.C. x F.N.F.

O METROPOLITANO ESPORTIVO

Domingo, 18 de Outubro de 1959

FUTEBOL DE SALÃO:

Engenharia, Química e Politécnica as Mais Credenciadas

EMOCIONANTE afiguram-se os últimos jogos do campeonato universitário de futebol de salão, nos quais a Escola Nacional de Engenharia (atual campeã), a Escola Nacional de Química e Escola Politécnica da PUC estarão empenhadas pela conquista do título dêste ano.

Há um evidente equilíbrio entre essas equipes, as únicas que ainda permanecem invictas, e que almejam conquistar o «Troféu I Batalhão da PE», em homenagem a essa brilhante corporação que tão gentilmente cedeu suas instalações.

Hoje, serão efetuadas as seguintes partidas:

As 9 horas: FBCJ x ENQ; EPUC x ENE.

O campeonato prosseguirá com rodadas nos próximos dias 24, 25 e 31 do corrente, e 1 de novembro, sempre no Ginásio, da Polícia do Exército.

Os últimos resultados foram os seguintes:

EPUC 7 x 0 FBCJ; ENQ 4 x 1 FCMURJ; ENE 4 x 2 ENA; FBCJ 2 x 1 FCMURJ.

Equipe da Escola Nacional de Química, uma das favoritas para a conquista do título máximo.

FUTEBOL, HOJE, NO FLUMINENSE

— FCMURJ X FNO
— FNM X ENA

Em disputa do Troféu Jorge Frias de Paula, serão realizados hoje, no campo do Fluminense, com início às 14h30m, dois jogos referentes ao turno final do campeonato universitário de futebol.

O primeiro jôgo reunirá a Faculdade de Ciências Médicas da U.R.J., contra a Faculdade Nacional de Odontologia, e o segundo porá em confronto a Faculdade Nacional de Medicina versus a Escola Nacional de Agronomia.

Ciências Médicas e Agronomia apresentam-se como favoritas para os jogos de hoje, e juntamente com a Escola Politécnica da P.U.C., como possíveis vencedoras do campeonato.

A última partida entre a Escola Politécnica da P.U.C. e a Faculdade Nacional de Odontologia apresentou como vencedora a primeira, pela contagem de 4 tentos a dois.

Fase do encontro entre a E.P.U.C. e a F.B.C.J.

AMANHÃ O CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO DE JUDÔ

Pala Primeira Vez é Realizada Esta Modalidade

NA Escola Nacional de Educação Física e Desportos, com início às 20 horas, será realizado, amanhã, o campeonato universitário de Judô, reunindo judocas da FN de Medicina, da Faculdade Nacional de Odontologia, da Escola Politécnica da PUC, da Escola Nacional de Agronomia, da Escola Nacional de Engenharia e da Escola Nacional de Educção Física.

O campeonato obedecerá à seguinte tabela:

Chave 1: FNM x FNO; chave 2: EPUC x ENA; chave 3: ENE x ENEFD; vencedor da chave 1 x vencedor da chave 2; vencedor da chave 1 x vencedor da chave 3; vencedor da chave 2 x vencedor da chave 3.

Espera-se um bom índice técnico, em que pese a estréia dêsse esporte no âmbito universitário.

No próximo número apresentaremos os resultados completos.

ÚLTIMOS RESULTADOS

BASQUETEBOL

ENE 46 x 37 EMCRJ.
FNF W x 0 FNM
EPUC 59 x 35 FCMURJ
ENCE W x 0 FCEURJ
ENE W x 0 ENA

Com êsses resultados, classificaram-se para o turno final a ENE, a EPUC e ENCE, e mais a campeã do ano passado, a ENEFD.

Restam ainda duas vagas, que serão preenchidas no decorrer desta semana.

TÊNIS DE MESA

ENE 5 x 3 FBCJ
ENQ 5 x 1 FNM
FNM 5 x 1 FBCJ
EPUC 5 x 3 FNO
ENQ 5 x 0 FBCJ
ENE 5 x 0 FNO

Próximos jogos: dia 20, às 20h30m: FNM x EPUC. Dia 22, às 20h30m: EPUC x FBCJ. Dia 23, às 20h30m: FNO x FNM.

As partidas do campeonato universitário de tênis de mesa estão sendo realizadas na sede da Federação Atlética de Estudantes.

VOLIBOL

Estão classificadas para o turno final as seguintes escolas, EPUC, ENE, FNO e ..... ENEFD.

O turno final terá terça-feira, no ginásio da PUC, às 20 horas.

IATISMO

Será realizada somente a classe «snipe», provavelmente no primeiro domingo de novembro, pela manhã.

ARCO E FLECHA

A data será marcada na próxima reunião do Conselho de Representantes.

ESGRIMA

A prova de espada elétrica, única que resta para a conclusão do campeonato de esgrima, será efetuada, possìvelmente na Escola de Educação Física do Exército, num dia da próxima semana, pela manhã.

O MELHOR SUPLEMENTO LITERARIO DE 1957

Diario de Noticias

SUPLEMENTO LITERÁRIO Domingo, 18 de Outubro de 1959

Prêmio Paula Brito 1957 — Prêmio Antônio Joaquim de Castilho

EXPOSIÇÃO DE ROSSINE PERÉZ EM MONTEVIDÉU, GRAVURAS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O Papel do Tradutor

Paulo Rónai

(Especial para o "Diário de Notícias")

NÃO sei se é o meu interêsse cada vez mais vivo pelos problemas da comunicação entre pessoas ou grupos de línguas diferentes ou a importância crescente que tais problemas estão assumindo num mundo pràticamente sem distância: o fato é que ùltimamente vejo surgir, por tôda a parte, monografias dedicadas a questões de tradução. Não há ano que não traga uma nova tentativa de formular a teoria ou de elaborar as regras de uma atividade por enquanto quase totalmente empírica a que milhares de trabalhadores intelectuais consagram os seus esforços em todos os recantos da terra.

Senão, vejamos: em 1954, Breno Silveira publica, em São Paulo, *A Arte de Traduzir;* em 1955, Georges Mounin, em Paris, *Les Belles Infidèles;* em 1956, Edmond Cary, em Genebra, *La Traduction dans le Monde Moderne;* no ano seguinte, Theodore Savory, em Londres, *The Art of Translation*. A essas obras (analisadas por mim quando de seu aparecimento), vem se juntar agora dois livros em língua alemã, essencialmente diversos, mas ambos de valor indiscutível e tão dignos de comentários como aquelas.

O ensaio de Julius Wirl[1] é um produto típico da inteligência e da metodologia germânicas. O autor não se propõe facilitar a tarefa dos tradutores e intérpretes por meio de conselhos práticos, e sim esclarecer as noções da interpretação e da tradução, encaradas do ponto de vista mais amplo do intercâmbio intelectual. Por isso, principia por um exame geral do processo e das condições do entendimento entre duas pessoas que falam o mesmo idioma. O que ocorre entre as duas é, a seu ver, uma dupla operação "tradutiva": 1º, o falante traduz em linguagem as suas idéias; 2º, o ouvinte, por sua vez, transpõe intimamente êsse comunicado para integrá-la na própria experiência. O que geralmente chamamos tradução seria, na realidade, a *substituição* da tradução nº 1 (a do falante) por um equivalente em língua diferente destinado a permitir a tradução nº 2 (a do ouvinte).

O executor dessa substituição é o intérprete ou tradutor.

O autor do trabalho que nos ocupa timbra em deslindar as características essenciais dessa atividade mediadora. Ei-los: a proibição, para o mediador, de dar expressão ao próprio eu, e a delimitação de suas funções pelo texto que traduz e pela língua para a qual o transpõe.

O passo seguinte no campo da especulação leva-nos a estabelecer diferenças substanciais entre os dois tipos de mediador, o intérprete e o tradutor. A atividade do primeiro implica forçosamente improvisação, limitação de tempo, rapidez de ritmo, exigências excepcionais de memória, espera de reação imediata. Enquanto isto, o tradutor opera (pelo menos teòricamente) sem limitações no tempo e no espaço e sem espera de reação imediata, sob exigências de memória mínimas. Por outro lado, a sua função comporta uma multiplicidade de modalidades desconhecida por aquêle quanto à pessoa do autor, do destinatário e do freguês, assim como à natureza do texto. O "original" do intérprete está condicionado pela sua presença, ao passo que o do tradutor, na maioria dos casos, nasceu sem que a existência de um possível mediador fôsse sequer lembrada.

Até aí as considerações de Wirl focalizam a mediação entre dois idiomas no sentido mais geral, sem envolver especialmente o aspecto literário. E' ainda isento dessa preocupação que êle analisa o processo mental da tradução e as exigências que lhe são feitas.

Como já dissemos, no seu entender, o tradutor se substitui à pessoa falante ou autor. Para fazê-lo com tôda a eficiência, deveria reproduzir em si integralmente a vivência dêste último. Mas é nesse ponto que aparecem motivos intransponíveis de imperfeição: o tradutor geralmente age não por querer, mas por dever; a mensagem não o interessa ìntimamente; de mais a mais, está preocupado com a maneira de transmiti-la — condições essas profundamente diferentes das do falante. Ainda por cima, só em casos excepcionais êle chega a ter consciência total do conteúdo a transmitir.

Se, apesar de tantos óbices, tantas vêzes se empreenda o trabalho de interpretação, e não raro alcança os resultados pretendidos, isto se deve sobretudo à existência de situações e expressões estereotipadas em todos os povos e idiomas, favorável à aquisição de uma rotina e de um automatismo. Êste fator, injustamente desprezado pelo público (propenso a ver na tradução um mal necessário), é a primeira condição do bom funcionamento de um intérprete ou um tradutor.

Existe uma única tradução de qualquer texto? A essa pergunta, tão freqüentemente formulada, Wirl responde pela afirmativa no que se refere a textos de caráter concreto e racional, isto é, não literário. Ainda assim, a possibilidade de tal versão perfeita é influenciada pelo que êle chama de "relação interidiomática". O sistema de equivalências completas não é igual entre dois idiomas quaisquer. O nosso autor sugere que se proceda a indagações para elaborar o sistema de tais equivalências em relação a pares de idiomas, como, por exemplo, o francês e o alemão, ou o inglês e o espanhol, e assim por diante e depois, já como resultado de uma síntese, em relação a grupos inteiros de lin-

(Conclui na 4ª página)

As Três Concupiscências no Mundo Moderno

Roberto Ivens de Araújo

(Especial para o "Diário de Notícias")

O individualismo não começou no século XVI, não começou com Lutero e Calvino, nem com Descartes. Não. Ele tem as suas origens muito mais longe: surgiu quase simultâneamente com o aparecimento do Homem. Pois o que é o individualismo senão a separação do homem de um todo, de uma ordem que lhe é superior, e, ao mesmo tempo, uma afirmação exagerada do seu «ego»? Que é o individualismo senão o antropocentrismo, êste antropocentrismo que se verificou quando o Homem, nos seus primórdios, quis se rebelar contra aquela ordem (nos dois sentidos da palavra), desobedecendo à lei de Deus, cometendo o pecado original? Pois o individualismo é precisamente isto: o homem orgulhosamente firmado sôbre si mesmo, querendo se erigir em um deus. «Vós sereis deuses» disse o Tentador, e, deixando-se enganar por esta promessa, o homem esqueceu-se de Deus, fechou-se em si mesmo ao ver apenas o seu próprio interêsse.

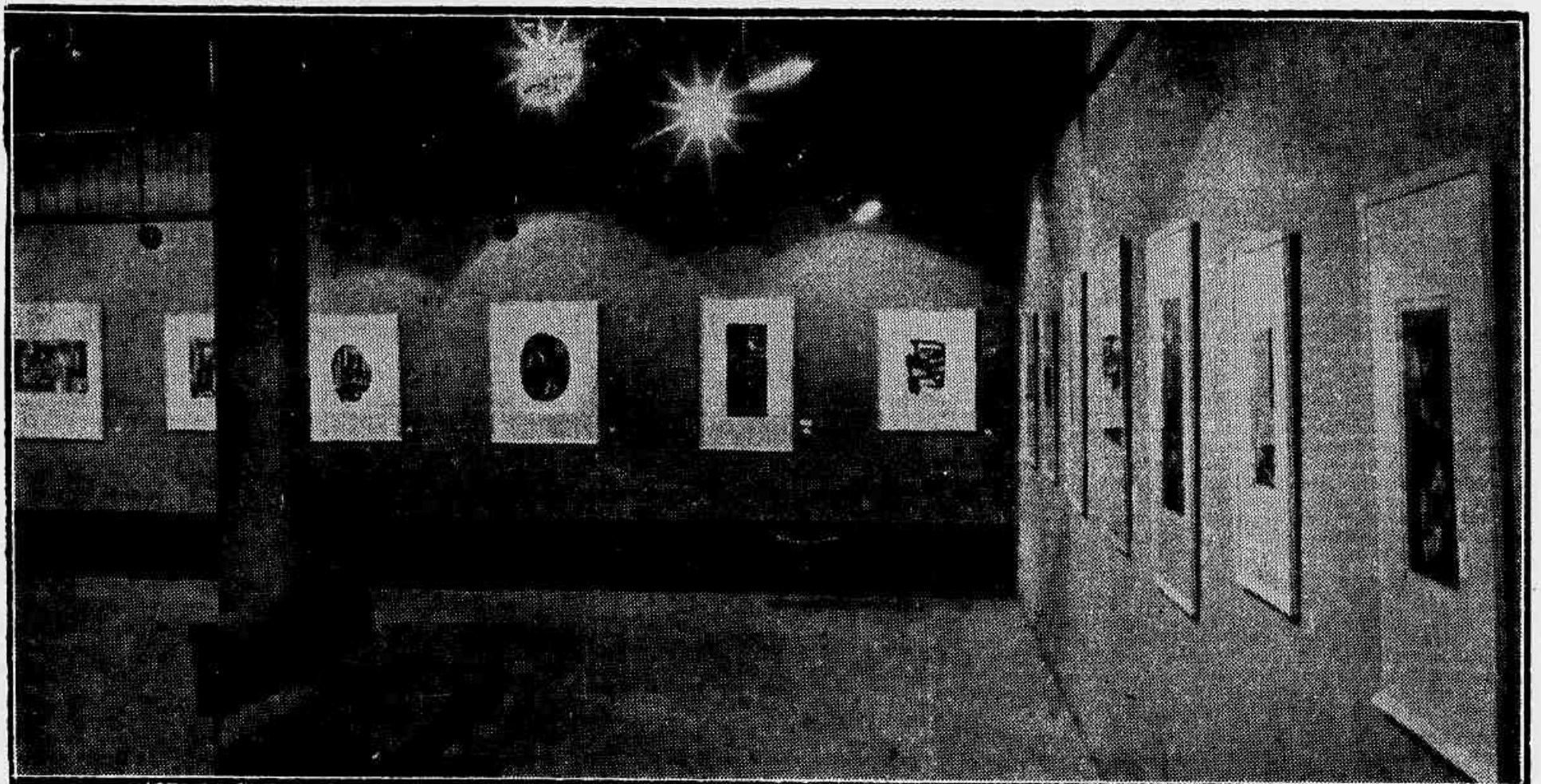
E desde então, sempre de novo, a História se repete, sempre de novo as mesmas verdades fundamentais da humanidade se revestem de formas históricas diferentes, cada vez mais apuradas, mais características, mais amadurecidas. E' a unidade imutável e atemporal do egoismo individualista, na multiplicidade dos diferentes modos de se manifestar na História, no tempo e no espaço. Diz-se que o individualismo surgiu no século XVI. Diríamos: êle ressurgiu revestido de novas formas.

A Idade Média tinha sido marcadamente uma época de teocentrismo. Nem sempre um teocentrismo muito espiritual, nem sempre um teocentrismo verdadeiramente sobrenatural, mas, de qualquer maneira, a predominância de um teocentrismo, de um valor exterior, superior ao homem, de um valor transcendente. Na mentalidade renascentista, vemos como o antropocentrismo vai substituir êste teocentrismo, e o imanentismo humanista afasta-se de qualquer transcendentalismo. O homem volta-se sôbre si mesmo e mais uma vez separa-se de Deus.

Reagindo contra os excessos de uma teocracia que confundia o poder espiritual com o temporal, e contra o mundanismo de grande parte do clero, a Reforma luterana vai cair no êrro oposto, ao julgar-se no direito de criar uma nova religião, confundindo as falhas dos homens com o que considerou erros de doutrina. Ao invés de empreender uma reforma de costumes teve a presunção de tocar naquilo que era irreformável, porque imutável: a sacralidade da Igreja que viera desde os Apóstolos.

Cêrca de um século depois o individualismo luterano produzirá na filosofia sistemas marcadamente antropocêntricos e imanentistas. Repete-se ainda uma vez, sob novas formas, o ato de rebeldia e de orgulho, e agora esta soberba se constroi todo um sistema racional que a justifique. Um sistema adaptado à época, à evolução histórica que levara o homem a um certo amadurecimento, a uma [illegible] consciência de si mesmo. Consciência, amadurecimento, despertar de um homem desiludido com os insucessos que tivera nas suas vãs tentativas de encontrar um substitutivo para o Paraíso perdido. Sim: falhara a Alquimia, falhara a magia medieval. A «Pedra filosofal», a juventude eterna, o «Elixir da longa vida», não foram descobertos por aquela ciência imaginária e sonhadora que se movia no mundo dos símbolos sem saber que eram símbolos. O homem sofre a desilusão e ganha experiência, ganha maturidade, chega à idade da razão. A razão se descobre e, levada pela soberba, erige-se em centro do mundo. E orgulhosamente proclama: «eu penso, logo existo», que é o símbolo do egocentrismo, do antropocentrismo, sob a sua forma racionalista: eu existo porque penso, porque raciocino. E' a minha razão o fundamento da minha existência, a premissa de onde eu concluo a existência; eu não recebo a certeza da minha existência senão de mim mesmo, eu não recebo o meu ser senão de mim mesmo, eu é que me faço existir a partir de um ato racional. Tremendo êrro filosófico! Pois, na verdade é porque existimos que pensamos, na verdade, eu existo e por isso, penso, eu penso porque existo.

Da doutrina luterana do «Livre Exame», pela qual todo indivíduo tem o direito de interpretar as Escrituras a seu bel prazer, sem estar sujeito a nenhum intérprete mais credenciado do que êle, sem acreditar em mais ninguém senão em si mesmo, e não aceitar a autoridade de ninguém, desta doutrina individualista do «livre exame» no terreno religioso, originou-se, no terreno filosófico, o individualismo da razão: a minha razão é a única garantia da verdade, eu duvido de tudo que a minha razão não pode comprovar. E' a dúvida metódica, que só não duvida do seu método, que só não duvida de si mesma. Neste método não há lugar para nada acima da razão, acima do que a razão pode compreender por si mesma. Não há lugar para Deus, para uma lei superior, para uma moral ensinada por alguém de fora e de cima. E foi esta a conclusão a que chegou Kant, um século depois de Descartes. Pois do individualismo racionalista ao individualismo da moral de Kant, é um passo. Tal é o «imperativo categórico», a suprema norma moral kantiana que proclama: «age sempre de acôrdo com o que julgares ser o correto». Isto é: age de acôrdo com a sua cabeça — tal é suficiente para que o teu ato

(Conclui na 6ª página)

REFLEXÃO

Adalgisa NERY

(Especial para o "Diário de Notícias")

Nem sei de renunciadas ternuras,
De apelos de natureza e vida,
De ânsias e direções mais puras
Como as que o amor me fazem comovida.

Nem sei de instante mais precário,
De pensamentos pela angústia deformados
Que os da solidão levando-me ao cenário
Antes e além de ti silenciados.

Nem sei se dissolvendo-me em ti mesmo,
Integrando-me na razão do teu nascer,
Sou morte caminhando a esmo

Destruindo-me na ânsia de querer,
Ou vida funda, eterna, verdadeira
Nesta paixão que é minha companheira.

ROMANCE DE UM POLÍTICO

Temístocles Linhares

(Especial para o "Diário de Notícias")

APÓS algumas tentativas frustradas, parece que o romance do político alcançou, afinal, a sua medida entre nós, realizando o que até agora nos fôra impossível: um romanesco político.

Quero me referir ao livro de Carlos Castelo Branco, recentemente lançado a público, **Arco do Triunfo** (ed. Itatiaia, Belo Horizonte), que representa, sem dúvida, alguma coisa de novo e positivo para o romance brasileiro nêsse terreno.

A primeira lição a se tirar do romance é, a meu ver, a necessidade de experiência que ao romancista cabe demonstrar em seu assunto, no sentido de o leitor se lhe tornar reconhecido pelo que êle lhe propiciou em matéria de identificação com um dos personagens, chegando a esta possibilidade; a de lhe ser facultado imaginar que êle, leitor, poderia ter sido, se as circunstâncias o permitissem, êsse mesmo personagem, pois quem se entrega ao gosto solitário da leitura não deixa de ver multiplicadas ao infinito as suas «chances» de aventura ou êsse fundo de mitomania que cada qual traz dentro de si.

Qual a experiência e em que condições o autor a realizou para despertar no leitor, como sucede no caso dêste livro, êsse reconhecimento ou essa gratidão?

Quem conhece o sr. Carlos Castelo Branco e tem acompanhado a sua atividade, a sua já longa e intensiva atividade de «expert» na exploração e no comentário de fatos políticos não terá muita dificuldade para responder.

O que a muitos podia ter parecido inglório e insatisfatório para uma inteligência igual à de Castelo, em suas exaustivas peregrinações diárias de homem de jornal, de descobridor de fatos, na verdade agora se transforma em riqueza em emoção estética das mais apuradas, mostrando bem como se torna possível romper qualquer jugo profissional quando se conserva intacta a personalidade ou se alimenta algum desejo de rebeldia intelectual capaz de transcendência.

Efetivamente, a prova está aí. O autor não perdeu o seu tempo e aproveitou com êxito tudo aquilo que parecia estar perdido na enorme massa e variedade de fatos sem importância ou de importância relativa da vida política brasileira, submetendo-o a uma ordenação romanesca realmente feliz e que serve para demonstrar quanto valem os fatos maduramente observados na construção do romance, a despeito de todo o seu forte contingente imaginativo.

O romanesco político em que se apoia Castelo, é conveniente ir acentuando desde já, não se inspira em idéias, como ocorre no romance francês dessa natureza, mas nos golpes e manobras de que se entretece a política brasileira, tão despida de conteúdo ideológico e cuja objetividade se funda apenas na conquista do poder, para o qual a solução dos problemas ou a sua discussão raramente se colocam no plano das reações sociais e antes se inscrevem na categoria do eu, da cupidez ou da ambição pessoal.

E' o que se dá com José do Egito, personagem máxima do romance, em tôrno de quem se concentram as satisfações mais profundas concedidas a um político brasileiro, que vê no povo um ser coletivo, uma pessoa abstrata, inteiramente incapaz de pensar e de agir, e cuja razão coletiva não se distingue da razão individual. Esta, por ser a mais desenvolvida, é que representa aquela, como se vê nesta história. Como indivíduo, é que realmente se acompanha a vida de José do Egito. Como indivíduo, é que êle se torne digno de curiosidade e atenção em sua biografia.

Esta, no comêço, chega a assumir um caráter de reportagem até, dada a experiência jornalística do autor, no seu interêsse objetivo de acompanhar a vida do herói desde a infância, mais prêso à realidade do que à ficção, como que convencido de que a natureza pode causar maior interêsse que a mais ilustre criação.

Através de um estilo sêco, contido, muito pouco literário, toma-se conhecimento da vida de José do Egito menino e rapaz, de suas brincadeiras de moleque ou das molecagens que os companheiros lhe faziam diante dos primeiros gritos do sexo, a que se entremeavam como excitantes coleções de cartuchos de balas já detonadas (era o tempo da coluna Prestes, quando esta fazia cercos de cidades e varejava o sertão) e narrativas de aventuras semi-guerreiras, de que era pródigo Tobias, companheiro mais velho, mas em quem já se vislumbrava certa complacência com o sórdido e que ia um pouco além da indisciplina ou da turbulência de um colégio de meninos do interior.

Rapaz, já o herói se encontra no Rio, na capital, tentando a vida num jornal. Na redação havia um ímpeto que o animava e que, apesar de hostilidade e agressividade do secretário, o fizera dizer com os seus botões: «Vou vencer esta parada».

Astuto, sem se comprometer com a turma dos comunistas, que era a dominante no jornal, José do Egito se apoiava nela para subir e ser promovido, vencendo tôda sorte de escrúpulos, embora o coração se lhe confrangesse diante das notícias de prisões que de quando em quando estouravam.

Desnecessário será dizer que o ambiente, em pinceladas rápidas, está magistralmente descrito e dêle ressalta o isolamento do herói, a sua não-permanência, a descontinuidade de seu ser, tal como iria se dar na Faculdade, que cursava ao mesmo tempo. A sua vida ou a sua carreira ascensional se processava numa sucessão de impulso e veleidades efêmeras que se exprimiam um relativismo ou um empirismo bastante banais, nem por isso deixavam de conduzi-lo para frente, sem que lhe fôsse preciso fazer uso de muitos esforços ou sentir o drama do conhecimento em suas angústias e desesperos. A vocação política amanhecera nêle e, dentro de pouco tempo, galgando ràpidamente vários postos, sem que a narrativa perca em exatidão e verossimilhança, a gente o vê freqüentar o diretor do jornal, gangear-lhe a sua confiança, escrevendo tópicos políticos a seu gôsto e a favor dos interêsses da emprêsa, já agora posta a serviço do Estado Novo, afogados todos os pruridos liberais que tantas dificuldades haviam criado já a seu dono. O mercado de publicidade se ampliara e a «Fôlha» crescia, graças às suas boas relações com o Govêrno. José do Egito já gozava da intimidade do diretor, doutor Nonô, outra figura bem marcada do livro e essa intimidade se refletia na sua situação, a de

(Conclui na 6ª página)

Até Quando Senhor?

GUSTAVO CORÇÃO

(Especial para o "Diário de Notícias")

NUMA civilização marcada pelo impacto do empirismo, como disse Maritain num ensaio que de certo modo respondia a outro de Bertrand Russell, tôdas as noções andam baralhadas ou subvertidas, sobretudo aquelas que mais se aproximam do homem. Haverá sempre, dentro de tal civilização, quem saiba conscientemente que o homem é um animal racional, isto é, que a natureza pròpriamente humana é especificada, dentro da natureza genérica, pela racionalidade. Haverá pessoas e grupos que continuam a ensinar a mesma perene filosofia, para a qual há uma essencial diferença entre o conhecimento sensível, que os homens tem em comum com os animais, e o conhecimento racional ou espiritual, que dá ao homem uma nova dimensão, um novo título que nenhum outro ser de todo o universo físico poderá reivindicar, como também há uma essencial diferença entre a vontade racional e a vontade ou apetite sensível. Êsses grupos, essas pessoas mais ou menos isoladas, mais ou menos esquecidas ou até desprezadas, estarão em contradição permanente, incômoda, às vêzes lancinante, com o comportamento geral da sociedade em que vivem. E para tornar mais trágico o disparate, temos de reconhecer um fato, uma evidência humilhante para os que sonham reformas profundas nos eixos da sociedade. O fato é que êsse mesmo empirismo filosófico, que para nós é um êrro grave, não impediu o enorme progresso científico do ocidente. Històricamente coincide com o progresso das filosofias derivadas do nominalismo o progresso das ciências e das técnicas. Antes dessa confrontação poderíamos ter armado um problema filosófico nos seguintes têrmos: Será possível o progresso científico nas civilizações marcadas pelo nominalismo? E mais especificadamente: Será possível um progresso científico maior numa sociedade mais materialista? Ou, em têrmos mais atuais: Será possível, na União Soviética, que tão violentamente contraria a natureza humana, um progresso científico maior do que nos países que ainda guardam intactos uns restos de humanismo cristão?

A essas perguntas podem ser dadas duas respostas extremas e opostas: primeira: não, não pode haver progresso científico ou cultural numa sociedade materializada, a não ser aquêle que se alimente das reservas anteriores de humanismo; segunda: sim, pode e até é mais fácil o progresso das ciências físicas nos países materializados, porque aí tôdas as energias do homem se orientam na direção da pesquisa técnica, sem perder tempo precioso em orações e considerações metafísicas.

Os espiritualistas ultramontanos que dão a primeira resposta e que negam a possibilidade de grande progresso científico e técnico numa sociedade filosòficamente estupidificada, estão raciocinando em têrmos abstratos demais, a partir da natureza do homem, como se a sorte dos povos e dos indivíduos dentro dos povos fôsse um corolário cristalino da definição aristotélica. O homem é o animal racional, como o filósofo ensinou tão luminosamente; mas o homem é também um animal muito pouco rasoável, como nos ensinam os professôres avulsos da vida. É verdade que não se pode contrariar uma natureza sem criar uma tensão. «Elle revien dra toujours au gallop». Posto o problema nestes têrmos, concordamos que não se pode contrariar indefinidamente a natureza humana, que não se pode esticar demais, por cima do vale dos séculos, a tensão criada pela dialética interna do êrro. Resta saber até que ponto se pode esticar um abuso, ou qual será a tensão que determinará a ruptura histórica de uma civilização. Para todos os efeitos práticos, para a vida dos dias que correm, para interpretação das conquistas soviéticas, não temos senão o amargo consôlo de saber que aquilo não pode ser prolongado indefinidamente, mas pode perfeitamente ultrapassar, em muitas especialidades, os «records» do progresso científico do ocidente.

Com relação à segunda resposta, que atribui à sociedade materializada uma vantagem nas pesquisas científicas, diríamos que há certa verdade escondida sob a imensa estupidez da proposição, e da alegria alvar que geralmente acompanha o seu enunciado. Sim, pode haver maior progresso científico onde fôr cultivada uma espécie de estupidez, uma casta de mediocridade capaz de comprimir, contrair, e canalizar a argúcia humana em deterimnadas direções. Foi Ortega y Gasset que teve a coragem de dizer isto que hoje repetimos: poucos fazem idéia do prodígio de mediocridade que sustenta e impulsiona o chamado progresso técnico e científico. Um país materializado pode aplicar verbas maiores à engenharia, pode desviar a atenção dos habitantes, pode concentrá-los todos numa técnica que dê prestígio, e assim se conseguirá um progresso técnico maior do que na parte do mundo onde a vida é mais larga e mais livre. Trocamos aqui um ponto nevrálgico que exige cuidados e distinções delicadas. Não quero, de modo algum subestimar o valor ou o talento de qualquer cientista russo que tenha inventado um meio de levar mais longe os seus foguetes. Não. Tôda obra do espírito é admirável, seja na balística ou no jôgo do xadrez onde também são exímios os soviéticos. O que não é admirável é justamente aquilo que muitos querem que seja maravilhoso, isto é, o contexto social em que se inserem tais feitos da mente humana. Aí é que reside a sinistra retração mental que nada tem de admirável, e aí, na possibilidade da retração mental se transformar em poder físico para a sociedade que a prática, aí é que reside a tragédia dos tempos que vivemos.

Ah! por favor, não pensem os esquerdizantes e os materializantes, que nós temos confiança absoluta no sucesso e na supremacia da técnica americana. Não. Ai de nós, bem sabemos que a técnica russa pode ultrapassar a do ocidente. Não creio que isto já tenha acontecido, a não ser em alguns setores muito isolados e culturalmente pouco significativos, mas creio, e receio que um dia aconteça. Com isto não estou abandonando nenhuma de minhas antigas convicções nem concedendo nada à filosofia comunista. Para muitas pessoas, o sucesso do foguete russo prova a excelência da doutrina. Para nós a excelência de uma doutrina não garante sucesso nenhum entre os que o mundo vê e aquilata. Estamos cansados de saber, na observação dos fatos miúdos da vida, que muitas vêzes o crime compensa e a virtude não compensa. À luz do sol, como lá diz o Eclesiaste, é a mesma a sorte do mau e do bom. E não há de ser o sofrimento dêstes ou a prosperidade daqueles que nos levará a descrer da lei moral. As convicções, as certezas de razão e de Fé continuam intactas e independentes dos feitos soviéticos, ou dos progressos da vã filosofia que dá a um Bertrand Russell o Prêmio Nobel. Enquanto as nações experimentam a margem de elasticidade da definição do homem e das conseqüências dessa definição, resta-nos pouco mais do que o gemer e o perguntar a Deus até quando consentirá tal tipo de experiência. Até quando, Senhor? Pelas cartas que recebi a propósito do pouco que disse do famoso foguete, concluo que há muita gente alegre com o resul-

(Conclui na 4ª página)

O Fenômeno Cacareco

C. J. DE ASSIS RIBEIRO

(Especial para o "Diário de Notícias")

O FENÔMENO «cacareco» precisa ser estudado sèriamente pelos sociólogos brasileiros. Não pode ser desprezado como querem uns, tampouco levado ao ridículo como desejam outros. Trata-se de um fato sério e grave. Não tem apenas natureza política, mas, também, natureza moral e social. Não é sòmente um fato raro, mas, acima de tudo, surpreendente. É um fenômeno percebido pelos sentidos e pela consciência. Não basta que o observemos. Urge que o expliquemos nas suas causas morais, políticas, sociais e econômicas. E, para obtermos essa justificação, teremos que estudar detidamente as ações e as reações individuais dos elementos que integram a coletividade paulista, porque êsse fenômeno não pode ser apreciado apenas como um «fenômeno de multidão». Êle é verdadeiramente espantoso e singular, dada a alta educação cívica do povo de São Paulo.

* * *

Existem realidades morais, sociais e econômicas que não devem e não podem continuar ocultas nas aparências ilusórias da política regional. Investigando-se as causas do fenômeno «cacareco» muito teremos contribuído para que essas realidades sejam conhecidas. E com isso aliviaremos a nossa inquietação e a nossa angústia. É que o fenômeno «cacareco» pode ser sinal de vida ou um sinal de morte. Pode expressar o começo de uma Era ou o crepúsculo de nossa civilização. Pode significar uma reação idealista contra a ação materialista e pragmática ou uma filosofia negativista qualquer. Pode ser um símbolo de Esperança ou um símbolo de Desespêro. Pode, em suma, ser o reflexo da fôrça da Afirmação ou da fôrça da Negação. De qualquer forma, porém, o importante é que determinemos as causas dêsse fenômeno, que surge numa hora de angústias nacionais.

* * *

Não nos iludamos. O fenômeno «cacareco» não só tem causas profundas, como repercussões incomensuráveis. Êle indica irrecusàvelmente um distúrbio nas relações de convivência e evidência que há perturbações nas variadas manifestações dos sentimentos morais, estéticos e cívicos do povo paulista. O povo paulista sempre foi e é uma coletividade que apresenta relações de sociabilidade enriquecedora. É uma expressão de cultura nos campos da técnica, da ciência e da arte, além de apresentar um valor cívico extraordinário, pela grandeza da sua virtude e do seu heroísmo. Consequentemente, o fenômeno «cacareco», observado em São Paulo, deve ser considerado através de um prisma sociológico. Um povo de nobreza moral e de alta formação humana, como o de São Paulo, que tem um patrimônio de cultura, não vota para pertencer a uma Câmara Legislativa um rinoceronte. E mais, segundo notícias de jornais, rara foi a urna onde não obteve «cacareco» uma dezena de votos. Até no interior do Estado de São Paulo foi sufragado o rinoceronte «cacareco». Milhares de homens deixaram de votar em homens para votar num animal irracional, como se tivessem perdido a consciência comum, ditada pela unidade cultural do povo. Há, pois, um ilogismo brutal, diante da concepção da vida e do universo, na observação dêsse fenômeno político, moral e social. Dir-se-ia quebrada uma hierarquia de valores espirituais, se os fenômenos pudessem ser explicados pelas suas causas aparentes. Mas, no caso, é necessário que se investigue, profundamente, as causas profundas do fenômeno «cacareco», pois há nêle aspectos tristes e sombrios, além de perigosos, em face da própria segurança nacional. É que na hora em que o voto perde a sua fôrça cívica tornam-se fracas as energias democráticas e são colocadas em perigo as próprias instituições.

UM DOS CENARIOS DE HAMLET, DE SHAKESPEARE

«FUENTE OVEJUNA» DE LOPE VEGA.

O Teatro Exige Técnicos

Assim Pensam e Realizam os Tcheco-eslovacos -- No Rio um dos Discípulos de Mayerhold Com Quarenta Anos de Trabalho, Ganha o Grande Prêmio de Cenografia da IV Bienal Paulista

Reportagem de **ENEIDA**

(especial para o «Diário de Notícias»)

TRABALHA em cenografia há quarenta anos; é cenógrafo do Teatro Nacional há vinte e cinco. Professor de Cenografia da Escola de Dramaturgia de Praga, com vários prêmios de cenógrafo internacional — Trienal de Veneza, Exposição Mundial de Paris em 1937 e grande prêmio na Exposição Mundial de Bruxelas em 1958, — o professor Frantisek Trister, uma das figuras mais representativas da cenografia tcheca e que, é — juntamente com o professor Jiri Kotalik, delegado e expositor na IV Bienal Paulista, é também o detentor do grande prêmio de cenografia da IV Bienal Paulista.

É um homem forte, corado, não muito alto, alegre que tem prazer em falar de sua pátria a Tcheco-Eslováquia — e de sua arte. Conta que aprendeu cenografia com a vanguarda russa: Mayerhold, Tayrof, Wachsangoo; depois com os progressistas alemães como Piscator, homens que revolucionaram a arte cênica mundial.

— Na Alemanha, a revolução cênica acabou com Hitler — diz êle — que chamou essa arte de decadente. E conta: — Quando os alemães invadiram a Tcheco-Eslováquia, tive que deixar a cenografia e, ir trabalhar numa fábrica. Depois da Liberação voltei e posso afirmar que neste momento a cenografia tcheca tomou sua grande forma e expansão. Foram criadas em tôdas as regiões tchecas (dezenove) teatros regionais e fundada a Escola Superior de Arte Teatral, não só para atores, mas para diretores e cenógrafos.

Frantisek Troster é o diretor do curso de cenografia dessa escola que possui, inclusive, um teatro próprio onde os alunos se apresentam.

— Quais as exigências para uma pessoa entrar para êsse curso? pergunto.

— O aluno deve saber desenho e ser arquiteto diplomado. O curso dura três anos e em média saem cinco cenógrafos diplomados, anualmente. A escola tem um número certo de matrículas; os alunos têm que esperar vagas além de passarem por um exame de admissão muito rigoroso. Aprendem, entre outras matérias História do Teatro Mundial, Dramaturgia, etc.

Conta mais: — Quando o aluno sai formado, já tem garantido lugar para trabalhar. Quando os pedidos de teatro são muitos e os cenógrafos poucos, há concursos entre êles. Só podem ser cenógrafos os que tiverem o curso completo e o respectivo diploma.

Praga, a bela capital da Tcheco-Eslováquia, tem dezesseis teatros, três nacionais e os demais são chamados teatros da cidade. O país possui cento e dez teatros profissionais não contando com os de amadores e os de marionetes. Tôdas as fábricas têm teatro próprio.

— O teatro, — diz o professor Troster — exige técnica e portanto, nossa preocupação nas diversas cadeiras do curso é a formação de técnicos completos de teatro. Em princípio a escola teve muitos alunos para poder servir aos teatros nascentes. Agora é restrita. Não queremos criar um proletariado teatral.

Há na Tcheco-Eslováquia duas espécies de companhias teatrais: as fixas servindo às cidades e as que levam teatro para as aldeias longínquas que não possuem o seu próprio. Neste momento há um grande desenvolvimento no Teatro da Juventude com peças especiais para os jovens. A televisão e as estações de Rádio também possuem seus teatros próprios.

— Para nós, comenta o

(Conclui na 6ª página)

Cenário para uma peça tcheca de A. Moyses, intitulada Scatopluk.

CLÓVIS BEVILAQUA — EM EPISÓDIO INÉDITO

RAUL LINS E SILVA FILHO

(Especial para o "Diário de Notícias")

A casa de Clóvis Bevilaqua era uma espécie de refúgio da democracia. Ali, na rua Barão de Mesquita, havia a mais pura e a mais ampla liberdade de pensamento.

Em pleno novembro de 1937, quando tudo era escuridão, quando as prisões regorgitavam, quando a fôrça tomava o lugar do Direito e a lei era uma ficção, que refletia as conveniências do poder, quando a famosa Carta de 1937 instalava o novo regime, sempre tivemos na casa do Mestre, como Clóvis Bevilaqua era tratado na intimidade, a sua palavra de confôrto, de confiança. Era de uma serenidade que irradiava e transmitia aos moços uma verdadeira fé no futuro melhor que adviria.

Aos domingos, a casa de Clóvis era invadida por estudantes. Estudantes de tôdas as tendências — de direita, de esquerda e do centro.

Era uma casa de sábio e de santo que não primava pela arrumação, pela beleza de mobiliário, pelos tapetes, ou pelo encerado do assoalho, mas onde o livro era o toque da decoração predominante. Livros nas estantes, nas cadeiras, nos sofás, em pilhas no chão, nos quartos, nas salas, nos corredores. Livros por todos os lados, novos, velhos, encadernados, em brochura, livros e mais livros. Eram as trincheiras da casa.

E os grupos estavam lá todos os domingos. Grupos de tendências variadas. Todos, quase todos, ou a maioria esmagadora — democratas. Moços estudantes, que assistiam ao drama que o mundo estava se preparando para enfrentar e atravessar. O fascismo dominava a Itália, e o nazismo espalhava-se na sua forma variada e colorida pelo universo. Muitos se empolgavam pela beleza, pelas idéias ou pelas vantagens. E muitos também resistiam.

Os estudantes tinham uma associação — União Democrática Estudantil, que sofria a perseguição e a acusação era moda — de ser comunista, pois todos os adversários eram tratados assim. Mas era assim, naquele tempo — quem não rezava na cartilha do nazismo, do fascismo ou das suas contrafações era taxado de comunista e, como tal, sujeito e arriscado aos azares das prisões.

A casa de Clóvis era quase uma dependência da UDE, às tardes, dos domingos que entravam pelo começo da noite, e não se estendiam pela madrugada, porque Clóvis dormia cedo, e havia um respeito meio místico dos moços pelo Mestre. Todos cuidavam da sua saúde, aquela vida era preciosa, ninguém permitiria qualquer sacrifício do Mestre.

E um jantar era sempre servido. Em tôrno de uma mesa, na sala dos fundos, sentavam-se todos que estivessem presentes, ainda não existia «jantar americano». Comida farta e bebida sem restrição. Terminava em discursos inflamados, quase comícios, onde todos falavam e manifestavam suas opiniões e quase sempre seus protestos contra o estado de coisas que dominava a política nacional.

A casa do Mestre virou uma espécie de templo inviolável, só ali dentro ainda havia liberdade de palavra e de pensamento, sem riscos e sem perigos. Na rua a coisa era diferente, bôca calada ou a ameaça do famoso e inesquecível Tribunal de Segurança, com as ante-salas das delegacias de ordem política.

Estamos nos domingos, e nos jantares da rua Barão de Mesquita. Depois de tudo, quando ninguém mais discursava, vinha a palavra do Mestre, infalìvelmente repisada de apoio aos estudantes, mas com a serenidade do conselho sábio e da confiança no Direito e na Justiça, que distilava e sabia incutir naquela rapaziada indócil e vibrante de amor à liberdade, tão cêdo e por tanto tempo sacrificada.

Até que um dia tentaram fechar a bôca dos estudantes e invadiram a sede da União Democrática Estudantil. Quem lá estava foi prêso. E era um grupo grande, e muitos dos que freqüentavam a casa de Clóvis Bevilaqua.

O Mestre foi informado da prisão dos rapazes e tentou alguma providência, ou interferir para conseguir a liberdade, sem êxito, evidentemente.

Agora, é que entra o fato inédito e desconhecido da vida do grande professor e maior amigo dos estudantes. Os presos haviam sido recolhidos a um quartel da Vila Militar, interditada a UDE, com polícia e baioneta, surgindo a ameaça do processo criminal, lei de segurança e o espantalho de um Tribunal de Segurança.

Diga-se que o processo era uma concessão e um favor, pois a maioria ou a quase totalidade dos presos ficava recolhida sem quaisquer formalidades legais. Bastava a simples informação de que o prêso se encontrava — «à disposição do Chefe de Polícia, por medida de ordem e segurança públicas», — para que se afastasse do Judiciário o exame do mérito ou das condições de prisão.

Então, diante disso, foi quando êsse gigante do direito, da liberdade e da democracia, convidado por nós, para a defesa dos estudantes, prontificou-se a enfrentar a ira dos poderosos, autorizando figurasse o seu nome entre os defensores da mocidade. E a figura do Mestre faria estremecer o Tribunal famoso, onde não chegou a funcionar porque o processo não foi instaurado, apesar da temporada de recolhimento dos jovens estudantes de então.

Não citamos nomes, êles aí estão, na vida pública, nesta capital, nos Estados. Sabem do episódio e ocupam postos variados, no Govêrno, no Parlamento, na Administração, na Medicina, nas Cátedras ou nos auditórios forenses. Todos, ou quase todos, com o mesmo espírito e com o mesmo amor à liberdade e à democracia. Dois nomes, apenas, podemos revelar, já morreram, e é a homenagem que lhes prestamos — Emílio Carrera Guerra e Augusto de Almeida Filho.

Clóvis Bevilaqua está comemorando o seu centenário de nascimento. O Brasil inteiro reverencia a sua memória, com a saudade dessa grande figura que projetou-se além do direito e das fronteiras da Pátria, quando escreveu, em 1917, — «Pensamento de Paz e Aspirações de Justiça»:

«Tudo faz crer que a democratização do mundo será um dos resultados desta guerra formidável».

O Mestre também preconizava, em 1922, no ano do Centenário da Independência, que o nosso direito refletia:

«a expressão da alma do povo, e como êle é afectivo, liberal e idealista».

Tôda a vida e tôda a obra de Clóvis Bevilaqua indicaram

(Conclui na 6ª página)

Letras e Problemas Universais

Binômios Obsoletos

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para o "Diário de Notícias")

SE O BINÔMIO DE NEWTON não foi destruído pela equação de Einstein, embora à física newtoniana tenha hoje sucedido a física einsteiniana, — há outros binômios, de ordem sociológica, que a vida vai gastando, inexoràvelmente, mas que a rotina continua a empregar como se nada fôsse. E' a confirmação de que as idéias caminham mais devagar do que os fatos e as formas, como há tempos atrás observamos nestas mesmas colunas.

A um dêsses binômios constantemente nos referimos: **capitalismo-socialismo**.

Continua, em pleno vigor, especialmente, nos dois leviatans que se defrontam em pleno século XX, os Estados Unidos e a Rússia.

Os norte-americanos continuam a crer que são os campeões do capitalismo, como os russos proclamam que são os campeões do socialismo. Khrustchev não se cansa de dizer que os russos vão mostrar ao mundo que os netos de Eisenhower viverão numa América socialista. Como Eisenhower também não se cansa de proclamar que os Estados Unidos, defendendo o capitalismo, representam o baluarte da liberdade.

E, no entanto, a passagem da guerra-fria à coexistência armada, em vez de ser ao choque militar, como tantos julgavam ou queriam, de lado a lado, — o que significa é que o binômio está ultrapassado. Teve sua razão de ser no século XIX, quando o mundo ainda estava no fim da primeira revolução industrial. Mas hoje, quando entramos na segunda revolução industrial, com a nova tecnologia da «automação» e da energia nuclear, o binômio murchou. O que fará, sem dúvida, a coexistência, é que socialismo e capitalismo se interpenetrem. E que o realismo econômico não venha a ser, já nesta segunda parte do século XX, nem capitalista nem socialista, mas um regime misto em que a liberdade econômica e o planejamento estatal se combinem, segundo as exigências do bem comum e da nova tecnologia industrial.

Outro binômio de origem marxista é o da oposição: **burguesia-proletariado**.

Teve, igualmente, a sua razão de ser no século XIX, quando o binômio: **nobreza-burguesia** do século XVIII desapareceu para dar lugar à nova disposição de classes, conseqüência da revolução industrial inglêsa. Formaram-se então duas classes antagônicas, nos países líderes do Ocidente, uma dominante, outra recessiva, e sôbre ela os ideólogos, como Marx, assentaram tôda uma filosofia da história, prenunciando o próximo advento de uma vitória do proletariado sôbre a burguesia para uma futura sociedade sem classes.

Hoje o que se vê, nas nações burguesas, é a ascensão crescente do proletariado e a dissolução da burguesia, em virtude da inflação e da ausência de espírito de economia patrimonial. Enquanto nas nações socialistas, o que se vê é a formação de uma nova burguesia, sem nenhuma mentalidade proletária.

O binômio se dissolve e se resolve em outras combinações de outro tipo, ainda impreciso, dado o estado de transição das sociedades contemporâneas.

Outro binômio que está em vias de dissolução é o de nações coloniais e as respectivas colônias.

Estamos vivendo o fim do colonialismo. Cada ano, novas nações independentes se incorporam à ONU. E nas colônias, ainda subsistentes, o movimento nacionalista é uma onda que em pouco acabará vencendo as últimas resistências das nações colonialistas, que ainda não se resignaram ao espírito dos novos tempos e se apegam, desesperadamente, às formas obsoletas. Os interêsses políticos ou econômicos são como as idéias: caminham mais de vagar que os fatos e as formas. E por isso ainda vemos a França insistir em fazer da Argélia um simples departamento, embora ninguém ignore que isso seja exclusivamente devido à existência do petróleo no Saara. Ou Portugal, querer manter suas colônias africanas ou seus remotos baluartes asiáticos, como se continuássemos a viver no tempo do Brasil Colônia.

Outro binômio que, em alguns meios se continua a cultivar é o da **Revolução e Contra-Revolução**. Aqui não são os círculos burgueses ou socialistas que cultivam êsse tipo de contradição, mas os meios reacionários.

Continuam a fazer da Revolução uma espécie de mito, que se combate então com um contra-mito. E assim como no século XVI a Reforma provocou a Contra-Reforma, pretende-se que no século XX a Revolução provoque a Contra-Revolução e a civilização esteja à espera do fim dêsse grande choque para prosseguir ou para desaparecer. Foi o «nacionalismo integral» da «Action Française» que, no início dêste século, lançou essa oposição e consagrou o têrmo contra-revolução. Joseph de Maitre, muito antes, já dizia que o necessário não era fazer uma contra-revolução, mas o contrário da Revolução. Mas Louis Dimier, quando ainda se alistava sob a bandeira de Maurras, fêz uma antologia dos «mestres da contrarevolução», a que os integristas franceses, italianos ou ibéricos, durante e depois do fascismo, aderiram... integralmente.

Ora, o que vemos, em nossos dias, é que o mito da Revolução se acha em plena decomposição. Os revolucionários de ontem, especialmente os que lançaram uma das duas únicas Revoluções integrais, no plano político, do nosso século, foram sucedidos por uma nova geração eminentemente conservadora, que esmaga inexoràvelmente os menores intúitos revolucionários ou reacionários, de alguns espíritos anacrônicos. E se chamo de anacrônicos, tanto os reacionários como os revolucionários, é que o binômio Revolução-Contra-Revolução é apenas mais uma dessas idéias obsoletas que chegam tarde, como os granadeiros de Offenbach, ou que tiveram o seu momento e já hoje são ultrapassados pelos acontecimentos.

Os métodos revolucionários ou contra-revolucionários são antiquados. A Revolução, — para os países ocidentais ao menos, que já passaram, direta ou indiretamente, pelas três grandes revoluções dos últimos séculos — a inglêsa (industrial), a franco-americana (política) e a russa (social) — é um método de evolução social incompatível com a nova técnica e com a ciência social da cultura contemporânea. E' um método primitivo e bárbaro de introduzir, na sociedade, as correções necessárias aos abusos que o egoísmo das classes e dos indivíduos introduz, no bem comum.

E' tão absurdo hoje usar da Revolução para o progresso social como usar do óleo de peixe para a iluminação das ruas... Os processos sociais se tornam anacrônicos como os processos tecnológicos. Por quê se torna, não apenas perdulário mas ridículo, gastar trezentos milhões de cruzeiros com a cavalhada do Exército? Evidentemente porque a cavalaria é hoje uma arma tão obsoleta como seria um batalhão de alabardeiros ou uma esquadra de caravelas...

Ora, o anacronismo da Revolução arrasta consigo o da Contra-Revolução. E' tão inoperante falar hoje de Contra-Revolução como falar de Contra-Reforma. São têrmos que tiveram seu momento e sua justificativa. Hoje passaram da praça-pública ao museu. Querer usá-los, na vida corrente, seria o mesmo que empregar um moinho de vento para a fabricação do aço...

Mas, ainda como dizia Joseph de Maistre, apontado como um dos mestres da contra-revolução, o difícil não é matar os monstros, mas remover-lhes o cadáver. As estradas do mundo de hoje estão infestados pelos destroços do mundo de ontem. Sobretudo, pelos destroços ideológicos de antigos desastres e naufrágios.

Outro dêsses binômios obsoletos é o da oposição **direita-esquerda**. As direitas de ontem eram pacatas, conservadoras, aristocráticas e geralmente anticlericais. As direitas de hoje são violentas, reacionárias, burguesas e geralmente clericalizantes. Enquanto as esquerdas eram rebeldes, antigovernamentais, despoliciadas e pobres. Ao passo que hoje são conformistas, governamentais, partidárias do Estado-Policial e donas das riquezas públicas ou mesmo por vêzes... particulares. Onde não houve um «chasse-croisé», houve uma fusão ou uma confusão de tal ordem, que não é fácil hoje classificar um homem da direita e um homem da esquerda, tal o número de idéias outrora esquerdistas adotadas pelas direitas, como a reforma agrária, e de idéias direitistas, adotadas pela esquerda, como a necessidade da polícia.

O binômio continua a funcionar, mas no vazio, como essas rodas que por algum tempo ainda se movem depois de cessado o impulso que as movimentou.

Outro que está entrando para o rol das antiqualhas é o — **Ocidente-Oriente**. Foi-se o tempo em que Rudyard Kipling podia escrever: «O Oriente é o Oriente e o Ocidente é o Ocidente, e entre êles não há união possível». Hoje, e cada vez mais, o Oriente se ocidentaliza e o Ocidente se orientaliza. A Índia espalha o budismo-Zen pelos «beatniks» da América do Norte, como os chins, como outrora se dizia, trocam o dragão pelo HP e as tranças pelo macacão de zuarte. Gandhi é invocado pelos ocidentais, como Marx pelos orientais. Há menos diferença hoje entre o herdeiro do trono japonês e sua consorte plebéia, do que há, na Espanha, entre um mineiro das Astúrias e um ministro do general Franco, descendente dos Grandes de Espanha. Se é que os descendentes dos Grandes de Espanha não estão todos conspirando contra o Caudilho, ao lado dos anarquistas asturianos...

Pois ainda um binômio que há muito está catalizado, nas núvens da história, mas é ainda utilizado nas lutas políticas para empinar papagaios velhos, é o que opõe os nobres aos plebeus.

Como é ainda o que distingüe Monarquia e República. Há hoje monarquias socialistas, como nos países escandinavos, e Repúblicas conservadoras, como nos Estados Unidos. O mais plástico dos regimes políticos modernos continua a ser a monarquia parlamentar inglêsa. Ao passo que os mais rígidos regimes políticos são os das Repúblicas totalitárias, das chamadas «democracias populares».

Por tôda a parte encontramos hoje uma verdadeira hecatombe de binômios obsoletos. A vida continua a marchar, dentro do ritmo acelerado da história moderna e contemporânea. Como as idéias em geral não acompanham êsse ritmo de aceleração da história, o resultado é uma série de malentendidos que estabelece a confusão nos espíritos, e a cisão crescente entre gerações sucessivas.

Chesterton falou das idéias loucas que cruzam constantemente o firmamento da história e das quais resultam tantas catástrofes sociais.

Devemos também anotar o número crescente de idéias-mortas, que não são menos prejudiciais à saúde daquilo que os antigos chamavam **o corpo social**, de que as idéias loucas. As idéias mortas são como as células mortas do organismo humano e, pior ainda, como os órgãos mortos. Deixam de funcionar, e portanto não concorrem mais para o equilíbrio orgânico. Mas, como foram um dia elementos ativos de um corpo vivo, não se tornam apenas elementos passivos e inócuos. Tornam-se elementos deletérios e nocivos. Consomem as energias coletivas. Criam tromboses sociais. Fingem-se de novas fôrças, por vêzes, quando são apenas vestígios rebocados de belezas idas.

Há binômios efêmeros então que pretendem justificar-se como perenes e consubstanciais à natureza das coisas, apoiados nas palavras da verdade, como quando Jesus nos disse que: «Haverá sempre pobres entre vós» (Mat. 26,11), como se também houvesse dito que haverá sempre ricos entre nós...

Há binômios perenes, sem dúvida, como o Bem e o Mal, triste fruto do pecado original e da natureza humana decaída. Mas os que se fingem de perenes, sem o ser, é que constituem essa flora cadavérica que vai consumindo, na sombra, as fôrças vivas das civilizações.

Removê-los é o primeiro passo para vencer as grandes crises sociais como a nossa.

HISTÓRIAS DO MAR

ESTA' aberto um concurso, de curta duração — apenas seis semanas mais, até 30 de novembro — para escolha de um bom conto cujo motivo central seja o mar.

As condições de concorrência são as habituais, isto é, o original deve vir assinado com pseudônimo e acompanhado de envelope fechado com o nome e endereço do autor.

Para publicação neste suplemento literário, no segundo domingo de dezembro, o ideal é que não seja longo, mas não quisemos restringir as dimensões normais, permitindo até 12 páginas, datilografadas em espaço dois.

O prêmio é apenas o «cachet» de cinco mil cruzeiros, modesto estímulo, porém que talvez valha a pena, de acôrdo com os níveis comuns de honorários pelo trabalho literário.

Apesar do reduzido prazo do concurso, temos esperanças de uma boa colheita de originais. O mar é um grande motivo inspirador e só a sua presença no conto é exigência estabelecida — além, naturalmente, das qualidades de forma que a comissão julgadora apreciará.

Dessa comissão fará parte um oficial de Marinha, também escritor, a fim de que, se alguns contos envolverem aspectos técnicos, haja o especialista para ajuizar.

Respondendo já a uma consulta feita logo ao ser anunciado o Concurso Histórias do Mar, informamos, se acaso ainda é necessário, que o gênero do conto é inteiramente livre, podendo basear-se em fato ou ser de pura ficção. Pode ser um conto histórico, ou folclórico, ou uma simples «estória» imaginada.

A propósito outro leitor também nos falou que sua única vivência marítima é o trabalho que lhe dão os filhos na praia. E quem pode negar que seja um bom motivo, na mão de um contista?

Nossas esperanças no êxito dêste concurso vão um pouco além da escolha do melhor entre os originais apresentados pois se vários forem muito bons, teremos aí, à disposição de editôres mais uma antologia — de «histórias do mar» — nesta época em que essas coletâneas se acham tão em moda.

E já acusamos o recebimento do primeiro concorrente.

1 — «A mosca azul e o Emérito — de Emérito.

Obras de Paulo Setubal

Saraiva, editôra das obras do sempre lembrado e muito lido Paulo Setubal, acaba de lançar «Os Irmãos Leme», romance, e «Nos Bastidores da História», contos históricos.

Ciência de Administração

Novos lançamentos do Serviço de Documentação do DASP:

«Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios», de Araújo Cavalcanti.

«O Sentido Nacional dos Problemas do Nordeste Brasileiro», de Barreto Guimarães.

«O Abuso de Poder Administrativo no Brasil», de Caio Tácito.

«Resultados e Perspectivas do Ponto IV no Brasil», de J. Guilherme de Aragão.

«Relatório das Atividades do DASP — 1958».

«Revista do Serviço Público», maio 1959.

O Dicionário do Diabo

Êsse «O Dicionário do Diabo», do americano Ambrose Bierce, traduzido por Marina Guaspari e recém-publicado pela Editôra Prometeu, cujos verbetes são todos epigramáticos, definições humorísticas, mas de humor geralmente amargo ou negro, paradoxos, sátiras, notas irônicas.

Novelas de Mistérios

Na coleção de Novelas de Mistérios, foram lançados pelas Edições Melhoramentos, «O Mistério do Testamento», de Peter Cheyney, e «O Enigma do Antiquário», de R. Austin Freeman, tradução de Agenor Soares dos Santos.

Romances e Contos de Voltaire

Na coleção Clássicos Garnier, da Difusora Européia do Livro, mais um autor famoso é apresentado, em tradução assinada pelo prof. Lívio Teixeira. E' Voltaire, com os seus Romances e Contos segundo o texto calcado na edição de 1775 com anotações de Henri Benac.

São dois volumes com cêrca de 660 páginas e ilustrações.

OS GUAXOS

A Livraria Francisco Alves, em nova atividade no campo da produção de obras literárias, conta entre suas iniciativas o lançamento da coleção Terra Forte, sob a direção do romancista Paulo Dantas.

O primeiro volume da coleção é o romance «Os Guaxos», de Barbosa Lessa, mural da vida e costumes dos pampas, ficção com atributos de ensaio sociológico.

EDIÇÕES PONGETTI

Mais um livro de Hernani de Irajá: «O Homem (Encontro com o passado)». Gênero memórias, sem deixar de ser do gênero em que o autor se especializou e de conter muitas variações.

* Romance de estréia de Hilmo F. Moreira — «Uma vila, uma cidade, umas vidas...»

* Em «A Outra Face do Society», Odette Coppos da observações sôbre a vida mundana, além de alguns contos que completam o volume.

* E' de sonetos e intitula-se «Cortêjo de Estrêlas» o novo livro de Helio Chaves.

Relações com o Leste

Começando por declarar que nunca pertenceu ao partido comunista, Amilcar Alencastro escreveu um livro de argumentos não somente favorável ao reatamento de relações com a União Soviética, mas de facciosa exaltação à Rússia, trazendo argumentos portanto desnecessários à sustentação da tese. Com defeitos de linguagem de revisão e entretanto «O Brasil e as Relações com o Leste e a URSS» um ensaio de evidente atualidade (Editôra Nap).

Garcia de Orta

O nº 1, do volume 7, de «Garcia de Orta», abre com um estudo de José D. Lampreia, sôbre «o feiticeiro». E' uma contribuição para conhecimento dêsse aspecto cultural de populações africanas. Outros estudos, sôbre diferentes aspectos geográficos, botânicos, faunísticos, etc., de áreas portuguêsas do Ultramar, encontram-se igualmente divulgados neste número. O documentário fotográfico refere-se à ilha da Inhaca, publicando-se fotografias e textos de Gonçalves Sanchez. Contribuição de interêsse folclórico é a de Antônio de Almeida e Maria Emília de Castro e Almeida sôbre uma fábula angolana, relativa ao galo, à galinha e o falcão.

«ASSUNTO PESSOAL»

Lançadora dos livros, todos lidíssimos, de W. Somerset Maugham no Brasil, a Editôra Globo publica na sua Coleção Catavento, formato bôlso, a narrativa do grande e popularíssimo romancista inglês sôbre o período da última guerra. Em «Assunto Pessoal» o autor não somente conta o que se passou consigo mesmo, mas também analisa reações do seu povo e ilustra a história com interessantes episódios.

Histórias e Paisagens do Brasil

Na coleção de Histórias e Paisagens do Brasil, constituída de seleções de contos, crônicas, memórias e narrativas de aventuras e viagens relativas a regiões características do país, saiu o volume «O Planalto e os Cafezais», ou seja, São Paulo, a cargo de Ernani Silva Bruno. Páginas de von Martius, Saint-Hilaire, Taunay, Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Ribeiro Couto, entre outros.

«Viva em paz com seus nervos»

E' pródiga a literatura americana em livros que ensinam a viver. Este «Viva em paz com seus nervos» é de um dos grandes da famosa Clínica Mayo, o dr. Walter C. Alvarez, o que lhe dá uma apreciável categoria científica, mas é de notar o franco arejamento literário, o tato com que estuda os problemas individuais, domésticos e sociais. Tradução de João Alves dos Santos e João Corrêa de Sá, lançamento da Editôra Civilização Brasileira.

«Um Brasileiro na Europa»

Lançado pela Livraria São José, foi publicado o livro de crônicas do escritor e arquiteto paraense Feliciano Seixas. São impressões de «Um brasileiro na Europa», um brasileiro que possui sensibilidade e viajou armado de conhecimentos. Seu estilo é um tanto rebuscado, puxando à brilhação, mas não lhe falta senso poético para as evocações a que se entrega e das quais oferece participação ao leitor.

«Evocações Literárias»

Foi neste suplemento literário que Herman Lima apreciou, entre os de uma «roda do seu tempo», o escritor e humanista baiano Epaminondas Berbert de Castro. O filho dêste, Renato, fêz daquele artigo a apresentação de um volume em que reuniu sete interessantes muito bem escritos trabalhos — «Evocações Literárias» — reeditados ou inéditos de Epaminondas.

Reedições da Globo

A Editôra Globo acaba de reimprimir as seguintes obras de êxito:

«Sparkenbroke», romance de Charles Morgan, tradução de Mario Quintana.

«Cancioneiro Gaúcho», seleção de poesia popular por Augusto Meyer.

«Lincoln», biografia por Emil Ludwig, tradução de Mario Guaspari.

«A Parábola das 4 Cruzes»

Tôdas as conhecidas e apuradas qualidades de ficcionista de Mário Donato estão visíveis no seu novo livro de novelas que a Difusão Européia do Livro acaba de lançar. Estão reunidas, sob o título da primeira delas, «A Parábola das 4 Cruzes», «Avelino, Avelino!» e «Tarefa de Aprendiz».

O volume, que inaugura a Coleção Novela Brasileira, está bem ilustrado por Clovis Graciano.

A CONQUISTA SIDERÚRGICA

HUMBERTO Bastos, conselheiro do Conselho Nacional de Economia, estudioso, desde as primeiras experiências intelectuais, dos assuntos econômicos, escolhe com mestria os títulos dos seus livros já numerosos.

Bons títulos e senso de oportunidade ajudam a abrir carreira para os seus ensaios, como é o caso, agora, de «A Conquista Siderúrgica no Brasil», lançamento da Livraria Martins, sempre caprichosa na feição das obras que edita.

Crônica e interpretação econômica — assinala o autor — das emprêsas e indivíduos, nacionais e estrangeiros, que participaram da exploração dos recursos minerais e do desenvolvimento nacional, fixa, talvez sem o zêlo metódico e a neutralidade do historiador, que não é fazer propriamente história o objetivo, porém com a preocupação da análise, da interpretação atual, da extração de conclusões, ensinamentos e fortes esperanças, em relação ao nosso progresso econômico.

CAMINHOS DA CULTURA

A ATUALIDADE DE BRECHT

LEO GILSON RIBEIRO

COM a morte de Bertolt Brecht, em 1956, a Alemanha enterrou o seu maior dramaturgo e a nossa época perdeu a sua expressão teatral mais simbólica e mais viva. Atualmente, críticos cuja imparcialidade os coloca acima de partidarismos e propagandas ideológicas, interpretam, de maneira arguta e objetiva, a obra complexa e rica dêsse grande dramaturgo. Entre êstes, merecem destaque Gisselbrecht na França, Willet na Inglaterra e Jens na Alemanha. Interessantíssimo também, para quem quiser conhecer melhor a atuação de Brecht como diretor de teatro, o livro publicado em Berlim Oriental, sob o título de «Theaterarbeit». Êsse volume, enriquecido por preciosa e profusa documentação fotográfica, focaliza a preparação dos ensaios, a lenta e orgânica maturação de uma representação do célebre «Berliner Ensemble».

Como um sismógrafo sensível, a obra de Brecht reflete as comoções interiores da sua concepção do mundo: a cada novo matiz da sua atitude política — sempre dentro do comunismo — corresponde o início de uma nova fase artística. Os críticos costumam dividi-la em três fases ou, mais linearmente, em duas: antes e depois do seu estudo aprofundado do marxismo, na Escola Operária de Berlim, em 1922. Durante a sua permanência em Munique, cidade para a qual se transferira cedo, Brecht sofre forte influência de **Buechner**, seu predecessor no processo de renovação da dramaturgia alemã. Êste autor, de extraordinário talento, morreu aos 24 anos, deixando-nos duas obras-primas: «A Morte de Danton» e um fragmento dramático: «Wozzeck». Foi justamente a representação desta tragédia moderna que marcou profundamente a sensibilidade do jovem Brecht. As suas peças dessa época: «Baal» e «Tambores na Noite» (premiada com o prêmio Kleist) denotam acentuados traços expressionistas e naturalistas no seu pessimismo, no seu «culto do cáos» e no seu desespêro perante a insolúvel condição miserável do homem.

E' portanto a sua «Ópera de Três Vinténs», para outros críticos a ópera «Mahagonny», que assinala o início da sua segunda fase. Brecht abandona êsse expressionismo extremado — mais tarde êle renegará artisticamente êsse período e passa a assumir uma atitude mais serena perante os problemas sociais que constituem o fundamento da sua complexa estrutura teatral. Nessa obra êle ainda utiliza os temas citadinos, constantes na lírica expressionista de Heym e nos primeiros poemas de Stadler, dois dos principais poetas dêsse movimento na Alemanha. Seus personagens são os marginais, as chagas da sociedade burguêsa: as prostitutas, os bêbados, os mendigos, os ladrões, todos os derrotados na batalha social que constitui «a luta de classes», segundo Brecht. Ambientada numa Londres vista sob um prisma deformante, que só mostra os seus aspectos mais esquálidos, essa peça integra-se na fase anglo-saxônica, em que o dramaturgo condenava «os choques de classe e de raça, típicos das sociedades inglêsa e americana». Já nas peças «No Emaranhado das Cidades» e «Joana nos Matadouros», localizadas em Chicago, Brecht traçara um retrato amargamente sarcástico do capitalismo nos Estados Unidos. A sua Joana d'Arc — irreverentemente transformada em Joana Dark, fanática do Exército da Salvação — é um mero instrumento dos plutocratas, que utilizam a sua ingenuidade e a sua cegueira, da mesma forma que a Joana d'Arc legendária «sucumbira aos mitos da Igreja e da Monarquia». Inspirada na «Beggars' Opera» («Ópera dos Mendigos) de John Gay — uma sátira ácida da aristocracia inglêsa do século XVIII e das óperas de Haendel —, a Ópera de Brecht obteve um sucesso fulminante desde a sua primeira apresentação em Berlim, em 1928. Musicada de maneira excelente por Kurt Weill, essa blague, de uma pornografia irresistìvelmente espirituosa, com os seus duetos e trios cínicos e hilariantes, constituía, na realidade, uma crítica mordaz e profunda de uma sociedade «prêsa a convenções hipócritas, mas que, de fato, só ama o seu confôrto material e se mostra totalmente indiferente ao infortúnio alheio».

A partir de 1933, depois do advento do nazismo e mais tarde impossibilitado de regressar ao continente europeu, assolado pela guerra, Brecht vive no exílio. Da Escandinávia êle passa aos Estados Unidos, onde reside sete anos, regressando a Berlim, em 1949, depois de breve permanência em Moscou. Transcendendo uma curta fase didática, em que êle adapta muito do estilo das peças japonesas «No» — verdadeiros rituais de ensinamento de preceitos morais —, êle produz, na sua fase final, as suas maiores obras-primas, tôdas decalcadas, generosamente, de idéias e enredos de outros autores. E' a fase final, da sua maturidade artística, em que suas peças são apresentadas, em premiére mundial, na Suíça.

A sua «Mãe Coragem» foi inspirada num tema barroco: a adaptação magistral da novela picaresca espanhola feita por Grimmelshausen, o maior prosador alemão do período anterior a Goethe. O monumental **«Simplicissimus»**, dêsse autor do século XVII, relata a evolução espiritual de um **«pícaro»** perdido no cáos da cruenta Guerra dos Trinta Anos, em que metade da Europa se debatia em choques religiosos sob os signos da Reforma e da Contra-Reforma. A «Alma Boa de Tse-Suan», peça situada na China, retrata a maldade e a hipocrisia humanas, que forçam os elementos mais fágeis da sociedade, neste caso a prostituta Shen-Te, a praticar a bondade, já que os ricos e os fortes são incapazes de sentir comiseração pela desgraça dos seus semelhantes.

Finalmente, a sua obra mais ambiciosa e talvez mais importante, o magnífico afresco que é o seu «Galileo», contém — supomos que deliberadamente — traços autobiográficos. E' como se Brecht, chamado a depor perante o Comitê de Atividades Anti-Americanas e o Conselho de Ministros Soviéticos, cifrasse nessa figura ímpar da dramaturgia contemporânea a sua própria rebelião contra a forma atual de intolerância e de tiranias: a opressão política do Estado. Se êle se insurgira contra os cânones vitorianos e anti-artísticos da Kultura soviética — Brecht defendeu durante horas o seu ponto de vista como artista, perante o Conselho de Ministros que criticara a sua «A Condenação de Lucullus» —, o seu Galileu se insurge contra o aparato poderoso da Inquisição. A sua derrota perante o Tribunal inquisitorial («eu vi os instrumentos», declara Galileu) é a derrota de um ser humano acovardado pela ameaça da tortura física e da morte, mas a vitória final da Verdade é meramente retardada pela sua abjuração forçada das teorias científicas que conseguira provar.

Através de tôda a sua trajetória artística, podemos notar a mesma preocupação, que constitui o móvel constante da personalidade de Brecht, como ser humano, como ser político e como artista: — a transformação do «status quo» social. Utilizando conscientemente a dialética comunista, êle tenta revelar ao público não «um teatro digestivo... de belas ilusões...» mas sim «o choque de opressores e oprimidos». A sua intenção utópica e única é a de justamente **«transformar um mundo criado pelos homens»**. As suas peças são, portanto, verdadeiros **processos** instaurados contra uma sociedade «que ainda admite a anomalia prehistórica da propriedade e a existência de pobres e de ricos». Os espectadores, como juiz supremo, deverão julgar se essa sociedade é justa ou se ela deverá ser fundamentalmente modificada.

Veremos que na obra de Brecht o imperativo moral da sua consciência coincide com as diretrizes da sua Arte, identificando, até certo ponto, a ética e a estética, como queria Henry James. O seu nome permanecerá como o símbolo de uma época animada por uma profunda consciência social e como libelo «contra uma sociedade que até hoje permitiu uma distribuição tão arbitrária quanto absurda de uma riqueza, que, de direito, pertence fundamental e intrìnsecamente, a todos os homens». A sua mensagem artística é de importância para todos, comunistas e adversários do comunismo, porque, sem violar jamais a integridade da Arte, ela expressa essencialmente a doutrina marxista. E como é evidente concluir, o conhecimento dos móveis e dos propósitos dessa doutrina é a única arma de que dispõem os que a queiram defender ou combater eficazmente.

NOTA — Cremos que esta Seção só poderá lograr plenamente o seu objetivo se mantivermos com os leitores uma correspondência regular, ainda que reduzida ao mínimo, por razões de espaço. E é o que nos propomos a fazer, na medida do possível e com o melhor dos nossos esforços. Agradecemos, desde já, sugestões e críticas construtivas.

Manuel Diégues Júnior

MEMÓRIAS

MAL ACABARA de ler, e com que satisfação, as memórias do professor Ceciliano Abel de Almeida, versando justamente o período de sua vida em que trabalhou no vale do Rio Doce, eis que me chamam as páginas de outro livro também de memórias: o do escritor Vivaldo Coaracy, tratando particularmente de sua infância e juventude. Só o título já é uma atração: «Todos contam sua vida»; e êle nos vem contar a própria, em páginas de magnífica leitura. Associo os dois livros, de temas aparentemente tão distantes, justamente pelo que lhes é comum: a evocação do passado vivido pelos autores. Um — o historiador capixaba — focaliza o ambiente em que viveu os primeiros anos de sua mocidade, saído da Escola Politécnica para dedicar-se à construção de estradas no vale do Rio Doce. Outro — o cronista fluminense — nos fala de suas origens e de sua juventude.

Aprendi a admirar o professor Ceciliano Abel de Almeida há quase vinte anos passados, quando a vida funcional me levou a seu Estado. E quando, para cumprimento de uma tarefa, precisei escolher um professor, as indicações foram unânimes: competência, honestidade, bom senso, capacidade se reuniam no engenheiro cujas memórias hoje lemos com tanta satisfação. Bati-lhe à porta, e o convite não foi recusado. Aquelas qualidades que nêle me apontaram, acrescentei uma mais: a gentileza. E com elas juntas o professor Ceciliano Abel de Almeida e eu iniciamos um conhecimento, e, de minha parte, um aprêço que só tem crescido.

Tal aprêço, admiração que os anos vão arraigando, não me inibe de apreciar com vivo interêsse essas páginas de memórias. O sabor natural de narrativa vai descrevendo fatos que a memória do professor Ceciliano não cansou de conservar longos anos. E vai evocando figuras, e coisas, e acontecimentos, e pequenas minúcias. Êsse sabor natural, espontâneo, faz com que se encontre neste livro — **O desbravamento das selvas do Rio Doce** — uma série de informações de interêsse folclórico. Pequenos versos, ditados populares, observações caseiras, hábitos, costumes, tanta coisa mais que a memória guardou, preservando para conservar agora em letra de forma num livro que se lê com especial encanto.

O historiador completa o memorialista. De fato, ao lado das coisas que viu, que viveu, ou que observou, reúne também o professor Ceciliano dados históricos sôbre a região, episódios ligados ao desbravamento daquele rico vale. A história do Rio Doce encontra palpitantes indicações nessas páginas de memórias, memórias de uma vida tão bem vivida, a serviço de sua terra.

Bom sabor, sem dúvida, que se prolonga às recordações de infância do sr. Vivaldo Coaracy. O Niterói dos fins do século passado, com as peculiaridades provincianas da época, ou o Rio do mesmo tempo surgem deliciosamente descritos através das evocações do autor a respeito de sua infância. Já se apresenta autorizadamente como um cronista do historiador desta Capital do Império e hoje da República, responsável que é por um dos livros mais interessantes sôbre o Rio de Janeiro, não é de admirar que nos possa dar outras excelentes páginas, ao recordar o Rio ou Niterói de sua infância e de sua juventude.

Não foi mal que nestas memórias o sr. Vivaldo Coaracy insistisse em fixar o perfil de alguns de seus antepassados; não só os pais, como também outras figuras de seu tronco genealógico, tiveram oportunidade de encontrar um lugar nas lembranças do autor. Foi bom que assim o fizesse. Pois nos deu ensejo de conhecer figuras humanas que, se não aparecem nas páginas grandiosas da História, tiveram entretanto um papel bem desempenhado no silêncio com que passaram pela vida.

Se é certo que os grandes acontecimentos históricos — guerras, administração, lutas políticas, etc. — se constróem com aquêles nomes que encontraram retumbância, não é menos certo, contudo, que a civilização não andaria, nem o progresso existiria, sem os que não passaram para a primeira fila, mas se conservaram eficientes, não raro desconhecidos, no impulsionamento dos fatos. Sem João Ninguém não haveria guerras, administração, lutas políticas, etc., haveria. Daí o aprêço com que nos devemos voltar para figuras que não aparecem nos ecos dos grandes momentos, mas que anônimamente os impulsionaram; figuras que silênciosamente, sem estardalhaço, realizaram. Quantos imigrantes não se encontram nesse caso em relação ao Brasil? Como figuram, aliás, em relação aos Estados Unidos, por exemplo.

Etnografia e Folclore

O professor Edison Carneiro, da Comissão Nacional de Folclore e do Conselho Técnico da Campanha de Folclore, dará na Biblioteca Nacional um curso avulso sôbre bibliografia de Etnografia e Folclore. O curso constará de oito aulas, com os seguintes assuntos: 1 — Etnografia e Folclore; 2 — Costumes relativos à vida privada; 3 — Costumes relativos à vida pública; 4 — Vestimenta e decoração. Folclore; 5 — Crendices e superstições, linguagem popular; 6 — Literatura oral; 7 — Poesia popular; 8 — Jogos e costumes. As inscrições para o curso encontram-se abertas na Secretaria dos Cursos da Biblioteca Nacional.

Festival de Folclore

Ainda no corrente mês de outubro será realizado o 4º Festival de Folclore promovido pelo Instituto Luso-Brasileiro de Folclore, do Liceu Literário Português. Será apresentado o Rancho Folclórico da Casa dos Poveiros. Em dezembro efetuar-se-á o quinto e último festival, apresentando-se então o Rancho Folclórico da Casa do Minho. E' uma iniciativa muito feliz essa, que se deve ao espírito realizador do comandante Brás da Silva, diretor do Instituto Luso-Brasileiro de Folclore.

Propaganda Política

Embora versando tema de natureza política, o historiador que há no professor João Camilo de Oliveira Tôrres está presente nas páginas dêste ensaio: «A propaganda política». Trata, especialmente, da natureza e dos limites da propaganda política, e o tema é enriquecido com valiosa bibliografia.

História das Ciências

O aparecimento do volume 3 de «História Geral das Ciências», versando a Idade Média, vem completar o primeiro tomo dessa obra, realmente notável, com a qual se coloca à disposição dos leitores considerável soma de informações acêrca das origens, progresso e desenvolvimento das ciências. Os capítulos dêsse volume tratam da ciência entre os povo sda América pré-colombiana, a ciência árabe, a ciência hindu medieval, a sciências na China medieval, a ciência bizantina, a ciência hebráica medieval, a ciência no ocidente medieval cristão. Bibliografia, índices e numerosas ilustrações completam o volume. Esta obra, que é dirigida pelo professor René Taton, está sendo traduzida no português sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. A tradução dêste volume deve-se a Rui Fausto e Gita K. Ghinzberg, sob a orientação do professor João Cruz Costa.

Afrânio Coutinho

FORTUNA CRÍTICA

O CONHECIMENTO em profundidade de um escritor mister se faz a posse de tudo quanto se escreveu acêrca de sua vida e obra. Máxime para o crítico, é apropriado aquêle conselho de De Canctis: «Chi vuol fare una critica, non solo deve avere una base di fatto, ma conoscere anche quella che si dice la letteratura di uno scrittore. (...) la raccolta di tutte le opinioni intorno a questi scrittori», aquilo que os alemães chamam «literatura de um autor», lietratura dantesca ou goethiana.

A crítica italiana deve-se o maior desenvolvimento atual dêsses estudos, seguindo as lições de De Sanctis e Croce. E no prefácio de uma das melhores obras dêsse tipo, Walter Binni caracteriza muito bem a exigência de tais estudos tendo em vista a necessidade «di una conoscenza sicura del problema critico degli autori studiati, della vista che l'opera, d'arte, la personalità poetica hanno vissuto nella interpretazioni delle varie fasi del gusto e della critica».

Assim, a história da crítica dos vários autores, a evolução das teorias formuladas pelos críticos, é um instrumento indispensável à sua interpretação e revisão crítica. Isso é a história da crítica ou da fortuna de um escritor, graças à qual se forma uma visão de sua figura intelectual e de sua obra, e sem o conhecimento da qual se pode incorrer em muito êrro de julgamento ou em repetições ou ingenuidade, arrombando portas já abertas ou pretendendo reabrir questões há muito fechadas.

Sem pretensões a um trabalho exaustivo, aqui se tenta um quadro sumário dos principais momentos da interpretação crítica da vida e obra de Machado de Assis, um esbôço de sua fortuna na história das letras brasileiras, onde ela ocupa um largo espaço pelo volume e qualidade da bibliografia que já despertou.

Encarada de modo geral, a personalidade intelectual de Machado de Assis desde cêdo despertou a admiração e o respeito.

Já em 1868, quando de pouca monta era a sua contribuição às letras, constante apenas de um livro de poesias, e de contos, crônicas e artigos críticos publicados em periódicos, José de Alencar, apresentando-lhe **Castro Alves**, reconhece-lhe o papel de crítico e pede-lhe que «seja o Virgílio do jovem Dante», o que mostra o conceito em que o tinha o chefe reconhecido da literatura no momento. Outro qualifica-o «uma das melhores cabeças do Brasil», a despeito das restrições de um Pires de Almeida ao crítico.

O que Alencar traduziu era o juízo corrente nos meios literários, sociais e políticos, coroando a vida de intenso trabalho e produção séria que vem desde os 15 anos dedicando às letras e o ao jornalismo, particularmente depois de 1864. Essa consideração não faz senão crescer, atraindo-lhe compensações materiais e morais, funcionais e editoriais, além de honrarias. Depois de 1880, é grande a repercussão de seu nome, máxime com a publicação do **Brás Cubas**. E' vogal do Conservatório Dramático (1886), oficial da Ordem da Rosa (1888), diretor da Diretoria do Comércio (1889). Seus confrades nas letras o têm muito alto, a ponto de o levarem à Presidência da Academia de Letras, na sua fundação (1896), depois de o homenagearem com um banquete em comemoração das **Crisálias** (1886); as revistas e jornais disputavam sua colaboração, que é constante em contos, crônicas, romances (sobretudo de 1881 a 1897); seus livros são cobertos de louvores por parte da crítica, lidos e apreciados pelo público, e que fêz uma grande editôra, a mais importante da época, adquirir, em definitivo, os direitos autorais de sua obra (1889), depois de haver lançado os seus livros em edições avulsas.

E', portanto, uma vida de êxitos crescentes, que coroavam um labor intelectual honesto e uma obra aplaudida pela crítica e por um público certo. Subiu sem atritos, num crescimento orgânico, tanto intelectual quanto social, num contínuo alargamento de seu horizonte espiritual e de seu universo moral e num constante enriquecimento artístico dentro de cujo clima de intensa tonalidade se desenvolveu sua obra.

Essa evolução, marcada no início pelo episódio altamente simbólico da carta de José de Alencar, culminou com o outro episódio não menos simbólico da posse de Miguel Calmon Du Pin e Almeida, em 1906, como ministro da Viação, ao fazer referência ao alto funcionário do Ministério, glória das letras nacionais.

A curva da evolução de sua fama corre paralela à da crítica de sua obra. Já em 1864, Caetano Filgueiras prenunciava-lhe que «largos destinos lhe prometia a musa da poesia», salientando a sua «sofreguidão de saber, ambição de louros», pois «era vivo, era travesso, era trabalhador», lendo-se-lhe «no olhar móvel e ardente a febre da imaginação».

Ao lado disso, porém, soa destoante a voz de Quintino Bocaiúva ao desanimá-lo quanto às suas tentativas no teatro, gênero para o qual julgava Machado sem as qualidades indispensáveis, qualificando as suas peças de teatro para ser lido e não representado.

Será desnecessário anotar a marcha de sua repercussão a propósito dos lançamentos das **Falenas, Ressurreição, Histórias da Meia-Noite, A Mão e a Luva, Iaiá Garcia**, ou dos ensaios ou crônicas que dava a lume na imprensa, alguns dos quais despertando até polêmicas. Ponto alto dessa fase, é, sem dúvida, o ensaio sôbre Eça de Queirós, que, certamente pelo respeito que infundia o seu autor, não deu lugar a qualquer manifestação de ressentimento da parte do escritor português, apesar da severidade em que foi vazado.

O lançamento em livro do **Brás Cubas** (1881) encontrava o meio literário tomando pela voga do naturalismo, a que dava estrepitosa consagração a publicação, no mesmo ano, de **O Mulato**, de Aluísio Azevedo. Machado evitava o pincel gordo da escola, daí a pouca repercussão do livro estranho e sutil, que levou Capistrano de Abreu, surpreendido, a indagar se seria mesmo um romance. Só mais tarde é que se compreenderia devidamente a mocidade do romance e a sua posição na literatura brasileira, na qual inaugura uma forma nova, voltada para o futuro.

Já **Quincas Borba** (1891) vai encontrar uma crítica mais atenta pela voz de José Veríssimo, Araripe Júnior e Magalhães de Azeredo.

Daí em diante, a propósito dêste e de outros livros, a crítica machadiana vai ganhando densidade. Além daqueles críticos, surgem com trabalhos valiosos Valentim Magalhães, Adolfo Caminha, Clóvis Beviláqua.

A evolução do ficcionista é apreendida, com as diferenças entre os primeiros livros e os da fase posterior. José Veríssimo já enxergava «a sua segunda maneira como o desenvolvimento lógico, natural, espontâneo da primeira, (...) a primeira com o romanesco de menos e as tendências críticas de mais». São apontados o seu humorismo e ironia, estudadas a sua filosofia amarga, a psicologia mórbida de alguns de seus personagens, a influência da neurose, a sua resistência ao conceito da arte como simples cópia da realidade. Magalhães de Azeredo analisa a sua filosofia da vida, o desencanto, a idéia da pequenez do homem em face da natureza e da ordem universal, a ausência de liberdade interior no homem, a moléstia da dúvida, a realidade da dor, o humorismo, o riso sardônico, o seu caráter demolidor de ilusões, o seu cepticismo.

Estava, assim, considerada única a situação de Machado na literatura brasileira, como salientou Valentim Magalhães em 1895.

Dêsse juízo dissentia Sílvio Romero. Em 1880, em **A Literatura Brasileira e a Crítica Moderna**, já deixara a sua opinião quanto à obra do poeta, que considerava um mero representante do romantismo decadente, o que reafirmará depois. Mas, em 1897, publica um livro inteiramente dedicado ao escritor, analisando-lhe vários aspectos da obra e da estética, com evidente intuito demolidor e de reação ao côro de elogios, pois Machado, para êle, estava-se tornando um escritor que «nunca se viu contestado». Condena o poeta, cria a teoria do «estilo de gago» para definir o de Machado, em alusão à sua gagueira, e a teoria dos círculos concêntricos; condena o humorismo machadiano e o seu pessimismo; combate a tese da existência de duas fases na evolução do escritor e defende o seu nacionalismo, contra a opinião de José Veríssimo, mostrando que o caráter nacional não reside nas descrições exteriores mas «na índole, na intuição, na visualidade interna, na psicologia do escritor».

A defesa de Machado foi feita então pelo Conselheiro Lafaiete (Labieno) e por Carlos de Magalhães de Azeredo.

Abre destarte, Sílvio Romero a grande polêmica em tôrno de Machado de Assis, de um lado — Sílvio Romero, Cruz e Sousa, Hemetério dos Santos, Paulo do Couto, Liberato Bittencourt, Agripino Grieco, Otávio Brandão, adversários e detratores uns, ou críticos mais inclinados à negação ou restrição do seu mérito; de outro lado, os biógrafos, analistas e intérpretes, a quem é dado compreender o alto valor de sua contribuição literária, o seu papel na literatura brasileira, a muitos dos quais mesmo não escapando certas inferioridades do homem.

Passada a primeira fase da crítica, a dos precursores por assim dizer, anteriormente citados, e que atuaram ainda em vida do escritor, será necessário aguardar até 1912 para a retomada de contato, por parte da crítica brasileira com a

(Conclui na 4ª página)

O Conto da Semana

Seleção de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira e Paulo Rónai

A Ilha Dos Gatos Pingados

JOSÉ J. VEIGA

AS histórias de Os Cavalinhos de Platiplanto (Editôra Nítida Ltda. Rio de Janeiro, 1959), do goiano José J. Veiga (Pirenópolis, 1915; bacharel em Direito; residente no Rio desde 1935; há sete anos, redator de Seleções do Reader's Digest) desenrolam-se tôdas no mundo das crianças, do qual o autor procura, com bom êxito, captar a configuração e as leis peculiares. Nesse universo não há fronteiras definidas entre sonho e realidade: o acontecido confunde-se com o possível. Mais de uma vez crianças contam as suas experiências ou adultos trazem à tona reminiscências infantis; em ambos os casos, o relato suscita indiretamente acontecimentos que fogem à compreensão do narrador, mas se apoderam da imaginação dos leitores.

O livro de José J. Veiga foi distinguido com menção honrosa, em 1958, pela comissão julgadora do «Prêmio Monteiro Lobato», patrocinado pela Sociedade Paulista de Escritores.

JA' sei o que vou fazer. Se Cedil não voltar até o fim do ano, vou-me embora para o sítio de minha avó. Lá eu vou ter uma bezerra pra tirar cria, um cavalinho pra montar e muitas coisas pra fazer o dia inteiro. E' melhor do que ficar aqui feito bôbo, pensando tôda a vida na ilha, nos brinquedos que a gente brincava, nas coisas que Cedil e Tenisão diziam, e até nos sustos que passávamos, como no dia que a jangada quase afundou com nós três.

Camilinho ainda anda atrás de mim; mas não sei se é influência de Tenisão, eu não gosto muito de brincar com êle. Êle tem umas idéias bôbas, chora por qualquer coisa, e tudo que a gente faz de meio estouvado êle acha de linguarar. Agora eu compreendo mais porque Tenisão implicava com êle: êle sempre foi chorão e enredeiro.

Tôda vez que a gente queria ir em algum lugar, precisava combinar escondido, sair sem Camilinho ver, e às vêzes nem assim adiantava. Quando a gente ia longe, lá vinha Camilinho correndo atrás, chorando e pedindo pra esperar. Tenisão xingava, jogava pedra, mas êle não desistia. Era preciso parar e esperar. Aí o brinquedo perdia a maior parte da graça porque êle era pequeno e não dava conta de acompanhar, não sabia pisar em espinho sem espetar o pé, à-toa — à-toa chorava. Era bobinho que só vendo, tinha mêdo de tudo. Não engolia semente de jenipapo para não virar barata na barriga, não comia rolinha assada para não dar fome canina, não jogava pedra na casa de João Benedito porque êle furava um ôvo com agulha e a gente ficava cego (eu só joguei uma vez e de longe, porque todo mundo dizia que êle era um feiticeiro infalível). De entoado um de nós, ou nós três, estava apanhando por causa de Camilinho.

De maio a agôsto, os meses sem r, ninguém podia tomar banho no rio, dava febre. A gente ia escondido. Camilinho seguia, o tempo todo aconselhando, fazendo mêdo. Tenisão dava coque nêle, mandava parar com a ladainha, mas era mesmo que nada: êle continuava choramingando, dizia que a gente todos ia morrer. Eu ficava com dó de ver aquêle porqueirinha chorando por causa da morte inventada da gente, dizia que isso de morrer era invenção, prometia armar arapuca pra êle. Tenisão ficava enfezado, dizia que não tinha de armar arapuca nenhuma, se êle contasse em casa apanhava de correão. Uma vez êle chorou tanto com uma guaspada de Tenisão que eu tive de prometer jogar burro com êle e deixar êle ganhar. Com isso êle calou do chôro mas não deixou de enredar. Quando chegou em casa ficou rodeando a mãe por todo canto, ela mandava êle brincar, êle arremanchava e não saío de perto. Ela perguntou o que êle queria, êle disse que era preciso fazer um chá bem forte pra Tenisão porque êle tinha nadado no rio. Dona Zipa ficou nervosa, chamou Tenisão, fêz o coitado beber o chá mas primeiro deu uma surra nêle e depois foi avisar lá em casa. A minha valença foi que eu estava na casa de vovó e lá eu não apanhava.

A idéia de brincar na ilha começou um dia que Cedil andou fugido de casa por causa do namorado da irmã. Cedil sofria muito, todo rapaz que namorava Milila achava de mandar nêle, êle nem podia brincar direito, vivia vigiado.

Quando Milila começou a namorar Zoaldo a vida de Cedil piorou. Zoaldo era muito bruto, só falava gritando. Nem Pedro Arcanjo, que já tinha brigado com soldado, tirava farinha com êle. Uma vez brigaram no botequim do Cândido, Pedro Arcanjo puxou a garrucha, o povo todo saiu de perto, menos Zoaldo. Pedro gritou que corresse, Zoaldo nem nada, e ainda ficou caçoando da garrucha, dizendo que era arma alcaide, arma de queijeiro, que hoje em dia em cidade só se usava revólver chimite ou parabelo.

Pedro Arcanjo chorava e repetia que corresse, se não êle virava assassino. O Cândido entrou no meio, pediu Zoaldo que saísse um pouquinho só pra não contrariar, Zoaldo disse que favor só fazia pra quem merecia, e assim mesmo quando tinha vontade. Quando Pedro Arcanjo já tinha chorado bastante, e olhava a garrucha no mão sem saber o que fazer dela, e todo mundo em volta já ria sem mêdo nenhum, Zoaldo chegou perto. Falou manso como amigo, Pedro você já brincou bastante, agora me dá pra guardar, e sem esperar foi tomando a garrucha e tocando Pedro pra fora a empurrões, e se êle não corresse teria apanhado muito. Quando Pedro já ia longe Zoaldo voltou pra dentro do botequim dizendo que ia fazer uma rifa da garrucha a um mil réis o número, com o dinheiro ia comprar uma botina de cano de casimira. Pediu papel ao Cândido, escreveu os números, muita gente foi assinando e botando pg ali mesmo.

Nos primeiros dias do namôro Zoaldo deu uma surra em Cedil por causa de uma malcriação que êle fêz pra Milila. Cedil estava brincando com outros meninos no barranco perto da casa. Milila chegou na janela e chamou. Êle disse que já ia e ficou brincando. Ela chamou de novo, êle disse pra não amolar. Zoaldo desceu a calçada da casa e veio rindo, parecia que ia embora. Mas quando passou perto de Cedil deu um bote e agarrou o coitado pelo cangote, levou pra dentro debaixo de tapa e lá ainda bateu com o cinturão.

Quando Cedil contou isso Tenisão escachou com êle, disse que êle era um pamonha, mais apanhasse pra deixar de ser bôbo.

— Se fôsse comigo — disse — eu sentava um trem na cara daquele trelente.

— Você fala assim porque tem pai que pune por você — respondeu Cedil.

— E sua mãe, por que que não pune?

Aí Cedil contou com muita tristeza que a mãe dêle estava na cozinha moendo café quando ouviu a zoeira; veio ver, ficou olhando e não fêz nada, só dizia meu filho, meu filho, coitadinho de meu filho. Depois que Zoaldo bebeu o café e foi embora ela veio agradar, pôs arnica nos lanhos, fêz beiju pra êle comer com leite antes de deitar, mas êle disse que de pirraça não quis. No outro dia cedo ela foi na loja e comprou um canivete Corneta pra dar de surprêsa a Cedil, era o brinquedo que êle mais queria.

Cedil ficou meio envergonhado com o que Tenisão disse, mas explicou que a mãe dêle era muito boa, só que era nervosa e não gostava de questão.

Depois disso Zoaldo não deixou mais Cedil ter descanso. Vivia mandando o coitado na rua fazer isso e aquilo, levar e buscar cavalo no pasto, e volta e meia enfiava o couro nêle. Dizia que era para desasnar.

No dia que o cavalo fugiu Cedil apanhou de mais mesmo. Êle tinha ido cedinho no pasto e só voltou depois do almôço — e de mão abanando. Contou que o cavalo tinha se amadrinhado com a égua de um tropeiro e destampado com ela pelo morro acima, não deixava chegar perto. Zoaldo sapateou de raiva, disse que era má vontade de Cedil pra atrapalhar o ganhame que êle ia ter na viagem com o agrimensor. Tomou o cabresto da mão de Cedil e com êle mesmo foi batendo sem olhar lugar. Cedil correu pedindo o socorro da mãe, Zoaldo atrás dando cabrestada. A mãe de Cedil correu para o quarto, fechou a porta e ficou rezando tão alto que de fora se ouvia.

Quando eu vinha da escola encontrei Cedil sentado no parapeito atrás da igreja com as pernas tôdas lanhadas, chorando e riscando a pedra com um carvão, não estava pintando nem escrevendo nada, era só rabisco. Perguntei porque não tinha ido à escola, respondeu que não ia mais, nunca mais, e me contou a história do cavalo. Disse que não adiantava ir à escola porque estava resolvido a fugir. Não sabia pra onde, mas ia fugir de qualquer jeito, estava esperando um caminhão pra pular em cima. Eu disse que então êle ia passar apertado com os índios.

— Que índios? — êle perguntou.

Eu disse que todo caminhão que passava ali ia para o Norte, e que meu pai tinha falado que no Norte dava muito índio feroz. Êle ficou tristinho pensando, depois perguntou uma coisa bôba, de gente que está mesmo muito desacorçoado; perguntou se afogar doía, se a gente ficava desesperado como quando está mergulhando em poço fundo e o fôlego acaba. Eu disse que afogar era horrível, que no sítio de minha vó morreu um menino afogado, o Zuzèzinho, ficou de olhos estufados como sapo, eu passei muitas noites sem dormir com mêdo dêle. Era horrível. Cedil pensou, e perguntou se se êle fôsse viver no mato eu mais Tenisão ia todo dia brincar com êle depois da escola. Eu disse, que a gente levava facão, cortava pão pra fazer casa, levava mantimento, fazia caçada com espingarda de cano de guarda-sol, Tenisão estava trabalhando uma, só faltava colocar o tufo quando achasse jeito de derreter chumbo sem a mãe dêle ver.

— E a gente escala sentinela, inventa senha, ninguém passa sem dar a senha — disse êle animado, parece que já esquecido da surra.

Eu disse que não carecia de senha nem de sentinela, isso era mais pra de noite, como no tempo dos revoltosos, e de noite eu não podia ir, e achava que Tenisão também não. Êle perguntou se minha mãe ficasse ruim pra mim e desse de me bater se eu não resolvia fugir também; eu disse que aí podia ser, mas era preciso pensar.

Nessa hora apareceu Tenisão rodando um cobertão velho, brecou o bicho com o pé bem diante de nós. Falamos com êle e êle achou que o melhor lugar era a ilha. Lá ninguém ia, o mato era fechado na beira dágua, mas varando o mato o resto era limpo, dava muito cará e sangue-de-cristo. Não tinha era canoa, a que costumava ter tinham tirado, com certeza justamente pra menino não atravessar. O jeito era fazer uma jangada de toro de bananeira.

Fazer a jangada foi fácil, manejar a bicha é que deu panca. Não fizemos direito, pusemos os toros com a ponta mais grossa para um lado só, era tão fácil ver que não dava certo mas ninguém reparou, acho que foi a pressa de botar nágua. Dentro dágua ela teimava em afundar na parte de trás, chegamos pra frente e ela afundou a frente pra igualar. Chegamos na ilha escandalosamente molhados da cintura para baixo.

No primeiro dia fincamos as estacas da casa, amarramos as traves e cortamos uma braçada de varas para trançar as paredes. Cedil queria fazer uma parede de qualquer jeito, com ramo de assa-peixe mesmo, só pra poder dormir a primeira noite. Enquanto êle varria o chão da casa muito entusiasmado eu saí com Tenisão e combinamos que era preciso desistir Cedil de fugir improvisado; a gente primeiro fazia uma casinha caprichada, com jirau e tudo pra dormir, depois êle mudava pra ela se ainda tivesse inclinação.

Cedil tinha esquecido a contrariedade, tinha brincado e dado risada, tinha até corrido atrás de Tenisão com uma cobra na ponta de um pau, ameaçando jogar nêle; mas quando falamos que era hora de voltar, que de jeito nenhum êle devia de ficar, êle caiu na tristeza de novo, fazia tudo com moleza, até caminhava sem vontade, como a gente faz quando tem de recitar em festa de escola.

Depois que a casa ficou pronta o nosso brinquedo era só na ilha. Eu nem queria mais almoçar quando voltava da escola, preparava merenda escondido, mamãe não sabia e ralhava para eu comer, meu pai era que não ligava, dizia que quando barriga está cheia goiaba tem bicho. Mamãe dizia que assim eu acabava doente, que êle devia comprar um xarope pra abrir o meu apetite; êle respondia que o xarope que eu precisava não se vende em farmácia, é comprido e cheira a couro; daí a pouco estavam discutindo, eu aproveitava e saía.

Eu gostava bem da ilha, mas acho que gostava mais era por causa de Cedil. Êle tinha deixado de falar em afogar ou fugir, decerto porque Zoaldo estava viajando, ajudando seu Zaco no serviço de guarda-fio. Diziam que Milila não ia ser mais namorada dêle, não sei se era, mamãe zangou quando perguntei. Mas Cedil não parecia o mesmo, todo dia inventava um brinquedo novo. Fizemos monjolinho de gameleira, é fácil de torar e furar, pilava à-toa o dia inteiro, quando a gente ia embora escorava êle levantado como monjolo de verdade. Fizemos usina de luz com reprêsa, casa de turbina, poste subindo e descendo morro, copinho de isolador, fio e tudo, gastamos acho que dois carretéis de linha.

A ilha não tinha nome, era tratada só de ilha. Tenisão disse que carecia de dar um nome, mas não achamos nenhum que prestasse. Eu disse um, Tenisão disse que era bôbo; Cedil disse outro, já tinha. Um dia pegamos a falar de bicho, eu disse que pra meu gôsto o bichinho mais perfeito que tem é o preá, até dá vontade de criar em quintal, aquêle corpinho peludo chamuscado, os olhinhos balançando de nervoso, o bigodinho tremendo quando vê gente. Eu só não pelejava pra pegar um porque tinha mêdo que êle morresse de susto. Tenisão disse que o bichinho mais bonito do mundo inteiro, até nacional, e o mais custoso de achar, era o gato pingado; tinha uns até pingados de ouro, e êsses então nem se fala. Eu não sabia que tinha êsse bicho, Cedil também não, mas mostrou logo influência. Disse que se a gente juntasse dinheiro vendendo banana do quintal de cada um, quem sabe se não podia comprar um casal e tirar cria na ilha? Aí ficava sendo a ilha dos gatos pingados. Tenisão disse que para comprar era baixo que não achava, nem um quanto mais dois.

O nome ficava bom, mas só se tivesse os gatos. Mas como nenhum de nós arranjou outro, ficamos com êsse mesmo por enquanto.

Camilinho vivia desconfiado que a gente devia ter um lugar escondido, só nosso, e andava sempre atrás adulando, oferecendo brinquedo, me deu uma lente de óculo, tão forte que até acendia papel no sol. Às vêzes me dava remorso de ver o bestinha brincando sòzinho uns brinquedos sem graça de botar besouro pra carrear caixa de fósforo, fazer zorra que nunca zoava, ajuntar fôlha de folhinha; mas quando falei pra Tenisão que a gente devia levar Camilinho ao menos uma vez pra ver os brinquedos da ilha, Tenisão deu na mala, disse que nem por um óculo, que êle era muito chorão, parecia moenda.

Acho que um dia Camilinho pombeou nós três e viu quando tiramos a jangada da moita e atravessamos para a ilha. Quando foi de noite na porta da igreja êle me perguntou onde a gente tinha ido na jangada, e outro dia na escola um tal Estogildo, menino muito entojado que vivia passando rasteira nos outros, disse que êle também ia fazer uma jangada pra passear longe no rio. Depois eu vi Camilinho muito entretido com uma garrucha de taquara, dessas que jogam bucha de papel, uma mesma que eu tinha visto na mão de Estogildo. Eu não contei pra Tenisão pra êle não bater em Camilinho, porque de nós três êle era o que mais não gostava de Estogildo; mas aí eu principiei a desconfiar que o brinquedo da ilha ia acabar acabando.

E nem demorou muito, parece até que êles estavam só esperando uma vaga. Passamos uns dias sem ir lá porque Tenisão andou de dedo inchado com panariz, doía muito, foi preciso lancetar, e brinquedo sem êle desanimava. Nesses dias a gente ia pra beira do rio e ficava olhando a ilha. De longe ela parecia mais bonita, mais importante. Quando vimos o fumaceiro corremos lá eu e Cedil, Tenisão ainda não podia.

Estava tudo espandongado, a casa, a usina, os postes arrancados, o monjolinho revirado. Cedil chorava de soluço, corria pra cima e pra baixo mostrando os estragos, clamando a ruindade. Eu quase chorei também só de ver a tristeza dêle. Para nós a ilha era brinquedo, para êle era consôlo.

Tenisão parece que não ligou muito, disse que ia arranjar outro lugar melhor e mais escondido, mas nunca tinha animação pra procurar; quando Cedil perguntava, ou eu, êle dizia que tinha tempo. Assim foi indo até que Dona Zipa mandou Tenisão para o colégio dos padres em Bonfim. Mais ou menos nesse tempo Zoaldo voltou de viagem e pegou de novo em namôro com Milila, batia mais ainda em Cedil, acho que pra descontar o tempo que não bateu. Nós todos lá de casa fomos para o sítio de vovó esperar a folia. Eu quis levar Cedil, mas Zoaldo disse que podíamos tirar o cavalo da chuva.

Quando voltamos, acho que um mês depois, todo mundo falava em Cedil — tinha fugido de madrugada, ninguém sabia pra onde. Deixou o canivete Corneta pra mim, sabia que eu ia gostar de possuir. Eu sei que êle quis me agradar, mas foi pior porque eu passava o dia inteiro pensando nêle. Mamãe ralhava, dizia que era melhor eu ir tratando de esquecer. Ouvindo todo dia sempre a mesma coisa eu ficava mais triste ainda. Qual era a vantagem de esquecer? Pois eu até tinha mêdo de acordar um dia e descobrir que tinha esquecido Cedil completamente, êle tão menino e já sofrendo longe no mundo. Eu acho que tem certas coisas que a gente não deve esquecer, é como uma obrigação. Se depender de mim, nunca eu hei de esquecer a Ilha dos Gatos Pingados.

CORRENTES CRUZADAS

(Conclusão da 3ª página)

obra de Machado de Assis. E' a publicação do livro de Alcides Maia. Podem-se apontar de então duas correntes que se avolumam, envolvendo pela sua mirada os diversos aspectos de Machado de Assis: a corrente do biografismo e a corrente da crítica interna. Uma, esmiuçando a vida do autor, sua psicologia, sua posição no tempo e em face dos vários problemas do país procurando inclusive interpretar a obra através da vida e vice-versa; a outra, dedicando-se à análise e interpretação da obra em si mesma, nos seus elementos estruturais, temáticos e estilísticos, nas influências literárias e filosóficas, na sua técnica, nas idéias estéticas.

Assim, a problemática machadiana, a partir de 1912, é submetida a um vasto e profundo inquérito crítico, que honra a inteligência brasileira, e em que se destacaram os seguintes escritores: Mário de Alencar, Oliveira Lima, Alfredo Pujol, Graça Aranha, Constâncio Alves, Rodrigo Otávio, José Maria Belo, Luís Ribeiro do Vale, Amadeu Amaral, João Ribeiro Múcio Leão, Ronald de Carvalho, Medeiros e Albuquerque, Humberto de Campos, Alceu Amoroso Lima, Cândido Mota Filho, Barbosa Lima Sobrinho, Modesto de Abreu, Osvaldo Orico, Cândido Jucá Filho, Américo Valério, Augusto Meyer, Mário Casassanta, Eduardo Frieiro, Moisés Velinho, Artur Mota, Otávio Mangabeira, Afrânio Peixoto, Viana Moog, José Lins do Rêgo, Teixeira Soares, Carlos Dante de Morais, Lúcia Miguel Pereira, Oton Costa, Peregrino Júnior, Raimundo Magalhães Júnior, Josué Montelo, Dom Hugo Bressane de Araújo, Eugênio Gomes, Sud Mennucci, Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Austregésilo de Ataíde, Raimundo Morais, Astrojildo Pereira, Francisca de Bastos Cordeiro, Heloísa Lentz de Almeida, Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, Elmano Cardin, Mário Matos, Almir de Andrade, Manuel Bandeira, Elói Pontes, Lindolfo Gomes, Brito Broca, Roger Bastide, Lindolfo Xavier, Álvaro Lins, Barreto Filho, Matoso Câmara Júnior, João Gaspar Simões, Oto Maria Carpeaux, Wilton Cardoso, Dirce Côrtes Riedel, Valdemar Berardinelli, Wolfang Kaiser, Pereira da Silva, José Aderaldo Castelo, José Osório de Oliveira, Francisco Pati, J. Galante de Sousa, Fernando Góis, Benjamim M. Woodbridge, Maciel Pinheiro, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Herman Lima, e outros.

* * *

A biografia de Machado começou a ser levantada por Alfredo Pujol (1915-1917) continuando com Artur Mota, Lúcia Miguel Pereira, Francisca de Basto Cordeiro, Heloísa Lentz de Almeida, Modesto de Abreu, Elói Pontes, Luís Paula Freitas, Lindolfo Xavier, R. Magalhães Júnior, sendo os pontos altos Alfredo Pujol, Lúcia Miguel Pereira e R. Magalhães Júnior.

Diversos pontos da biografia têm apaixonado os estudiosos: o absenteísmo e apoliticismo, a sua relativa alienação relativamente ao meio, constituíram a teoria seguida muito tempo pelos biógrafos e essa tese foi definitivamente destruída pelos trabalhos sobretudo de R. Magalhães Júnior, Brito Broca, Barreto Filho, Astrojildo Pereira, de que resultou a imagem de um escritor que, ao invés de ausente de seu tempo, foi um retrato do tempo, com êle identificado nos ideais institucionais da civilização imperial, e refletindo-a na obra, como um ficcionista do Segundo Reinado. Descobriu-se, destarte, que essa obra possui um marcado sentido político-social.

Os problemas de temperamento e psicologia individual inclusive a doença, foram devassados por estudos de Peregrino Júnior, Barbosa Lima Sobrinho, Américo Valério, Luís Ribeiro do Vale, Oton Costa, visando a projetar luz sôbre as repercussões que êsses traços teriam tido na criação literária.

Ainda acêrca da vida e caráter, não foram poucos os subsídios de diversos contemporâneos, como Mário de Alencar, Medeiros e Albuquerque, Rodrigo Otávio, José Veríssimo, Oliveira Lima, ou de outros que recolheram testemunhos, como Humberto de Campos.

Assunto correlato ao da absenteísmo e que tem dado lugar a muita controvérsia é o do nacionalismo ou antinacionalismo. Desde Sílvio Romero e José Veríssimo se discute o tópico, mas, modernamente, é ponto pacífico da crítica, que tem valorizado o aspecto nacional, brasileiro da obra machadiana, graças mormente aos trabalhos de Mário Casassanta, Cândido Mota Filho, Cassiano Ricardo, Astrojildo Pereira, contràriamente ao parecer de Agripino Grieco. Por outro lado, a velha crítica de que faltam a paisagem e a natureza na obra machadiana, tem sido largamente contestada à base de argumentos e comprovantes, sobretudo pelos trabalhos de Roger Bastide, Eugênio Gomes e outros. O próprio Sílvio Romero, nem sempre restritivo, teve olhos para reconhecer a sem razão da pecha de falta de nacionalismo só porque não havia descritivismo de côr local nos livros de Machado.

A divisão da evolução artística de Machado de Assis em duas fases foi tese vigente desde os primeiros críticos, Sílvio Romero e José Veríssimo, Araripe Júnior, passando por José Maria Belo, Lúcia Miguel Pereira, Mesquita Pimentel, Barreto Filho, e, mais recentemente, retomada por Gustavo Corção e Astrojildo Pereira. E' problema, todavia, ainda por esclarecer. Êsse problema das duas fases liga-se ao julgamento da obra jovem do escritor, cuja importância foi, a princípio negada, mas da qual se sentiu posteriormente o valor, tendo-se postulado como uma etapa decisiva no processo dialético de maturação da literatura machadiana.

Assim, a crítica biográfica, manipulando a documentação disponível, conforme o princípio positivista de interpretação da obra através do autor, trouxe contribuição ponderável no estudo de Machado, iluminando-lhe os vários momentos da vida, — o homem e o artista, — demonstrando como o escritor absorveu a tradição literária levando-a a novas direções mercê de uma aguda personalidade artística.

Neste sentido tiveram grande papel os livros de Mário Matos, José Maria Belo, Barreto Filho, sobretudo o último, talvez o mais perfeito nessa linha de explicar a obra da correlação com a vida do autor.

A crítica dos elementos essencialmente artísticos — estruturais, temáticos, estilísticos, — não tem sido descurada, em especial nos últimos anos. Mesmo entre os primeiros críticos é possível apontar notações precursoras nos estudos de Araripe Júnior José Veríssimo e Magalhães de Azeredo.

Era mistér, todavia, uma superação dos preconceitos positivistas e naturalistas, que levaram às prevenções e incompreensões de um Sílvio Romero, para se poder penetrar a validade da tentativa machadiana de criar uma nova forma novelística em relação à tradição, nova forma artística essa contrária à concepção naturalista da arte, e embebida de substância mítica e alegórica devido à influência permitida ou inconsciente do simbolismo. Era necessário tôda essa revolução na atitude crítica para se compreender a reconquista da autenticidade na arte, que constitui o tecido da obra machadiana, uma obra moderna e voltada para o futuro, e na qual prevalece, acima de tudo, a exigência artística.

Tal revolução seria possível sòmente depois do modernismo, e foi a ela que Francklin de Oliveira chamou «a revolução copernicana» na crítica machadiana.

Importante passo nessa renovação foi o livro de Augusto Meyer (1935), seguido de outros ensaios mais recentes. Foi pôsto em relêvo o lado demoníaco, subterrâneo de Machado, traduzido em amargor e ódio à vida, tôda uma filosofia niilista e trágica e envolver os seus contos e romances de um atmosfera densa de pessimismo e derrotismo.

As comemorações centenárias de 1939 impuseram o problema de Machado à cultura nacional, desencadeando uma série de estudos, — livros, ensaios, artigos, — que deram um vigoroso impulso de caráter metodológico e interpretativo à crítica machadiana.

Estudo, por assim dizer, preliminar à análise literária, o das influências estrangeiras na formação do escritor recebeu cuidados especiais. Já havia sido abordado por Pujol, Lúcia Miguel Pereira e outros, e novos aspectos são deslindados: o das influências inglêsas por Eugênio Gomes, que também esclareceu certas influências francesas, como a de Vitor Hugo; o papel de Bernardes, comprovado por Múcio Leão; o de La Rochefoucauld, por Josué Montelo; o de Leopordi por Oto Maria Carpeaux; o de Garret, por Cândido Jucá Filho; o das influências filosóficas de Pascal, Montaigne, Schopenhauer.

O humor machadiano foi largamente analisado por Alcides Maia, Afrânio Peixoto, Sud Mennucci, Viana Moog, Modesto de Abreu, Cláudio de Sousa, sem falar no próprio Sílvio Romero. Não é problema ligado à fase referida da crítica machadiana, mas sua solução tem papel capital na interpretação da sua estética.

O estudo analítico da estrutura e temática remonta a João Ribeiro, com sua pesquisa sôbre o método de apresentação do personagem na ficção machadiana. Múcio Leão traça uma análise completa da técnica do conto e do romance, nos aspectos temático e estrutural. R. Magalhães Júnior estuda diversos aspectos da técnica machadiana, com a deturpação de citações e as repetições, um dos segredos do processo criador do mestre. Eugênio Gomes procede a investigações no terreno estilístico, pondo em relêvo, sobretudo, o papel da metáfora, do símile e da antítese, usando, em muitos casos, a técnica comparativa. Manuel Bandeira interpreta a poesia de Machado à luz de rigorosa análise. Elmano Cardim estuda o jornalista e Gustavo Corção o cronista. Interpretações e estudos da técnica ficcionista de Machado encontram-se ainda em trabalhos de Alceu Amoroso Lima, Mário de Andrade, José Lins do Rêgo, Cândido Mota Filho, Moisés Velinho, Eduardo Frieiro, Mário Casassanta, Fernando Góis, sem falar nos livros de Barreto Filho Matos. O estudo do tempo e da técnica introspectiva, com suas repercussões no método de narrar e criar personagens, foi feito por Dirce Côrtes Riedel e Wilton Cardoso.

A língua tem sido objeto de investigações de Aurélio Buarque de Holanda, Lindolfo Gomes, Silva Bueno, Artur de Almeida Tôrres, Valdemar de Abreu, Tenório de Albuquerque, enquanto se orientam mais para a análise estilística os trabalhos de Mário Casassanta, Cândido Jucá Filho, Josué Montelo, Wilton Cardoso, Matoso Câmara Júnior. Um estudo geral sôbre a estilística machadiana ainda está faltando.

Os problemas de texto foram examinados por Galante de Sousa e Antônio Houaiss, enquanto a bibliografia, esboçada por Artur Mota, foi resolvida por Galante de Sousa.

* * *

Procurando a razão da grandeza machadiana no âmago da qual o problema artístico prevalece sôbre o moral e o social, a crítica brasileira vem pondo à luz os limites da questão machadiana, a fim de dar uma definição e interpretação dessa obra. Construída graças a um novo conceito de arte e a uma nova filosofia de vida e do espírito, essa obra escapava à compreensão da teoria crítica naturalista, que muito tempo dominou a literatura brasileira. O seu pathos estava fora de sua alçada crítica, por isso era-lhe impossível um juízo de valor ou desvalor, o que gerou todo o êrro de Sílvio Romero, deixando-o descambar para o personalismo. A estética machadiana postulou muito bem a relação entre objetividade e impersonalidade na arte, o que a teoria naturalista não entendia, daí a resistência dos velhos princípios à arte nova.

Fundindo as diversas leituras de Machado será possível uma leitura definitiva?

O exame da crítica sôbre a obra machadiana revela que a sua compreensão atravessou duas fases: a dos grandes estudos intuitivos — à base de sondagens biográficas, psicológicas e histórico-sociais, e mesmo de achados quanto à natureza do tecido artístico, — conduziu e conduzirá ainda mais à fase da crítica técnica, armada de instrumental de análise e pesquisa, de métodos de abordagem da estrutura intrínseca da obra.

De todo êsse esfôrço crítico ressalta uma noção fundamental: a de que a obra de Machado de Assis é fundada sôbre três grandes motivos: o humbrismo, a tragicidade e a simbologia.

(Trecho de estudo publicado no volume III, da **Obra Completa, de Machado de Assis**, da Editôra Aguilar).

O PAPEL DO TRADUTOR

(Conclusão da 1ª página)

guas ou a tôdas as línguas de civilização. (Aí, como aliás em vários outros pontos, as engenhosas disquisições do teórico ressentem-se, infelizmente, de falta de exemplificação concreta).

Ocorre indagar se, vistas as suas múltiplas dificuldades, a comunicação bilíngue aumenta necessàriamente o número dos fatôres prejudiciais ao entendimento. Quando entre duas pessoas da mesma língua a compreensão é perturbada, isto provém da insuficiência da linguagem em geral ou da língua usada, e mais ainda da imperfeita capacidade de expressão dos interlocutores.

A perturbação encontra os seus corretivos no interrelacionamento gramatical das palavras, nas entonações e nos gestos, nas expressões estereotipadas, no conhecimento do mundo íntimo do interlocutor. A presença de um intermediário não multiplicará fatalmente os riscos, pois, quase sempre dotado de uma expressividade maior que a dos interlocutores, êle pode até corrigir as imperfeições da mensagem ou adaptá-la prèviamente à capacidade compreensiva do destinatário. E' onde o seu papel transcende o de simples intermediário, e onde aparecem as implicações morais da sua função.

Uma tentativa de classificar os originais (chamados também textos, conteúdos ou mensagens) encaminha-nos para o setor literário. Prèviamente o ensaísta distingue textos contíguos e não contíguos (listas de palavras, catálogos, etc.); depois, entre os primeiros, opõe os específicos aos não específicos. Define o texto *específico* como "original que deixa impressão igual em todos os ouvintes ou leitores"; êle é, via de regra, de traduzibilidade absoluta.

Para os textos *não específicos* (que chamaríamos de literários) não existe uma só tradução ótima e êles exigem do tradutor, além de dom lingüístico e de estudos especializados, talento poético.

Procurando chegar ao âmago da questão por outro caminho, o tratadista enuncia que a traduzibilidade está na razão inversa da inseparabilidade da forma e do conteúdo. Paralelamente inquire a validez de metáforas aventadas para esclarecer o mecanismo da tradução, mostrando como as imagens alma — corpo, corpo — veste e instrumentos diversos tocando a mesma melodia resultam insuficientes.

O último capítulo é consagrado à tradução poética (*Nachdichtung*).

Impossível diante da teoria pura, ela entretanto existe e apresenta raras *réussites*. Pressupostos favoráveis são a congenialidade do tradutor e a sua capacidade de despersonalização, podendo a segunda diminuir na medida em que prevalece a primeira. "Ambas as partes fazem sacrifícios, o poeta indefeso como o tradutor. Convém que os do primeiro sejam os mais leves."

Entram em jôgo também, e talvez mais que as divergências temperamentais do autor e do tradutor, as diferenças estruturais dos dois idiomas, pois êstes costumam ser mais condicionados pela comunidade popular que as individualidades.

Afinal, a tradução poética é a única em que o requisito principal não é o preparo lingüístico.

E' nesse último capítulo que o autor desce a encarar soluções práticas, por exemplo, quando acertadamente enuncia que não convém procurar equivalentes, para textos dialetais, nas variantes dialetais do idioma receptor. Outra observação, cuja exatidão pude comprovar, ressalta a importância, ao verter-se um poema, de acertar o tom logo nos primeiros versos. O reparo fêz-me lembrar a longínqua época em que me divertia com a tradução de poetas latinos em versos húngaros. Trazia de cor os versos ou as estrofes iniciais às vêzes durante meses e anos sem que encontrasse equivalentes satisfatórios, até o surgir de um estado de quase-inspiração, quando a solução procurada se apresentava num lampejo. Daí a traduzir o resto do poema em regra geral bastavam poucas horas, às vêzes minutos; o encontro feliz do registro apropriado aplainava de uma só vez dezenas de dificuldades.

Vários "anexos" completam o livro, um dêles consagrado ao velho problema da "linguagem de tradutor". A êsse respeito sustenta Wirl a tese, cada vez mais generalizada, de que a tradução não deve dar a impressão de escrita na língua do leitor e sim trazer consigo como que um halo próprio à do autor. Essa opinião é partilhada por Walter Widmer, cujo tratado[2] pretendo comentar noutra ocasião.

Como se vê, as ponderações do ensaísta austríaco, se não chegam a fornecer auxílio prático aos especialistas do ofício, ajudam-nos a melhor conceituá-lo e, destarte, podem constituir os indispensáveis prolegômenos de qualquer curso de tradutores.

1. Julius Wirl. "Grundsätzliches zur Problematik des Dolmetschens und des Übersetzens". Wilhelm Braumüller, Wien-Stuttgart — 1958. (O próprio título, visceralmente germânico, já representa um problema de tradução; equivale mais ou menos a "Bases Teóricas da Problemática da Arte de Interpretar e da de Traduzir".)
2. Walter Widmer, "Fug und Unfug des Übersetzens" — Kiepenheuer & Witsch, Köln — Berlim 1959.

ATÉ QUANDO SENHOR?

(Conclusão da 1ª página)

tado a que dão transcendental valor histórico. Terá algum valor, indubitàvelmente, como teve na minha história a eletrocardiograma que tirei em outubro do ano passado. Querem que eu confesse meu acabrunhamento? Aí vai êle confessado. Querem que eu publique minha tristeza, meu sentimento de estar apanhando, minha impressão de estar recebendo bofetadas na inteligência? Aí vai a confissão publicada. Se isto alegra alguém, alegrem-se. Eu tenho diante de mim a face iluminada de um rapaz comunista no dia em que os russos marcaram um gôl na Lua. E o que vi nessa face humana passou a ser ingrediente obrigatório de meus pesadelos. Meu Deus! Eu acho, sinceramente, que há uma perspectiva pior do que tôdas as guerras: é a do mundo se configurar por aquêle tipo humano que repudia o humano, e que julga que a mais alta atividade que um homem pode exercer é a da ciência posta ao serviço do Estado. E isto pode acontecer. Eu sei que isto pode acontecer. Mas também sei que a vitória da fôrça ou do engenho não provam onde está a razão e a justiça.

No Mundo Das Artes

JOSÉ RICARDO

Automóvel Com Telefone

OS telefones-para-automóvel já entraram em funcionamento em Paris, sendo instalados exclusivamente em carros de médicos. Anuidade: 60 mil cruzeiros. Custo da instalação: 210 mil cruzeiros. Os aparelhos funcionam por radiotelefonia.

A ATRIZ MAIS CARA DO MUNDO

Elizabeth Taylor tinha sido convidada para desempenhar o papel-título da biografia cinematográfica de CLEOPATRA, conforme noticiei nesta coluna recentemente. A atriz, porém pediu um milhão de dólares (mais de 150 milhões de cruzeiros) e participação nos lucros.

A companhia cinematográfica — a Fox — está agora procurando outra atriz para o papel.

SOPHIA LOREN SEGUE EXEMPLO DE BB

Sophia Loren aparecerá nua numa das cenas de seu próximo filme — «A Breath of Scandal» — em que tem Maurice Chevalier e Vittorio De Sica como co-protagonistas.

LOLLO X LOREN

As duas maiores rivais do cinema: Gina Lollobrigida e Sophia Loren, defrontar-se-ão pela primeira vez como co-protagonistas do filme «Melody for Sex», da Paramount, disputando o amor de William Holden.

A FOME VALE MILHÕES DE DÓLARES

Judy Garland precisa perder 12 quilos para voltar ao cinema, segundo exigência dos produtores de Hollywood.

«UM HOMEM SÓ»

Paul Newman rompeu seu contrato com a Warner Brothers para se tornar livre-atirador, antecipando em 3 anos a expiração do acôrdo. A rescisão coustou-lhe pesada multa. O jovem galã está agora à disposição de qualquer companhia cinematográfica que lhe queira para filmes. Preço: 30 milhões de cruzeiros por película.

O GOLIAS DO SÉCULO XX

O gigante Kronos, que mede 2,50 metros de altura, fará o papel de Golias no filme «Davi e Golias» a ser produzido êste ano na Itália.

O Escocês Inglês Virou Chileno

Roberto Inglez fixou residência em Santiago do Chile, onde abriu a «boite» Hideaway. Velho divulgador da música brasileira na Inglaterra e no mundo, Roberto não encontrara no Brasil acolhida consentânea com seu desejo de se radicar aqui. Inglez, por sinal, não é inglês — é escocês.

BB — 1 x Sinatra 0

Uma das estimativas mais difíceis é a do cartaz de um nome internacional. Por exemplo: quem tem mais cartaz — Frank Sinatra ou Brigitte Bardot?

Agora já se sabe, mas a resposta à essa pergunta custou dois anos de dúvidas. Com efeito, foi há dois anos atraz que Frank Sinatra declarou à imprensa que gostaria de aparecer num filme ao lado de B. B.

Imediatamente, a «sexação» francesa convocou à imprensa e retribuiu a lisonja do cantor com palavras semelhantes. E os dois decidiram fazer um filme. Seria «Paris à Noite»... e (e ai começou a briga) Frank dizia que seria filmado em Hollywood enquanto Brigitte afirmava que seria rodado em Paris. B. B. fêz «pé firme» e Frank não tocou mais no assunto.

Dir-se-ia que nenhum precisava do prestígio do outro, que eram «astros» do mesmo brilho. Passados dois anos, F. S. decidiu ir a Paris para reiniciar negociações sôbre o projeto.

Cinema Mexicano Plageia Hollywood

Vários escritores de Hollywood reuniram-se para processar o cinema mexicano sob a alegação de que muitos filmes daquele país latino-americano não passam de plágios de histórias filmadas nos Estados Unidos.

Entre os filmes em questão destacam-se:

«El Hambre Nuestra de Cada Dia», alegadamente baseado em «Nascida Ontem» e «Kermesse», em «Férias de Amor».

Maneira Original de Ir ao Cinema

Marina Vlady escolheu maneira original de ir ao cinema — o Excelsior, em Veneza — para a estréia de «A Noite dos Espiões», filme que protagoniza e que representou a França no Festival Cinematográfico daquela cidade italiana. A atriz desceu de helicóptero à frente do cinema.

«Estrêla» de Quatro «Pontas»

Dawn Addams fêz parte da delegação francesa ao Festival Cinematográfico de Cannes; da britânica ao Festival de Berlim; da italiana ao de Moscou. A «estrêla», que é condessa italiana por casamento, é irlandesa de nascimento.

Geografia de Costumes

Os russos não pedem «bis» quando apreciam um número teatral — batem palmas vagarosa e ritmadamente.

NOTAS PAULISTAS

PAULO BOMFIM

Os homens e as palavras se repetem...

Pobres e ricos de nós, tatuados pelo tempo e devorados pela nossa própria fome!

Nas vidraças de meu quarto, o dia tem olhos côr de cinza.

Nem o monólogo, nem o diálogo, apenas a quietude crescendo em nós...

Há uma conspiração dos covardes e dos estúpidos em nosso mundo, conspiração que visa sufocar os raros momentos de altivez e de beleza ainda existentes no coração humano.

Acredito que o futuro e o passado sejam apenas uma questão de perspectiva. Por estarem longe, cobrem-se de significados graves, inexistentes em seu tempo.

Não sei donde provém êste estranho amor à liberdade que certos homens têm. Somos prisioneiros da vida ou da morte, do bem ou do mal, da eternidade ou do nada...

Canso-me de mim nos outros, de meus defeitos multiplicados, dos lugares-comuns, das virtudes gastas.

CHUVA NA VIDRAÇA

Hoje, esta tristeza caindo em nossa alma, lentamente, como chuva na vidraça.

Esta vontade de esquecer que a vida passa rápida e inexorável, como a água do rio que arrasta minutos e fôlhas mortas.

Hoje, a alucinação lírica da distância... a sêde de novas paisagens e a nostalgia de horizontes e rostos que permanecem ocultos no mistério da noite...

Vontade de caminhar em planícies geladas, de respirar o ar pesado das florestas, de adormecer sôbre areias

(Conclui na 6ª página)

BRASIL SONORO

O SAMBA

Terceira Fase Com Ari Barroso

MARIZA LIRA

(Especial para o "Diário de Notícias")

ACOMPANHAMOS até aqui a evoulção do samba, não tão minuciosamente como desejava o velho hábito de professôra, mas, tanto quanto possível na medida do espaço e tolerância concedidos a uma cronista por um jornal, que foi ideado e realizado para ser a escola do povo do Brasil, como realmente é o nosso «Diário de Notícias».

Mas, permitam-me noticiar a justa homenagem, que recebeu Ari Barroso, em Ubá, sua cidade natal.

Dizem as escrituras que «ninguém é profeta em sua terra», mas o nosso Ari como nunca tentou ser profeta e sim compositor, e da mais escolhida lavra, recebeu de seus conterrâneos em belíssimas comemorações as honras que mereceu pelo seu talento e operosidade artística.

Ainda dessa vez não me foi possível acompanhar a caravana que foi juntar aplausos aos dos ubäenses orgulhosos do seu filho tão ilustre mas, daqui vai ao Ari o meu mais entusiástico abraço de felicitações por ter tido a ventura de ver reconhecidos seus altos méritos.

Parece que a notícia vai atrasada, mas, quem trabalha em jornal, salvo em secções de reportagens, sabe bem que as colaborações devem estar na redação com quinze dias de antecedência.

Depois dessa grande vitória do Ari, continuemos a nossa história do samba, já na terceira fase, justamente com a grande obra do maior compositor de música popular, tão grande que por vêzes se distancia e muito da técnica comum. Não tem, porém, Ari Barroso a preocupação de Nazaré que dificultava à execução para que não se vulgarizassem suas músicas. A obra de Ari, tôda ela por tão linda e tão acessível aos verdadeiros artistas-executores, é divulgadíssima, quer no Brasil como no estrangeiro.

Cada composição de Ari, se é possível, surge melhorada, alindada na estrutura e na forma numa renovação de ritmos surpreendentes.

Por essa época a estréia de compositores e intérpretes é imensa.

Mas, sente-se que o compositor mineiro quer se destacar do meio onde luta com a originalidade de quem vê a vida do alto, com a sentimentalidade de montanhês, que desceu das alterosas e deslumbrado olha o mar, a vertiginosidade da vida, a tentação da cidade. E assim Ari sonhava livrar o samba da influência malsã das cenas de barracos, das descrições chocantes de infidelidade de cabrochas e valentias de malandros.

O samba não podia cantar desilusões, desgraças, misérias, coisas que entristecem ainda mais o já melancólico povo brasileiro.

Não o satisfazia o samba — a característica musical do gigante Brasil — envolvido em tanta cena mesquinha, em tanto assunto de uma mediocridade dolorosa, em ritmo tão primário.

Era preciso engrandecer o samba, fazê-lo grande, enorme, do tamanho dessa terra imensa como é a nossa.

Ele — o Ari — pequeno no físico, mas de talento gigantesco, o privilegiado compositor de Ubá, sentia que tinha uma finalidade patriótica a cumprir: erguer êsse Brasil, «deitado eternamente em berço esplêndido, em sonbridades apoteóticas que repercutissem pelo mundo inteiro.

Ari já era um compositor elogiado, popularíssimo por várias facetas do seu invulgar dinamismo.

Mas, fôra nascido para crescer, criar, subir. Não podia estacar. O destino ordenava-lhe — Segue Ari. E a Arte dizia-lhe — Acompanha-me à glória.

Como? No tumulto das ruas, na luta tremenda dos compositores, que o apreciavam e invejavam. Em meio à expoliação dos perseguidores? Não era possível.

Só no recesso do lar, entre a afetividade e a dedicação dos seus, é que viria a sublimação do ideal que traçara — glorificar o samba.

E' êle mesmo que nos conta, simplesmente, sem arroubos, em meio do confôrto de sua linda casa, apalacetada, em entrevista amiga, diante do mar agitado do Leme, à frente de um piano meio-cauda, esmaltado de vermelho com decorações lindas.

— «Morava no Leme, mas, noutra casa. Era noite. Chovia torrencialmente. Minha espôsa, meu cunhado conversávamos na sala de jantar temas sem interêsse. As crianças dormiam.

Em dado momento, como, nem sei porque, fui ao piano.

Senti então iluminar-se uma idéia preconcebida. Libertar o samba das tragédias da vida, do seusualismo das paixões incompreendidas, do cenário social já tão explorado. Fui sentindo tôda a grandeza, o valor e a opulência da nossa terra «gigante pela própria natureza». Revivi, com orgulho a tradição dos painéis nacionais e lancei os primeiros acordes, vibrantes, aliás. Foi um clangor de emoções. O ritmo original, diferente, cantava na minha imaginação, destacando-se do ruído forte da chuva, em batidas sincopadas de tamborins fantásticos... O resto veio, naturalmente, música e letra de uma só vez. Grafei logo na pauta e no papel o samba que produzira, batizando-o logo de «Aquarela do Brasil». Senti-me outro. De dentro de minh'alma extravasara um samba como eu há muito desejava, um samba que em sonoridades brilhantes e fortes, desenhasse a grandeza, a exuberância da terra promissora, da gente boa, laboriosa e pacífica, povo que ama a terra em que nasceu. Esse samba divinizava numa apoteose sonora êsse Brasil glorioso».

Foi essa a realização que me contou Ari Barroso da «Aquarela do Brasil» e que procurei reproduzir com a maior fidelidade.

Terminada essa expansão, Ari ergueu-se como quem tivesse cumprido uma sagrada missão.

«Aquarela do Brasil» é a própria alma nacional cantando, em ritmo de samba para a universalidade dos povos.

(Continua)

Correspondência — Alexandre Denis (Belo Horizonte) — Lindas as trovas musicadas do folclore luso-brasileiro que teve a gentileza de enviar-me.

Trabalho conscienciosamente feito e com um caráter original que o destaca de tudo quanto já tem sido feito por aí. Continui. E muito obrigada lhe fico pela lembrança.

Gastão Bettencourt — (Lisboa SNI) — Mais um livro dêsse grande etnógrafo português sôbre o Brasil, com o título «Folclore do Sul do Brasil — Presença de Portugal».

Aliás, é grande a lista dos livros de Gastão de Bettencourt sôbre a nossa terra,

(Conclui na 6ª página)

ROMANCE DE UM POLÍTICO

(Conclusão da 1ª página)

quem conquistara lugar à parte na redação e visitava o diretor em sua casa, enfronhando-se no que havia de mais importante para a vida do jornal e de seu próprio prestigio, dirigido agora inteiramente para a sua vida, para o desejo de fixá-la numa forma, em atitude mais feminina do que masculina, sem perder nunca de vista o real, fiel sempre ao seu «formalismo», na idéia fixa que fizera de si mesmo.

A partir do capítulo III, o romance, depois de todo êsse acúmulo de fatos, passa então a se desenvolver em outro plano, o do universo íntimo do herói, os seus desejos vistos à luz das inquietudes mais secretas, o próprio autor já dominado pela sua criatura, imponente diante de sua cumplicidade, de seus olhos, de seus problemas, de sua consciência, de suas relações em face das aventuras que lhe acontecem, da maneira pela qual, enfim, êle aprende o mundo em que se move.

Cresce a figura de José do Egito daí por diante. Êle é um homem, já anda sòzinho, tem os seus trunfos, torna-se amigo do Presidente. Duas mulheres entram na sua vida: Glorinha, filha do dr. Nonô, e Estela, companheira de pensão, irmã de Joca, amigo da infância. Glorinha o interessou um momento, como mais um degrau a subir, mas era uma leviana, fazia o que queria, vivia em boates, cheia de namorados, levava vida de louca. Ela não passava de um plano. Mas êle agora já era presidente de um Instituto e Glorinha não se lhe afigurava mais essencial. Podia esperar, pesar melhor as conveniências, atento a que não fôsse dar mais do que receber etc. Estela, por sua vez, atraia-o de longe, indo a ela como quem ia a uma praia. Acostumara-se a pensar nela como em seu repouso. Sua alegria tranqüila e sólida lhe agradava. Fêz dela sua mulher e da outra, depois, sua amante.

Isso, contudo, não o impedia de cuidar de sua situação, de vigiar Nonô diante dos fatos novos que surgiam na política, de eleições que se aproximavam, de duas candidaturas militares já lançadas. O Govêrno se enfraquecia. Nonô estava sendo trabalhado pelo inimigo. Era preciso não comprometer a «Fôlha». Nonô recuava, impressionado com a grita da oposição. Os candidatos militares controlavam tudo e estavam dispostos a se unir, para impedir o golpe, se o Presidente o tentasse.

Ligado ainda à «Fôlha», José do Egito tinha de decidir, de optar, de dar também o seu golpe. E deu-o, ficando com o jornal, que lhe cortara um artigo, mas agora lhe dava quinhentos contos, o dinheiro de que precisava para pleitear a eleição de deputado federal em seu Estado, indo ao encontro dos desejos do cunhado que lhe fizera a proposta em bases sólidas.

Claro que é impossível acompanhar tudo que vem em seguida. José do Egito fazendo a sua campanha sob a legenda da UDN, como candidato da pobreza. José do Egito eleito com a anulação de três urnas violadas a tiro. Depois, José do Egito na oposição. José do Egito, enfim, centralizando tôda a ação do romance, a sua condição de político interpretada de todos os ângulos. A fidelidade de sua psicologia não se limita apenas ao caráter do herói, abrange também os que o cercam e constituem elementos ponderáveis do meio político.

Mas o fato é que José do Egito se distingue dêsse meio e a própria política êle a encara como objeto exterior. Êle sobrenada a ela, fazendo-a viver apenas em função de seus interêsses pessoais e não dela pròpriamente. A verdade, porém, é que o nosso romanesco político não podia ser pôsto em outros termos. Não há um romance político brasileiro, pois isso seria impossível por enquanto, pelo menos.

O que é possível é o romance do político brasileiro e nada melhor para prová-lo que êste Arco de Triunfo, do sr. Carlos Castelo Branco.

A Casa Rural . . .

(Conclusão da 8ª página)

bre as paredes, o que redunda em notável economia.

Redução do tempo de obra: o tempo necessário é de 50% menor que o necessário para a construção de idêntica casa em alvenaria de tijolos comuns.

Necessidade mínima de ferramentas: são necessários sòmente 2 pás, alguns pilões, 2 baldes, 1 regador, 1 picareta, 1 enxada, 1 peneira, 1 brocha, 1 martelo, ferramentas essas que geralmente já as possui qualquer trabalhador do campo.

Transporte mínimo: o fator transporte que tanto pesa em nossos orçamentos é reduzido ao mínimo porque o barro bem como os demais materiais pesados empregados são de origem local, exceção do cimento que, se usado, o será em quantidade insignificante.

Aproveitamento de todos os materiais manipulados: até mesmo a terra extraída das escavações para alicerces, fossas, etc., é aproveitada para a massa das paredes de barro-cimento, ou para a dos adôbes.

O seu custo dependerá exclusivamente das possibilidades locais e da maneira inteligente de aproveitá-las. Numa fazenda de tipo mais comum no interior do Brasil, com os recursos de que geralmente dispõe, poderá sua construção sair de 5 a 10 mil cruzeiros.

Notas Paulistas

(Conclusão da 5ª página)

mornas do deserto, de despertar em ilhas selvagens...

Hoje, seriamos de bom grado, a primeira pessoa a tentar uma viagem interplanetária... ùnicamente pelo prazer de tentar alguma coisa de novo na superfície velha e gasta de nosso planeta.

Tentar uma partida, uma viagem fantástica, um roteiro de estrêlas desconhecidas...

Ir à Lua, a Marte... simplesmente partir... sem grandes despedidas, sem lágrimas, sem arrependimentos...

Pregar uma cruzada, armar uma bandeira, e penetrar o coração do universo...

Deixar para trás o mundo das coisas preestabelecidas, dos homens rotulados, das idéias gastas...

Esquecer que o tempo corre como as águas de um rio, e que o horizonte é miragem que nos leva de volta a nós mesmos!

Esquecer da vida e da morte, da onda e da estrêla, da areia e da nuvem. Colhêr esta tristeza que cai em nossa alma, lentamente como chuva na vidraça, e transformá-la em música, em rosa, em poesia...

Nova Gravação Espetacular da Abertura "1812"

ALUÍZIO ROCHA

POR mais que os discófilos reclamem contra a constante repetição de peças muito gravadas, novas duplicatas sempre aparecem todos os meses. Há certas músicas que parecem exercer certo feitiço sôbre os artistas, ou sôbre os diretores artísticos das editôras. Volta e meia estão fazendo nova entrada nos catálogos, como se fôssem grandes novidades ou como se fôssem muito procuradas...

O que para certos discófilos pouco observadores parece, pelo menos, falta de imaginação dos programadores das fábricas, para êstes há uma razão de assim procederem. É que estas músicas são uma espécie de pedra de toque para os técnicos de gravação, para os regentes e intérpretes. Quase sempre quando se verifica um aperfeiçoamento na arte de gravar, um melhoramento qualquer que resulte em maior fidelidade na reprodução dos pequenos detalhes, maior realismo no conjunto, maior pureza de som.

Ora, agora estamos no comêço de uma nova era na história da fonografia — a era do som estereofônico. Nada mais justo do que dar aos adeptos do novo credo as gravações que êles exigem para tirarem dos seus novos equipamentos todos os efeitos possíveis.

Uma das peças que mais se prestam a estas demonstrações é a «Ouverture Solennelle 1812», de Tchaikovsky, a nossa muito conhecida «1812» de tantas soberbas gravações, como a da Mercury, que há uns três ou quatro anos marcou um êxito sem igual, pela «audácia» da inclusão de um canhão verdadeiro. Agora, com a estereofonia, era certo que tivéssemos mais uma gravação «espetacular». Ninguém melhor do que Morton Gould para realizar a proeza. Ei-lo à frente de sua orquestra e de uma banda, com o Carrilhão Eletrônico Schulmerich e um canhão Carroll, para fazer vir abaixo as paredes de nossos apartamentos.

Completa o disco outra peça que fará suspirar os discófilos que andam atrás de «novidades» absolutas: o «Bolero», de Ravel...

PARA A SUA DISCOTECA

★ PIANO

RUTH SLENCZYNSKA — Programa do Jubileu de prata. Bach: Fantasia Cromática e Fuga. Chopin: Noturno em si bemol menor, op. 9, nº 1. Mendelssohn: Andante e Rondó Caprichoso, op. 14. Rachmaninoff: Prelúdio em dó sustenido menor, op. 3, nº 2. Scarlatti: Sonata em sol (Longo nº 209). Bartók: Danças Folclóricas Romenas. Schumann-Liszt: A minha noiva. Debussy: La fille aux cheveux de lin. Liszt: Rapsódia Húngara nº 15 (Marcha Rákóczy). Disco Decca SLP-7529.

Neste recital comemorativo do 25º aniversário de sua estréia, ocorrida a 13 de novembro de 1933, no Town Hall, de Nova York, a pianista americana relembra algumas passagens marcantes de sua deslumbrante, e ao mesmo tempo dramática, carreira artística, iniciada aos oito anos de idade como menina prodígio aplaudida pelas mais exigentes platéias do mundo. As músicas constantes do recital assumem, assim, o caráter de capítulos de uma biografia musical, circunstância que se reflete na emoção da pianista e da qual resultou um dos seus melhores discos. Esta é a impressão que domina o ouvinte ao chegar ao fim desta bela audição. A Fantasia Cromática e Fuga, de Bach, está exposta com profundidade e claramente articulada, a Sonata de Scarlatti executada de modo a justificar a observação que a respeito do mestre italiano lhe fizera Rachmaninoff: «Scarlatti é como a água fresca e clara». Todos os demais números também receberam esmerada execução, sendo justo salientar os do Andante e Rondó Caprichoso, de Mendelssohn, das Danças Romenas, de Bartók, e a difícil Rapsódia nº 15, de Liszt.

Ótima gravação.

★ CANTO

ÁRIAS FAMOSAS PARA BAIXO — Verdi: La Forza del Destino: «Il santo nome di Dio»; Verdi: Simon Boccanegra: «A te l'estremo addio», «Il lacerato spirito»; Verdi: Nabucco: «Sperate o figli» (Cavatina), «D'Egitto là sui lidi»; Bellini: Norma: «Ite sul colle»; Verdi: Nabucco: «O chi piange?», «E del futuro nel...» Bellini: La Sonnambula: «Il mulino...», «Vi ravviso», «O luoghi ameni» — Boris Christoff, baixo, Orquestra e Côro da Ópera de Roma. Regente: Vittorio Gui. Disco Angel 3CBX-285.

Geralmente são os sopranos e os tenores que aparecem em recitais de trechos de óperas, mas a verdade é que são poucos os baixos atualmente que podem apresentar aos discófilos semelhantes exibições de sua arte. Isto, contudo, Boris Christoff consegue de modo admirável neste belo disco.

Sem ser muito extensa, a voz de Boris Christoff revela qualidades excepcionais que o colocam entre os maiores artistas líricos de todos os tempos, voz soberba a serviço de uma arte superior de uma sensibilidade profunda. Todos os números estão magnificamente bem interpretados, abrangendo os de Verdi um período de vinte anos da carreira do mestre.

Os coros e os acompanhamentos orquestrais conquistam para Vittorio Gui uma boa parte dos aplausos que merece êste esplêndido disco.

Gravação muito boa.

★ BEETHOVEN

— As Criaturas de Prometeu. Ballet completo. Orquestra Filarmônica de Haia. Regente: Willem van Otterloo. Philips SLP-9512.

Montado pela primeira vez em 1801, o ballet «As Criaturas de Prometeu» é o segundo e o mais longo dos dois que Beethoven compôs. Contém, além da conhecidíssima abertura, muitas páginas de grande beleza em que se destacam vários solos (para flauta, harpa, celo, etc.), ouvindo-se no final o tema que Beethoven também empregou nas Variações para Piano, Op. 35, no final da Eroica e na Sétima das Doze Contradanças. Um dos números mais interessantes é o 10º, intitulado «Pastoral», verdadeiramente encantador. No nº 5 registra-se o único aparecimento da harpa numa obra orquestral de Beethoven.

Tratando-se de uma obra pela primeira vez gravada integralmente, vamos dar aqui o seu argumento, conforme nota explicativa impressa no programa original: «A base dêste ballet é a fábula de Prometeu. Os filósofos gregos, por meio dos quais o conhecemos, aludem a êle descrevendo-o como uma alma elevada que combatia a ignorância do povo e lhe ensinava boas maneiras, bons costumes e moral. Como resultado dessa concepção, duas estátuas às quais deu vida e que são apresentadas neste ballet, tornam-se, graças à fôrça da harmonia, sensíveis às paixões da vida humana. Prometeu as conduz ao Parnaso, a fim de que Apolo, deus das artes, as eduque. Apolo dá-lhes Anfião, Arion e Orfeu para ensinar-lhes música: Melpomene para ensinar-lhes tragédia; Tália, comédia; Terpsícore e Pã, a dança pastoril; e Baco, a dança heróica, da quel foi criador».

A interpretação de van Otterloo alcança alto nível de perfeição e marca com um legítimo sucesso artístico a sua estréia nos catálogos brasileiros. Tanto individualmente, nos vários solos instrumentais, como coletivamente, fazem os componentes da Filarmônica de Haia bela exibição de sua capacidade.

Muito boa gravação.

As Três Concupiscências no . . .

(Conclusão da 1ª página)

seja moralmente bom. E a moral da «boa intenção». Vemos aí o individualismo, o subjetivismo moral: é suficiente que o homem julgue estar fazendo o bem, para que o seu ato seja bom. E' o isolamento, o fechamento do homem em si mesmo. Vemos como as falsas concepções elaboradas pela inteligência vão ter conseqüências no plano da vontade, que é o da Moral.

Logo a seguir, no plano do Direito, surge o liberalismo: «a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade dos outros». E' a liberdade definida por uma separação, por uma negação, por uma limitação. E' o homem isolado, o homem ilhado. A pulverização da sociedade em uma poeira de indivíduos sem que nada acima dêles os una e lhes dê, do alto, uma organização, uma corporificação. E' uma doutrina contra tôda e qualquer corporação e, principalmente, contra o Corpo Místico de Cristo que é a Igreja. Que ódio contra a Igreja houve naquela época! Quantas perseguições e que crueldade se praticaram então contra a Igreja de Cristo!

Mas a semente do individualismo, a semente do separatismo, a semente da rebeldia e do orgulho, a semente plantada no coração do homem, que germinara através dos séculos, não poderia deixar de produzir os seus frutos. Era certo que a árvore daria os seus frutos, e era bom que os desse para que nós a conhecêssemos, pois «pelos frutos é que se conhece a árvore». E é bom que o homem possa provar os frutos das suas ações ainda no Tempo, na História. De fato, ao longo dos séculos, o homem colhe o resultado do mal que praticou, e, assim, pode aprender, pode se corrigir, pode se purificar, pode, enfim, no curso da História, excretar, como um furúnculo que vem a furo, a sua interna podridão, sofrer uma «catarsis», passar por uma renovação, renascer, recomeçar de novo livre e purificado. Pois, tendo as causas produzido os seus efeitos, ela de certa forma se extinguem, se degradam.

O século XIV foi o século da frutificação do individualismo (o nosso é o da putrefação — e que magnífico adubo para uma nova sementeira!). E' sabido, em moral, cristã, que os frutos do orgulho são as três concupiscências: a do dinheiro, a da carne e a do poder. O orgulho humano havia ganho uma filosofia. Eis que as concupiscências também ganham a sua. A revolução industrial, que dava ao homem podêres inauditos, surge na época do individualismo liberalista e gera o capitalismo: a concupiscência do dinheiro assume proporções catastróficas para a sociedade, permitindo o aparecimento de uma verdadeira escravidão dos trabalhadores que, inteiramente desamparados pela falta das corporações de ofício, ficavam à mercê dos poucos detentores do capital. A constatação dêste estado de coisas levou Marx a engendrar a sua doutrina. Porém, envolvido nos acontecimentos e carecendo de uma visão cristã da História, Marx não foi capaz de ascender a uma síntese — para falarmos na linguagem marxista —, elaborando apenas uma antítese que continuava a colocar o problema em têrmos de dinheiro, em têrmos de economia, o que, em última análise, vinha reforçar a já tão próspera concupiscência do dinheiro, estendendo-a, agora, às massas operárias, tentando-as a colocarem apenas no vil metal as suas esperanças de uma vida mais digna. Se no capitalismo a concupiscência do dinheiro existia como um estado de fato, ela passava agora ter o seu sistema, os seus dogmas e os seus apóstolos, o que lhe dava uma dimensão social, um sentido de organização, um lugar ao sol, uma coragem de se declarar abertamente como a verdadeira salvação da humanidade! E' espantosa a sutileza e os artifícios de que tal concupiscência lançou mão para se apresentar como uma virtude! (Pois certamente o vício nunca se mostra como tal: ninguém segue o mal senão enquanto êle lhe aparece como um bem...).

A concupiscência da carne vai encontrar o seu sistema no pan-sexualismo de Freud. Também aqui deparamos com uma visão reduzicionista que toma um aspecto do homem pelo homem todo. E quantos adeptos encontrou esta teoria de que tudo no homem é «libido», é sensualidade! Não era de admirar que os psiquiatras, estudando almas na sua maioria divorciadas de Deus, e observando particularmente as mais doentes (as que procuram psiquiatras), constassem a presença de uma efetividade desordenada e uma sensualidade excessivamente voltada para os valores inferiores, uma vez que os valores superiores tinham sido esquecidos e negados, afastados das cogitações dos sisudos e autosuficientes, cientistas experimentais. Vemos clara e expressamente, na obra de Freud, a tentativa de reduzir as religiões a um derivativo do sexo que, êste, sim, constituiria, tôda a realidade.

A terceira concupiscência — a do poder — não teve apenas o seu psicólogo (Adler, para o qual tudo é causado pela «vontade de poder»), teve também o seu poeta-filósofo: Nietzche. Este proclamou que «Deus morreu» e anunciou, em seu lugar, o advento dos «super-homens» sob cujo poder todos os outros homens se curvariam. Com tal forneceu a ideologia para o nazismo que considerava a raça ariana como sendo a dos super-homens.

Três concupiscências, três frutos do pecado, três manifestações, três materializações da culpa espiritual da humanidade: o orgulho. Não admira que sejam, como materializações, doutrinas materialistas e, porisso mesmo, constituam as três idolatrias da idade moderna ou contemporânea. Idolatrias que vieram substituir as antigas — mais ingênuas e menos requintadas. Menos ingênuas? Nem sempre. Pois os cientistas comunistas têm a mesma ingenuidade dos alquimistas ao acreditarem, que hão de descobrir um meio de vencer definitivamente a morte, que outra coisa não é senão a crença no «Elixir da longa vida.

Os ídolos modernos por certo hão de ruir, como todo ídolo. Mas até o Fim dos Tempos, ao longo da História dêste mundo, novos ídolos serão inventados. Deus vai permitindo a existência do mal pela única razão que pode justificar esta permissão: que das ruinas do mal possa surgir um bem maior, que o mal possa servir ao bem. No decorrer da História tem sido assim, e assim será com o comunismo, com o freudismo e com o totalitarismo, como foi com Baal, com a Alquimia, com o liberalismo, com o positivismo, com o nazismo etc. etc. Quanta experiência, quanta compreensão, quanto progresso, advirão para a psicologia, a economia, a sociologia e a política, quando se puderem corrigir, nos indivíduos e na sociedade, os excessos e as aberrações daquelas três falsas doutrinas.

E qual o papel da Igreja em todo êsse processo histórico? O mesmo de Cristo: interceder pelos homens, congregá-los e dirigi-los no caminho da Verdade supra-histórica e eterna, e sofrer, como Cristo, os pecados dos homens, as tentações do século, as concupiscências, e tudo oferecer em sacrifício de amor, completando os sofrimentos de Cristo pela redenção da humanidade, pois a Igreja é a continuação de Cristo sôbre a Terra.

Mas sem dúvida o orgulho não desistirá até, o Fim dos Tempos. Novas formas do mal serão criadas para substituir as já gastas e deterioradas. As duas correntes paralelas, a dos bons e a dos maus, a dos mansos e a dos rebeldes, cada vez mais se hão de esmerar, até que Deus tanto amará os bons e detestará os maus que apressará o Juízo Final, a separação das duas estirpes humanas, a manifestação, a Parúsia total.

BRASIL SONORO

(Conclusão da 5ª página)

em muito maior número que sôbre Portugal. E explica-se a razão. Gastão de Bettencourt é um grande amigo do Brasil e por isso procura difundir intensamente tudo que é nosso na terra de Camões.

Amigos que somos agradeço e louvo mais êsse trabalho de Gastão de Bettencourt, ressaltando a bravura, a energia e o dinamismo dos gaúchos. Muito bom trabalho. Meus agradecimentos.

Escolas de Samba — Agradeço a visita e as informações que me trouxe o sr. Eurico Moreira da Silva sôbre a «Escola de Samba Unidos de Vila Isabel», instituição carnavalesca que merece os maiores elogios pelo trabalho que vem realizando em prol da alegria do Carnaval naquele tradicional bairro.

O estudo dessas entidades recreativas será feito, a seguir, com todos os detalhes. Aguardem, pois, o estudo sôbre as Escolas de Samba. Obrigada a todos que me têm fornecido informações.

Agradeço sensibilizada as felicitações que de tôda parte me vêm chegando pela publicação da «História do Samba». Transfiro, porém, os agradecimentos à d. Ondina Ribeiro Dantas (D'Or), pela oportunidade que me deu, convidando-me para integrar o corpo de colaboradores do «Diário de Notícias».

— «*» —

Novo enderêço para a correspondência: — Rua Santa Cristina, 144 — Aptº 207 — Rio — Brasil.

Clóvis Bevilaqua — Em Episódio...

(Conclusão da 2ª página)

sempre a sua fé inquebrantável na fôrça do Direito e no poder da Justiça. A êsse elo o Mestre ajustou uma confiança irresistível na Democracia e na Liberdade. Tudo isso êle transmitiu aos moços na sua Cátedra da Faculdade do Recife. E no fim da vida, ainda transmitia essa mesma confiança e fé, quando a mocidade lhe batia à porta, naquela casa modesta da rua Barão de Mesquita.

Clóvis Bevilaqua foi sempre e a vida inteira fiel ao Brasil, porque fiel a sua mocidade.

O TEATRO EXIGE TÉCNICOS

(Conclusão da 2ª página)

laureado cenógrafo tcheco — a televisão não é uma inimiga. Nosso povo gosta de ver teatro no teatro mesmo. Gosta de ser platéia, quer sentir a peça vendo cenários, direção, representação. O teatro tcheco não vive da venda de ingressos. É apoiado e grandemente subvencionado pelo Estado. Ganhar dinheiro não é de nossas cogitações, o que queremos é dar ao povo o teatro que êle ama. Daí o preço — baratíssimo — das entradas.

Na IV Bienal paulista a Tcheco-Eslováquia apresenta-se com trinta quadros e trinta gravuras. A segunda parte de sua exposição é a consagrada cenografia, mostrando tôda sua evolução através de várias épocas. Cinquenta cenários de Troster serão apresentados ao público brasileiro. São trabalhos magníficos que honram a cenografia tcheca; o grande e revolucionário artista mereceu, sem dúvida, o grande prêmio que conquistou na Exposição Mundial de Bruxelas ano passado pelo projeto da sala energética no Pavilhão tcheco-eslovaco. E seus trabalhos vitoriosos na IV Bienal Paulista são merecedores de louvores gerais. Bem mereceu o prêmio o professor Frantisek Troster.

MAGIA NEGRA NA TERRA DOS LAMAS

CHIANG SING

(Especial para o "Diário de Notícias")

NO extremo Oéste do Tibé, encontra-se a provincia de Gtsang, cuja capital é Tushilhampo, conhecida pelo povo como a região dos feitiços. E' neste lugar longinqüo do País das Neves que encontramos a maioria dos magos do gorro negro — feiticeiros famosos pelo seu poder diabólico. Consta que a principal regra dêstes bruxos é ter ódio a tudo e a todos. São homens e mulheres de instintos baixos, que dominam mágicamente os sêres elementais da Natureza, provocando uma série de fenômenos maléficos. Esta feitiçaria tibetana data dos tempos fabulosos da Idade da Pedra e é muito semelhante aos ritos fetichistas da Africa.

Em nosso roteiro de viagem fomos obrigados a passar por esta região desolada. O sol da tarde de outono cintilava sôbre as nossa cabeças quando chegamos a Tushilhampo. Nos montes vimos rebanhos de carneiros selvagens e gamos de longos chifres recurvos. A pequena cidade está situada numa planicie sêca, rodeada de colinas, onde vimos inúmeras casas rústicas, feitas na maioria de tijolo cozido. Nossa intenção era ficar pouco tempo naquela região. Apenas o necessário para renovar nossa provisão de alimentos, ferrar os cavalos e tomarmos um banho, pois há quatro dias viajáramos continuamente. Paramos num pequeno albergue, sem o menor confôrto, onde a custo conseguimos o que desejaramos. Enquanto se ultimavam os preparativos para a partida, dr. Vessantára, o médico indiano que viajava conôsco desde Calcutá, juntamente com a espôsa Mahima, convidou-me para dar uma volta pela cidade. Fomos até a grande praça do mercado, onde o povo troca peles de animais por alimentos, compra roupas tecidas com pêlo de camêlo, amuletos, rezas, elixires da longa vida e pós mágicos. Entre os amuletos mais originais, vimos garras de pantera, recolhidas em circunstâncias especiais, rosários de carôço de Rudrach, ídolos talhados em madeira e em pedras preciosas. Num ângulo do mercado vimos muita gente em volta de um velhote gorducho e imundo. Vestindo apenas uma tanga de pano grosseiro, êle predizia o futuro lendo as linhas que se formavam no casco de uma tartaruga, aquecida num pequeno braseiro. Êste processo de adivinhação é muito comum no Extremo Oriente. O adivinho não despertou a nossa atenção e continuamos andando pelo mercado. Vendo uma coisa e outra fomos nos afastando para o caminho estreito que conduzia a um vale tristonho, onde vimos uma exotica vegetação. Dr. Vessantára, botânico ilustre, interessou-se logo por aquelas plantas e examinando as grandes fôlhas retorcidas, explicou-nos muitas coisas interessantes que ignorávamos. Ficamos tão distraidos que nos surpreendeu bastante ver que a noite baixára sem intervalos, como acontece comumente no Teto do Mundo. Uma chuva fina principiou a cair. O ar encheu-se de uivos de lôbos. A escuridão parecia provir, não do alto, mas da própria terra em nossa volta. Retrocedemos sôbre nossos passos, mas não conseguimos achar o caminho de volta. Não tinhamos nem uma lanterna, nenhuma luz que nos ajudasse. Caminhamos sem saber por onde, contendo a respiração, lutando contra o vento forte que começou a soprar de repente. Depois de vaguear longo tempo por entre a neblina, encontramos uma pequena gruta rochosa e ai nos abrigamos. Mil histórias de duendes passaram-me pela cabeça. E se aquela gruta fôsse o antro de um tigre? Lembrei-me de uma antiga lenda de Buda: Certa vêz, o Mestre, durante suas peregrinações nas montanhas do Nepal, encontrou um tigre faminto. Então, o Senhor Abencoado deu-lhe a esmola do seu corpo... e quando o tigre saciou a sua fome, o Mestre ressurgiu dos ossos sangrentos tal como era antes... Belo exemplo de coragem e de bondade, mas onde a vontade para imitá-lo?

Vendo-me naquele lamentável estado de nervos, Vessantára e Mahima que eram yoguis, pronunciaram uma palavra misteriosa num tom estranho. E aquêle som desconhecido teve o dom de acalmar-me inteiramente. E Vessantára, recordando os ensinamentos que recebera de um Gurú da Fraternidade Branca do Oriente, começou a instruir-me em certas verdades que me deixaram fascinada. E assim o tempo passou em revoada sem que eu o percebesse. Quando saímos da gruta, a madrugada ia alta. O ar ainda estava molhado e pesado de névoa como os olhos depois do pranto. Uma rajada de vento rompeu a asfixiante cerração noturna. Seguimos andando até encontrarmos um caminho sinuoso que findava numa encruzilhada. Perto, erguia-se um casarão cizento e semi iluminado. Começamos a ouvir o som cadenciado de um tambor. Vinha lá de dentro da casa cinzenta. Paramos para escutar. Velas prêsas aos mourões ardiam com um odor acre e, segundo a direção do vento, lambiam a sombra com uma lingua fumacenta. Um rumor de vozes, lá de dentro, anunciou que certamente iria começar alguma cerimônia mágica. Levados pela curiosidade, rodeamos a casa e vimos o que se passava através de uma grande janela aberta. Escondemo-nos atrás de umas plantas folhudas e observamos em silêncio. Era uma sala ampla e sombria. Havia várias pessoas sentadas no chão com as pernas cruzadas. Súbito adiantou-se para o centro um homem alto, de pele escura e avermelhada. Trazia nas mãos um cântaro de barro. Ergue-o lentamente, com as mãos juntas, para as quatro direções cardeais. Seus lábios murmuravam palavras secretas. Regou, em seguida, o chão com um liquido côr de amêndoa, traçando um circulo e depois uma figura que não pudemos perceber o que era. Reaprumou o talhe alto e começou a cantar em surdina, acompanhado pelos assistentes. As velas lançavem uma luz furtiva sôbre os trajes negros, arrancando algumas centelhas aos bordados em pedras vermelhas. O repique entrecortado dos tambores preludiou, amplificando-se num sombrio volume, que estalou sôbre a madrugada, e o cântico unânime subiu apoiado no ritmo antigo. Ressuscitavam da noite dos tempos a potência tenebrosa dos velhos deuses tibetanos. Adiantou-se um velho gorducho que vencido pela mágica pulsação do tambor começou a dançar. Agitava um chocalho ritual, feito de uma cabaça vazia, ornada das vértebras de cobra. Depois os tambores se acalmaram. No meio da sala, o velho, depositara sôbre um pano vermelho e preto, uma águia para concentrar tôdas as fôrças sobrenaturais em um único élo vivo, num tufo ardente de penas e de sangue.

Com o rosto convulsionado, estremecendo-se vimos duas mulheres cambalearem. Dançavam, agora, debatendo os ombro no abraço violento dos demônios que as possuiam de corpo e alma. As mais estranhas coisas começaram a acontecer. Punhais e velas voavam pelo ar. Com uma torsão violenta, um dos feiticeiros arrancou a cabeça da águia, desamarroulhe os pés e apresentou o corpo às quatro direções cardeais. Os bruxos ulularam qualquer coisa. O homem deixou cair no chão três gôtas de sangue. As mulheres molharam o dedo indicador no sangue e fizeram um sinal na testa, entre os olhos. Num torvelinho frenético os bruxos e bruxas dançaram e cantaram em tôrno da águia sacrificada e, ao passar, arrancavam-lhe penas aos punhados, até deixá-la completamente pelada. Então o bruxo que segurava a águia começou a saltar selvagemente, de rosto convulso. Escumava, bamboleando-se violentamente à direita, à esquerda, e dando uma dentada começou a beber o sangue quente. Em volta dela acenderam sete velas vermelhas e colocaram uma espécie de tortas. Eram as famosas «tormas» ou bolos de forma cônica que se empregam nos ritos mágicos. Vimos que os bruxos chamavam suas divindades protetoras e animavam as tormas. Assim que acabaram o rito as «tormas» começaram a voar como pássaros. Davam voltas pela sala causando muitos estragos. Abriram uma brecha numa das paredes e desapareceram. Então, um dos bruxos levantou-se e tirou de um armário a imagem do demônio Mahakala. era enorme, orelhudo, bochechudo, lustroso, os olhos encartuchados e saltando-lhe da bôca de túnel, dois dentes recurvos retorcidos e brancos, aparecendo-lhe nos cantos. Em todo o Tibê circulam histórias sinistras sôbre Mahakala. Entre elas, que o armário em que guardam a imagem do demônio cheira a sangue humano. Ao abri-lo os bruxos encontram sempre restos macabros: cérebros ou corações humanos, cuja procedência só podem explicar pela intervenção oculta. O surdo chamado do tambor ressoou, precipitando o canto num novo impulso, as vozes das bruxas e os bruxos fundiram-se muito alto. E todos entregaram-se a uma dansa desenfreada. Então seguiu-se uma cena orgiaca a qual deixamos de mencionar por ser de uma baixesa indescritivel. A custo conseguimos nos libertar da fôrça sobrenatural que nos prendia naquela região negromante. Sentimos na pele um ardor estranho. E dentro em pouco ficamos empolados como se tivéssemos sido mordidos por abelhas. Não sabiamos a que atribuir tais sintomas. Saimos finalmente num caminho estreito que nos conduziu ao grande mercado e logo ao albergue onde nossos companheiros nos esperavam apreensivos. Após ouvir o relato da nossa aventura o tibetano que servia de guia para a nossa caravana, exclamou:

— Ah! Os senhores estiveram na gompa (ermida) do feiticeiro Tranglung. Estão sentindo os efeitos da magia que os gôrros negros praticaram...

— E o que é preciso para eliminar êstes efeitos?

— Algumas fôlhas de uma erva que vendem no mercado. Eu irei buscar!

Pouco depois voltava com uma tijela de madeira, na qual socara uma fôlhas cheirosas. Mandou que esfregássemos aquilo na pele enquanto êle murmurava um mantra (oração). A medida que o suco das plantas ia penetrando em nossos póros, a vermelhidão e o ardor desapareciam. Contentes com o resultado, resolvemos partir logo daquela região dos feiticeiros. Algumas horas depois, com tudo pronto, montamos a cavalo e deixamos Tushilhampo para trás, tristes em ver o atraso daquelas mentes sinistras, que um dia, tão caro hão de pagar as suas faltas, sob o poder invencivel da Eterna Lei do Retôrno...

BILHETE DE SÃO PAULO

PAGAMENTOS NO SNT

EDMUNDO MONIZ, diretor do Serviço Nacional de Teatro, deve ter recebido telegrama que lhe endereçaram Nino Nello, Raul Roulien, Aristides de Basile e êste cronista, nestes têrmos: «Representantes São Paulo, Conselho Consultivo SNT lamentam não cumprimento moralizadora exigência constante ata de realização minimo cem espetáculos ou temporada quatro meses antes recebimento subvenção, esperando seja essa medida incluida editais ano próximo».

Trata-se de um velho problema do Serviço Nacional de Teatro — o das solicitações de auxilio que lhe fazem elencos «fantasmas» ou de duração efêmera.

Êsses conjuntos, escudados na velha tolerância brasileira, costumavam organizar-se para a realização de pequeno número de espetáculos, destinados exclusivamente a lhes dar credencial para o recebimento do auxilio oficial.

MIROEL SILVEIRA

(Especial para o "Diário de Notícias")

Tentando pôr côbro a êsse abuso antigo, os representantantes de São Paulo no Conselho Consultivo de Teatro sugeriram fôsse exigido dos candidatos à ajuda governamental um minimo de espetáculos no exercicio corrente, ou seja: temporada de quatro meses consecutivos ou cem espetáculos avulsos.

Essa idéia encontrou a melhor acolhida no plenário do Conselho Consultivo, conforme consta da ata das reuniões efetivadas. No entanto, apesar dessa resolução coletiva, soube-se que alguns pagamentos já haviam sido feitos antecipadamente ao cumprimento dessas exigências, citando-se como fato mais clamoroso o do empresário Danilo Bastos.

Não temos elementos positivos, de ordem administrativa, para garantir a veracidade desta afirmação, porém, o que consta no meio teatral é que Danilo Bastos foi promovido de categoria (da terceira, onde o Conselho Consultivo o classificara, receberia no[ve]nta mil cruzeiros, para a segunda parece ter recebido cento e oitenta mil) e conseguiu lhe fôsse entregue o cheque referente a essa quantia.

Ora, o caso de Danilo Bastos é tipicamente um exemplo do que, precisamente, se está procurando combater. Neste exercicio, apresentou apenas um espetáculo, durante cêrca de vinte dias, no Teatro São Paulo, com a peça de Lidia Monteserrat «Tire a máscara, doutor». Espetáculo indefensável, péssimo sob todos os aspectos, que tôda a critica e o próprio público condenaram. Depois disso, nada mais. Vinte espetáculos ruins, e a inércia, o silêncio. E por essa inércia e por êsse silêncio, o Serviço Nacional de Teatro teria entregue ao empresário a importância de cento e oitenta mil cruzeiros...

Francamente, custa a crer seja verdadeira essa noticia. Esperamos que o ilustre diretor do Serviço Nacional de Teatro, Edmundo Moniz, a desminta com rapidez, restabelecendo a confiança que estávamos desejando ter em sua «Campanha Nacional de Teatro». Sabemos perfeitamente das dificuldades de ordem legal que lhe traz o edital dêste ano para a concessão de subvenções, porém, de nada valerão as facilidades que lhe concedem o estatuto da «Campanha Nacional de Teatro», principalmente a de emitir sem danosas burocracias os cheques de pagamento, se êsses pagamentos se destinarem àqueles que estão completamente fora daquele teatro que merece ser ajudado — o teatro limpo, decente, da categoria artistica e de raízes brasileiras.

Aguardemos a palavra de Edmundo Moniz, explicando ou desmentindo essas noticias. E aguardemos principalmente, desde já, seu compromisso de que no edital para a concessão de auxilios em 1960 essas exigências moralizadoras figurem de modo taxativo, a fim de eliminar sem qualquer sofisma a presença de empresários bissextos ou descategorizados na lista de auxilios do SNT.

O baile «flamenco» autêntico» figura sempre no repertório de Pericet e seu conjunto. O famoso dançarino é natural de Sevilha.

Angel Pericet e seu conjunto de baile espanhol estão de volta a São Paulo, depois de sua temporada carioca, para dois grandes espetáculos no «Municipal».

Pintura Polonesa Contemporânea

PEDRO MANUEL

(Especial para o "Diário de Notícias")

APÓS a Itália e Portugal é a vez da Polonia. Publica também esta última um livro de arte focalizando os artistas nacionais alguns dos quais estão na presente Bienal. Enquanto porém a Itália limitava, no livro de Valsecchi a atenção aos artistas de quarenta anos para baixo, o polonês Janusz Bogucki não exclui do seu exame certos pintores falecidos há mais de vinte anos, concentrando apenas seu interêsse sôbre a pintura.

Esta pequena brochura, apesar de não ter a elegância da publicação italiana e a riqueza tipográfica da portuguêsa, apresenta algumas vantagens evidentes, tanto de conteúdo como de forma.

As reproduções em côres, que não aparecem nas outras duas obras, tratando-se de pintura, auxiliam muito mais a travar conhecimento com a obra focalizada. Ao mesmo tempo o texto escrito em francês, com evidente finalidade divulgativa externa, cogitação que não parece ter presidido às obras peninsulares, escritas nas respectivas linguas nacionais, não se limita a fornecer dados bigráficos e sumàriamente bibliográficos.

«Le Peinture Polonaise Contemporaine» de Janusz Bogucki é uma pequena sintese histórica dos últimos 50 anos de pintura polonesa. Lendo êste breve trabalho se conhecem as origens e as constantes da expressão pictórica moderna polonesa. As influências mais marcantes, as personalidades mais evidentes, as tendências mais pujantes se tornam familiares ao leitor. Os centros de cultura se ligam aos artistas, cada um é apresentado no complexo cultural, e ainda reproduções ilustram o texto e permitem travar um conhecimento relativo com a obra.

Sem retórica ou falso ufanismo, partindo das raízes do movimento moderno, ligadas à cultura francesa e russa, mas permeados de certo romantismo nacional, sobrevivência do século passado, o autor vai examinando aspectos novos de importação ou engendrados no próprio país, o formar-se dos grupos e centros de expansão, a polêmica entre êles e a solução socialista imposta do alto, ante artistica e infecunda, o realismo socialista que devia cobrir com o silêncio durante 3 anos a criação plástica polonesa para com o degêlo produzir dois anos de confusão, e, finalmente, o panorama atual.

As reproduções que não se limitam aos artistas vivos ajudam a completar o quadro histórico dando melhor medida do conjunto.

Apesar de certa influência cubista recebida e transposta com muito lirismo, de um contacto mais direto com o suprematismo de Malewicz, por meio do seu assistente e amigo Hinryk Starzewski, e das teorias de Mondriam acatadas por Strzeminiski, o movimento que mais se identificou com o espirito nacional e deu mais fecundos resultados foi aquêle colorista ligado à filial de Paris da academia de Belas Artes de Cracovia. Pertencem a êste grupo artistas do renome de Waliszewski, Jan Cybis, Waclaw Taranczewski e Artur Samborski. Excluido o primeiro, que faleceu em 1936, todos êles atuantes de maneira decisiva até hoje no ambiente artistico revelando possibilidade de constante renovação. Também entre os mais jovens, se deve a Cracovia o grupo de vanguarda de maior vitalidade. Dêste se sobressaem Maria Jarema, Kantor, Adam Marczynski e Kazimierz Mikulski que apesar dos diferentes caminhos revelam sempre uma grande desenvoltura colorística.

Participando das numerosissimas correntes pictóricas modernas, a arte polonêsa revela uma tendência pelo dramático triste e sentimental realizado com a sabedoria e nobreza da côr na abstração, na representação figurativa objetiva do mundo exterior, ou na versão onirica há sempre uma intromissão subjetiva e lirica um tanto intolerante às composições geométricas. Tanto é verdade que entre os pintores comentados Stazewski é o único que se deixa seduzir pela abstinência matemática.

Cybis, simplificando ao máximo o desenho representativo, constrói uma sinfonia cromática bem graduada e elegante. Taranczewskim, que com Samborski e Jarema pude admirar na XXIX Bienal de Veneza, constrói com côres bem delimitadas objetos reais que porém relaciona segundo uma escala e uma composição fortemente individual, criando uma realidade completamente nova que em certas telas, à primeira vista, parece abstrata. Samborski já é muito mais objetivo na formulação de sua obra, mantendo porém a riqueza colorística do seu companheiro.

Jarema, da geração mais môça, nasceu artisticamente na abstração e a ela permaneceu fiel com o sensivel desdobrar-se de blocos transparentes completamente desligados de alguma lembrança naturalistica. Lembranças que pelo contrário estão constantemente presentes na obra não figurativa de Marcynski e se encontram ordenados segundo uma lógica lirica em Mikulski. A explosão menos controlada da arte informal é seguida por Kantor desde 56 quando estêve em Paris.

Lançada nos diferentes caminhos da arte internacional, a pintura polonêsa encontra sua originalidade, apesar da re-elaboração cultural, exatamente no uso do elemento cromático. Uma côr viva e quente, alegre e sensivel, luminosa e modulada onde o ritmo se explica em alterações dialéticas sem grandes contrastes, a constante da luz que domina a sombra e os tons baixos, o drama expresso pe'a tortuosidade da linha, mas dificilmente exaltado pela côr que intervém como elemento catártico, são a contribuição espontânea, à novidade e riqueza da criação universal por parte da Polônia.

ARQUITETURA E URBANISMO — Rubens do Amaral Portella

A CASA RURAL BRASILEIRA

Professor e Arquiteto Ângelo A. Murgel

EM NOSSAS considerações anteriores expusemos uma análise geral da questão e indicações incontestáveis de como deverá ser encaminhado em nosso meio o solucionamento da casa econômica para o morador das zonas rurais.

Na casa rural, tal como a planejamos, avultam no seu orçamento, como elementos mais onerosos e de maior volume, as paredes, os alicerces e o chão (laje de impermeabilização).

Se o transporte em nosso País não nos permite, pela precariedade de nosso sistema, a adoção dos tipos pré-fabricados e se por isso somos obrigados, como vimos, a recorrermos exclusivamente, ou o mais possível, aos materiais regionais, óbvio será concluir que as paredes, principalmente, também devem prescindir daqueles ônus e serem construídas com o que a região possa oferecer: madeira serrada ou em toras, pedras sôltas ou a própria terra.

Os primeiros materiais têm seu uso restrito a zonas especiais, onde de forma econômica possam usá-los. Examinemos o terceiro, a terra, cujo emprêgo comporta algumas particularidades que passaremos a expor.

A origem do seu aproveitamento como material de construção remonta aos albores da história. Monumentos como a Tôrre de Babel, grande parte da famosa muralha da China e fortificações militares de Hanibal foram erigidos com tijolos de terra simplesmente sêca ao sol. Se o designio de seus construtores de atingir o Céu e de tornar inexpugnável o solo dos mandarins foram ou não realizados, não temos notícia, mas já Plínio, o Velho, comentava, muitos séculos após, a excelência daquelas construções e nós, se o quisermos, poderemos constatar o mesmo ainda hoje.

Vários são os processos de empregá-la, a saber:

1º — **Tijuco** — primitivismo sistema, citado aqui como simples curiosidade, que consiste no empilhamento dos cascorões de barro formados naturalmente, em terrenos alagadiços e argilosos, tijucos, após as grandes estiagens.

2º — **Barroca** — também incipiente método de construção, nada mais é que a ereção das paredes pela superposição de camadas de barro em estado pastoso, sem emprêgo de fôrmas, cujos bordos excedentes são aparados à faca pouco antes do completo endurecimento. O aspecto final é por demais irregular, desaconselhando-se sua adoção.

3º — **Pau a pique** — tão difundido em todo o interior do Brasil — é uma paliçada de ramos e paus finos entretecidos e recoberta com camadas de barro pelas duas faces alisadas à mão, oferece, por sua precariedade, grandes inconvenientes para nosso meio; atribui-se-lhe quase a inteira responsabilidade da propagação da doença de Chagas — a papeira — por abrigar nas suas inúmeras rachaduras e fendas o «barbeiro», transmissor de tão terrível flagelo. Abrigam as casas assim feitas o homem infeliz do sertão e seu inimigo implacável.

4º — **Torrões** — maneira característica das grandes pastagens naturais em que se aproveita a camada superior do solo, armada pela trama radicular das gramíneas, que é retirada com o auxílio de uma pá plana e cortada em blocos grandes. E' muito usado no Rio Grande do Sul, onde vimos exemplares de um grande pitoresco, com suas paredes riscadas à grama, ainda verde nas construções recentes, mas sujeitas à erosão e oferecendo um acabamento externamente rústico.

5º — **Taipa** — método clássico de se usar a terra, originário da orla do Mediterrâneo e transplantado para a América por seus colonizadores. No Brasil já foi muito praticado e inúmeras velhas fazendas e igrejas, perfeitamente conservadas, foram assim construídas. E' um método bastante interessante e do qual solo-cimento (barro-cimento) constitui mera evolução. Consiste na formação das paredes pela socadura entre fôrmas, de barro puro ou misturado com elementos aglutinantes, em camadas que se superpõem à medida que se sobem também as fôrmas. Suas condições de estabilidade, acabamento e isotermia são surpreendentes, sendo de se admirar o desuso a que foi relegado entre nós. Na Alemanha, onde se chama «massive Lehmbau», há exemplares de prédios assim construídos, com 5 andares de altura, e mais de cem anos de existência, como se pode ver em Weilburg sôbre o Lahn.

Êste e o seguinte constituem os processos de que podemos tirar os melhores resultados técnicos e econômicos e que a seguir estudaremos.

6º — **Adôbes** — que difere da taipa por se fazerem as paredes assentando-os os tijolos fundidos em fôrmas, com o mesmo barro da taipa, ao invés de construí-las compactas e inteiras. A palavra adôbe é pròvàvelmente originária do árabe «atob», que significa tijôlo sêco ao sol. Teve por berço o Oriente Próximo, sendo posteriormente introduzido na Espanha pelos mouros, de onde, pelos colonizadores ibéricos do século XIV, foi levado às terras do Novo Mundo.

Os jesuítas de então, ao estabelecerem na América suas missões, mesclaram às usanças reinóis as praticadas por seus obreiros aborígenes, adaptando-as às suas próprias, conseguindo assim interessantes resultados. Nas obras da Missão de São Luis Obispo, na Califórnia, os índios que nelas trabalhavam moldavam as telhas de argila para serem cozidas, usando como fôrmas as próprias coxas.

Dessa época ainda nos resta, em perfeito estado, a monumental catedral de Lima, o maior edifício inteiramente construído de adôbes, sem quaisquer reforços de outros materiais.

Vejamos, pois, como construir as paredes de nossas casas com o barro do próprio local em que a erigimos, evitando-se qualquer transporte e o recebimento de uma duplicata no fim do mês, relativa à compra de tijolos.

Como primeira recomendação aconselhamos aos nossos leitores executarem os trabalhos pelo sistema do mutirão, tão do gôsto dos nossos avós. Para os que não conhecem o seu significado explicaremos, como Jocó em seu leito de morte, que a união faz a fôrça. E' o trabalho conjunto dos vizinhos em ajuda de um só, em rodízio que a todos favorece sucessivamente.

Pôsto isto, consideremos a natureza do barro. De um modo geral tôdas as terras servem para se construírem casas de adôbes ou de barro-cimento, naturalmente umas com melhores, outras com menores resultados. Solos compostos de argila e areia e pobres em matérias orgânicas ou húmus são os ideais; são, portanto, as terras áridas ou as de subsolo. O húmus e as matérias orgânicas em decomposição devem ser sempre evitados. Quando o barro disponível não possuir condições ótimas deveremos corrigi-lo com a adição dos elementos ausentes. Assim, se a terra fôr essencialmente argilosa, o que determinaria o seu completo fendilhamento por uma excessiva retração pela secagem, deveremos ajuntar areia ou saibro grosso. Se ao contrário fôr arenosa, teremos que lhe adicionar barro gordo ou argila a fim de lhe garantirmos a necessária coesão. A dosagem mais aconselhável para se obter um bom barro é de 50% de argila de areia.

O preparo da massa deve merecer alguns cuidados. Após o estudo da terra e de sua composição faremos a sua perfeita homogenização com o auxílio de enxada e pá, procedendo-se a seguir a cirandagem, o que significa passar na peneira. Ficará assim bem misturada e reduzida a pó fino.

Se os recursos o permitirem ou a má qualidade do solo o requerer, nos encaminharemos para a adoção do barro-cimento fazendo-se a mistura do solo com cimento ou cal na proporção de 9 partes de terra preparada para 1 parte do cimento, ou na de 8 para 1 no caso da cal.

Tratando-se de barro bom o seu emprêgo exclusivo já será suficiente para garantir um resultado seguro. Usa-se também introduzir na mistura até 1/8 do seu volume, palha ou fibras vegetais sêcas e picadas (com o comprimento de 10 cm.), como elemento agregante.

Tanto no caso do barro-cimento como no do barro puro poderemos reduzir-lhe o volume e dar-lhe maior resistência ao esmagamento incluindo na massa cacos de telhas, de tijolos cozidos, de cascalho de pedreira, etc., porém, tomando cuidado para que tais elementos sejam de formato achatado, a fim de poderem ser colocados deitados. Seixos rolados, por exemplo, não se prestam para tal função. A quantidade de água deverá ser a menor possível, sòmente a suficiente para dar-lhe a necessária plasticidade que permite uma fácil moldagem e uma rápida retirada das fôrmas.

Não só o barro simples como o barro-cimento podem ser indistintamente empregados no fabrico de paredes e alicerces maciços ou de adôbes.

No caso de barro-cimento adotaremos para as paredes as dosagens já indicadas, reforçando-o, entretanto, nos alicerces, para 8:1 quando usamos cimento e 6:1 quando cal.

Tratando-se de barro simples poderemos, nos alicerces, colocar a maior quantidade possível de pedra de mão, se a houver; caso contrário, o próprio barro, bem socado, servirá perfeitamente.

Na laje de impermeabilização não poderemos adotar sòmente o barro e o gasto de cimento será inevitável. O chão será então constituído por uma camada de barro-cimento (9 partes de barro e 1 de cimento) com a espessura de 10 centímetros espalhada sôbre o chão prèviamente apiloado e também batida com um soquete largo e leve. O seu acabamento superficial poderá ser constituído por uma fina camada de cimento com vermelhão e alisada à colher.

A maior atenção deve ser dada aos alicerces para evitar a umidade capilar nas paredes. Para tanto basta que os mesmos se elevem até uns 10 cm acima do solo e que a laje de impermeabilização os cubra, elevando-se, então, as paredes sôbre ela.

Já aprendemos a preparar o barro ou o barro-cimento, a construir os alicerces e a laje do chão. Vejamos agora como erigir as paredes em adôbes ou maciças, moldando-as diretamente no local e inteiriças.

Paredes maciças: adotando-se para as paredes o tipo inteiriço, executado com moldes simples, reduziremos consideràvelmente a mão de obra, obtendo-se estruturas de grande solidez e notável lisura de acabamento. Sua espessura deverá ser, pelo menos, de uma vez e meia a das paredes, comuns, o que dará 30 cm para as externas e 20 para as internas.

Preparada a mistura de terra e cimento na proporção de 9 para 1 e umedecida convenientemente, de modo que apertando um punhado tome forma e coesão, porém, sem deixar escorrer água, colocar-se-á dentro dos moldes, socando-a com pilões, em camadas de 10 a 20 centímetros de altura em estado sôlto. A socagem se processa com os pilões e deverá ser feita até não deixar mais a marca do soquete.

A fôrma vai se deslocando primeiro horizontalmente, ao longo do perímetro marcado para as paredes, e depois verticalmente, até completar a altura total prevista nos encontros, cantos ou cruzamentos. As camadas de uma e outra das paredes convergentes deverão superpôr-se, alternadamente, de modo a formar amarrações, como em qualquer alvenaria comum. Os desenhos indicam o modo de proceder.

Para maior facilidade da adesão das diversas camadas, como o solo-cimento endurece ràpidamente, virtude que permite a retirada dos moldes imediatamente após a socadura, ao iniciar-se uma nova camada deve-se primeiramente escariar a anterior, a fim de tornar bem rugosa a superfície da já endurecida e regá-la com uma aguada de cimento.

O molde a ser empregado é extremamente econômico, fácil de se construir e aproveitado durante tôda a construção.

Nas interrupções dos telhados as paredes em construção devem ficar abrigadas do sol e da chuva por meio de uma proteção qualquer: papel, sapé, tábuas, etc.

Paredes de tijolões (adôbes) de solo-cimento: As paredes de tijolões levantam-se como as paredes comuns de tijolos queimados, usando-se uma argamassa para seu assentamento composta de 20 partes de terra, 5 de areia e 2 de cimento e fazendo-se as juntas a menor possível. Os tijolões são preparados em fôrmas conforme o desenho, com as dimensões de 20x20x40, dimensões essas máximas de acôrdo com a facilidade da manipulação. O traço será o mesmo adotado para as paredes maciças, isto é, 9 partes de terra e uma sòmente de cimento, ou barro simples e fibras (4 cm). Após a fabricação os adôbes devem permanecer sob um telheiro durante pelo menos três semanas, protegidos do sol, chuva e vento, a fim de terem uma boa cura.

Os telhados de casas de barro ou barro-cimento devem ter sempre beirais grandes, no mínimo de 50 cm., a fim de bem proteger as paredes das chuvas.

VANTAGENS DA CONSTRUÇÃO DE BARRO-CIMENTO

Custo mínimo dos materiais integrantes: 9 partes de terra, de valor inapreciável no campo, e 1 de cimento sòmente.

Facilidade de preparo: o preparo do traço ou mistura não exige conhecimentos nem prática especiais e pode ser executado por qualquer pessoa com estas explicações sumárias.

Resistência e duração: corresponde perfeitamente às necessidades estáticas da construção e oferece boa resistência à ação das intempéries, mesmo quando não revestido com reboque.

Isolamento: é superior ao dos materiais comumente usados devido às propriedades da terra de má condutora do calor.

Facilidade de enformagem: o barro-cimento pode ser enformado sem a menor dificuldade, de modo que todos os elementos da casa são executados de forma simples e sem dependerem de mão de obra onerosa.

Supressão de andaimes: o processamento da construção exige sòmente o emprêgo de quatro cavaletes e quatro pranchas.

Emprêgo mínimo de moldes: nos casos de paredes inteiriças, como o barro-cimento endurece ràpidamente devido à compactação pela secagem e à quantidade mínima de água adicionada ao traço, os moldes podem ser imediatamente retirados e aproveitados para a camada seguinte, servindo um único para a execução de todo o trabalho de fundição.

Dispensa de revestimentos internos e externos: consegue-se com o barro-cimento um acabamento perfeitamente liso que tornam desnecessários os reboques internos e externos, aplicando-se pintura de caiação diretamente sô-

(Conclui na 9ª página)

NOTAS E COMENTÁRIOS

«Mundo Ilustrado» e Brasília

A REVISTA «Mundo Ilustrado», em seu número 95, de 17 do corrente mês, publica sôbre Brasília, interessantes entrevistas concedidas a êsse órgão pelo arquiteto vienense Frederick Kiesler, arquiteto e urbanista italiano Bruno Zevi, e pelo crítico e historiador de artes argentino, Romero Brest, em que, ao mesmo tempo que transmitem suas impressões da recente visita que fizeram à cidade, fazem sôbre sua arquitetura e planejamento urbanístico as mais severas críticas.

Já que da Nova Capital pouco se conhece, isto porque vem sendo construída com tal celeridade que mal tem sido possível ao povo tomar conhecimento do que nela se projeta e executa, impedindo, assim, a formação de uma opinião pública consciente a respeito, recomendamos a leitura dêsses pronunciamentos, visto que provêm de fontes as mais abalizadas ligadas à especialidade no campo internacional.

Favelas Coloridas Aviltam

Nas «Favelas», como esta, vivem milhares de pessoas que aguardam dos governos providências mais sérias do que a de simples pinturas de fachadas para fins turísticos.

MAIS uma vez surgem na imprensa, no rádio, na televisão e entre o público em geral, comentários sôbre o triste e já tão debatido problema das «Favelas», que tem merecido dos podêres públicos e de entidades privadas alentados estudos e até planejamentos os mais completos visando à sua erradicação de nossas urbes, mas, em verdade, de resultados práticos nulos, a não ser o da atualização da consciência de sua gravidade, em superfície e profundidade, através dos dados estatísticos sempre examinados nessas ocasiões.

Dizemos de resultados práticos nulos porque as «Favelas», aí estão e continuam a se propagar em proporções alarmantes, com todos os males que delas decorrem para o meio social.

Surgem, porém, agora, nos comentários, por um motivo muito singular e que ainda não tinha constituído tema de novas cogitações.

Prende-se à triste e infeliz idéia anunciada pelo senhor Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, de que, visando objetivos essencialmente turísticos, — e se êsses não o fôssem não se justificaria tivesse partido de tal autoridade, — pretende mandar colorir os barracos de nossas «Favelas» com côres mais vivas para que, assim, possam despertar mais atenção aos nossos visitantes estrangeiros, aguçando-lhes o desêjo de visitá-las atraídos por essa verdadeira máscara que, entretanto, em hipótese alguma poderá afastar delas a triste realidade que encerram pela miséria que nelas habita, como também, a promiscuidade, a falta de higiêne física e mental, a delinqüência infantil, os centros de perdição, enfim, a evidência da incúria dos podêres públicos em extirpá-las de nosso meio como verdadeiro câncer social e em franca evolução que, pela ausência de um tratamento específico e oportuno, se estende por tôdas as cidades.

Não é com obras de fachadas coloridas que se soluciona tão grave problema social. E as «Favelas» precisam da atenção dos governos para uma ação séria e continuada, visando a sua gradativa solução no tempo e no espaço, mediante o estabelecimento de uma Política consentânea com a gravidade do mal.

E, já que nada vem se fazendo nesse sentido, que também não se pintem os barracos com côres mais vivas, porque além de obra inútil importa num aviltamento para as populações de «favelados» que, por muitos e justos motivos, já devem se sentir humilhados das condições de vida em que se encontram em seus casebres sem côr, mas em situação de mais íntima obscuridade, onde, pacientemente, continuam aguardando a ação dos podêres públicos em seu favor.

Favelas coloridas aviltam.

ARTES PLÁSTICAS — Mário BARATA

ABERTO CAMINHO PARA A ARTE NOVA

OBTIVEMOS do Serviço de Imprensa da Embaixada de França, o artigo inédito do conhecido crítico Raymond Cogniat, que divulgamos a seguir.

«Estamos às vésperas da aparição de novas tendências artísticas?

Todos os combates ganhos que se verificaram nestes últimos tempos já se acalmavam. Cada partido ganhou seus adeptos e suas posições estão muito bem definidas para serem inconciliáveis. Cada um tem direito à sua parte de sucesso, a seu público a seus rendimentos e assim não se vê as possíveis modificações no que existe.

A inovação só pode vir de uma mudança total.

Atualmente, não há mais posição verdadeiramente revolucionária e as criações, as mais exageradas, tiveram grande aceitação.

A prova mais patente nos foi dada, há alguns dias, quando os críticos foram convidados para visitar o novo palácio da UNESCO em Paris e onde foram postos em presença das realizações constituídas, no espírito dos organizadores, para representar a arte contemporânea num local particularmente significativo.

Trata-se, pois, aí de uma seleção internacional que toma assim um caráter de manifesto. Com as obras assinadas por Picasso, Henri Moore, Miro, Calder, aproveitamos, com efeito, de um conjunto onde figuram as correntes, as mais extravagantes. Mas, o fato dessas obras estarem nesse local, prova que não têm nenhuma intenção combativa e os recém-chegados, suscetíveis de nelas se inspirarem, correm o risco de sossobrar num academismo convencional como o que, há tempos, queixou-se o Instituto.

A arte moderna, daí por diante entra nos lugares mais circunspectos e principalmente nas igrejas, porque a aceitação tem sido em massa. As igrejas não temem em acolher as representações, as mais translatas. A abstrata, tão violentamente discutida nos salões ou nas galerias particulares, ocupa uma grande parte do Salão de arte sacra que acaba de ser aberto nas salas do Museu de Arte Moderna.

O mesmo públicc, indignado diante das vitrines da rua Seine ou da rua La Boétie, por causa de quadros sem tema, admite perfeitamente, numa igreja os vitrais ou as tapeçarias cujo tema se reduz num jogo de linhas e de côres. Aí há fatos difilmente explicáveis mas que é preciso levar em consideração.

Certamente, tudo isso não progrediria sem reações.

Mas, estas são como combates de retaguarda e não impedirão uma vitoria ineluttável. De maneira tal, sem luta que recentemente anunciou-se a próxima abertura, no museu do Vaticano, de salas consagradas à pintura moderna.

Se esta informação fôr exata, será o testemunho de que o último bastião acaba de render-se. Os adversários da arte moderna estão definitivamente eliminados. E' também o testemunho de que a arte moderna, tal qual a concebemos desde há meio século, completou seu ciclo. O lugar está livre às novas experiências.

Aspecto da inauguração da mostra de Ana Letícia em Montevidéu (tôdas as gravuras se venderam). Na foto a jovem artista, o dr. Walter Wey, Pedro Manuel e V. Haedo, do colegiado, que governa o país.

AOS PROFESSÔRES: ARTE E CARTÕES DE NATAL

FAÇA você mesmo o seu cartão de Natal. Este é o apêlo que, através dos professôres, a Nestlé e a Escolinha de Arte do Brasil fazem à criança. Temos a absoluta certeza do êxito de nossa campanha. Pedir à criança que desenhe é solicitar algo que ela faz normalmente e sempre com prazer. E, se o motivo é o Natal tão rico de sugestões e tão significativo nas vivências infantis, mais simples ainda será a motivação. Para motivá-la, ninguém melhor do que o professor, tanto pelos seus conhecimentos da criança, como pela sua formação didática.

E' o professor a pessoa guir atmosfera alegre, informais capacitada para consemal e tranqüila propícia à livre expressão e à atividade criadora.

E' êle quem poderá criar o ambiente ideal para que a criança possa exprimir a visão particular do seu próprio mundo, tão diferente da nossa e tão cheia do sentimento poético inerente à infância.

E' êle um dos mais sensíveis à mensagem que o poeta dirigiu às mães: «Quando virdes um desenho de criança onde a figura de mulher é maior que a casa, maior que a árvore, maior que o Sol, maior que o mundo, não tenteis dizer à criança que lhe faltou o senso das proporções — a figura aparentemente desproporcionada bem pode representar a mãe do pequeno artista e a medida utilizada para sua criação foi o amor».

E' êle quem melhor poderá compreender a presença do Papai Noel no centro do desenho da criança, dominando a cena e reduzindo ao mínimo tôdas as coisas em volta; ou a Árvore de Natal que, enchendo a imaginação da criança, tomou conta de todo o papel.

E' êle quem vê, simbolizando o Natal em família, uma pequenina árvore num canto de sala.

El é'e quem se sentirá mais tocado na sua sensibilidade pela visão simples que as crianças têm e expressam do nascimento de Jesus.

E' o professor quem terá mais alegria na contemplação do desenho feérico da criança, fixando o aspecto das ruas na festa natalina.

E' êle quem melhor aceitará das crianças qualquer visão particular do Natal e qualquer forma particular de expressá-la, por saber que as crianças desenham de acôrdo com suas próprias vivências.

E' êle quem melhor saberá estimular crianças tímidas e pouco confiantes nos seus meios de representação através de linhas e côres.

E' êle quem melhor sabe que a necessidade de expressão é inerente a todos os sêres humanos e que cabe a todos nos fornecer a tôdas as crianças, indiscrinadamente, condições e meios para o exercício livre de suas capacidades criadoras através das atividades artísticas.

VISITEM AS EXPOSIÇÕES DO MUSEU MODERNO

Já se encontra em plena adolescência o Museu de Arte Moderna do Rio.. Cresceu, amadureceu. Atualmente brinda-nos ou brindar-nos-á com várias exposições, que selecionamos a seguir:

Calder — mobiles, imobiles, gouaches, maquetes e desenhos, até o dia 22.

ANDRE' BLOC — pintura, esculturas, tapeçarias.

GRAVURA — Parte do patrimônio, com tôdas as correntes representadas.

TANAKA — Pinturas e gouaches de Flavio Tanaka.

BANDEIRA — Retrospectiva de Antônio Bandeira, em outubro, 22.

MATHIEU — Individual do pintor francês que estará presente, na mesma data.

OLIVETTI — Outra exposição da Olivetti em fins de novembro.

FEITO E JOVENS ESPANHOIS — Uma grande mostra panorâmica da jovem pintura espanhola, novembro.

CONFERÊNCIA SÔBRE ARTE, NA CASA DO ESTUDANTE

Na próxima quarta-feira, dia 21, às 17h30m, realizar-se-á a conferência pública do redator desta seção, no Curso promovido pela Casa do Estudante do Brasil, na rua Santa Luzia, 305, 2º andar.

Versará sôbre A Arte Brasileira de 1929 a 1959, com projeções coloridas. Entrada franca.

MAGIA NEGRA NA TERRA DOS LAMAS

CHIANG SING

(Especial para o "Diário de Notícias")

NO extremo Oeste do Tibé, encontra-se a província de [illegible], cuja capital é Tushihampo, conhecida pelo povo como a região dos feitiços. É neste lugar longínquo do País das Neves que encontra-se a maioria dos magos do gorro negro — feiticeiros famosos pelo seu poder diabólico. Consta que a principal regra destes bruxos é ter ódio a tudo e a todos. São homens e mulheres de instintos baixos, que dominam magicamente as forças elementais da Natureza, provocando uma série de fenômenos maléficos. Esta feitiçaria tibetana data dos tempos fabulosos da Idade da Pedra e é muito semelhante aos ritos fetichistas da África.

Em nosso roteiro de viagem fomos obrigados a passar por esta região desolada. O sol da tarde de outono cintilava sôbre as nossas cabeças quando chegamos a Tushihampo. Nos montes vimos rebanhos de camelos selvagens e gamos de longos chifres recurvos. A pequena cidade está situada numa planície sêca, rodeada de colinas, onde vimos inúmeras casas rústicas, feitas na maioria de tijolo cozido. Nossa intenção era ficar pouco tempo naquela região. Apenas o necessário para renovar nossa provisão de alimentos, ferrar os cavalos e tomarmos um banho, pois há quatro dias viajávamos continuamente. Paramos num pequeno albergue, sem o menor conforto, onde a custo conseguimos o que desejáramos. Enquanto se ultimavam os preparativos para a partida, dr. Vessantara, o médico indiano que viajava conosco desde Calcutá, juntamente com a esposa [illegible], convidou-me para dar uma volta pela cidade. Fomos até a grande praça do mercado, onde o povo troca peles de animais por alimentos, compra roupas tecidas com pêlo de camelo, amuletos, rezas, elixires de longa vida e pós mágicos. Entre os amuletos mais originais vimos garras de pantera, recolhidas em circunstâncias especiais, rosários de caroço de [illegible], ídolos talhados em madeira e em pedras preciosas. Num ângulo do mercado vimos muita gente em volta de um velhote gorducho e [illegible], vestindo apenas uma tanga de pano grosseiro. Êle predizia o futuro lendo as linhas que se formavam no casco de uma tartaruga, aquecida num pequeno braseiro. Êste processo de adivinhação é muito comum no Extremo Oriente. [illegible] não despertou a nossa atenção e continuamos andando pelo mercado. Vencendo uma rua e outra fomos [illegible] para o caminho que conduzia a um vale [illegible], onde vimos uma [illegible]. Dr. Vessantara, [illegible] ilustre, interessou-se por aquelas plantas e examinando as grandes [illegible], explicou-nos coisas interessantes que [illegible]. Ficamos tão distraídos que nos surpreendeu [illegible] que a noite baixava [illegible] intervalos, como acontece [illegible]mente no Teto do Mundo. Uma chuva fina principiou a cair. O ar encheu-se de [illegible]. A escuridão parecia [illegible] não do alto, mas da própria terra em nossa volta. Retrocedemos sôbre nossos passos, mas não conseguimos achar o caminho de volta. Não tínhamos nem uma lanterna, nenhuma luz que nos ajudasse. Caminhamos sem saber por onde, contendo a respiração, [illegible] o vento forte que começava a soprar de repente. Depois de vaguear longo tempo por entre a neblina, encontramos uma pequena gruta [illegible] e aí nos abrigamos. [illegible] de duendes passavam pela cabeça. E se fôsse aquela o antro de um tigre? Lembrei-me de uma [illegible] de Buda: Certa vez, o Mestre, durante suas peregrinações nas montanhas do Nepal, encontrou um tigre faminto [illegible] Senhor Abençoado [illegible] a esmola do seu [illegible] quando o tigre [illegible], o Mestre ressurgiu [illegible] sangrentos tal [illegible]. Belo exemplo de [illegible] e de bondade, [illegible] para imitar.

[illegible] lamentava [illegible] Vessantara [illegible] que eram [illegible] de acalmar-me [illegible] Vessantara, re[illegible] ensinamentos que [illegible] da Fraternidade [illegible] do Oriente, [illegible] em cer[illegible] que me deixaram [illegible]. E assim o tempo [illegible] sem que eu [illegible]. Quando saímos [illegible] a madrugada [illegible] estava molhado [illegible] [illegible]

umas plantas folhudas e observamos em silêncio. Era uma sala ampla e sombria. Havia várias pessoas sentadas no chão com as pernas cruzadas. Súbito adiantou-se para o centro um homem alto, de pele escura e avermelhada. Trazia nas mãos um cântaro de barro. Ergue-o lentamente, com as mãos juntas, para as quatro direções cardeais. Seus lábios murmuravam palavras secretas. Regou, em seguida, o chão com um líquido côr de amêndoa, traçando um círculo e depois uma figura que não pudemos perceber o que era. Reaprumou o talhe alto e começou a cantar em surdina, acompanhado pelos assistentes. As velas lançavam uma luz furtiva sôbre os trajes negros, arrancando algumas centelhas aos bordados em pedras vermelhas. O repique entrecortado dos tambores preludiou, amplificando-se num sombrio volume, que estalou sôbre a madrugada, e o cântico unânime subiu apoiado no ritmo antigo. Ressuscitavam da noite dos tempos a potência tenebrosa dos velhos deuses tibetanos. Adiantou-se um velho gorducho que vencido pela mágica pulsação do tambor começou a dançar. Agitava um chocalho ritual, feito de uma cabaça vazia, ornada das vértebras de cobra. Depois os tambores se acalmaram. No meio da sala, o velho, depositara sôbre um pano vermelho e preto, uma águia para concentrar tôdas as fôrças sobrenaturais em um único elo vivo, num tufo ardente de penas e de sangue.

Com o rosto convulsionado, estremecendo-se vimos duas mulheres cambalearem. Dançavam, agora, debatendo os ombro no abraço violento dos demônios que as possuíam de corpo e alma. As mais estranhas coisas começaram a acontecer. Punhais e velas voavam pelo ar. Com uma torsão violenta, um dos feiticeiros arrancou a cabeça da águia, desamarrou-lhe os pés e apresentou o corpo às quatro direções cardeais. Os bruxos ulularam qualquer coisa. O homem deixou cair no chão três gôtas de sangue. As mulheres molharam o dedo indicador no sangue e fizeram um sinal na testa, entre os olhos. Num torvelinho frenético os bruxos e bruxas dançaram e cantaram em tôrno da águia sacrificada e, ao passar, arrancavam-lhe penas aos punhados, até deixá-la completamente pelada. Então o bruxo que segurava a águia começou a saltar selvagemente, de rosto convulso. Escumava, bamboleando-se violentamente à direita, à esquerda, e dando uma dentada começou a beber o sangue quente. Em volta dela acenderam sete velas vermelhas e colocaram uma espécie de tortas. Eram as famosas «tormas» ou bolos de forma cônica que se empregam nos ritos mágicos. Vimos que os bruxos chamavam suas divindades protetoras e animavam as tormas. Assim que acabaram o rito as «tormas» começaram a voar como pássaros. Davam voltas pela sala causando muitos estragos. Abriram uma brecha numa das paredes e desapareceram. Então, um dos bruxos levantou-se e tirou de um armário a imagem do demônio Mahakala. Era enorme, orelhudo, bochechudo, lustroso, os olhos encartuchados e saltando-lhe da bôca de túnel, dois dentes recurvos retorcidos e brancos, aparecendo-lhe nos cantos. Em todo o Tibé circulam histórias sinistras sôbre Mahakala. Entre elas, que o armário em que guardam a imagem do demônio cheira a sangue humano. Ao abri-lo os bruxos encontram sempre restos macabros: cérebros ou corações humanos, cuja procedência só podem explicar pela intervenção oculta. O surdo chamado do tambor ressoou, precipitando o canto num novo impulso, as vozes dos bruxos e as bruxas fundiram-se muito alto. E todos entregaram-se a uma dança desenfreada. Então seguiu-se uma cena orgíaca a qual deixamos de mencionar por ser de uma baixeza indescritível. A custo conseguimos nos libertar da fôrça sobrenatural que nos prendia naquela região. [illegible]

ros nos esperavam apreensivos. Após ouvir o relato da nossa aventura o tibetano que servia de guia para a nossa caravana, exclamou:

— Ah! Os senhores estiveram na gompa (ermida) do feiticeiro Tranglung. Estão sentindo os efeitos da magia que os gorros negros praticaram...

— E o que é preciso para eliminar êstes efeitos?

— Algumas fôlhas de uma erva que vendem no mercado. Eu irei buscar!

Pouco depois voltava com uma tijela de madeira, na qual socara uma fôlhas cheirosas. Mandou que esfregássemos aquilo na pele enquanto êle murmurava um mantra (oração). À medida que o suco das plantas ia penetrando em nossos póros, a vermelhidão e o ardor desapareciam. Contentes com o resultado, resolvemos partir logo daquela região dos feiticeiros. Algumas horas depois, com tudo pronto, montamos a cavalo e deixamos Tushilhampo para trás, tristes em ver o atraso daquelas mentes sinistras, que um dia, tão caro hão de pagar as suas faltas, sob o poder invencível da Eterna Lei do Retôrno...

BILHETE DE SÃO PAULO

PAGAMENTOS NO SNT

MIROEL SILVEIRA

(Especial para o "Diário de Notícias")

EDMUNDO MONIZ, diretor do Serviço Nacional de Teatro, deve ter recebido telegrama que lhe endereçaram Nino Nello, Raul Roulien, Aristides de Basile e êste cronista, nestes têrmos: «Representantes São Paulo, Conselho Consultivo SNT lamentam não cumprimento moralizadora exigência constante ata de realização mínimo cem espetáculos ou temporada quatro meses antes recebimento subvenção, esperando seja essa medida incluída editais ano próximo».

Trata-se de um velho problema do Serviço Nacional de Teatro — o das solicitações de auxílio que lhe fazem elencos «fantasmas» ou de duração efêmera.

Êsses conjuntos, escudados na velha tolerância brasileira, costumavam organizar-se para a realização de pequeno número de espetáculos, destinados exclusivamente a lhes dar credencial para o recebimento do auxílio oficial.

Tentando pôr côbro a êsse abuso antigo, os representantes de São Paulo no Conselho Consultivo de Teatro sugeriram fôsse exigido dos candidatos à ajuda governamental um mínimo de espetáculos no exercício corrente, ou seja: temporada de quatro meses consecutivos ou cem espetáculos avulsos.

Essa idéia encontrou a melhor acolhida no plenário do Conselho Consultivo, conforme consta da ata das reuniões efetivadas. No entanto, apesar dessa resolução coletiva, soube-se que alguns pagamentos já haviam sido feitos antecipadamente ao cumprimento dessas exigências, citando-se como fato mais clamoroso o do empresário Danilo Bastos.

Não temos elementos positivos, de ordem administrativa, para garantir a veracidade desta afirmação, porém, o que consta no meio teatral é que Danilo Bastos foi promovido de categoria (da terceira, onde o Conselho Consultivo o classificara, receberia no[venta] mil cruzeiros, para a segunda parece ter recebido cento e oitenta mil) e conseguiu lhe fôsse entregue o cheque referente a essa quantia.

Ora, o caso de Danilo Bastos é tipicamente um exemplo do que, precisamente, se está procurando combater. Neste exercício, apresentou apenas um espetáculo, durante cêrca de vinte dias, no Teatro São Paulo, com a peça de Lídia Monteserrat «Tire a máscara, doutor». Espetáculo indefensável, péssimo sob todos os aspectos, que tôda a crítica e o próprio público condenaram. Depois disso, nada mais. Vinte espetáculos ruins, e a inércia, o silêncio. E por essa inércia e por êsse silêncio, o Serviço Nacional de Teatro teria entregue ao empresário a importância de cento e oitenta mil cruzeiros...

Francamente, custa a crer seja verdadeira essa notícia. Esperamos que o ilustre diretor do Serviço Nacional de Teatro, Edmundo Moniz, a desminta com rapidez, restabelecendo a confiança que estávamos desejando ter em sua «Campanha Nacional de Teatro». Sabemos perfeitamente das dificuldades de ordem legal que lhe traz o edital dêste ano para a concessão de subvenções, porém, de nada valerão as facilidades que lhe concedem o estatuto da «Campanha Nacional de Teatro», principalmente a de emitir sem danosas burocracias os cheques de pagamento, se êsses pagamentos se destinarem àqueles que estão completamente fora daquele teatro que merece ser ajudado — o teatro limpo, decente, da categoria artística e de raízes brasileiras.

Aguardemos a palavra de Edmundo Moniz, explicando ou desmentindo essas notícias. E aguardemos principalmente, desde já, seu compromisso de que no edital para a concessão de auxílios em 1960 essas exigências moralizadoras figurem de modo taxativo, a fim de eliminar sem qualquer sofisma a presença de empresários bissextos ou descategorizados na lista de auxílios do SNT.

O baile «flamenco» autêntico» figura sempre no repertório de Pericet e seu conjunto. O famoso dançarino é natural de Sevilha..

Angel Pericot e seu conjunto de baile espanhol estão de volta a São Paulo, depois de sua temporada carioca, para dois grandes espetáculos no «Municipal».

Pintura Polonesa Contemporânea

PEDRO MANUEL

(Especial para o "Diário de Notícias")

APÓS a Itália e Portugal é a vez da Polônia. Publica também esta última um livro de arte focalizando os artistas nacionais alguns dos quais estão na presente Bienal. Enquanto porém a Itália limitava, no livro de Valsecchi a atenção aos artistas de quarenta anos para baixo, o polonês Janusz Bogucki não exclui do seu exame certos pintores falecidos há mais de vinte anos, concentrando apenas seu interêsse sôbre a pintura.

Esta pequena brochura, apesar de não ter a elegância da publicação italiana e a riqueza tipográfica da portuguêsa, apresenta algumas vantagens evidentes, tanto de conteúdo como de forma.

As reproduções em côres, que não aparecem nas outras duas obras, tratando-se de pintura, auxiliam muito mais a travar conhecimento com a obra focalizada. Ao mesmo tempo o texto escrito em francês, com evidente finalidade divulgativa externa, cogitação que não parece ter presidido às obras peninsulares, escritas nas respectivas línguas nacionais, não se limita a fornecer dados bigráficos e sumàriamente bibliográficos.

«Le Peinture Polonaise Contemporaine» de Janusz Bogucki é uma pequena síntese histórica dos últimos 50 anos de pintura polonesa. Lendo êste breve trabalho se conhecem as origens e as constantes da expressão pictórica moderna polonesa. As influências mais marcantes, as personalidades mais evidentes, as tendências mais pujantes se tornam familiares ao leitor. Os centros de cultura se ligam aos artistas, cada um é apresentado no complexo cultural, e ainda reproduções ilustram o texto e permitem travar um conhecimento relativo com a obra.

Sem retórica ou falso ufanismo, partindo das raízes do movimento moderno, ligadas à cultura francesa e russa, mas permeados de certo romantismo nacional, sobrevivência do século passado, o autor vai examinando aspectos novos de importação ou engendrados no próprio país, a formar-se dos grupos e centros de expansão, a polêmica entre êles e a solução socialista imposta do alto, [illegible] artística e infecunda, o realismo socialista que devia [illegible] com o silêncio durante 5 anos a criação plástica polonesa para com o degêlo produzir dois anos de confusão e finalmente, o panorama atual.

[illegible]

suprematismo de Malewicz, por meio do seu assistente e amigo Hinryk Starzewski, e das teorias de Mondriam acatadas por Strzeminiski, o movimento que mais se identificou com o espírito nacional e deu mais fecundos resultados foi aquêle colorista ligado à filial de Paris da academia de Belas Artes de Cracovia. Pertencem a êste grupo artistas do renome de Waliszewski, Jan Cybis, Waclaw Taranczewski e Artur Samborski. Excluído o primeiro, que faleceu em 1936, todos êles atuantes de maneira decisiva até hoje no ambiente artístico revelando possibilidade de constante renovação. Também entre os mais jovens, se deve a Cracovia o grupo de vanguarda de maior vitalidade. Dêste se sobressaem Maria Jarema, Kantor, Adam Marczynski e Kazimierz Mikulski que apesar dos diferentes caminhos revelam sempre uma grande desenvoltura colorística.

Participando das numerosíssimas correntes pictóricas modernas, a arte polonêsa revela uma tendência pelo dramático triste e sentimental realizado com a sabedoria e nobreza da cor na abstração, na representação figurativa objetiva do mundo exterior, ou na versão onírica há sempre uma intromissão subjetiva e lírica um tanto intolerante às composições geométricas. Tanto é verdade que entre os pintores comentados Stazewski é o único que se deixa seduzir pela abstinência matemática.

Cybis, simplificando ao máximo o desenho representativo, constrói uma sinfonia cromática bem graduada e elegante. Taranczewskim, que com Samborski e Jarema pude admirar na XXIX Bienal de Veneza, constrói com côres bem delimitadas objetos reais que porém relaciono segundo uma escala e uma composição fortemente individual, criando uma realidade completamente nova que em certas telas, à primeira vista, parece abstrata. Samborski já é muito mais objetivo na formulação de sua obra, mantendo porém a riqueza colorística do seu companheiro.

Jarema, da geração mais nova, nasceu artisticamente na abstração e a ela permaneceu fiel com o sensível desdobrar-se de blocos transparentes completamente desligados de alguma lembrança naturalística. Lembranças que pelo contrário estão constantemente presentes na obra não figurativa de Marczynski e se encontram ordenadas segundo uma lógica fria em Mikulski. A exploração menos controlada da arte informal é seguida [illegible] desde 56 [illegible].

[illegible]

mento cromático. Uma côr viva e quente, alegre e sensível, luminosa e modulado onde o ritmo se explica em alterações dialéticas sem grandes contrastes, a constante da luz que domina a sombra e os tons baixos. O drama expresso pela tortuosidade da linha, mas dificilmente exaltado pela côr que intervém como elemento catártico, são a contribuição espontânea, à novidade e riqueza da criação universal por parte da Polônia.

ARQUITETURA E URBANISMO — Rubens do Amaral Portella

A CASA RURAL BRASILEIRA

Professor e Arquiteto Ângelo A. Murgel

EM NOSSAS considerações anteriores expusemos uma análise geral da questão e indicações incontestáveis de como deverá ser encaminhado em nosso meio o solucionamento da casa econômica para o morador das zonas rurais.

Na casa rural, tal como a planejamos, avultam no seu orçamento, como elementos mais onerosos e de maior volume, as paredes, os alicerces e o chão (laje de impermeabilização).

Se o transporte em nosso País não nos permite, pela precariedade de nosso sistema, a adoção dos tipos pré-fabricados e se por isso somos obrigados, como vimos, a recorrermos exclusivamente, ou o mais possível, aos materiais regionais, óbvio será concluir que as paredes, principalmente, também devem prescindir daqueles ônus e serem construídas com o que a região possa oferecer: madeira serrada ou em toras, pedras sôltas ou a própria terra.

Os primeiros materiais têm seu uso restrito a zonas especiais, onde de forma econômica possam usá-los. Examinemos o terceiro, a terra, cujo emprêgo comporta algumas particularidades que passaremos a expor.

A origem do seu aproveitamento como material de construção remonta aos albores da história. Monumentos como a Tôrre de Babel, grande parte da famosa muralha da China e fortificações militares de Hanibal foram erigidos com tijolos de terra simplesmente sêca ao sol. Se o desígnio de seus construtores de atingir o Céu e de tornar inexpugnável o solo dos mandarins foram ou não realizados, não temos notícia, mas já Plínio, o Velho, comentava, muitos séculos após, a excelência daquelas construções e nós, se o quisermos, poderemos constatar o mesmo ainda hoje.

Vários são os processos de empregá-la, a saber:

1º — **Tijuco** — primitivismo sistema, citado aqui como simples curiosidade, que consiste no empilhamento dos cascorões de barro formados naturalmente, em terrenos alagadiços e argilosos, tijucos, após as grandes estiagens.

2º — **Barroca** — também incipiente método de construção, nada mais é que a ereção das paredes pela superposição de camadas de barro em estado pastoso, sem emprêgo de fôrmas, cujos bordos excedentes são aparados à faca pouco antes do completo endurecimento. O aspecto final é por demais irregular, desaconselhando-se sua adoção.

3º — **Pau a pique** — tão difundido em todo o interior do Brasil — é uma paliçada de ramos e paus finos entretecidos e recoberta com camadas de barro pelas duas faces alisadas à mão, oferece, por sua precariedade, grandes inconvenientes para nosso meio; atribui-se-lhe quase a inteira responsabilidade da propagação da doença de Chagas — a papeira — por abrigar nas suas inúmeras rachaduras e fendas o «barbeiro», transmissor de tão terrível flagelo. Abrigam as casas assim feitas o homem infeliz do sertão e seu inimigo implacável.

4º — **Torrões** — maneira característica das grandes pastagens naturais em que se aproveita a camada superior do solo, armada pela trama radicular das gramíneas, que é retirada com o auxílio de uma pá plana e cortada em blocos grandes. E' muito usado no Rio Grande do Sul, onde vimos exemplares de um grande pitoresco, com suas paredes riscadas à grama, ainda verde nas construções recentes, mas sujeitas à erosão e oferecendo um acabamento externamente rústico.

5º — **Taipa** — método clássico de se usar a terra, originário da orla do Mediterrâneo e transplantado para a América por seus colonizadores. No Brasil já foi muito praticado e inúmeras velhas fazendas e igrejas, perfeitamente conservadas, foram assim construídas. E' um método bastante interessante e do qual solo-cimento (barro-cimento) constitui mera evolução. Consiste na formação das paredes pela socadura entre fôrmas, de barro puro ou misturado com elementos aglutinantes, em camadas que se superpõem à medida que se sobem também as fôrmas. Suas condições de estabilidade, acabamento e isotermia são surpreendentes, sendo de se admirar o desuso a que foi relegado entre nós. Na Alemanha, onde se chama «massive Lehmbau», há exemplares de prédios assim construídos, com 5 andares de altura, e mais de cem anos de existência, como se pode ver em Weilburg sôbre o Lahn.

Êste e o seguinte constituem os processos de que podemos tirar os melhores resultados técnicos e econômicos e que a seguir estudaremos.

6º — **Adôbes** — que difere da taipa por se fazerem as paredes assentando-os grandes tijolões fundidos em fôrmas, com o mesmo barro da taipa, ao invés de construí-las compactas e inteiras. A palavra adôbe é provàvelmente originária do árabe «atob», que significa tijôlo sêco ao sol. Teve por berço o Oriente Próximo, sendo posteriormente introduzido na Espanha pelos mouros, de onde, pelos colonizadores ibéricos do século XIV, foi levado às terras do Novo Mundo.

Os jesuítas de então, ao estabelecerem na América suas missões, mesclaram às usanças reinóis as praticadas por seus obreiros aborígenes, adaptando-as às suas próprias, conseguindo assim interessantes resultados. Nas obras da Missão de São Luís Obispo, na Califórnia, os índios que nelas trabalhavam moldavam as telhas de argila para serem cozidas, usando como fôrmas as próprias coxas.

Dessa época ainda nos resta, em perfeito estado, a monumental catedral de Lima, o maior edifício inteiramente construído de adôbes, sem quaisquer reforços de outros materiais.

Vejamos, pois, como construir as paredes de nossas casas com o barro do próprio local em que a erigimos, evitando-se qualquer transporte e o recebimento de uma duplicata no fim do mês, relativa à compra de tijolos.

Como primeira recomendação aconselhamos aos nossos leitores executarem os trabalhos pelo sistema do mutirão, tão do gôsto dos nossos avós. Para os que não conhecem o seu significado explicaremos, como Jocó em seu leito de morte, que a união faz a fôrça. E' o trabalho conjunto dos vizinhos em ajuda de um só, em rodízio que a todos favorece sucessivamente.

Pôsto isto, consideremos a natureza do barro. De um modo geral tôdas as terras servem para se construírem casas de adôbes ou de barro-cimento, naturalmente umas com melhores, outras com menores resultados. Solos compostos de argila e areia e pobres em matérias orgânicas ou húmus são os ideais; são, portanto, as terras áridas ou as de subsolo. O húmus e as matérias orgânicas em decomposição devem ser sempre evitados. Quando o barro disponível não possuir condições ótimas deveremos corrigi-lo com a adição dos elementos ausentes. Assim, se a terra fôr essencialmente argilosa, o que determinaria o seu completo fendilhamento por uma excessiva retração pela secagem, deveremos ajuntar areia ou saibro grosso. Se ao contrário fôr arenosa, teremos que lhe adicionar barro gordo ou argila a fim de lhe garantirmos a necessária coesão. A dosagem mais aconselhável para se obter um bom barro é de 50% de argila de areia.

O preparo da massa deve merecer alguns cuidados. Após o estudo da terra e de sua composição faremos a sua perfeita homogeneização com o auxílio de enxada e pá, procedendo-se a seguir a cirandagem, o que significa passar na peneira. Ficará assim bem misturada e reduzida a pó fino.

Se os recursos o permitirem ou a má qualidade do solo o requerer, nos encaminharemos para a adoção do barro-cimento fazendo-se a mistura do solo com cimento ou cal na proporção de 9 partes de terra preparada para 1 parte do cimento, ou na de 8 para 1 no caso da cal.

Tratando-se de barro bom o seu emprêgo exclusivo já será suficiente para garantir um resultado seguro. Usa-se também introduzir na mistura até 1/8 do seu volume, palha ou fibras vegetais sêcas e picadas (com o comprimento de 10 cm.), como elemento agregante.

Tanto no caso do barro-cimento como no do barro puro poderemos reduzir-lhe o volume e dar-lhe maior resistência ao esmagamento incluindo na massa cacos de telhas, de tijolos cozidos, de cascalho de pedreira, etc., porém, tomando cuidado para que tais elementos sejam de formato achatado, a fim de poderem ser colocados deitados. Seixos rolados, por exemplo, não se prestam para tal função. A quantidade de água deverá ser a menor possível, sòmente a suficiente para dar-lhe a necessária plasticidade que permite uma fácil moldagem e uma rápida retirada das fôrmas.

Não só o barro simples como o barro-cimento podem ser indistintamente empregados no fabrico de paredes e alicerces maciços ou de adôbes.

No caso de barro-cimento adotaremos para as paredes as dosagens já indicadas, reforçando-o, entretanto, nos alicerces, para 8:1 quando usarmos cimento e 6:1 quando cal.

Tratando-se de barro simples poderemos, nos alicerces, colocar a maior quantidade possível de pedra de mão, se a houver; caso contrário, o próprio barro, bem socado, servirá perfeitamente.

Na laje de impermeabilização não poderemos adotar sòmente o barro e o gasto de cimento será inevitável. O chão será então constituído por uma camada de barro-cimento (9 partes de barro e 1 de cimento) com a espessura de 10 centímetros espalhada sôbre o chão prèviamente apiloado e também batida com um soquete largo e leve. O seu acabamento superficial poderá ser constituído por uma fina camada de cimento com vermelhão e alisada à colher.

A maior atenção deve ser dada aos alicerces para evitar a umidade capilar nas paredes. Para tanto basta que os mesmos se elevem até uns 10 cm acima do solo e que a laje de impermeabilização os cubra, elevando-se, então, as paredes sôbre esta.

Já aprendemos a preparar o barro ou o barro-cimento, a construir os alicerces e a laje do chão. Vejamos agora como erigir as paredes em adôbes ou maciças, moldando-as diretamente no local e inteiriças.

Paredes maciças: adotando-se para as paredes o tipo inteiriço, executado com moldes simples, reduziremos consideràvelmente a mão de obra, obtendo-se estruturas de grande solidez e notável lisura de acabamento. Sua espessura deverá ser, pelo menos, de uma vez e meia a das paredes comuns, o que dará 30 cm para as externas e 20 para as internas.

Preparada a mistura de terra e cimento na proporção de 9 para 1 e umedecida convenientemente, de modo que apertando um punhado tome forma e coesão, porém, sem deixar escorrer água, colocar-se-á dentro dos moldes, socando-a com pilões, em camadas de 10 a 20 centímetros de altura em estado sôlto. A socagem se processa com os pilões e deverá ser feita até não deixar mais a marca do soquete.

A fôrma vai se deslocando primeiro horizontalmente, ao longo do perímetro marcado para as paredes, e depois verticalmente, até completar a altura total prevista nos encontros, cantos ou cruzamentos. As camadas de uma e outra das paredes convergentes deverão superpôr-se, alternadamente, de modo a formar amarrações, como em qualquer alvenaria comum. Os desenhos indicam o modo de proceder.

Para maior facilidade da adesão das diversas camadas, como o solo-cimento endurece ràpidamente, virtude que permite a retirada dos moldes imediatamente após a socadura, ao iniciar-se uma nova camada deve-se primeiramente escariar a anterior, a fim de tornar bem rugosa a superfície da já endurecida e regá-la com uma aguada de cimento.

O molde a ser empregado é extremamente econômico, fácil de se construir e aproveitado durante tôda a construção.

Nas interrupções dos telhados as paredes em construção devem ficar abrigadas do sol e da chuva por meio de uma proteção qualquer: papel, sapé, tábuas, etc.

Paredes de tijolões (adôbes) de solo-cimento: As paredes de tijolões levantam-se como as paredes comuns de tijolos queimados, usando-se uma argamassa para seu assentamento composta de 20 partes de terra, 5 de areia e 2 de cimento e fazendo-se as juntas a menor possível. Os tijolões são preparados em fôrmas conforme o desenho, com as dimensões de 20x20x40, dimensões essas máximas de acôrdo com a facilidade da manipulação. O traço será o mesmo adotado para as paredes maciças, isto é, 9 partes de terra e uma sòmente de cimento, ou barro simples e fibras (4 cm). Após a fabricação os adôbes devem permanecer sob um telheiro durante pelo menos três semanas, protegidos do sol, chuva e vento, a fim de terem uma boa cura.

Os telhados de casas de barro ou barro-cimento devem ter sempre beirais grandes, no mínimo de 50 cm., a fim de bem proteger as paredes das chuvas.

VANTAGENS DA CONSTRUÇÃO DE BARRO-CIMENTO

Custo mínimo dos materiais integrantes: 9 partes de terra, de valor inapreciável no campo, e 1 de cimento sòmente.

Facilidade de preparo: o preparo do traço ou mistura não exige conhecimentos nem prática especiais e pode ser executado por qualquer pessoa com estas explicações sumárias.

Resistência e duração: corresponde perfeitamente às necessidades estáticas da construção e oferece boa resistência à ação das intempéries, mesmo quando não revestido com reboque.

Isolamento: é superior ao dos materiais comumente usados devido às propriedades da terra de má condutora do calor.

Facilidade de enformagem: o barro-cimento pode ser enformado sem a menor dificuldade, de modo que todos os elementos da casa são executados de forma simples e sem dependerem de mão de obra onerosa.

Supressão de andaimes: o processamento da construção exige sòmente o emprêgo de quatro cavaletes e quatro pranchas.

Emprêgo mínimo de moldes: nos casos de paredes inteiriças, como o barro-cimento endurece ràpidamente devido à compactação pela socagem e à quantidade mínima de água adicionada ao traço, os moldes podem ser imediatamente retirados e aproveitados para a camada seguinte, servindo um único para a execução de todo o trabalho de fundição.

Dispensa de revestimentos internos e externos: consegue-se com o barro-cimento um acabamento perfeitamente liso que tornam desnecessários os reboques internos e externos, aplicando-se a pintura de caiação diretamente sô-

(Conclui na 8ª página)

NOTAS E COMENTÁRIOS

«Mundo Ilustrado» e Brasília

A REVISTA «Mundo Ilustrado», em seu número 95, de 17 do corrente mês, publica sôbre Brasília, interessantes entrevistas concedidas a êsse órgão pelo arquiteto vienense Frederick Kiesler, arquiteto e urbanista italiano Bruno Zevi, e pelo crítico e historiador de artes argentino, Romero Brest, em que, ao mesmo tempo que transmitem suas impressões da recente visita que fizeram à cidade, fazem sôbre sua arquitetura e planejamento urbanístico as mais severas críticas.

Já que da Nova Capital pouco se conhece, isto porque vem sendo construída com tal celeridade que mal tem sido possível ao povo tomar conhecimento do que nela se projeta e executa, impedindo, assim, a formação de uma opinião pública consciente a respeito, recomendamos a leitura dêsses pronunciamentos, visto que provém de fontes as mais abalizadas ligadas à especialidade no campo internacional.

Favelas Coloridas Aviltam

Nas «Favelas», como esta, vivem milhares de pessoas que aguardam dos governos providências mais sérias do que a de simples pinturas de fachadas para fins turísticos.

MAIS uma vez surgem na imprensa, no rádio, na televisão e entre o público em geral, comentários sôbre o triste e já tão debatido problema das «Favelas», que tem merecido dos podêres públicos e de entidades privadas alentados estudos e até planejamentos os mais completos visando à sua erradicação de nossas urbes, mas, em verdade, de resultados práticos nulos, a não ser o da atualização da consciência de sua gravidade, em superfície e profundidade, através dos dados estatísticos sempre examinados nessas ocasiões.

Dizemos de resultados práticos nulos porque as «Favelas», aí estão e continuam a se propagar em proporções alarmantes, com todos os males que delas decorrem para o meio social.

Surgem, porém, agora, nos comentários, [illegible] muito [illegible] tinha [illegible]. Produto [illegible] triste e infeliz idéia anunciada pelo senhor Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, de que, visando objetivos essencialmente turísticos, — e se êsses não o fôssem não se justificaria tivesse partido de tal autoridade, — pretende mandar colorir os barracos de nossas «Favelas» com côres mais vivas para que, assim, possam despertar mais atenção aos nossos visitantes estrangeiros, aguçando-lhes o desejo de visitá-las atraídos por essa verdadeira máscara que, entretanto, em hipótese alguma poderá afastar delas a triste realidade que encerram pela miséria que nelas habita, como também, a promiscuidade, a falta de higiene física e mental, a delinqüência infantil, os centros de perdição, enfim, a evidência da incúria dos podêres públicos em extirpá-los de nosso meio, como verdadeiro câncer social e em frente à evidência que, pela ausência de um tratamento específico e oportuno, se estende por tôdas as cidades.

Não é com obras de fachadas coloridas que se soluciona tão grave problema social. E as «Favelas» precisam da atenção dos governos para uma ação séria e continuada, visando a sua gradativa solução no tempo e no espaço, mediante o estabelecimento de uma Política consentânea com a gravidade do mal.

E, já que nada vem se fazendo nesse sentido, que também não se pintem os barracos com côres mais vivas, porque além de obra inútil importa num aviltamento para as populações de «favelados» que, por muitos e justos motivos, já devem se sentir humilhados das condições de vida em que se encontram em seus casebres sem côr, mas em situação de mais íntima obscuridade, onde, pacientemente, continuam aguardando a ação dos podêres públicos em seu favor.

Favelas coloridas aviltam.

ARTES PLÁSTICAS — Mário BARATA

ABERTO CAMINHO PARA A ARTE NOVA

OBTIVEMOS do Serviço de Imprensa da Embaixada de França, o artigo inédito do conhecido crítico Raymond Cogniat, que divulgamos a seguir.

«Estamos às vésperas da aparição de novas tendências artísticas?

Todos os combates ganhos que se verificaram nestes últimos tempos já se acalmavam. Cada partido ganhou seus adeptos e suas posições estão muito bem definidas para serem inconciliáveis. Cada um tem direito à sua parte de sucesso, a seu público a seus rendimentos e assim não se vê as possíveis modificações no que existe.

A inovação só pode vir de uma mudança total.

Atualmente, não há mais posição verdadeiramente revolucionária e as criações, as mais exageradas, tiveram grande aceitação.

A prova mais patente nos foi dada, há alguns dias, quando os críticos foram convidados para visitar o novo palácio da UNESCO em Paris e onde foram postos em presença das realizações constituídas, no espírito dos organizadores, para representar a arte contemporânea num local particularmente significativo.

Trata-se, pois, aí de uma seleção internacional que toma assim um caráter de manifesto. Com as obras assinadas por Picasso, Henri Moore, Miro, Calder, aproveitamos, com efeito, de um conjunto onde figuram as correntes, as mais extravagantes. Mas, o fato dessas obras estarem nesse local, prova que não têm nenhuma intenção combativa e os recém-chegados, suscetíveis de nelas se inspirarem, correm o risco de sossobrar num academismo convencional como o que, há tempos, queixou-se o Instituto.

A arte moderna, daí por diante entra nos lugares mais circunspectos e principalmente nas igrejas, porque a aceitação tem sido em massa. As igrejas não temem em acolher as representações, as mais translatas. A abstrata, tão violentamente discutida nos salões ou nas galerias particulares, ocupa uma grande parte do Salão de arte sacra que acaba de ser aberto nas salas do Museu de Arte Moderna.

O mesmo público, indignado diante das vitrines da rua Seine ou da rua La Boétie, por causa de quadros sem tema, admite perfeitamente, numa igreja os vitrais ou as tapeçarias cujo tema se reduz num jogo de linhas e de côres. Aí há fatos difìlmente explicáveis mas que é preciso levar em consideração.

Certamente, tudo isso não progredirá sem reações.

Mas, estas são como combates de retaguarda e não impedirão uma vitória inelutável. De maneira tal, sem luta que recentemente anunciou-se a próxima abertura, no museu do Vaticano, de salas consagradas à pintura moderna.

Se esta informação fôr exata, será o testemunho de que o último bastião acaba de render-se. Os adversários da arte moderna estão definitivamente eliminados. E' também o testemunho de que a arte moderna, tal qual a concebemos desde há meio século, completou seu ciclo. O lugar está livre às novas experiências.

Aspecto da inauguração da mostra de Ana Letícia em Montevidéu (tôdas as gravuras se venderam). Na foto a jovem artista, o dr. Walter Wey, Pedro Manuel e V. Haedo, do colegiado, que governa o país.

AOS PROFESSÔRES: ARTE E CARTÕES DE NATAL

FAÇA você mesmo o seu cartão de Natal. Este é o apêlo que, através dos professôres, a Nestlé e a Escolinha de Arte do Brasil fazem à criança. Temos a absoluta certeza do êxito de nossa campanha. Pedir à criança que desenhe é solicitar algo que ela faz normalmente e sempre com prazer. E, se o motivo é o Natal tão rico de sugestões e tão significativo nas vivências infantis, mais simples ainda será a motivação. Para motivá-la, ninguém melhor do que o professor, tanto pelos seus conhecimentos da criança, como pela sua formação didática.

E' o professor a pessoa mais capacitada para conseguir atmosfera alegre, informal e tranqüila propícia à livre expressão e à atividade criadora.

E' êle quem poderá criar o ambiente ideal para que a criança possa exprimir a visão particular do seu próprio mundo, tão diferente da nossa e tão cheia do sentimento poético inerente à infância.

E' êle um dos mais sensíveis à mensagem que o poeta dirigiu às mães: «Quando virdes um desenho de criança onde a figura de mulher é maior que a casa, maior que a árvore, maior que o Sol, maior que o mundo, não tenteis dizer à criança que lhe faltou o senso das proporções — a figura aparentemente desproporcionada bem pode representar a mãe do pequeno artista e a medida utilizada para sua criação foi o amor».

E' êle quem melhor poderá compreender a presença do Papai Noel no centro do desenho da criança, dominando a cena e reduzindo ao mínimo tôdas as coisas em volta: ou a Árvore de Natal que, enchendo a imaginação da criança, tomou conta de todo o papel.

E' êle quem vê, simbolizando o Natal em família, uma pequenina árvore num canto de sala.

El é'e quem se sentirá mais tocado na sua sensibilidade pela visão simples que as crianças têm e expressam do nascimento de Jesus.

E' o professor quem terá mais alegria na contemplação do desenho feérico da criança, fixando o aspecto das ruas na festa natalina.

E' êle quem melhor aceitará das crianças qualquer visão particular do Natal e qualquer forma particular de expressá-la, por saber que as crianças desenham de acôrdo com suas próprias vivências.

E' êle quem melhor saberá estimular crianças tímidas e pouco confiantes nos seus meios de representação através de linhas e côres.

E' êle quem melhor sabe que a necessidade de expressão é inerente a todos os sêres humanos e que cabe a todos nós fornecer a tôdas as crianças, indiscrinadamente, condições e meios para o exercício livre de suas capacidades criadoras através das atividades artísticas.

VISITEM AS EXPOSIÇÕES DO MUSEU MODERNO

Já se encontra em plena adolescência o Museu de Arte Moderna do Rio. Cresceu, amadureceu. Atualmente brinda-nos ou brindar-nos-á com várias exposições, que selecionamos a seguir:

Calder — mobiles, imobiles, gouaches, maquetes e desenhos, até o dia 22.

ANDRE' BLOC — pintura, esculturas, tapeçarias.

GRAVURA — Parte do patrimônio, com tôdas as correntes representadas.

TANAKA — Pinturas e gouaches de Flavio Tanaka.

BANDEIRA — Retrospectiva de Antônio Bandeira, em outubro, 22.

MATHIEU — Individual do pintor francês que estará presente, na mesma data.

OLIVETTI — Outra exposição da Olivetti em fins de novembro.

FEITO E JOVENS ESPANHOIS — Uma grande mostra panorâmica da jovem pintura espanhola, novembro.

CONFERÊNCIA SÔBRE ARTE, NA CASA DO ESTUDANTE

Na próxima quarta-feira, dia 21, às 17h30m, realizar-se-á a conferência pública do redator desta seção, no Curso promovido pela Casa do Estudante do Brasil, na rua Santa Luzia, 305, 2º andar.

Versará sôbre A Arte Brasileira de 1929 a 1959, com projeções coloridas. Entrada franca.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

RIO DE JANEIRO - BRASIL

TERMO DE CORREÇÃO

A presente emenda no filme é feita em conseqüência de ter havido omissão ou acréscimo dos seguintes documentos:

DIA 18 A PARTIR DA "REVISTA FEMININA" AO DIA 25 COMPLETO.

MÊS: OUTUBRO ANO: 1959

"DIARIO DE NOTICIAS"

ZENO PERDIGÃO MACHADO
Chefe do Laboratório
de Microfilmagem

REVISTA
Feminina
Nº 94 — RIO DE JANEIRO, 18-10-1959
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
DESFILE
DE MODA
NA CANADÁ

GIULIANO

GIULIANO É DE VENEZA. TORNOU-SE RÀPIDAMENTE FAMOSO NA EUROPA E VESTE AS MULHERES COMO GOSTA OS HOMENS, INTERVINDO DE MODO PARTICULAR NAS ENCOMENDAS FEITAS PELAS CLIENTES. GIULIANO APRESENTA NESTA PÁGINA TRÊS LINDOS MODELOS

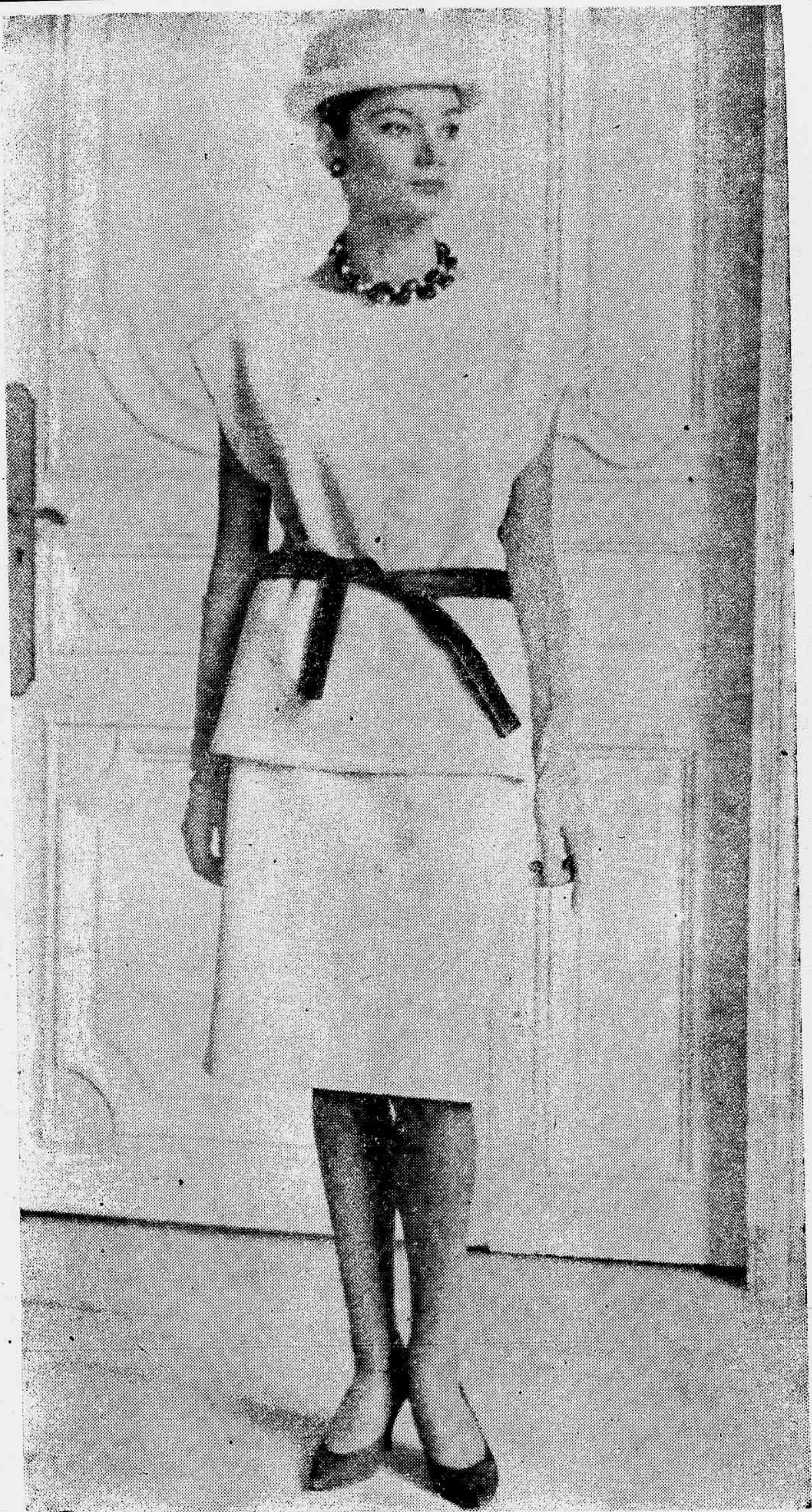
FLORIDO

Um vestido um pouco comum, mas sempre muito jovem, é êste modêlo, de sêda estampada com flôres desenhadas em prêto sôbre fundo azul muito pálido. A nota elegante é da gola em organza branca com duas filas em tôda volta nas côres verde claro e prêto.

PARA A NOITE

A môça que veste com esportiva simplicidade todo o dia, se transforma à noite em uma figura romântica e sedutora. Êste modêlo é um organza rosa pálido com grande laço de tecido com «pois» negros, com uma grande rosa dá o toque mágico de elegância.

DE LISTRAS E LACINHOS

A elegância da manhã é feita de simplicidade e leveza, disse Giuliano, que aconselha às môças jovens os vestidos mais leves e simples. A côr das listras devem ser suaves; azul claro, rosa, verde, violeta. Para môças baixas, Giuliano aconselha as listras na vertical.

DUAS PEÇAS EM JERSEY CLARO CINTURA COM UM LAÇO NEGRO, SEM GOLA, MANGAS DE CAVAS ABERTAS. A SAIA CURTA DE LINHA RETA E JUSTA. LUVAS EM CETIM ROSA PÁLIDO. MODÊLO DE YVES SAINT-LAURENT

Alma Infantil

Findamos hoje a «Semana da Criança», êsses oito dias que tira o adulto para pensar com interêsse redobrado, com carinho ainda mais intenso por êsses botõezinhos que apenas desabrocham para a vida e cujo futuro constitui o maior e mais afflitiva interrogação.

O que será meu filho? O que lhe reservam os dias de amanhã? Felizes, os que podem se fazer esta pergunta pontilhada de esperança. Porque existem pais que não têm sequer o direito de fazê-la. Miseráveis em sua vida diária, minguados os seus recursos malgrado o esfôrço para melhorar de sorte; vendo os filhos nascerem e crescerem sem maiores possibilidades, comendo qualquer coisa, dormindo em qualquer lugar, vestindo trapinhos que mal lhes cobrem o corpo desnutrido, como fazer conjecturas, como sonhar com futuros risonhos? Para quem apelar, para Deus, para os homens?

Sim, para Deus e para os homens. Não se chegou ainda, não se chega, nem se chegará à perfeição de dar a todos aquilo a que têm direito. Mas o esfôrço existe nesse sentido. Ai está, para só citar uma iniciativa, a «Campanha Nacional da Criança» que congrega setenta e três associações de amparo à infância desvalida. Cêrca de vinte mil crianças recebem a sua proteção, dá-lhes abrigo, alimentação, remédios, carinho, instrução.

Ela realiza durante todo êste mês de outubro a sua campanha financeira, através da qual senhoras da sociedade, com espírito de caridade, com sentimento de humildade, estendem as mãos ao povo, despertam a consciência do público, quanto ao dever de prestigiar a «Campanha» e socorrê-la nas suas necessidades.

Êsse povo a quem se pede, vêm correspondendo. Mas ainda é pouco. E' preciso que todos, sem distinção de classe, deixem cair a sua esmola nas sacolas, apresentadas por aquêles que imploram em nome da infância desgraçada.

A alma infantil é sempre pura, a criança é sempre boa, venha ao mundo em bêrço de ouro ou entre mulambos. E' a vida que lhe traça novos rumos, é o destino que o encaminha à perdição ou à alta condição de ser humano.

Conto com você. E sei que você não me decepcionará. Chegará até a se privar se necessário fôr, de um cinema, de um teatro, de uma futilidade qualquer, para que não falte com seu óbulo para a criança pobre.

Você é mulher. Eis a maior garantia.

Conto com você, minha amiga. Faltam poucos dias para que se termine essa coleta pública e se contem os cruzeiros vindos de tôda a parte, saídos de todos os bolsos. Estou certa de que a sua contribuição ali estará. Você que é mulher, você sobretudo, tem o dever de ir ao encontro da criança pobre para tentar minorar dentro do possível, as suas condições de existência. A tem o dever de catequisar os homens para que lhe sigam as pegadas. Seu par, ou marido, seu irmão, precisam se enfileirar entre os soldados dessa cruzada.

★ MARÍLIA DALVA

A NOVA COQUELUCHE DE PARIS

Pascale Audret soube ganhar fama com suas interpretações no cinema. Antes era capa de revistas.

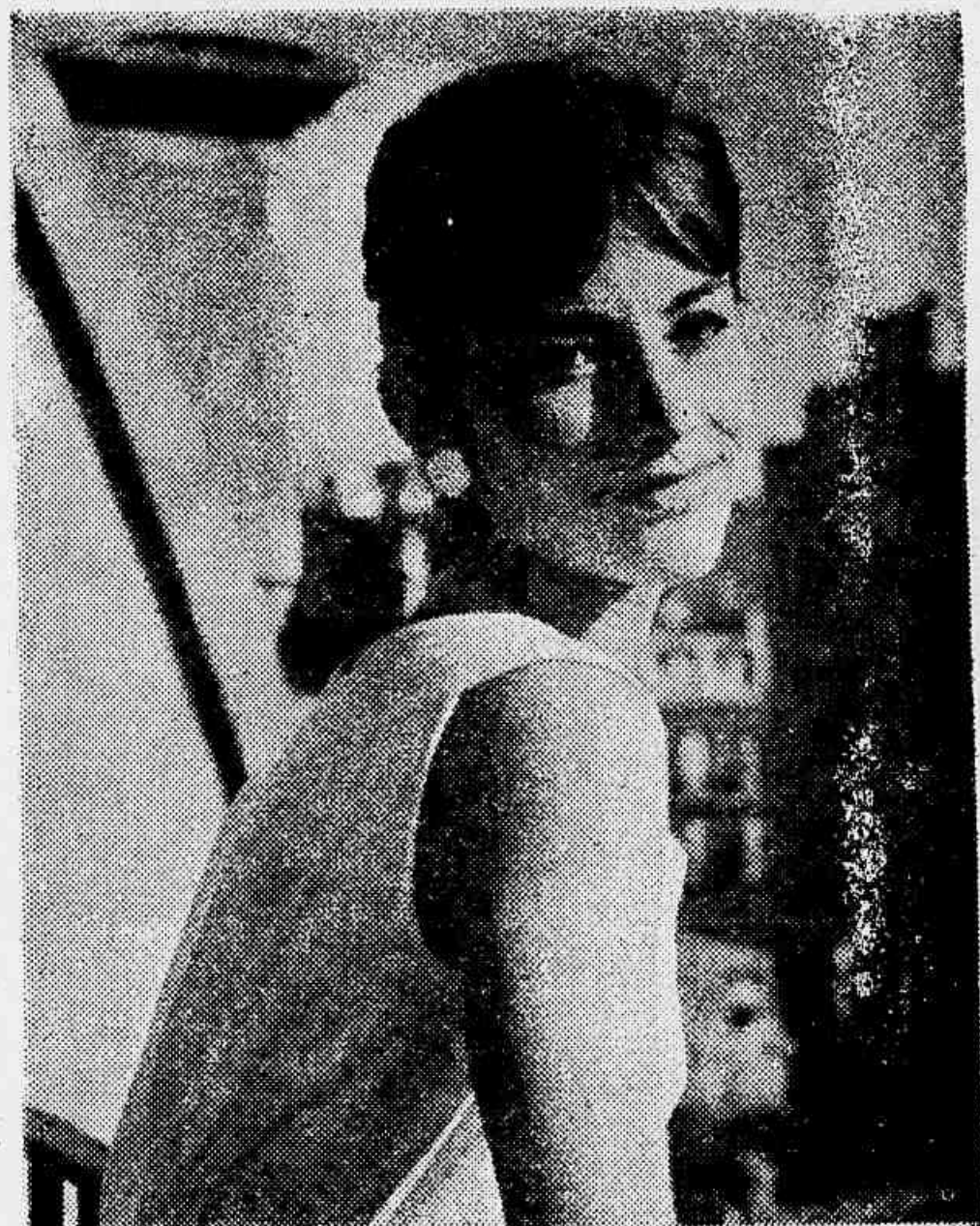
PASCALE AUDRET

PASCALE AUDRET tem sorte. Ela o reconhece, ela não tenta como fazem tantos outros — atribuir seu sucesso sòmente ao seu trabalho, e aos seus méritos. Não se comete a indiscrição dizendo que ela nasceu em Neuilly em 1936 e que seu verdadeiro nome é Auffray. Passou quase tôda a sua infância no país basco. Teria sido tentada cedo pelas artes do espetáculo? Sim, pela dança.

Aos doze anos volta a Paris onde cultiva suas «pontas» na escola de Marcelle Bourgart. Trabalha tôdas as figuras de dança durante seis anos. Quase imediatamente estréia no cinema. Faz um filme com Jean Richard e Pasquali em «Os Dois Fazem o Par», sob a direção de André Berthomien.

Ela compreende que para representar a comédia é preciso aprender, assim como para a dança. Com a equipe Grenier-Hussenot, representa em «As Meninas Modelos» em «La Fontaine des Quatre Saisons». Enquanto isso, pousa para capas — muito familiares — em revistas femininas.

Não a larga o cinema: ei-la em «Futuras Vedettes», «Manequins de Paris» e «La Polka des Menottes», o filme realizado por Raoul André para vir em auxílio a um produtor arruinado por produções muito artísticas. Ela é a estrêla dessa «Polka».

Um pouco mais tade, vai interpretar «Ôlho por Ôlho» de Cayatte, e o «Amigo da Família», com Darry Cowl. (Continua na página 5)

Pascale Audret

CONCLUSÃO DA PÁGINA 5

JÁ, o irmão de Jean-Pierre Aumont a notou. Na família, é chamada Poum, mas os cartazes de cinema dão-lhe o nome de François Villiers, e êle é diretor cênico.

Vai realizar «A Água Viva», enrêdo imaginado por Jean Giono (da Academia Goncourt).

Êle contrata Pascale para o papel de Hortênsia, dita a Rã. O apelido não tem nada de pejorativo, significa: «pureza» no simbolismo de Giono.

A pequena Audret assina um contrato como não existem muitos na indústria cinematográfica. Um contrato elegante, de algum modo. A produção do filme deve durar cinco anos. Não trabalhando nêle todos os dias, é claro, mas fazendo-o periòdicamente, segundo o desenrolar da ação. Pascale deve trabalhar quatro verões, o que irá até 1959. Seu contrato deixa-lhe pois a liberdade de fazer outra coisa durante a estação morta de «Água Viva», mas impõe-lhe alguns deveres.

Dizem que está proibida de casar-se e ter filhos. Outras pessoas informadas desmentem esta cláusula. Devemos confessar que parece insólita.

A artista deve conservar seu pêso (45 quilos) e sua medida de cintura (57). Deve conservar também o penteado e não ter os cabelos mais compridos ou mais curtos de um verão para outro. Para isto, bastará conhecer um cabeleireiro capaz de se astringir as regras.

Um filme assim fabricado dá o que fazer a todos os seus componentes esperando dar prazer a seus espectadores. François Villiers tem aborrecimentos com três mil carneiros que alugou para a figuração.

É durante o período das cenas em paisagens provençais que Pascale Audret vem a saber que Marguerite Janois procura uma intérprete para o «Diário de Anne Frank», que foi adaptado para a cena francesa por Georges Neveux.

Ela sabe do que se trata. Da narrativa escrita dia após dia durante dois anos, por uma pequena judia alemã refugiada, com sua família e outras pessoas procuradas pela gestapo, em uma água-furtada de Amsterdão. Essa criança de 16 anos foi aprisionada e enviada ao campo de Bergem-Belsen onde morreu. Depois da guerra, seu pai encontrou o diário e mandou publicá-lo.

Pascale conhece êsse livro atrozmente emocionante que produziu no mundo inteiro uma profunda impressão. Ela sente todo o valor e todo o alcance do testemunho, da mensagem da pequena Anne Frank.

Por outro lado, parece que Curd Jurgens, que foi um de seus parceiros em «Ôlho por ôlho», lhe diz: «Você é exatamente a personagem de Anne Frank». Apreciação que ela pode estimar. Toma o avião, vai a Paris, apresenta-se no Teatro Montparnasse... Marguerite Janois escolhe-a entre duzentas postulantes.

Chega a noite da «geral». É um triunfo unicamente consagrado pela crítica. Jacques Lemarchand escreve: «Pascale Audret consegue mostrar-nos em duas horas e meia de espetáculo, uma menina de quatorze anos tornar-se uma môça de dezesseis. Passagem bem mais difícil de tornar sensível do que êsses envelhecimentos a traços de lápis gordurosos e de exercícios musculares dos quais se gabam os atores que passam em três horas de vinte a oitenta anos. Aí só precisa tarimba. Pascale Audret deu prova de um prodigioso instinto de Justiça».

A atriz, cujo talento todo mundo louva, não se deixa levar pela vaidade. Entrevistada na plenitude de seu sucesso, ela diz:

— O que me sucede é extraordinário. Minhas camaradas e meus companheiros podiam querer mal a garôta que sou, por todo o rumor que fazem em tôrno dela, mas não: ajudam-me tanto quanto podem.

Ela é a atriz do dia. Os produtores de cinema redobram de atenção.

Vão vê-la, com projetos, contratos...

Neste momento, ela filma «Jogos Perigosos», de Pierre Chenal.

Um papel de chefe de bando.

Jean Delanoy deve fazer com que ela interprete, com Zizi Jeanmaire, uma criação de Jeanson: «Era uma Rapariga».

Desde muito tempo, François Villiers pretende dar-lhe a estrêla na adaptação de «Mentiras», de François Mallet-Joris.

E outras propostas estão a caminho.

Para Pascale Audret o problema agora consiste em saber escolher na quantidade o que houver de melhor.

Pascale em seu pequeno apartamento em Paris, brinca com seu cãosinho preferido.

Pascale gosta dos móveis rústicos. Reparem que bela prateleira de cozinha foi imaginada por Pascale.

Dados Biográficos

Nasceu em 12 de outubro de 1936 a Neuilly, Paris.

Quando pequena viveu na Espanha.

Estudou dança com M. Bourgat e cursou a Academia de Arte Dramática P. Valde.

Trabalhou em teatro onde representou nas seguintes peças:

«A la Jamaique», «Les Carnets du Major Thompson», «Les Petites Filles Modèles», etc.

No cinema interpretou «Les deux font la Paire», em 1954; «Futures Vedettes», em 1955; «Mannequins de Paris», «L'Eau Vive», «La Polka des Menottes», «Oeil pour Oeil», em 1956.

No teatro representou ùltimamente «O Diário de Anne Frank», onde obteve grande sucesso.

No momento Pascale filma sob a direção de Pierre Chenal, «Jeux Dangereuses».

CUIDE DE SUA

Beleza

Qual Será a Maquilagem Quando Chegar o Verão?

AGORA que estamos cada vez mais próximos do verão, que é quando as praias voltarão a se encher de banhistas, especialmente representantes do sexo feminino, pois as mulheres, nesta época do ano, procuram sempre a beira do mar, em busca daquele bronzeado que tão bem lhes assenta, é mais do que oportuno falar-se na maquilagem para o verão. E é precisamente nesta oportunidade que a maquilagem evolui, ganhando novas nuances e novos coloridos. Então, aquelas mesmas mulheres que, até há pouco, exibiam uma cútis côr-de-marfim, exibem, agora, uma tez mais dourada, conseqüência, talvez, dos primeiros raios de sol. Isto, por outro lado, pode ser conseguido através da aplicação de raios ultra-violeta, nos institutos de beleza, como comumente fazem as parisienses. Os médicos, entretanto, é que devem recomendar tal tratamento, já que, em inúmeros casos, tanto o sol como os raios ultra-violeta, geralmente benéficos para um grande número de peles, não deixam, todavia, de produzir resultados completamente inversos — prejudiciais mesmo — em grande número de casos.

ESTARÁ EM VOGA

No próximo verão, estarão muito em voga fitas coloridas, em tons vivos e alegres, para segurar os cabelos. Em alguns casos, elas serão semelhantes à fita usada por Alice, no País das Maravilhas, o que dará às mulheres um semblante mais juvenil, pois, no geral as côres claras e vivas dão um brilho todo especial ao ros-

FOLGA AO RÍMEL

De acôrdo com o que noticiam jornais e revistas de Paris, outra anunciação da próxima chegada do verão, é o fato de muitas mulheres passarem a deixar de pintar as sobrancelhas, pondo, também, de lado o rímel, uma vez que o calor e os banhos de mar agem de forma desfavorável contra os seus efeitos. Uma folga, portanto, ao rímel...

No que se refere aos penteados, começam a surgir algumas tendências. Aparentemente, os cabeleireiros não estão de acôrdo: alguns dêles se juntam à linha Caravelle, enquanto outros à linha Pão-de-açúcar, havendo, também, os que preferem a linha Alcachôfra. Em resumo: os penteados, para quando o verão chegar, em alguns pontos terão algo em comum — cabelos anelados (mas não muito), cheios, mais compridos no alto da cabeça e mais curtos na nuca, emoldurando o rosto e deixando à mostra, em parte, as orelhas. Entretanto, quando o verão estiver no auge, êles estarão mais curtos, pois os cabelos compridos não são muito práticos, quando se deseja tomar parte nos esportes, nos banhos de mar, etc.

A CÔR DOS CABELOS TENDE DESCORAR

"A FUMAÇA a falta ou o excesso de sol na maioria das grandes cidades fazem descorar nossos cabelos», afirma um diretor de renomado instituto de beleza europeu. Constata-se, também, que existem, atualmente, cêrca de 20 a 30 por cento a mais de pessoas de cabelo louro e castanho do que há 25 anos atrás.

«Independentemente da preferência dos homens ou das mulheres, verificamos que, pela ação da própria natureza a côr dos cabelos de nossas clientes descora-se», declarou o mesmo diretor.

Em diversos países onde a proporção das morenas ou morenos era de 55 por cento em 1934, a proporção atual é de 45 por cento. Êsse fenômeno não se verifica sòmente nas mulheres, mas, também, nos cabelos dos homens que se tornam mais claros.

Segundo estatísticas de vários institutos de beleza, foram apurados em 1933 as seguintes proporções: entre cem pessoas clientes de institutos de beleza, 55 tinham cabelos escuros, 20 os tinham de côr castanha, 5 de côr ruiva e 20 de côr louro.

Atualmente, são essas as proporções: em cada cem pessoas cêrca de 40 têm cabelos escuros, 25 a 30 castanhos, 5 ruivos e entre 20 a 30 cabelos louros. Nos Estados Unidos, foi constatado que se o mesmo ritmo continuar, dentro de um século, a população de côr branca terá tôda cabelos claros.

ONDAS E ANTENAS

— S. PONTE GRANDE —

Leny em Las Vegas

Leny: 12 semanas no Thunderbird Hotel, de Las Vegas. O maior sucesso internacional do Brasil. Gravou, nos Estados Unidos, outro Lp. Na fachada luminosa do Thunderbird está o nome da cantora brasileira como «estrêla» do espetáculo. Leny recusou propostas do Waldfor Astoria.

DEPOIS da temporada realizada na Europa (começou no «Olympia», de Paris), Leny Eversong se tinha afastado de uma intensa atividade artística. A grande cantora brasileira recolhera-se a sua residência em São Paulo e vez por outra fazia programas de rádio e televisão e alguns «shows». Leny não tinha nenhum desejo de excursionar. O compromisso com os europeus lhe dava chance para voltar em 59 (maio ou junho), mas ela preferiu adiar. Afirmou ao cronista que pararia em 59 para descansar e cuidar, entre outras coisas, da educação de seu filho Carlos Augusto, já um rapazinho.

☆

Leny recebia, nesse tempo, várias propostas internacionais. E o Waldorf Astoria sempre foi dos mais interessados numa temporada da cantora brasileira. Mas Leny considerava a proposta sem muita vantagem. Não valeria a pena jogar-se do Brasil para Nova York apenas para ter a honra de cantar no Waldorf Astória, onde — afirmam — é o máximo na vida de um cantor profissional nos Estados Unidos. A proposta variava entre 190 mil cruzeiros semanais e Leny Eversong não considerava tentadora e muito menos capaz de tirá-la de sua casa em São Paulo.

☆

A temporada em Las Vegas surgiu muito depois. Há dois anos atrás, Leny Eversong tinha atuado no Hotel Thunderbird, em Las Vegas. E o sucesso de sua permanência naquela casa a tinha levado a Hollywood, onde cantou num dos mais célebres restaurantes da cidade de cinema. O sucesso da cantora brasileira obrigou a um novo convite dos promotores de «shows» no Thunderbird, na temporada de jôgo. E a proposta — tentadora — levou a cantora a um contrato de 4 semanas, no mesmo local onde atuara há dois anos atrás.

Se na última apresentação, Leny Eversong tinha marcado época, nessa última o sucesso foi três vêzes maior. E nêle falaram jornais e revistas norte-americanos, acentuando que a brasileira era a máxima atração em Las Vegas, onde se exibiam, na mesma época, cantores considerados mais populares, no momento, nos Estados Unidos. O êxito valeu um comentário da «Revista Time» que inseriu conceitos elogiosos à cantora brasileira, frisando que ela marcava, no «Thunderbird», no momento, aplausos mais estrondosos do que tôdas as outras atrações reunidas.

☆

E a prova do sucesso da cantora brasileira é que Leny Eversong é a «estrêla» do «show» «Ecstasy on ice», no Hote, Thunderbird, interpretando os melhores números de seu variado repertório internacional. Por isso mesmo os dirigentes do «show» a obrigaram a prorrogar a temporada. E novo contrato foi feito — em melhores condições — para 12 semanas, como a dizer do estrondoso sucesso que ela marcava em tôda Las Vegas. E propostas de tôdas as partes dos Estados Unidos têm chegado às mãos da cantora brasileira, para uma excursão, recusadas pelos compromissos que ela assumiu no Brasil. A par disso, Leny Eversong prepara uma nova gravação (Lp) de 12 polegadas, para ser lançada no mundo inteiro, como a dizer do sucesso que ela constitui onde quer que se apresente.

☆

Leny Eversong, depois de Carmen Miranda, é realmente, a artista brasileira de maior cartaz internacional. Hoje, recebendo-se recortes de jornais e revistas dos Estados Unidos, recorda-se a simpática cantora santista, que cantava foxes, no início de sua carreira, já preparando a voz poderosa que conquistaria grandes platéias internacionais.

EM ROTAÇÕES

EU GOSTO DE SAMBA: — A RCA Victor fêz justiça a uma das melhores cantoras do Brasil e uma das estrêlas de sua constelação: Dircinha Batista, neste Lp de 12 polegadas, com 12 músicas inéditas. Dircinha interpreta bonitos sambas, alguns regulares. Não se acredita que possam (muitos dêles) fazer sucesso porque o sucesso está um tanto dirigido, em «paradas musicais» nem tanto recomendáveis. E se esta gravação de Dircinha tem letra como a de «Prece à Lua», do sr. Adelino Moreira, tem também letra de Ricardo Galeno «Vou me aposentar do meu amor», esta de excelente qualidade literária. A gravação vale pela excelente intérprete que é Dircinha Batista, sem favor nenhum, uma das nossas melhores cantoras. Faltou muita publicidade da fábrica.

☆

BOITE EM SUA CASA: — A fábrica «Regency» fêz uma boa gravação de um conjunto de boite para se escutar em surdinha, à meia luz. E diz que o conjunto é de «Sol Stein». Não se sabe quem é Sol Stein. Provàvelmente algum músico contratado de outra fábrica que troca o nome para fazer gravação clandestina. Nisso tudo há um princípio errado. Não se sabe se do músico, ou da fábrica. Do músico, que tira seu nome para ganhar dinheiro ou da fábrica que, pela falta de cuidado com seu artista, promove êsse «fora da lei» flagrante. O disco é gostoso e apresenta, de um lado: Felicidade (Tom e Vinicius), Vênus, Recado, Io, Chega de Saudade, Return to me e do outro: Petite Fleur, Brigas nunca mais, História, Desafinado, Stupid Cupid, Eu sei que vou te amar e Sentimental journey. Pena que não se saiba quem é «Sol Stein».

☆

QUERO-TE ASSIM: — O bom cantor Tito Madi está novamente num Lp da «Continental», apresentando melodias que êle interpreta à sua maneira, com aquela simplicidade e simpatia que lhe valeram nome destacado entre os bons cantores do rádio, da televisão e da madrugada. Neste Lp Tito abre com valsinha de sua autoria: «Quero-te assim». Depois desfila composições de outros autores, como: «Neste mesmo lugar», «O nosso olhar», «Pela rua», «Além do céu» e outras mais. E' excelente o tratamento artístico que a fábrica deu a esta gravação do simpático Tito Madi. Um dos bons discos do ano.

História de Anísio Silva

ANISIO SILVA conta que veiu da Bahia diretamente para São Paulo. Muito tempo, retornou ao Rio. Sempre tocou seu violão (dedilhava) e sempre ensaiava cantarolar ao som do pinho. Emprêgo? Conseguiu um emprêgo ali na «Farmácia Jacy», no Catete (praça José de Alencar) a dois mil cruzeiros por mês. E assim levava a vida simples e sincera de balconista-enfermeiro; aplicava injeções, dava receitas ligeiras.

O canto veiu quase como uma imposição de amigos. Amigos que lhe diziam: «Por que você não vai cantar no rádio?» Anísio não se sentia com coragem. Parece que faltava mesmo coragem. Por isso, jamais se chegou para junto de um diretor de emissôra para fazer teste. Mas os amigos e companheiros achavam que êle, Anísio, tinha um bom futuro como cantor. Cantava simples, sincero, agradava. Anísio é que achava que não. Que sua voz não podia competir com outras vozes do rádio, embora êle procurasse ser êle mesmo e nunca imitasse nenhum cantor.

De vez em quando alguém lhe propunha gravar um disco. Anísio tinha lá seus pruridos. Gravar como? Não sabia. Um certo dia alguém lhe apresentou a um diretor de uma fábrica que estava começando, a «Repertório», coisas de três ou quatro anos atrás. Anísio, modesto empregado de farmácia, tentou o disco. Disse à fábrica que possuía um bolero, de sua autoria e que queria gravá-lo. O diretor da fábrica torceu a cara. Bolero de sua autoria? Anísio ficou meio sem graça. Mas a conversa foi-se encaminhando para uma solução satisfatória. E a gravação, afinal foi marcada com uma condição.

A condição era simples: Anísio vendia os direitos de sua música. Êle não conversou. Os tempos bicudos não fazem cerimônia para certas propostas. E Anísio «torrou» o seu bolero: «Tudo foi ilusão». Mas fêz a gravação na «Repertório», o bolero foi sucesso, aí é que está. Anísio subiu. Mas não viu um vintém da gravação. A fábrica não era tão séria como prometia. Hoje êle fala: «O pessoal da fábrica sumiu. Mas eu sei que venderam mais de 60 mil discos do «Tudo foi ilusão». O sucesso ainda era relativo.

ANÍSIO SILVA: simplicidade na interpretação. Está batendo todos os récordes em vendagem de disco. Funcionário de farmácia e cantor.

Com essa gravação em baixo do braço, Anísio procurou boas fábricas. Bateu na Colúmbia, na Victor, na Sinter, na Continental, na Todamerica. Todos tinham uma desculpa para o funcionário da «Farmácia Jacy». Mas apareceu um amigo na vida de Anísio Silva, o sr. Ismael Corrêa, da fábrica «Odeon» que o levou para lá. Anísio quase não acreditou. Só acordou quando viu na praça o seu primeiro 78, com o bolero, também de sua autoria: «Sonhando contigo». O disco começou a vender e Anísio a não se dar conta do sucesso. Êle mesmo fala que só abriu os olhos quando no fim de três meses (o trimestre) foi receber os direitos na Odeon e mister Morris veio com um cheque de 173 mil cruzeiros!

Hoje, Anísio Silva, que deixou a farmácia quando já ganhava 8 mil cruzeiros e tinha pequena participação nos lucros, hoje, Anísio é o cantor que mais fatura na Odeon, batendo todos os recordes, inclusive o de Nat «King» Cole, que é o maior artista da fábrica. E já tem recebido propostas de outras grandes fábricas. Muitas das que não o quiseram há dois anos. E que hoje lhe oferecem «luvas» para mudar de companhia. Mas Anísio Silva se sente bem onde está. Mesmo porque, neste último trimestre de 59, seu faturamento na «Odeon» ultrapassa de alguma coisa à casa do milhão! O empregado da farmácia pergunta: «E' ou não é sucesso»?

NAIR AMORIM é o popular «D. Trolino», da Televisão nas vesperais «Trol», aos domingos (canal 6). Nair está atuando também em São Paulo com muito sucesso entre a gurizada. Ainda por cima, «D. Trolino» é rádioatriz das Associadas

ALICIA ALONSO Glória de Cuba:

CEGUEIRA, SUCESSO E POLÍTICA NA VIDA DE UMA BAILARINA

Alicia Alonso, estrêla do «Ballet de Cuba», durante um ensaio no Teatro Municipal.

ESSA MULHER alta e esguia, riso permanente e olhar terno chama-se Alicia Alonso. Nasceu em Cuba, é uma das grandes bailarinas do mundo, dança desde os cinco anos de idade, já foi cega por três anos, exibiu-se no Ballet Russo, como convidada, e contribuiu com as rendas dos seus espetáculos para a vitória da revolução cubana de Fidel Castro.

São êsses, para Alicia Alonso, os três maiores sucessos da sua vida, que ela explica aos leitores da Revista Feminina do «Diário de Notícias»:

— O convite para aparecer com as estrêlas do Teatro Bolshoi provou a mim mesmo que tinha trilhado o caminho certo da arte. A cegueira fêz-me ver a necessidade que temos uns dos outros e a participação na Revolução de Cuba, ao lado de Fidel Castro, deu-me oportunidade de ser útil, da forma mais extremada, ao meu país.

QUEM FALA

A bailarina Alicia Alonso visitou o Brasil à frente de uma companhia «Ballet de Cuba», sob os auspícios do govêrno revolucionário do seu país.

E' ainda môça e o Ballet de Cuba, por ela dirigido e já se exibindo com sucesso, tem apenas poucos meses de organizado. A necessidade de Cuba firmar-se, imediatamente, no conceito internacional, com sua nova organização política, levou o conjunto de Alicia Alonso a apressar os ensaios e lançar-se imediatamente à sua primeira «tournée» internacional através do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Peru.

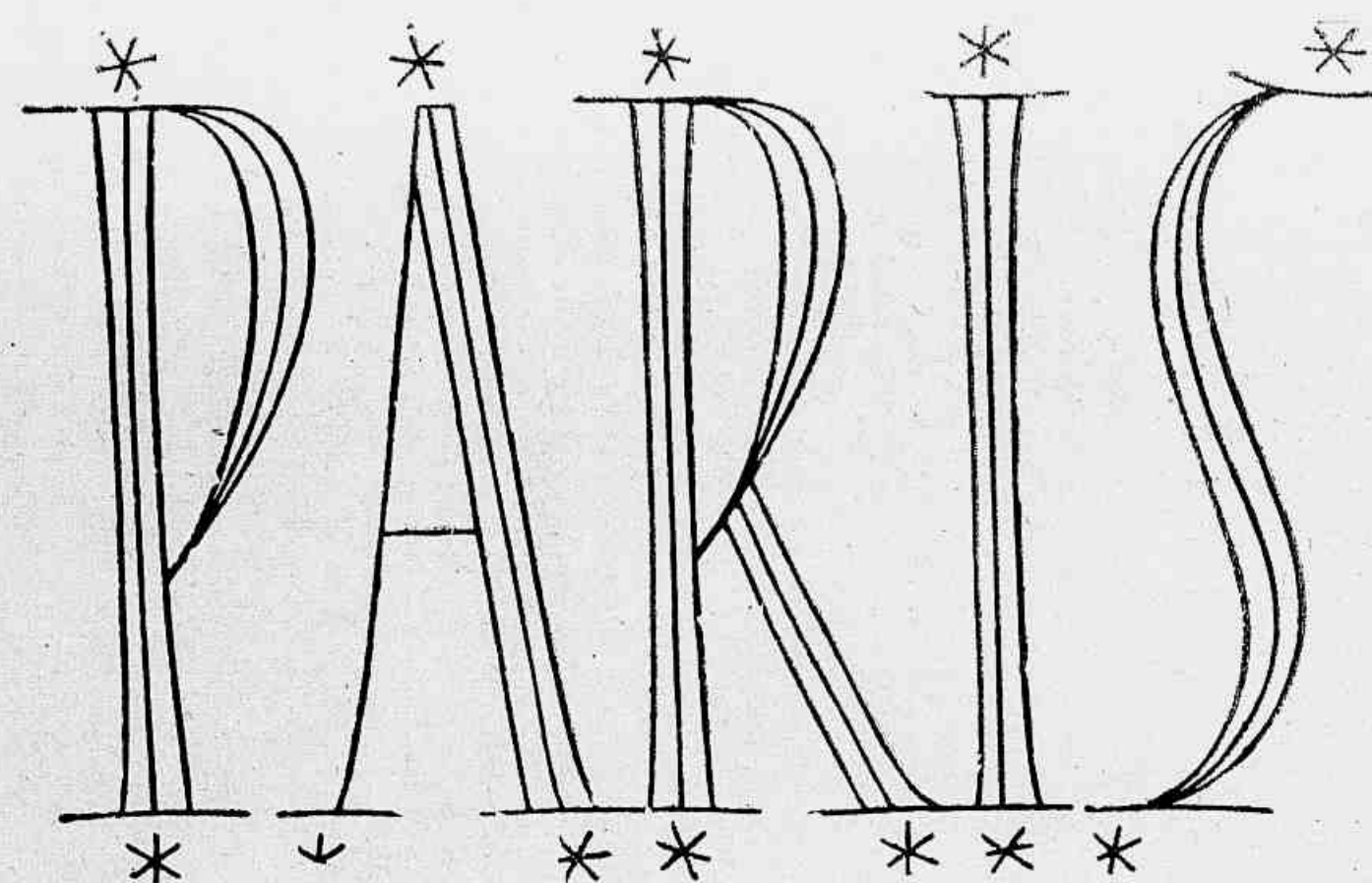
— O Ballet de Cuba é a minha atividade atual, explica Alicia Alonso, dispondo-se a atender o nosso pedido e a contar tôda a história da sua carreira.

— Comecei a dançar, antes de aprender «ballet». Acho que justamente quando comecei a ensaiar os primeiros passos, iniciei minhas experiências de bailarina. Estudei, em seguida, nos Estados Unidos, com Alexandra Fedorova onde fiz todo o meu curso. Ingressei em seguida no «Ballet Theatre», primeiro como integrante do corpo de baile, depois como solista e, finalmente como primeira bailarina, quando fui à Europa estrelando o conjunto.

BALLET DE CUBA

Continua Alicia Alonso:

— Quando voltei da Europa, em 1948, desliguei-me do Ballet Theatre e fui para Cuba, onde iniciei o Ballet de Cuba, ajudado por uma pequena subvenção do Govêrno de Fulgência Batista. Quando, porém, o nosso conjunto ganhou homogeneidade e começou a receber os primeiros convites para exibições fora de Cuba, o Ditador Batista ofereceu-me salário altíssimo para realizar uma «tornée» de propaganda do seu regime criminoso. A esta altura, muitas vozes já se haviam levantado contra Batista e preferi recusar a sua tentadora proposta. Notei, então, que meus passos começaram a ser vigiados. Justamente por êsse tempo, uma inflamação na garganta provocou um deslocamento das minhas retinas e fiquei, por três anos, absolutamente cega. Foram três anos de provação em que aprendi a ter uma noção mais clara dos valores da vida No «ballet» tudo gira em tôrno de nós, tornando-nos egocentristas. Durante a minha cegueira aprendi a pensar nos demais, comparando-os comigo Passei então, a entender melhor os outros.

Vá a

Através da Canadá

TEXTO DE MARIA DE LOURDES PINHEL

FOTOS DE JOÃO MENDES E ADIR VIEIRA

TOUCA DE «NYLON» PRETO, FAZENDO LEMBRAR AS DOS PADEIROS: LANÇAMENTO DE CHAPÉUS DE PARIS.

UM DOS COLARES GARGANTILHA DE DIOR, EM CONTAS DE CRISTAL: FUROR NA NOVA ESTAÇÃO.

LINDO MODÊLO COM SÔBRE-SAIA. «FORREAU» JUSTO. CETIM «DUCHESE», BEGE, COM GRANDES FLORÕES AZUIS.

MUITÍSSIMO APRECIADO FOI ÊSTE ELEGANTE CONJUNTO DE TRÊS PEÇAS APRESENTADO NA PASSARELA DA MESBLA.

LINDO «ROBE A DANCER» EM SÊDA PURA VERDE ESTAMPADA COM GRANDES FLÔRES. SAIA «BALONÊ», COM BONITO MOVIMENTO.

ESTAMOS na época dos grandes Desfiles, que nos apresentam o que há de novo no campo internacional da Moda. A folhinha mostra-nos que a estação mudou, e como a mulher elegante quer remodelar o seu guarda-roupa, vamos hoje falar-lhes do Desfile da Casa Canadá para Primavera-Verão, que constituiu um espetáculo inesquecível de bom gôsto e graciosidade. Os manequins Betty, Geórgia, Helga, Andréia, Norah e Christie apresentaram 60 elegantíssimas «toilettes», interpretações da Canadá inspiradas nas últimas criações dos grandes nomes da «Haute-Couture» francesa. Os «tailleurs» clássicos de Channel, os vestidos vaporosos de Nina Ricci e Dessès, os modelos para «cocktaill» de Balmain e Jacques Griffe, as ousadas criações de Christian Dior e Maggy Rouff, os vestidos de noite de Guy Laroche — faziam-nos pensar que o «slogan» da casa «Vá a Paris através da Canadá» era uma realidade, e nos encontrávamos, realmente, na capital mundial da elegância.

Entre uma assistência elegantíssima destacamos a presença de D. Sarah Kubitschek e suas filhas Márcia e Maristela, que faziam a sua primeira aparição em público depois de uma prolongada estada na Europa. D. Sarah, usava um costume e chapèuzinho lilás e Márcia um «tailleur» rosa com chapéu tipo turbante, e Maristela, sem chapéu, vestia um costume beige claro.

O Desfile durou 2 horas de encantamento: tecidos belíssimos, chapéus elegantes, modelos «chics» — uns de grande simplicidade de linhas, outros de corte ousado, seguindo as tendências da Linha Oriental lançada em Paris. As côres que vão imperar na próxima estação são o branco, o prêto, o lilás, o rôxo, o azul-petróleo, o coral e o havana, em tôdas as suas nuances. Os «imprimès» são lindos, mais parecendo pinturas. As tonalidades das estamparias formam violento contraste com o fundo da sêda, mas no conjunto, a harmonia é perfeita: fundo rôxo com desenhos verdes, beige com flôres azúis, prêto com rosas vermelhas, sêda pura branca com ramagens lilazes.

Os vestidos ligeiros são em algodão grosso beige, branco ou vermelho, de linhas simples e com enfeites de botões; os vestidos «habillès» são em «shantung» de sêda pura, cetim-duchese, guipure, tule, gaze-chiffon. A altura das saias é variável: cada costureiro segue a sua tendência, mas a média é 44 cm. do solo. Os costumes têm as saias justas, e os casacos cintados batem nos quadris — uma das características da Linha Oriental — fazendo-nos lembrar as vestes dos mugiques.

Dior lançou a «Linha Alongèe», e o detalhe principal da sua coleção é a «jupe-odalisque», uma saia «bombèe» ajustada numa tira de 8 ou 10 cm. nos joelhos. As mangas são largas como as dos cossacos, os cintos altos marcam o busto. O grande sucesso do desfile foram os vestidos reversíveis, que num passe de mágica se modificam num segundo: dum vestido «habillè» próprio para grandes recepções, transformam-se num simples vestidinho «chemisier». Helga, com grande classe, apresentou um dêsses modelos em sêda estampada, composto de 3 peças: «fourreau», jaqueta e sobre-saia «bombèe», mais curta. Tirando a sobre-saia fica um prático duas-peças, e tirando a jaqueta, um esportivo vestidinho.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE

NOSSO CANTINHO

Por LOURDES BRANDÃO

AJUDEM-NOS, LEITORAS DE "NOSSO CANTINHO"

DESDE o início desta seção que Você, leitora amiga que nos procura, encontra aqui nesta página — que é mais sua do que nossa — uma palavra de consôlo, uma orientação, um conselho. Sempre respondemos às suas cartas, dirimindo dúvidas, resolvendo problemas, dentro das nossas possibilidades. Sempre as atendemos, com o máximo de boa vontade e carinho. Mas hoje os nossos papéis estão invertidos. Hoje somos nós que pedimos auxílio a vocês, confiando na sua bondade. E' um apêlo sincero que lhes fazemos: «Ajudem-nos, leitoras de Nosso Cantinho!»

Pedimos a vocês — a tôdas vocês, que sempre nos estimularam com palavras de incentivo — que colaborem na CAMPANHA DA CRIANÇA. Atendam a êste pedido, com a mesma boa vontade com que sempre atendemos a tôdas vocês, amigas. Por favor! Milhares de criancinhas abandonadas precisam de leite, de pão, de remédios, de livros — e nós temos de ajudá-las. Tôdas nós! Não podemos cruzar os braços e deixar o barco correr; precisamos cooperar, ajudar em tudo que estiver ao nosso alcance, para que essas crianças doentes e fraquinhas de hoje se transformem no futuro em homens e mulheres saudáveis — cidadãos úteis à nossa Pátria.

Não lhes peço muito! Apenas que durante êste mês de outubro — mês da Campanha da Criança — abdiquem dum cinema, dum lanche, dum extraordinário. Se puderem, mandem o dinheiro que gastariam comprando um baton, pagando uma limpeza de pele ou o feitio do vestido novo. DÊEM O QUE PUDEREM, mas cooperem nessa obra grandiosa. Lembrem-se que 20 mil crianças — sem distinção de raças, côr e religião — contam com Você para ajudá-las a viver. Façam isso pelos seus filhos, por dever, por obrigação. Façam isso por esta sua amiga, que está sempre aqui, respondendo Presente ao seu chamado. Vamos mostrar que esta coluna, que trata de assuntos frívolos, quando aborda um assunto sério e faz um apêlo ao bom coração das suas leitoras é atendida por tôdas.

Comprem selos da Campanha, ou mandem os seus donativos para a rua Senador Dantas, 14, 2º andar — Telefone: 32-7866.

Obrigada, amigas de «Nosso Cantinho». Que Deus as recompense em dôbro por tudo que fizerem pelas criancinhas desamparadas!

ATENDENDO AS LEITORAS

Responderemos nesta seção a tôdas as cartas que nos forem enviadas para a REVISTA FEMININA — Rua do Riachuelo nº 114, sôbre qualquer assunto.

1ª — Gostei tanto da sua sugestão para minha Mãe, que resolvi escrever-lhe também. Tenho um vestido de baile que usei na formatura do Ginásio, e queria aproveitar a saia que é de babados de nylon para a festa dêste ano. Muito obrigada. Filha da Divina.

Resposta: Vamos ajudá-la a reformar êsse vestido, de uma maneira elegante e econômica. Deixe a saia como está, com os 3 babados, mas encurte-a na frente, deixando ver os sapatos. Faça o corpo justo, de nylon branco, tendo uma alcinha fina recoberta com pequeninos botões de rosa e miosótis azuis (a alça é formada pelas flôres). Prendendo os babados, alternadamente, a tôda a volta da saia, coloque pequeninos ramos (por exemplo 1 botão de rosa e 5 ou 6 miosótis, ou 2 botões e 3 miosótis). Use com uma estola de cetim-duchese ou tafetá azul claro, luvas e sapatos forrados da mesma sêda azul. Na cintura uma faixa alta, entertelada, também de cetim azul. Você parecerá uma fada encantadora, verdadeira visão da Primavera, não acha? Um abraço, menina.

2ª — Sou môça pobre, e vou casar-me com um homem de família grãfina e posição de destaque. Não posso fazer vestido de noiva, e não sei como organizar a cerimônia religiosa. Ajude-me, sim? De coração lhe agradeço. Noiva Indecisa.

Resposta — Você terá um lindo casamento, Noivinha Indecisa. Só podemos elogiar a sua conduta, não querendo aceitar do seu noivo o vestido de noiva para não sobrecarregá-lo de despesas, visto êle já ter-lhe presenteado todo o enxoval. Isso demonstra a sua dignidade e nobreza de sentimentos. Achamos que ficaria lindo se você casasse às 11 da manhã durante a missa, numa cerimônia singela. Faça êsse modelinho do cróquis nº 1 em organza branca, bem rodado e com fôrro de tafetá branco. Na cintura, uma faixa de veludo azul-turquêsa; os sapatos serão fechados, de salto alto e forrados de cetim-duchese branco; as luvas 3/4, feitas também de cetim branco. Nas mãos você pode levar um bonito rosário ou um pequenino bouquet de rosas naturais. Na cabeça, uma capeline feita de organza branca e com fita de veludo azul marcando a copa, ou então uma delicada «coiffure» feita com botões de rosa e fita de veludo azul entrançada com as 2 pontas caídas na nuca. Entre na Igreja pelo braço do seu padrinho e com as luvas calçadas. Você deve agir igual a qualquer outra noiva — a única diferença, no seu casamento, é você não usar vestido de noiva por questão de economia. Não contrarie sua mãe, se não quer usar chapéu. Ela pode levar uma bonita mantilha ou um arranjo gracioso feito de nylon na tonalidade do vestido, cobrindo a cabeça e prendendo na gola com um broche. Para a cerimônia do civil, poderá aproveitar o mesmo vestido, mas com uma laçada da mesma organza branca na cintura em vez do veludo, e acessórios (sapatos, bolsa e luvas) de pelica branca; use um colar de pérolas, em substituição da rosa no decote. Satisfeita? Deus a faça muito feliz, Noiva Indecisa.

—o—

3ª — Por apreciar muitíssimo as suas sugestões é que resolvi recorrer a você, para que me ajude num caso íntimo. Espero com a sua orientação ficar livre deste complexo. Maria Irene.

Resposta — Você pede-nos uma resposta particular e envia um envelope selado, mas sem o nome e o enderêço. Como poderemos adivinhar onde você reside, Maria Irene? Por isso temos de orientá-la aqui mesmo. O seu problema só será resolvido satisfatòriamente com a ginástica. Faça 10 ou 15 minutos diàriamente, escolhendo movimentos apropriados para o seu caso; depois tome um banho frio, de chuveiro, deixando o jato da água cair diretamente nessa parte do corpo — isso endurece os tecidos flácidos. Em seguida massageie com um bom creme, fazendo movimentos circulares. Devido à sua pouca idade, achamos que a ginástica, a natação (é ótimo) e as duchas frias, resolverão. Quanto aos exercícios, não pedemos dá-los aqui; mas brevemente sairão publicadas, noutra página da Revista, séries apropriadas a cada caso. Aguarde. Um abraço, Maria Irene.

—o—

4ª — Sou alta, nem gorda nem magra, mas tenho os quadris muito estreitos para o meu corpo e os tornozelos finos. Apelo para a sua preciosa colaboração. Sua leitora e amiga. Miss Tristeza.

Resposta — O seu problema, Miss Tristeza, é o mesmo da Maria Irene. Para você, também o ideal é a ginástica e o esporte. Você poderá fazer diàriamente, em casa, movimentos próprios para as pernas e quadris, ou o que seria ainda melhor, matricular-se numa Academia de Danças ou Ginástica Rítmica, e fazer 3 horas de exercícios físicos por semana. **Você nem calcula como a ginástica faz bem, não só física como espiritualmente, deixando-nos com uma agradável sensação e os nervos retemperados. Falamos-lhe com conhecimento de causa, pois resolvemos o nosso problema** (que era uma certa tendência para engordar) matriculando-nos numa Academia e fazendo ginástica 3 vêzes por semana; agora isso pertence à nossa rotina, e nunca nos sentimos tão bem. Siga o nosso exemplo, Miss Tristeza, e você se sentirá outra.

—o—

5ª — Reconhecendo o seu bom gôsto e a cortezia com que aconselha a quem lhe escreve, tomo a liberdade de mandar uma sugestão à R.F. por seu intermédio. Um abraço da admiradora Alice de Castro.

Resposta — Obrigada amiga, pelas suas gentis palavras. Encaminhamos a sua carta à Direção, e sentimo-nos felizes por informá-la de que brevemente a sua REVISTA FEMININA inaugurará uma seção especializada em Decoração do Lar, dirigida pela mesma professôra que ministrou o Curso de que fala. Aguarde. Quanto às outras sugestões, elas serão estudadas — assim como centenas de outras, enviadas pelas leitoras de todo o Brasil. E o que fôr possível, será aproveitado nas páginas da Revista. Disponha sempre.

6ª — Como você é boa e carinhosa, peço-lhe que me oriente quanto às minhas Bôdas de Prata. Não tenho filhos, e não sei como fazer os convites. Um abraço da leitora Ivonette.

Resposta — Os convites, Ivonette, devem ser enviados no seu nome e não do seu marido. «Ivonette e Dario (por exemplo) têm a honra de convidar Vossa Exa. e Ex.ma. Família para a missa em ação de graças que mandarão celebrar às onze horas do dia vinte de novembro, na Igreja da Candelária, em ação de graças pelo vigésimo quinto aniversário do seu casamento». Num pequeno cartão que irá prêso a êste, você acrescenta o convite para a recepção: «O sr. e sra. Dario Franback sentir-se-ão honrados em receber Vossa Exa. e Exma. Família na sua residência, às 20 horas. Rua dos Oitis nº 300». Resolvidos os seus problemas, Ivonette? Felicidades e parabéns.

7ª — Meu filho forma-se em médico em dezembro, e ficaria contentíssima se me auxiliasse a escolher as toilettes que eu e a minha filha usaremos na missa e colação de grau. Muito grata. Maria.

Resposta — Para você, escolhemos êste modêlo do croquis nº 2. Faça-o numa sêda estampada de lindas tonalidades sôbre fundo prêto; é um vestido «chic» e bem na Linha 1960. Use com capeline de palha preta, luvas, sapatos e bôlsa de cetim ou camurça, também pretos. Para a sua filha, êsse modelinho em organza branca com listras em azul-marinho. Grande gola «dégagée» em organza branca, terminada com um raminho de «muguets», também brancos. Acessórios de pelica branca e pequeno toque de «muguets», ou chapéu de ráfia branca. Essas toilettes servirão tanto para a missa como para a colação de grau, o que é muito mais econômico, não acham?

—O—

8ª — Sou morena clara, professoranda, e desejava corresponder-me com um rapaz solteiro, de caráter e futuro definido; por isso peço a sua valiosa ajuda. Sua fã, Julieta sem Romeu.

Resposta — Estranhamos que você, uma môça instruída, tenha a ingenuidade de acreditar que achará o «seu Romeu» por êsse processo de corresponder-se com rapazes que você não conhece. Isso é muito infantil, e próprio de pessoas

(Conclui na pág. 21)

Receitas Para Você

Costeletas à Paulista

INGREDIENTES: costeletas de porco — cebola — limão — sal — toucinho — farinha de mandioca — manteiga.

MODO DE PREPARAR: Misture o alho, cebola, limão e sal num alguidar e deixe as costeletas no tempêro durante algumas horas. A seguir, ponha numa assadeira, cobrindo-a com pedaços de toucinho. Leve ao fôrno para assar. Quando estiver bem coradas retire do fôrno e sirva com rodelas de limão e com uma farofa feita com manteiga e farinha de mandioca.

FRANGO MERENGO

INGREDIENTES: 1 frango — manteiga — cebola — 1 **copo de vinho** branco — **tomates — cheiros-verdes — fatias de pão** frito na manteiga **— ovos** cozidos picados **— maizena.**

COMO PREPARAR: Refogue **o frango** na manteiga com **bastante cebola** — junte o vinho, **os tomates** e os cheiros-verdes; **tampe** a panela, e deixe cozinhar em fogo brando. Antes de servir ponha a manteiga sôbre o frango. Faça um môlho acrescentando um pouco de água, côe e engrosse com a maizena e os ovos cozidos picados. Parta o frango, arrume num prato sôbre fatias de pão. Despeje o môlho por cima de tudo.

CROQUETES DE PATÉ

INGREDIENTES: 1 lata grande de paté de fígado —

1 xícara de miolo de pão — 1 cebola — 2 molhos de salsa — 2 xícaras de azeite — 1 xícara de farinha de rôsca — 1 ôvo — 1 litro de leite — 1 colher de sopa de manteiga — 2 colheres de sopa de maizena.

MODO DE PREPARAR: — Misture o miolo de pão com o paté, o ôvo batido, a cebola ralada, a salsa picada, o azeite e o sal. Faça uma massa lisa. Dê o formato de croquetes, passe-os na farinha de rosca e frite-os no azeite quente. Arrume uma travessa e cubra-os com môlho branco salpicado de salsa.

BOLINHOS DE ESPINAFRE COM BIFE DE FILÉ

INGREDIENTES: 10 molhos de espinafre — 2 ovos — 2 xícaras de farinha de trigo — 1 colher de sopa de manteiga — 50 gramas de queijo ralado — 5 bifes de filé — 1 xícara de banha — 1 môlho de salsa.

MODO DE PREPARAR — Afervente o espinafre sem água, em fogo brando. Depois de cozido bata bem, com uma faca, junte os ovos batidos, a farinha de trigo, a manteiga, o queijo ralado e o sal. Amasse tudo, faça bolinhos e frite na gordura quente. Sirva quentinhos com bifes de filé.

PRATO DE CARNE COM CEBOLAS

Fritar no óleo três cebolas picadas, retirá-las e dourar a carne; recolocar as cebolas e juntar três tomates limpos e sem sementes, cortados em pedaços; cobrir com uma taça de creme cozido, adicionar cheiro-verde e salpicar com alecrim. Deixar cozinhar um instante. Verifique o tempêro e sirva. (Porção para uma pessoa).

SOPA DE ESPINAFRE

Colocar no liquidificador um pouco de cheiro, um pedacinho de alho-porró, vinte folhas de espinafre cru, uma colher de sopa de manteiga.

Ligar o liquidificador e juntar leite bem quente, até encher o copo. Sal à vontade. Servir com torradinhas na manteiga. Se desejar maior consistência, juntar um pouco de maizena, ao ferver o leite.

Ponches e Molhos

PONCHE «JOCKEY CLUB»

3 xícaras de açúcar; 3|4 de xícara de água; 1 xícara de chá forte; sumo de 12 laranjas; sumo de 12 limões; 1|4 de xícara de suco de uva; 1 lata pequena de ananás em compota, amassado; alguns cubos de gêlo.

Ferva o açúcar com a água durante uns dez minutos, junte o chá e deixe esfriar. Acrescente o ananás e os sucos de laranja e limão, bem como a uva. Esfrie no refrigerador, durante duas horas. Antes de servir, acrescente os cubos de gêlo.

Esta receita é suficiente para servir 40 taças, podendo-se diminuir a quantidade, proporcionalmente, se se desejar menor quantidade.

Se se colocar numa ponchera, junte talhados de limão e laranja.

MÔLHO DE CHOCOLATE

1 1|2 tablete de chocolate amargo; 1 xícara de açúcar; 1 pitada de sal; 1 1|3 de xícara de leite fervido; 1|2 colherinha de baunilha.

Junte o chocolate, o açúcar e o sal numa caçarola e cozinhe-os em fogo lento, mexendo à medida que o chocolate se vá derretendo. Acrescente lentamente o leite fervido e ferva durante uns cinco minutos. Depois de frio, acrescente a baunilha e coloque a caçarola no refrigerador. Tire-a do refrigerador uma hora antes de servir ou aqueça-a até que possa usar.

MÔLHO DE CABRITO COM CREME

Para se obter o môlho cremoso, é o bastante juntar creme de leite ao môlho do cabrito, antes que acabe de cozinhar, acrescentando, ainda, uma pequena colherada de mostarda.

MÔLHO PARA SALADA DE FRUTAS

1|4 de xícara de açúcar; 1|2 colherinha de sal; 1 1|2 colheres de farinha; 1 ôvo; 2 colheres de vinagre; 3|4 de xícara de suco de ananás.

Misture os ingredientes na ordem em que são apresentados, mexendo bem tôdas as vêzes que misturar um dêles. Cozinhe a mistura em fogo lento, até que fique espessa e uniforme, mexendo constantemente. Esfrie bem a salada, depois de acrescentar o môlho.

MÔLHO DE CABRITO A CAÇADORA

E' suficiente acrescentar um pouco da água ao líquido da vinha-d'álhos e ligar o môlho deixando cozinhar com 1 ou 2 colheres de sangue, um pouco de fécula de batata e uma pitada de pimenta-do-reino, sem esquecer um cálice de conhaque...

MÔLHO FRANCÊS

1 dente de alho, ralado bem fino; 1|2 xícara de açúcar; 1|2 xícara de vinagre; 1 colherinha de môlho inglês; 1 cebola pequena ralada fino; 2|3 de taça de môlho de tomate; 1 colherinha de sal; 1|2 litro de azeite de oliva.

Combine os ingredientes numa vasilha de ...ter, bata-os até que fiquem bem misturados.

A Mais Turbulenta Soprano do Mundo no Centro de Uma Nova Aventura

OS TRÊS PONTOS DE INTERROGAÇÃO DO CASO MENEGHINI-CALLAS-ONASSIS. NÃO PARECE PROVÁVEL O DIVÓRCIO DO FAMOSO ARMADOR GREGO E DA SUA BELA ESPÔSA. ACHA-SE QUE, PELO CONTRÁRIO, SE TRATA DE QUESTÕES DE DINHEIRO E NÃO DE AMOR.

QUAL é a verdadeira razão da disputa entre o industrial Meneghini e a célebre espôsa, Maria Callas? E' possível admitir que Onassis se prestou a um jôgo da amiga, aceitando o papel de pretexto para a rutura, sem nenhum interêsse sentimental? Onassis abandonará a espôsa Tina para casar-se com a turbulenta soprano? Êstes três pontos de interrogação delimitam o escândalo que tem como protagonista uma das mais inquietas artista do mundo lírico, um industrial ancião e um dinâmico armador.

Conforme as últimas notícias pode-se acreditar que a primeira razão do malentendido entre Meneghini e a espôsa, está baseada em interêsses econômicos. A situação patrimonial do casal é complicada sòmente sob o aspecto da contabilidade, porque é difícil estabelecer o que pertence ao marido e o que é da mulher. Quando o comendador Meneghini resolveu casar-se (contra a vontade da sua família) com a célebre soprano, cedeu aos irmãos grande parte das emprêsas industriais nas quais era sócio.

Necessitava de dinheiro e de liberdade de ação. A futura espôsa era ainda obscura e aos inícios da carreira, com uma índole difícil e um corpo pouco indicado para a carreira teatral (pesava 120 quilos). Mas o industrial veronês não se preocupou com isso. Talvez fôsse sèriamente apaixonado, talvez intuisse as possibilidades artísticas de Maria Callas. Casou-se com ela e transformou-a numa estrêla. Isto lhe custou muito dinheiro. Mas o investimento foi excelente.Ràpidamente a estrêla chegou aos maiores firmamentos da lírica: o Scala e o Metropolitan.

Com a celebridade, os primeiros grandes ganhos, milhões de liras e milhares de dólares. E Meneghini tornou-se agente teatral e administrador da espôsa. Agora ela diz ou, pelo menos, faz entender, que êle foi um «manager» descuidado e que todos os aborrecimentos com o Metropolitan e os outros teatros e as brigas com a imprensa e os diretores dos teatros dependeram ùnicamente da má diplomacia do senhor Meneghini. Também como administrador êle não satisfez a espôsa que o julga excessivamente prudente, até mesmo avarento. Recentemente, ao que parece, houve entre êles uma discussão sôbre a oportunidade de investir o dinheiro numa casa de produção cinematográfica; projeto ao qual Meneghini se opôs.

Maria Callas em suma, ganhou centenas de milhões e agora quer usá-los como lhe parece e não gosta que o inteiro conjunto patrimonial seja intestado ao marido. Sôbre êste argumento se baseia a guerra entre os advogados das duas partes. Ao que parece, elas teriam chegado a um acôrdo: Meneghini teria a mansão de Sirmione e 700 milhões de liras; Maria a luxuosa casa de Milão e o restante do patrimônio, inclusive as jóias.

A segunda interrogação é mais complexa e não é fácil responder. A hipótese que Onassis aceitou servir como pretexto para a rutura, sustenta-se por alguns elementos objetivos. Primeiro, não se explica o repentino «coup de fondre» entre duas pessoas que se conhecem e freqüentam há anos, ou, pelo menos, isto é admissível pela impetuosa soprano, mas não pelo astuto armador. Além disso a atitude da espôsa de Onassis é calma e reservada demais. Recentemente Tina Onassis apareceu em público tranqüila, serena, de bom humor. Isto faz pensar que aquêle «coup de fondre» não existe e que entre Onassis e Maria Callas não existem liames sentimentais, mas um mero sodalício de negócios. Fazem porém outra hipótese: Tina gostaria de divorciar para unir-se a um riquíssimo sul-americano, Rinaldo Herrera, proprietário de poços de petróleo. Mas no conjunto, tudo faz pensar que a disputa não depende de questões de amor. Durante êstes últimos anos Maria Callas teve de renunciar a cantar nos maiores teatros do mundo. Foi culpa dela ou do marido? Não se sabe. Em todo caso, as portas daqueles teatros estão fechadas para ela. Continuar assim significaria o suicídio-artístico. Ela precisava de um novo consulente, forte e desinteressado: justamente de um homem como Onassis, rico e astuto, conhecido no mundo todo. Com êle poderá realizar seu sonho secreto: Ter um teatro só para si, onde brilhar sem rivais até se transformar num mito. E o terá, em Montecarlo, onde já se trabalha na construção do «Callas — Opera», naturalmente financiado por Onassis.

Considerando as enormes ambições da estrêla e seus projetos para possuir o «Opera» de Montecarlo, em Milão muitos acham que a finalidade última desta clamorosa disputa é que com o apoio de Onassis, Maria Callas poderia adquirir a maioria do patrimônio escaligero, tornando-se pràticamente dona.

A terceira interrogação é prematuro responder. Pode-se dizer sòmente que um divórcio em casa Onassis não parece muito provável. Entre outras coisas, dizem que o inteiro patrimônio dos Onassis está creditado à senhora Tina. Aristóteles Sócrates Onassis interrogado por uma jornalista parisiense, sôbre o caso Callas respondeu: «Eu e Maria Callas? Amizade, pura amizade e só amizade! Maria é a amiga de infância das minhas irmãs e a conheço há 20 anos. Um liame de família, nada mais. Pensem que nunca a ouvi cantar. Maria não divorcia para casar-se comigo».

«Com quem então?»

«Ah! não sei, não sei. Sou um cavalheiro. E' um segrêdo. Entre mim e Maria agora só há os negócios, sòmente os negócios!

Em Paris, Onassis achava-se com a belíssima espôsa Tina e os dois filhos Alexandre e Cristina. Acreditam os parisienses às decorações do armador grego? Acreditam e não acreditam. Todos interessam-se no acontecimento, em Onassis, na célebre cantora e no hipotético «terceiro homem».

Onassis na França é uma personagem importante cujos gestos enchem as crônicas mundanas. Francês de eleição (tem um apartamento na Avenue Foch e a sua frota tem a bandeira do principado de Mônaco) aventuroso e milhardário. Onassis mantém em vida, em qualquer estação, as crônicas da Côte d'Azur — Chamam-no de fato «o príncipe autêntico» porque o «pequeno príncipe» Ranier III, não pode competir com as suas riquezas e Tina tem mais prestígio que a própria Grace.

O MODÊLO DA SEMANA

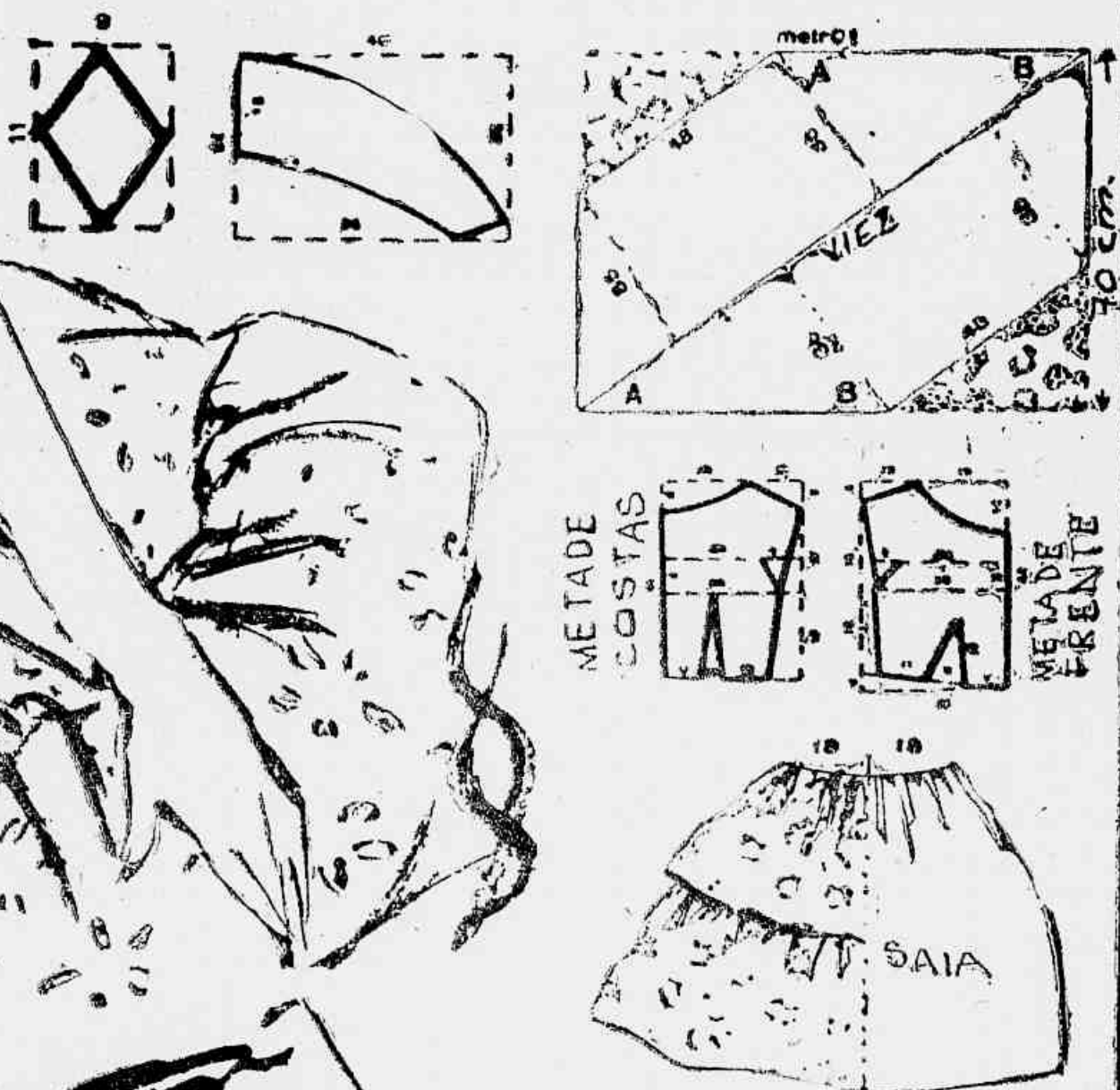
Um vestido para as noites de verão

É um vestido mais fresco e mais jovem, com o seu «charme» de elegância, tão próprio para a juventude alegre de hoje. Para confeccioná-lo são precisos 3,50 metros de renda «Sangalo», organdi ou cetim coton e 4 metros de organza para a sôbre-saia. O corpete é justo e a saia tem dois babados levemente sobrepostos e apoiado na sôbre-saia, gola tipo chale terminando na frente com um laço. O corpete será unido a saia e aconselhamos forrá-lo, a menos que o tecido não seja vaporoso. Também a gola será forrada em organza.

O corpete tem as pinces na cintura e a abotoadura é no lado esquerdo. A juncal da saia com o corpete não tem nenhuma cintura, mas se você preferir, poderá fazê-la com um tecido na côr pastel ou em côr mais viva, que dará um tom mais elegante no seu vestido. Como se vê, no esquema, do corpete e da gola é fácil reproduza em papel para molde, bastando seguir as medidas marcadas.

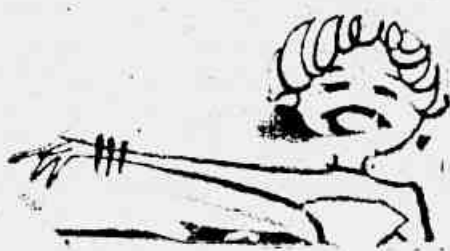
A frente e as costas do corpete são inteiros e se pode apoiar na dobra do tecido. Deixar em tôda volta nos dois centímetros de sobra para a costura alinhavar o corpete; faça as pinces; une as costas à frente com as costuras dos lados e dos ombros, deixar aberta as costuras do lado esquerdo. A gola cortar simples na renda «sangalo» e outra igual na organza (que será o forro da gola). Costurar a máquina no avêsso em tôda a volta do lado externo. Depois de virar passar a ferro. Agora é preciso fazer a saia com a sôbre-saia. A saia será formada como se vê no desenho do modêlo, com dois panos unidos nos quadris e franzidos na cintura. A sôbre-saia será formada de dois babados aplicados por cima da saia.

E' aconselhável cortar os dois babados em tecido em viéz, porque será mais fácil aplicá-los. Altura do babado será de 35 centímetros e devem ser juntados na costura em viéz até obter o comprimento necessário. Será aplicado na saia levemente franzido e sobrepostos.

Juntar a saia com o corpete e arrematar bem as costuras. Unir a gola. O tecido mais apropriado para a cintura deverá ser de tafetá ou faille.

Nosso Cantinho

com um outro nível intelectual diferente do seu. Deixe de bobagens, menina. Você se arrisca a manter correspondência com rapazes totalmente diferentes daquilo que você idealizou, tendo grandes aborrecimentos e decepções. Por isso é que nós não publicamos, aqui nesta seção, anúncios como êsse. Mas se você, apesar de tudo, insistir nessa idéia, procure outras Revistas — que as há, especializadas nêsse gênero de intercâmbio. Se quiser seguir o nosso conselho, desista disso, e procure enamorar-se de alguém que você conheça, e possa julgar por si mesma. Cuidado, Julieta!

—O—

9ª — Só a senhora, com a sua boa vontade, sua bondade e compreensão pode me ajudar. Vou contar-lhe um

segrêdo que até hoje não tive a coragem de revelar a ninguém, mas tenho esperança que me devolverá a paz de espirito. Duvidosa do Rio.

———

Resposta — Sossegue, Duvidosa. Pense no seu enxoval, prepare-se para ser uma boa espôsa e mãe de família e não se preocupe mais com o passado. Você não precisa ter receio, o seu êrro não deixou conseqüências físicas — só morais. Se Deus lhe der uma filha, saiba educá-la e afastá-la das más companhias, para que não lhe aconteça o mesmo que se deu com você. Case-se e seja muito feliz, Duvidosa.

TRICÔ

Peitilho Bordado

CORTE DA PÁGINA 24

em 60 pts centrais até que a frente esteja completa).

133ª Carreira: Aumentar 1 pt em cada extremidade.

134ª a 138ª Carreira: Trabalhar no padrão.

Repetir as 6 últimas carreiras mais 2 vêzes. 182 (192) pts.

151ª e 152ª Carreiras: Trabalhar no padrão.

153ª Carreira: Trabalhar até os últimos 7 pts. como segue: fio para trás, deslizar o próximo pt da esquerda para a agulha direita, fio para a frente, repor o pt deslizado na agulha esquerda, voltar.

154ª Carreira: Trabalhar até os 7 últimos pts. v como segue: fio para a frente, deslizar o próximo pt da esquerda para a agulha direita, fio para trás, repor o pt deslizado na agulha esquerda, e voltar.

155ª a 156ª Carreiras: Trabalhar até os 12 últimos pts. V.

157ª e 158ª Carreiras: Trabalhar até os 17 últimos pts. V.

161ª e 162ª Carreiras: Trabalhar até os 27 últimos pts. V.

Completar cada volta pegar e aplicar m (ou t) na lacada em cada volta com o pt na volta.

163ª e 164ª Carreiras: Trabalhar até os 24 últimos pts. V.

165ª e 166ª Carreiras: Trabalhar até os 19 últimos pts. V.

167ª e 168ª Carreiras: Trabalhar até os 14 últimos pts. V.

169ª e 170ª Carreiras: Trabalhar até os 9 últimos pts. V.

171ª e 172ª Carreiras: Trabalhar até os 4 últimos pts. V.

173ª e 174ª Carreiras: Trabalhar no padrão, completando as voltas.

175ª a 186 Carreiras: Trabalhar no padrão.

CAVA

187ª e 188ª Carreiras: Arrematar 2 (5) no comêço, diminuir 1 pt no fim.

189ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

190ª Carreira: Tricô.

191ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

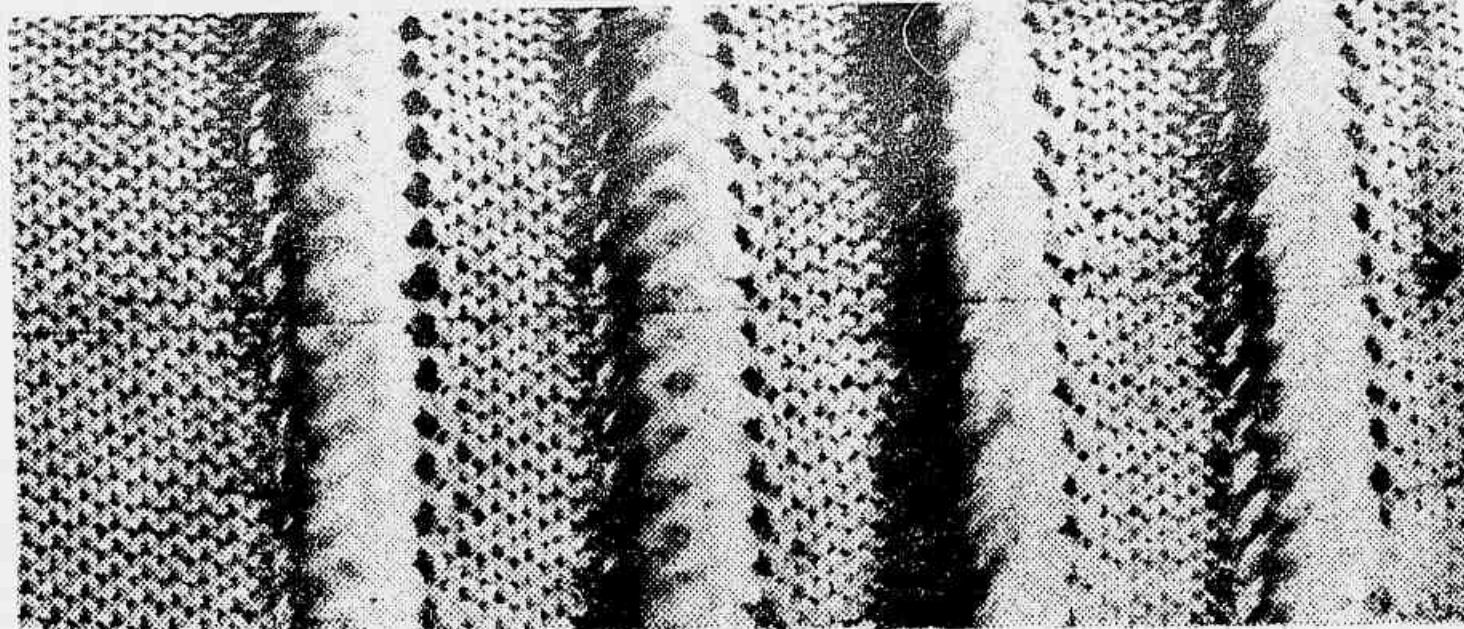
192ª a 194ª Carreiras: Trabalhar no padrão.

Repetir as 4 últimas carreiras mais 4 vêzes.

199ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

200ª a 206ª Carreiras: Trabalhar no padrão.

Repetir as 8 últimas carreiras mais 3 vêzes.

231ª Carreira: Diminuir 1 pt em cada extremidade. 160 (164) pts.

232ª a 246ª Carreiras: Trabalhar no padrão.

DECOTE

247ª Carreira: Trabalhar 70, colocar os restantes 90 (94) pts em um prendedor.

248ª Carreira: Arrematar 2, trabalhar até o fim.

249ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim (beirada do decote).

Repetir as 2 últimas carreiras mais 1 vez.

252ª a 256ª Carreiras: Diminuir 1 pt na beirada do decote.

257ª Carreira: Trabalhar no padrão.

258ª Carreira: Diminuir 1 pt na beirada do decote.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 1 vez. (57 pts).

OMBRO

261ª Carreira: Trabalhar no padrão.

262ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim (beirada do ombro).

263ª Carreira: Arrematar 6, trabalhar até o fim.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 3 vêzes.

270ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim.

271ª Carreira: Arrematar 4, trabalhar até o fim.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 1 vez.

274ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim.

275ª Carreira: Arrematar 2, trabalhar até o fim.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 2 vêzes.

280ª a 282ª Carreiras: Diminuir 1 pt na beirada do ombro.

283ª Carreira: Arrematar os 7 últimos pts.

Repor 90 (94) pts na agulha. Emendar a linha na beirada interna.

247ª Carreira: Arrematar 22 (26) pts frouxamente, trabalhar até o fim.

248ª Carreira. Diminuir 1 pt no fim (beirada do decote).

249ª Carreira: Arrematar 2, trabalhar até o fim.

250ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim.

Seguir, agora, as instruções da 252ª carreira no outro lado até a 283ª carreira.

COSTAS

Montar 138 (146) pts.

1ª a 28ª Carreiras: Trabalhar em dm avt, começando com 1 carreira de meia.

29ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

30ª a 32ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 4 últimas carreiras mais 3 vêzes.

45ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

46ª Carreira: Tricô.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 9 vêzes. 110 (119) pts.

65ª e 66ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

67ª Carreira: Marcar ambas as extremidades com fc (cintura).

68ª a 74ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

75ª Carreira: aumentar 1 pt em ambas as extremidades.

76ª a 78ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 4 últimas carreiras mais 6 vêzes.

103ª Carreira: Aumentar 1 pt em cada extremidade.

104ª a 108ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 6 últimas carreiras mais 6 vêzes. 138 (146) pts.

145ª a 160ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

CAVAS

161ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades e marcar estas com fc.

162ª Carreira: Tricô.

163ª a 166ª Carreira: Diminuir 1 pt (arrematar 2), trabalhar até o fim.

167ª a 174ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

175ª Carreira: Aumentar 1 pt em ambas as extremidades.

176ª a 180ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 6 últimas carreiras mais 3 vêzes.

199ª Carreira: Meia.

ABERTURA DO ZIPER

200ª Carreira: T 70 (72), pts em um prendedor.

201ª Carreira: Montar 5 no comêço, aumentar 1 pt no fim. 76 (78) pts.

202ª a 208ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

209ª Carreira: Aumentar 1 pt no fim.

Repetir as 8 últimas carreiras mais 2 vêzes.

226ª a 234ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

PENCE

235ª Carreira: Trabalhar até os 30 últimos pts, diminuir 1 pt, trabalhar até o fim.

236ª a 239ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

240ª Carreira: Aumentar 1 pt no comêço.

Repetir as 6 últimas carreiras mais 2 vêzes.

253ª Carreira: Igual à 235ª carreira.

254 a 256ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

OMBRO

257ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim.

258ª Carreira: Arrematar 4, trabalhar até o fim.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 6 vêzes.

271ª Carreira: Diminuir 1 pt no fim.

272ª Carreira: Arrematar 4 no comêço, diminuir 1 pt no fim.

273ª Carreira: Arrematar 14 (16) no comêço, diminuir 1 pt no fim.

274ª Carreira: Igual à 272ª carreira.

275ª Carreira: Arrematar 5 no comêço, diminuir 1 pt no fim.

276ª e 277ª Carreiras: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

278ª Carreira: Diminuir 1 pt no comêço.

279ª Carreira: Meia.

280ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

281ª Carreira: Meia.

282ª Carreira: Arrematar os 4 últimos pts.

Repor 70 (72) pts na agulha. Emendar linha na beirada interna.

200ª Carreira: Montar 5, aumentar 1 pt no fim.

Seguir, agora, as instruções desde 202ª até 282ª carreiras.

MANGAS (IGUAIS PARA AMBOS OS TAMANHOS).

Montar 84 pts.

1ª e 2ª Carreiras: Trabalhar em dm avt, começando com 1 carreira de m.

3ª Carreira: Diminuir 1 pt em cada extremidade.

4ª Carreira: Tricô.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 5 vêzes.

15ª a 26ª Carreiras: Arrematar 2 no comêço, diminuir 1 pt no fim.

27ª Carreira: Arrematar frouxamente os 36 últimos pts.

PARA COMPLETAR

Umedecer tôdas as peças e passá-las no avêsso, enquanto úmidas coser com ponto atrás ou máquina as costuras laterais e dos ombros. Colocar as mangas, prendendo com alfinêtes as beiradas curvas em redor das cavas, começando e terminando 5 em fora da costura inferior, coser as beiradas juntas e passar. Virar 1,3 em de bainha em redor do alto da blusa e pespontar levemente. Aplicar e costurar o ziper no lugar adequado. Usando Linha Fôsca Âncora e partindo da ponta do decote, fazer pontos russos em cada orifício abaixo de cada tira do padrão do peitilho. Coser o viés em redor do decote, mangas e cavas. Pregar um colchête de gancho no decote, acima do ziper. Dar a passada final.

Alimentação,

Fator Importante

NÃO cometa o êrro daqueles, muito numerosos, que não efetuam em sua alimentação do verão as importantes modificações necessárias em relação à alimentação do inverno e do outono. Nossa alimentação sofre a influência das estações, porque cada uma delas apresenta nas casas comerciais e nos mercados produtos diferentes, e também porque nosso apetite, as necessidades do nosso organismo variam com a temperatura.

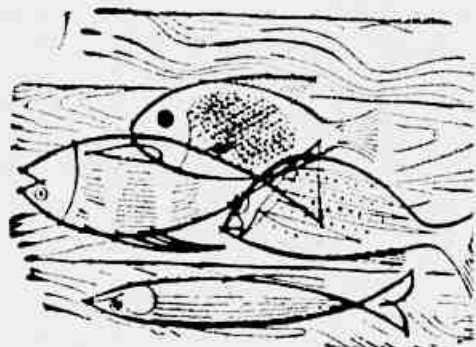
No verão você não tem de lutar contra o frio, tem assim menor necessidade de calorias do que no inverno. Eis porque mesmo aquêles aos quais o calor não corta o apetite, têm interêsse em modificar sua alimentação quando o termômetro sobe.

Sejam quais forem as precauções, o organismo reage contra o calor pela transpiração. As necessidades em água aumentam pois e devem ser compensadas por uma alimentação apropriada.

As salsichas, os frios em geral, serão eliminados, salvo o presunto. As carnes e peixes gordurosos cederão lugar às carnes e peixes magros.

As gorduras alimentares (e principalmente o azeite) serão de preferência consumidos crus nos molhos frios e nas saladas. Os queijos frescos suplantarão os queijos fermentados: a coalhada, o requeijão e o «yourt» substituirão o leite quente e fervido da refeição matinal. As batatas os legumes secos, os farináceos se apagarão quase que completamente diante dos legumes verdes.

As sobremesas muito concentradas e açucaradas, ricas em calorias, tais como as geléias, biscoitos, doces, serão momentâneamente afastados e substituídos pelas frutas. O consumo de aperitivos, de vinhos, de licores e de tôdas as demais bebidas alcoolizadas, deverá ser reduzido ao máximo e substituído por bebidas não alcoólicas. Enfim evite os preparos muito salgados e temperados.

Essa alimentação mais «arejada» permitirá que se suporte melhor o calor, evitando em larga medida a sensação de sêde que nos leva a absorver importantes quantidades de líquido com prejuízo do estômago e da silhueta.

SEMANA ASTROLÓGICA DE 18 A 24 DE OUTUBRO DE 1959

CAPRICÓRNIO

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro) — Não terá tempo para se aborrecer durante esta semana, a mesma será cheia de imprevistos interessantes para você no terreno sentimental.

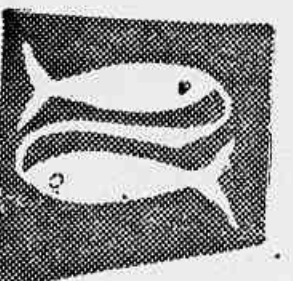
CÂNCER

(22 de Junho a 21 de Julho) — As môças solteiras devem evitar sair em companhias de rapazes, conhecidos há pouco tempo. Poderão ter pequenas decepções.

AQUÁRIO

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro) — As jovens que trabalham fora conseguirão realizar um velho sonho no que diz respeito ao coração.

LEÃO

(22 de Julho a 22 de Agôsto) — Se surgir algum aborrecimento durante a semana, a única culpada será você mesma, pois tudo deverá correr de maneira muito agradável.

PEIXES

(20 de Fevereiro a 20 de Março) — Persiste certa agitação sentimental provocada pelo excesso de ciúme. Procure controlar seus impulsos.

VÍRGEM

(23 de Agôsto a 23 de Setembro) — Desfrutará de uma bela semana, durante a qual terá muita sorte no amor. Estará em ótimas condições para trabalhar com proveito, assim como de vencer as dificuldades.

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril) — A semana se apresenta muito propícia para cuidar dos negócios e dos seus bens. Influência muito feliz de parentes e amigos de mais idade.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro) — Pode contar com uma semana cheia de novidades interessantes no que diz respeito à assuntos sentimentais. Esteja mais em contacto com a pessoa amada.

TOURO

(21 de Abril a 20 de Maio) — Terá oportunidade de conhecer alguém que lhe impressionará muito durante esta semana. A mesma será muito favorável para o amor.

ESCORPIÃO

(23 de Outubro a 21 de Novembro) — Procure medir as palavras durante esta semana, evite escrever qualquer coisa que possa comprometê-la mais tarde.

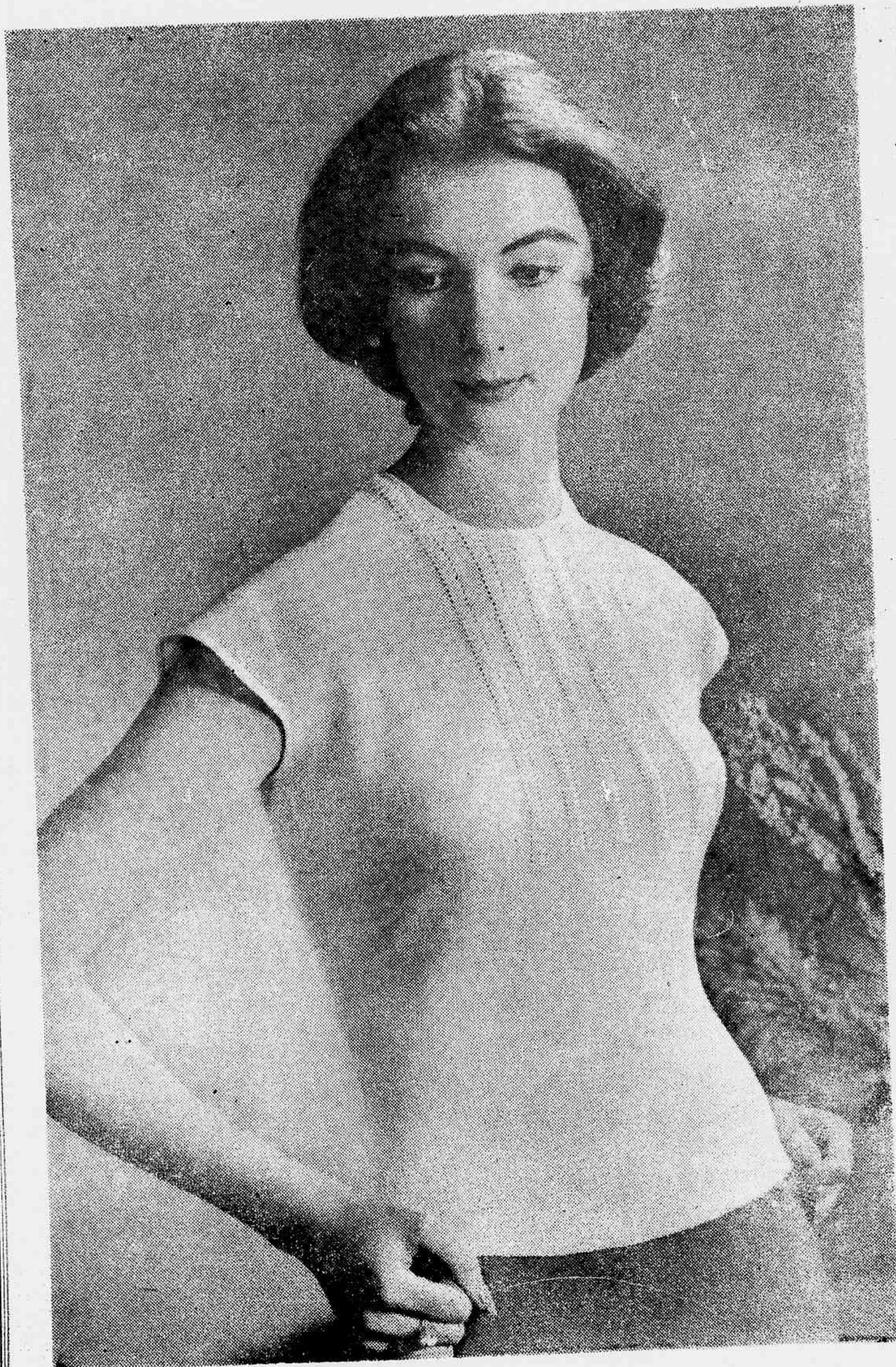
GÊMEOS

(21 de Maio a 21 de Junho) — Semana um pouco confusa no que diz respeito a novos planos, procure descansar um pouco. Uma notícia de alguém muito querida lhe trará muitas alegrias.

SAGITÁRIO

(22 de Novembro a 21 de Dezembro) — Uma pessoa idosa terá grande influência nas suas decisões sentimentais. Muitas alegrias provenientes de uma carta.

O FIO *Mágico*

Blusa Com Peitilho Bordado

Material Necessário:
Mercer — Crochet CORRENTE n. 10 — 6 novelos. 2 meadas de Linha Fôsca ÂNCORA para guarnecer. Viés. 1 par de agulhas para tricô n. 3. Zíper CORRENTE de 15 cm. 1 colchête de gancho.

Tensão: 9 1/2 pontos e 12 carreiras: 2,5 cm.

Dimensões: Busto: 86 cm e 91 cm.

Comprimento: 56 cm.

Abreviaturas: t — tricô; m — meia; pt(s) — ponto (s); fc — fio de côr; dm avt — direito meia, avêsso tricô; j — junto; v — voltar; en — enrolar o fio na agulha.

As instruções são dadas para o tamanho de 86 cm. As alterações necessárias para o tamanho maior são dadas entre parêntesis.

FRENTE

Montar 158 (168) pts.

1ª a 28ª Carreiras: Trabalhar em dm avt, começando com uma carreira de meia.

29ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

30ª a 34ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 6 últimas carreiras mais 2 vêzes.

47ª Carreira: Diminuir 1 pt em ambas as extremidades.

48ª Carreira: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 4 últimas carreiras mais 4 vêzes. 142 (152) pts.

67ª Carreira: Marcar ambas as extremidades com fc (cintura).

68ª a 74ª Carreiras: Trabalhar em dm avt.

75ª Carreira: Aumentar 1 pt em cada extremidade.

76ª Carreira: Tricô.

Repetir as 2 últimas carreiras mais 5 vêzes.

87ª Carreira: Aumentar 1 pt em cada extremidade.

88ª Carreira a 90ª Carreira: Trabalhar em dm avt.

Repetir as 4 últimas carreiras mais 10 vêzes. 176 (186) pts.

131ª Carreira: M 58 (63) pts, padrão nos próximos 60 pts, como segue: (x) en, 2 mj, 1 m, 2 mj, en, 6 m; repetir desde (x) mais 4 vêzes, en, 2 mj, 1 m, 2 mj, en m, até o fim.

132ª Carreira: Tricô.

(Repetir o padrão como para as 2 últimas carreiras